





ABOUT THE AUTHOR

Michelle Belanger é uma especialista em ocultismo e estudiosa ativa na comunidade paranormal. Autora de vários livros populares, ela é mais conhecida por seu trabalho sobre vampirismo. Ela aparece regularmente no Estado Paranormal da A&E. Nesse programa, ela trabalha tanto como especialista em ocultismo quanto como médium/médium.

Além de seu trabalho em Paranormal State, Michelle também apareceu como especialista em vários documentários que foram ao ar em redes de televisão dos EUA, da HBO ao History Channel e Fox News, bem como em redes na Grã-Bretanha, França e Noruega. . Seu trabalho tem origem em vários livros e foi apresentado em faculdades nos Estados Unidos e no Canadá.

Michelle é uma pessoa prolífica envolvida em várias áreas de expressão criativa. Seus livros de não ficção incluem The Psychic Vampire Codex, Vampires in Their Own Words, Walking the Twilight Path, Haunting Experiences e The Ghost Hunter's Survival Guide. Ela também é a cantora e letrista do álbum Nox Arcana, Blood of Angels.

Ao longo dos anos, Michelle trabalhou como uma ponte entre a comunidade vampírica e o resto da subcultura mágica moderna. Seus livros sobre magia e trabalho de energia ajudaram muitos praticantes modernos a obter uma melhor compreensão do vampiro como uma identidade mágica.

NAMES OF THE DAMNED

THE

DICTIONARY



DEMONS



Publicações Llewellyn
Woodbury, Minnesota

The Dictionary of Demons: Names of the Damned © 2010 por Michelle Belanger.
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida em qualquer assunto, incluindo uso da Internet, sem permissão por escrito da Llewellyn Publications, exceto na forma de breves citações incorporadas em artigos críticos e resenhas.

Como comprador deste e-book, você tem o direito não exclusivo e intransferível de acessar e ler o texto deste e-book na tela. O texto não pode ser reproduzido, transmitido, baixado ou gravado em qualquer outro dispositivo de armazenamento de qualquer forma ou por qualquer meio.

Qualquer uso não autorizado do texto sem permissão expressa por escrito do editor é uma violação dos direitos autorais do autor e é ilegal e punível por lei.

Primeira edição do e-book © 2010
E-book ISBN: 9780738727455

Design e formato do livro por Donna Burch
Papel de parede Grunge da capa: © iStockphoto.com/Timothy Woodring, linhas regidas gravadas e pergaminhos pretos simétricos: © iStockphoto.com/Sam & Abigail Alfano
Design da capa por Kevin R. Brown
Edição por Brett Fechheimer
Arte de interiores:
De Givry, Émile Grillot. *Antologia Ilustrada de Feitiçaria, Magia e Alquimia*. J. Courtenay Locke, trad. Nova York: Causeway Books, 1973.
Dor, Gustavo.
Guazzo, Francesco Maria. *Compêndio Maleficarum*. Edição Montague Summers. Nova York: Dover Publications, 1988.
Huber, Ricardo. *Tesouro de Criaturas Fantásticas e Mitológicas*. Nova York: Dover Publications, 1981.
Lehner, Ernst e Johanna Lehner. *Livro ilustrado de demônios, demônios e feitiçaria*. Nova York: Dover Publications, 1971.
Escocês, Reginaldo. *A descoberta da feitiçaria*. Nova York: Dover Publications, 1972.
Spence, Lewis. *Uma Enciclopédia de Ocultismo*. Nova York: Dover Publications, 2003.
Para uma lista completa de créditos de arte, veja a última página.

Llewellyn Publications é uma marca da Llewellyn Worldwide Ltd.

A Llewellyn Publications não participa, endossa ou tem qualquer autoridade ou responsabilidade em relação a acordos comerciais privados entre nossos autores e o público.

Quaisquer referências da Internet contidas neste trabalho são atuais no momento da publicação, mas o editor não pode garantir que uma referência específica continuará ou será mantida. Consulte o site da editora para obter links para sites de autores atuais.

Publicações Llewellyn
Llewellyn Worldwide Ltd.
2143 Wooddale Drive
Woodbury, MN 55125
www.llewellyn.com

Fabricado nos Estados Unidos da América

ACKNOWLEDGMENTS

Há várias pessoas que me ajudaram em vários estágios na criação deste livro. Alguns emprestaram sua experiência e discernimento. Outros emprestaram seus talentos artísticos. Outros simplesmente emprestaram sua fé e apoio. Todos eles contribuíram com coisas de valor que eu sinto que ajudaram a melhorar a qualidade deste trabalho. Não posso classificar ou classificar seu valor, e assim, no espírito deste dicionário, apresento-os em ordem alfabética: Padre Bob Bailey, Christine Filipak, Clifford Hartleigh Low, Merticus, Dar Morazzini, Mykel O'Hara e Joseph Vargo. Estendo meus sinceros e calorosos agradecimentos a cada um de vocês. Seus talentos têm sido uma ajuda imensa.

Devo também estender um agradecimento muito especial ao artista e escriba tradicional, Jackie Williams. Jackie teve a gentileza de projetar um alfabeto demoníaco expressamente para este dicionário. Ela também me ajudou no longo e às vezes árduo processo de escrever este livro, auxiliando nas digitalizações, explicando os caprichos dos escribas medievais e – o mais importante – me lembrando de fazer uma pausa e comer de vez em quando. Agradeço também ao bom pessoal da Dover Publications que generosamente me permitiu reproduzir imagens de vários de seus livros. E, finalmente, quero estender minha gratidão a Joseph H. Peterson, do EsotericArchives.com, por sua bolsa de estudos dedicada e sua generosidade em tornar essa bolsa de estudos disponível gratuitamente para todos.

INTRODUCTION

Este livro teve sua gênese em uma conversa com o padre Bob Bailey. Alguns de vocês podem reconhecer o padre Bob por suas aparições na série de televisão A&E *Estado Paranormal*. O padre Bob e eu estávamos juntos em um caso e tivemos algum tempo para conversar durante o chá. Nós nunca tivemos a chance de nos conhecermos, e este parecia um momento tão bom quanto qualquer outro.

Para alguns dos meus fãs, a ideia de eu ficar no saguão de um hotel com um padre católico pode parecer bem estranha. Padre Bob e eu viemos de mundos muito diferentes. Ele é um padre ordenado com uma paróquia em Rhode Island. Ele também é o co-fundador de um grupo de investigadores paranormais chamados Guerreiros Paranormais de São Miguel. Sou clero pagão e estudo tudo, desde ocultismo até vampiros. Sou o fundador de uma sociedade mágica chamada Casa Kheperu. Você pensaria que nos misturaríamos como óleo e água, mas nosso interesse compartilhado no paranormal garante que temos pelo menos alguns pontos em comum.

Por causa dos limites impostos a mim como médium do programa, não pudemos falar sobre nada relacionado ao caso. Então, em vez disso, optamos por falar sobre nossas diferentes experiências com fantasmas e espíritos. Como o padre Bob é frequentemente consultado sobre o tema do exorcismo, inevitavelmente surgem demônios. O padre Bob estava lamentando que não houvesse bons recursos por aí que listassem os nomes dos demônios, pois os nomes são vistos como importantes no processo de libertação. Embora o padre Bob não possa fazer exorcismos completos sem a sanção da Igreja Católica, ele é chamado para fazer limpezas domésticas e realizar bênçãos em pessoas que sentem que estão sendo assombradas por algo muito mais sombrio do que um simples fantasma humano.

Em sua linha de trabalho, o nome do demônio é importante. No rito católico de exorcismo, conhecido como Ritual Romano, isso remete a uma história registrada tanto no Evangelho de Marcos quanto no Evangelho de Lucas. Aqui, quando Jesus é confrontado por um homem possuído, ele pergunta muito especificamente o nome do demônio antes de expulsá-lo. A passagem implica que o nome tem poder sobre o demônio. Este conceito em si está ligado a crenças muito antigas da Babilônia, Suméria e Akkad – culturas relacionadas com uma demonologia muito viva. Curiosamente, na história bíblica, Jesus finalmente expulsa os demônios para uma manada de porcos. Na antiga Suméria, milhares de anos antes dos Evangelhos serem escritos, um método comum de exorcismo envolvia a transferência de um demônio possessivo para um substituto animal – geralmente uma cabra ou um porco. Nesses ritos também, um componente poderoso era o verdadeiro nome do demônio.

Brinquei com o padre Bob sobre como seria ótimo se houvesse uma versão real do *Guia Espiritual de Tobin* — o livro fictício que eles usaram no filme *Caça -Fantasmas* para encontrar os nomes de todos os espíritos estranhos que continuavam aparecendo em Nova York. E então eu pensei sobre isso por um minuto ou dois. O *Guia Espiritual de Tobin* pode ser um dispositivo de enredo conveniente usado em um filme engraçado, mas realmente existem livros por aí que listam os nomes dos espíritos – demônios, anjos e tudo mais. Eles são chamados de grimórios, e são livros de magia cerimonial escritos principalmente entre os séculos XII e XVII na Europa Ocidental. Embora a tradição grimoírica não fosse exclusiva da Europa Ocidental, eles se tornaram um dos pilares do ocultismo da Europa Ocidental durante a Idade Média e o Renascimento.

Eu colecionava grimórios há muito tempo e, em 2002, até comecei uma lista casual dos nomes contidos nesses livros às vezes infames. A lista de nomes era uma referência pessoal para meus esforços criativos. Eu colecionava livros com nomes de bebês pelo mesmo motivo – adorava aprender sobre a origem e os significados dos nomes. Às vezes, um nome particularmente interessante ou obscuro pode inspirar uma história inteira. Os grimórios eram uma boa fonte de nomes altamente incomuns com significados extraordinários - do tipo que você simplesmente não conseguia encontrar em um livro comum de nomes de bebês. Por que não pegar essa referência pessoal e expandi-la? Minha coleção de nomes já estava em formato de planilha, então não seria muito difícil separar todos os demônios e depois expandir cada um deles em entradas completas, como um dicionário . . .

Enquanto o padre Bob e eu estávamos sentados tomando nosso chá no tranquilo saguão do hotel, meu cérebro começou a dar voltas. Daria muito trabalho desenvolver algo definitivo a partir do recurso esquelético que eu tinha em mãos, mas como sabia onde procurar, era um projeto factível. Talvez um pouco insano, considerando a quantidade de trabalho que exigiria, mas definitivamente factível.

“Você quer que nomes combinem com seus demônios?” Eu perguntei depois de pensar sobre isso por um tempo. “Dê-me um pouco de tempo, padre. Talvez eu tenha um livro para você.

As palavras tinham poder no mundo antigo, e poucas palavras eram vistas com mais medo do que aquelas que nomeavam as forças do mal. Entre muitos povos antigos, pensava-se que os nomes de demônios e diabos atuavam como uma espécie de farol, chamando esses seres das profundezas sempre que seus nomes eram pronunciados. Como resultado, esses nomes eram frequentemente abordados com pavor supersticioso. Algumas pessoas na era moderna ainda estão relutantes em pronunciar o nome de um demônio em voz alta. Na Europa da Idade Média, esse medo deu origem a vários apelidos para Satanás. Chamado Old Nick ou Old Scratch, era uma crença popular comum que esses apelidos do Diabo tinham menos poder de atrair sua influência diretamente para a vida de uma pessoa quando proferidos em voz alta.

E, no entanto, no que dizia respeito aos antigos, os nomes de diabos e demônios podiam fazer mais do que simplesmente atrair sua atenção. Pensava-se que os nomes dos espíritos também os obrigavam, controlavam, amarravam e baniam. Na demonologia judaica, os muitos nomes do demônio da noite Lilith foram inscritos em amuletos protetores porque se pensava que esses nomes tinham poder sobre ela. Aplicados corretamente, eles não a atraíam – eles podiam afastá-la. No *Testamento de Salomão*, o rei Salomão exige os nomes de uma série de demônios para que ele possa colocá-los para trabalhar na construção do Templo de Jerusalém. Ao entregar seus nomes, um após o outro, eles reconhecem o poder de Salomão sobre eles.

O *Testamento de Salomão* e sua tradição relacionada tiveram um tremendo impacto no conceito europeu de demônios. Ajudou a estabelecer a crença de que os demônios podem ser compelidos e amarrados usando os nomes dos anjos, bem como os nomes mágicos de Deus. Apresentou os demônios como uma força muito real - embora em grande parte invisível - no mundo, atormentando a humanidade com morte, desastre e doença. Esses conceitos já estavam amplamente presentes na demonologia de outras culturas antigas, dos sumérios aos egípcios e aos gregos, mas com o rei Salomão na história, o material tornou-se relevante para cristãos, judeus e muçulmanos. O livro também ajudou a promover a ideia de que muitos demônios eram anjos caídos ou a progênie ilegítima gerada por esses anjos, uma vez que eles vieram à Terra - um conceito que se ligava a tradições ainda mais antigas presentes nas lendas judaicas e sugeridas nos primeiros livros de Gênesis.

Escrito algum tempo nos primeiros séculos após o início da Era Comum, o *Testamento de Salomão* provavelmente começou como um texto judaico, mas mostra evidências de redação cristã – mudanças e inserções que refletem melhor as crenças cristãs. É um texto pseudoepígrafo, o que quer dizer que não foi escrito pelo próprio rei Salomão, embora tenha seu nome. É nomeado após ele porque conta sua história, e é contada de sua perspectiva para dar mais peso a essa história. Esta era uma prática comum no período de tempo durante o qual o *Testamento* foi escrito, embora fosse igualmente comum naquela época (e nos séculos posteriores) supor que o autor pseudoepígrafo era realmente o autor do texto.

O *Testamento de Salomão* não é, de longe, o único conto extra-bíblico que retrata o Rei Salomão como um controlador de demônios. As lendas que cresceram em torno deste monarca do Antigo Testamento são muitas e variadas, desde suas escapadas com a demoníaca Rainha de Sabá, até o mistério das minas do Rei Salomão, até os anos em que o demônio Asmodeus supostamente roubou seu trono. A proeza do rei Salomão como sábio e mágico também influenciou as lendas muçulmanas: as histórias de gênios presos em garrafas como as encontradas nas *Mil e Uma Noites Árabes* remetem à tradição salomônica.

Para entender a tradição influenciada por esta obra, não é necessário acreditar que o rei Salomão de alguma forma teve assistência demoníaca na construção do Templo de Jerusalém, nem mesmo que ele tivesse poder sobre os demônios. O importante a entender é que muitas pessoas, tanto no mundo antigo quanto na Europa até o Renascimento, acreditavam nessas coisas. E a crença no poder de Salomão era pelo menos parcialmente responsável por um complicado sistema de magia que girava em torno da evocação de espíritos. Os nomes eram uma parte fundamental desse sistema.

THE GRIMOIRIC TRADITION

Os grimórios da Europa medieval e renascentista são os herdeiros diretos da tradição salomônica como aparece no *Testamento de Salomão*. Eles recebem o nome de uma palavra do francês antigo, *grammaire*, que significa “relativo às letras”. Letras, nomes e o próprio processo de escrita são parte integrante da tradição grimoírica. Alguns desses livros mágicos eram vistos como possuindo tanto poder apenas em suas palavras que se uma passagem fosse lida por engano por alguém não devidamente iniciado nos mistérios, um mestre que entendesse o uso apropriado do livro teria que ler uma passagem de igual extensão, para anular os efeitos indesejados. [1]

Embora nenhuma linha de descendência escrita exista atualmente para nos mostrar como os conceitos sobre evocação demoníaca registrados nos primeiros séculos da era cristã sobreviveram para ressurgir nos anos 1100 e além, a conexão é inconfundível. O nome do rei Salomão aparece repetidas vezes, e muitos dos grimórios são atribuídos diretamente a ele. É claro que eles são tão pseudoepígrafos quanto o próprio *Testamento de Salomão*, mas isso não impediu que escritores e copistas medievais colocassem o nome do antigo rei nesses tomos proibidos. Talvez as duas mais famosas sejam a *Clavicula Salomonis* — conhecida como a *Chave de Salomão* — e a *Lemegeton*, também conhecida como a *Chave Menor de Salomão*.

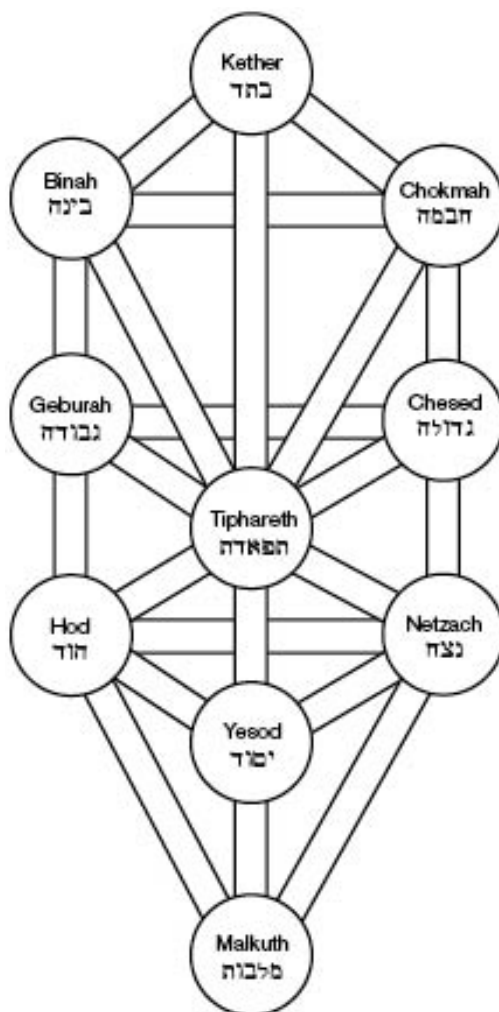
Os grimórios não lidam exclusivamente com demônios. Muitos dos espíritos nos grimórios são descritos como anjos, espíritos elementais e seres conhecidos como espíritos olímpicos – inteligências ligadas aos sete planetas e, portanto, às sete esferas celestes. Dado todos os bons espíritos, maus espíritos e espíritos intermediários que se acreditava serem invocados pelos rituais registrados nos grimórios, às vezes pode ser difícil dizer o que exatamente se destina a ser um demônio. Certamente, a linha que separa demônios de anjos pode ficar confusa nessas obras, principalmente porque muitos demônios são apresentados como anjos caídos, e eles mantêm a nomenclatura tradicional de anjos, com nomes que terminam em *-ael* ou *-iel*.

No entanto, por mais nebulosa que a identificação de alguns desses espíritos possa ser às vezes, também há casos claros em que os seres enumerados nos grimórios são descritos especificamente como demônios. Mesmo assim, esses seres não são necessariamente apresentados como entidades a serem evitadas. Em vez disso, seguindo a tradição estabelecida pelo *Testamento de Salomão*, os escritores desses textos mágicos procuram abjurar, controlar e coagir esses demônios à servidão, ordenando-os em nome de Deus e seus anjos.

também tem aplicações práticas de magia. Grande parte da magia cabalística gira em torno da Árvore da Vida. Esta é uma espécie de escada mística que é vista como um mapa da realidade. A Árvore da Vida contém dez *Sephiroth* — palavra derivada de um termo hebraico que significa “safira” ou “jóia”. Essas joias são colocadas ao longo de caminhos que sobem na Árvore da Vida de Malkuth, na parte inferior, que representa o mundo físico, até Keter (também escrito *Kether*), no topo, que é a coroa logo abaixo do Trono de Deus. Na magia cabalística, um indivíduo treinado procura subir a escada da Árvore da Vida através de práticas rigorosas que envolvem meditação, jejum e ritual cerimonial. Encontros com demônios e anjos fazem parte dessa jornada mística. O objetivo final é uma visão do Trono de Deus, uma experiência que se acredita ser poderosamente transformadora.

A tradição grimoírica empresta muito dessa tradição mística judaica. A qualidade cerimonial da prática cabalística é adotada quase por atacado na magia dos grimórios, assim como o significado dos nomes hebraicos — especialmente os nomes secretos de Deus. Existem vários textos mágicos judaicos — mais notavelmente, o *Sepher Razaelis*, ou *Livro do Anjo Raziel* — que têm uma influência de longo alcance nos grimórios cristãos posteriores. Outro exemplo de magia exclusivamente judaica aparece no *Livro de Abramelin*, também conhecido como *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Apesar de ter sido escrito por um erudito judeu do século XIV, este livro teve um impacto significativo na magia cerimonial cristã. Na era moderna, continua a ser um dos textos mais influentes nesta tradição. A maioria dos grimórios cristãos contém abjurações dos espíritos que incluem uma litania de nomes, muitos dos quais são títulos de Deus em hebraico distorcido. Eles nem sempre são escritos com precisão e seus verdadeiros significados nem sempre parecem ser claramente entendidos pelos escritores cristãos que os emprestam, mas sua importância foi reconhecida e mantida dentro do sistema, embora muitas vezes de forma mecânica.

Seria possível escrever outro livro inteiramente sobre o cruzamento entre magia judaica e cristã na tradição grimoírica. O ponto importante a ser feito para o propósito deste trabalho é que a influência da magia judaica garantiu que os feitiços contidos nos grimórios europeus se assemelhassem muito às cerimônias religiosas. Os nomes hebraicos, e especificamente os nomes hebraicos de Deus, desempenham um papel significativo, e os autores predominantemente cristãos dos grimórios adicionaram elementos cristãos, como referências a Cristo, à Trindade e até à Virgem Maria. O resultado evoluiu para seu próprio sistema, mas é claramente um sistema que deriva da magia judaica medieval, bem como da tradição salomônica, com raízes que remontam à magia hermética praticada no antigo mundo helênico. Demônios e anjos desempenham papéis significativos neste sistema e, em vez de serem controlados por meio de artes negras, pensava-se que os demônios eram controlados apenas por indivíduos santos e puros o suficiente para serem capazes de comandá-los de forma convincente com os muitos nomes sagrados de Deus.



Árvore da Vida

COMPILING THE NAMES

Quando desenvolvi o conceito para este livro, o foco estava nos nomes. Eu sabia que era possível escrever um texto inteiro sobre a prática da magia demoníaca como aparece nos grimórios, mas esse não era meu objetivo. Eu simplesmente queria criar um recurso de nomes próprios atribuídos a espíritos demoníacos, e a tradição grimoírica era o melhor lugar para começar. Como se viu, nunca precisei me afastar dos grimórios para produzir uma extensa lista de nomes. Em vez disso, descobri que tinha de estabelecer limitações estritas para o que seria e o que não seria incluído para manter este livro em um tamanho gerenciável.

Primeiro, para ser incluído neste livro, o nome tinha que ser apresentado no texto como o *nome próprio* de um demônio. Não poderia ser um nome genérico para uma classe de demônio, como íncubo ou súcubo. Com exceção de uma única exceção, todos os nomes coletados neste livro foram apresentados em suas fontes como nomes próprios de demônios. A única exceção é uma entrada sobre os Anjos Vigilantes, uma classe de anjos caídos. A crença nesses seres teve uma influência significativa, embora sutil, na demonologia que sustenta os grimórios, e eu senti que isso seria melhor abordado em uma entrada separada que se soma a todas as entradas individuais em Vigilantes específicos.

Em segundo lugar, o espírito que estava sendo nomeado tinha que ser infernal. Isso significava que em seu texto original, o nome era definido como um dos seguintes: um demônio, um anjo caído ou um anjo maligno. (Várias fontes judaicas, como a *Espada de Moisés*, usam os termos *anjo mau* ou *anjo mau* em vez de *anjo caído*.) Em alguns casos, a designação era nebulosa. Eu tinha originalmente originado espíritos nomeados no

Grimório Secreto de Turiel , mas no final eu cortei todos eles, porque eles eram mais propriamente espíritos olímpicos – inteligências que se acredita estarem ligadas às sete esferas planetárias – ao invés de anjos caídos. Em alguns casos, quando o próprio grimório não faz uma distinção clara, tive que julgar o status de um espírito com base no contexto. Se o espírito estiver associado a magia malévola ou se seu nome aparecer em associação com outros espíritos demoníacos conhecidos, e nenhum esforço for feito para distingui-lo dos demônios, incluí o nome desse espírito neste livro. Vários espíritos do *Grimório de Armadel* se enquadram nesta classe.

Como resultado desses critérios de seleção, você descobrirá que eu obtive principalmente os grimórios que derivam da tradição cristã da Europa Ocidental. O clero cristão dificilmente era o único povo que produzia tomos de magia demoníaca e espiritual na Idade Média e na Renascença, mas certamente eram os mais inclinados a definir certos espíritos como demoníacos.

Como já vimos, esses livros tiveram sua gênese no misticismo judaico, e também havia uma rica tradição grimoírica entre os escritores muçulmanos. Alguns desses textos, como o *Picatrix árabe* atribuído a Al-Madjiriri, foram excluídos à partida por não atenderem ao critério mais básico para este trabalho. A *Picatrix* tem mais a ver com alquimia e magia astral – magia ligada ao movimento das estrelas e planetas – do que com espíritos infernais. Da mesma forma, até mesmo certos tomos associados à tradição grimoírica cristã foram excluídos porque não continham espíritos nomeados especificamente descritos como demônios ou anjos maus.

Um excelente exemplo dessa exclusão é o *Heptameron* , tradicionalmente creditado a Pedro de Abano. Este texto, publicado pela primeira vez em Veneza em 1496, mas que se acredita ter sido escrito até duzentos anos antes, inclui uma seção de sete grupos de espíritos com reis, ministros e inteligências governantes. Vários desses nomes são extremamente semelhantes aos nomes que também aparecem no *Livro Juramentado de Honório* , um grimório que está incluído na bibliografia deste livro. Em ambos os textos, os espíritos estão associados às sete esferas planetárias. Suas fileiras e organização são quase idênticas - mas no *Heptameron* , os espíritos são especificamente identificados como *anjos* . Como resultado, embora seja óbvio que o *Livro Juramentado* foi influenciado pelo *Heptameron* , incluí apenas as versões desses nomes que apareciam definidos como demônios nas edições do *Livro Juramentado* .

Embora meu objetivo principal fosse obter apenas nomes próprios de espíritos definidos intratextualmente como infernais, eu tinha outra razão para me ater aos grimórios principalmente associados à tradição cristã da Europa Ocidental: conveniência. Obras como *Clavicula Salomonis* e *Lemegeton* são algumas das mais amplamente disponíveis no idioma inglês. Outros, como o *Pseudomonarchia Daemonum* (uma coleção de nomes que na verdade aparece como um apêndice de uma obra maior do estudioso do século XVI Johannes Wierus), estão em latim. Tenho um domínio tolerável de latim e francês para entender os grimórios e obras contemporâneas escritas nessas línguas. Como resultado, posso obter esses materiais primários ou compará-los com traduções modernas em inglês para obter uma leitura mais precisa dos nomes e funções dos demônios. Embora eu tenha uma boa compreensão das línguas românicas, tenho pouca familiaridade com o hebraico e menos ainda com o árabe. Essa incapacidade de minha parte de comparar as traduções atuais com seus textos originais excluiu automaticamente uma série de obras de magia judaicas e muçulmanas mais tradicionais. No caso de vários nomes hebraicos de Lilith, entrei em contato com Clifford Hartleigh Low do Necronomi.com. Seu domínio da língua hebraica me permitiu transliterar esses nomes para este livro.

A referência multitema foi necessária para vários nomes contidos neste livro. Isso se deveu em grande parte à própria natureza dos próprios grimórios. Muitos desses livros foram escritos antes da invenção da imprensa. Isso significava que eram manuscritos manuscritos, copiados de pessoa para pessoa, muitas vezes furtivamente e com pouca iluminação. Esse método de transmissão não se prestava à precisão - e em muitos dos grimórios, os nomes são significativamente diferentes de uma edição para outra. Mesmo quando a imprensa entrou em cena em 1400, apenas alguns desses livros mágicos chegaram à impressão formal. Outros continuaram em forma de manuscrito, copiados à mão e escondidos por medo de que sua presença na biblioteca de um erudito pudesse ser um chamado para os Inquisidores baterem à porta.

Tradutores modernos também não ajudaram a manter a consistência com esses textos. Em alguns casos, um livro de dois tradutores diferentes dificilmente é reconhecido como o mesmo texto. Na maioria dos casos, quando os nomes variam de edição para edição, eu simplesmente os compilei em uma entrada, com notas sobre as variações e suas fontes. No entanto, no caso do *Livro Juramentado de Honório* traduzido por Joseph

H. Peterson em 1998, e a edição do *Livro Juramentado* produzida por Daniel Driscoll em 1977, as diferenças nos nomes, funções e descrições dos espíritos são tão vasto que eu escolhi para dar-lhes todas as entradas separadas.



O demônio Belial às portas do inferno. Da obra de 1473 *Das Buch Belial* de Jacobus de Teramo.

Um dos meus objetivos secundários com este trabalho foi apresentar nomes que são novos para as pessoas, ou pelo menos nomes que raramente são incluídos em obras de referência mais padronizadas. Como o foco está nos nomes próprios de demônios ligados a um sistema amplamente judaico-cristão, no entanto, tive que recauchutar algum território familiar além dos próprios grimórios. Você encontrará todos os antigos nomes familiares de demônios da Bíblia, principalmente porque esses nomes são fundamentais para a demonologia da Europa cristã medieval. Como tal, esses nomes, ou variações deles, aparecem nos grimórios repetidamente.

Também achei prudente ramificar para vários textos extra-bíblicos que contribuíram significativamente para os conceitos medievais de seres infernais. Lendas judaicas de demônios como Lilit, Samael e Azazel desempenharam seus próprios papéis na formação da demonologia cristã medieval, e textos apócrifos cortados do cânone inicial da Bíblia, como o *Livro de Enoque* e o *Livro de Tobias*, também foram influentes demais para sair. O foco permanece na tradição grimoírica, mas nomes e temas dessas tradições relacionadas são tecidos como fios em muitos dos livros mágicos europeus.

Para resumir os critérios para os nomes incluídos neste livro:

- Os nomes neste livro são *nomes próprios* de demônios
- Os nomes são claramente identificados como pertencentes a demônios, anjos caídos ou anjos maus em seus textos de origem
- Os nomes são extraídos principalmente da tradição grimoírica cristã da Europa Ocidental
- Algumas obras judaicas, bíblicas e extra-bíblicas influentes também são originadas

Os grimórios deste livro foram escritos principalmente durante a Idade Média e o Renascimento. Existem várias obras incluídas que foram escritas após essa época, mas são descendentes diretas dos grimórios ou se enredaram com essa tradição durante o renascimento oculto do século XIX. Os dois principais textos que podem parecer um pouco deslocados com base nos critérios descritos acima são *Les Farfadets*, de Charles Berbiguiet, e o *Dictionnaire Infernal*, de Collin de Plancy. Essas obras francesas do século XIX estão amplamente incluídas por causa de uma edição do *Grande Grimório* traduzida por AE Waite em seu *Livro de Magia Negra e Pactos* e posteriormente reimpressa por Darcy Kuntz. Waite mistura material de Berbiguiet e de Plancy com a escrita de Johannes Wierus. Foi necessário citar os dois escritores franceses para contextualizar essa informação e esclarecer suas verdadeiras origens.

Finalmente, deve-se notar que este livro, embora extenso, não é de forma alguma uma coleção exaustiva dos nomes de demônios que aparecem na tradição grimoírica. Fiz um esforço considerável para rastrear tantos textos que se encaixassem em meus critérios quanto possível, mas no escopo deste livro não era viável nem necessário obter todos os grimórios existentes. Existem simplesmente muitas versões diferentes dos grimórios espalhadas pelas bibliotecas da Europa e muitas variações sobre os nomes desses livros. Há cópias de cópias

de cópias, cada uma desviando-se ligeiramente de um original perdido. Existem versões até então desconhecidas desses livros ainda não identificadas em bibliotecas e coleções particulares. E há grimórios que foram perdidos para sempre, enterrados, queimados ou divididos em outros livros; era comum na Idade Média e mesmo no Renascimento conservar materiais de fabricação de livros cortando manuscritos antigos para incluir na encadernação ou capas de edições posteriores.

Qualquer tentativa de rastrear todos esses livros e estudar as informações contidas neles seria o trabalho de uma vida inteira, e talvez de várias vidas. As variações dos demônios mencionados nesses textos seriam infinitas, mas talvez essa seja simplesmente a natureza dos demônios.

Em sua obra do século XIX *Demonology and Devil-Lore*, Moncure Daniel Conway começa com uma história. Três frades fugiram para as montanhas alemãs para testemunhar a reunião de demônios que, segundo rumores, ocorreu em Walpurgisnacht. Um dos demônios presentes neste evento os descobre no processo de tentar contar as hordas brincalhonas do Inferno. O demônio se comporta de maneira bastante simpática com os três companheiros, sugerindo que eles deixem de contar e, em vez disso, rumem para um local seguro. Pois, ele diz a eles, “. . . nosso exército é tal que, se todos os Alpes, suas rochas e geleiras, fossem divididos igualmente entre nós, nenhum deles teria o peso de uma libra”. [3]

Depois de ter dançado com os demônios mencionados neste livro por algum tempo, sei exatamente como Conway se sentiu quando citou essa história.

ABOUT THIS BOOK

Este livro não pretende ser um livro de instruções sobre magia grimoírica, embora se você ler este livro até o fim, você deva obter um conhecimento básico do que é e o que não é magia grimoírica. Este livro também não pretende ser um dicionário definitivo dos próprios grimórios. Esse é um assunto muito vasto, especialmente considerando as muitas edições diferentes de cada grimório – sem mencionar a quantidade de erros dos escribas que distorce e mancha muitos dos textos. Este também não é um livro sobre tipos ou espécies de demônios. Existem livros como esse em outros lugares, e eles foram bem feitos por outros pesquisadores.

Este é um livro de referência de nomes, em primeiro lugar. No entanto, contém muito mais do que simplesmente nomes de demônios. Ele também contém classificações, afiliações e poderes tradicionalmente associados a essas entidades. Uma rica tradição de demonologia é tecida dentro e ao longo dos grimórios europeus. Dentro dessa tradição, há uma hierarquia na hierarquia infernal. Essa hierarquia é um reflexo sombrio da sociedade feudal presente na Europa na época em que muitos dos grimórios foram compostos pela primeira vez. Demônios têm títulos e classificações como príncipe e rei, duque e conde. Muitos deles servem a espíritos superiores, e a maioria também supervisiona seus próprios séquitos. Os espíritos sob cada demônio principal se organizam em legiões – uma convenção possivelmente influenciada pela passagem bíblica registrada em Lucas e Marcos, na qual um demônio pronuncia a frase: “Nosso nome é legião, pois somos muitos”. [4]

Além disso, muitos demônios têm associações planetárias e elementais. Algumas dessas associações são provavelmente o resultado da influência de trabalhos na magia astral, como a *Picatrix*. Existem grimórios que atribuem um demônio ou um anjo a cada hora planetária e a cada dia da semana. Os demônios também estão associados às direções cardeais e, em pelo menos uma obra, conhecida como *Ars Theurgia*, os demônios enumerados no texto estão ligados a todos os pontos concebíveis da bússola.



Imagem do século XV de Satanás e seus demônios. As primeiras representações de demônios dificilmente se comparam à imagem moderna de um homem de pele vermelha com cavanhaque. Cortesia de Dover Publicações.

Os demônios também recebem várias funções, ofícios e poderes. A *Goetia*, uma coleção de setenta e duas entidades infernais tradicionalmente incluídas na obra maior conhecida como *Lemegeton*, tem algumas das descrições mais elaboradas. Retrata demônios que ensinam linguagem, demônios que constroem castelos e fortificações e demônios que revelam segredos sobre o passado, presente e futuro. Outras obras, como o *Testamento de Salomão*, não apenas enumeram os poderes que certos demônios possuem, mas também descrevem como frustrar esses poderes. Normalmente, esses textos incluem os nomes dos anjos que se acredita controlar e constranger os demônios em questão. Alguns dos grimórios incluem símbolos, sinais e nomes secretos de Deus que têm poder sobre os demônios.

Sempre que é oferecido, inclui esta informação em cada entrada. Se o nome de um demônio for definido, isso também será incluído na entrada. Em vários casos, o nome é claramente derivado de uma palavra existente ou mesmo do nome de outro demônio; nesses casos, a entrada inclui comentários sobre as prováveis origens e significado do nome. Variações sobre o nome, normalmente extraídas de textos relacionados, são incluídas na entrada com uma nota sobre onde essas variações aparecem.

Quase todas as mais de 1.500 entradas neste livro são nomes próprios de demônios. Há poucas exceções. Há também entradas para os trabalhos mais frequentes. Os livros que têm verbetes neste dicionário não são de forma alguma as únicas obras citadas ao longo deste trabalho, mas são as mais significativas para uma compreensão geral da tradição da qual esses nomes são extraídos. Além das entradas sobre livros específicos, você também encontrará algumas entradas sobre indivíduos. A maioria desses indivíduos está diretamente relacionada às fontes significativas citadas ao longo deste trabalho. Suas entradas também existem para contextualizar a magia grimoírica e a tradição relacionada de demonologia que influenciou conceitos sobre anjos e demônios na Europa Ocidental.

Ao longo deste livro, você também encontrará vários artigos de impacto. Estas são entradas curtas separadas do resto do texto que ajudam a pintar um quadro mais amplo sobre as crenças, práticas e eventos na Europa Ocidental que impactaram a religião, a demonologia e a tradição dos grimórios. Espero que esses

artigos extras ajudem a fornecer contexto para a prática da magia demoníaca representada no material deste livro.

No final deste livro, coletei listas de correspondências. Estes são de uma planilha que guardei lado a lado com as entradas deste texto. Essas listas contêm os nomes dos demônios associados a uma qualidade ou poder específico. As listas estão em ordem alfabética para facilitar a consulta. Não incluí todos os poderes, associações ou habilidades relacionadas aos demônios neste texto. Em vez disso, concentrei-me nas qualidades que senti que seriam mais úteis conhecer. Use-os para referência fácil quando estiver procurando por um demônio especificamente associado a tópicos como morte, veneno ou doença. Nem todas as qualidades são negativas, porque na tradição grimoírica mesmo espíritos definidos como demônios ainda podem ser forçados a ajudar.

Claro, a grande questão é: para que diabos você usa um grande livro de demônios? Este livro baseia-se na ideia de que os nomes têm poder. Muitas pessoas ainda acreditam que até mesmo dizer o nome de um demônio em voz alta é convocar essa entidade para sua vida. Muito medo envolve o tema dos demônios, e eu prefiro combater o medo com conhecimento. Acho importante aprender como as pessoas que trabalhavam para invocar demônios realmente acreditavam que poderiam ser convocadas e compelidas.

Também acho importante entender que essas entidades infernais não eram vistas como todo-poderosas. Embora tenham sido certamente apresentados como intimidantes, a mensagem de toda a tradição salomônica que sustenta os grimórios é que a fé tem poder. Demônios — o que quer que você pense que os demônios realmente são — não são invencíveis, e a melhor maneira de controlá-los e combatê-los é saber seus nomes.

O livro que você tem agora em suas mãos contém mais de mil e quinhentos nomes de poder. Não tema esse poder. Aprenda o que significa e use-o com responsabilidade.

—Michelle Belanger, janeiro de 2010

[1] . Richard Kieckhefer, *Forbidden Rites: A Necromancer's Manual of the Fifteenth Century* (University Park, PA: Penn State University Press, 1997), p. 8.

[2] . Richard Kieckhefer, *Ritos Proibidos* , p. 13.

[3] . Moncure Daniel Conway, *Demonology and Devil-Lore* , vol. 1 (Nova York: Henry Holt and Company, 1879), pv

[4] . A Bíblia, Marcos 5:9. Veja também Lucas 8:30.



Aariel: Um demônio que recebeu o título de duque. Aariel serve na corte do rei infernal Asyriel. De acordo com a *Ars Theurgia* , Aariel se manifesta apenas durante as horas do dia. Ele está conectado com a direção do sul e tem vinte espíritos ministradores para servi-lo. Ver também *ARS THEURGIA*, *ASYRIEL*.

Abaddon: No Livro de Jó e em Provérbios, Abaddon é mencionado como um lugar de destruição, possivelmente equivalente em conceito com a noção moderna de Inferno. No entanto, em Apocalipse 9:11, Abaddon não é mais o próprio Abismo, mas é personificado como o anjo responsável por esse Abismo. O nome é traduzido em grego para *Apollyon* , que significa “O Destruidor”. Tanto Abaddon quanto Apollyon foram integrados à demonologia como poderosos príncipes do Inferno. Em *The Magus* , de Francis Barrett , Abaddon está associado à sétima mansão das fúrias, e diz-se que governa a destruição e o desperdício. Gustav Davidson, em seu clássico *Dicionário dos Anjos* , descreve Abaddon como o “anjo do Abismo”. Na edição de Crowley da *Goetia* , Abaddon é novamente mencionado, não como um ser, mas como um lugar mencionado em uma encadernação. Veja também *APOLLYON*, *GOETIA* .

Abadir: Mathers sugere que o nome desse demônio significa “disperso”. Abadir aparece em sua tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , onde se diz que ele serve ao senhor infernal Asmodeus. O nome também é escrito *Abachir* . Veja também *ASMODEUS*, *MATEMÁTICA*.



Um anjo com as chaves do inferno amarra o diabo. De uma miniatura do século XII, cortesia da Dover Publications.

Abael: Um dos vários demônios que servem na corte de Dorochiel. Abael detém o posto de duque chefe com quatrocentos espíritos menores sob seu comando. Segundo a *Ars Theurgia* , ele serve na segunda metade da

noite, entre meia-noite e madrugada. Ver também *ARS THEURGIA* , DOROCHIEL.

Abahin: Na tradução de Mathers de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , o nome deste demônio aparece em uma lista de servos infernais dos arqui-demônios Astaroth e Asmodeus. Mathers sugere que o nome desse demônio significa “o Terrível”, de uma palavra raiz em hebraico. Em outra versão do material de *Abramelin* , originalmente escrito em código e atualmente mantido na biblioteca Wolfenbüttel (a Herzog August Bibliothek), em Wolfenbüttel, Alemanha, o nome desse demônio é escrito *Ahabhon* . Veja também ASMODEUS, ASTAROTH, MATHERS.

Abalam: De acordo com a *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus* , se o demônio Paimon for convocado e receber um sacrifício ou outra oferta, esse demônio, junto com seu companheiro Beball, também aparecerá. Ambos Abalam e Beball são reis demoníacos que servem ao demônio Goetic Paimon. Na *Goetia* , seus nomes aparecem como *Labal* e *Abali* . Veja também BEBALL, PAIMON, WIERUS.

Abariel: Um demônio na hierarquia do príncipe infernal Usiel. O *Ars Theurgia* descreve Abariel como um duque-chefe que pertence às horas da luz do dia. Ele tem quarenta espíritos ministradores abaixo dele. Abariel tem o poder de esconder tesouros escondidos para que não sejam descobertos ou roubados. Ele também pode revelar coisas que foram escondidas, especialmente aqueles itens obscurecidos por magia ou encantamentos. Ver também *ARS THEURGIA* , USIEL.

Abas: Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Abas é listado como um demônio de mentiras e trapagens. Ele pode ser chamado para ajudar o mago em assuntos que tratam de ilusão, bem como feitiços de invisibilidade. Este demônio também aparece na tradução de Mathers da *Clavicula Salomonis* com as mesmas associações. De acordo com a edição de Driscoll do *Livro Juramentado* , Abas é o rei das regiões abaixo da terra. Sua província inclui as riquezas da terra, e diz-se que ele é capaz de localizar e fornecer todos os tipos de metais caros, incluindo prata e ouro. Além disso, ele parece ser capaz de causar terremotos, pois dizem que ele pode derrubar edifícios e outras estruturas e destruí-los. Finalmente, Abas e seus asseclas podem ensinar o conhecimento da mistura dos elementos, uma possível referência à alquimia, embora os trabalhos alquímicos não sejam especificamente descritos no texto. Na *Clavicula Salomonis* , o nome deste demônio é escrito *Abac* . Veja também *CLAVICULA SALOMONIS* , MATHERS, *LIVRO JURAMENTADO* .

Abbnthada: Descrito como um demônio agradável, embora um tanto ciumento, Abbnthada aparece na hierarquia de Harthan, um rei infernal que governa o elemento água. De acordo com a edição Driscoll do *Livro Juramentado* , Abbnthada pode ser seduzida a aparecer com a ajuda de perfumes apropriados. Quando ele se manifesta, seu corpo é grande e tem uma tez manchada. Ele tem o poder de mover rapidamente as coisas de um lugar para outro, e pode fornecer escuridão quando for necessário. Ele também pode conferir força na resolução, ajudando outros a vingar erros. Veja também HARTHAN, *LIVRO JURAMENTADO* .

Abdalaa: De acordo com o *Liber de Angelis* , Abdalaa detém o posto de rei na hierarquia do Inferno. Ele aparece em conexão com um feitiço de compulsão garantido para obter o amor de uma mulher. Pela profusão de tais feitiços em todos os textos mágicos, parece que os praticantes das artes negras tiveram muita dificuldade em encontrar uma data na Idade Média. Para curar o coração solitário do mago medieval, esse demônio, junto com seus asseclas, deveriam ser invocados e lançados sobre a mulher desejada, momento em que a atormentariam horivelmente até que ela aceitasse seu novo companheiro. Observe que Abdalaa é suspeitamente próximo do nome árabe *Abdullah* . Esse nome significa “servo de Deus” e geralmente não está associado a demônios. Veja também *LIBER DE ANGELIS* .

Abelaio: Um demônio que ajuda em feitiços de invisibilidade, Abelaio aparece na tradução de Mathers da *Clavicula Salomonis* . Diz-se que ele responde ao demônio Almiras, mestre da invisibilidade, e ao ministro infernal de Almiras, Cheros. Este demônio também aparece na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Veja também ALMIRAS, CHEROS, *CLAVICULA SALOMONIS* , MATHERS.

Abezithibode: Um demônio que supostamente habita o Mar Vermelho. Abezithibod aparece ao Rei Salomão no *Testamento extra-bíblico de Salomão* . Neste texto, o demônio afirma ter trabalhado ativamente contra Moisés durante a divisão do Mar Vermelho. Ele ficou preso debaixo d'água depois que o mar se partiu novamente. Solomon coloca o demônio fanfarrão para trabalhar, ordenando que ele sustente um pilar maciço que deve permanecer suspenso no ar até o fim do mundo. Em suas relações com o rei Salomão, Abezithibod se revela um sujeito bastante orgulhoso, exigindo respeito especial do monarca bíblico porque ele é filho de um arcanjo.

Ele afirma que seu pai é Belzebu. A noção de que alguns seres demoníacos são na verdade descendentes de anjos remonta à tradição dos Anjos Vigilantes mencionados no *Livro de Enoque* . Veja também BELZEBU, SALOMÃO, ANJOS DE VIGIA.

Abgoth: No texto mágico do século XV conhecido como *Manual de Munique* , este demônio é convocado para ajudar com feitiços relacionados à arte de vidência. Ele também é chamado a descobrir os responsáveis pelo furto, para que a justiça seja feita. Ele aparece pelo nome no quadragésimo feitiço no *Manual de Munique* . O mesmo texto inclui o nome *Abgo* , que, embora apresentado como um demônio separado, pode muito bem ser um erro de ortografia do nome desse demônio. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Aboc: Na *Ars Theurgia* , Aboc é um demônio que detém o posto de duque. Ele serve na hierarquia do norte, e seu superior imediato é o rei infernal Baruchas. Aboc comanda milhares de espíritos inferiores. Ele só se manifestará nas horas e minutos que caem na quinta seção do dia, quando o dia é dividido em quinze porções de tempo. Veja também *ARS THEURGIA* , *BARUCHAS*.



Gemas gnósticas com imagens da divindade Abraxas. Da Enciclopédia do Ocultismo, de Lewis Spence. Cortesia de Dover Publicações.

Abracas: Listado como um demônio na edição de Collin de Plancy de 1863 do *Dictionnaire Infernal* , Abracas não é outro senão Abraxas, uma divindade gnóstica que aparece nos escritos de Simão Mago. De acordo com de Plancy, o nome do demônio deriva de *abracadabra* , uma palavra amplamente usada em talismãs mágicos. Esta derivação, no entanto, é altamente suspeita. Abraxas é frequentemente descrito como um ser composto. Ele tem o corpo de um homem, muitas vezes blindado, com pernas como serpentes e cabeça de galo. Ele carrega um chicote em uma mão e um escudo na outra. Sua aparência é semelhante à de um cocheiro e, de fato, em algumas representações, ele aparece montando uma carruagem puxada por quatro cavalos. Os próprios cavalos representam os quatro elementos. Na mitologia gnóstica, Abraxas é geralmente dito ter um corpo serpentino encimado pela cabeça de um leão. A cabeça leonina é cercada por raios como os do sol, uma imagem que pode remeter a um deus do sol persa que diz ter o mesmo nome. A imagem com cabeça de galo, no entanto, continua sendo a mais reconhecível, pois era comumente retratada em amuletos, conhecidos como pedras de Abraxas, no século II dC e depois. Veja também *DE PLANCY*.

Ariel: Um demônio servindo na hierarquia do príncipe infernal Dorochiel. O nome de Abriel aparece na *Ars Theurgia* , onde se diz que ele comanda quatrocentos espíritos subordinados. Ele detém o posto de duque-chefe e se manifesta apenas nas horas entre o meio-dia e o anoitecer. Através de Dorochiel, ele é afiliado ao oeste. Ver também *ARS THEURGIA* , *DOROCHIEL*.

Abrulges: Um dos vários demônios nomeados em associação com Pamersiel, o primeiro e principal espírito sob Carnesiel, o imperador infernal do Oriente. Abrulges tem o posto de duque e tem a fama de possuir um temperamento particularmente desagradável. De acordo com o *Ars Theurgia* , ele é arrogante e enganoso e nunca deve ser confiado a assuntos secretos. Apesar disso, no entanto, sua natureza naturalmente agressiva pode às vezes ser transformada em algo bom. Abrulges e todos os seus companheiros duques podem ser usados para expulsar outros espíritos das trevas, especialmente aqueles que assombram as casas. Veja também *ARS THEURGIA* , *CARNESIEL*, *PAMERSIEL*.

Abuchaba: Um demônio amarrado ao vento oeste. Abuchaba funciona como um servo de Harthan, o rei dos espíritos da lua. Seu nome aparece na tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório* . De acordo com este livro, ele tem o poder de mudar pensamentos e vontades. Ele também pode chamar chuvas. Os anjos Gabriel, Miguel, Samyhel e Atithael têm poder sobre ele. Veja também HARTHAN, *LIVRO JURAMENTADO* .

Abutres: De acordo com a tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , o nome desse demônio significa “sem fundo” ou “sem medida”. Abutes aparece em uma lista de servidores demoníacos que respondem aos arqui-demônios Asmodeus e Astaroth. Veja também ASMODEUS, ASTAROTH, MATHERS.

Acham: Um demônio nomeado na edição Peterson do *Grimorium Verum* . De acordo com este texto, Acham é um demônio que preside quinta-feira. Ele também está associado às quintas-feiras no *Grimório do Papa Honório* .

Achol: Um demônio governado pelo rei infernal Symiel. Achol tem sessenta espíritos menores que o ministram. De acordo com a *Ars Theurgia* , ele é melhor convocado durante o dia em um local remoto ou em uma sala privada da casa. Através de sua associação com Symiel, Achol está conectado com a direção norte. Veja também *ARS THEURGIA* , SYMIEL.

Acquiot: No *Grimório do Papa Honório* , este é o demônio que governa o domingo. Acquiot pode muito bem ser inventado, pois o *Grimório do Papa Honório era um grimório espúrio destinado a lucrar com a reputação do Livro Juramentado de Honório do século XIV* . Veja também *LIVRO JURAMENTADO* .

Acreba: Um dos vinte duques disse servir ao demônio Barmiel. De acordo com a *Ars Theurgia* , Barmiel é o primeiro e principal espírito do sul. Acreba serve seu mestre infernal durante as horas da noite e supervisiona o comando de vinte espíritos ministradores próprios. Veja também *ARS THEURGIA* , BARMIEL.

Acteras: Um duque do demônio Barmiel nomeado na *Ars Theurgia* . Acteras serve seu rei infernal durante as horas do dia. Ele comanda vinte espíritos menores e, através de sua afiliação com Barmiel, está conectado com o sul. Veja também *ARS THEURGIA* , BARMIEL.

Acuar: De acordo com Mathers em sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , o nome desse demônio está relacionado a uma palavra hebraica que significa “lavrador da terra”. Acuar é um dos vários demônios que servem aos quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Chamando os Espíritos da Ars Theurgia

O segundo livro do *Lemegeton* (ou *Chave Menor de Salomão*) trata da conjuração e compulsão de uma série de espíritos associados aos pontos cardeais. O livro lista os nomes desses demônios junto com seus sigilos – símbolos especiais usados para chamar e comandar os espíritos. Além desses nomes e símbolos, o livro também oferece uma descrição bastante detalhada do processo real de conjuração. O mago é aconselhado a chamar os espíritos em um lugar secreto, longe de olhares indiscretos. Este pode ser um cômodo privado da casa, mas melhor ainda, o texto sugere que o mágico se retire com as ferramentas de sua arte para um local remoto e isolado. Locais selvagens como bosques escondidos ou ilhas desabitadas e arborizadas são os melhores, pois aqui o mago pode perseguir suas conjurações sem interrupção.

De acordo com o texto, os espíritos devem ser chamados usando um recipiente de vidro especialmente preparado ou uma pedra de cristal. Uma “pedra de cristal”, às vezes chamada de “pedra de demonstração”, é um objeto ritual também referenciado no trabalho do Dr. John Dee, mago da corte da rainha Elizabeth I. Uma pedra de demonstração é simplesmente uma ferramenta de vidência feita de cristal polido. De um exemplo retratado no frontispício da Harley MS. 6482, desenhado pelo transcritor Peter Smart, este objeto era frequentemente decorado com símbolos esotéricos e nomes sagrados. Um vidro especialmente preparado pode ser usado para o mesmo efeito.

Essas ferramentas de vidência eram usadas para ajudar os espíritos a se manifestarem, porque os indivíduos que praticavam essas artes geralmente não esperavam que os espíritos aparecessem como seres de carne e osso em resposta às suas conjurações. Em vez disso, acreditava-se que os espíritos possuíam naturezas “arejadas” ou sutis, que tinham forma e forma, mas pouca substância física. Acreditava-se que o vidro premonitório ou a pedra de cristal ajudavam os conjuradores a perceber esses seres aéreos a olho nu. Em outros trabalhos, grandes quantidades de incenso foram queimadas durante a invocação dos espíritos. Alguns acreditavam que os espíritos podiam manipular a fumaça do incenso, usando essa substância flutuante e arejada para assumir uma aparência de forma.

Na *Ars Theurgia* , o mago é aconselhado a usar uma pedra de cristal de quatro polegadas de diâmetro para auxiliar sua percepção dos espíritos.

Adan: Na *Ars Theurgia* , Adan é um demônio que serve na corte do príncipe infernal Usiel. Ele é um revelador de segredos e também tem o poder de esconder tesouros para protegê-los de ladrões. Ele serve apenas durante as horas da noite e só se manifestará durante esse período. Ele tem quarenta espíritos menores que cumprem suas ordens o tempo todo. Ver também *ARS THEURGIA* , *USIEL*.

Adirael: Em sua tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , o ocultista SL Mathers apresenta esse nome como significando “magnificência de Deus”. Embora isso soe como o nome de um anjo, Adirael quase certamente caiu. De acordo com o material de *Abramelin* , Adirael é um servo de Belzebu. Veja também *BEELZEBU* , *MATHERS*.

História Admirável: Um livro publicado em 1613 por Sebastien Michaelis contando seu exorcismo de uma freira. De acordo com Michaelis, durante o processo desse exorcismo, o demônio Berith explicou a ele a hierarquia do Inferno. Berith também revelou os pecados que eram da província especial de cada demônio, bem como o santo adversário desse demônio. O adversário do demônio era tipicamente um santo que sofreu a tentação do pecado do demônio, mas não caiu. Essa armadura da fé deu ao santo poder para vencer o demônio daquele pecado em particular. Veja também *BERITH*.

Adão: Um demônio chamado na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . O nome de Adon é quase certamente derivado de Adonai, um dos vários nomes hebraicos para Deus. Como um demônio, Adon serve abaixo de Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os príncipes demoníacos das quatro direções. Veja também *AMAIMON* , *ARITON* , *MATHERS* , *ORIENS* , *PAIMON*.

Adramelek: Um dos muitos demônios mencionados no extenso *Dictionnaire Infernal de Collin de Plancy* , publicado e republicado ao longo do século XIX. O nome desse demônio é, na verdade, o nome de um deus do sol samaritano, cujo nome às vezes também era traduzido como *Adramelec* . Como tal, ele é uma das muitas divindades estrangeiras mencionadas no Antigo Testamento que foram demonizadas com o passar do tempo. O escritor francês do início do século XIX, Charles Berbiguiet, descreve Adramelek como o Lorde Alto Chanceler do Inferno. Em seu livro *Les Farfadets* , Berbiguiet afirma ainda que Adramelek foi premiado com a Grã-Cruz da Ordem da Mosca, uma ordem de cavaleiros supostamente demoníaca fundada por Belzebu. AE Waite, escrevendo em seu clássico *Livro de Magia Negra* , repete as atribuições de Berbiguiet, embora as vincule incorretamente ao estudioso do século XVI Johannes Wierus. Agripa o identifica como um antigo rei demonizado ao longo do tempo. Veja também *AGRIPPA* , *BEELZEBUB* , *BERBIGUIET* , *DE PLANCY* , *WAITE* , *WIERUS*.

Afarorp: Um demônio cujo nome aparece na edição de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Afarorp é um servidor dos quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Veja também *AMAIMON* , *ARITON* , *MATHERS* , *ORIENS* , *PAIMON*.

Afray: SL Mathers dá o significado do nome deste demônio como “pó” em sua tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . De acordo com este trabalho, Afray serve aos demônios maiores Asmodeus e Astaroth. Veja também *ASMODEUS* , *ASTAROTH* , *MATHERS*.

Agaliarept: Este demônio aparece no *Grande Grimório* e é nomeado como um general do Inferno. Ele pretende comandar a Segunda Legião de Espíritos para a glória do imperador Lúcifer e seu primeiro-ministro,

Lucifuge Rofocale. Agaliarept é um guardião de mistérios, e a ele é creditado o poder de revelar quaisquer segredos arcanos ou sublimes ao praticante obediente. Buer, Guison e Botis, três seres tradicionalmente incluídos entre os setenta e dois demônios da *Goetia*, supostamente respondem diretamente a ele. Veja também BOTIS, BUER, GUISON, LUCIFER, LUCIFUGE, ROFOCALE.

Agapiel: Um dos quinze demônios que servem a Icosiel, um príncipe errante do ar. Agapiel detém o título de duque e supervisiona outros dois mil e duzentos espíritos ministradores. Diz-se que ele aparece apenas durante as horas e minutos que caem na quinta parte do tempo, quando o dia é dividido em quinze partes iguais. Na *Ars Theurgia*, diz-se que Agapiel e seus companheiros gostam de casas e são mais propensos a serem encontrados em casas particulares. Ver também *ARS THEURGIA*, ICOSIEL.

Agares: Nomeado como o primeiro duque sob o poder do leste, Agares supervisiona um total de trinta e uma legiões de espíritos infernais. De acordo com a *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus, ele está muito disposto a aparecer quando convocado. Ele assume a forma de um velho montando um crocodilo e carrega um falcão em seu punho. Ele tem poder sobre fugitivos e pode trazê-los de volta a pedido do invocador. Ele também pode obrigar as pessoas a correr. Ele ensina línguas e confere dignidades sobrenaturais e temporais. Ele também tem o poder de causar terremotos. Ele pertence à Ordem das Virtudes. De acordo com a *Goetia* do Dr. Rudd, ele é constrangido pelo anjo Jeliel. Veja também *GOETIA*, RUDD, WIERUS.

Agasaly: Um dos vários demônios que dizem servir a Paimon, um dos príncipes infernais das direções cardeais. Agasaly é nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Na tradução de Mathers de 1898 desta obra, extraída de um manuscrito francês defeituoso escrito no século XV, esse nome é escrito *Agafali*. Veja também MATHERS, PAIMON.

Ágataraptor: Na tradução de Peterson do *Grimorium Verum*, Agataraptor é listado como um dos três demônios que trabalham como chefes de Belzebuth, uma variação do nome *Belzebu*. Nas *Verdadeiras Chaves de Salomão*, este demônio aparece sob a grafia *Agatraptor*. Junto com seus companheiros, Himacth e Stephanate, ele também serve ao demônio Belzebu. Veja também BEELZEBUB, *GRIMORIUM VERUM*, HIMACTH, STEPHANATE, *CHAVES VERDADEIRAS*.

Agchoniôn: Um demônio da morte no berço mencionado no *Testamento de Salomão*. Agchoniôn aparece com cabeça de fera e corpo de homem. Além de sufocar bebês em seus berços, diz-se que ele fica à espreita de homens perto de penhascos. Quando uma provável vítima aparece, Agchoniôn se aproxima por trás dele e o empurra para a morte. Esse demônio do sofrimento é o número trinta e três dentre os trinta e seis demônios associados aos decanos do zodíaco. Ele pode ser expulso pelo uso do nome *Lycurgos*. Veja também SALOMÃO.

Agei: Um demônio cujo nome aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Agei aparece na corte dos demônios Astaroth e Asmodeus, e serve a esses dois mestres infernais. De acordo com outra versão do material de *Abramelin* mantido na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha, o nome desse demônio deveria ser escrito *Hageyr*. Veja também ASMODEUS, ASTAROTH, MATHERS.

Agibol: Um servidor dos reis-demônios Amaimon e Ariton, Agibol aparece na tradução de Mathers de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Mathers sugere que o nome desse demônio pode derivar de um termo hebraico que significa “amor forçado”, mas essa leitura é, na melhor das hipóteses, provisória. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS.

Aglafys: Um demônio disse servir Paimon, um dos quatro príncipes infernais das direções cardeais. Aglafys aparece na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago*. Notavelmente, *AGLA* é uma palavra que comumente aparece em amuletos associados à tradição grimoírica. Também é usado na invocação de espíritos, normalmente ocorrendo ao lado de nomes “secrets” de Deus, como *Shaddai* e *Sabaoth*. Na edição de Mathers do material de *Abramelin*, o nome desse demônio é dado como *Aglafos*. Veja também MATHERS, PAIMON.

Aglas: Aparece na *Ars Theurgia* em conexão com a corte do demônio Gediel. Aqui, ele é classificado como um duque que serve seu mestre infernal à noite. Ele comanda um total de vinte espíritos menores. O nome deste demônio é provavelmente derivado da palavra mágica *AGLA*. Ver também *ARS THEURGIA*, GEDIEL.

Aglais: Aparecendo no *Grimorium Verum* , este demônio destruirá os inimigos do mago sob comando. Ele também tem poder sobre viagens e pode transportar instantaneamente o mago para um local de sua escolha. Seu nome é provavelmente outra variação da palavra mágica *AGLA* .

Agor: Um duque chefe servindo sob o demônio Malgaras. Agor está ligado aos poderes do dia e tem trinta espíritos menores para servi-lo. Seu nome e selo aparecem na *Ars Theurgia* , um texto do século XVII que detalha uma série de demônios conectados com os pontos cardeais. Através de Malgaras, ele está associado ao oeste. Ver também *ARS THEURGIA* , *MALGARAS*.

Agra: Um dos oito duques infernais que dizem servir ao rei demônio Gediel durante as horas da noite. Através de seu serviço a Gediel, Agra está associada ao ponto sul da bússola. De acordo com o *Ars Theurgia* , ele detém o posto de duque. Vinte espíritos menores existem para realizar seus desejos. Ver também *ARS THEURGIA* , *GEDIEL*.

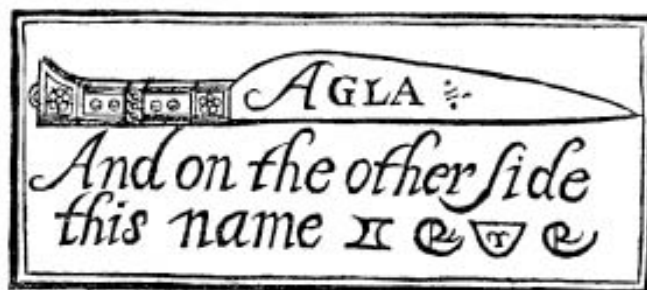
Agrax: Um demônio servindo sob Astaroth e Asmodeus, de acordo com a tradução de Mathers de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Em outras versões do material de *Abramelin* , o nome desse demônio é escrito *Argax* . Veja também *ASMODEUS*, *ASTAROTH*, *MATHERS*.

Agripa, Henry Cornelius: Um escritor renascentista mais conhecido por sua obra de três volumes *de occulta philosophia* , amplamente conhecido como os *Três Livros de Filosofia Oculta* . Agripa viveu de 1486 até 1535 e estudou brevemente com o abade e ocultista alemão Trithemius. Quando sua *Filosofia Oculta* foi produzida pela primeira vez por volta de 1510, ele enviou o manuscrito a Trithemius para obter a opinião de seu antigo professor. Trithemius advertiu Agripa a manter segredo sobre o trabalho por causa de seu conteúdo, e isso pode ter inspirado Agripa a reter qualquer publicação formal do livro por quase vinte anos. No entanto, o trabalho circulou amplamente em forma de manuscrito, ganhando uma reputação generalizada.

Os *Três Livros de Filosofia Oculta* foram a tentativa de Agripa de reviver a arte da magia como era praticada no mundo antigo. Ele cobre uma ampla gama de tópicos, da magia natural à astrologia, adivinhação e até necromancia. Ele se baseia em uma ampla variedade de fontes, desde obras de filósofos gregos e romanos até material extraído do misticismo judaico e grimórios como o *Heptameron* . Seu livro é provavelmente uma das obras mais influentes sobre ocultismo e esoterismo ocidentais. É referido repetidamente nos escritos do Dr. John Dee, e muitos trabalhos subsequentes, incluindo vários grimórios, integram passagens inteiras da *Filosofia Oculta* .

A palavra mágica

As ferramentas da arte da evocação de espíritos eram frequentemente cobertas com símbolos esotéricos, nomes de poder e palavras mágicas. Na tradição grimoírica, geralmente se esperava que o mago criasse esses itens e entendesse o significado de cada símbolo ou imagem inscrito. Uma ferramenta de conjuração era a adaga ritual. De acordo com Scot em seu *Discoverie of Witchcraft* , o mago deve preparar esta faca de conjuração escrevendo ou gravando letras e figuras especiais na lâmina. Quatro símbolos vão de um lado da lâmina, e do outro lado o mago deve escrever a palavra *AGLA* . *AGLA* é um acrônimo comumente usado em magia talismânica e também aparece nos amuletos de proteção e círculos de invocação de vários grimórios. O termo é composto pelas primeiras letras da frase hebraica *Attah Gibbor Le'olam Adonai* . Esta frase se traduz em: “Tu és poderoso para sempre, ó Senhor”.



Faca de conjuração com o nome mágico AGLA de Scot's Discoverie of Witchcraft. Cortesia de Dover Publicações.

Às vezes Agripa é reconhecido como o autor deste material e às vezes é plagiado com gosto. Um desses exemplos envolve *The Magus: or the Celestial Intelligencer*, produzido por Francis Barrett em 1801. Barrett faz uso livre do material de Agripa sem muita menção ao próprio Agripa. Em uma veia semelhante de capitalizar o trabalho de Agripa sem sua contribuição, um *Quarto Livro de Filosofia Oculta* foi produzido trinta anos após a morte de Agripa. No entanto, é atribuído a Agripa e pretende incluir todo o material demoníaco e cerimônias originalmente cortadas de seu trabalho para apaziguar seus críticos. Johannes Wierus, o famoso aluno de Agripa, denuncia categoricamente esta obra como uma falsificação em seu próprio livro *De Praestigiis Daemonum*.

Filosofia Oculta de Agripa foi finalmente produzida em forma impressa em 1533. Sua denúncia pelo inquisidor dominicano Conrad Köllin de Ulm como uma obra de heresia causou reveses de última hora, levando a uma retratação rapidamente escrita no final do terceiro livro. Consulte também WIERUS.

Aherom: Um demônio mencionado na tradução de Mathers de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Aherom está listado entre um grande número de outros demônios que servem aos quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Akanef: Em sua tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, o ocultista SL MacGregor Mathers sugere que o nome desse demônio está relacionado a uma palavra hebraica para “asa”. Akanef serve sob os arqui-demônios Astaroth e Asmodeus e é convocado como parte do trabalho do Sagrado Anjo Guardião. Veja também ASMODEUS, ASTAROTH MATHERS.

Akesoli: Um demônio cujo nome significa “o portador da dor”, pelo menos de acordo com o ocultista SL MacGregor Mathers. Em sua tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Diz-se que Akesoli serve o rei demônio Amaimon. Outra grafia desse nome é *Akefely*. Veja também AMAIMON, MATHERS.

Akium: Mathers leva o nome desse demônio para significar “certeza”. Em sua tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, ele lista Akium entre os servidores demoníacos governados por Belzebu. *Akahim* é uma grafia variante deste nome. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Akoros: Um demônio disse servir ao rei infernal Amaimon na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. De acordo com a tradução de Mathers desta obra, Akoros vem de uma raiz grega que significa “derrubadores de autoridade”. Na edição de Peter Hammer desta obra, o nome desse demônio é dado como *Abarok*. Veja também AMAIMON, MATHERS.

Akton: Um demônio da doença que aflige as costelas e a parte inferior das costas dos mortais, atormentando-os com dores. Ele é um dos trinta e seis demônios associados aos decanos do zodíaco mencionados no *testamento pseudepigráfico de Salomão*. De acordo com este texto, Akton pode ser posto em fuga com os nomes Marmaraôth e Sabaôth. Embora a origem e o significado de Marmaraôth não sejam claros, Sabaôth é um dos nomes hebraicos de Deus e significa “Senhor dos Exércitos”. Veja também SALOMÃO.

Álagas: Na tradução de Mathers de 1898 do *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, diz-se que o demônio Alagas tem um nome que significa “o Andarilho”. Alagas e uma série de outras entidades demoníacas aparecem em uma longa lista de seres que servem abaixo de Oriens, Paimon, Arifton e Amaimon, os quatro príncipes demoníacos das direções cardeais. Alagas é invocado como parte do processo de estabelecer um diálogo com uma entidade conhecida como o Sagrado Anjo Guardião. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Alan: Normalmente um nome bastante prosaico, na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Alan aparece como um demônio que serve Astaroth. O nome desse demônio é dado como *Alafy* em uma versão do material de *Abramelin* mantido na biblioteca de Wolfenbüttel. A versão mantida na Sächsische Landesbibliothek (Biblioteca Estadual da Saxônia), em Dresden, Alemanha, soletrou o nome *Alasi*. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Alastor: Um demônio da vingança chamado no *Dictionnaire Infernal de Collin de Plancy*. Neste texto, de Plancy indica que Alastor era conhecido na tradição zoroastriana como o Carrasco. Embora a conexão zoroastriana seja duvidosa, na tradição dos antigos gregos, Alastor era de fato um espírito de vingança. Zeus era conhecido como *Zeus Alastor* sempre que assumia uma forma vingativa. Na apresentação de Waite do *Grande Grimório de seu Livro de Magia Negra e Pactos* de 1910, Alastor é descrito como Comissário de Obras Públicas do Inferno. Ele também é retratado como um juiz infernal. Essas atribuições remetem ao trabalho de Charles Berbiguiet, um autodenominado demonologista do início do século XIX. Veja também BERBIGUIET, DE PLANCY, WAITE.

Alath: Um espírito verdadeiramente temível cujo nome aparece no *Testamento extra-bíblico de Salomão*. Alath é um demônio da doença que ataca crianças. Ele rouba sua respiração, causando asma, tosse e outras dificuldades respiratórias. Ele é o vigésimo primeiro demônio daqueles associados aos trinta e seis decanos do zodíaco, e diz-se que ele tem o corpo de um homem com a cabeça de uma besta. De acordo com o *Testamento de Salomão*, ele pode ser expulso invocando o nome *Rorêx*. Veja também SALOMÃO.

Albhadur: Um duque chefe na hierarquia de Raysiel, um rei infernal do norte. Albhadur tem cinquenta espíritos menores que o ministram, e ele está conectado com as horas do dia. Descrito como um espírito aéreo, Albhadur tem uma natureza mais sutil que a física, e não é facilmente percebido a olho nu. A *Ars Theurgia* recomenda que ele seja visto com a ajuda de um cristal de pedra ou vidraça. Veja também ARS THEURGIA, RAYSIEL.

Albunalich: Um dos vários demônios que dizem servir sob o rei infernal Maymon. Na tradução de Joseph H. Peterson do *Livro Juramentado de Honório*, Albunalich é associado a espíritos que têm uma aparência alta e graciosa. De cor pálida ou amarela, eles podem convocar neve e gelo e também influenciar as emoções de raiva, ódio e tristeza. Eles estão conectados com o planeta Saturno e com a direção norte. Os anjos Bohel, Cafziel, Michrathon e Satquiel governam Albunalich e todos os demônios ligados ao planeta Saturno. Na edição Driscoll do *Livro Juramentado*, este demônio aparece sob o nome de *Albanalith*, mas suas atribuições são um pouco alteradas. Nesta versão do texto, Albanalich é um rei do norte que governa o elemento terra. Diz-se que ele é capaz de transmitir conhecimento das coisas por vir e também pode falar sobre coisas do passado. Ele tem a capacidade de fazer as pessoas ficarem com raiva umas das outras, incitando o rancor e causando o desnudar das espadas.

Em uma nota mais leve, apesar de ser uma criatura da terra, diz-se que Albunalich é capaz de trazer chuvas temperadas. Ele também tem grande alegria em desgastar uma pessoa totalmente frustrante em busca de tesouros – presumivelmente tesouros que estão enterrados em seu domínio da terra. Veja também MAYMON, LIVRO JURAMENTADO.



Lúcifer devorando pecadores. As representações medievais de demônios eram monstruosas e frequentemente apresentavam bocas extras nas articulações e nas partes íntimas.

Alchibany: Um demônio nomeado na tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório* . Diz-se que Alchibany serve sob o rei demônio Maymon, que está conectado com a direção norte, bem como com o planeta Saturno. Curiosamente, o texto parece sugerir também que Alchibany está subordinado ao vento sudoeste, embora nunca fique claro como isso se concilia com seu serviço a um rei infernal do norte. Compare o nome deste demônio com *Aliybany* , que se diz servir a Albunalich, rei-demônio da terra, na tradução Driscoll do *Livro Juramentado* . Veja também ALIYBANY, MAYMON, *LIVRO JURAMENTADO* .

Aldal: Um demônio especializado em truques e ilusões, Aldal pode ser conjurado para auxiliar em qualquer magia que envolva o engano dos sentidos. Nomeado tanto na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , quanto na *Clavicula Salomonis* , ele também é recomendado para feitiços de invisibilidade. Ver também *CLAVICULA SALOMONIS* , MATHERS.

Aldrusy: Um demônio na hierarquia do príncipe errante Uriel, pelo menos de acordo com o *Ars Theurgia* . Aldrusy tem o posto de duque e tem seiscentos e cinquenta espíritos inferiores para servir abaixo dele. Ele assume a forma de uma enorme serpente com cabeça de um humano. Ele é um espírito desonesto, teimoso e totalmente mau. Ver também *ARS THEURGIA* , URIEL.

Aleasi: Um demônio da noite na hierarquia do norte. De acordo com o *Ars Theurgia* , Aleasi serve ao rei demônio Raysiel e detém o posto de duque-chefe. Ele aparece apenas durante as horas da noite e tem a fama de ter uma natureza muito obstinada e maligna. Quarenta espíritos menores o servem, cumprindo suas ordens. Ver também *ARS THEURGIA* , RAYSIEL.

Aledep: Na edição Driscoll do *Livro Juramentado de Honra* , Aledep é um dos três ministros que dizem servir diretamente sob o rei demônio Abas. Conectado com as regiões escuras abaixo da terra, Aledep e seus compatriotas conhecem a localização de todos os tipos de metais preciosos e podem ser obrigados a trazer ouro e prata em grandes quantidades se apaziguados com as ofertas adequadas. Aledep também parece ter alguma conexão com terremotos, pois se diz que ele é capaz de grande destruição, fazendo com que prédios e outras estruturas sejam derrubados. Ele também pode conferir posições de poder terreno, ajudando aqueles que ele favorece a ganhar influência e dignidade no mundo. Veja também ABAS, *LIVRO JURAMENTADO* .

Alepta: De acordo com a tradução de Mathers do *Grimório de Armadel* , Alepta é um demônio que dá grandes riquezas. Ele pode exaltar ainda mais um mortal e torná-lo formidável para os outros. Finalmente, esse demônio tem a capacidade de resgatar aqueles que o invocam das mãos de seus inimigos - embora

nenhuma indicação seja dada do que o demônio pode exigir em troca desse serviço. Veja também MATEMÁTICA.

Alferiel: De acordo com a *Ars Theurgia*, Alferiel é um demônio na hierarquia de Demoriel, o Imperador do Norte. Alferiel é um duque poderoso com oitenta e quatro espíritos inferiores abaixo dele. Seu superior imediato é o demônio Armadiel, que governa no nordeste. Alferiel está limitado pelo tempo e pela direção, e ele só se manifestará durante horas e minutos muito específicos. Se o dia for dividido em quinze porções iguais, a sexta delas é de Alferiel. (A tradução Henson da *Ars Theurgia* dá este número como quinze. Era quase certo que pretendia ser doze, mas foi copiado incorretamente em algum lugar ao longo do caminho.) Veja também ARMADIEL, *ARS THEURGIA*, DEMORIEL.

Alfas: Um dos vários demônios nomeados na corte do rei Maymon no Tradução de Joseph H. Peterson do *Liber Juratus*, também conhecido como o *Livro Juramentado de Honoriu s.* Maymon, e, portanto, seus servos, está conectado tanto com o planeta Saturno quanto com a direção norte - embora Alflas seja um dos demônios nesta lista que também é dito especificamente subordinado ao vento sudoeste. Maymon e sua corte são descritos como altos, pálidos e graciosos. Eles podem fazer nevar e também têm o poder de influenciar as emoções de raiva, ódio e tristeza. Compare o nome deste demônio com *Asflas*, que se diz servir a Albunalich, rei-demônio da terra, na tradução Driscoll do *Livro Juramentado*. Veja também ALBUNALICH, ASFLAS, MAYMON, *LIVRO JURAMENTADO*.

Aliel: Um demônio chamado na *Ars Theurgia*. Aliel serve na corte do príncipe demônio Dorochiel, onde comanda quarenta espíritos menores. Diz-se que alcançou o posto de duque-chefe e serve apenas na primeira metade da noite, entre o anoitecer e a meia-noite. Através de Dorochiel, ele está associado ao oeste. Seu nome aparece novamente na hierarquia do demônio Masiel. Aqui, diz-se novamente que Aliel serve durante as horas da noite. Ele detém o posto de duque e tem trinta espíritos abaixo dele. Ele também é dito ser um duque a serviço do rei infernal Maseriel. Nesta hierarquia, Aliel está conectado com a direção do sul. Ele serve seu mestre durante as horas do dia e tem trinta espíritos menores sob sua liderança. Veja também *ARS THEURGIA*, DOROCHIEL, MASERIEL.

Aliybany: De acordo com a tradução de Driscoll do *Livro Juramentado*, este demônio está ligado ao elemento terra e na direção norte. Ele serve o rei infernal Albunalich. Como seu mestre, diz-se que ele gosta de ouro e pedras preciosas. Ele guardará avidamente essas almas indignas e frustrantes que buscam os tesouros da terra. Veja também ALBUNALICH, *LIVRO JURAMENTADO*.

Alleborith: Um demônio chamado no *Testamento de Salomão*, Alleborith é um dos trinta e seis demônios associados aos decanos do zodíaco. Diz-se que Alleborith aparece com a cabeça de um animal e o corpo de um homem. Enquanto a maioria de seus irmãos infernais tem o poder de afligir a humanidade com doenças terríveis, Alleborith tem um poder incomum e muito específico: ele pode fazer as pessoas engasgarem com espinhas de peixe. Quanto aos poderes demoníacos, isso é bem estranho. Talvez porque essa habilidade seja bem menor no grande esquema das coisas, nenhum nome é dado, angelical ou não, que colocaria Alleborith em fuga. Supõe-se que a manobra de Heimlich funcionará com a mesma eficiência em ossos de peixe inspirados por demônios. Veja também SALOMÃO.

Alluph: O nome deste demônio pode ser derivado da palavra *aleph*, a primeira letra do alfabeto grego. Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Diz-se que Alluph serve a todos os quatro príncipes infernais das direções cardeais igualmente e, portanto, participa igualmente de seus poderes. Mathers analisa seu nome como significando “duque” ou “touro”. “Touro” é muito mais provável, pois o pictograma que acabou se tornando a letra aleph originalmente representava a cabeça de um touro. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Almadiel: Quando este demônio se manifesta, ele assume a forma de uma serpente monstruosa com cabeça humana. Ele está preso às horas da noite e despreza o dia. Ele só se manifestará quando a escuridão cobrir a terra. Ele serve ao duque errante Buriel, e seu nome e selo aparecem no segundo livro da *Chave Menor de Salomão*, conhecido como *Ars Teurgia*. Almadiel é odiado por todos os outros espíritos, exceto pelos outros de sua hierarquia. Dentro de sua própria hierarquia maligna, ele comanda um total de oitocentos e oitenta espíritos inferiores. Veja também *ARS THEURGIA*, BURIEL.

Almasor: Na *Ars Theurgia* , Almasor é descrito como um cavaleiro infernal governado pelo príncipe-demônio errante, Pirichiel. De acordo com esse mesmo texto, Almasor teria nada menos que dois mil espíritos ministradores que o atendem. Veja também *ARS THEURGIA* , *PIRICHIEL*.

Almesiel: Um dos demônios a serviço de Amenadiel, o imperador infernal do Ocidente. O nome e o selo de Almesiel aparecem na tradução Henson de 1999 da *Ars Theurgia* . De acordo com este texto, Almesiel detém o posto de duque e comanda três mil oitocentos e oitenta espíritos menores. Ver também *AMENADIEL*, *ARS THEURGIA* .

Almiras: Na tradução de Mathers da *Clavicula Salomonis* , Almiras é descrito como o “Mestre da Invisibilidade”. Juntamente com vários de seus ministros infernais, Almiras é invocado em um feitiço para se tornar invisível. Ele aparece em associação com o mesmo feitiço na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Veja também *CLAVICULA SALOMONIS* , *MATEMÁTICA*.

Almodar: Um dos doze duques infernais que servem ao príncipe errante Soleviel. Metade serve um ano e a outra metade serve o seguinte, distribuindo assim a carga de trabalho entre eles. Almodar comanda mil oitocentos e quarenta espíritos menores de sua autoria, e seu nome e selo aparecem na *Ars Theurgia* , um texto mágico que trata de espíritos amarrados aos pontos cardeais. Ver também *ARS THEURGIA* , *SOLEVIEL*.

Almoel: Um duque na corte do príncipe demônio Usiel. Almoel comanda vinte espíritos menores e tem o poder de revelar coisas ocultas. De acordo com a *Ars Theurgia* , onde aparece seu nome e selo, Almoel está ligado às horas da noite e só aparecerá para os mortais durante esse período. Ver também *ARS THEURGIA* , *USIEL*.

Alocador: Na *Pseudomonarchia Daemonum* , Alocer é descrito como um grande e forte duque. Ele aparece primeiro como um soldado montando um cavalo. Ele tem o rosto de um leão com olhos de fogo. Sua pele está vermelha e quando ele fala, ele tem uma voz alta e retumbante. Entre seus poderes, ele tem a capacidade de ensinar astronomia e ciências liberais. Ele também pode fornecer espíritos familiares. Este demônio aparece em *Scot's Discoverie of Witchcraft* , onde seu nome está escrito *Allocher* . Diz-se que ele tem trinta e seis legiões de espíritos inferiores sob seu comando. Na *Goécia* , ele é chamado *de Alloces* e diz-se que ele tem um rosto vermelho e leonino. De acordo com a *Goetia do Dr. Rudd* , ele é governado pelo anjo Imamah. Veja também *GOETIA* , *RUDD*, *SCOT*, *WIERUS*.

Alogil: Um demônio nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Alogil é um dos muitos demônios que servem abaixo de Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os quatro príncipes infernais das direções cardeais. Existem vários manuscritos que apresentam o material de *Abramelin* . No manuscrito francês do século XV traduzido pelo ocultista SL MacGregor Mathers em 1898, o nome de Alogil é dado como *Plegit* . Veja também *AMAIMON*, *ARITON*, *MATHERS*, *ORIENS*, *PAIMON*.

Aloson: Um dos servos demoníacos governados pelo senhor infernal Belzebu. Na versão francesa do século XV da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , o nome deste demônio é dado como *Plison* . Essa grafia levou o tradutor Samuel Mathers a supor que o nome do demônio estava relacionado a uma palavra grega que significa “nadar”. Veja também *BEELZEBU*, *MATHERS*.

Alpas: Um demônio cujo nome aparece em conexão com Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Estes são os quatro príncipes infernais das direções cardeais, conforme descrito na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Alpas serve sob esses quatro príncipes, respondendo a qualquer um deles. Veja também *AMAIMON*, *ARITON*, *MATHERS*, *ORIENS*, *PAIMON*.

Altanor: Um servo demoníaco de Belzebu, nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . No manuscrito francês do século XV obtido por Mathers para sua tradução deste trabalho, o nome desse demônio é escrito *Alcanor* . Veja também *BEELZEBU*, *MATHERS*.

Althes: Um demônio que aparece pelo nome no texto mágico do século XV conhecido como *Manual de Munique* . Althes é invocado como parte de um feitiço destinado a permitir que o mago revele a identidade de um ladrão. O demônio também é invocado para ajudar na adivinhação. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Althor: Um servo do príncipe infernal Dorochiel, Althor é nomeado no texto mágico do século XVII conhecido como *Ars Theurgia* . Aqui ele está listado, e uma dúzia de demônios recebe o posto de duque-chefe e diz-se que aparece nas horas antes do meio-dia. Através de Dorochiel, ele está associado ao oeste. Como um

demônio de posição, ele comanda quarenta espíritos ministradores próprios. Ver também *ARS THEURGIA* , DOROCHIEL.

Altramat: *No Manual de Munique* do século XV , Altramat é um dos vários demônios que dizem guardar as direções cardeais. Ele é nomeado em um feitiço de adivinhação que usa um menino jovem e virginal como intermediário para os espíritos. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Alugor: De acordo com o *Manual de Munique* , este duque do Inferno tem cinquenta legiões sob seu comando. Quando convocado, ele aparece como um cavaleiro. Ele está esplendidamente equipado e se aproxima do mago portando uma lança, um cetro e um estandarte. Um demônio marcial, Alugor é especialmente habilidoso em fornecer guerreiros para proteção ou agressão. Quando solicitado, ele pode chamar cavaleiros para lutar pelo mago. Ele também é hábil em atos de conquista mais sutis, pois pode sussurrar no ouvido de qualquer cavaleiro, rei ou marquês do mundo e torná-los favoráveis ao mago. Além de tudo isso, Alugor também pode revelar os mistérios do ocultismo e prever o desfecho dos duelos. Compare seu nome e poderes com os do demônio *goético Eligor* . Veja também ELIGOR, *MANUAL DE MUNICH* .

Amaimon: Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Diz-se que Amaimon conhece o passado, o presente e o futuro. Ele pode causar visões e permitir que as pessoas voem. Ele fornece espíritos familiares e pode fazer com que outros espíritos apareçam e assumam diversas formas. Ele pode convocar proteção e reviver os mortos. O material de *Abramelin* o identifica como um dos quatro governantes infernais das direções cardeais. Seu domínio é o sul. Neste texto, ele é um dos oito sub-príncipes convocados para servir ao mago como parte do rito do Sagrado Anjo Guardião. Mathers relaciona seu nome a uma raiz grega que significa “terrível violência e veemência”. De acordo com Mathers e Agripa, o equivalente de Amaimon na tradição judaica é o demônio Mahazael. Scot's *Discoverie of Witchcraft* menciona que Amaimon é conhecido por seu hálito perigoso e pútrido e descreve uma técnica de proteção onde os conjuradores usam um anel mágico e o seguram contra seus rostos para afastar os danos de Amaimon. A mesma técnica é aconselhada para o rei infernal Bileth. Mathers também observa a reputação de Amaimon de bafo de fogo ou venenoso. Ele aparece em *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus sob o nome de *Amaymonis* . Aqui ele parece ser um chefe entre os espíritos malignos. Ele é mencionado em conexão com Asmodeus e Bileth, e está ligado ao engano e práticas abomináveis. Embora esteja associado ao sul no material de *Abramelin* , Amaimon é listado como o “Rei do Oriente” no *Tratado sobre Magia dos Anjos* do Dr. Rudd . Aqui, o nome desse demônio é traduzido como *Amaymon* . Veja também AGRIPPA, ASMODEUS, BILETH, MAHAZAE, MATHERS, RUDD, SCOT, WIERUS.

Amalek: Um ser demoníaco nomeado na coleção de folclore judaico conhecido como *Zohar* . De acordo com este texto, Amaleque é a maior impureza. Ele é creditado com a capacidade de envenenar uma pessoa tão completamente que pode causar a morte da alma. No *Zohar* , Amaleque é equiparado ao anjo caído Samael. Embora identificados como entidades separadas, eles são apresentados como sendo o mesmo ser essencial. Notavelmente, o nome de Samael às vezes é traduzido como “veneno de Deus”. Veja também SAMAEL.

Amalin: Um servo demoníaco na hierarquia abaixo dos demônios maiores Astaroth e Asmodeus. O nome de Amalin aparece na tradução Mathers de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Veja também ASMODEUS, ASTAROTH, MATHERS.

Um homem: De acordo com a tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Aman é um servo demoníaco de Astaroth. Ambos os demônios são invocados como parte do ritual do Sagrado Anjo Guardião central para o material de *Abramelin* . Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Amanda: Um demônio na corte do príncipe Usiel, cujo nome aparece na *Ars Theurgia* . Tanto Amandiel quanto Usiel servem ao demônio maior Amenadiel. O nome de Amandiel pode ser uma variação intencional de *Amenadiel* , mostrando sua fidelidade a este maior descendente do Inferno. Através de sua associação com Amenadiel, Amandiel está conectado com o oeste. Embora a *Ars Theurgia* ofereça pouco sobre a origem ou o significado de seu nome, ela nos diz que Amandiel é um demônio ligado às horas do dia. Ele detém esse posto de duque-chefe e tem trinta espíritos inferiores para servi-lo. Ele se destaca em esconder tesouros para que não sejam roubados, e também pode revelar tesouros escondidos por meios mágicos. Ver também AMENADIEL, *ARS THEURGIA* , USIEL.

Amaniel: De acordo com a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Amaniel faz parte da hierarquia demoníaca que serve sob os demônios maiores Astaroth e Asmodeus. Em sua tradução do material de *Abramelin* , o ocultista SL MacGregor Mathers sugere que Amaniel é um anjo caído cujo nome significa “alimento de Deus”. Veja também ASMODEUS, ASTAROTH, MATHERS.

Amasiel: Um demônio na corte do príncipe errante Menadiel. Amasiel é companheiro do duque infernal Drasiel. De acordo com o *Ars Theurgia* , Amasiel segue Drasiel em todas as coisas. Como Drasiel só pode aparecer na terceira hora do dia, Amasiel deve seguir na quarta hora. Veja também *ARS THEURGIA* , DRASIEL, MENADIEL.

Cão Demônio de Cornélio Agripa

Ao longo da Idade das Trevas, a Igreja suprimiu ou condenou qualquer coisa que estivesse associada às culturas pagãs da Grécia e Roma, da filosofia ao drama e à arte. Mas durante a Idade Média, o interesse pela sabedoria dos antigos cresceu até que, com o florescimento do Renascimento, houve um grande impulso para traduzir e explorar as grandes obras de pensadores como Aristóteles, Platão e Pitágoras. Técnicas de arte e arquitetura foram redescobertas e, ao lado dessas peças muito práticas de sabedoria perdida, certos pensadores da Renascença também estavam explorando outra arte amplamente reprimida que havia sido praticada em todo o mundo antigo: a arte da magia.

Vários homens instruídos estabeleceram nomes para si mesmos graças à sua dedicação em explorar essas práticas perdidas. Muitos deles foram apoiados ou encorajados por pessoas como os Medicis de Florença com visão de futuro. A Itália não era o único lar de figuras significativas na magia renascentista, no entanto. Uma das figuras mais influentes de todas foi o astrólogo e alquimista alemão Henry Cornelius Agrippa (1486-1535). Agripa é mais lembrado por seu trabalho altamente influente, os *Três Livros de Filosofia Oculta* . Os *Três Livros* de Agripa garantiram sua fama entre os estudiosos do ocultismo, mas seu interesse por tópicos proibidos lhe rendeu poucos amigos durante sua vida. Após sua morte, havia rumores de que Agripa não tinha sido simplesmente um estudioso inocente das artes esotéricas. Muitos críticos afirmaram que ele havia, de fato, vendido sua alma ao Diabo. Um dos rumores mais persistentes se concentrou em um grande cachorro preto que foi visto em todos os lugares com Agripa em seus últimos anos. Os rumores sustentavam que este cão era o familiar infernal de Agripa, que ele liberou de serviço em seu leito de morte.

Os rumores sobre o cão foram tão difundidos que o aluno de Agripa, Johannes Wierus, sentiu a necessidade de discutir o cão em sua própria obra-prima, *De Praestigiis Daemonum* . Neste trabalho, Wierus reconhece que Agripa de fato possuía um grande cão preto. Segundo Wierus, Agripa adorava o animal, muitas vezes falando com ele e até deixando-o dormir na cama com ele. O próprio Wierus havia passeado com o cachorro em várias ocasiões e, embora reconhecesse que era um membro extraordinariamente inteligente de sua espécie, não era de modo algum demoníaco. As declarações de Wierus sobre o cão supostamente infernal de Agripa pouco fizeram para conter a onda de rumores. Ecos do canino “demoníaco” deste grande estudioso ainda podem ser encontrados no *schwarze Pudel* , um grande cão preto ligado ao lendário Fausto. Na versão de Goethe do conto de Fausto, o cão acaba por ser o diabo Mefistófeles disfarçado.

Ambolin: Na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Ambolin é listado como um dos vários servidores demoníacos na hierarquia abaixo de Astaroth e Asmodeus. De acordo com a tradução de Mathers de 1898 desta obra, o nome desse demônio significa “tendendo ao nada”. Veja também ASMODEUS, ASTAROTH, MATHERS.

Âmbar: Um dos doze duques especificamente nomeados em associação com Caspiel, o infernal Imperador do Sul. O nome e o selo de Ambri aparecem no *Ars Theurgia* , um livro que ensina como convocar e compelir uma série de “espíritos aéreos” ligados aos pontos cardeais. Ambri e seus companheiros têm fama de serem

truculentos e difíceis de trabalhar. Se cobrados em nome de seu superior direto, no entanto, eles podem supostamente ser dobrados à vontade do conjurador. Ambri raramente se manifesta sozinho, pois tem dois mil duzentos e sessenta espíritos menores sob seu comando. Ver também *ARS THEURGIA* , CASPIEL.

Amchison: Um dos vários demônios mencionados em conexão com a *Magia Sagrada de Abramelin*, o Mago , cujo nome varia significativamente entre as diferentes versões desta obra. Na versão mantida na biblioteca Wolfenbüttel, o nome é escrito *Arakison* . Na edição Peter Hammer, o nome é *Arakuson* . E na versão do material de *Abramelin* guardado na biblioteca de Dresden, o nome aparece como *Aracuson* . Como todos esses manuscritos são meras cópias de um original perdido, não há como saber a grafia correta. Diz-se que Amchison ou Arakuson serve ao demônio maior Magoth. Veja também MAGOTH, MATHERS.

Amduscias: Diz-se que este demônio se manifesta primeiro na forma de um unicórnio. De acordo com a *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus , ele também pode assumir a forma de um homem. Ele tem o poder de fazer as árvores dobrarem e balançarem, e ele também pode conjurar uma série de instrumentos musicais que tocarão invisivelmente por conta própria. Em *Discoverie of Witchcraft* , de Scot , ele recebe o posto de duque e diz-se que governa um total de vinte e nove legiões. Ele é um dos setenta e dois demônios da *Goetia* ; e na *Goetia do Dr. Rudd* , ele é dito ser constrangido pelo anjo Eiael. Seu nome é escrito alternadamente *Amducias* e *Amdusias* . Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.

Solução: Um duque infernal que tem dois mil e duzentos espíritos menores sob seu comando. Amediet serve o demônio Icosiel, que é descrito no *Ars Theurgia* como um príncipe errante do ar. Amediet prefere se manifestar nas casas, mas é obrigado a aparecer apenas durante um horário específico todos os dias. Se o dia é dividido em quinze partes iguais, então Amediet pertence às horas e minutos que caem na sétima parte do tempo. Ver também *ARS THEURGIA* , ICOSIEL.

Um homem: Na *Ars Theurgia* , Amen é nomeado como um demônio na hierarquia do príncipe Usiel. É tentador relacionar esse demônio com a antiga divindade egípcia Amen (também escrito *Amon*), mas não há indicação no texto de que os dois estejam conectados. Amen e seu mestre Usiel servem ao imperador infernal Amenadiel, e o nome de Amen pode estar mais relacionado a esse demônio superior do que a quaisquer divindades antigas. Através de Amenadiel, ele é afiliado ao ocidente. Independentemente da origem deste nome, Amen tem a fama de ser um duque-chefe que domina quarenta espíritos menores. Ele tem o poder de revelar tesouros escondidos e ele se destaca em esconder coisas para que não sejam descobertos ou roubados. Ele serve seu mestre durante as horas do dia. Seu nome às vezes é escrito *Amon* , embora o *Ars Theurgia* não pareça relacioná-lo com o demônio goético de mesmo nome. Veja também AMENADIEL, AMON, *ARS THEURGIA* , *GOETIA* , USIEL.

Amenadiel: Na *Ars Theurgia* , Amenadiel é nomeado como o principal imperador do Ocidente, e ele governa esse ponto da bússola com uma enorme comitiva de espíritos leais. Diz-se que Amenadiel tem nada menos que trezentos grandes duques e quinhentos duques menores para cumprir suas ordens, bem como uma vasta gama de ministros infernais. Ele pode ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e aparece na *Ars Theurgia* junto com os sigilos e nomes de doze de seus duques. Tal como acontece com todos os espíritos nomeados na *Ars Theurgia* , Amenadiel possui uma natureza aérea e é melhor conjurado em um cristal de cristal ou cristal para que sua verdadeira forma possa ser vista. Veja também *ARS THEURGIA* .

Ameta: Um demônio ligado às horas do dia, Ameta serve ao príncipe infernal Usiel. Mantendo o posto de duque, ele tem quarenta espíritos inferiores abaixo dele. De acordo com a *Ars Theurgia* , Ameta pode encontrar coisas escondidas, especialmente aquelas que foram magicamente encantadas. Ele também pode fazer seus próprios encantamentos, obscurecendo tesouros e outros itens para que não sejam descobertos ou roubados. Ver também *ARS THEURGIA* , USIEL.

Amibler: Um demônio a serviço de Demoriel, o Imperador infernal do Norte. De acordo com a *Ars Theurgia* , Amibler tem nada menos que mil cento e quarenta espíritos menores sob seu comando. Ele tem o posto de duque e deve ser chamado apenas nas duas primeiras horas do dia. Ver também *ARS THEURGIA* , DEMORIEL.

Amiel: Um dos vários duques chefes que dizem servir ao demônio Malgaras durante as horas da noite. Através de Malgaras, ele é afiliado à corte do oeste. Ele tem trinta espíritos menores sob seu comando. Amiel aparece novamente na mesma obra sob o domínio do demônio Asyriel. Aqui, Amiel é retratado como um

duque chefe com quarenta espíritos menores que o servem. Ele ainda está ligado às horas da noite. Através de Asyriel, esta versão de Amiel está conectada com o sul. Ver também *ARS THEURGIA* , ASYRIEL, MALGARAS.

Amitzrapava: Um nome hebraico transliterado do demônio da noite Lilith. De acordo com a tradição judaica, Lilith foi a primeira esposa de Adão, expulsa do Jardim por se recusar a se submeter ao marido. Ela nutria um ódio antinatural por mães no parto e bebês recém-nascidos, e acreditava-se que ela vagava pela noite, procurando causar danos. Acredita-se que escrever seus nomes em um amuleto protege contra seus ataques, e vários desses amuletos sobreviveram até os dias modernos. O autor T. Schrire, em sua obra de 1966 , *Amuletos Mágicos Hebraicos* , reuniu uma série de nomes talismânicos tradicionais de Lilith. Amitzrapava é apenas um desses muitos nomes. Veja também LILITH.

Amolon: Um demônio nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Amolon deve servir sob o demônio maior Belzebu. O nome de Amolon aparece próximo ao de outro demônio, Lamolon, e as semelhanças entre os dois podem sugerir que eles não são demônios separados, mas duas grafias variantes do mesmo nome. Veja também BEELZEBUB, LAMOLON, MATHERS.

Amon: Também escrito *Aamon* e *Ammon* , este demônio governa como marquês mais de quarenta legiões de demônios. Ele aparece como um lobo com o conto de uma serpente. Em *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus* , diz-se que o lobo vomita chamas. Em sua tradução no *Discoverie of Witchcraft* , Scot muda isso um pouco, dizendo que o lobo só respira fogo. Amon pode ser ordenado a assumir a forma de um homem, mas mesmo neste caso, sua natureza monstruosa ainda aparece. Aqui os textos divergem novamente. A *Pseudomonarchia* nos diz que a forma humana de Amon tem dentes de cachorro e cabeça de falcão noturno. Scot diz que aparece com dentes de cachorro e cabeça de corvo. As diferenças são pequenas, mas significativas. Ambos os textos concordam que esse demônio pode falar do passado, presente e futuro. Ele também reconcilia amigos e inimigos e obtém favores para aqueles corajosos o suficiente para convocá-lo. Ele é nomeado como o sétimo dos setenta e dois demônios da *Goetia* . Na *Goécia do Dr. Rudd* , diz-se ainda que ele se curva ao poder do anjo Achasias. Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.

Amor: Um demônio nomeado no *Ars Theurgia* da tradução de Henson do *Lemegeton completo* . Amoyr é identificado como um dos doze duques infernais que servem ao rei demônio Maseriel durante as horas da noite. Ele tem trinta espíritos menores sob seu comando. Ele está conectado com a direção do sul. Veja também *ARS THEURGIA* , MASERIEL.

Amriel: Um demônio governado pelo príncipe infernal Soleviel, um espírito errante do ar. De acordo com a *Ars Theurgia* , Amriel tem mil oitocentos e quarenta espíritos menores sob seu comando. Ele serve seu príncipe infernal apenas um ano em cada dois. Ver também *ARS THEURGIA* , SOLEVIEL.

Anadir: O “esfolador”. Anadir é um servo do demônio Ariton nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago* . Na tradução Mathers deste texto, o nome do demônio é escrito *Anader* . Veja também ARITON, MATHERS.

Anael: Um chamado “espírito de poder” nomeado na tradução Mathers do *Grimório de Armadel* . Neste texto, diz-se que Anael revela todos os mistérios do passado, presente e futuro. Ele responde rapidamente à sua invocação e pode ensinar ainda mais a ciência dos mercadores. Anael também aparece na *Ars Theurgia* como um demônio governado por Gediel. Segundo este texto, ele está ligado às horas da noite e comanda um total de vinte espíritos ministradores. Ver também *ARS THEURGIA* , GEDIEL.

Anagotos: Um dos vários demônios que dizem servir aos governantes infernais Magoth e Kore. Anagotos aparece na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Nos manuscritos de *Abramelin* mantidos nas bibliotecas de Dresden e Wolfenbüttel, o nome desse demônio é escrito *Anagnostos* , o que pode esclarecer seu significado original. Este nome parece de origem grega. *Gnostos* significa “conhecimento”, e o prefixo grego *ana* – significa “contra”. Assim, esse nome provavelmente significa “contra o conhecimento” ou “não saber”. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Ananel: Um anjo caído que escolheu abandonar o céu em busca de uma esposa mortal. O nome de Ananel aparece no apócrifo *Livro de Enoque* . Ele está listado entre os “chefes das dezenas” que serviram sob

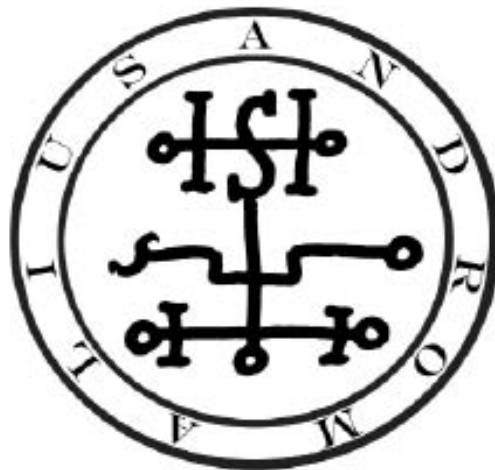
Shemyaza e Azazel. Esses chefes eram essencialmente os tenentes dos Anjos Vigilantes, seres celestiais às vezes também conhecidos como *Grigori* . Veja também AZAZEL, SHEMAZA, WATCHER ANGELS.

Anatrete: De acordo com o *Testamento de Salomão* , Anatreth é um demônio da doença. Ele está associado aos trinta e seis decanos do zodíaco. Ele atormenta a humanidade com dores na barriga, fazendo parecer que as entranhas de uma pessoa estão sendo queimadas e dilaceradas. Tal como acontece com todos os demônios do zodíaco mencionados no *Testamento de Salomão* , Anatreth pode ser expulso com certos nomes sagrados. Para este demônio em particular, os nomes Arara e Charara o farão fugir. Veja também SALOMÃO.

Andras: Um demônio violento com fama de ser capaz de matar o mestre, os servos e todos os assistentes de uma casa. Esta declaração no *Discoverie of Witchcraft de Scot* é geralmente entendida como significando que Andras é enviado para matar outros. No mesmo texto, diz-se que Andras assume a forma de um anjo com a cabeça de um corvo noturno negro. Ele aparece empunhando uma espada afiada mortal e montado nas costas de um lobo negro feroz. Ele recebe o título de “Autor de Discórdias”. Na *Goécia do Dr. Rudd* , há uma entrada ligeiramente diferente em Andras. De acordo com este texto, o demônio detém o posto de marquês. Seu propósito é semear a discórdia entre os homens, mas a declaração sobre a matança é escrita como um aviso. Aparentemente, Andras tem um temperamento particularmente violento, e quem não toma cuidado ao lidar com ele corre o risco de ser morto até o último homem. Felizmente, o texto fornece o nome do anjo que constrange Andras. Esse nome é *Anarel* . Andras também é mencionado no *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus* . Veja também GOETIA , RUDD, SCOT, WIERUS.

Andrealfo: Um grande marquês nas hostes do Inferno, diz-se que Andrealphus assume a forma de um pavão. Ele pode transformar homens em pássaros. Além disso, ele pode ensinar geometria, astronomia e qualquer disciplina que trate de medição. Ele aparece tanto em *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus* quanto em *Discoverie of Witchcraft de Scot* . onde se diz que ele governa trinta legiões. Andrealphus também é um dos setenta e dois demônios listados na *Goetia* . Na *Goécia do Dr. Rudd* , diz-se que ele é constrangido em nome do anjo Demabiah. Veja também GOETIA , RUDD, SCOT, WIERUS.

Androcos: Um demônio nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Em sua tradução de 1898 desta obra, o ocultista Samuel Mathers sugere que este nome significa “ordenador de homens”, de uma raiz grega. Androcos é dito para servir o príncipe infernal Ariton. Veja também ARITON, MATHERS.



Selo do demônio Andromalius. Baseado no desenho da Goetia do Dr. Rudd. Tinta sobre pergaminho, de M. Belanger.

Andromalius: O último dos setenta e dois demônios mencionados na *Goetia* . Andromalius está ausente de *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus* e *Discoverie of Witchcraft de Scot* , livros que contêm os nomes e descrições da maioria dos demônios goéticos. Nenhuma explicação para esta omissão é oferecida nos textos. Segundo a *Goécia* , Andromalius é um grande e poderoso conde. Ele tem trinta e seis legiões de espíritos infernais sob seu comando, e se manifesta na forma de um homem segurando uma serpente em uma das mãos. Andromalius é um demônio de justiça e vingança. Diz-se que ele tem o poder de punir ladrões e outros

indivíduos perversos. Ele pode trazer um ladrão de volta ao lugar de onde roubou, e também pode devolver os bens roubados. Ele revela maldade e negócios dissimulados e também pode descobrir tesouros escondidos. De acordo com a *Goetia do Dr. Rudd*, ele é constrangido com o nome do anjo Mumiah. Veja também *GOETIA*, *RUDD*, *SCOT*, *WIERUS*.

Andros: Um demônio que muitas vezes assume a forma de um dragão de muitas cabeças. Cada uma das cabeças do dragão é a de uma virgem com um rosto suave e belo. Andros serve como duque chefe do príncipe errante Macariel, conforme descrito no *Ars Theurgia*. De acordo com este texto, Andros não está vinculado a nenhuma hora específica do dia, mas pode aparecer livremente durante o dia ou durante a noite. Andros também é uma palavra grega, que significa “homem”. Compare com o demônio goético *Andras*. Ver também *ARS THEURGIA*, *MACARIEL*.

Andruchiel: Um demônio sob o domínio do príncipe errante Bidiel. Segundo a *Ars Theurgia*, Andruchiel é um grande duque com dois mil e quatrocentos espíritos inferiores sob seu comando. Quando se manifesta assume uma forma humana, bela e radiante. Veja também *ARS THEURGIA*, *BIDIEL*.

Andyron: No *Manual de Munique* do século XV, Andyron é um dos vários demônios convocados para auxiliar em um feitiço de adivinhação. Andyron pode ajudar um vidente a ver todo tipo de coisas secretas e ocultas. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Aniel: Um duque poderoso na hierarquia do príncipe infernal Cabariel. Ele é afiliado com o oeste. Aniel tem cinquenta espíritos ministradores que realizam sua vontade. Ele está ligado às horas do dia e aparecerá entre o amanhecer e o anoitecer. O nome de Aniel, bem como o selo que pode ligá-lo e compeli-lo, aparece no segundo livro da *Chave Menor de Salomão*, conhecido como *Ars Teurgia*. Neste mesmo livro, Aniel também aparece na corte do demônio Aseliel. Aqui, ele ocupa o posto de presidente-chefe. Ele tem trinta espíritos principais que o servem e outros vinte espíritos menores sob seu comando. Ver também *ARS THEURGIA*, *ASELIEL*, *CABARIEL*.

Anituel: Um demônio nomeado no *Sexto e Sétimo Livros de Moisés*. Este texto mágico, supostamente datado dos dias do próprio Patriarca bíblico, mas na verdade escrito em 1800, está repleto de inconsistências internas. O principal deles é a grafia exata do nome desse demônio. Em seu sigilo, o nome aparece como *Aniouel*, enquanto acima do sigilo o nome é representado como *Antquelis*. As três versões muito diferentes do nome do demônio, todas apresentadas juntas no mesmo manuscrito, são um tanto desconcertantes, e é difícil identificar qual nome está estritamente correto. Independentemente do dilema apresentado por seus três nomes diferentes, o *Sexto e o Sétimo Livros de Moisés* explicam que esse príncipe dos espíritos aparecerá como uma serpente do Paraíso quando convocado, assumindo a mesma aparência do espírito maligno que tentou Eva. Entre seus ofícios, Anituel supervisiona as honras entre os homens, conferindo-as ou grandes riquezas, conforme manda seu invocador.

Anostêr: De acordo com o *Testamento de Salomão*, Anostêr é um dos trinta e seis demônios ligados aos decanos do zodíaco. Especificamente, ele é o número vinte e nove. Todos os demônios do zodíaco mencionados no *Testamento de Salomão* são descritos como espíritos portadores de doenças que atormentam a humanidade com doenças específicas. No caso de Anostêr, ele tem o poder de afligir suas vítimas com infecções do trato uterino e urinário. Ele também é atribuído com a capacidade de causar algo chamado “mania uterina” no texto – o que parece sugerir que ele é, de fato, o demônio por trás da TPM. Por maior que seja o sofrimento que Anostêr traz, ele pode ser afastado de suas vítimas pelo uso do nome *Marmaraô*. Veja também *SALOMÃO*.

Ansoel: Um demônio na corte do príncipe Usiel que serve nas horas da noite. Ansoel tem o poder de esconder objetos preciosos, protegendo-os de ladrões. Ele também pode revelar coisas que foram escondidas por meio de magia semelhante. Na *Ars Theurgia*, diz-se que ele detém o posto de duque com um total de quarenta espíritos subordinados servindo abaixo dele. Ver também *ARS THEURGIA*, *USIEL*.

Aonyr: Um duque a serviço do rei infernal Pamersiel. De acordo com a *Ars Theurgia*, Aonyr é, por natureza, mau e falso. Ele nunca deve ser confiado com assuntos secretos. Sua natureza agressiva pode, no entanto, ser aproveitada para sempre. Aonyr e todos os seus companheiros na corte de Pamersiel são úteis para afastar outros espíritos das casas assombradas. Através de Pamersiel, ele é afiliado ao leste. Veja também *ARS THEURGIA*, *PAMERSIEL*.

Apelout: Um espírito chamado na edição de Peterson do *Grimorium Verum* . De acordo com este texto, Apelout é invocado em um feitiço destinado a alcançar a invisibilidade. Veja também *GRIMORIUM VERUM* .

Apiel: Este demônio noturno é um dos mil duques chefes que dizem servir ao rei infernal Symiel. Ele faz parte da maior hierarquia de demônios associados ao norte, pelo menos de acordo com a *Ars Theurgia* . Nesse texto, Apiel é descrito como possuidor de uma natureza muito obstinada. Ele reluta em aparecer para os mortais e, quando aparece, é apenas à noite. Veja também *ARS THEURGIA* , SYMIEL.

Apilki: Um demônio a serviço de Amaimon, identificado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , como um dos governantes das quatro direções cardeais. Na tradução de Mathers de 1898 desta obra, o nome desse demônio é traduzido como “o enganador”, de uma raiz grega. O nome também é escrito *Apelki* . Veja também AMAIMON, MATHERS.

Apolhun: Um servo dos príncipes Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, Apolhun é mencionado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Na tradução desta obra, Mathers aponta a semelhança entre o nome deste demônio e o de *Apollyon* , um anjo caído mencionado no livro do Apocalipse. Por causa das semelhanças, Mathers sugere que o nome desse demônio significa “o Destruidor”. Veja também AMAIMON, APOLLYON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Apoli: Um demônio nomeado no *Manual de Munique* do século XV . Ele tem a fama de ser um instrutor infernal com o poder de ensinar sobre qualquer assunto. Ele é chamado em um feitiço para aumentar o conhecimento, onde se diz que ele aparece à noite em sonhos para transmitir tudo o que sabe. O nome deste demônio é muito provavelmente derivado de *Apolo* , o deus grego da música, da cura, da profecia e do sol. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Apólio: O chamado “anjo do Abismo”. Apollyon é o nome grego para *Abaddon* , um anjo nomeado no livro bíblico do Apocalipse. Veja também ABADÃO.

Apormenos: Um demônio nomeado na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . De acordo com o texto, Apormenos serve ao demônio Astaroth. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Pote: Um demônio que serve sob Asmodeus e Magoth na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . O manuscrito original de Mathers da França do século XV é apenas uma das duas versões do material de *Abramelin* que contém essa hierarquia específica. A outra, uma versão de 1608 mantida na biblioteca Wolfenbüttel, dá uma grafia totalmente diferente para o nome desse demônio, a ponto de poder ser um demônio completamente diferente. O nome correspondente nesse texto é *Sochen* . Veja também ASMODEUS, MAGOTH, MATHERS.

Aquiel: Um demônio disse para presidir os domingos. Aquiel é nomeado na edição de Peterson do *Grimorium Verum* . Veja também *GRIMORIUM VERUM* .

Arach: O primeiro dos doze demônios que dizem servir ao rei infernal Maseriel à noite. Arach detém o título de duque e tem trinta espíritos menores sob seu comando. Ele é nomeado na *Ars Theurgia* , onde aparece na hierarquia do sul. Seu nome é muito provavelmente derivado de uma palavra grega que significa “aranha”. Veja também *ARS THEURGIA* , MASERIEL.

Araex: Um demônio que serve ao governante infernal Astaroth, Araex é nomeado na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Na edição de 1725 de Peter Hammer do mesmo material, o nome desse demônio é dado como *Targoe* . Na versão de 1720 atualmente mantida na biblioteca de Dresden, é escrito *Taraoc* . Há uma grande variação entre os diferentes manuscritos de *Abramelin* . Muito disso pode ser atribuído a erro de escriba. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Arafos: Um demônio da noite que serve ao rei infernal Symiel na hierarquia do norte. Arafos é assistido por cinquenta espíritos ministradores. Seu nome e selo aparecem na *Ars Theurgia* . De acordo com este texto, Arafos é um demônio teimoso e voluntarioso que reluta em se manifestar aos mortais. Veja também *ARS THEURGIA* , SYMIEL.

Arakiba: Um anjo caído nomeado no *Livro de Enoque* . De acordo com este texto, Arakiba era um dos “chefes das dezenas” dos Anjos Vigilantes. Esses chefes angelicais lideraram os Vigilantes, ou *Grigori* , em sua tarefa de vigiar a humanidade nos dias anteriores ao Dilúvio. Arakiba caiu pelos pecados da carne,

tomando uma esposa mortal quando tal união entre a linhagem celestial e terrena era proibida. Veja também WATCHER ANGELS.

Araquel: Um anjo caído que guardava os segredos dos sinais da terra. Araquel é nomeado no *Livro de Enoque*, onde se diz que ele caiu depois de ceder à tentação de belas mulheres mortais. Um dos duzentos Anjos Vigilantes encarregados de supervisionar a humanidade, Araquel abandonou seus deveres celestiais para criar uma família. Embora o conhecimento fosse proibido, ele ensinou os sinais da terra aos humanos, quebrando ainda mais sua confiança com o Céu. Veja também WATCHER ANGELS.

Arath: Este demônio é chamado para ajudar na descoberta de ladrões. Ele também é convocado para que possa emprestar seu poder a um feitiço de adivinhação. Ele aparece pelo nome no *Manual de Munique* do século XV. Veja também MANUAL DE MUNICH.

Aratiel: Um presidente-chefe na hierarquia do príncipe-demônio Asiel. Através de seu serviço a Asiel, Aratiel está ligado à direção do leste. Ele ocupa o posto de presidente-chefe e tem trinta espíritos principais e vinte espíritos ministradores sob seu comando. De acordo com a *Ars Theurgia*, ele se manifesta de uma forma cortês, cortês e muito bonita de se ver. Ele só aparecerá durante as horas do dia. Ver também ARS THEURGIA, ASELIEL.

Aratron: Um demônio nomeado na tradução Mathers do *Grimório de Armadel*. Diz-se que Aratron revela o conhecimento da alma. Ele também possui detalhes sobre a rebelião dos anjos e a subsequente Guerra no Céu. Há um aviso no *Grimório de Armadel* sugerindo que não é sábio passar muito tempo com qualquer um dos espíritos familiares desse demônio. O nome desse demônio também aparece no *Tratado sobre Magia dos Anjos de Rudd*. Aqui, ele é um espírito olímpico conectado com Saturno. O nome *Aratron* pode ser uma variação do demônio *Ariton*. Veja também ARITON, MATHERS, RUDD.

Arayl: Servo do rei demônio Raysiel, Arayl detém o posto de duque-chefe. Ele tem quarenta espíritos inferiores abaixo dele. Arayl é um demônio da noite, e ele só aparecerá durante as horas entre o anoitecer e o amanhecer. Seu nome e selo aparecem na *Ars Theurgia*, um livro que trata de uma variedade de espíritos ligados aos pontos cardeais. Através de Raysiel, ele está conectado com a direção norte. Ver também ARS THEURGIA, RAYSIEL.

Arbatel da Magia: Às vezes também conhecido simplesmente como *Arbatel*. Este texto, publicado pela primeira vez em latim em Basileia, Suíça, em 1575, é distinguido como um dos poucos grimórios que trata exclusivamente da magia transcendente. O *Arbatel* lida principalmente com espíritos planetários ou olímpicos e tem uma distinta falta de entidades demoníacas. Não deve ser confundido nem com o *Almadel*, incluído no *Lemegeton*, nem com o *Armadel*, frequentemente descrito como o *Grimório de Armadel*.

Arbiel: Um demônio chamado na *Ars Theurgia*. De acordo com este texto, Arbiel é um dos doze duques a serviço do príncipe infernal Hydriel. Hydriel não governa nenhuma direção específica e, portanto, diz-se que ele e todos os demônios que o servem vagam pelos pontos da bússola. Descrito como um espírito aéreo, Arbiel tem uma forma sutil e é melhor visto em uma pedra de cristal ou vidro premonitório. Quando se manifesta, aparece como uma serpente com cabeça de mulher e tem uma predileção por lugares úmidos ou pantanosos. Veja também ARS THEURGIA, HYDRIEL.

Arquidemata: De acordo com o *Manual de Munique* do século XV, este demônio é um guardião de uma das direções cardeais. Ele deve ser invocado adequadamente como parte de uma adivinhação para revelar a verdadeira identidade de um ladrão. Veja também MANUAL DE MUNICH.

Arcisat: Um duque do demônio Asyriel. Arcisat aparece na *Ars Theurgia*, onde se diz que governa vinte espíritos menores de sua autoria. Ele está conectado com a direção do sul e com as horas do dia. Ver também ARS THEURGIA, ASYRIEL.

Arcon: O nome deste demônio provavelmente deriva de um verbo grego que significa “governar”. Arcon aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, onde se diz que ele serve ao senhor infernal Belzebu. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Área: Um demônio na hierarquia do leste, conforme descrito na *Ars Theurgia*. Arean serve o príncipe infernal Asiel na qualidade de “presidente-chefe”. Ele domina trinta espíritos principais e outros vinte espíritos

ministradores. Ele está ligado às horas do dia e só se manifestará durante esse tempo. Quando ele aparece, ele assume uma forma cortês e bonita de se ver. Ver também *ARS THEURGIA* , ASELIEL.

Arepach: Um dos vários demônios associados aos pontos cardeais, pelo menos de acordo com a *Ars Theurgia* . Arepach serve na hierarquia do rei demônio Raysiel, que governa no norte. Descrito como tendo uma natureza particularmente teimosa e maligna, Arepach é um demônio da noite, manifestando-se apenas durante as horas de escuridão do anoitecer ao amanhecer. Ele detém o posto de duque-chefe e, portanto, tem vinte outros espíritos menores sob seu comando. Ver também *ARS THEURGIA* , RAYSIEL.

Argilon: Um demônio disse servir ao governante infernal Astaroth. Como servo de Astaroth, Argilon possui todos os mesmos poderes de seu mestre infernal, incluindo a habilidade de causar visões e expor assuntos secretos relativos ao passado, presente e futuro. O nome de Argilon aparece em todos os quatro manuscritos sobreviventes da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Aridiel: Na hierarquia demoníaca conectada com os pontos da bússola, conforme descrito na *Ars Theurgia* , Aridiel serve sob o rei-demônio Caspiel, Imperador do Sul. Segurando o posto de duque, Aridiel é um dos doze demônios de tal posto que recebeu a honra de atender diretamente Caspiel. Ele tem nada menos que dois mil duzentos e sessenta espíritos ministradores sob seu comando. Ver também *ARS THEURGIA* , CASPIEL.



Uma guerra entre anjos está se formando no céu. Das ilustrações de Gustav Doré para *Paradise Lost* de Milton.

Ariel: Aparece como um espírito descobridor de tesouros no *Sexto e Sétimo Livros de Moisés* . Ele está incluído entre os Sete Grandes Príncipes dos Espíritos que, adverte o texto, incluem entre eles alguns dos anjos de mais alto escalão que caíram da graça. Na literatura mais ampla sobre anjos e demônios, Ariel aparece entre os caídos, bem como aqueles ainda leais ao Trono de Deus. O nome de Ariel significa “Leão de Deus”, e esse aspecto leonino é frequentemente refletido em textos mágicos – onde ele é frequentemente descrito como possuindo a cabeça de um leão.

Arifiel: Um demônio que serve Carnesiel, o imperador infernal do Oriente. Arifiel detém o posto de duque e pode ser convocado individualmente ou ao lado de seu superior imediato. Tanto Arifiel quanto Carnesiel aparecem em uma extensa hierarquia de demônios associados aos pontos cardeais, conforme descrito na *Ars Theurgia* . Ver também *ARS THEURGIA* , CARNESIEL.

Arioth: Um demônio que se diz ser governado conjuntamente por Magoth e Kore, pelo menos na tradução de Mathers de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Em outras versões deste texto, Arioth serve

apenas ao demônio Magoth. O nome deste demônio é provavelmente uma variação do nome hebraico *Arioch* , que significa “leão feroz”. Arioch aparece como um demônio em vários grimórios. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Aríton: Às vezes também conhecido como *Egin* ou *Egyn* , o nome deste demônio provavelmente deriva da palavra grega *arhreton* , que Mathers define como significando “segredo” ou “misterioso”. Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Aríton é listado como um dos oito sub-príncipes em uma hierarquia demoníaca estendida que inclui rostos familiares como Belzebu, Asmodeus e Astaroth. Ele também é nomeado como um dos quatro demônios que presidem as direções cardeais. Sob seu nome alternativo de Egyn, ele supervisiona o norte. De acordo com Mathers e Agripa, o equivalente de Aríton na tradição judaica é o demônio Azael. No material de *Abramelin* , a este demônio é atribuído o poder de descobrir tesouros escondidos. Ele conhece o passado, o presente e o futuro, e pode fazer com que as pessoas tenham visões. Ele pode fazer espíritos aparecerem e assumir qualquer forma, e também pode dar familiares. Além disso, Aríton tem a fama de ter o poder de reviver os mortos. Ele revela as identidades de ladrões, presenteia as pessoas com o poder de voar e pode fazer guerreiros se manifestarem para proteger seus protegidos. Notavelmente, um demônio com o nome *Aratron* aparece como o espírito de Saturno em várias obras. Veja também AGRIPPA, ARATRON, AZAEL, EGYN, MATHERS.

Armadiel: Um demônio que governa como Rei do Nordeste, Armadiel é o terceiro na classificação abaixo do grande Imperador infernal do Norte, Demoriel. Muitos demônios que detêm uma posição semelhante têm dezenas de duques menores servindo abaixo deles. Armadiel, no entanto, tem apenas quinze duques chefes que realizam seus desejos. Seus nomes e sigilos podem ser encontrados ao lado dele na *Ars Theurgia* . Armadiel também pode ser encontrado em uma lista de demônios da *Steganographia de Trithemius* . Ver também ARS THEURGIA , DEMORIEL.

Armany: Um demônio associado ao ponto oriental da bússola, Armany serve na hierarquia de Carnesiel, o imperador infernal do Oriente. De acordo com o *Ars Theurgia* , Armany detém o posto de duque. Ver também ARS THEURGIA , CARNESIEL.

Armaros: Um dos duzentos Anjos Vigilantes disse ter deixado o Céu em busca de esposas mortais. Também conhecido como o *Grigori* , o conto dos Vigilantes aparece no *Livro de Enoque* , bem como na Haggadá judaica. Além de seus pecados da carne, esses anjos caídos teriam ensinado o conhecimento proibido à humanidade antes do Dilúvio. Armaros ensinou a resolução de encantamentos. Veja também WATCHER ANGELS.

Armásia: Um dos vários demônios que dizem ser governados pelo arqui-demônio Belzebu na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . No manuscrito francês do século XV obtido por Mathers, o nome do demônio é escrito *Amatia* . Mathers sugere que isso é derivado de uma palavra grega que significa “ignorância”. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Armena: Um dos vários duques chefes que dizem servir sob o rei infernal Raysiel. Armena é descrito como possuindo uma natureza aérea, e ele não se manifesta facilmente aos mortais sem a ajuda de um cristal ou cristal. De acordo com a *Ars Theurgia* , Armena tem cinquenta espíritos menores sob seu comando, e eles ministram a ele durante as horas do dia. Através de sua fidelidade a Raysiel, Armena está conectada com a corte do norte. Ver também ARS THEURGIA , RAYSIEL.

Armesiel: Um duque infernal, que tem um total de mil trezentos e vinte espíritos ministradores para atender às suas necessidades. O próprio Armesiel serve ao príncipe errante Emoniel. De acordo com a *Ars Theurgia* , Armesiel é livre para se manifestar durante as horas do dia e da noite. Ele é atraído pelas florestas. Armenadiel também é nomeado em uma lista de demônios da *Steganographia de Johannes Trithemius* , escrito por volta de 1499. Veja também ARS THEURGIA , EMANIEL.

Arnochap: Um demônio amarrado ao vento oeste. De acordo com a tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório* , Arnochap funciona como um servo de Harthan, o rei dos espíritos da lua. Entre seus poderes, ele é capaz de causar chuvas e ajudar as pessoas a se prepararem para viagens. Os anjos Gabriel, Miguel, Samyhel e Atithael têm poder sobre ele. Veja também HARTHAN, LIVRO JURAMENTADO .

Aroan: Um demônio nomeado na tradução Henson do *Ars Theurgia* . De acordo com este texto, Aroan é um servo do rei demônio Gediel, que governa sob o infernal Imperador do Sul. Um demônio da noite, Aroan serve apenas durante as horas de escuridão. Ele detém o posto de duque e tem vinte espíritos inferiores abaixo dele. Ver também *ARS THEURGIA* , *GEDIEL*.

Aroc: Na corte do demônio Malgaras, Aroc serve como duque-chefe. Através de Malgaras, ele está conectado com a direção do oeste. De acordo com a *Ars Theurgia* , Aroc governa mais de trinta espíritos assistentes. Ele aparece apenas nas horas da noite. Ver também *ARS THEURGIA* , *MALGARAS*.

Arogor: Em sua tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Mathers toma o nome desse demônio para significar “ajudante”. Arogor é um servo do arqui-demônio Belzebu. Há uma forte probabilidade de que o nome desse demônio tenha sido originalmente destinado a ser um palíndromo, já que vários dos demônios abaixo de Belzebu têm nomes que podem ser lidos da mesma forma para trás e para frente. Esta variação seria *Arogora* . A única maneira de ter certeza sobre isso, no entanto, seria encontrar o manuscrito original do qual derivam todas as cópias atuais do material de *Abramelin* . Veja também *BEELZEBU*, *MATHERS*.

Arois: Um duque chefe do dia que comanda dez espíritos ministradores. Arois é nomeado na *Ars Theurgia* , onde se diz que ele serve ao rei infernal Malgaras. Através de sua fidelidade a Malgaras, ele está conectado com a corte do oeste. Ver também *ARS THEURGIA* , *MALGARAS*.

Arolen: Segundo Mathers, o nome desse demônio significa “fortemente agitado”, da língua hebraica. A tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , lista Arolen entre os servidores de Belzebu. Veja também *BEELZEBU*, *MATHERS*.

Arotor: Um demônio mencionado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Diz-se que Arotor serve ao rei demônio Magoth. Em sua tradução do material de *Abramelin* , Mathers sugere que o nome desse demônio significa “lavrador” ou “lavrador” (como na criação de animais). Em outras versões da obra, o nome é escrito *Arator* . Este nome também pode ter começado como um palíndromo mágico. Veja também *MAGOTH*, *MATHERS*.

Arôtosael: Demônio da doença e aflição, Arôtosael ataca os olhos, causando cegueira e ferimentos. De acordo com o *Testamento de Salomão* , Arôtosael pode ser posto em fuga invocando o nome do anjo Uriel. Este anjo não deve ser confundido com o demônio Uriel, nomeado na *Ars Theurgia* . Ver também *ARS THEURGIA* , *URIEL*.

Aroziel: Um demônio noturno leal ao príncipe Dorochiel. Aroziel aparece na *Ars Theurgia* , onde se diz que detém o título de duque-chefe. Quarenta espíritos menores existem para cumprir seus comandos. Diz-se que ele se manifesta apenas em uma hora específica na primeira metade da noite. Através de Dorochiel, ele está conectado com o oeste. Ver também *ARS THEURGIA* , *DOROCHIEL*.

Arpiron: Também conhecido como *Harpinon* , este demônio é dito servir sob o arqui-demônio Magoth. Arpiron aparece na tradução de Mathers de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Ele é invocado como parte do trabalho do Sagrado Anjo Guardião que é central nesse texto. Veja também *MAGOTH*, *MATHERS*.

Árabe: Um dos vários servidores demoníacos atribuídos ao governo de Magoth, Arrabin aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Na tradução Mathers deste trabalho, ele também é dito servir ao arqui-demônio Kore. Em outras versões do material de *Abramelin* , o nome desse demônio é escrito *Arrabim* . Veja também *KORE*, *MAGOTH*, *MATHERS*.

Arnoniel: Um demônio disse para comandar dois mil e quatrocentos espíritos ministradores. Arnoniel serve na hierarquia do príncipe infernal Bidiel, descrito como um espírito errante do ar. Um grande duque na *Ars Theurgia* , Arnoniel supostamente se manifesta vestindo uma forma humana agradável. Veja também *ARS THEURGIA* , *BIDIEL*.

Ars Theurgia: O segundo livro da obra conhecida como *Lemegeton* , ou *Chave Menor de Salomão* . A palavra *teurgia* vem de uma raiz grega que significa “rito sacramental” ou “mistério”. A própria teurgia é um tipo de magia que envolve a invocação de espíritos benéficos. Foi originalmente praticado pelos neoplatônicos. Durante o Renascimento, a teurgia passou a ter a conotação de magia branca, em oposição às

artes goéticas, que eram geralmente vistas como magia negra. A *Ars Theurgia* contém uma extensa lista de demônios associados aos pontos cardeais. Esses demônios são organizados em hierarquias, e cada hierarquia está associada a uma das direções cardeais. Um imperador infernal supervisiona cada uma das direções cardeais, e os príncipes, reis e duques demoníacos que servem abaixo dele estão, por sua vez, associados a aspectos dessa direção, como noroeste e sul a sudeste. Acredita-se que os demônios da *Ars Theurgia* que estão associados a uma direção específica governam essa parte da bússola e são encontrados nessa direção quando chamados. Sua posição é considerada fixa. Além desses pontos fixos, a *Ars Theurgia* também contém os nomes de vários espíritos errantes, que descreve como príncipes e duques. Esses príncipes errantes não estão ligados a nenhum ponto específico da bússola, mas variam com suas cortes de um lugar para outro.

Os demônios da *Ars Theurgia* são apresentados como espíritos do ar, e acredita-se que todos possuam uma natureza aérea que os impede de serem vistos claramente a olho nu. Como resultado, eles são invocados em um vidro de vidência ou em um cristal especialmente preparado conhecido como “pedra de exibição”. Notavelmente, uma pedra de cristal também foi empregada pelo Dr. John Dee em seu trabalho com os espíritos enoquianos. Embora estejam tacitamente associados ao elemento ar devido às suas naturezas sutis, muitos dos espíritos da *Ars Theurgia* também estão associados a outros elementos. Eles também tendem a ser vinculados às horas do dia ou da noite, e a maioria dos tribunais contém demônios afiliados a cada um.

A data exata do material contido na *Ars Theurgia* é desconhecida. Dentro do *Lemegeton*, apenas o livro conhecido como *Almadel* tem uma data interna que estabelece pelo menos quando foi copiado. Isso fixa a escrita da versão do *Almadel* contida na coleção Sloane no Museu Britânico para 1641. Dos cinco livros tradicionalmente incluídos no *Lemegeton*, a *Goetia* é indiscutivelmente a mais antiga, e há fortes conexões que podem ser traçadas entre o material da *Goetia* e o da *Ars Theurgia*. Mais significativamente, ambos os livros empregam o uso de selos ou sigilos demoníacos na invocação de seus respectivos espíritos. Notavelmente, todos os principais espíritos da *Ars Theurgia* aparecem na *Steganographia* de Johannes Trithemius. As descrições da maioria desses espíritos, incluindo suas afiliações direcionais e os números de seus duques e subduques, são semelhantes, se não idênticas, entre esses dois textos. Isso coloca o estabelecimento desse sistema particular de espíritos pelo menos no final dos anos 1400, se não antes. Veja também *LEMEGETON*, *GOETIA*, *TRITÊMIO*.

Artenegelun: Um demônio da doença, creditado com o poder de infligir febre, tremores e fraqueza em qualquer alvo. Artenegelun é nomeado no *Liber de Angelis* como parte de um feitiço projetado para atacar cruelmente um inimigo. Servindo sob o rei infernal Bilet, quando convocado, este demônio sairá com seus irmãos e infligirá grande sofrimento e doença a qualquer um que o mago alveja. A única cura é o mago ceder e pôr fim ao feitiço. Veja também *BILETH*, *LIBER DE ANGELIS*.

Artino: Um dos doze principais duques disse servir ao demônio Dorochiel. Ele está conectado com o oeste e com as horas do dia. Na *Ars Theurgia*, diz-se que ele é assistido por quarenta espíritos ministradores. Ele só se manifestará nas horas entre o amanhecer e o meio-dia. Ver também *ARS THEURGIA*, *DOROCHIEL*.

Asael: No *Livro de Enoque*, Asael aparece como um dos Anjos Vigilantes que escolheu sair do Céu depois de jurar um pacto com Shemyaza. Os Vigilantes foram divididos em grupos de dez, com cada um desses grupos sendo liderado por um de seus “chefes de dez”. Asael é contado entre os chefes de dez. Asael também é nomeado em *Demonology de Conway e Devil-Lore* como um dos quatro demônios que personificam as forças elementais. Seu nome pode ser uma grafia variante de *Azael*. Os outros demônios são Samael, Maccathiel e Azazel. Veja também *AZAEL*, *AZAZEL*, *MACCATHIEL*, *SAMAEL*, *SHEMYAZA*, *WATCHER ANGELS*.

Asael: Um dos vários demônios que dizem servir ao príncipe infernal Asiel durante as horas do dia. De acordo com a *Ars Theurgia*, Asael detém o posto de presidente-chefe, e ele tem uma coleção de trinta espíritos principais e vinte espíritos ministradores sob seu comando. Através de sua afiliação com Asiel, ele está ligado à hierarquia do leste. Ver também *ARS THEURGIA*, *ASELIEL*.

Asbibi: Um servo do rei demônio Armadiel, Asbibi detém o posto de duque. Ele tem um total de oitenta e quatro espíritos menores para ministrar a ele. Seu nome e selo podem ser encontrados na *Ars Theurgia*, onde se diz que ele só aparece na décima terceira seção do dia, se o dia for dividido em quinze porções iguais de tempo. Ele é afiliado ao norte. Ver também *ARMADIEL*, *ARS THEURGIA*.

Asbiel: Um anjo caído nomeado no *Livro de Enoque* . Diz-se que Asbiel deu maus conselhos aos Anjos Vigilantes. Como resultado deste conselho, duzentos dos Vigilantes escolheram deixar o Céu e sucumbir às tentações da carne. Veja também WATCHER ANGELS.

Asiel: Um rei infernal nomeado na *Ars Theurgia* . Asiel governa na direção sul a leste na maior hierarquia do leste, supervisionada pelo imperador Carnesiel. Em suas conjurações, Asiel também recebe o título de príncipe. Ele tem dez espíritos chefes que o servem durante o dia e outros vinte que o servem durante as horas da noite. De acordo com a *Ars Theurgia* , esse demônio e todos os seus servos se manifestam em formas muito bonitas de se ver. Eles se comportam de maneira muito amorosa e cortês com aqueles que interagem com eles. Asiel também aparece na *Steganographia de Trithemius* , onde detém posições e associações semelhantes. Ver também ARS THEURGIA , CARNESIEL.

Asflas: Um servo do rei demônio Albanalich, que governa no norte sobre o elemento terra. Asflas é um demônio trabalhador que é descrito como sendo ao mesmo tempo calmo e paciente. De acordo com a edição Driscoll do *Livro Juramentado* , Asflas zelosamente guarda os tesouros da terra, mas ele concederá ouro e pedras preciosas àqueles que ganharam seu favor. Ele gosta de certos incensos e perfumes, e é mais provável que se manifeste se estes forem queimados em seu nome. Ele conta o futuro, transmitindo conhecimento das coisas que estão por vir, e também é versado em eventos do passado. Ele tem o poder de manipular as emoções, inspirando raiva e rancor até mesmo entre amigos. Ele também é um guardião ganancioso dos tesouros da terra, e se alguém que ele não gosta vai em busca desses tesouros, ele vai desgastá-los e frustrar seus objetivos. Veja também ALBUNALICH, ALFLAS, LIVRO JURAMENTADO .

Asimiel: Um demônio a serviço de Camuel, o príncipe infernal do sudeste. O nome e o selo de Asimiel aparecem na *Ars Theurgia* , onde se diz pertencer às horas da noite. Apesar de sua associação com a noite, Asimiel se manifesta durante o dia. Ele detém o posto de duque e tem cem espíritos inferiores para servi-lo. Asiriel também é nomeado na *Steganographia* de Johannes Trithemius. Ele tem a mesma classificação e afiliações neste trabalho. Ver também ARS THEURGIA , CAMUEL.

Asmadiel: Um duque infernal na hierarquia do demônio Macariel. Como um demônio de posição, Asmadiel comanda quatrocentos espíritos menores de sua autoria. De acordo com o *Ars Theurgia* , ele aparece mais frequentemente como um dragão de muitas cabeças, embora na verdade ele tenha comando sobre a diversidade de formas. Ao contrário de muitos dos espíritos mencionados na *Ars Theurgia* , Asmadiel não está ligado a nenhuma hora específica, mas pode se manifestar a qualquer hora, dia ou noite. Ver também ARS THEURGIA , MACARIEL.

Asmaiel: Um demônio classificado como duque chefe na hierarquia de Armadiel, rei do nordeste. De acordo com a *Ars Theurgia* , Asmaiel comanda um total de oitenta e quatro espíritos menores. Se o dia é dividido em quinze porções iguais, o tempo de Asmaiel cai na nona porção. Ele se recusará a comparecer em qualquer outra hora do dia. Ver também ARMADIEL, ARS THEURGIA .

Asmiel: Um demônio ligado às horas do dia, Asmiel serve ao rei infernal Symiel. Reputado por possuir uma natureza boa e obediente, Asmiel ocupa a posição de duque e governa sessenta espíritos inferiores. Seu nome e selo aparecem na *Ars Theurgia* , onde ele é identificado com a direção norte. Asmiel também aparece como um dos vários demônios listados na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Aqui se diz que Asmiel é um servo dos quatro príncipes demoníacos das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Como tal, ele pode ser convocado e controlado em nome de seus superiores. Veja também AMAIMON, ARITON, ARS THEURGIA , MATHERS, ORIENS, PAIMON, SYMIEL.

Asmoday: Ortografia variante do demônio Asmodeus. Na obra do Dr. Rudd do início do século XVII, *A Treatise on Angel Magic* , Asmoday (escrito *Asmodai*) é curiosamente descrito como um demônio que “tem uma Idéia chamada Muriel incorporada em duas figuras Geomânticas, chamadas Populus de dia e Via à noite”. [1]. Nada mais é oferecido para ajudar a entender essa afirmação enigmática. Além desta curiosa declaração, o trabalho do Dr. Rudd descreve Asmodai como um espírito ligado à lua.

Asmoday também é identificado como um dos setenta e dois demônios goéticos. Segundo a *Goécia* , ele é um rei com setenta e duas legiões de espíritos abaixo dele. Quando ele se manifesta, ele vem montado em um dragão. Sua forma é monstruosa, com três cabeças, cauda de serpente e pés palmados. Ele tem cabeça de touro, carneiro e homem, e vomita fogo. Ele tenta enganar as pessoas sobre sua verdadeira natureza, muitas

vezes dando o nome de *Sidonay* em vez de *Asmoday*. Aqueles que lidam com ele são advertidos a pressioná-lo até que ele reconheça seu verdadeiro nome. Como um demônio goético, *Asmoday* pode tornar as pessoas invisíveis e revelar o paradeiro de um tesouro escondido. Além disso, ele ensina aritmética, astronomia, geometria e artesanato. Ele também tem o poder de conceder um item encantado conhecido como o Anel das Virtudes. Em *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus*, *Asmoday* também é mencionado em conexão com o Vaso de Bronze de Salomão. Aqui, ele é descrito como o terceiro no ranking dos setenta e dois reis infernais encerrados naquele vaso pelo Patriarca bíblico. De acordo com a *Goetia do Dr. Rudd*, ele é um rei infernal servindo sob *Amaimon*, o governante demoníaco do leste. Neste texto, seu nome é escrito *Asmodai*, e diz-se que ele foi constrangido em nome do anjo *Vasariah*. Veja também AMAIMON, ASMODEUS, RUDD, SIDONAY, SOLOMON, WIERUS.

Asmodeus: Descrito como “o rei dos demônios”, *Asmodeus* aparece no *Livro de Tobias* (às vezes também conhecido como o Livro de Tobias). Segundo esta história, o demônio *Asmodeus* se apaixonou pela bela Sarah, filha de Raguel. *Asmodeus* queria Sarah para si e recusou-se a permitir que ela se casasse com qualquer homem humano. Posteriormente, cada vez que Sarah se casou, o demônio veio ao leito conjugal e tirou a vida de seu novo marido. Sete homens caíram nas predações desse demônio ciumento, até que Tobias, o autor homônimo do livro, recebeu a visita do anjo Rafael, que o instruiu sobre como lidar com o amante demoníaco. Tobias se casou com Sara e expulsou o demônio. *Asmodeus* supostamente fugiu para os confins do Egito, onde foi então preso pelo anjo Rafael. No *Testamento de Salomão*, *Asmodeus* também desempenha um papel significativo. Aqui, o demônio é invocado pelo rei Salomão, que exige saber seus nomes e funções. Esta versão de *Asmodeus* afirma ter sido encarregada da destruição da fidelidade, seja separando marido e mulher por calamidades ou fazendo com que os maridos sejam desencaminhados. Diz-se também que ele ataca a beleza das virgens, fazendo-as definharem. Em uma passagem que ecoa o *Livro de Tobit*, *Asmodeus* admite que o anjo Rafael tem poder sobre ele. Ele também poderia ser posto em fuga queimando o fel de um certo peixe.

Além disso, no *Testamento de Salomão*, *Asmodeus* afirma ter nascido “semente de um anjo por uma filha do homem”, [2], uma declaração que o conecta firmemente com a tradição dos Anjos Vigilantes. A declaração também se reflete na parte da Hagadá judaica relacionada à vida de Noé. Aqui, diz-se que *Asmodeus* nasceu da união do anjo caído *Shamdon* e da luxuriosa donzela *Naamah*. Ele foi supostamente amarrado pelo rei Salomão com ferro, um metal que muitas vezes era apresentado como um anátema para os demônios. Curiosamente, no folclore feérico das Ilhas Britânicas, o ferro também é um metal que pode prejudicar ou afastar as fadas.

O *Grimório de Armadel* menciona *Asmodeus* em conjunto com *Leviatã*, alegando que esses dois demônios podem ensinar sobre a malícia de outros demônios. No entanto, esse texto adverte contra a convocação desses dois seres, citando o fato de que eles mentem. *The Magus*, de Francis Barrett, retrata uma imagem de *Asmodeus*, associando-o ao pecado da ira. *Asmodeus* é mencionado no *Livro de Magia Negra e Pactos de Arthur Edward Waite de 1910*, onde ele é listado como o superintendente dos cassinos do Inferno. Essa hierarquia demoníaca deriva dos escritos do demonologista do século XIX Charles Berbiguiet.

Rendeu *Asmodée* na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, este demônio é identificado como um dos oito sub-príncipes que governam todos os outros demônios. De acordo com este texto, *Asmodeus* tem o poder de produzir alimentos, geralmente na forma de grandes e impressionantes banquetes. Ele pode conhecer os segredos de qualquer pessoa. Ele também tem o poder de transmutar metais e transmogrificar pessoas e animais, mudando suas formas à vontade. Ele também aparece como o trigésimo segundo demônio da *Goetia* sob o nome de *Asmoday*. Variações do nome deste demônio incluem *Asmoday*, *Ashmedai*, *Asmodée*, e *Asmodai*. Veja também ASMODAY, BERBIGUIER, GOETIA, LEVIATHAN, MATHERS, SALOMÃO, WAITE.

Asorega: Um demônio conectado com a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Ele é um servidor dos quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. *Asorega* é nomeado em dois dos manuscritos sobreviventes do material de *Abramelin*: o manuscrito mantido na biblioteca Wolfenbüttel e a edição publicada em Colônia por Peter Hammer. Na tradução de Mathers, o nome de *Asorega* é dado como *Astrega*. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Asoriel: Um poderoso duque governado pelo demônio Cabariel. *Asoriel* aparece com cinquenta espíritos presentes. Ele é um dos vários demônios associados aos pontos da bússola, conforme definido na *Ars Theurgica*

. Tanto Asoriel quanto seu superior imediato servem na hierarquia do oeste, abaixo do rei demônio Amenadiel. Ver também AMENADIEL, *ARS THEURGIA*, CABARIEL.

Aspar: Na *Ars Theurgia*, Aspar é nomeado duque chefe da noite servindo ao rei demônio Malgaras. Ele tem vinte espíritos menores sob seu comando e só aparecerá para os mortais durante as horas de escuridão. Ele está conectado com o oeste. Ver também *ARS THEURGIA*, MALGARAS.

Asperim: De acordo com Mathers, o nome deste demônio é derivado da palavra latina *aspera*, significando “perigoso” ou “perigoso”. O significado do nome talvez seja um aviso sutil sobre a verdadeira natureza do demônio. Asperim é um dos muitos demônios que servem na hierarquia dos quatro príncipes demoníacos das direções cardeais. Ele é convocado como parte do extenso rito do Santo Anjo Guardião detalhado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Asphiel: Um presidente-chefe disse para servir o príncipe Asiel durante as horas da noite. O nome e o selo de Asphiel aparecem na *Ars Theurgia*. De acordo com este texto, ele governa trinta espíritos principais e vinte servos ministradores. Ele faz parte da hierarquia do leste devido à sua fidelidade a Asiel. Veja também *ARS THEURGIA*, ASELIEL.

Asphor: Um demônio disse ter o posto de duque chefe na corte do príncipe infernal Dorochiel. Ele está ligado às horas do dia e só se manifestará entre o meio-dia e o anoitecer. De acordo com a *Ars Theurgia*, ele comanda nada menos que quatrocentos espíritos menores. Sua direção é oeste. Veja também *ARS THEURGIA*, DOROCHIEL.

Aspiel: Um servo do rei infernal Malgaras. Aspiel aparece na *Ars Theurgia*, onde se diz que detém o posto de duque-chefe. Ele governa trinta espíritos menores e só se dignará a aparecer durante as horas da noite. Ele é afiliado à corte do oeste. Aspiel também aparece neste mesmo trabalho na qualidade de duque servindo sob o demônio Asyriel. Aqui, diz-se que Aspiel serve durante as horas da noite, com dez espíritos menores para ministrar às suas necessidades. Através de Asyriel, esta versão de Aspiel é aliada do sul. Veja também *ARS THEURGIA*, ASYRIEL, MALGARAS

A Marca do Diabo

Ao longo de muitos dos grimórios registrados na Europa, aparecem sigilos curiosos. Em livros como *Ars Theurgia* e *Goetia*, eles são chamados de “selos” e às vezes “personagens”. Essas imagens impressionantes e muitas vezes simétricas são uma parte necessária da invocação demoníaca. A *Goetia do Dr. Rudd* afirma especificamente que cada selo deve ser retirado e usado como um lamen. Um lamen é um talismã mágico ou amuleto usado no peito sobre o coração. Esses amuletos podiam ser compostos de metal, mas muitas vezes não passavam de imagens e palavras escritas em um pedaço de pergaminho. De acordo com a *Goetia do Dr. Rudd*, os selos atribuídos aos demônios são necessários para o controle. Os espíritos se recusarão a obedecer a qualquer um se o selo não estiver visivelmente exibido no peito do evocador. Mas o que são esses personagens curiosos e de onde eles vêm?

É difícil traçar a origem precisa dos selos demoníacos apresentados na tradição grimoírica. Certamente, eles estão relacionados aos vários selos e talismãs construídos pelos magos para obter uma variedade de efeitos. Alguns deles estão ligados a quadrados mágicos, um sistema que usa as correspondências alfanuméricas das letras hebraicas para criar sigilos que representam os nomes dos espíritos. No entanto, esses símbolos enigmáticos também podem ter suas raízes em outra tradição. No sistema mágico do mundo helênico, foram desenvolvidos *karakteres* que se assemelhavam a uma linguagem escrita. Esses *caracteres*, juntamente com símbolos talismânicos, eram frequentemente escritos em tábuas de maldição produzidas em todo o mundo grego e romano antigo. Mas esses personagens místicos não eram letras em nenhum idioma conhecido. Em vez disso, eles representavam o próprio conceito de magia em si. Os símbolos - em parte porque não tinham uma aplicação mundana como letras em uma língua falada - eram vistos como possuidores de poder por direito próprio. Escrevê-los em um pergaminho ou uma tabuleta de maldição era uma maneira de traçar esse

poder na própria superfície que carregava o feitiço. A impronunciável e o significado enigmático desses personagens aumentavam seu apelo místico, ao mesmo tempo em que colocavam o conhecimento e o uso de tais símbolos nas mãos de uma classe de elite de magos/escritas.

É possível que os sigilos demoníacos apresentados em livros como *Goetia* e *Ars Theurgia* tenham começado nesses *karakters*. Com o tempo, certos símbolos se tornaram padronizados, até que o sigilo de cada demônio se tornou uma questão de tradição, copiada repetidamente pelos indivíduos mergulhados na cultura dos grimórios.

Assaba: Um dos vários duques infernais a serviço do rei demônio Gediel. De acordo com a *Ars Theurgia*, Assaba tem um total de vinte espíritos menores sob seu comando. Ele é afiliado com as horas do dia e a direção do sul. Ver também *ARS THEURGIA*, *GEDIEL*.

Assaibi: Um demônio que serve sob o rei infernal Maymon, associado tanto ao planeta Saturno quanto à direção norte. Assaibi aparece na tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório*. Como um espírito saturnino, Assaibi supostamente pode inspirar as emoções de tristeza, raiva e ódio. Assaibi responde aos anjos Bohel, Cafziel, Michrathon e Satquiel. Há uma forte probabilidade de que este demônio e o demônio *Assalbi* sejam o mesmo - mas por um erro de escriba em algum lugar ao longo do caminho. Veja também *ASSALBI*, *MAIO*, *LIVRO JURAMENTADO*.

Assalbi: Um ministro do rei infernal Albunalich que governa o elemento terra da direção do norte. Como uma criatura da terra, Assalbi domina todas as coisas enterradas nela, mas especialmente ouro e pedras preciosas. Diz-se que ele tem o poder de desgastar e frustrar totalmente qualquer um que procure um tesouro enterrado. Ele guarda avidamente os tesouros da terra, mas os concederá àqueles a seu favor. Ele é um espírito oracular, transmitindo conhecimento do futuro e do passado. Ele pode incitar desentendimentos entre as pessoas, causando rancor entre amigos e levando-os à violência. Compare com *Assaibi* na edição Driscoll do *Livro Juramentado*. Veja também *ALBUNALICH*, *ASSAIBI*, *LIVRO JURAMENTADO*.

Assuel: Um demônio com o título de duque na corte do rei infernal Maseriel. Assuel está ligado às horas do dia e, por meio de seu serviço a Maseriel, também está ligado à direção do sul. De acordo com a *Ars Theurgia*, ele tem trinta espíritos menores sob seu comando. Veja também *ARS THEURGIA*, *MASERIEL*.

Astael: Um demônio ligado às horas do dia cujo nome e sigilo aparecem na *Ars Theurgia*. Astael aparece em conexão com o demônio Raysiel, um rei infernal do norte. O próprio Astael detém o posto de duque e tem cinquenta espíritos inferiores ao seu comando. Ver também *ARS THEURGIA*, *RAYSIEL*.



O demônio Astaroth, do Dicionário Infernal de Collin de Plancy. Dos arquivos da Revista Dark Realms.

Astaroth: Um dos setenta e dois demônios mencionados na *Goetia*. Seu nome aparece na *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus, onde se diz que ele detém o posto de duque com comando sobre quarenta legiões de

espíritos inferiores. Quando ele aparece, ele assume a forma de um anjo obscuro e repugnante. Ele monta um dragão infernal e carrega uma víbora na mão direita. Na edição de 1863 do *Dictionnaire Infernal de Plancy*, ele é retratado como um homem nu com asas de anjo montando um dragão. Em *The Magus*, de Francis Barrett, Astaroth é listado como o príncipe da ordem demoníaca de acusadores e inquisidores. A única grande diferença entre as descrições de Astaroth na obra de Plancy e as de *O Mago* é que o demônio monta um lobo ou um cachorro, não um dragão. Diz-se que Astaroth ensina as ciências liberais e, como muitos dos espíritos goéticos, também discursará sobre assuntos do passado, presente e futuro, bem como os segredos do conhecimento oculto. Além disso, Astaroth também pode conferir conhecimento celestial: diz-se que ele fala livremente sobre o criador dos espíritos, a queda dos espíritos e os vários pecados que cometeram que inspiraram sua queda. A *Pseudomonarchia* de Wierus também diz que Astaroth tem um hálito terrivelmente fétido. Por esta razão, o mago é avisado para manter distância do demônio e segurar um anel mágico de prata contra seu rosto para se proteger de qualquer ferimento.

O nome de Astaroth é dado como *Elestor* no texto de Lansdowne conhecido como as *Chaves Verdadeiras de Salomão*. Aqui, diz-se que ele governa todos os espíritos nas Américas. Na *Goécia do Dr. Rudd*, ele é dito ser constrangido com o nome do anjo Reiajel. Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Astaroth é um dos oito sub-príncipes que governam todos os outros demônios. Ele tem o poder de descobrir minas e transmutar metais. Ele pode revelar a localização do tesouro, desde que não seja magicamente guardado. Ele tem poderes impressionantes de destruição, causando tempestades e demolindo edifícios. Ele também pode transformar homens e animais.

Este demônio tem suas origens na Bíblia, onde, no Livro dos Juízes e no primeiro Livro de Samuel, ele é referido como “o Astarote” e é mencionado em conexão com “os Baals”, outros deuses estrangeiros proibidos aos israelitas. Muitos leitores posteriores tomaram essas duas palavras como nomes próprios. No entanto, no tempo dos antigos israelitas, os Baals e os Astarotes eram termos gerais para divindades. Baals eram as divindades masculinas, enquanto os Ashtaroths denotavam as divindades femininas. Como isso implicaria, no processo de se tornar um demônio, Astaroth passou por uma mudança de gênero em algum lugar ao longo do caminho.

O termo *Astaroth* é derivado do nome da deusa semítica Astarte, uma deusa que aparece em fontes ugaríticas, fenícias e acadianas. Ela é um cognato da deusa babilônica Ishtar. Por estar relacionada com coisas proibidas na Bíblia, a saber, com religiões que eram vistas como falsas e heréticas pelos antigos israelitas, Astarte com Astaroth foi demonizada junto com uma série de outras divindades estrangeiras. Ela, agora um ele, permaneceu um demônio desde então - pelo menos no que diz respeito à maioria da civilização ocidental.

Talvez porque Astarte era uma deusa amplamente reverenciada em sua época, o demônio Astaroth é tipicamente descrito como tendo uma posição significativa entre as hordas do Inferno. Em um documento duvidoso produzido como prova contra o pároco Urbain Grandier, que foi acusado de praticar feitiçaria e diabolismo na França do século XVII, Astaroth era um dos vários demônios conhecidos cujo nome aparece como uma assinatura testemunhando o pacto de Grandier com Satanás. No *Grande Grimório*, Astaroth é listado como o Grão-Duque do Inferno. Na hierarquia infernal de Berbiguier, Astaroth é um dos Ministros do Inferno e é listado como o Grande Tesoureiro. De acordo com o espúrio *Grimório do Papa Honório*, Astaroth é o demônio da quarta-feira. Variações sobre o nome deste demônio incluem *Ashtaroth*, *Astheroth*, *Ashtoreth*, *Astareth* e *Astarot*. O nome de Astaroth é dado como *Elestor* no texto de Lansdowne 1202 conhecido como as *Chaves Verdadeiras de Salomão*. Aqui, diz-se que ele governa todos os espíritos nas Américas. Veja também BARRETT, BERBIGUIER, DE PLANCY, GOETIA, GRAND GRIMOIRE, RUDD, SCOT, WIERUS.

Astib: Um duque do rei infernal Barmiel. Diz-se que Astib serve seu mestre durante as horas da noite. Este demônio é nomeado na *Ars Theurgia*. Através de sua afiliação com Barmiel, Astib está conectado com a direção sul. Embora ele tenha o posto de duque, esse demônio não tem servos ou espíritos ministradores próprios. Veja também ARS THEURGIA, BAAL, BARMIEL.

Astolite: Um demônio conectado com a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. De acordo com este texto, Astolite é governado pelo demônio Paimon, um dos quatro príncipes infernais das direções cardeais. Veja também MATHERS, PAIMON.

Astor: Um servo do demônio Asyriel. Astor é o duque chefe com quarenta servos para cumprir suas ordens. De acordo com a *Ars Theurgia*, ele está ligado às horas do dia e só se manifestará durante esse período.

Através de Asyriel, Astor está conectado com a hierarquia do sul. Ver também *ARS THEURGIA* , ASYRIEL.

Asturel: Em sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Mathers sugere que o nome desse demônio vem de uma palavra hebraica que significa “portador de autoridade”. Asturel é um dos muitos demônios que servem abaixo de Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os quatro príncipes demoníacos das direções cardeais. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Asuriel: Um duque do príncipe infernal Usiel que serve seu mestre à noite. Asuriel tem vinte espíritos ministradores sob seu comando, e de acordo com a *Ars Theurgia* , ele tem o poder de esconder tesouros de ladrões através do uso de encantos e encantamentos. Ele também pode revelar itens escondidos através desses mesmos meios. Através de sua associação com Usiel, ele está ligado à corte do oeste. Ver também *ARS THEURGIA* , USIEL.



O selo de Asyriel, um demônio da Ars Theurgia. Baseado no design da edição Henson do Lemegeton. Por M. Belanger.

Asyriel: Um poderoso rei nomeado na *Ars Theurgia* . Asyriel é o terceiro espírito em posto servindo abaixo do demônio Caspiel, Imperador infernal do Sul. O próprio Asyriel governa do ponto sudoeste da bússola. Ele tem um total de quarenta duques demoníacos sob seu comando. Vinte destes o servem durante o dia e os outros vinte servem durante as horas da noite. De acordo com o *Ars Theurgia* , Asyriel e sua corte demoníaca são todos seres de boa índole, rápidos em obedecer aqueles com o conhecimento para comandá-los. Ver também *ARS THEURGIA* , CASPIEL.

Ataf: Um anjo maligno chamado na *Espada de Moisés* . O mago deve invocar este ser, junto com vários outros, para separar um homem de sua esposa. Além de atacar o inimigo do mago para que sua família seja dividida, esses anjos também são conhecidos por presidir uma variedade de distúrbios, incluindo dor, inflamação e hidropisia, uma condição associada a doenças cardíacas. Veja também GASTER, *ESPADA DE MOISÉS* .

Athesiel: Um demônio que é obrigado a aparecer apenas uma vez por dia na décima primeira parte do tempo quando as horas e minutos do dia são divididos em quinze partes iguais. Servindo sob o príncipe errante Icosiel, Athesiel detém o posto de duque e tem domínio sobre dois mil e duzentos espíritos menores. De acordo com o *Ars Theurgia* , ele e seus companheiros duques sob Icosiel gostam de casas particulares e é mais provável que sejam encontrados em tais locais. Ver também *ARS THEURGIA* , ICOSIEL.

Atloton: Um servidor dos quatro príncipes das direções cardeais: Oriens, Ariton, Amaimon e Paimon. Atloton é nomeado na *Magia Sagrada do Material Abramelin* . Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Atniel: Um dos doze duques infernais disse servir ao rei demônio Maseriel durante as horas do dia. Na *Ars Theurgia* , diz-se que Atniel governa mais de trinta espíritos menores de sua autoria. Ele está associado às horas do dia e ao ponto sul da bússola. Veja também *ARS THEURGIA* , MASERIEL.

Atranrbiabil: Um demônio associado ao elemento fogo. Ele serve na hierarquia do rei infernal Jamaz, que domina o elemento. Como um demônio do fogo, Atranrbiabil é supostamente cabeça quente, com uma natureza rápida e enérgica e uma tez como chamas. Ele tem poder sobre a morte e a decadência. Ele pode causar a morte com uma palavra e levantar um exército de mil soldados – presumivelmente do túmulo. Se algo decaiu, ele pode reverter os efeitos, restaurando-o ao seu estado original. Ele também pode prevenir a cárie inteiramente. Atranrbiabil aparece na edição de Daniel Driscoll de 1977 do *Livro Juramentado*, onde se diz que ele pode ser atraído a aparecer se um indivíduo queimar os perfumes adequados. Nenhuma pronúncia clara do nome bastante complicado desse demônio é fornecida pelo texto. Ver também JAMAZ, *LIVRO JURAMENTADO*.

Atraurbiabilis: Um servo do demônio Iammax, rei infernal dos espíritos do planeta Marte. Atraurbiabilis aparece na tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório*. De acordo com este texto, Atraurbiabilis tem o poder de semear destruição, assassinato e guerra. Quando ele se manifesta, ele é pequeno e magro com uma cor que lembra brasas vivas. Este demônio é um dos cinco sob o domínio de Iammax que são descritos como sujeitos ao vento leste, além de sua afiliação com o sul. Os anjos Samahel, Satihel, Ylurahihel e Amabiel dominam esse demônio. Compare com *Atranrbiabil*, nomeado na tradução Driscoll do *Livro Juramentado*. Veja também ATRANRBIABIL, IAMMAX, *LIVRO JURAMENTADO*.

Atrax: No texto extra-bíblico conhecido como *Testamento de Salomão*, Atrax é nomeado como o décimo sexto demônio de trinta e seis espíritos associados aos decanos do zodíaco. Todos esses demônios são horrores compostos, possuindo corpos de homens, mas cabeças de animais. Eles também são demônios de aflição e doença. No caso de Atrax, ele se deleita em atormentar a humanidade com febres. Ele pode ser expulso invocando o nome do Trono de Deus. Veja também SALOMÃO.

Atriel: Um dos demônios a serviço do rei infernal Maseriel. Atriel é nomeado na *Ars Theurgia*, onde recebe o título de duque. Ele comanda mais de trinta espíritos ministradores. Ele está ligado às horas da noite e serve seu mestre apenas durante esse período. Como parte da corte do demônio Maseriel, Atriel é afiliado à direção do sul. Veja também ARS THEURGIA, MASERIEL.

Auel: No *Liber de Angelis*, este anjo é invocado em um feitiço para obter controle sobre os demônios. O feitiço em si pede uma figura de cera e o sangue de um galo preto e uma pomba branca. Embora não esteja claro pela redação do feitiço se Auel é ou não um anjo caído, ele é invocado junto com o demônio Baal. Se Auel ainda se considera na hierarquia celestial, é de se perguntar por que ele mantém uma companhia tão terrível. Ver também BAAL, *LIBER DE ANGELIS*.

Autothith: O trigésimo quarto demônio associado aos trinta e seis decanos do zodíaco, Autothith aparece no *testamento pseudepigráfico de Salomão*. Nesse texto, Autothith se proclama um demônio da luta. Ele tem o poder de causar brigas e rancores entre os homens. Ele pode ser expulso invocando o poder do Alfa e Ômega. Veja também SALOMÃO.

Avnas: Um dos setenta e dois demônios da *Goetia*. Seu nome também é escrito *Amy*. Avnas é um grande presidente do Inferno com trinta e seis legiões de espíritos inferiores ao seu comando. De acordo com a *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus, ele é em parte da Ordem dos Anjos e em parte da Ordem dos Poderes. Ele revela tesouros que foram escondidos sob a guarda de outros espíritos. Ele também fornece familiares e ensina astrologia e ciências liberais. Quando ele se manifesta pela primeira vez, ele aparece como uma chama ardente, mas também pode assumir uma forma humana quando comandado. Este demônio aparece também no *Discoverie of Witchcraft* de Scot e na *Goetia* do Dr. Rudd. Neste último texto, seu nome é traduzido *Auns*, e diz-se que ele foi constrangido pelo anjo Jejalel. Veja também GOETIA, RUDD, SCOT, WIERUS.

Axiôphêth: Um demônio vicioso da doença que aflige as vítimas com tuberculose e hemorragia. Ele às vezes também é conhecido simplesmente como Phêth, uma versão abreviada de seu nome completo. Axiôphêth aparece no *Testamento extra-bíblico de Salomão*, e está listado como o vigésimo sétimo demônio associado aos trinta e seis decanos do zodíaco. Todos esses demônios aparecem com cabeças de animais e corpos de homens, e todos eles atormentam a humanidade com algum tipo de doença. Como seus irmãos infernais, Axiôphêth pode ser posto em fuga ao proferir um nome sagrado. Normalmente, este é o nome de um anjo que domina o demônio. Em alguns casos, é um dos nomes hebraicos de Deus. No caso de Axiôphêth, no entanto, o

nome que tem poder sobre ele é dado como “o décimo primeiro aeon”. Dada a antiguidade do texto de onde ele vem, o verdadeiro significado e significado desta frase podem ter se perdido ao longo dos anos. Veja também SALOMÃO.

Axosiel: Comandando mil oitocentas e quarenta legiões, Axosiel é um dos doze principais duques que servem ao príncipe infernal Soleviel. Segundo a *Ars Teurgia*, Axosiel é livre para aparecer a qualquer hora, dia ou noite, e ele só serve seu mestre demoníaco a cada dois anos. Veja também *ARS THEURGIA*, SOLEVIEL.

Ayal: Um nome do demônio da noite Lilith, transliterado do hebraico original. Este nome de Lilith aparece em conexão com amuletos textuais hebraicos destinados à proteção. Ayal aparece na publicação de 1966 de T. Schrire, *Hebrew Magic Amulets*. Veja também LILITH.

Aycolaytoun: No texto mágico do século XV conhecido como *Liber de Angelis*, Aycolaytoun é um demônio conectado com os poderes do planeta Júpiter. Ele serve abaixo do rei infernal Marastac, e pode ser chamado para dobrar a vontade de uma mulher para que ela ame o mago infalivelmente. O nome desse demônio pode ser uma corrupção ou até mesmo uma brincadeira com a palavra *acólito*. Tem suas origens no termo grego *akólouthos*, que significa “seguidor” ou “atendente”. No contexto deste feitiço, “seguidor” pode ser pretendido, pois o demônio tem o poder de fazer um “seguidor” da vítima pretendida do feitiço. Veja também *LIBER DE ANGELIS*, MARASTAC.

Sim: Diz-se que um grande e poderoso duque governava um total de vinte e seis legiões de espíritos infernais. Ele é um dos setenta e dois demônios goéticos. De acordo com a *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus, ele tem três cabeças: a de uma serpente, um homem e um gato. Ele vem montado em uma víbora, e ele carrega uma marca flamejante em uma das mãos. Diz-se que Aym torna as pessoas espirituosas e responde com sinceridade sobre assuntos particulares. Com sua marca flamejante, diz-se que ele também queima cidades e torres. Ele é alternadamente conhecido como *Harbourym*. Em *Discoverie of Witchcraft*, de Scot, este nome secundário é escrito *Harborim*. Na *Goécia*, seu nome é escrito *Aim*, e seu rosto humano é descrito como tendo duas estrelas na cabeça. A *Goetia* do Dr. Rudd diz que ele pode ser constrangido em nome do anjo Melahel. Veja também *GOETIA*, RUDD, SCOT, WIERUS.

Ayilalu: Na edição Driscoll de 1977 do *Livro Juramentado de Honra*, Ayilalu é nomeado como um dos ministros do rei demônio Harthan. Ele está associado ao elemento água e à direção oeste. Ele tem uma natureza ciumenta também é espirituoso e agradável. Ele tem o poder de fornecer força e determinação e ajudar os outros a vingar as injustiças feitas a eles. Além disso, ele pode mover coisas de um lugar para outro e fornecer escuridão quando necessário. Quando ele se manifesta, seu corpo é manchado de tez e amplamente carnudo. Veja também HARTHAN, *LIVRO JURAMENTADO*.

Aziel: Um dos quatro anjos maus que dizem guardar as direções cardeais, Aziel é nomeado no texto faustiano *Magiae Naturalis et Innatural*, publicado em Passau em 1505. Neste texto, Aziel é associado ao elemento água. Henry Cornelius Agrippa provavelmente estava se referindo a este texto quando mencionou Aziel em conexão com os demônios das direções cardeais. Ele dá Aziel como um nome alternativo usado pelos “Médicos Hebreus” [3] para Paimon, Rei do Oeste. O ocultista SL MacGregor Mathers repete esta mesma informação em sua edição da *Magia Sagrada de Abramelin o Mago*. Veja também AGRIPPA, MATHERS, PAIMON.

Azathi: Um dos vários demônios mencionados no *Manual de Munique*. Azathi auxilia o mago em questões de adivinhação. Ele é chamado em um feitiço que usa um menino jovem e virginal como intermediário para os espíritos. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Azazel: De acordo com o *Livro de Enoque*, Azazel, junto com Shemyaza, era um líder dos Anjos Vigilantes. O texto dá versões paralelas da queda dos Anjos Vigilantes. Nesses contos lado a lado, primeiro Shemyaza e depois Azazel são creditados por terem desencaminhado os Vigilantes. Na história de Shemyaza, o principal pecado cometido pelos Vigilantes é o desejo pelas filhas dos homens. Para Azazel, a transgressão é a disseminação do conhecimento proibido. Azazel pode ser visto como um anjo da guerra, pois ensinou a humanidade sobre os metais da terra, mostrando-lhes ainda como fabricar armas e armaduras. Além disso, ele também ensinou o segredo da cosmética, incentivando as mulheres mortais a pintar as pálpebras e se enfeitar com joias caras.

Se Azazel era o líder dos Vigilantes, ou se essa distinção é mais apropriada para Shemyaza, pode ser debatido. No entanto, no mínimo, Azazel era um dos “chefes dos dez”, tornando-o essencialmente um tenente. No *Livro de Enoque*, Azazel é punido junto com Shemyaza por inspirar a revolta desses anjos. Ambos estão de mãos e pés atados no deserto. Outras fontes judaicas, como a Hagadá e as *Crônicas de Jerahmeel*, também contêm versões da história do Anjo Vigilante. Notavelmente, na Hagadá, Azazel escapa da punição e permanece na terra para causar problemas para a humanidade. Este texto liga Azazel, o Anjo Vigilante, diretamente ao Azazel apresentado no ritual judaico do Dia da Expição.

Nos tempos antigos, os pecados de todos os israelitas eram purificados uma vez por ano, transferindo sua culpa coletiva para um bode sacrificado. Esta prática está registrada em Levítico 16. Dois bodes foram escolhidos como ofertas pelo pecado neste rito, e sortes seriam lançadas sobre eles. Um lote era para Yahweh, e o outro lote é descrito como sendo para Azazel. Quando caía a sorte para Azazel, aquele bode, do qual derivamos o termo *bode expiatório*, era então levado, e o sumo sacerdote confessava todos os pecados do povo sobre ele. Com os pecados assim transferidos, o bode era então levado ao deserto para encontrar seu destino. Embora o bode expiatório seja frequentemente registrado como sendo chamado de *Azazel*, Azazel é mais propriamente o nome de um demônio que se acredita residir nos ermos do deserto. Ao levar o bode ao deserto e associá-lo ao nome Azazel, os antigos israelitas estavam sacrificando essa oferta pelo pecado ao demônio.

Em sua publicação de 1921 *Immortality and the Unseen World*, o reverendo WOE Oesterley argumenta convincentemente que Azazel é uma versão intencionalmente corrompida de um nome hebraico que significa “força de Deus”. Henry Cornelius Agrippa dá Azazel como a versão hebraica do demônio Amaimon, Rei do Sul. Esta atribuição pode ser derivada de *Magiae Naturalis et Innatural*, texto associado à tradição de Fausto e publicado em Passau em 1505. Nesta obra, Azazel é atribuído ao elemento ar. Mathers repete as informações de Agripa em sua *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Veja também AGRIPPA, AMAIMON, SHEMAZA, WATCHER ANGELS.

Azemo: Um dos vários demônios que dizem servir Camuel, o príncipe infernal do sudeste. Azemo é nomeado na *Ars Theurgia*, onde se diz pertencer às horas da noite. Apesar dessa filiação noturna, Azemo, no entanto, se manifesta durante o dia. Ele é um poderoso duque do Inferno e dez espíritos ministradores servem abaixo dele. Veja também *ARS THEURGIA*, CAMUEL.

Aziabelis: Também chamado de *Aziabel* no *Sexto e Sétimo Livros de Moisés*, diz-se que este demônio aparece na forma de um homem usando uma grande coroa de pérolas. Um dos Sete Grandes Príncipes dos Espíritos, Aziabelis governa os espíritos da água e das montanhas. Quando convocado, muitas vezes ele se mostra amavelmente disposto ao mago, e pode ordenar aos espíritos sob seu domínio que entreguem seus tesouros.

Aziel: De acordo com o *sexto e sétimo livros de Moisés*, este espírito é um dos sete grandes príncipes infernais. Diz-se que ele aparece na forma de um boi selvagem. Ele é um excelente caçador de tesouros, revelando objetos de valor que foram escondidos tanto na terra quanto no mar.

Azi mel: Um dos vários duques infernais nomeados na corte do rei demônio Maseriel. O nome e o selo de Azimel aparecem na *Ars Theurgia*, onde se diz que ele governa trinta espíritos menores de sua autoria. Ele é afiliado às horas do dia e ao ponto sul da bússola. Veja também *ARS THEURGIA*, MASERIEL.

[1] . Adam McLean, ed., *A Treatise on Angel Magic* (York Beach, ME: Weiser), p. 51.

[2] . *Testamento de Salomão*, p. 25.

[3] . *Os três livros de Agripa*, Edição Tyson, pág. 533.



Baaba: Um demônio chamado na *Ars Theurgia*. Baaba aparece na corte de Barmiel, o primeiro e principal espírito do sul sob o imperador Caspiel. Baaba detém o posto de duque e diz-se que serve ao seu senhor infernal durante as horas da noite. Apesar de sua posição, Baaba não tem servos ou espíritos inferiores sob seu comando. Veja também *ARS THEURGIA*, *BARMIEL*, *CASPIEL*.

Baal: A palavra cananéia para “deus” ou “senhor”. Quando os israelitas entraram em Canaã, encontraram o culto de Baal. A adoração a Baal era difundida nesta terra antiga, e cada lugar tinha seu próprio Baal particular. Os Baals eram as divindades masculinas, enquanto as contrapartes femininas eram os Ashtaroths ou Astaroths. A religião de Baal foi, por um tempo, uma concorrente direta da religião de Yahweh, e essa competição deu origem às intermináveis polêmicas levantadas pelos Patriarcas contra Baal em todo o Antigo Testamento. O incidente com o bezerro de ouro foi provavelmente o resultado da adoração a Baal e, em vários lugares do Antigo Testamento, os filhos de Israel são diretamente proibidos de fazer sacrifícios aos “Baals”. A luta ideológica apresentada no Antigo Testamento entre a adoração de Baal e a adoração de Yahweh abriu caminho para que Baal se tornasse demonizado na cultura judaica e cristã posterior. Seu título, “Príncipe Baal”, é ridicularizado em 2 Reis 1:2, 3 e 16, onde o nome é traduzido como “Baal-zebul” ou “Senhor das Moscas”. Este nome, como Belzebu, acabou sendo equiparado a um dos maiores demônios do Inferno. Outro Baal, “Baal-peor”, aparece em Números 25:3 e Deuteronômio 4:3, eventualmente dando origem ao demônio “Belphegor”. Baal e sua forma plural, “Baalim” também podem ser encontrados repetidas vezes na literatura infernal como um dos grandes demônios do Inferno. Bael, uma forma alternativa de Baal, até se desenvolveu em uma divindade completamente separada. Veja também *ASTAROTH*, *BAEL*, *BALAAM*, *BEELZEBUB*, *BELPHEGOR*.

Baalberith: Um demônio nomeado como Ministro dos Tratados do Inferno na obra de Berbiguier do século XIX, *Les Farfadets*. Além de sua aparição em *Les Farfadets*, o nome de Baalberith também aparece na parte inferior de um documento produzido no julgamento de Urbain Grandier no século XVII. O documento, de origem duvidosa, é supostamente um pacto assinado por Grandier com Satanás e vários outros demônios de alto perfil como testemunhas. Grandier foi acusado de feitiçaria e diabolismo em Loudun, na França, e esse pequeno documento foi uma das coisas que o levou à fogueira. Baalberith aparece como “escritor” e, no que diz respeito a este documento, ele parece funcionar no papel de escriba ou secretário dos pactos de Satanás. Curiosamente, o nome de Baalberith pode definir claramente essa descrição de trabalho específica. *Baal* significava “senhor” em várias línguas semíticas antigas, e era tipicamente usado como título de uma ordem de deuses cananeus, todos devidamente contestados pelos israelitas monoteístas e geralmente condenados como demônios. *Berith* é hebraico para “aliança”. Refere-se aos convênios sagrados estabelecidos entre o Senhor Deus e seu povo escolhido e é usado como um dos nomes de Deus. Aqui, pervertido no nome de um demônio, parece sugerir que Baalberith é o “Senhor das Alianças”, o que, em linguagem demoníaca, faria dele

o Senhor dos Pactos. Notavelmente, Berith aparece como um demônio na *Goetia* e em outros lugares da literatura grimoírica. Veja também BERBIGUIER, BERITH.

Bachiel: Um demônio na corte do sul. De acordo com o *Ars Theurgia*, Bachiel é um servo do rei demônio Maseriel. Ele detém o título de duque e tem trinta espíritos menores sob seu comando. Ele é um demônio da noite, servindo seu mestre infernal apenas durante as horas de escuridão. Veja também *ARS THEURGIA*, MASERIEL.

Baciar: Um demônio da *Ars Theurgia* governado por Raysiel, o Rei infernal do Norte. Baciar aparece durante as horas do dia, e é nessas horas que ele serve seu rei Raysiel. Ele detém o posto de duque e tem cinquenta espíritos inferiores abaixo dele. Veja também *ARS THEURGIA*, RAYSIEL.

Badad: De acordo com Mathers, o nome desse demônio é hebraico e significa “o solitário”. Badad serve na hierarquia abaixo de Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os quatro príncipes demoníacos das direções cardeais. Ele é convocado durante um dos muitos dias dedicados ao rito do Sagrado Anjo Guardião, conforme descrito na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Badalam: Um demônio nomeado no *Manual de Munique*. Ele é chamado em um feitiço destinado a amarrar e obrigar uma mulher a amar alguém. Badalam é descrito como um senhor infernal, e ele é apresentado como tendo o poder de comandar uma série de demônios subordinados para atormentar e afligir o alvo. Satanás é apontado como um dos demônios ligados a ele, embora estranhamente seja apresentado como estando em uma posição subordinada. Veja também *MANUAL DE MUNICH*, SATANÁS.

Bael: Uma variação da grafia do demônio Baal, que passou a representar um demônio por direito próprio. Ele é nomeado como o primeiro demônio da *Goetia*. Em sua obra do início do século XVII, *A Treatise on Angel Magic*, estudioso Thomas Rudd conecta Bael com o poder do leste. De acordo com o *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus*, Bael (escrito *Baell* e *Baëll* neste trabalho) é o primeiro rei do poder do leste. Diz-se que Baell fala com uma voz rouca. Quando ele se manifesta, ele assume uma forma com três cabeças: a cabeça de um homem, um gato e um sapo. Ele tem sessenta e seis legiões de espíritos sob seu comando e pode ser encarregado de tornar os homens invisíveis. Na *Goécia do Dr. Rudd*, Vehujah é o nome do anjo que se diz ter poder sobre ele. Veja também BAAL, GOETIA, RUDD, WIERUS.



O demônio Bael, da edição de 1863 do Dictionnaire Infernal de Collin de Plancy. Dos arquivos da Revista Dark Realms.

Bafamal: Um dos vários demônios nomeados na hierarquia do governante infernal Astaroth. Bafamal aparece na edição de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Bahal: Um demônio disse servir exclusivamente ao seu mestre Astaroth. Bahal aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , em conexão com o trabalho do Sagrado Anjo Guardião. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Bakaron: Um demônio nomeado em conexão com o Sagrado Anjo Guardião trabalhando centralmente na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Bakaron é dito servir ao senhor infernal Asmodeus. Em sua tradução de 1898 deste material, o ocultista Mathers sugere que o nome desse demônio vem de um termo hebraico que significa “primogênito”. Em sua versão, o nome desse demônio é escrito *Bacaron* . Veja também ASMODEUS, MATHERS.

Muitos irmãos de Belzebu

Dos poucos demônios com nomes próprios na Bíblia, Belzebu é um dos mais reconhecidos. Ao longo dos anos, ele passou a ser visto como um dos principais dignitários do Inferno. Mas antes de ser um demônio, ele era um deus. O nome Belzebu é provavelmente uma forma de *Baal Hadad* , um deus da tempestade que figura na mitologia dos antigos cananeus e sírios. *Baal Hadad* significa “Senhor do Trovão”. Ele também detinha os títulos de “Cloud-Rider” e “Príncipe Baal”. Seu nome está registrado nas obras dos povos ugaríticos, vizinhos dos antigos israelitas. Seu símbolo de culto era o touro, um símbolo difundido de força e fertilidade no antigo Oriente Médio. Baal Hadad é lembrado hoje como Belzebu através de um processo de demonização: muitos dos demônios mencionados no Antigo Testamento não eram demônios, mas eram deuses pertencentes a culturas rivais. A fim de dissuadir os antigos israelitas de adorar essas divindades estrangeiras, os deuses foram descritos como maus e monstruosos.

Baal Hadad não foi o único Baal a ser adorado no mundo antigo. De fato, a própria palavra *Baal* significava “senhor” ou “deus” e poderia se referir a qualquer número de divindades individuais. Havia Baal-Addir, deus da cidade fenícia de Biblos, cujo nome significava “Poderoso Baal” ou “Poderoso Senhor”. Baal-Biq'h foi o “Senhor da Planície” que emprestou seu nome à cidade de Baalbek (mais tarde conhecida como Heliópolis). Baal chegou ao antigo Egito através dos hicsos, um povo semita que invadiu o delta do Nilo por volta de 1700 aC. No Egito, ele se associou ao deus Set.

Baal-Hammon aparece em uma inscrição fenícia encontrada na cidade de Zindsirli. O principal deus de Cartago, seu nome pode significar “Senhor dos Altares do Incensário”. Identificado com Chronos pelos gregos e Saturno pelos romanos, Baal-Hammon era um deus da fertilidade com um lado sombrio. Os registros indicam que o sacrifício de crianças fazia parte de seu culto de adoração, uma prática que certamente se prestaria a demonizar essa divindade fenícia. Baal Karmelos leva seu nome do Monte Carmel, onde se pensava que ele morava. Venerado pelo imperador romano Vespasiano, Baal Karmelos era adorado com holocaustos e às vezes era procurado para fins oraculares. Baal Marq'd tinha um santuário perto da moderna Beirute e era chamado de *Balmarkos* pelos gregos. Seu nome significa “Senhor da Dança” e ele parece ter sido associado à cura. Baal Qarnain, o “Senhor dos Dois Chifres”, recebeu seu nome dos picos das montanhas gêmeas perto do Golfo de Túnis. Provavelmente uma manifestação local de Baal-Hammon, em tempos posteriores ele foi chamado *Saturnus Balcarnesis* . E, finalmente, um dos Baals mais amplamente adorados era Baal Šamem, às vezes traduzido como *Baal Sammin* . Conhecido como “Senhor do Céu”, ele era adorado na antiga Síria, Chipre, Cartago e norte da Mesopotâmia. Sua semelhança aparece nas moedas selêucidas, onde ele carrega uma meia-lua na testa e carrega um sol com sete raios em uma das mãos. Entre os romanos, ele era conhecido como *Caelus* , que significa simplesmente “céu”.

Balaken: De acordo com o ocultista SL Mathers, o nome desse demônio está ligado a uma palavra que significa “destruidores”. Balaken é um servo do príncipe infernal Oriens. Através de Oriens, Balaken está

associado ao leste. Ambos Oriens e Balaken são nomeados na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Variações do nome deste demônio incluem *Balachan* e *Balachem* . Veja também MATHERS, ORIENS.

Balas: Um demônio a serviço de Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os quatro reis infernais das direções cardeais. Balalos aparece na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago* . Em sua tradução de 1898 desta obra, o ocultista SL MacGregor Mathers sugere que o nome desse demônio pode ser derivado de uma raiz grega que significa “jogar”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Balam: Um demônio da Ordem dos Domínios, Balam é o quinquagésimo primeiro demônio da *Goetia* . Balam também aparece em *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus* , onde é descrito como um grande e terrível rei. Ele tem quarenta legiões sob seu comando e tem o poder de tornar as pessoas invisíveis. Quando ele se manifesta, ele aparece com três cabeças: a de um touro, um homem e um carneiro. Ele monta em um urso e fala com uma voz rouca. Seus olhos parecem queimar como chamas; em vez de pernas, ele tem a cauda de uma serpente. De acordo com o *Discoverie of Witchcraft de Scot* , ele carrega um falcão em seu punho. Na *Goécia do Dr. Rudd* , ele é dito ser constrangido pelo anjo Hahasias. Veja também GOETIA , RUDD, SCOT, WIERUS.

Balfori: Um servo do arqui-demônio Belzebu. Balfori aparece na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago* . Em certas versões deste texto, seu nome é escrito *Baalsori* . Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Balidcoh: Um demônio conectado com o elemento terra. Ele descreveu como trabalhador e paciente com um temperamento equilibrado. Ele tem uma aparência brilhante e bela, e é um dos guardiões dos tesouros da terra. Ele serve como ministro do rei infernal Albunlich, e ele pode dar presentes de ouro e pedras preciosas para aqueles que ganharam seu favor. Para outros, ele guarda esses tesouros zelosamente e frustrará totalmente suas tentativas de descobrir as riquezas da terra. De acordo com a edição de 1977 do *Livro Juramentado de Daniel Driscoll* , ele também é um espírito oracular, tendo a capacidade de revelar coisas do futuro e do passado. Ele pode trazer chuva e também pode incitar rancor e violência entre os homens. Veja também ALBUNALICH, LIVRO JURAMENTADO .

Balidete: Na obra do Dr. Rudd do início do século XVII, *A Treatise on Angel Magic* , Balidet é descrito como um ministro do rei Maymon, um dos espíritos dominantes do oeste. Veja também MAYMON, RUDD.

Balsur: Um demônio que comanda um total impressionante de três mil oitocentos e oitenta espíritos menores. Balsur detém o posto de duque, e de acordo com o *Ars Theurgia* , ele é um das várias centenas de duques a serviço do demônio Amenadiel, imperador infernal do Ocidente. Ver também AMENADIEL, ARS THEURGIA .

Baoxes: Um poderoso duque na hierarquia do norte que comanda milhares de espíritos inferiores. Baoxes serve ao rei demônio Baruchas, pelo menos de acordo com a *Ars Theurgia* . Baoxes só aparecerão durante as horas e minutos que caem na nona porção do dia, assumindo que o dia foi dividido em quinze porções iguais. Veja também ARS THEURGIA , BARUCHAS.

Baphomet: Um demônio comumente descrito como um ser com cabeça de bode, muitas vezes hermafrodita, às vezes com asas. Baphomet fez sua entrada nos anais da demonologia através de transcrições dos julgamentos dos Cavaleiros Templários. Por uma variedade de razões, a maioria delas monetárias, essa ordem de cavaleiros ficou sob suspeita na Europa, e todo o grupo acabou sendo preso e julgado - com muitos dos cavaleiros sendo condenados à morte. Entre as acusações feitas contra os Templários estava a afirmação de que eles haviam abandonado sua fé cristã, em vez de adorar um curioso ídolo chamado *Baphomet* . O material que sobreviveu dos trovadores franceses ativos nos séculos XII e XIII sugere que o nome *Bafomet* era originalmente uma corrupção do nome Maomé, que na época era comumente traduzido como *Maomé* . Se isso for verdade, então a figura de Baphomet pode ter surgido em relação aos Templários como uma implicação de que eles se voltaram para a fé de seus inimigos, os muçulmanos. Nas confissões extraídas de membros dos Cavaleiros Templários sob tortura, Baphomet é descrito como uma figura com três cabeças, um gato e uma cabeça decepada. Não há como saber com certeza se Baphomet tinha ou não alguma conexão real com as atividades e crenças dos Cavaleiros Templários - embora deva ser notado que nenhuma referência a este ser aparece na *Regra dos Templários* ou em quaisquer outros documentos relacionados a os Templários. O mistério da figura sobreviveu, no entanto, e Baphomet ressurgiu no século XIX como um ídolo demoníaco associado ao ocultismo. Em 1854, o ocultista Eliphas Lévi incluiu uma imagem de Baphomet em seu livro *Rituais de Alta*

Magia , descrevendo o demônio como o “Bode Sabático”. A imagem usada por Lévi se assemelha fortemente a representações do Diabo que aparecem nas primeiras cartas de Tarô. Tornou-se a imagem *de fato* associada a esse ser.

Baraquiél: Um Anjo Vigilante nomeado no *Livro de Enoque* . Ele é listado como um dos “chefes de dez” e, portanto, comandava uma pequena tropa desses anjos caídos. Quando os Vigilantes deixaram o Céu para vir à Terra, eles supostamente trouxeram consigo segredos proibidos. Diz-se que Baraquiél ensinou a arte da astrologia a seus subordinados humanos. Em outra parte do texto, seu nome está escrito *Baraqel* . Veja também WATCHER ANGELS.

Bárbaro: No grimório do século XV conhecido como *Manual de Munique* , Barbarus é descrito como tendo o título de conde e duque. Quando convocado, ele aparece anunciado por trombetas de guerra. De acordo com o texto, este demônio tem o poder de revelar a localização de qualquer tesouro não protegido por magia. Como um demônio de posição dentro da hierarquia do Inferno, ele tem trinta e seis legiões de demônios sob seu comando. Observe a semelhança entre esse nome e o demônio goético mais amplamente reconhecido, Barbatos. Veja também BARBATOS, *MANUAL DE MUNICH* .

Barbatos: Um dos setenta e dois demônios listados na *Goetia* . Ele também aparece no *Pseudomonarchia Daemonum* de Johannes Wierus e no *Discoverie of Witchcraft* por Reginald Scot. Nesses textos, ele é identificado como conde e conde. No *Tratado sobre Magia dos Anjos* , do Dr. Rudd , seu posto está listado como duque. Em todos esses textos, diz-se que ele governa mais de trinta legiões de espíritos inferiores. A *Goetia do Dr. Rudd* dá esse número como trezentos. Quando ele se manifesta, Barbatos tem a fama de aparecer com uma grande comitiva que inclui tropas e companhias de espíritos infernais, incluindo quatro reis. Ele pode ensinar todo tipo de linguagem desumana, desde o latido de cães até o canto dos pássaros e o mugido do gado. Ele também pode detectar tesouros que foram escondidos com encantamentos. Ele era originalmente da Ordem das Virtudes angelical. Ele aparece quando o sol está em Sagitário e pode ser constrangido pelo anjo Cahetel. Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.

Barbil: Um demônio disse servir ao rei infernal Barmiel. Através de Barmiel, ele é afiliado ao sul. Segundo a *Ars Teurgia* , Barbil detém o posto de duque e tem vinte espíritos menores sob seu comando. Diz-se que ele serve seu senhor e mestre durante as horas do dia. Veja também *ARS THEURGIA* , BARMIEL.

Barbis: Um demônio da noite na corte do rei Barmiel. Barbis é nomeado na *Ars Theurgia* , onde se diz que detém o posto de duque. Ele tem vinte espíritos ministradores sob seu comando. Ele está conectado com o sul. Veja também *ARS THEURGIA* , BARMIEL.

Barbuel: De acordo com o *sexto e sétimo livros de Moisés* , este demônio aparece na forma de um porco selvagem. Ele é um mestre de todas as artes e de todas as coisas ocultas, e ainda tem a habilidade de produzir tesouros para o mago. Ele está incluído no *Sexto e Sétimo Livros de Moisés* como um dos Sete Grandes Príncipes dos Espíritos. Há alguma evidência neste texto de que Barbuel está relacionado ao demônio goético Marbas. No *sexto e sétimo livros de Moisés* , o nome de Marbas é traduzido como Marbuel, apenas uma letra de Barbuel. Veja também MARBAS.

Barchan: No manual mágico do século XV conhecido como *Liber de Angelis* , Barchan é o principal demônio que supervisiona a construção do Anel do Sol. Este talismã astrológico, uma vez devidamente elaborado, permite que o mago convoque um cavalo preto sempre que houver necessidade. Além disso, o anel pode ser usado para prender as línguas dos inimigos. O uso do anel requer vários sacrifícios de animais, e o mago é advertido a usar este anel sempre que qualquer um desses sacrifícios for realizado. Veja também *LIBER DE ANGELIS* .

Barchiel: Um demônio ligado a pântanos e locais aquáticos. Diz-se que ele possui uma natureza boa e cortês, e tem mil trezentos e vinte espíritos menores para atendê-lo. O próprio Barchiel serve Hydriel, um suposto duque errante que se desloca de um lugar para outro com sua comitiva. Segundo a *Ars Teurgia* , Barchiel se manifesta na forma de uma serpente com cabeça de virgem. Em outra parte da *Ars Theurgia* , este demônio é descrito como um companheiro do duque infernal Larmol. Tanto Barchiel quanto Larmol servem ao príncipe errante Menadiel. Esta versão de Barchiel deve aparecer na segunda hora do dia imediatamente após Larmol. Larmol está ligado à primeira hora. Veja também *ARS THEURGIA* , HIDRIEL, LARMOL, MENADIEL.

Barfas: Um demônio ligado às horas do dia. Ele detém o posto de duque-chefe e supervisiona vinte espíritos menores. Barfas é nomeado na *Ars Theurgia* , onde se diz que ele serviu na corte do rei demônio Malgaras. Através de Malgaras, ele está conectado com o oeste. Veja também *ARS THEURGIA* , *MALGARAS*.

Barfos: No *Ars Teurgia* , Barfos é um demônio na corte de Usiel. Através de Usiel, ele é afiliado ao oeste. Barfos detém o posto de duque e comanda quarenta espíritos menores de sua autoria. Ele tem o poder de esconder tesouros através de magia e encantamentos, mantendo-os a salvo de olhares indiscretos e de ladrões em potencial. Ele também tem a fama de ser capaz de quebrar os encantamentos obscuros dos outros, revelando coisas que foram escondidas. Ele serve seu mestre infernal durante as horas da noite. Veja também *ARS THEURGIA* , *USIEL*.



Baphomet, o bode sabático. De um desenho de caneta na obra oculta francesa do século XIX *La Magie Noire*.

Bariet: Um servo do demônio Gediel. Bariet serve seu rei infernal durante as horas do dia. Seu nome e selo aparecem na *Ars Theurgia* . Através de Gediel, Bariet é aliado ao ponto sul da bússola. Ele detém o posto de duque e tem vinte espíritos ministradores para atender às suas necessidades. Veja também *ARS THEURGIA* , *GEDIEL*.

Barmiel: O primeiro e principal espírito nomeado na hierarquia de Caspiel, o Imperador infernal do Sul. Barmiel aparece na *Ars Theurgia* , onde se diz que ele governa um total de trinta duques demoníacos. Dez desses duques o servem durante o dia, enquanto os outros vinte servem durante as horas da noite. Segundo a *Ars Teurgia* , Barmiel é um demônio essencialmente de boa índole, inclinado a obedecer aqueles com conhecimento para comandá-lo. O nome deste demônio também pode ser encontrado na *Steganographia* de Trithemius, escrita por volta de 1499. Veja também *ARS THEURGIA* , *CASPIEL*.

Baros: Um demônio da noite na corte do rei infernal Maseriel. Através de Maseriel, ele é afiliado ao sul. Baros detém o título de duque e tem trinta espíritos inferiores abaixo dele. Seu nome e selo aparecem na *Ars Theurgia* . Veja também *ARS THEURGIA* , *MASERIEL*.

Barrett, Francis: O autor de *The Magus, ou Celestial Intelligencer* . Pouco se sabe sobre Barrett além do que pode ser adquirido neste livro. Barrett provavelmente nasceu na década de 1770 ou 1780. *The Magus* foi publicado em 1801, e um anúncio na frente indica que Barrett dirigia uma escola de estudos ocultistas em sua casa em Londres, na 99 Norton Street, na área de Marylebone. Embora o livro tenha o nome de Barrett como autor, é mais uma compilação de textos mágicos pré-existentes. O livro foi uma compilação de várias outras fontes, incluindo seleções dos *Três Livros de Filosofia Oculta de Cornelius Agrippa* e *Heptameron* de Peter de Abano (conforme traduzido por Robert Turner em 1655). O estudioso ocultista Joseph Peterson vê Barrett

como um plagiador que simplesmente compilou e reimprimiu o material de outras pessoas, apresentando-o como seu. Considerando que Barrett dirigia uma escola de magia, há uma pequena possibilidade de que *The Magus* tenha sido desenvolvido como um livro didático e, como tal, pretendia ser uma compilação instrutiva de trabalhos anteriores. No entanto, Barrett faz pouco dentro do escopo de *O Mago* para expandir os conceitos de magia natural e celestial como eles foram apresentados por seus predecessores. Veja também AGRIPA.

Barsafael: Um demônio das enxaquecas, Barsafael pode ser posto em fuga invocando o nome do anjo Gabriel. Este demônio, juntamente com vários outros atribuídos com o poder de trazer doenças e enfermidades aos humanos, aparece no *testamento pseudepigráfico de Salomão* . Veja também SALOMÃO.

Barsu: Um demônio que detém o posto de duque na hierarquia do príncipe infernal Usiel, diz-se que Barsu revela tesouros. Ele também pode ser chamado para esconder tesouros, protegendo-os de roubo e descoberta. Ele comanda mais de trinta espíritos menores. O nome e o selo deste demônio aparecem na *Ars Theurgia* . Ele deve fidelidade à corte do oeste. Veja também *ARS THEURGIA* , USIEL.

Baruch: Um dos muitos demônios nomeados no *Ars Theurgia* . Baruch não deve ser confundido com o rei infernal Baruchas mencionado no mesmo texto. Baruch é descrito como um demônio companheiro. Ele segue seu parceiro Chamor em todas as coisas. Assim como Chamor se manifesta na quinta hora do dia, Baruch se manifesta na sexta hora. Ele serve o príncipe errante Menadiel. Veja também *ARS THEURGIA* , BARUCHAS, CHAMOR, MENADIEL.

Baruchas: Um demônio encontrado na *Ars Theurgia* que se diz governar como rei na direção leste pelo norte. Baruchas é o quarto na linha abaixo de Demoriel, o infernal Imperador do Norte. Baruchas tem vários servidores demoníacos abaixo dele. Todos eles têm o posto de duque e contam com dezenas de espíritos inferiores que os atendem. Curiosamente, a palavra *Baruque* é encontrada na Bíblia. De acordo com o Livro de Jeremias, o profeta Jeremias tinha um escriba chamado Baruque. Há também um texto apócrifo com o nome deste escriba. O *Livro de Baruch* não é reconhecido como evangelho por nenhuma igreja, exceto aquelas entre o cristianismo oriental, como a Igreja Ortodoxa Grega. Apesar das semelhanças entre o nome desse demônio e o escriba bíblico, não há indicação de uma conexão direta entre os dois. Mais tarde, na *Ars Theurgia* , o nome desse demônio é escrito *Barachus* . Rei Baruchas também é nomeado em *Steganographia de Johannes Trithemius* . Veja também *ARS THEURGIA* , DEMORIEL.

Baruel: Em sua tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Mathers traduz o nome desse demônio como significando “alimento de Deus”. Diz-se que Baruel serve ao demônio Magoth. Apenas na edição de Mathers é dito que este demônio também serve a Kore. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

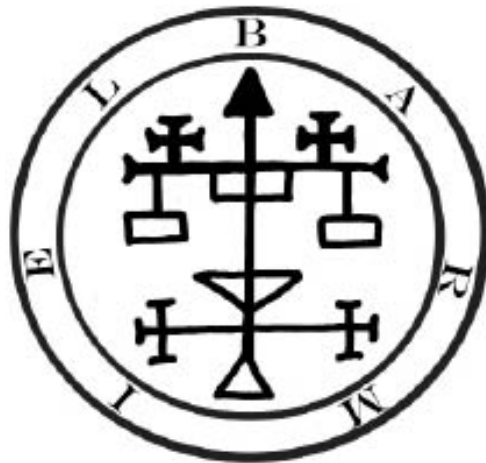
Baruth: No *Manual de Munique* , Baruth é um dos vários demônios nomeados em um feitiço para adivinhação. Ele está conectado com a arte da vidência. Seu nome é provavelmente uma variação do demônio Baruch. Ver também *MANUAL DE BARUCH, MUNICH* .

Basílio: Um duque-chefe na corte de Malgaras. Sua fidelidade a Malgaras o liga ao oeste. Basilel tem apenas dez espíritos menores sob seu comando. Ele é nomeado na *Ars Theurgia* , onde se diz que ele serve seu mestre demoníaco à noite, manifestando-se apenas nas horas entre o crepúsculo e o amanhecer. Veja também *ARS THEURGIA* , MALGARAS.

Batariel: Um dos anjos caídos mencionados no *Livro de Enoque* . Esses anjos, chamados Vigilantes ou *Grigori* , organizaram-se em grupos de dez, com cada grupo tendo seu próprio chefe. Batariel é descrito como um desses “chefes das dezenas”. Ele ajudou a levar os Vigilantes à sua queda. Veja também *WATCHER ANGELS*.

Banho: O décimo oitavo demônio nomeado na *Goetia* , Bathin aparece em vários textos, incluindo o *Tratado sobre Magia dos Anjos de Rudd* , *A Descoberta Escocesa da Bruxaria* , e *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus* . Scot dá um nome alternativo de *Mathim* para este demônio. O material de origem de Scot, o *Pseudomonarchia Daemonum* , apresenta grafias ligeiramente diferentes de ambos os nomes. De acordo com a *Pseudomonarquia* , o nome deste demônio é *Bathym* , e o nome alternativo é *Marthim* . Ambos os textos concordam que este demônio é um grande e forte duque governando mais de trinta legiões de espíritos infernais. Diz-se que ele aparece como um homem muito forte com cauda de serpente. Ele vem montado em

um cavalo pálido, muito parecido com o espectro da Morte no livro bíblico do Apocalipse. Ele tem o poder de transportar pessoas repentinamente de um lugar para outro. Além disso, ele entende as virtudes das ervas e pedras preciosas, e presumivelmente transmitirá esse conhecimento àqueles que o invocarem. Ele governa um total de trinta legiões de espíritos infernais. De acordo com a *Goetia do Dr. Rudd*, o anjo Caliel tem o poder de comandar e constranger esse demônio. Veja também *GOETIA*, RUDD, SCOT, WIERUS.



O selo do demônio Barmiel. Ele é um espírito principal do sul na Ars Theurgia. Baseado no design do Henson Lemegeton. Por M. Belanger.

Batternis: De acordo com a tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, o nome desse demônio é baseado em uma palavra que significa “usar repetições vãs” e, portanto, pode ser entendido como “o tagarela”. Batternis serve ao senhor infernal Magoth. Em outras versões do material de *Abramelin*, seu nome é traduzido como *Batirmiss* e *Batrinis*. Veja também *MAGOTH*, *MATHERS*.

Batthan: De acordo com a tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório*, Batthan é o rei dos espíritos do sol. Batthan e sua corte são demônios brilhantes. Suas peles são de cor dourada e se comportam com toda a suavidade. Batthan tem o poder de tornar as pessoas ricas, poderosas e amadas. Ele também pode magicamente manter a saúde de uma pessoa. Os anjos Raphael, Cashael, Dardyhel e Hanrathaphael têm poder sobre esse demônio. Veja também *LIVRO JURAMENTADO*.

Baxhathau: Um servo do demônio Batthan. Baxhathau é um dos demônios ligados ao sol. Os anjos Rafael, Cashael, Dardyhel e Hanrathaphael governam ele e todos os espíritos do sol. De acordo com a tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório*, esse demônio tem o poder de tornar as pessoas saudáveis, ricas, poderosas e amadas. Baxhathau é um dos quatro demônios da hierarquia do sol que se diz também estar sujeito ao vento norte. Veja também *BATTHAN*, *LIVRO JURAMENTADO*.

Baysul: Um demônio a serviço do rei infernal Abdalaa. Baysul é mencionado pelo nome no manual mágico do século XV conhecido como *Liber de Angelis*, onde ele é invocado como parte de um feitiço para adquirir o amor de uma mulher. Ver também *ABDALAA*, *LIBER DE ANGELIS*.

Baytivakh: Um nome hebraico transliterado atribuído ao demônio da noite Lilith. Um grande número de amuletos textuais hebraicos permanecem destinados a proteger mulheres e crianças contra os ataques de Lilith. De acordo com o livro de 1966 de T. Schrire, *Hebrew Magic Amulets*, Baytivakh é um dos muitos nomes de Lilith que podem ser encontrados nesses amuletos. Veja também *LILITH*.

Bealfares: Na obra do Dr. Rudd do início do século XVII, *A Treatise on Angel Magic*, este demônio aparece como um grande rei ou príncipe do ar. Seu nome também aparece no *Discoverie of Witchcraft de Scot*. Neste texto, Bealphares aparece em um feitiço de invocação. O espírito é chamado e dispensado novamente para praticar a conjuração. Veja também *RUDD*, *SCOT*.

Beball: Um rei dos reinos infernais que é mencionado em conexão com o demônio Paimon no *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus*. De acordo com este texto, Beball é um atendente do demônio

Paimon, embora ele próprio tenha o posto de rei. Se um sacrifício é feito a Paimon, Beball normalmente aparece ao lado de seu parceiro Abalam como parte da comitiva de Paimon. Na *Goécia*, esses demônios atendem pelos nomes *Labal* e *Abali*. Veja também ABALAM, PAIMON, WIERUS.

Tomos Proibidos

Os livros podem ser inerentemente mágicos ou mesmo amaldiçoados? Este é um conceito ao qual fomos expostos tanto na ficção quanto no cinema. Talvez o mais infame desses tomos fictícios seja o temido *Necronomicon*, um livro tão hediondo e corrupto que ler suas palavras é cortejar a loucura. O *Necronomicon* é, obviamente, uma obra de ficção que surgiu da imaginação do autor de terror do início do século XX, HP Lovecraft. Lovecraft inventou a lenda do *Necronomicon* para fazer com que seus contos arrepiantes parecessem ter um fundo de verdade — uma técnica chamada *realismo sobrenatural*, que ele sentia aumentar o fator medo das histórias.

Embora o *Necronomicon* seja uma obra fictícia, Lovecraft erigiu a base de seu tomo mítico em uma história muito real. Os grimórios da Europa medieval e renascentista serviram de inspiração para o *Necronomicon* e, no passado, as pessoas acreditavam firmemente que esses livros tinham um poder sombrio próprio. A arte de escrever era uma parte fundamental da tradição grimoírica, e o significado atribuído à palavra escrita e falada remonta ao mundo antigo. Havia um processo para copiar esses livros de magia, e os próprios livros eram frequentemente vistos como carregados de poder. Um texto medieval tardio conhecido como *Livro das Consagrações* contém instruções sobre como reconsagrar um tomo de magia para recarregar o poder de seus feitiços.

Os autores e copistas desses livros não foram os únicos a vê-los com poder inerente. O clero e os inquisidores muitas vezes tipificavam os grimórios como objetos assombrados que, uma vez consagrados às artes negras, serviam como portais para o reino infernal. Assim, figuras como o arcebispo florentino do século XV Antonino, que famosamente queimou todos os livros mágicos que encontrou, sustentavam a opinião de que os próprios livros atraíam os demônios mencionados em suas páginas. Os grimórios não eram apenas vistos como faróis que atraíam forças demoníacas, mas em pelo menos alguns casos, eles também eram tratados como entidades vivas em seus próprios direitos. Em *Ritos Proibidos*, o professor Richard Kieckhefer descreve um livro de magia que foi realmente levado a julgamento em Dijon, França. Em 6 de agosto de 1463, o livro em questão foi cuidadosamente examinado na presença de numerosas autoridades locais. Uma vez que foi considerado culpado de ser um tomo infernal, o livro foi executado entregando-o às chamas.

Bechar: Um demônio chamado nas *Verdadeiras Chaves de Salomão*. Diz-se que Bechar serve abaixo do chefe Sirachi, que serve diretamente abaixo de Lúcifer. Dados seus poderes, Bechar poderia facilmente ser chamado de demônio de Forteano. Diz-se que ele governa chuvas de sangue, sapos e outros fenômenos, além de ter o poder de causar eventos meteorológicos mais naturais. Veja também SIRACHI, LÚCIFER.

Bechaud: Um demônio nomeado no *Grimorium Verum de Peterson*. Ele é suposto ser conjurado apenas às sextas-feiras. Ele serve sob Syrach, um duque do Inferno, e é o terceiro demônio a serviço desse duque. Quando convocado pelo mago, Bechaud pode ser comandado a exercer poder sobre tempestades de todos os tipos, levantando granizo, relâmpagos e ventos fortes. Ele ainda tem poder sobre os sapos e, presumivelmente, também pode fazer chover do céu. Veja também SIRAQUE.

Béchet: O demônio que governa a sexta-feira. Béchet aparece no *Grimório do Papa Honório*. Ele é provavelmente uma variação dos demônios Bechar e Bechaud do relacionado *Grimorium Verum* e *True Keys of Solomon*. Veja também BECHAR, BECHAUD, GRIMORIUM VERUM, TRUE KEYS.

Bedário: Um duque na hierarquia do imperador infernal do Oriente, Carnesiel. O selo de Bedary, integral para invocar este demônio, aparece no segundo livro da *Chave Menor de Salomão*, conhecido como *Ars Teurgia*.

Veja também *ARS THEURGIA* , *CARNESIEL*.

Belzebu: O nome deste demônio aparece pela primeira vez na Bíblia em 2 Reis, onde ele é descrito como sendo o falso deus adorado pelo povo filisteu na cidade de Ecrom. Textos rabínicos interpretaram o nome como Senhor do Dunghill e, portanto, Senhor das Moscas. Baal-zebub, como aparece na Bíblia, provavelmente significa “Príncipe Baal”, mas *zebub* tem som próximo o suficiente de *zebal* , significando “fazer esterco”, que permitiu que o nome fosse distorcido por aqueles antigos que se opunham à adoração dessa divindade do Oriente Médio. Enquanto Belzebu é certamente visto como um falso deus no Antigo Testamento, não é até o Novo Testamento que ele se torna o próprio chefe dos demônios. A passagem em Mateus 12:24 descreve Belzebu como o Príncipe dos Demônios, e isso garante o lugar de Belzebu na hierarquia infernal nos próximos anos.

Na edição de Mathers do *Grimório de Armadel* , diz-se que Belzebu, sob o nome de *Belzebut* , se une a Lúcifer e Astaroth para ensinar o invocador sobre a rebelião e queda dos anjos. Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Diz-se que Belzebu tem o poder de transformar homens em animais e animais em homens. Ele é um semeador de discórdia e ajuda a lançar maldições e causar danos. Ele é nomeado como um dos oito sub-príncipes que governam todos os outros demônios. Na edição de 1863 do *Dictionnaire Infernal de Collin de Plancy* , o demônio Belzebu é retratado diretamente como uma mosca infernal com um motivo de caveira e ossos cruzados em suas asas. No *Grande Grimório* , Belzebu, escrito *Belzebu* , é listado como o Príncipe do Inferno. Em uma obra de 1821 do francês Charles Berbiguiet, Belzebu suplanta Satanás como o governante do Inferno. Ele recebe o título muito colorido de Chefe Supremo do Império Infernal e o Fundador da Ordem da Mosca. Nas *Verdadeiras Chaves de Salomão* , diz-se que Belzebu governa todos os espíritos das Américas junto com o demônio Astaroth.

Belzebu também aparece no *Testamento de Salomão* sob o nome de *Belzebu* . Aqui, ele reivindica a primazia entre os demônios porque não é filho de um anjo, mas de um anjo. Ele ainda afirma ter sido o Primeiro Anjo do Primeiro Céu antes de sua queda, uma declaração que o liga a Shemyaza e Azazel na tradição dos Vigilantes e Lúcifer em visões mais padrão da demonologia. Como resultado de seu suposto status angelical, Beelzeboul afirma responder apenas a um dos nomes de Deus. Veja também ASTAROTH, AZAZEL, BAAL, BEELZBOUL, BERBIGUIER, DE PLANCY, *GRAND GRIMOIRE* , LÚCIFER, MATHERS, SHEMAZA, SALOMÃO.

Behemoth: Esta grande besta, descrita em detalhes no capítulo 40 do Livro de Jó, é um poder terrível que anda pela terra. Descrito como um herbívoro que come grama “como um boi”, Behemoth é, no entanto, uma fera temível e mortal. A criatura tem ossos como ferro e latão, com uma cauda tão poderosa que varre com a força de um cedro. Ele reside perto de riachos e pântanos, e supostamente nenhuma armadilha pode prendê-lo. Em histórias posteriores, ele é retratado lutando contra o grande Leviatã, uma criatura marinha igualmente feroz e poderosa. Diz-se que o Behemoth fere o Leviatã com seus grandes chifres enquanto o Leviatã salta do mar para atacar. No final, Deus mata essas duas feras horríveis com sua poderosa espada. Existem paralelos entre Behemoth e uma criatura do mito babilônico, Bahamut. Ambos representam forças primordiais implacáveis. Muitas das representações bíblicas tradicionais do Behemoth parecem espelhar de perto as imagens mitraicas que mostram o deus Mitra matando um boi. É provável que a ideia do Behemoth tenha sido pelo menos inspirada no Touro do Céu, uma criatura mítica ligada à deusa Ishtar que desempenha um papel significativo na *Epopéia de Gilgamesh* . Na hierarquia infernal de Berbiguiet (muitas vezes atribuída erroneamente a Johannes Wierus), Behemoth recebe uma classificação relativamente baixa na hierarquia demoníaca. Ele ocupa a posição de Grande Portador da Taça, como um Ganimedes infernal. Veja também LEVIATÃ.

Belamith: De acordo com a *Clavicula Salomonis* , Belamith tem o poder de conferir invisibilidade àqueles que o invocam. Ele é conjurado como parte de um feitiço de invisibilidade supervisionado por Almiras, um demônio descrito como o Mestre da Invisibilidade. O mesmo feitiço de invisibilidade e, portanto, o mesmo conjunto de demônios, também aparece na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Ver também ALMIRAS, *CLAVICULA SALOMONIS* , MATHERS.

Belbel: Um demônio disse atacar os corações e mentes dos homens, distorcendo-os. Ele é um dos demônios associados aos trinta e seis decanos do zodíaco no *Testamento de Salomão* . Segundo esse texto, escrito aproximadamente nos primeiros séculos da Era Comum, Belbel pode ser expulso invocando o nome do anjo

Araël. No mesmo texto, esse anjo também domina o demônio Sphandôr. Veja também SALOMÃO, SPHANDÔR.

Belferith: Identificado especificamente como um *demônio maligno*, ou “demônio maligno”, no *Manual de Munique*, O nome de Belferith aparece em conexão com uma maldição. Quando o mago procura atacar um inimigo roubando-lhe os sentidos, esse demônio, junto com vários outros, deve ser convocado e colocado sobre o indivíduo alvo para realizar a tarefa. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Belial: Às vezes também traduzido como *Beliaal* ou *Beliar*, este nome é derivado de um termo hebraico mais frequentemente traduzido como “sem valor” ou “sem valor”. Belial aparece inúmeras vezes no Antigo Testamento da Bíblia, especialmente na versão King James. Aqui, a palavra é quase sempre usada em conjunto com uma classe de pessoas, como “filhos de Belial” e “filhas de Belial”. Em traduções mais modernas da Bíblia, incluindo a New King James Version, o nome Belial é frequentemente omitido dessas passagens e traduzido diretamente para “maldade” ou “perversão”. Em 2 Coríntios 6:15, Belial é descrito em oposição direta a Cristo, e esta passagem é lida por muitos para indicar que *Belial* é outro nome para Satanás.

Por causa da maneira como esse nome é tratado no material do Antigo Testamento, há algum debate sobre se Belial foi concebido como um nome próprio. Poucos tradutores bíblicos modernos atualmente o abordam como um nome próprio. No entanto, Belial goza de grande reputação em vários livros relacionados com a tradição bíblica. O principal deles é o *Testamento dos Doze Patriarcas*. Enumerados entre as escrituras apócrifas (“ocultas”) ligadas ao Antigo Testamento, os *Testamentos dos Doze Patriarcas* supostamente contêm as palavras finais e os mandamentos dos doze filhos de Jacó, pai da nação de Israel. Nestes livros, Belial, denominado *Beliar* pelo autor judeu helenizado dos *Testamentos*, é retratado diretamente como o adversário de Deus. Como o mais conhecido Satanás, Beliar é um tentador, e quando os filhos de Israel se desviam do caminho da justiça, eles jogam em suas mãos. Em outro texto apócrifo, a *Ascensão de Isaías*, Belial, chamado *Beliar* e *Matanbuchus*, é descrito como o anjo da ilegalidade e verdadeiro governante do mundo terreno.

Belial também aparece em um famoso texto dos Manuscritos do Mar Morto designado 1QM, conhecido como a “Guerra dos Filhos da Luz e os Filhos das Trevas”. Aqui, Belial é descrito como o “anjo da hostilidade”. Seu domínio é escuridão, e ele existe para trazer maldade e culpa aos filhos do homem. Na guerra cósmica retratada neste documento, Belial é o líder dos Filhos das Trevas, e todos os anjos sob ele são anjos da destruição. Belial aparece em outro fragmento de Qumran conhecido como *Testamento de Amram*. Aqui ele é similarmente descrito como o chefe dos exércitos dos Filhos das Trevas, trabalhando em oposição direta contra Michael, que lidera os exércitos dos Filhos da Luz. Neste texto, Belial é descrito como tendo um semblante sombrio e assustador, com um “rosto de víbora”. [1] Seus títulos incluem o Rei do Mal e o Príncipe das Trevas.

Na *Goécia*, Belial aparece como o sexagésimo oitavo demônio goético. Ele é atribuído com o posto de rei entre os demônios, e diz-se que ele foi criado em segundo lugar apenas depois de Lúcifer. Quando convocado, ele concede cargos e outras distinções a seus suplicantes, e também traz favores ao mago tanto de amigos quanto de inimigos. Diz-se que ele fala com uma voz graciosa e aparece na forma não de um, mas de dois belos anjos em pé em uma carruagem de fogo. Ele também aparece no Tratado do Dr. Rudd *sobre a Magia dos Anjos*. Em uma hierarquia tradicional do demonologista Charles Berbiguier, Belial é listado como o embaixador do Inferno na Turquia. Belial também desfrutou de ampla popularidade na Europa do século XV através de um conto moral amplamente divulgado registrado no *Buche de Belial* por Jacobus de Teramos. Isso retrata Belial como um tentador ativo da humanidade, e a tradição do *Buche de Belial* pode ter ajudado a inspirar a lenda de Fausto. Na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Belial é identificado como um dos quatro principais espíritos que supervisionam todos os outros. Nisso, ele é classificado ao lado de Satanás, Leviatã e Lúcifer.



Nos Mistérios Mitraicos, a grande besta só pode ser morta por seu criador. O mesmo é dito do Behemoth bíblico. Da Encyclopedia of Occultism por Lewis Spence, cortesia de Dover Publications.

Em *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus , o nome do demônio é dado como *Beliall* . Juntamente com Bileth e Asmoday, ele é listado como um dos três demônios de alto escalão em uma coleção de setenta e dois reis infernais presos pelo rei Salomão em um vaso de bronze. Neste texto, ele é descrito como o pai e sedutor de todos os outros anjos que caíram. Ele é um espírito extremamente enganador, e só dirá a verdade se for compelido sob a ameaça de nomes divinos. Quando ele se manifesta, a *Pseudomonarchia* diz que ele assume a forma de um único e belo anjo em uma carruagem de fogo. Mais tarde, na mesma passagem, diz-se que ele também assume a forma de um exorcista nos laços dos espíritos. Ele governa um total de oitenta legiões, algumas da Ordem das Virtudes e outras da Ordem dos Anjos. Ele fornece excelentes familiares. De acordo com a *Goetia* do Dr. Rudd , Belial é constrangido pelo anjo Habujah. Este texto também afirma que Belial pertence à mesma ordem angélica de Lúcifer. Veja também ASMODAY, BERBIGUIER, BILETH, GOETIA , LEVIATHAN, LUCIFER, MATANBUCHAS, RUDD, WIERUS.

Belphegor: Mencionado como “Baal-peor” em Números 25:3 e Deuteronômio 4:3, Belphegor começou a vida como um deus moabita. Na luta contínua entre os primeiros patriarcas bíblicos para manter sua religião pura, ele foi demonizado para que os filhos de Israel não se afastassem de sua adoração monoteísta de Yahweh. De acordo com a apresentação de Waite do *Grand Grimoire* , Belphegor é o embaixador devidamente nomeado do Inferno na França. Essa atribuição colorida vem do demonologista francês Charles Berbiguier. Veja também BAAL, BERBIGUIER, WAITE.

Belsay: Um duque chefe governado por Raysiel, um rei infernal do norte. Belsay é um demônio da noite, supostamente mal-humorado e teimoso. Ele só se manifesta durante as horas da noite. Seu nome e sigilo aparecem na *Ars Theurgia* , onde se diz que ele comanda vinte espíritos infernais. Veja também ARS THEURGIA , RAYSIEL.

Benodiel: Um demônio recebeu o título de duque. Ele tem trezentos e noventa espíritos menores sob seu comando e serve na comitiva do príncipe infernal Menadiel na hierarquia do oeste. Benodiel está fadado a aparecer apenas durante a sétima hora planetária do dia. Segundo a *Ars Teurgia* , ele é imediatamente seguido por Nedriel, que aparece na oitava hora. Veja também ARS THEURGIA , MENADIEL, NEDRIEL.

Benoham: De acordo com a *Ars Theurgia* contida na edição de Henson da *Chave Menor de Salomão* , Benoham é um duque na hierarquia do leste. Ele serve ao imperador infernal Carnesiel e pode ser convocado em seu nome. Veja também ARS THEURGIA , CARNESIEL.

Berbiguier, Charles: Um francês que viveu entre 1765 e 1851, Berbiguier acreditava ser atormentado por uma série de demônios a quem ele se referia como *farfadets* (“goblins”). Seu nome completo era Alexis-Vincent-Charles Berbiguier e ele morava perto de Terre-Neuve du Thyme. Ele alegou não apenas ter sido repetidamente vitimado por esses demônios (entre outras coisas, eles foram responsáveis pela morte de seu esquilo de estimação, Coco), mas também teria mantido extensa correspondência com eles, enviando e recebendo cartas de vários emissários do Inferno. Berbiguier escreveu e ilustrou sua autobiografia em três volumes e a publicou entre os anos de 1818 e 1821, para o benefício de outros que pudessem aprender a lutar

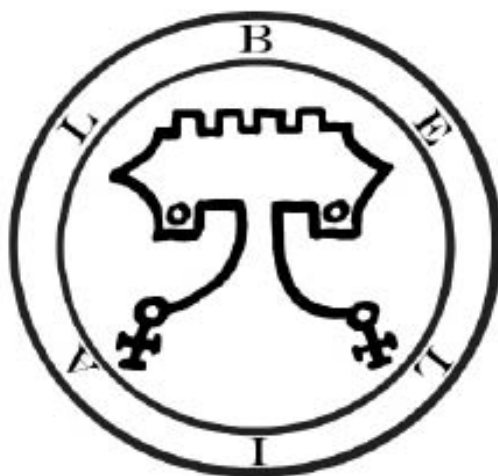
com demônios por meio de suas próprias experiências. Ele intitulou a obra maciça e desconexa *Les Farfadets , ou tous les démons ne sont pas de l'autre monde* (Goblins, ou nem todos os demônios são do outro mundo).

Nesta obra, ele oferece extensas informações sobre a corte do Inferno, descrevendo Satanás como um príncipe deposto, com Belzebu governando em seu lugar. Rhotomago, o demônio que serviu como algoz pessoal de Berbiguier, supostamente respondeu diretamente a Belzebu. A hierarquia infernal fica ainda mais colorida – aparentemente padronizando seu conceito de corte infernal fora da corte de Luís XIV, Berbiguier passa a definir papéis para vários demônios encontrados em nenhuma outra hierarquia demoníaca existente. Isso inclui um Cavaleiro do Quarto, um Senhor dos Cassinos e até um Grande Pantler do Inferno! A palavra *pantler* , para constar, vem da palavra francesa para pão, *dor* , e não tem nada a ver com calças. Na corte dos reis europeus, o despenseiro era o senhor da despesa.

A obra de Berbiguier era conhecida por Collin de Plancy, o eminente demonógrafo responsável pelo extenso *Dictionnaire Infernal* . De Plancy se referiu depreciativamente a Berbiguier como o “Don Quixote dos demônios”, mas mesmo assim incluiu o material de Berbiguier sobre demônios em seu dicionário. Vários estudiosos ocultistas, incluindo AE Waite, recorreram ao material de Berbiguier via de Plancy, frequentemente confundindo a fonte original da hierarquia. Waite, por exemplo, atribuiu muito do trabalho de Berbiguier a Johannes Wierus. Veja também BEELZEBUB, DE PLANCY, RHOTOMAGO, WAITE, WIERUS.

Berith: O vigésimo oitavo demônio da *Goetia* . De acordo com *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus e *Discoverie of Witchcraft* de Scot , Berith é conhecido por três nomes diferentes. Alguns o conhecem como *Beal* , uma possível variação de Bael e/ou Baal. Entre os necromantes, ele se chama Bolfri (o escocês torna esse nome *Bolfry*). Finalmente, diz-se que seu nome entre os judeus é Berith (que o escocês traduz *Berithi*). *Berith* é, de fato, uma palavra hebraica, mas não está ligada a nada infernal. Na língua hebraica, *berith* significa “aliança”, e é usado com mais frequência para se referir à aliança entre Deus e seu povo escolhido. Como exatamente essa palavra entrou na demonologia como o nome de um demônio é um enigma, embora considerando o grande número de nomes hebraicos – especificamente nomes de Deus – cooptados por magos medievais para suas invocações, esse uso de *Berith* deveria não ser exatamente surpreendente.

Tanto no *Pseudomonarchia Daemonum* quanto no *Discoverie of Witchcraft* de Scot , Diz-se que Berith aparece na forma de um soldado vermelho. Suas roupas e cavalo também são de cor vermelha. Esses detalhes estabelecem firmemente Berith como um demônio marcial, pois acreditava-se que o planeta Marte estava ligado a soldados, guerra e à cor vermelha. Curiosamente, seus poderes não parecem incluir nada particularmente relacionado a Marte. Diz-se que ele transforma todos os metais em ouro e confere dignidades. Ele fala sobre o oculto, bem como sobre todas as coisas relativas ao passado, presente e futuro. Nisto, diz-se que ele fala a verdade, mas mais tarde na mesma passagem, ele é especificamente descrito como um mentiroso. Isso pode ser um aviso para indicar que ele mentirá livremente, a menos que o mago obrigue de outra forma. Ele é classificado como um grande e terrível duque com vinte e seis legiões de espíritos abaixo dele. A *Goetia* do Dr. Rudd dá seus nomes alternativos como *Beale* e *Bolfry* . Diz-se que ele é governado pelo anjo Seechiah. No *Manual de Munique* , Berith é um guardião do leste chamado para fornecer um manto de invisibilidade. Veja também BAAL, BAEL, *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.



Na Goetia do Dr. Rudd, o selo do demônio Belial difere ligeiramente de outras versões da Goetia. De um talismã de M. Belanger.

Betasiel: De acordo com a *Ars Theurgia*, Betasiel é um duque chefe sob o comando de Raysiel, um rei demônio do norte. Betasiel serve seu mestre durante as horas do dia e ele só aparecerá para os mortais nessas mesmas horas. Ele tem cinquenta espíritos menores para servi-lo. Veja também *ARS THEURGIA*, RAYSIEL.

Betel: No *Grimório de Armadel*, traduzido pelo ocultista SL MacGregor Mathers, Betel é descrita como um espírito dócil. É melhor convocá-lo para fora, de preferência em uma floresta ou em um jardim isolado. Diz-se que ele ensina a sabedoria de Adão e revela tanto as virtudes do Criador quanto as leis que governam essas virtudes. Como muitos dos demônios no *Grimório de Armadel*, Betel parece ter acesso a uma boa dose de sabedoria celestial, apesar de seu status infernal. Veja também *MATEMÁTICA*.

Betor: Um demônio disse para revelar os nomes e ofícios dos Anjos das Trevas. Betor é nomeado na edição de Mathers do *Grimório de Armadel*, onde é dito que ele também pode ajudar a adquirir um anjo das trevas como um familiar. Veja também *MATEMÁTICA*.

Bialô: Um dos vários demônios que dizem servir aos arqui-demônios Astaroth e Asmodeus. Bialot aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin o Mago*. Veja também *ASTAROTH*, *ASMODEUS*, *MATHERS*.

Bianakith: De acordo com o *Testamento de Salomão*, Bianakith é o trigésimo sexto demônio conectado com os trinta e seis decanos do zodíaco. Possuindo o corpo de um homem e a cabeça de uma fera, Bianakith é um demônio particularmente desagradável da doença. Ele pode atormentar suas vítimas fazendo seus corpos definharem. Ele pode fazer com que sua carne apodreça, apodrecendo mesmo enquanto eles ainda vivem. Tal como acontece com muitos dos demônios mencionados no *Testamento de Salomão*, Bianakith tem uma fraqueza por nomes sagrados ou mágicos. Para expulsar esse demônio de uma casa, três nomes devem ser escritos na porta da frente da casa aflita. Esses nomes são Mêltô, Ardu e Anaath. Estes são presumivelmente nomes de anjos. Veja também *SALOMÃO*.

Bidiel: Um demônio descrito como um príncipe errante do ar na *Ars Theurgia*. Bidiel é o último espírito a ser nomeado como tal nesse texto. Diz-se que ele tem vinte duques sob seu comando. Além destes, ele tem outros duzentos duques inferiores e muitos outros espíritos menores abaixo dele. Ele tem fama de ser um espírito bom e equilibrado. Ele se manifesta em uma forma humana, muito bonita de se ver. Sob a grafia de *Bydiel*, o nome desse demônio também pode ser encontrado na *Steganographia de Trithemius*. Veja também *ARS THEURGIA*, *TRITÊMIO*.

Bifrons: Um demônio atribuído com o poder de mover os corpos dos mortos de um lugar para outro, Bifrons é nomeado em *Discoverie of Witchcraft de Scot e Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus. Ele é dito primeiro para assumir a forma de um monstro, mas ele também pode aparecer como um homem. Ele tem algumas associações com a necromancia, porque além de trocar a localização dos corpos, ele também pode fazer com que velas pareçam queimar nos locais dos mortos. Ele também é um demônio de ensino, e é creditado com o poder de tornar as pessoas excepcionalmente conhecedoras de assuntos de astrologia, especialmente no que

diz respeito às mansões dos planetas. Ele também pode ensinar geometria e outras disciplinas que envolvem medição. Ele tem conhecimento das virtudes das ervas, pedras preciosas e madeiras. Embora nem o *Pseudomonarchia Daemonum* nem o *Discoverie of Witchcraft* de Scot o creditem com uma classificação específica, diz-se que ele governa um total de vinte e seis legiões de espíritos. Na *Goécia*, Bifrons é concedido o posto de conde. De acordo com este texto, ele tem apenas seis legiões de espíritos abaixo dele. A *Goetia* do Dr. Rudd afirma que o anjo Ariel (possivelmente escrito *Ariet*) tem o poder de constrangê-lo. Veja também *GOETIA*, RUDD, SCOT, WIERUS.

Bileth: Um grande e terrível rei do Inferno com oitenta e cinco legiões de espíritos sob seu comando. Diz-se que ele pertence à Ordem dos Domínios angelical e mantém a esperança de que algum dia retornará ao sétimo trono do Céu. A *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus torna seu nome *Byleth*. De acordo com tanto este texto quanto o *Discoverie of Witchcraft* de Scot, esse demônio pode envolver as pessoas em um amor tolo e equivocado, mas pode ser complicado de comandar. Quando convocado pela primeira vez, ele assume uma aparência furiosa para enganar o mago. Sua aparição é anunciada por trombetas e todo tipo de música, e o próprio Bileth se manifesta montado em um cavalo pálido. O invocador é avisado para não se intimidar com a manifestação inicial de Bileth, mas sim manter uma vara de avelã em uma mão e forçar o demônio a se manifestar de forma mais amigável em um triângulo especial construído fora do círculo de invocação. Se o espaço não permitir a construção de tal triângulo, tanto a *Pseudomonarchia Daemonum* quanto a Scot sugerem colocar uma taça de vinho fora do círculo para atrair esse espírito. Há algum perigo em lidar com Bileth, e o mago é ainda advertido a usar um anel de prata no dedo médio da mão esquerda e mantê-lo pressionado contra o rosto como um método de proteção. Diz-se que este método de proteção também é usado ao invocar o demônio Amaimon. Aparentemente, há alguma recompensa que faz com que todo esse problema envolvendo Bileth valha o esforço. Além de obter o amor dos outros, diz-se que Bileth se torna um amigo rápido e um ajudante obediente, uma vez que ele foi devidamente convocado e teve seu ego orgulhoso apaziguado.

Além disso, no *Pseudomonarchia Daemonum*, Bileth é creditado por estar conectado ao primeiro necromante. De acordo com esta parte do texto, o filho de Noé, Cham, fundou a arte sombria da necromancia, e o primeiro demônio que ele convocou foi Bileth. Ele posteriormente fundou uma arte em nome do demônio, e esta arte é condenada como uma abominação perversa pelo autor do texto de origem de Wierus. Na *Pseudomonarchia Daemonum*, o nome é escrito alternadamente como *Byleth* e *Beleth*. Bileth também é nomeado em conexão com a lenda do Vaso de Bronze de Salomão. Diz-se que ele foi o chefe dos setenta e dois reis infernais encerrados neste recipiente pelo Patriarca bíblico. Sob o nome de *Beleth*, ele aparece como o décimo terceiro espírito da *Goetia*. Na *Goécia* do Dr. Rudd, diz-se que ele foi constrangido pelo anjo Jezabel. No *Liber de Angelis*, este demônio, sob o nome de *Bilet*, é dito ser um rei do inferno. Ele supervisiona vários demônios dedicados ao sofrimento e à doença. Ele também aparece em vários feitiços registrados no *Manual de Munique*. Ele também é encontrado no *Livro Juramentado de Honório* como ministro do rei demônio Harthan. Na edição de Driscoll desta obra, Bileth está associado ao elemento água. Na tradução de Peterson desta obra, ele está conectado com os espíritos da lua. Outras variações de seu nome incluem *Beleth*, *Byleth*, e *Bilet*. Veja também *GOETIA*, HARTHAN, *LIBER DE ANGELIS*, *MANUAL DE MUNICH*, RUDD, ESCOCÊ, *LIVRO JURAMENTADO*, WIERUS.

Bilico: O nome deste demônio significa “o Senhor das Manifestações”, pelo menos de acordo com o ocultista SL MacGregor Mathers. Em sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Mathers lista Bilico entre os demônios governados pelo senhor infernal Belzebu. Outra versão deste nome é *Bilek*. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Bilífas: O “Senhor da Divisão”, de acordo com Mathers em sua tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Este demônio responde a Belzebu, agindo como um dos muitos servidores daquele demônio maior. Uma grafia alternativa do nome é *Belifares*. O nome deste demônio pode ser um derivado de Bealphares, um demônio mencionado em Scot's *Discoverie of Witchcraft*. Veja também BEALPHARES, BEELZEBUB, MATHERS, SCOT.

Bilifor: Mathers analisa o nome desse demônio como “senhor da glória” em sua edição da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Neste texto, Bilifor é dito ser governado pelo demônio maior Belzebu. Outras versões do material de *Abramelin* soletram o nome *Bilifot*. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Biriél: Um demônio governado por Asmodeus e Magoth. Em sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Mathers sugere que o nome desse demônio significa “fortaleza de Deus”. Enquanto a lista de servidores demoníacos atribuídos a Asmodeus e Magoth aparece em outra versão do material de *Abramelin*, este nome de demônio em particular é exclusivo da edição Mathers. Veja também ASMODEUS, MAGOTH, MATHERS.

Bofar: Um presidente-chefe disse servir ao demônio maior Asiel. Segundo a *Ars Teurgia*, Bofar está ligado às horas da noite e à hierarquia do leste. Ele governa mais de trinta espíritos principais. Além disso, ele tem outros vinte espíritos ministradores para servi-lo. Quando se manifesta, assume uma forma bela e cortês. Veja também *ARS THEURGIA*, ASELIEL.

Bonoham: Um governante das regiões de fogo. Bonoham é descrito como um grande duque na hierarquia do Inferno. Seu nome aparece no *Tratado sobre Magia dos Anjos* do Dr. Rudd. Veja também RUDD.

Bonyel: Na *Ars Teurgia*, Bonyel é um duque chefe abaixo do rei demônio Symiel. Como espírito de posição, Bonyel tem noventa espíritos inferiores para atendê-lo. Ele só aparecerá durante as horas do dia e é conhecido por sua natureza boa e obediente. Ele é aliado da corte do norte. Veja também *ARS THEURGIA*, SIMIEL.

Livro de Enoque: Às vezes referido como *1 Enoque*, ou o *Enoque Etíope*. O *Livro de Enoque* foi supostamente escrito pelo patriarca bíblico Enoque, supostamente nascido na sétima geração de Adão e que se acredita ter se tornado o primeiro profeta e escriba. Enoque é uma das raras figuras bíblicas que dizem ter sido assumida corporalmente no céu. Por muito tempo considerado um texto cristão, o *Livro de Enoque* foi realmente escrito algum tempo antes da era cristã. Várias cópias deste texto aparecem entre os Manuscritos do Mar Morto, datando-o pelo menos do primeiro ao terceiro séculos aC.

Perdido para os estudiosos ocidentais por quase trezentos anos, o *Livro de Enoque* contém o relato mais completo dos Anjos Vigilantes, seres celestiais que dizem ter saído do Céu para tomar esposas entre as filhas dos homens. Esta parte da história do Anjo Vigilante é referenciada obliquamente em Gênesis 6:1-4, mas permanece um fragmento que nunca é totalmente resolvido dentro do texto bíblico. Os filhos dos Anjos Vigilantes eram chamados de *Nephilim*, e esses híbridos humano-anjo tinham a fama de serem sanguinários, ambiciosos e cruéis. Seus pais angelicais, que também pecaram ensinando o conhecimento proibido das artes mágicas para a humanidade, acabaram sendo punidos por misturar a semente dos anjos com os filhos da terra. Atados de pés e mãos no deserto, os líderes dos Anjos Vigilantes, chamados *Shemyaza* e *Azazel* no texto, foram forçados a testemunhar a destruição de seu império terreno quando seus filhos foram colocados uns contra os outros em batalha. Os sobreviventes foram afogados no Dilúvio.

O *Livro de Enoque* foi originalmente reconhecido como Escritura oficial, mas foi cortado da Bíblia por volta de 300 EC. Foi tão agressivamente suprimido pelos pais da Igreja posteriores que acabou sendo perdido, apenas para ser descoberto novamente em um mosteiro etíope pelo aventureiro James Bruce no século XVIII. No entanto, várias referências aos Anjos Vigilantes e sua história permaneceram tecidas ao longo da demonologia da Idade Média e do Renascimento.

O *Testamento de Salomão* faz alusões ao conceito de união humano-anjo apresentado no *Livro de Enoque*, embora não faça referência direta ao próprio texto. De acordo com este livro, muitos demônios que assombram a terra são a progênie malcriada dos Vigilantes. Isso pode ter dado origem a uma crença persistente e anedótica na Idade Média de que muitos demônios eram os espíritos dos filhos abatidos dos Anjos Vigilantes, condenados a nunca mais se tornarem carne, mas também incapazes de deixar o plano mortal. Essa crença também está presente na obra *Demoniality*, de Ludovico Sinistrari, do século XVII, na qual se diz que mulheres visitadas por demônios incubus dão à luz filhos com qualidades suspeitamente próximas às descritas como pertencentes aos *Nephilim* no *Livro de Enoque*. Veja também SOLOMON, WATCHER ANGELS.

Livro dos Jubileus: Provavelmente escrito no século II aC, o *Livro dos Jubileus* é uma história do mundo bíblico desde a Criação até a época de Moisés. Escrito pela primeira vez em hebraico, um texto etíope é a única versão completa que sobreviveu até os dias atuais. O *Livro dos Jubileus* está preocupado com a reforma do calendário e, portanto, organiza a história do mundo em períodos de quarenta e nove anos conhecidos como jubileus. Ele contém, entre outros detalhes, os nomes das filhas de Adão e Eva, um calendário solar sugerido de trezentos e sessenta e quatro dias e a história de uma entidade demoníaca conhecida como Mastema.

Embora o *Livro dos Jubileus* não apareça diretamente na Bíblia, o estudioso bíblico RH Charles sustentou que partes deste texto foram incorporadas à versão grega da *Septuaginta judaica*. Veja também MASTEMA.

Livro de Tobias: Uma obra judaica tardia que nunca se tornou oficialmente parte do cânone judaico. No entanto, o *Livro de Tobias* (às vezes também conhecido como o *Livro de Tobias*) está incluído nos *apócrifos cristãos* — livros associados à tradição bíblica que muitas vezes são anexados à própria Bíblia. O *Livro de Tobit* contém um conto sobre o demônio Asmodeus, e como Tobit, através da oração e da intercessão do anjo Rafael, salvou sua futura esposa Sarah das predações desse demônio. É o livro principal em que Rafael é nomeado como um anjo do Senhor. Veja também ASMODEUS.

Borasy: Um duque chefe disse servir sob o demônio Malgaras. Segundo a *Ars Teurgia*, Borasy é atendido por trinta espíritos menores de sua autoria. Ele está ligado às horas da luz do dia e não aparecerá à noite. Como um demônio a serviço de Malgaras, Borasy está conectado com o ponto ocidental da bússola. Veja também ARS THEURGIA, MALGARAS.

Borob: Um servo do senhor infernal Belzebu, e um dos vários servos cujo nome é um palíndromo. Borob aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, e na tradição mágica desta e de outras obras, palíndromos — palavras que podem ser lidas da mesma forma para frente ou para trás — eram vistas como inerentemente mágicas em si mesmas. Curiosamente, no material de *Abramelin*, muitos dos servos demoníacos de Belzebu têm nomes como palíndromos. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Bos: Um demônio ligado a questões de adivinhação, Bos aparece no texto mágico do século XV conhecido como *Manual de Munique*. Ele é parte de um feitiço destinado a encantar uma superfície para vidência. Veja também MANUAL DE MUNICH.

Necromancia e as artes negras

Na obra do professor Richard Kieckhefer, *Ritos Proibidos*, o *Manual de Munique* do século XV é descrito como um manual de necromante. Para os leitores modernos, isso pode parecer um pouco confuso, pois o conteúdo do *Manual de Munique* tem muito pouco a ver com ressuscitar os mortos. Na magia moderna, o termo *necromancia* passou a indicar um método de magia que domina os mortos — geralmente tanto no corpo quanto na alma. É derivado das raízes gregas *necro*, que significa “morto”, e *mantia*, que significa “mágica” ou “adivinhação”. Tomada literalmente, a necromancia é um método de adivinhação que faz uso dos mortos, embora tenda a ter conotações muito mais sombrias do que os métodos simples de comunicação espiritual. A necromancia evoca imagens de pessoas saindo em cemitérios e desenterrando cadáveres no meio da noite, ressuscitando-os como hordas cambaleantes.

Parte dessa reputação sombria pode realmente ser um resquício da Idade Média, mas não porque a necromancia e o roubo de túmulos sempre foram pensados para andar de mãos dadas. Na Europa medieval, a necromancia era amplamente usada como outro termo para magia demoníaca. Livros dos séculos XIV e XV indicam que a palavra *necromancia* era frequentemente usada de forma intercambiável com o termo *nigromancia* (às vezes também escrito *nigromancia*). Nigromancia era um termo genérico para as artes negras. Escrevendo na primeira metade do século XV, o estudioso Johannes Hartlieb identifica a *nigromancia* como uma das sete artes proibidas. Em seu *Livro de todas as artes proibidas*, tratado escrito entre os anos de 1456 e 1464, ele a tipifica como “a pior de todas, porque procede com sacrifícios e serviços que devem ser prestados aos demônios”. ligada a demônios e não aos mortos, e ainda na impressão de 1496 do livro *Dives and Pauper*, a nigromancia é definida como feitiçaria feita por cadáveres. Isso mostra as linhas borradas entre esses dois termos. Assim como um praticante de nigromancia pode ser visto como alguém que aproveita os corpos dos mortos para seu trabalho nefasto, também um necromante pode ser visto como alguém que convocou e compeliu demônios a afetar sua magia. Esta é a definição de necromante em ação no *Manual de Munique*, onde muitos dos espíritos conjurados no texto são especificamente definidos como demônios.

* Richard Kieckhefer, *Ritos Proibidos*, p. 33.

Bothothêl: O décimo terceiro espírito dos trinta e seis demônios associados aos decanos do zodíaco, conforme descrito no *Testamento de Salomão* . Bothothêl é um demônio da aflição que ataca os mortais, dando-lhes o nervosismo e enfraquecendo seus nervos. Para proteger alguém das predações desse demônio, deve-se invocar o nome do anjo Adonêl. Veja também SALOMÃO.

Botis: O décimo sétimo espírito na *Goetia* . Em *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus , Botis é listado como conde e presidente. Diz-se que ele tem sessenta legiões de espíritos menores sob seu comando. Ele se manifesta primeiro na forma da pior espécie de víbora, mas pode ser ordenado a assumir a forma de um homem. Sua forma humana ainda mantém aspectos de sua natureza infernal, mostrando grandes dentes e tendo dois chifres. Ele também vem carregando uma espada. Ele pode reconciliar amigos e inimigos, bem como responder a perguntas sobre o passado, presente e futuro. Scot dá seu nome alternadamente como *Otis* e descreve sua aparência original como uma víbora feia. A *Goetia* do Dr. Rudd descreve Botis como um “príncipe sob um conde”, acrescentando ainda que o anjo Loviah tem o poder de constrangê-lo. Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOTT, WIERUS.

Bramsiel: Um grande duque que serve ao príncipe errante Bidiel. Bramsiel e seus companheiros duques comandam cada um um total de dois mil e quatrocentos espíritos ministradores. Segundo a *Ars Teurgia* , ele assume uma forma humana agradável quando se manifesta. Veja também *ARS THEURGIA* , BIDIEL.

Brufiel: Um demônio cujo nome e selo aparecem na *Ars Theurgia* . Aqui se diz que ele serve ao príncipe infernal Macariel. Brufiel detém o posto de duque e tem um total de quatrocentos espíritos menores sob seu comando. Diz-se que ele pode assumir uma variedade de formas, mas tem preferência por aparecer como um dragão com muitas cabeças. Cada uma das cabeças é a de uma virgem, graciosa e doce. Ele não está vinculado a nenhuma hora específica, mas pode se manifestar a qualquer momento durante o dia ou a noite. Veja também *ARS THEURGIA* , MACARIEL.

Brufor: Um demônio que ensina sobre a humanidade demoníaca, pelo menos de acordo com a edição Mathers do *Grimório de Armadel* . Este texto diz que Brufor voluntariamente revela a hierarquia do Inferno, juntamente com os nomes e títulos de todos os demônios para qualquer um que lide com ele. Ele pode conceder o poder de prender espíritos infernais e afastá-los. Ele também supostamente ensina os outros como forçar os demônios a explicar suas maneiras favoritas de enredar os mortais. Nestas funções, ele tem semelhanças marcantes com o demônio Ornias do *Testamento de Salomão* , embora nenhuma conexão entre seus nomes apareça em nenhum dos textos. Apesar do fato de que Brufor parece funcionar mais ou menos como o pombo do inferno, o *Grimório de Armadel* adverte contra invocá-lo. Veja também MATHERS, ORNIAS, SALOMÃO.

Brulefer: Na edição de Peterson do *Grimorium Verum* , este demônio é dito ter o poder de inflamar o amor de pessoas do sexo oposto. Ele também é conhecido por ensinar astronomia. Veja também *GRIMORIUM VERUM* .

Brymiel: Um demônio cujo nome e selo aparecem no *Ars Theurgia* em conexão com a corte do príncipe errante Uriel. Brymiel detém o posto de duque e tem um total de seiscentos e cinquenta espíritos menores sob seu comando. Ele prefere assumir a forma de uma serpente com cabeça humana, o que talvez seja apropriado, já que ele é descrito como tendo uma natureza desonesta e totalmente má. Veja também *ARS THEURGIA* , URIEL.

Bubana: Um demônio na hierarquia de Astaroth e Asmodeus. Bubana é nomeado na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Mathers apresenta o nome desse demônio como significando “vazio”. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Bucafas: Um servo de Carnesiel, o imperador infernal do Oriente. Segundo a *Ars Teurgia* , Bucafas detém o título de duque. Veja também *ARS THEURGIA* , CARNESIEL.

Budar: Um demônio noturno disposto a aparecer apenas durante as horas de escuridão. Budar serve ao rei infernal Asyriel e, portanto, é aliado da corte do sul. Seu nome e selo aparecem na *Ars Theurgia* . De acordo com este texto, ele tem um total de dez espíritos menores sob seu comando. Veja também *ARS THEURGIA* , ASYRIEL.

Budarium: Um dos vários demônios que servem na hierarquia de Caspiel, o Imperador infernal do Sul. Budarium detém o título de duque, e tem a reputação de ser teimoso e grosseiro por natureza. Ele comanda um total de dois mil duzentos e sessenta espíritos menores. Budarium aparece na *Ars Theurgia*. No Tratado de Rudd sobre *Magia dos Anjos*, este demônio aparece sob o nome *Budarym*. Aqui, ele é um espírito invocado junto com Larmol, um duque da corte do imperador Caspiel. Tanto Larmol quanto Budarym aparecem no trabalho de Rudd em conexão com a mesa mágica de Mercúrio. Veja também *ARS THEURGIA*, *CASPIEL*, *LARMOL*.

Budiel: Um demônio nomeado no *Ars Theurgia* da tradução de Henson do *Lemegeton completo*. Budiel serve na hierarquia do leste. Seu superior imediato é o príncipe infernal Camuel, que governa no sudeste. O próprio Budiel é um duque e comanda dez espíritos ministradores próprios. Ele é um demônio das horas da luz do dia, mas se manifesta durante as horas da noite. Veja também *ARS THEURGIA*, *CAMUEL*.

Buer: O décimo demônio nomeado na *Goetia*. De acordo com a *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus, este demônio detém o posto de presidente e supervisiona cinquenta legiões de espíritos inferiores. Ele tem a fama de dar os melhores familiares - espíritos auxiliares, muitas vezes pensados para assumir a forma de pequenos animais, como gatos ou sapos. Além disso, ele ensina uma ampla variedade de disciplinas, da filosofia moral e natural à lógica. Ele também ensina as virtudes das ervas e pode curar doenças. Há uma omissão no texto, onde se diz que Buer aparece em um sinal específico, mas nenhum sinal é dado. Esta omissão é preenchida com a *Goetia do Dr. Rudd*. Aqui, diz-se que Buer aparece quando o sol está em Sagitário. Ele é constrangido pelo anjo Aladiah. Ele também aparece em *Discoverie of Witchcraft de Scot*. Veja também *GOETIA*, *RUDD*, *SCOTT*, *WIERUS*.

Bufiel: Um demônio da noite governado pelo duque errante Buriel. Bufiel assume a forma monstruosa de uma enorme serpente com cabeça humana sempre que aparece. Ele despreza tanto a luz que só aparecerá durante as horas de escuridão. Ele domina oitocentos e oitenta espíritos menores. Seu nome e seu selo aparecem na *Ars Theurgia*. Segundo este texto, Bufiel e seus compatriotas são tão malévolos que são desprezados por todos os outros espíritos. Veja também *ARS THEURGIA*, *ENTERRO*.

Buk: De acordo com a tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Buk é um dos vários demônios a serviço dos arquidemônios Asmodeus e Astaroth. De acordo com este texto, o nome desse demônio supostamente significa "perplexidade". Veja também *ASTAROTH*, *ASMODEUS*, *MATHERS*.

Buldumêch: Este demônio é nomeado como o décimo oitavo dos trinta e seis espíritos infernais associados aos decanos do zodíaco. Ele aparece no *Testamento de Salomão*, onde se diz que ele ataca maridos e esposas, dividindo-os com raiva e fazendo com que seus temperamentos se inflamem um contra o outro. Quando Buldumêch está presente em uma casa, ele pode ser forçado a fugir invocando os nomes de três dos Patriarcas bíblicos: Abraão, Isaac e Jacó. Veja também *SALOMÃO*.

Touros: Este demônio curiosamente chamado aparece na hierarquia noturna do príncipe infernal Dorochiel. Dado o estilo da maioria dos nomes de anjos (caídos ou não), esse demônio pode ter sido originalmente *Buells*. Segundo a *Ars Teurgia*, onde seu nome aparece, Bulls só se manifestará em uma hora específica na primeira metade da noite. Através de Dorochiel, ele deve fidelidade à corte do oeste. Concedido o posto de duque-chefe, ele tem quarenta espíritos menores sob seu comando. Veja também *ARS THEURGIA*, *DOROCHIEL*.

Bune: O vigésimo sexto demônio nomeado na *Goetia*, Bune é um grande e forte duque que governa um total de trinta legiões infernais. Em *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus*, Diz-se que Bune aparece como um dragão com três cabeças. A terceira cabeça é a de um homem. Ele tem poder sobre os mortos e pode fazê-los mudar de lugar. Ele também pode fazer com que os demônios se reúnam nos sepulcros dos mortos. Diz-se que ele fala com uma voz divina e pode tornar ricos, eloqüentes e sábios aqueles que o invocam. Ele tem muitos dos mesmos poderes em *Discoverie of Witchcraft de Scot*. Na *Goécia do Dr. Rudd*, o nome deste demônio é dado como *Bim*. De acordo com este texto, ele pode ser constrangido pelo anjo Haajah. Veja também *GOETIA*, *RUDD*, *SCOTT*, *WIERUS*.

Buniet: Um demônio associado à direção do sul. O nome e o selo de Buniet aparecem na tradução Henson da *Ars Theurgia*. De acordo com este texto, ele está a serviço do rei infernal Asyriel, que governa no sudoeste. Buniet detém o posto de duque-chefe e tem quarenta espíritos menores sob seu comando. Ele está ligado às horas do dia e só se manifestará durante esse tempo. Veja também *ARS THEURGIA*, *ASYRIEL*.

Burasen: Um dos vários demônios cujos nomes aparecem na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . De acordo com este texto, Burasen é um servo do rei infernal Amaimon. Mathers sugere que o nome é derivado de raízes hebraicas. A leitura que ele oferece é estranha e complexa: ele toma esse nome para significar “destruidores por hálito sufocante e esfumaçado”. Na edição de 1725 de Peter Hammer do material de *Abramelin* , o nome desse demônio é traduzido como *Bumaham* . Também aparece com a mesma grafia na versão mantida na biblioteca de Dresden. Veja também AMAIMON, MATHERS.

Burfa: Um dos vários demônios noturnos que servem na corte do príncipe Usiel. Ele está associado ao oeste. O nome de Burfa aparece na *Ars Theurgia* , onde se diz que ele governa quarenta espíritos ministradores. Ele tem o poder de revelar ou esconder tesouros. Ele também pode quebrar encantamentos. Veja também ARS THEURGIA , USIEL.

Enterrar: Um chamado “duque errante” cujo nome e selo aparecem na *Ars Theurgia* . De acordo com este trabalho, Buriel e toda a sua comitiva são desprezados por todos os outros espíritos. Eles são incansavelmente maus e só podem ser invocados à noite porque fogem da luz do dia. Buriel tem a fama de aparecer em uma forma verdadeiramente monstruosa: uma serpente com cabeça humana que fala com a voz áspera de um homem. Ele não está preso a nenhuma direção específica da bússola, mas vaga com seu séquito onde quer que ele queira. Buriel também aparece na *Steganographia* de Johannes Trithemius . Veja também ARS THEURGIA , TRITÊMIO.

Buriol: Um demônio governado pelo rei infernal Amaimon. O nome de Buriol aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . De acordo com a tradução de Mathers, o nome desse demônio significa “o fogo devorador de Deus”. O nome também é escrito *Bariol* . Veja também AMAIMON, MATHERS.

Burisiel: Um dos doze duques que servem ao demônio Demoriel, cujos nomes e selos são dados especificamente no texto mágico do século XVII conhecido como *Ars Theurgia* . Através de sua afiliação com Demoriel, Burisiel está conectado com a direção norte. Ele está ainda conectado com o quarto conjunto de duas horas planetárias do dia. Estes são derivados dividindo o dia em doze porções iguais de tempo, conhecidas como *horas planetárias* . A duração exata dessas horas difere dependendo da quantidade de luz do dia em qualquer época do ano. Burisiel é obrigado a aparecer apenas durante as horas designadas. Como um demônio de posição, ele supervisiona um total de mil cento e quarenta espíritos ministradores. Veja também ARS THEURGIA , DEMORIEL.

Buriul: Na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Buriul é um dos vários servidores demoníacos que dizem operar sob a direção de Asmodeus e Astaroth. Como tal, ele pode ser convocado e compelido com os nomes de seus superiores. De acordo com Mathers, o nome desse demônio pode significar “em terror e tremor”. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Busiel: Na *Ars Theurgia* , O nome de Busiel aparece em conjunto com o príncipe infernal Dorochiel e, portanto, a hierarquia do oeste. Aqui, ele serve na qualidade de duque-chefe, com quatrocentos espíritos inferiores abaixo dele. Diz-se que ele aparece durante a segunda metade do dia, nas horas entre o meio-dia e o anoitecer. Veja também ARS THEURGIA , DOROCHIEL.

Butarab: Um dos vários demônios que dizem servir ao arqui-demônio Magoth na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . De acordo com a tradução de Mathers, Butarab também é um servo de Kore. Em outras versões do material de *Abramelin* , o nome deste demônio é escrito de forma variada como *Butharuth* e *Butharath* . Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Bibliotecas secretas dos eruditos

Escrevendo no século XIII, o estudioso Richard de Fourniville compilou uma *biblionomia* — isto é, um catálogo cuidadoso e detalhado dos livros de sua biblioteca. Ele possuía quase duzentos e sessenta manuscritos, o que era um número espantoso em sua época, quando cada livro ainda era rotulado, iluminado e encadernado à mão. Embora Ricardo de Fourniville tenha marcado com precisão até mesmo o índice dos

livros que continham mais de um tratado, ele deixou um total de trinta e seis manuscritos sem anotações e sem nome. Ele os cita como seus livros secretos, e é a opinião de Robert Mathiesen, um estudioso moderno de textos mágicos escrevendo no livro *Conjuring Spirits*, que os tomos sem nome na *Biblionomia* eram grimórios mágicos. Johannes Trithemius, escrevendo em 1485, cometeu uma omissão semelhante ao compilar seu *De Scriptoribus Ecclesiasticis*. Ele deixou de fora todos os livros em sua biblioteca que poderiam ser considerados textos mágicos. Isso talvez não seja surpreendente, considerando que naqueles dias muitos livros eram proibidos pela igreja e simplesmente possuí-los poderia acarretar uma penalidade severa. A desvantagem dessa autocensura cautelosa é que os estudiosos de hoje não têm como saber os títulos de muitos dos primeiros grimórios mágicos – nem quão difundidos seus leitores realmente eram.

Trithemius foi excepcionalmente útil para os historiadores modernos da magia grimoírica, pois compilou uma segunda lista de livros, o *Antipalus Maleficiorum*. Esta compilação, ao invés de omitir textos proibidos, descreve especificamente todos os seus livros sobre as artes mágicas. A lista inclui títulos, datas de publicação quando conhecidas e um breve comentário sobre cada trabalho individual. Como líder da abadia beneditina de Sponheim, talvez Trithemius sentisse que sua posição permitiria que ele passasse pelos olhos ictéricos dos inquisidores da Igreja. Mesmo assim, ele tem o cuidado de condenar a maldade de muitos dos livros de sua lista, ridicularizando seu conteúdo como bobo ou blasfemo - tudo isso apesar do fato de que ele mesmo escreveu um livro envolvendo magia demoníaca no final do século XV, conhecido como *Steganographia*. Este livro contém uma extensa lista de espíritos que aparece mais tarde na *Ars Theurgia*.

[1] . Jean-Yves Lacoste, *Enciclopédia de Teologia Cristã*, vol. 1 (Nova York: Routledge, 2004), p. 66.



Cabariel: Um poderoso príncipe governando no oeste pelo norte. Cabariel ocupa o quarto lugar sob o demônio Amenadiel, Imperador do Oeste. O próprio Cabariel comanda cinquenta duques chefes durante o dia e outros cinquenta durante as horas da noite. Ele prefere aparecer em locais remotos e isolados, como bosques escondidos ou ilhas arborizadas. Possuindo uma natureza etérea que não permite que ele se manifeste claramente a olho nu, Cabariel pode ser melhor visto em um cristal de pedra ou vidro premonitório - pelo menos de acordo com a *Ars Theurgia* . Cabariel também aparece na *Steganographia de Trithemius* . Veja também AMENADIEL, *ARS THEURGIA* , TRITÊMIO.

Cabarim: Um duque na hierarquia do demônio Demoriel. Segundo a *Ars Teurgia* , Demoriel é o imperador infernal do Norte e, portanto, Cabarim também é afiliado ao norte. Cabarim é um duque com domínio sobre mil cento e quarenta espíritos menores de sua autoria. Ele só se manifestará durante as duas segundas horas planetárias do dia. Veja também *ARS THEURGIA* , DEMORIEL.

Cabriel: Um dos vários demônios que servem ao rei infernal Malgaras durante as horas do dia. Na *Ars Teurgia* , diz-se que ele detém o posto de duque chefe com trinta espíritos subordinados para servi-lo. Ele é afiliado com o oeste. Veja também *ARS THEURGIA* , MALGARAS.

Cabron: Um demônio chamado na *Ars Theurgia* . Cabron é dito servir ao príncipe infernal Dorochiel. Ele próprio detém o posto de duque-chefe e tem um total de quatrocentos espíritos menores sob seu comando. Amarrado às horas do dia, ele só se manifestará entre o meio-dia e o anoitecer. Sua conexão com Dorochiel o coloca na hierarquia do oeste. Veja também *ARS THEURGIA* , DOROCHIEL.

Cadriel: Um duque chefe na hierarquia de Dorochiel, príncipe infernal do oeste pelo norte. O *Ars Theurgia* descreve Cadriel como um demônio noturno que serve seu mestre nas horas entre meia-noite e amanhecer. Ele supostamente supervisiona nada menos que quatrocentos espíritos subordinados. Veja também *ARS THEURGIA* , DOROCHIEL.

Caim: Um dos setenta e dois demônios associados à *Goetia* , Caim era supostamente um membro da Ordem dos Anjos antes de sua queda. De acordo com o *Discoverie of Witchcraft de Scot* , ele detém o título de presidente e tem um total de trinta legiões de espíritos sob seu comando. Diz-se que ele se manifesta primeiro na forma de um tordo, mas também pode assumir uma forma humana. Quando ele assume a forma de um homem, ele aparece carregando uma espada afiada na mão. Ele é dito para dar suas respostas em cinzas ardentes. Entre seus poderes, diz-se que ele torna as pessoas capazes de entender as linguagens desumanas de pássaros, cães e gado. Ele pode até mesmo presentear um mortal com a habilidade de compreender o significado dos sons dos rios, oceanos e córregos. Ele é o melhor em responder a perguntas sobre o futuro. Em *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus* , seu nome está escrito *Caym* . De acordo com Collin de Plancy, Martinho Lutero, o fundador da Reforma Protestante, afirmou ter tido um encontro com esse demônio. Na

Goécia do Dr. Rudd , seu nome está escrito *Camio* . Aqui, diz-se que ele se curva ao poder do anjo Nanael. Veja também DE PLANCY, *GOETIA* , RUDD, SCOTT, WIERUS.

Calach: Um servo do demônio Ariton nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago* . Na tradução de Mathers desta obra, seu nome é traduzido como *Galak* . Assim, Mathers relaciona o nome a uma raiz grega que significa “leitoso”. Veja também ARITON, MATHERS.

Calim: Um demônio na hierarquia do leste, Calim serve ao príncipe infernal Camuel. Segundo a *Ars Theurgia* , Calim é um duque e governa mais de cem espíritos ministradores. Ele está ligado às horas da noite, mas aparece de dia. Veja também *ARS THEURGIA* , CAMUEL.

Calvamia: Um demônio que serve ao Rei do Nordeste, Armadiel. Calvamia é um duque poderoso, servido por oitenta e quatro espíritos inferiores. Seu nome e selo aparecem na *Ars Theurgia* . Muitos dos demônios descritos neste texto também estão ligados a certas horas do dia. No caso de Calvamia, se o dia é dividido em quinze porções iguais, a porção de Calvamia é a quarta. Ele é obrigado a aparecer apenas durante essas horas. Ver também ARMADIEL, *ARS THEURGIA* .

Camale: Um demônio governado por Astaroth. O nome de Camal aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . De acordo com Mathers, o nome desse demônio significa “desejar a Deus”. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Camarão: Um servidor do demônio Belzebu cujo nome aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Existem várias versões manuscritas desta obra, e o manuscrito francês do século XV obtido por Mathers para sua tradução da obra contém uma variante do nome desse demônio. Nessa versão, está escrito *Lamarion* , uma diferença quase certamente devido a um erro do escriba. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Cambores: Um servo do demônio Sarabocres. De acordo com a edição Peterson do *Livro Juramentado de Honório* , Cambores está ligado ao planeta Vênus. Como tal, ele tem o poder de incitar o amor e a luxúria, bem como o riso. Quando ele se manifesta, diz-se que ele tem uma forma mediana com a pele mais branca que a neve. Cambores é um dos quatro demônios na corte de Sarabocres governado pelos ventos leste e oeste. Veja também SARABOCRES, *LIVRO JURAMENTADO* .

Cambriet: Um demônio chamado na *Ars Theurgia* que está ligado a horas e minutos específicos do dia. Ele só pode aparecer durante a oitava parte do dia, quando o dia foi medido em quinze porções de tempo. Ocupando o posto de duque, Cambriet tem dois mil e duzentos espíritos inferiores abaixo dele. Ele é um servo do rei demônio Icosiel. Ele é, por algum motivo, especialmente atraído por casas e, na maioria das vezes, se manifestará lá. Veja também *ARS THEURGIA* , ICOSIEL.

Camelo: Governado por Demoriel, o Imperador infernal do Norte, Camel é nomeado na *Ars Theurgia* . Neste texto, diz-se que ele tem mil cento e quarenta espíritos sob seu comando. Se o dia é dividido em doze seções de duas horas cada, Camel está conectado com o sétimo conjunto de duas horas planetárias. O nome desse demônio pode ter sido originalmente destinado a *Camiel* , um nome que aparece várias vezes nas hierarquias de outros senhores demoníacos na *Ars Theurgia* . Veja também *ARS THEURGIA* , DEMORIEL.



Xilogravura do Diabo da Inglaterra do século XVII. Dizia-se frequentemente que o Diabo aparecia como um homem alto com pele negra como carvão. Cortesia de Dover Publicações.

Camiel: O nome deste demônio aparece com frequência na *Ars Theurgia*. Cada vez, parece que um demônio separado e distinto está implícito, já que Camiel tem qualidades muito diferentes dependendo de onde seu nome aparece. Ele aparece como um demônio na corte do príncipe Hydriel. Aqui, ele aparece na forma de uma grande serpente com a cabeça de uma bela mulher. Diz-se que esta versão de Camiel é atraída para locais úmidos, como pântanos. Ele tem a fama de ter um total de mil trezentos e vinte ministros para atender às suas necessidades. Camiel também aparece sob o comando do demônio Amenadiel, o Grande Imperador do Ocidente. Aqui, diz-se que Camiel detém o posto de duque, governando um total de três mil oitocentos e oitenta espíritos menores de sua autoria. Camiel é nomeado novamente na corte do duque errante Bursiel. Nesta manifestação, Camiel tem fama de ser um ser de grande malevolência. Ele teme a luz do dia e só se manifestará à noite. Camiel e seus companheiros espíritos sob Bursiel são odiados por todos os outros espíritos devido à sua natureza malvada e malvada. Esta versão de Camiel é semelhante em aparência àquela que serve Hydriel. Quando se manifesta, aparece como uma terrível serpente com cabeça humana. Ele comanda um total de oitocentos e oitenta espíritos ministradores. Ele também aparece como um de vários duques servindo sob o demônio Malgaras. Aqui, Camiel pertence às horas do dia e comanda trinta espíritos ministradores menores. Veja também AMENADIEL, *ARS THEURGIA*, BURSIEL, HYDRIEL, MALGARAS.

Camodil: Um duque na hierarquia de Emoniel, um príncipe errante cujo séquito é descrito na *Ars Theurgia*. Camodiel é descrito como possuidor de uma natureza basicamente boa, e prefere se manifestar em áreas arborizadas. Quando ele aparecer, provavelmente será acompanhado por pelo menos alguns de seus mil trezentos e vinte espíritos presentes. Veja também *ARS THEURGIA*, EMONIEL.

Camonix: De acordo com a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Camonix é um demônio que serve exclusivamente ao governante infernal Astaroth. Seu nome pode estar relacionado a uma palavra grega referente à batalha. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Camomila: Um espírito teimoso e grosseiro que serve ao Imperador do Sul, Caspiel. Camory detém o posto de duque e é um dos doze duques infernais que atendem diretamente a Caspiel. Ele mesmo tem um total de dois mil duzentos e sessenta espíritos menores sob seu comando. Camory é descrito como um espírito aéreo, o que significa que sua natureza tem mais em comum com o ar do que com a terra ou a carne. Por causa disso, a *Ars Theurgia* recomenda fazê-lo aparecer em um cristal de vidência ou recipiente de vidro especialmente preparado para que ele possa ser visto a olho nu. Veja também *ARS THEURGIA*, CASPIEL.

Camoi: Um espírito particularmente maligno que pode ser invocado como parte de uma maldição. Este demônio e seus irmãos têm o poder de golpear um homem sem sentido, e no *Manual de Munique* há um

feitiço que mostra ao mago como colocar esses diabinhos desagradáveis sobre seus inimigos. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Camelo: Embora ele às vezes apareça como um anjo, na *Ars Theurgia* Camuel é listado como o terceiro espírito em posição abaixo do rei infernal Carnesiel, Imperador do Oriente. Neste texto, diz-se que Camuel governa a direção do sudeste, com dez duques infernais para cumprir seus comandos. No *Tratado sobre Magia dos Anjos*, do Dr. Rudd, Camuel é novamente identificado como um demônio. Aqui ele é descrito como o “Chefe Rei do Oriente”, aparentemente substituindo Carnesiel inteiramente nesse papel. Camuel também é nomeado na *Steganographia* de Johannes Trithemius, uma obra que data do final dos anos 1400. Veja também *ARS THEURGIA*, *CARNESIEL*.

Camiel: Um demônio chamado na *Ars Theurgia*, Camyel serve ao príncipe infernal Camuel. Ele é aliado da corte do leste. Premiado com o posto de duque, ele domina um total de cem espíritos ministradores. Ele está ligado às horas do dia, mas se manifesta durante a noite. Ele aparece vestindo uma bela forma que fala com cortesia a todos que procuram conversar com ele. Veja também *ARS THEURGIA*, *CAMUEL*.

Canibores: Um demônio dedicado à luxúria, paixão e prazeres terrenos, Canibores aparece na tradução de Driscoll do *Livro Juramentado*. Um presidente da ordem que serve ao rei demônio Sarabocres, Canibores não pode ser conjurado visivelmente. Em vez disso, ele deve ser contatado por meio de seus três ministros, Tracatat, Nassar e Naassa. De acordo com o *Livro Juramentado*, Canibores tem uma natureza maleável e seu corpo brilha como uma estrela brilhante. Ele pode incitar luxúria e paixão entre homens e mulheres. Diz-se também que ele possui o poder de produzir “prazer sem limites” no sexo oposto. Veja também *NAASSA*, *NASSAR*, *SARABOCRES*, *LIVRO JURAMENTADO*, *TRACATAT*.

Minions do Diabo

Ao longo da Idade Média, as pessoas na Europa acreditavam que o Diabo e seus asseclas eram uma presença muito real no mundo. Esses demônios não apenas seduziram e atormentaram a humanidade, mas também recrutaram certos mortais para o seu lado, presenteando-os com poderes profanos. O medo da feitiçaria prendeu o povo da Europa em um aperto tão terrível que eles atacaram seus vizinhos, torturando milhares de pessoas até a morte por suspeita de praticar as artes negras. Essas caças às bruxas foram um período sombrio da história europeia que durou aproximadamente do século XIV ao XVII. Chamada de *Witchcraze* por alguns estudiosos, como Anne Llewellyn Barstow e Jeffrey Burton Russell, essa terminologia reflete a natureza histórica dos medos de bruxaria da época.

A grande maioria das pessoas acusadas de praticar bruxaria eram indivíduos marginalizados e cidadãos de segunda classe. Um número alarmante de mulheres foi acusado e, embora não fossem as únicas pessoas torturadas e mortas por praticar feitiçaria durante esse período, a imagem popularizada de uma bruxa era a de uma mulher - geralmente decrépita e velha.

Central para a noção de feitiçaria europeia durante este tempo era o Sabá das Bruxas. Esta foi uma reunião - muitas vezes descrita como uma orgia - que ocorreu na floresta. Acreditava-se que as bruxas voavam para lá, seja deixando seus corpos ou cavalgando pelo céu em peneiras ou em vassouras. No Sabá, dizia-se que as bruxas dançavam nuas na floresta, banquetecendo-se com comidas sujas e às vezes sacrificando crianças. Eles foram pensados para conspirar contra seus vizinhos nesta reunião selvagem, sonhando com o mal que fariam nos próximos meses. E, é claro, eles se encontraram com o Diabo - muitas vezes na forma de um homem alto com pele negra como fuligem ou na forma de um grande bode preto.

Talvez sem surpresa, quase todas as confissões de bruxas que descreviam coisas como voar para o Sabá das Bruxas ou sacrificar crianças ao Diabo foram adquiridas sob tortura extrema. As poucas contas que foram oferecidas muitas vezes vinham de indivíduos que até mesmo alguns inquisidores tinham que admitir que eram simplesmente loucos. O medo do Diabo e, mais do que isso, o medo do próximo, inspiraram um período verdadeiramente sombrio da história europeia, cujo impacto ainda estamos a tentar compreender.

Canilel: Um demônio disse servir ao rei infernal Barmiel, o primeiro e principal espírito do sul. O nome e o selo de Canilel aparecem no texto mágico do século XVII conhecido como *Ars Theurgia* . De acordo com este texto, Canilel detém o posto de duque. Ele tem vinte espíritos menores que o servem e está ligado às horas da noite. Veja também *ARS THEURGIA* , BARMIEL.

Capriel: Na *Ars Theurgia* , Capriel aparece na hierarquia do demônio Carnesiel, imperador infernal do Oriente. Ocupando o posto de duque, Capriel pode ser convocado e compelido em nome de seu imperador. Veja também *ARS THEURGIA* , CARNESIEL.

Caraham: Um dos vários demônios na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , cujo nome é motivo de alguma disputa. No manuscrito francês do século XV obtido por Mathers, o nome desse demônio é dado como *Came* . Na versão de 1720 mantida na biblioteca de Dresden, o nome é *Carah* , enquanto a versão na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha dá o nome de *Larach* . Como a fonte original do material de Abramelin do século XIV se perdeu no tempo, não há como saber qual grafia está correta. Todas as versões concordam, porém, que este demônio responde a Paimon, um dos quatro príncipes infernais das direções cardeais. Veja também MATHERS, PAIMON.

Carasch: Um demônio governado pelos arqui-demônios Astaroth e Asmodeus. Carasch é nomeado na tradução de Mathers de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Mathers tenta uma etimologia aproximada desse nome, sugerindo que ele vem de uma raiz hebraica e pode ser entendido como “o Voraz”. Veja também ASTAROTH, ASMDEUS, MATHERS.

Carasiba: Um demônio que é obrigado a aparecer apenas durante uma hora muito específica do dia. O *Ars Theurgia* contém a fórmula para calcular este tempo. De acordo com este livro, o dia deve ser dividido em quinze porções iguais. Das horas e minutos que cabem em cada uma delas, Carasiba só se manifestará na décima segunda parte do dia. Ele é um duque poderoso que serve ao rei demônio Armadiel e, portanto, está conectado com a hierarquia do norte. Oitenta e quatro espíritos inferiores servem ao demônio Carasiba. Ver também ARMADIEL, *ARS THEURGIA* .

Carba: Na *Ars Teurgia* , Carba é classificado como duque chefe com quarenta espíritos menores sob seu comando. Ele mesmo serve na hierarquia do príncipe demônio Dorochiel. Ele está ligado às horas do dia e só se manifestará aos mortais antes do meio-dia. Sua direção é oeste. Veja também *ARS THEURGIA* , DOROCHIEL.

Cardiel: Um cavaleiro infernal que comanda um total de dois mil espíritos menores. O nome e o selo de Cardiel aparecem na *Ars Theurgia* , onde se diz que ele serve o demônio maior Pirichiel. Veja também *ARS THEURGIA* , PIRICHIEL.

Carga: Um duque-chefe na corte do rei-demônio Asyriel. Carga comanda quarenta espíritos menores de sua autoria. Na *Ars Teurgia* , Carga tem a fama de se manifestar apenas durante o dia. Ele está associado ao sul. Veja também *ARS THEURGIA* , ASYRIEL.

Cariel: Um demônio chamado na *Ars Theurgia* . De acordo com este texto, Cariel está a serviço do príncipe infernal Camuel, um governante na hierarquia do oriente. O próprio Cariel é um duque e supervisiona um total de dez espíritos ministradores. Ele pertence às horas do dia, mas é melhor conjurado à noite. Veja também *ARS THEURGIA* , CAMUEL.

Carifas: Um demônio na comitiva do Imperador Amenadiel. Na tradução Henson da *Ars Theurgia* , Carifas está conectada com a direção oeste. Ele detém o posto de duque e comanda um total de três mil oitocentos e oitenta espíritos menores. Ele é um das centenas de duques que servem ao seu mestre infernal, mas um dos doze que são especificamente mencionados neste texto do século XVII. Ver também AMENADIEL, *ARS THEURGIA* .

Carmehal: Um servo do rei infernal Iammax, governante dos espíritos de Marte. Carmehal aparece na tradução de Joseph Peterson do *Livro Juramentado de Honório* . Este demônio é um dos cinco sob o domínio de Iammax que são descritos como sujeitos ao vento leste. Como um espírito de Marte, Carmehal provoca assassinatos, guerras e derramamento de sangue. Sua forma é seca e magra, com a pele da cor das brasas. Diz-se que os anjos Samahel, Satihel, Ylurahihel e Amabiel têm poder sobre ele. Compare com o demônio

Carnical na tradução Driscoll do *Livro Juramentado* . Veja também CARNICAL, IAMMAX, *LIVRO JURAMENTADO* .

Carmox: Um demônio conectado com o planeta Marte. De acordo com a tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório* , Carmox serve o rei infernal Iammax. Carmox tem o poder de incitar a raiva e o derramamento de sangue, levando as pessoas ao assassinato e à guerra. Ele é provavelmente uma variação do demônio Carnax. Veja também CARNAX, IAMMAX, *LIVRO JURAMENTADO* .

Carnax: Na edição Driscoll do *Livro Juramentado de Honra* , Carnax é um ministro do rei demônio Jamaz. Através de Jamaz, ele está conectado com o elemento fogo e, portanto, Carnax tem uma tez como a chama. Ele é enérgico, rápido e forte, com um temperamento melhor descrito como quente e apressado. Ele tem o poder de causar a morte, mas também pode evitar a decadência. Além disso, ele pode restaurar o que se deteriorou ao seu estado original. Ele tem familiares na forma de soldados, e ele também pode criar um exército de mil soldados para qualquer uso que julgar adequado. Ele é provavelmente uma variação do demônio Carmox. Veja também CARMOX, JAMAZ, *LIVRO JURAMENTADO* .

Carnesiel: Na *Ars Theurgia* , um livro da maior *Chave Menor de Salomão* , Carnesiel é nomeado como o Imperador Chefe do Oriente. Ele é servido por mil grandes duques e cem duques menores, bem como uma série de outros espíritos ministradores. Quando conjurado com seu selo, ele aparece tanto de dia quanto de noite. Parte de uma extensa lista de espíritos associados aos pontos cardeais, Carnesiel está à frente da hierarquia dos espíritos associados ao oriente. Todos os espíritos abaixo dele podem ser convocados e compelidos em seu nome. Carnesiel também aparece na *Steganographia de Trithemius* . Veja também ARS THEURGIA , TRITÊMIO.

Carnico: De acordo com a tradução de Driscoll de 1977 do *Livro Juramentado* , Carnical é um demônio a serviço de Jamaz, o rei infernal do fogo. Como um demônio ligado a este elemento, Carnical tem uma tez que se assemelha a chamas. Ele também é dito possuir uma natureza que é quente e apressada, bem como enérgica e rápida. Ele tem poder sobre o processo de decadência e pode reverter seus efeitos ou afastá-lo completamente. Ele pode causar a morte com apenas uma palavra e levantar um exército de mil soldados, possivelmente do túmulo. Compare Carnical com o demônio Carmehal na edição de Peterson do *Sworn Book* . Veja também CARMEHAL, JAMAZ, *LIVRO JURAMENTADO* .

Carnor: Um demônio na hierarquia de Caspiel, Imperador infernal do Sul. Segundo a *Ars Teurgia* , Carnor detém o título de duque. Ele é um dos doze duques que servem a Caspiel, cujos nomes e selos são apresentados especificamente neste trabalho do século XVII sobre a convocação e a compulsão de espíritos. Alegadamente, Carnor supervisiona dois mil duzentos e sessenta espíritos menores. Veja também ARS THEURGIA , CASPIEL.

Caromos: De acordo com a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Caromos é um servidor demoníaco do príncipe Ariton. Na tradução de Mathers desta obra, acredita-se que o nome Caromos signifique “alegria”, de uma raiz grega. Em outras versões do material de *Abramelin* , o nome desse demônio é escrito *Calamosy* . Veja também ARITON, MATHERS.

Caron: Um demônio governado pelo rei infernal Malgaras. Caron é um duque chefe da noite com trinta espíritos menores sob seu comando. Seu nome aparece na *Ars Theurgia* . Através de Malgaras, ele está ligado à corte do oeste. Caron também aparece como um servo do demônio Ariton na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Caron é muito provavelmente uma variante do nome *Charon* , o barqueiro grego disse para transportar os mortos através do rio Estige até o Hades. Veja também ARITON, ARS THEURGIA , MALGARAS, MATHERS.

Carpriel: Um demônio da *Ars Theurgia* disse servir ao rei infernal Barmiel. Através de sua associação com Barmiel, Carpiel está conectado com o sul. Ele detém o posto de duque e governa mais de vinte espíritos ministradores. Ele é um dos dez duques demoníacos que servem Barmiel durante as horas do dia. Às vezes é tentador relacionar os nomes dos demônios às palavras com as quais eles se assemelham, mas não há indicação de que Carpiel tenha alguma semelhança com uma carpa. Veja também ARS THEURGIA , BARMIEL.

Carsiel: Na *Ars Theurgia* , Carsiel é nomeado como um dos doze chefes duques a serviço do príncipe demônio Dorochiel. Associado às horas do dia, Carsiel comanda um total de quarenta espíritos ministradores. Através de Dorochiel, ele é afiliado à hierarquia do oeste. Veja também *ARS THEURGIA* , DOROCHIEL.

Cartael: Um demônio cujo nome e selo aparecem no livro conhecido como *Ars Theurgia* . Diz-se que Cartael serve na hierarquia do norte, e seu superior imediato é o rei demônio Baruchas. O próprio Cartael detém o posto de duque e comanda milhares de espíritos inferiores. Ele só aparecerá durante as horas e minutos que caem na décima quarta parte do dia, quando o dia foi dividido em quinze partes. Veja também *ARS THEURGIA* , BARUCHAS.

Casael: Um demônio cujo nome pode ser uma variante de Carsiel. Esta grafia do nome aparece no *Ars Theurgia* em conjunto com o príncipe infernal Dorochiel. Diz-se que Casael serve na qualidade de duque chefe, com quatrocentos espíritos inferiores abaixo dele. Ele está ligado às horas da segunda metade do dia, manifestando-se entre o meio-dia e o anoitecer. Sua direção é oeste. Veja também *ARS THEURGIA* , CARSIEL, DOROCHIEL.

Casbriel: Um demônio maligno da noite que odeia tanto a luz que se recusa a se manifestar durante as horas do dia. Casbriel serve ao demônio Buriel, que é descrito na *Ars Theurgia* como um “duque errante”, o que significa que, entre os espíritos associados aos pontos da bússola, Buriel e sua companhia mudam de localização e se movem como bem entendem. Casbriel é um espírito tão malandro e malévolo que ele e seus compatriotas são desprezados por todos os outros espíritos. Dentro de sua própria hierarquia, ele é popular o suficiente para comandar oitocentos e oitenta espíritos menores. Quando ele se manifesta, Casbriel assume uma forma monstruosa. Ele aparece como uma enorme serpente com uma cabeça humana. Veja também *ARS THEURGIA* , ENTERRO.

Gabinete: Um dos vários demônios que dizem servir na corte do oeste sob o rei infernal Malgaras. Casiet detém o posto de duque-chefe e comanda trinta espíritos ministradores. Segundo a *Ars Teurgia* , ele está preso às horas do dia e só se manifestará durante essas horas. O nome desse demônio pode ter sido gerado por um erro de escriba, pois é uma letra do nome mais comum *Casiel* . Veja também *ARS THEURGIA* , CARSIEL, MALGARAS.

Cason: De acordo com o grimório do século XV conhecido como *Manual de Munique* , este grão-duque do Inferno comanda nada menos que quarenta e cinco legiões de demônios. Quando convocado, ele aparece como um senescal da corte e concede ao mago quaisquer dignidades que ele desejar. O demônio pode discursar sobre assuntos relativos ao passado, presente ou futuro, e pode trazer favores ao mago tanto de amigos quanto de inimigos. O nome deste demônio pode ser uma variação de *Curson* , um pseudônimo dado em *Scot's Discoverie of Witchcraft* para o demônio Goetic Purson. Veja também *MANUAL DE MUNICH* , PURSON, SCOT.

Cáspio: Um grande e principal imperador nomeado na *Ars Theurgia* . Caspiel é um dos vários demônios associados aos pontos cardeais. Seu domínio é o sul. Ele tem uma vasta gama de demônios que servem sob seu comando, incluindo duzentos grandes duques e quatrocentos duques menores. Os duques que servem abaixo dele são descritos como teimosos e grosseiros. Caspiel tem uma natureza arejada. Conseqüentemente, se ele se manifesta, muitas vezes é através de imagens em um copo ou em um cristal de vidência especialmente preparado. No *Tratado sobre Magia dos Anjos* , do Dr. Rudd , Caspiel também é identificado como o principal demônio que governa o sul. Ele também aparece na *Steganographia* de Johannes Trithemius. Veja também *ARS THEURGIA* , TRITÊMIO.

Castumi: Um demônio da invisibilidade, Castumi aparece como parte de um feitiço de invisibilidade descrito na *Clavicula Salomonis* . De acordo com este texto, Castumi serve Almiras, o demoníaco Mestre da Invisibilidade. Castumi também pode ser encontrado associado a feitiços de invisibilidade na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Ver também ALMIRAS, *CLAVICULA SALOMONIS* , MATHERS.

Caudes: Um servo do demônio Batthan. Caudes aparece na tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório* . Aqui, diz-se que ele está conectado com o sol. Ele tem o poder de trazer poder e riquezas a qualquer mortal. Ele também pode conferir boa saúde e o favor dos amigos. Caudes é governado pelos anjos Rafael,

Cashael, Dardylhel e Hanrathaphael. Ele é um dos quatro demônios na hierarquia do sol que também dizem estar sujeitos ao vento norte. Veja também BATTHAN, *LIVRO JURAMENTADO*.

Cavair: Um demônio a serviço do Rei Baruchas. Como tal, ele faz parte da corte do norte. Cavayr detém o posto de duque e supervisiona milhares de espíritos inferiores. Ele é obrigado a aparecer durante um período de tempo muito específico. Na obra conhecida como *Ars Theurgia*, a seguinte fórmula é dada para calcular quando Cavayr pode se manifestar durante o dia: divida o dia em quinze porções de tempo. Cavayr pertence à quarta porção. Veja também *ARS THEURGIA*, BARUCHAS.

Cayros: Um dos vários demônios nomeados na *Ars Theurgia* como duques chefes que servem ao príncipe infernal Dorochiel. Cayros é um demônio da noite, destinado a servir seu mestre nas horas entre meia-noite e o amanhecer. Ele está ligado à hierarquia do ocidente. Como um demônio de posição, ele tem quatrocentos espíritos ministradores para realizar seus desejos. Veja também *ARS THEURGIA*, DOROCHIEL.

Cazul: Segundo a *Ars Teurgia*, Cazul é um demônio de natureza maligna e enganoso associado à noite. Ele serve diretamente abaixo do demônio Cabariel, o príncipe governante da direção oeste-norte. Para aqueles ousados o suficiente para convocá-lo, Cazul normalmente aparece apenas à noite com uma comitiva de cinquenta espíritos inferiores para atender às suas necessidades. Veja também *ARS THEURGIA*, CABARIEL.

Chabri: Um dos dez principais duques atribuídos à corte do príncipe errante Uriel. Segundo a *Ars Teurgia*, Chabri tem seiscentos e cinquenta companheiros e servos para atendê-lo. Ele tem fama de ter uma natureza má e de ser teimoso, desobediente e falso em todas as suas relações. Quando se manifesta, assume a forma de uma serpente monstruosa com cabeça humana. Veja também *ARS THEURGIA*, URIEL.

Chamor: Um demônio chamado na *Ars Theurgia*. Chamor é um dos seis principais duques da corte de Menadiel, um príncipe errante do ar. Ele tem trezentos e noventa espíritos menores para servi-lo. Além disso, ele tem um companheiro específico no demônio Baruch. Onde Chamor se manifestará apenas durante a quinta hora do dia, Baruch sempre o segue, aparecendo na sexta hora planetária. Seu nome também é escrito *Clamor*. Veja também *ARS THEURGIA*, BARUCH, MENADIEL.

Chamoriel: Um dos doze duques que seguem o demônio Hydriel, um príncipe errante do ar. Chamoriel comanda um total de mil trezentos e vinte espíritos menores. Ele é nomeado na *Ars Theurgia*, um texto que contém também o selo que o convoca e o obriga. Embora Chamoriel seja um espírito do ar, ele é atraído por locais úmidos e aquáticos, preferindo se manifestar em pântanos e pântanos. Quando ele aparece, Chamoriel se comporta de uma maneira educada e cortês que pode parecer em desacordo com sua aparência: a forma manifesta de Chamoriel é a de uma serpente com cabeça humana. Veja também *ARS THEURGIA*, HIDRIEL.

Chamos: De acordo com a hierarquia demoníaca de Charles Berbiguier, Chamos serve na casa real do Inferno. Na obra de Berbiguier do início do século XIX, *Les Farfadets*, Chamos é listado como Lord High Chamberlain e Knight of the Fly. O ocultista AE Waite apresenta Chamos na mesma capacidade em seu tratamento do *Grande Grimório* em seu *Livro de Magia Negra e Pactos*. Chamos é quase certamente uma variação de *Chemosh*, um antigo deus moabita nomeado na Bíblia. Na Bíblia, Quemós é conhecido como “o destruidor”, “o subjugador” e “a abominação de Moabe”. Como era o caso de quase todos os deuses estrangeiros, os primeiros israelitas não gostavam muito de Quemós, daí sua transformação de deus em demônio. Veja também BERBIGUIER, *GRAND GRIMOIRE*, AGUARDE.

Chanael: Um demônio do dia governado pelo rei infernal Raysiel. Chanael detém o título de duque chefe e tem um número não especificado de atendentes que existem para cumprir seus comandos. O nome de Chanael aparece na *Ars Theurgia*. Através de Raysiel, Chanael deve fidelidade à corte do norte. Veja também *ARS THEURGIA*, RAYSIEL.



Um escriba copiando páginas de um manuscrito. De um livreto iluminado sobre a arte do escriba de Jackie Williams.

Chansi: Um dos trinta duques que dizem servir ao rei infernal Barmiel. Segundo a *Ars Teurgia*, Barmiel é o primeiro e principal espírito do sul. Através de sua fidelidade a este demônio, Chansi também está conectado com o sul. Como um demônio de posição, Chansi supervisiona vinte espíritos ministradores de sua autoria. Ele serve seu rei durante as horas do dia. Veja também *ARS THEURGIA*, BARMIEL.

Charas: Um demônio a serviço de Asiel, um príncipe na hierarquia do leste. Segundo a *Ars Teurgia*, Charas pertence às horas do dia. Ele ocupa o posto de presidente-chefe e tem trinta espíritos principais e vinte espíritos ministradores sob seu comando. Veja também *ARS THEURGIA*, ASELIEL.

Chariel: Um duque do demônio Hydriel. Chariel tem mil trezentos e vinte espíritos menores sob seu comando. Diz-se que este demônio tem um grande amor por lugares úmidos e úmidos, e é mais provável que ele se manifeste em lugares como pântanos. Ele assume a forma de uma enorme serpente com cabeça humana e, embora essa aparência possa ser assustadora, a *Ars Theurgia* garante aos leitores que Chariel é um espírito bom e cortês. Veja também *ARS THEURGIA*, HIDRIEL.

Carruagem: Um dos doze principais duques que serve na hierarquia do demônio Caspiel, Imperador do Sul. Chariel é dito ser um espírito teimoso com uma disposição grosseira. Ele tem domínio sobre dois mil duzentos e sessenta espíritos menores. Ele pode ser convocado e compelido em nome de seu imperador, ou pode ser controlado pelo uso de seu nome e seu selo. O selo pode ser encontrado na *Ars Theurgia*, o segundo livro da *Chave Menor de Salomão*. Veja também *ARS THEURGIA*, CASPIEL.

Charnos: Um dos vários demônios que dizem servir ao príncipe infernal Asiel durante as horas da noite. Na *Ars Teurgia*, Charnos é descrito como um presidente-chefe conectado com o leste através de sua fidelidade a Asiel. Diz-se que ele governa mais de trinta espíritos principais, com outros vinte servos ministrantes ao seu comando. Veja também *ARS THEURGIA*, ASELIEL.

Charobel: Um demônio conhecido por se manifestar em uma forma humana que é bonita e agradável aos olhos. Charobel serve ao príncipe infernal Bidiel é um de seus dez grandes duques. Ele supervisiona uma comitiva de dois mil e quatrocentos espíritos menores de sua autoria. O nome e o selo deste demônio aparecem na *Ars Theurgia*. Veja também *ARS THEURGIA*, BIDIEL.

Charoel: Um duque infernal assistido por quatrocentos espíritos ministradores. Charoel aparece na hierarquia do demônio Macariel, descrito como um príncipe errante na *Ars Theurgia* . Charoel e seus compatriotas são livres para aparecer a qualquer hora do dia ou da noite. Ele tem comando sobre diversas formas, mas muitas vezes prefere aparecer como um dragão de muitas cabeças. Ele também aparece como um dos doze principais duques disse servir ao demônio Soleviel, outro príncipe errante do ar. Esta versão de Charoel só serve ao seu mestre demoníaco a cada dois anos. Mil oitocentos e quarenta espíritos ministradores existem para cumprir seus comandos. Veja também *ARS THEURGIA* , *MACARIEL*, *SOLEVIEL*.

Charsiel: Um demônio chamado na *Ars Theurgia* . Charsiel serve na hierarquia de Menadiel, um chamado príncipe errante do ar que se move de um lugar para outro com sua enorme comitiva. O próprio Charsiel supervisiona um total de trezentos e noventa espíritos menores. Ele também está ligado ao demônio Curasin, que funciona como seu companheiro. Onde Charsiel vai, Curasin segue atrás. Assim, Charsiel só pode aparecer durante a nona hora do dia, e Curasin aparece apenas na décima. Veja também *ARS THEURGIA* , *CURASIN*, *MENADIEL*.

Chasador: Um dos doze duques infernais disse servir ao rei demônio Maseriel durante as horas do dia. Chasor é nomeado na *Ars Theurgia* , onde se diz que ele governa trinta espíritos menores de sua autoria. Através de seu serviço a Maseriel, Chasor está conectado com o sul. Veja também *ARS THEURGIA* , *MASERIEL*.

Chatas: No *Liber de Angelis* , Chatas é nomeado como um dos demônios a serviço do governante infernal Barchan. Chatas é invocado como parte do feitiço para criar um Anel do Sol. Este potente talismã astrológico requer o sangue de um pássaro branco durante sua construção. Uma vez terminado, ele pode ser usado para amarrar as línguas dos inimigos ou para convocar um grande cavalo preto para reivindicar como seu corcel. Vários dos feitiços relacionados a este talismã requerem sacrifício de animais, e o mago é advertido a usar este anel sempre que realizar esses sacrifícios. Ver também *BARCHÃO*, *LIBER DE ANGELIS* .

Missão de Escriba impossível

Sua missão: fazer uma cópia precisa de um texto sem pontuação, praticamente sem espaços entre as palavras e letras que nem sempre são padrão. Além disso, tente enfrentar essa tarefa quase impossível em condições de pouca luz enquanto usa tintas e pigmentos que podem muito bem matá-lo se ingeridos ou manuseados incorretamente. Parece impossível? Ano após ano, durante a Idade Média, era exatamente isso que os escribas europeus faziam. Antes do advento da imprensa, os livros eram copiados, ilustrados e encadernados à mão, e cada volume individual tornou-se uma obra de arte singular. Mas não foi tarefa fácil copiar esses preciosos tomos com precisão. Cada período de tempo e muitas vezes cada região tinha seu próprio roteiro particular, e embora isso fosse geralmente padronizado, cada escriba tinha sua própria mão particular, com os caprichos que sempre acompanham o trabalho artesanal. Além disso, os escribas às vezes usavam taquigrafia, especialmente se estivessem ficando sem espaço em uma linha, e se você não entendesse claramente suas anotações, geralmente precisava adivinhar o significado ao fazer uma cópia dessa seção para si mesmo. A *sigla* , ou taquigrafia, de alguns manuscritos são tão únicos que certos historiadores podem datar um manuscrito com base apenas na natureza de suas abreviações!*

Além de todos esses fatores, quase todos esses manuscritos foram escritos em latim, uma segunda língua para a maioria dos escribas. Embora todas as circunstâncias acima sejam verdadeiras para livros que foram produzidos formalmente durante a Idade Média, circunstâncias ainda mais difíceis geralmente cercavam a cópia de grimórios. Livros proibidos que tinham que ser escondidos e distribuídos às escondidas, todos os primeiros grimórios eram copiados à mão. Tal como acontece com o material contido na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , em algum momento havia um original, mas a cópia com a qual um mago se viu trabalhando pode ter sido várias vezes removida daquele original. Essa separação, bem como a maneira pela qual os textos foram reproduzidos, abriu a tradição grimoírica a uma série de erros – a maioria deles simples questões de cópia. Um grande número de nomes de demônios, bem como talismãs e sigilos (um termo tirado da palavra para abreviação de escriba), quase certamente chegaram aos dias modernos repletos de imprecisões.

Em alguns casos, nomes inteiros de demônios foram criados inadvertidamente quando um escriba ao longo da linha de descendência copiou uma letra incorretamente. Como as versões originais de quase todos os grimórios foram perdidas no tempo, é importante ter em mente que alguns desses nomes de demônios que soam realmente distorcidos podem, de fato, ser erros de digitação medievais.

* Stephen R. Reimer, *Manuscript Studies: Medieval and Early Modern*, IV.vi.

Chaudas: Um demônio nomeado na tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório*. Chaudas é um ministro de Batthan, o rei dos espíritos do sol. Ele está ligado à região do leste e tem a capacidade de trazer às pessoas riquezas e poder mundano. Além disso, ele pode tornar as pessoas saudáveis e bem amadas. Sua forma manifesta é grande e brilhante com pele da cor do sol. Os anjos Rafael, Cashael, Dardylhel e Hanrathaphael têm poder sobre ele. Veja também BATTHAN, *LIVRO JURAMENTADO*.

Chemosh: Em 1 Reis, Salomão é dito ter construído um santuário para Chemosh no Monte das Oliveiras. Este monarca bíblico, saudado em seus anos mais jovens por sua fé e sabedoria, é creditado por ter introduzido mais tarde os israelitas na adoração desse deus estrangeiro. Quemós era uma divindade no panteão dos moabitas, um povo vizinho com quem os primeiros israelitas tiveram contato. O nome de Chemosh é muitas vezes dado como significando “o destruidor” ou “o subjugador”. Ele era possivelmente um deus da guerra. Esta noção é apoiada pelo fato de que Mesa, um herói dos moabitas, atribuiu suas vitórias sobre os israelitas ao deus Quemós. De Plancy e Berbiguier chamam esse nome de *Chamos*. Ver também BERBIGUIER, CHAMOS, DE PLANCY.

Cheros: Este demônio é nomeado como o ministro de Almiras, Mestre da Invisibilidade. Na tradução de Mathers da *Clavicula Salomonis*, tanto Cheros quanto seu superior Almiras são conjurados para emprestar seus poderes a um feitiço de invisibilidade. Este demônio também aparece na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, em associação com um feitiço de invisibilidade. Ver também ALMIRAS, CLAVICULA SALOMONIS, MATHERS.

Chomiell: Um demônio disse para se manifestar apenas no décimo segundo conjunto de duas horas planetárias do dia. O nome e o selo de Chomiell aparecem na *Ars Theurgia*. Aqui se diz que ele serve a Demoriel, o Imperador infernal do Norte. Através de seu serviço a Demoriel, Chomiell também é afiliado ao norte. Ele é um duque poderoso com domínio sobre mil cento e quarenta espíritos menores. Este demônio também aparece no *Tratado de Magia dos Anjos de Rudd* com a grafia *Chomiel*. Veja também ARS THEURGIA, DEMORIEL.

Chremoas: Na *Ars Theurgia*, Chremoas é um dos dez grandes duques que servem ao príncipe infernal Bidiel. Chremoas supervisiona nada menos que dois mil e quatrocentos espíritos inferiores. Quando ele se manifesta, ele tem a fama de assumir uma forma humana que é bonita e agradável de se olhar. Veja também ARS THEURGIA, BIDIEL.

Crônicas de Jerahmeel: Uma extensa coleção de história e folclore judaicos editada e traduzida pelo erudito hebraico Dr. Moses Gaster. Esta obra maciça foi publicada em 1899 sob o título *As Crônicas de Jerahmeel ou, a Bíblia Hebraica Historiale*. O compilador original das *Crônicas* dá seu nome como Eleasar ben Asher, o levita. Segundo Gaster, Eleasar viveu no século XIV e não foi o compilador original da obra. Essa distinção que Gaster dá à figura enigmática de Jerahmeel, referenciada em partes do livro – daí sua escolha nos títulos. Embora parte do material nas *Crônicas* seja tão recente quanto as Cruzadas, a maioria do trabalho trata de períodos de tempo muito mais antigos, remontando à vida de figuras bíblicas como Noé e Moisés. As *Crônicas* são de particular interesse para este trabalho porque contêm variações hebraicas e aramaicas dos primeiros livros da Bíblia, expandindo figuras como Samael, Lilith e os Anjos Vigilantes. As lendas judaicas que cercam essas figuras se misturam à tradição cristã, e muitos conceitos estabelecidos em material como as *Crônicas* podem ser encontrados nas representações dessas figuras tanto na magia grimoírica quanto na demonologia cristã. Veja também GASTER, LILITH, SAMAEEL, WATCHER ANGELS.

Chrubas: Um demônio que serve na hierarquia do norte. Ele detém o posto de duque, e seu superior imediato é o rei demônio Symiel, que governa no norte pelo leste. Segundo a *Ars Teurgia*, Chrubas tem um total de cem

espíritos inferiores abaixo dele. Estes ministram ao duque e cumprem suas ordens. Veja também *ARS THEURGIA* , SIMIEL.

Chuba: Segundo a *Ars Theurgia* , Chuba é um demônio que serve ao rei infernal Baruchas. Ocupando o posto de duque, Chuba supervisiona milhares de espíritos inferiores. Ele se manifestará em um cristal ou cristal, mas apenas durante horas e minutos muito específicos do dia. Se o dia é dividido em quinze partes iguais, então Chuba pertence à décima segunda parte do tempo. Através do rei Baruchas, Chuba é aliada da hierarquia do norte. Veja também *ARS THEURGIA* , BARUCHAS.

Churibal: Um demônio na corte de Demoriel, Imperador do Norte. Segundo a *Ars Teurgia* , Churibal é um duque com mil cento e quarenta espíritos ministradores sob seu comando. Se o dia é dividido em doze seções de duas horas cada, diz-se que Churibal aparece apenas durante o décimo conjunto de duas horas planetárias. Veja também *ARS THEURGIA* , DEMORIEL.

Chuschi: Em sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Mathers sugere que o nome desse demônio é derivado de uma palavra hebraica que significa “silencioso”. Como o Silencioso, Chuschi é convocado como parte do elaborado rito do Santo Anjo Guardião. Ele serve sob todos os quatro príncipes demoníacos que supervisionam as direções cardeais: Oriens, Paimon, Arition e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Cimerias: Em *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus* , Diz-se que Cimeries está associado a partes da África. De acordo com esse texto, este demônio tem o posto de marquês. Ele governa mais de vinte legiões de espíritos inferiores. Ele ensina gramática, lógica e retórica, e também tem o poder de revelar coisas ocultas. Em *Discoverie of Witchcraft* , de Scot , diz-se que ele transforma homens em soldados. Seu nome também aparece entre os setenta e dois demônios da *Goetia* , onde às vezes é traduzido como *Cimeies* . Na *Goécia do Dr. Rudd* , ele é dito ser governado pelo anjo Marakel. Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOTT, WIERUS.

Cirecas: Um demônio noturno chamado na tradução Henson da *Ars Theurgia* . Segundo este texto, Cirecas está associada à corte do sul. Seu mestre direto é o rei demônio Gediel, que se classifica como o segundo espírito abaixo do infernal Imperador do Sul, Caspiel. O próprio Cirecas detém o posto de duque e tem domínio sobre vinte espíritos menores de sua autoria. Veja também *ARS THEURGIA* , GEDIEL.

Citgara: Um servo do demônio Camuel. Através de sua fidelidade a Camuel, Citgara está ligado à corte do leste. Na *Ars Teurgia* , Citgara é dito ter o posto de duque e ter cem espíritos menores sob seu comando. Ele está preso às horas do dia, mas é chamado à noite. Veja também *ARS THEURGIA* , CAMUEL.

Claniel: Um dos doze principais duques que servem ao príncipe errante Macariel na *Ars Theurgia* . Claniel pode aparecer a qualquer hora do dia ou da noite e tem quatrocentos espíritos menores para atendê-lo. Embora ele possa aparecer em uma variedade de formas, Claniel prefere assumir a forma de um dragão de muitas cabeças. Veja também *ARS THEURGIA* , MACARIEL.

Claunech: Nomeado no *Grimorium Verum de Peterson* , Claunech ocupa o primeiro lugar na hierarquia de demônios que servem ao duque Syrach. Ele tem a fama de ser muito amado por Lúcifer e, portanto, ele tem muitos poderes, principalmente no que diz respeito à riqueza. Para o mago que trabalha amigavelmente com ele, Claunech revelará a localização do tesouro escondido e também poderá trazer rapidamente grandes riquezas ao seu mestre. Veja também *GRIMORIUM VERUM* , LÚCIFER, SIRAQUE.

Clavicula Salomonis: Também conhecida como a *Chave de Salomão* ou a *Clavícula de Salomão, o Rei* . Não deve ser confundida com a *Chave Menor de Salomão* , também conhecido como o *Lemegeton* . A *Clavícula de Salomão* é composta principalmente de correspondências planetárias, uma variedade de feitiços e uma série de imagens talismânicas ou pentagramas associados às sete esferas celestes. Existem várias versões do trabalho. Muitos deles podem ser encontrados nas coleções Sloane e Harley no Museu Britânico, incluindo Harley 3981 e Sloane 3091. Elas datam por volta do século XVIII, mas as origens desse trabalho são muito mais antigas. Trithemius anota uma cópia da *Clavicula Salomonis* em sua lista de livros necromânticos. Esta lista, incluída em seu *Antipalus Maleficiorum* , foi compilada no início de 1500. Como resultado, sabemos que pelo menos alguma versão da *Chave de Salomão* foi escrita antes de 1500. A tradução mais lida da *Chave de Salomão* foi produzida pelo ocultista SL MacGregor Mathers em 1889. Mathers fornece sete manuscritos para sua tradução, incluindo Harley MS 3981, Sloane MSS 1307 e 3091, King's MS 288 e dois manuscritos da coleção

Lansdowne, numerados 1202 e 1203. Estes não eram necessariamente os manuscritos mais antigos nem os mais precisos, mas o trabalho de Mathers ainda é amplamente referenciado por estudantes modernos do ocultismo.

Nem todos os manuscritos com o título *Clavículas de Salomão* são derivados da mesma obra. Entre estes está o Lansdowne MS 1203 do Museu Britânico, intitulado *Les Véritables Clavicules de Salomon*. Provavelmente data de meados do século XVIII e, além de alguns pentáculos incluídos perto do final, é muito diferente em conteúdo das *Clavículas* fornecidas por Mathers. Veja também *LEMEGETON*, MATEMÁTICA.

Cleraca: Mathers sugere que o nome desse demônio significa “o escriturário”. Diz-se que Cleraca serve os reis-demônios Amaimon e Ariton. Esta grafia do nome do demônio aparece na tradução de Mathers de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Em outras versões do material de *Abramelin*, o nome é escrito de forma variada como *Kloracha* e *Klorecha*. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS.

Cliente: Este demônio, nomeado no *Grimorium Verum de Peterson*, é o oitavo demônio que serve sob Duke Syrach. Ao comando do mago, ele mudará da noite para o dia ou do dia para a noite, instantaneamente. Veja também *GRIMORIUM VERUM*, SIRAQUE.

Clyssan: Um poderoso duque governado pelo príncipe demônio Cabariel. Clyssan é um dos cem desses duques. Cinquenta por dia e cinquenta por noite. Clyssan mantém seu escritório durante o dia, preferindo se manifestar durante o dia. Ele tem fama de ser bem-humorado e obediente e tem cinquenta espíritos inferiores que servem abaixo dele. Através de Cabariel, ele está associado à direção oeste. Clyssan e seus compatriotas aparecem no segundo livro da *Chave Menor de Salomão*, conhecido como *Ars Theurgia*. Veja também *ARS THEURGIA*, CABARIEL.

Cobel: O nome desse demônio aparece duas vezes no manuscrito francês do século XV obtido por Mathers para sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. O nome é dado como *Cobel* e *Sobel*. O estudioso de *Abramelin*, Georg Dehn, sugeriu que o material de origem de Mathers era inerentemente falho, e isso certamente parece ser o caso desse demônio. Em todas as outras versões sobreviventes do texto de *Abramelin*, o nome é escrito *Lobel*. Independentemente da ortografia, diz-se que este demônio serve ao governante infernal Magoth. Veja também MAGOTH, MATHERS.

Cobusiel: Um demônio que serve na corte de Soleviel, um príncipe errante do ar descrito na *Ars Theurgia*. Cobusiel detém o posto de duque e supervisiona mil oitocentos e quarenta espíritos menores. Ele troca ano após ano com outro duque na corte de Soleviel, servindo apenas seu mestre infernal um ano em cada dois. Veja também *ARS THEURGIA*, SOLEVIEL.

Codriel: Um dos doze duques na corte do demônio Amenadiel cujos nomes e selos aparecem na *Ars Theurgia*. Através de seu serviço a Amenadiel, Codriel está conectado com o oeste. Ele detém o posto de duque e diz-se que governa nada menos que três mil oitocentos e oitenta espíritos menores. Ver também AMENADIEL, *ARS THEURGIA*.

Coelen: Um dos muitos demônios nomeados na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Coelen é convocado como parte do extenso rito do Santo Anjo Guardião. Mathers sugere que o nome desse demônio está relacionado à palavra latina para “céu” e pode significar “dos céus”. Dada sua identificação como um demônio que serve aos quatro príncipes infernais das direções cardeais, isso parece sugerir que Coelen era originalmente um anjo que mais tarde caiu. Veja também MATEMÁTICA.

Coliel: Um demônio governado pelo rei infernal Gediel. Coliel serve seu senhor durante o dia e tem vinte servos para ajudá-lo a cumprir seus deveres. Ele detém o posto de duque e, através de seu serviço a Gediel, está associado à hierarquia do sul que se estabelece dentro da *Ars Theurgia*. Veja também *ARS THEURGIA*, GEDIEL.

Colvam: Mathers leva o nome desse demônio para significar “vergonha”. Na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, diz-se que Colvam serve sob a liderança conjunta de Magoth e Kore. Variações em seu nome incluem *Kobhan* e *Kofan*. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Corcarão: Um demônio a serviço dos governantes infernais Asmodeus e Astaroth. Corcaron aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin o Mago*. Veja também ASMODEUS, ASTAROTH, MATHERS.

Corilon: Um demônio governado pelo príncipe infernal Belzebu. Corilon é nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, conforme traduzido pelo ocultista SL MacGregor Mathers. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Cormes: Um demônio com o poder de ajudar a revelar a identidade dos ladrões. Cormes é um dos vários demônios invocados em um feitiço que aparece no *Manual de Munique* do século XV. Ele também está associado com vidência e adivinhação. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Corocon: Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Corocon é um demônio que se diz servir ao arquidemônio Magoth. No manuscrito francês do século XV obtido por Mathers para sua tradução desta obra, o nome do demônio é escrito *Corodon*, e diz-se que também serve ao governante infernal Kore. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Crowley, Aleister: Um autor, poeta, alpinista e possível espião, Crowley foi uma das figuras mais controversas associadas à magia e ao ocultismo que viveu no século XX. Nascido Edward Alexander Crowley em Warwickshire, Inglaterra, em 1875, ele acabou mudando seu nome para Aleister, a forma gaélica de Alexander. Filho de um pregador, Crowley se interessou pelo ocultismo a partir de dezembro de 1896. Ele procurou ser membro da Ordem Hermética da Aurora Dourada, onde estudou ao lado do poeta irlandês William Butler Yeats e do ocultista AE Waite. Crowley se aproximou de SL MacGregor Mathers, um dos membros fundadores da Golden Dawn. Eventualmente, no entanto, ele e Mathers tiveram uma briga amarga, e Crowley decidiu fundar seu próprio sistema mágico. Ele se envolveu com um grupo alemão conhecido como Ordo Templi Orientis e finalmente fundou sua própria tradição, conhecida como Thelema. Ele também fundou uma ordem, conhecida como AA, que geralmente se diz representar o *Argenteum Astrum*, ou Estrela de Prata.

Crowley era um indivíduo brilhante, mas peculiar, e tinha uma propensão marcada para o comportamento sensacionalista. Ele se intitulou a Grande Besta, identificando-se com o número 666. Algumas histórias malucas circularam sobre suas crenças e práticas. Em vez de dissipar qualquer um dos rumores, o extravagante Crowley frequentemente escolhia alimentá-los. Como resultado, ele é mais lembrado como hedonista, viciado em drogas, bissexual promíscuo e praticante das artes negras. Ele tinha um fascínio marcado pelos demônios da *Goetia* e alegou ter convocado com sucesso vários deles. Se as drogas alucinógenas estavam ou não envolvidas nas invocações desses seres é uma questão de alguma conjectura. Crowley morreu em 1947. Seus trabalhos mais influentes incluem *Magick in Theory and Practice* e *The Book of the Law*. Ele também é responsável por estabelecer a convenção de soletrar *magia* com um *k*, para diferenciar entre a arte oculta e a prestidigitação. Veja também *GOETIA*, MATEMÁTICA.

Cruchan: Um demônio na hierarquia do príncipe errante Bidiel. Cruchan tem uma aparência agradável, assumindo uma bela forma humana sempre que se manifesta para os mortais. Segundo a *Ars Theurgia*, ele tem dois mil e quatrocentos servos para cumprir suas ordens. Ele é descrito como um “grande duque”. Veja também *ARS THEURGIA*, BIDIEL.

Cruhiet: Um demônio governado pelo príncipe errante Emoniel. Cruhiet detém o posto de duque e tem mil trezentos e vinte espíritos menores sob seu comando. De acordo com a *Ars Theurgia*, Cruhiet e seus companheiros gostam de ambientes arborizados e são capazes de se manifestar tanto durante o dia quanto durante a noite. Veja também *ARS THEURGIA*, EMONIEL.

Cubi: Um dos vários duques chefes que servem ao demônio Malgaras. A *Ars Theurgia* conta com trinta espíritos menores abaixo dele. De acordo com este texto, Cubi é obrigado a se manifestar apenas durante as horas da noite. Sua direção é oeste. Veja também *ARS THEURGIA*, MALGARAS.

Cubículo: Um demônio ligado às horas do dia cujo nome aparece na *Ars Theurgia*. Cubiel serve ao príncipe infernal Asiel, que pertence à hierarquia do oriente. Classificado como presidente-chefe, Cubiel tem trinta espíritos principais e vinte espíritos ministradores sob seu comando. Sua forma manifesta é ao mesmo tempo cortês e bela. Veja também *ARS THEURGIA*, ASELIEL.

Cugiel: Um demônio que serve ao príncipe infernal Cabariel e, portanto, é aliado da corte do oeste. Cugiel detém o posto de duque-chefe, e ele é um dos cinquenta desses duques que dizem servir Cabariel durante as horas da noite. Segundo a *Ars Theurgia*, ele é de natureza maligna e relutará em obedecer àqueles que lidam com ele. Cugiel prefere truques e enganos à obediência e gentilezas. Veja também *ARS THEURGIA*, CABARIEL.

Culmar: Um demônio da noite que possui uma natureza particularmente má e obstinada. Culmar aparece na *Ars Theurgia* , onde lhe é atribuído o posto de duque-chefe. Nesta capacidade, ele serve sob o demônio Raysiel, um rei infernal do norte. Culmar só aparece à noite e tem quarenta espíritos menores sob seu comando. Ele pode ser convocado e compelido através do uso combinado de seu nome e seu sigilo. Veja também *ARS THEURGIA* , RAYSIEL.

Cumariel: Um duque do demônio Icosiel, Cumariel é dito ter dois mil e duzentos espíritos menores para atendê-lo. Segundo a *Ars Teurgia* , ele gosta de casas e é atraído a se manifestar nas casas das pessoas. Ele está vinculado às horas e minutos do dia e só pode aparecer durante a décima segunda parte do dia, quando o dia foi dividido em quinze medidas de tempo. Como seu senhor Icosiel é um duque errante, Cumariel não é afiliado a nenhuma direção em particular. Em outra parte da *Ars Theurgia* , Cumariel aparece na hierarquia infernal do leste, onde se diz que detém o posto de duque. Aqui ele serve diretamente abaixo de Carnesiel, o demoníaco Imperador do Oriente. Veja também *ARS THEURGIA* , CARNESIEL, ICOSIEL.

Cuphal: Um duque governado pelo príncipe Cabariel. Através de seu mestre infernal, Cuphal está conectado com a hierarquia do oeste. Seu nome aparece na *Ars Theurgia* . Veja também *ARS THEURGIA* , CABARIEL.

Cupriel: Um demônio da noite destinado a nunca aparecer durante as horas do dia, Cupriel odeia a luz e foge dela. Cupriel serve ao demônio Buriel, que é descrito como um “duque errante” na obra do século XVII conhecida como *Ars Teurgia* . Cupriel e seu superior são espíritos do ar que vagam pelos pontos da bússola, nunca permanecendo em um lugar por muito tempo. Segundo a *Ars Teurgia* , Cupriel é um ser verdadeiramente vil e maligno. Ele e todos os outros que servem Buriel são desprezados pelos outros espíritos, embora ainda existam oitocentos e oitenta espíritos inferiores dispostos a servir abaixo dele. Quando Cupriel aparece para os mortais, ele assume a forma de uma serpente monstruosa com cabeça humana. Embora a cabeça desta serpente seja a de uma bela mulher, ela fala com a voz áspera de um homem. Veja também *ARS THEURGIA* , ENTERRO.

Cuprisiel: Um cavaleiro que serve na comitiva de Pirichiel, um príncipe errante do ar. Segundo a *Ars Teurgia* , Cuprisiel e seus companheiros cavaleiros têm, cada um, dois mil espíritos ministradores abaixo deles. Veja também *ARS THEURGIA* , PIRICHIEL.

Curasina: Um duque menor governado pelo chamado duque chefe Charsiel. Charsiel é obrigado a aparecer apenas na nona hora do dia. Como Curasin segue seu superior em todas as coisas, ele só se manifestará na décima hora do dia. Na *Ars Teurgia* , ambos Curasin e Charsiel pertencem à corte do príncipe errante Menadiel. Veja também *ARS THEURGIA* , CARSIEL, MENADIEL.

Curió: Um demônio da noite, conhecido por seu jeito teimoso. Curiel é governado pelo rei infernal Simiel e, portanto, está ligado à corte do norte. Ocupando o posto de duque-chefe, Curiel tem um total de quarenta espíritos inferiores para atender às suas necessidades. Ele aparece na *Ars Theurgia* . Em outra parte deste livro, Curiel é nomeado como um demônio da noite na hierarquia do príncipe Asiel. Aqui Curiel ocupa o posto de presidente-chefe e preside mais de trinta espíritos principais e vinte espíritos menores. Através de sua associação com Asiel, Curiel está ligado ao leste. Veja também *ARS THEURGIA* , ASIEL, SIMIEL.

Cursas: Um demônio da noite leal ao príncipe infernal Dorochiel. Cursas é nomeado na *Ars Theurgia* , onde se diz que ele comanda quarenta espíritos menores. Ele detém o posto de duque-chefe e só se manifestará na primeira metade da noite, entre o anoitecer e a meia-noite. Através de Dorochiel, ele deve fidelidade à corte do oeste. Veja também *ARS THEURGIA* , DOROCHIEL.

Curson: Um grande rei do inferno que aparece como um homem com rosto de leão, Curson se manifesta montado em um cavalo, anunciado por trombetas. Ele usa uma coroa e segura uma serpente em uma mão. De acordo com o grimório do século XV conhecido como *Manual de Munique* , ele tem o poder de fornecer ao mago espíritos familiares. Ele pode revelar o paradeiro do tesouro, e ele pode frustrar qualquer bloqueio que proteja tal tesouro. Quando comandado, ele pode assumir um corpo como o de um homem ou como o de um espírito do ar. Ele pode responder a perguntas sobre o passado, presente ou futuro. Ao contrário de muitos demônios, Curson também é bem versado em assuntos divinos e pode responder a perguntas sobre a natureza de Deus, bem como a criação do mundo, envolvendo o mago em um profundo discurso teológico. Ele tem vinte e duas legiões de demônios sob seu comando. Em *Discoverie of Witchcraft* , de Scot , Curson é dado

como um apelido do demônio Goetic Purson. No Tratado de Rudd *sobre Magia dos Anjos*, ele aparece sob o nome de *Corson*. Veja também *GOETIA*, *PURSON*, *RUDD*, *SCOT*.

Curtas: Um demônio que aparece na forma de uma serpente monstruosa com cabeça de mulher. Seu nome, assim como o selo que é usado para convocá-lo e comandá-lo, ambos aparecem na *Ars Theurgia*. Ele é supostamente um membro da corte do príncipe errante Uriel, onde ocupa o posto de duque. Ele tem um total de seiscentos e cinquenta espíritos menores com companheiros infernais adicionais para realizar seus comandos. Curtas é tudo menos um bom espírito. A *Ars Theurgia* o descreve como mau e desonesto em todas as suas relações. Veja também *ARS THEURGIA*, *URIEL*.

Cusiel: Um demônio na corte do rei infernal Asyriel. Através de Asyriel, Cusiel está associado à corte do sul, conforme descrito na *Ars Theurgia*. Cusiel detém o título de duque e tem vinte espíritos menores sob seu comando. Ele está associado às horas do dia e serve seu mestre apenas durante esse tempo. Veja também *ARS THEURGIA*, *ASYRIEL*.

Cusriet: Um duque chefe na corte do sul, Cusriet aparece na *Ars Theurgia*, onde se diz que serve ao rei infernal Asyriel. De acordo com este texto, ele está ligado às horas da noite e só serve ao seu mestre infernal durante este tempo. Ele tem quarenta espíritos menores para servi-lo. Veja também *ARS THEURGIA*, *ASYRIEL*.

Cusyne: Um dos vários demônios que servem na hierarquia infernal do príncipe Dorochiel. Assim, ele faz parte da corte do oeste. Cusyne está ligada às horas da noite, manifestando-se apenas em um horário específico entre o anoitecer e a meia-noite. Segundo a *Ars Theurgia*, ele é um duque-chefe e supervisiona o governo de quarenta espíritos menores. Veja também *ARS THEURGIA*, *DOROCHIEL*.

Termina em -el

Se você prestar muita atenção a vários nomes neste texto, verá que existe uma convenção tradicional para a grafia da maioria dos nomes de anjos. Quase todos os nomes de anjos terminam em *-iel* ou *-ael*. A raiz semítica *el* significa “Senhor” ou “Deus”, e no caso de anjos, geralmente é lida como significando “de Deus”. Assim, o nome do anjo Rafael significa “cura de Deus”, pois a raiz *raph* significa “curar”. Isso geralmente é interpretado como uma demonstração da devoção daquele anjo ao Criador. No entanto, o nome também pode significar “deus da cura” – uma leitura sugestiva da possibilidade de que todos os anjos já foram membros de um antigo panteão que antecede o monoteísmo judaico.

Muitos demônios começaram a vida como anjos, e alguns deles ainda mantêm seus nomes que soam angelicais, apesar de seu status caído. Isso, claro, levanta problemas em discernir claramente os caídos dos não caídos, pois seus nomes podem ser praticamente idênticos. Mesmo os grimórios mágicos que se esforçam para descrever métodos para invocar demônios para fazer uso de suas habilidades reconhecem que esses seres infernais são malandros e enganosos por natureza e, a menos que sejam devidamente amarrados e compelidos, tentarão enganar as pessoas. O estudioso do século XVII Dr. Thomas Rudd concebeu uma solução: ele esboçou uma extensa sessão de perguntas e respostas destinada a enganar os demônios para que revelassem suas naturezas infernais. Começa com a obtenção do nome do espírito e termina pedindo ao espírito que concorde que todos os caídos foram justamente condenados. A ideia aqui é que um anjo caído se oponha a esta declaração e se revele tentando argumentar o ponto.



Os servos de Lúcifer lotam os céus do Inferno, indistinguíveis das Hostes Celestiais. Das ilustrações de Doré do Paraíso Perdido de Milton.

Cutroy: Um espírito escudeiro com impressionantes poderes de ilusão. Cutroy é nomeado no *Manual de Munique*, onde se diz ser capaz de ajudar a conjurar um castelo inteiro e bem fortificado do nada. De acordo com o texto, Cutroy só realizará essa façanha ao ar livre em um local remoto, longe de olhares indiscretos. Uma oferenda de leite e mel torna este demônio mais tratável à vontade de um mortal. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Cynassa: Um ministro do demônio Sarabocres. De acordo com a edição de Driscoll do *Livro Juramentado*, Cynassa tem uma natureza como mercúrio, brilhante e maleável. Quando ele se manifesta, seu corpo é de estatura moderada e colorido como uma estrela brilhante. Ele tem o poder de incitar o amor e a luxúria entre os mortais, aumentando significativamente a sensação de prazer de uma pessoa. Além de inspirar paixão voluptuosa, Cynassa também tem o poder de fornecer itens luxuosos, como perfumes caros e tecidos ricos. Na tradução de Peterson do *Livro Juramentado*, Cynassa também aparece como um ministro de Sarabocres. Ele está conectado ao planeta Vênus, e os anjos Hanahel, Raquyel e Salguyel teriam poder sobre ele. Veja também *SARABOCRES, LIVRO JURAMENTADO*.



Daberinos: Um demônio conectado com o décimo primeiro conjunto de duas horas planetárias do dia. Segundo a *Ars Teurgia*, Daberinos é obrigado a se manifestar apenas durante um período limitado de tempo a cada dia. Quando o dia é dividido em doze conjuntos de duas horas cada, esse demônio pode aparecer durante o décimo primeiro conjunto de duas horas planetárias. Ele é um duque a serviço do imperador infernal Demoriel, que governa o norte. O próprio Daberinos tem domínio sobre mil cento e quarenta espíritos menores seus, e estes existem para cumprir suas ordens. Veja também *ARS THEURGIA*, DEMORIEL.

Dabuel: De acordo com a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Dabuel é um demônio com o poder de conferir invisibilidade. Seu superior demoníaco é Almiras, que tem o título de Mestre da Invisibilidade. Dabuel também responde ao demônio Cheros, que serve Almiras como seu ministro. O mesmo feitiço de invisibilidade e, portanto, o mesmo conjunto de demônios, também aparece na tradução de Mathers da *Clavicula Salomonis*. Veja também ALMIRAS, CHEROS, MATHERS.

Dagiel: Um demônio listado na *Ars Theurgia* como trabalhando dentro da hierarquia do norte. Ele serve especificamente ao rei demônio Symiel e detém o posto de duque chefe. Dagiel comanda mais de cem espíritos menores que ministram a ele. Ele está preso às horas do dia e não se manifestará à noite. Veja também *ARS THEURGIA*, SIMIEL.

Daglas: Soletrado variadamente *Daglos* e *Daglus*, o nome deste demônio aparece na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago*. De acordo com a tradução de Mathers de 1898, Daglas serve aos governantes infernais Magoth e Kore. Em todas as outras edições sobreviventes desta obra, Daglas serve apenas a Magoth. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Dagon: Uma divindade cananéia adorada pelo povo filisteu descrito na Bíblia. Tem havido um boato persistente de que Dagon foi retratado com a parte superior do corpo de um homem e a parte inferior do corpo de um peixe. A realidade desta representação é atualmente uma questão de algum debate. Uma natureza de peixe pode não parecer compatível com os ofícios desse deus antigo, que era uma divindade da fertilidade e do grão, não da peixaria. A raiz semítica de seu nome, *dag*, significa “cereal” ou “milho”. O pai do grande deus Baal, Dagon acabou sendo suplantado por essa divindade mais popular em seu papel de deus da fertilidade. Assim como muitos dos deuses competindo com a religião de Yahweh nos primeiros dias dos antigos israelitas, Dagon encontrou seu caminho nos rolos de seres demoníacos, embora ele não pareça ter uma grande posição. Na hierarquia infernal de Berbiguier, Dagon é o Grande Pantler da Casa Real do Inferno. Um pantler é uma antiga posição da corte que equivale a guardião da despensa. Por mais bizarra que seja a hierarquia demoníaca de Berbiguier, ela foi repetida tanto no *Dictionnaire Infernal de Plancy* quanto no *Book of Black Magic and Pacts* de AE Waite. Veja também BAAL, BERBIGUIER, DE PLANCY, WAITE.

Daguler: Um dos vários servidores demoníacos sob o comando dos arqui-demônios Astaroth e Asmodeus. Daguler é nomeado na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Em outras versões deste

trabalho, o nome deste demônio é dado variadamente como *Dagulez* e *Paguldez* . Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Dalep: Em sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , o ocultista SL MacGregor Mathers relaciona o nome deste demônio a uma raiz hebraica que significa “putrefação líquida”. Diz-se que Dalep serve ao rei infernal Amaimon, listado como um dos governantes das quatro direções cardeais. Veja também AMAIMON, MATHERS.

Dalété: Um espírito nomeado no *Grimório de Armadel* como traduzido por Mathers. Dalété supostamente concede visões para aqueles que o procuram. O texto também afirma que esse demônio pode revelar os segredos da formação mística do primeiro homem, Adão. Veja também MATEMÁTICA.

Damariell: Um cavaleiro infernal governado pelo príncipe errante Pirichiel. Segundo a *Ars Teurgia* , Damariell tem dois mil espíritos menores que servem abaixo dele. Por seguir a liderança de Pirichiel, Damariell não tem direção fixa e se move de um lugar para outro. Veja também ARS THEURGIA , PIRICHIEL.

Danael: Um dos vários duques chefes nomeados na hierarquia do príncipe demônio Dorochiel. Danael comanda quatrocentos espíritos menores. Seu nome e selo aparecem na *Ars Theurgia* . Ele é afiliado à corte do oeste. Danael também aparece no *Livro de Enoque* . Aqui, ele é nomeado como um dos “chefes das dezenas” entre os Anjos Vigilantes. Esses tenentes dos anjos caídos seguiram seus chefes Shemyaza e Azazel em um êxodo ilícito do céu. Veja também ARS THEURGIA , AZAZEL, SHEMAZA, ANJOS DE VIGIA.

Daniel: Na *Ars Teurgia* , Daniel é apontado como um dos dez espíritos ministradores que servem Camuel. Ele tem dez espíritos ministradores próprios e pertence às horas do dia. Apesar de sua associação com as horas do dia, Daniel é chamado à noite. Ele está ligado à corte do leste. Veja também ARS THEURGIA , CAMUEL.

Dantalion: Um grande e poderoso duque, diz-se que Dantalion governa mais de trinta e seis legiões de espíritos inferiores. Ele é nomeado como o septuagésimo primeiro demônio da *Goetia* . De acordo com este texto, ele conhece os pensamentos de todos os homens e mulheres e pode, assim, declarar os segredos mais íntimos de qualquer indivíduo. Ele também pode usar um poder ilusório para criar uma imagem de qualquer pessoa de qualquer lugar do mundo. Esta imagem será precisa em todos os aspectos, independentemente de quão longe essa pessoa possa estar. Quando ele se manifesta, diz-se que ele tem o corpo de um homem segurando um livro na mão direita. Ele tem muitos rostos, no entanto, e esses rostos pertencem a homens e mulheres de vários tipos. Além de seus outros poderes, ele pode causar amor e ensinar todas as artes e ciências. De acordo com a *Goetia do Dr. Rudd* , o anjo Hajajel tem o poder de constrangê-lo. Neste texto, seu nome é traduzido como *Dantaylion* . Veja também GOETIA , RUDD.

Darascon: Na tradução de Mathers do *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Darascon é um de uma série de demônios que servem sob os quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Arifton e Amaimon. Tal como acontece com a maioria dos demônios subservientes, Darascon pode ser convocado e compelido em nome de seus superiores. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Darborl: Um duque chefe na hierarquia noturna do príncipe demônio Dorochiel. Darborl é nomeado no *Ars Theurgia* , no qual se diz que ele detém o posto de duque-chefe. Quarenta espíritos ministradores o atendem. Através de Dorochiel, ele deve lealdade ao oeste. Ele só se manifestará em um horário específico entre o anoitecer e a meia-noite. Veja também ARS THEURGIA , DOROCHIEL.

Darek: De acordo com a publicação de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , traduzida por Mathers, Darek é um dos demônios que servem sob o governante infernal Astaroth. O nome desse demônio difere em outras versões do material de *Abramelin* , aparecendo como *Barak* e *Barook* . Essas grafias podem indicar que o nome foi originalmente derivado do nome hebraico *Baruch* , significando “abençoado”. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Darial: Um demônio do ódio e um dos dois demônios a serviço do rei infernal Zombar. Darial é nomeado no *Liber de Angelis* , onde ele aparece como parte de um feitiço para semear a discórdia entre os homens. Se o mago moldar uma imagem de chumbo e invocar Darial e seus irmãos pelo nome, essa imagem ficará imbuída de seu poder discordante. Enterrado sob uma estrada perto de qualquer das habitações do homem, o encanto

começará a dividir todas as pessoas que passam por ela, enchendo-as de ódio e fazendo-as cair umas sobre as outras como cães selvagens. Veja também *LIBER DE ANGELIS*, ZOMBAR.

Dariel: Um anjo, presumivelmente caído, que é invocado junto com o demônio Baal no *Liber de Angelis*. O feitiço em questão afirma dar ao aspirante a mago poder sobre os demônios. Requer o sangue de um galo preto, bem como o de uma pomba branca. Uma figura de cera também está envolvida. Ver também BAAL, *LIBER DE ANGELIS*.

Darokin: O nome desse demônio pode ser derivado de uma palavra caldeia que significa “caminhos” ou “caminhos”. Darokin aparece na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, onde se diz que ele serve sob os arqui-demônios Astaroth e Asmodeus. Em outros manuscritos sobreviventes da obra de *Abramelin*, o nome desse demônio é escrito *Darachim*. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.



O selo do demônio Decarabia se destaca entre os outros sigilos da Goetia. É sugestivo de fases da lua. De um talismã de M. Belanger.

De Plancy, Collin: Escritor francês que viveu entre 1793 e 1887. Pertenceu ao movimento dos livres pensadores e foi influenciado pelos escritos de Voltaire. De Plancy é mais conhecido como ocultista e demonologista. Sua obra mais amplamente reconhecida é o *Dictionnaire Infernal*, ou “Dicionário Infernal”, publicado pela primeira vez em 1818. Edições posteriores da obra foram lançadas em 1822 e 1863. Ele é o autor de quase quarenta outros livros, principalmente sobre lendas, folclore e história. As entradas em seu *Dictionnaire Infernal* indicam que ele estava familiarizado com o trabalho de seu compatriota Charles Berbiguier. Veja também BERBIGUIER.

Debam: Um demônio cujo nome pode significar “força”. Debam aparece em uma lista de servidores demoníacos que são governados conjuntamente por Magoth e Kore. Esta liderança conjunta é exclusiva da edição Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Em todas as outras versões deste livro, Debam serve apenas a Magoth. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Decarabia: O sexagésimo nono demônio da *Goetia*. Este demônio tem uma aparência muito incomum: diz-se que ele se manifesta na forma de uma estrela. Tanto no *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus quanto no Discoverie of Witchcraft de Scot*, o texto não inclui a palavra *estrela*, mas um símbolo semelhante a uma estrela é usado para representar a forma do demônio. A *Goetia do Dr. Rudd* vai um passo além, afirmando que o demônio aparece como uma estrela dentro de um pentagrama e inclui a imagem dessa estrela em seu texto. Felizmente, essa forma peculiar é apenas temporária, e o demônio é capaz de assumir uma forma humana após sua manifestação inicial.

O poder primário deste demônio envolve pássaros. Diz-se que ele é capaz de fazer todo e qualquer tipo de pássaro se manifestar diante de seu mestre. Eles vão beber e cantar e se comportar como se fossem mansos enquanto sua presença for desejada. Ele também tem conhecimento de ervas e pedras preciosas e pode transmitir isso quando solicitado. A *Descoberta da Bruxaria de Scot* falha em atribuir um título a este

demônio, embora afirme que ele comanda trinta legiões. O *Pseudomonarchia Daemonum* identifica Decarabia como um rei e um conde. Na *Goécia do Dr. Rudd*, ele recebe o título de marquês. Este texto também diz que o anjo Roehel tem o poder de constrangê-lo. Uma versão alternativa de seu nome é *Carabia*. Veja também *GOETIA*, *RUDD*, *SCOT*, *WIERUS*.

Decariel: Na *Ars Theurgia*, Decariel é descrito como um poderoso duque. Ele serve na hierarquia do norte sob o rei demônio Baruchas. Como um demônio de posição, Decariel tem milhares de espíritos menores que ministram a ele e executam seus comandos. Ele só aparecerá durante as horas e minutos que caem na décima quinta parte do dia, quando o dia foi dividido em quinze partes iguais de tempo. Veja também *ARS THEURGIA*, *BARUCHAS*.

É tudo grego

Nossa palavra moderna *demônio* vem originalmente de uma palavra grega, muitas vezes transliterada *daimon* ou *daemon*. Muitos livros do Novo Testamento na Bíblia foram compostos por pessoas de língua semítica escrevendo em grego. Quando eles precisavam de uma palavra para um espírito imundo, como os demônios que se acreditava possuir o homem geraseno em Lucas 8 e Marcos 5, eles usavam a palavra grega *daimon* para designar essas criaturas. O problema com tal uso, pelo menos no que dizia respeito aos gregos, é que a palavra *daimon* não indica categoricamente um espírito maligno ou imundo. Para os gregos antigos, os *daimones* eram espíritos que existiam em algum lugar acima da humanidade, mas abaixo dos deuses. De acordo com a *The New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge*, a palavra *daimones* às vezes era usada como sinônimo de *theos*, ou deus! Embora os *daimones* fossem muitas vezes inconstantes em relação à humanidade, eles não eram percebidos como sendo totalmente maus. Os seguidores do filósofo Platão acreditavam na existência de dois tipos de *daimones*: *eudaimones* e *kakodaimones*. Destes, os *eudaimones* eram essencialmente bons, e muitas vezes serviam no papel de um gênio ou espírito orientador. Nessa capacidade, eles instruíam e guiavam os homens e os ajudariam a manter um estado saudável e equilibrado entre corpo e alma. Os *kakodaimones* eram demônios maus. Mais caóticos do que malignos, eles buscavam estimular o desequilíbrio entre o corpo e a alma do homem.*

A crença em demônios bons e maus na Grécia antiga deixou muitos pensadores do Renascimento europeu com algumas questões filosóficas preocupantes. Uma parte fundamental do pensamento renascentista envolveu uma redescoberta e reafirmação dos valores dos ensinamentos clássicos. As obras de pensadores gregos como Platão, Aristóteles e Sócrates eram todas muito apreciadas. Ao mesmo tempo, a Europa era agressivamente cristã, e esses antigos pensadores gregos eram pagãos não redimidos, até o último. Suas crenças sobre demônios eram vistas como especialmente desagradáveis - pelo menos para a maioria dos indivíduos associados ao Renascimento europeu. Alguns estudiosos da Renascença eram realmente fascinados pela noção de demônios bons e maus, e particularmente a ideia grega do *gênio individual* que poderia guiar e instruir um buscador ávido. Embora a noção de um espírito genial estivesse suspeitamente próxima da ideia européia do familiar das bruxas, pelo menos alguns escritores na Renascença se envolveram em magia demoníaca com o desejo expresso de atrair um desses demônios benevolentes.

* Noel L. Brann, *O Debate Sobre a Origem do Gênio Durante o Renascimento Italiano* (Leiden, Holanda: Brill Academic Publishers, 2001), p. 195.

Deccal: Traduzido por Mathers como “o Temível”, o nome deste demônio também pode estar relacionado à palavra latina para “dez”. Deccal aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, onde é nomeado como parte da extensa hierarquia dos quatro príncipes demoníacos das direções cardeais: Oriens, Paimon, Arifton e Amaimon. Veja também *AMAIMON*, *ARITON*, *MATHERS*, *ORIENS*, *PAIMON*.

Dee, Dr. John: Um estudioso viajado que notoriamente serviu como astrólogo da corte da rainha Elizabeth I, Dr. John Dee (1527-1608) foi um cientista, matemático, alquimista, astrólogo, criptógrafo e possivelmente um

espião. Nos círculos ocultistas, ele é mais conhecido por inventar o sistema Enochiano de magia. Este sistema envolve o trabalho com entidades que se acredita serem anjos. Dee “descobriu” a magia enoquiana com a ajuda de Edward Kelley, um indivíduo duvidoso que trabalhava como seu vidente. Kelley passava longas noites olhando para um pedaço convexo de cristal conhecido como “pedra de exibição”. De acordo com o próprio relato de Dee, esta pedra de exibição foi dada a ele em novembro de 1582 pelo anjo Uriel como recompensa por suas orações e dedicação às artes místicas.

Dee era um ávido leitor e tinha uma extensa coleção de livros de ocultismo e grimórios. Vários desses manuscritos podem ser encontrados na coleção de obras esotéricas da biblioteca do Museu Britânico. Embora tenha sido apoiado pela coroa por boa parte de sua vida, o trabalho de Dee, no entanto, lhe rendeu muita notoriedade e censura. Quando a rainha Mary subiu ao trono em 1553, ele foi acusado de tentar matar o novo soberano por meios mágicos. Ele foi preso em Hampton Court e, embora tenha conquistado sua liberdade logo depois, poucas pessoas esqueceram a acusação. Em 1604, ele apresentou uma petição a James I pedindo proteção contra os rumores e contos em torno de seu trabalho. O trabalho de Dee com Kelley e os espíritos Enochianos foi apresentado no livro de Méric Casaubon de 1659, *A True and Faithful Relation of What Passed Between Dr. John Dee e alguns espíritos*.

Deilas: Um demônio da noite servindo na corte do rei infernal Malgaras. Segundo a *Ars Theurgia*, além de servir Malgaras, o próprio Deilas supervisiona vinte espíritos subordinados. Ele está ligado ao oeste. Veja também *ARS THEURGIA*, MALGARAS.

Demediel: Um cavaleiro infernal na comitiva do demônio Pirichiel, um príncipe errante do ar. Na *Ars Theurgia*, diz-se que Demediel e seus companheiros cavaleiros realizam os desejos de Pirichiel. O próprio Demediel tem um total de dois mil espíritos ministradores para auxiliá-lo em seus deveres. Veja também *ARS THEURGIA*, PIRICHIEL.

Demo: Um demônio da ilusão descrito no *Manual de Munique*. De acordo com este texto, ele é melhor chamado em um local remoto e secreto. Ele pode ser seduzido com uma oferta de leite e mel. Como um chamado “espírito escudeiro”, ele tem o poder de conjurar um castelo inteiro e realista do nada. O texto também dá seu nome como *Denior*. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Demoriel: Um dos quatro demônios nomeados na *Ars Theurgia* em conexão com as direções cardeais. De acordo com este texto, Demoriel é o principal imperador do Norte, e ele governa neste ponto da bússola com uma comitiva de quatrocentos grandes duques e seiscentos duques menores. Demoriel pode ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite. Aqueles que o conjuram são aconselhados a se retirarem para um lugar privado e fora do caminho para que seus experimentos com sua manifestação permaneçam imperturbáveis. Diz-se que ele possui uma natureza aérea e, portanto, é melhor visto a olho nu humano por meio de uma pedra de cristal ou vidro premonitório. Demoriel também aparece na *Steganographia* de Johannes Trithemius, uma obra que provavelmente influenciou a *Ars Theurgia*. Veja também *ARS THEURGIA*, TRITÊMIO.

Derisador: Um demônio trapaceiro especializado na magia da zombaria e do engano. Ele pode ser chamado para ajudar com ilusões e feitiços que obscurecem as coisas e as fazem parecer invisíveis. Derisor aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, bem como na tradução de Mathers da *Clavicula Salomonis*. Ver também *CLAVICULA SALOMONIS*, MATHERS.

Destatur: Um prevaricador especializado em feitiços que enganam os sentidos, Destatur aparece nas traduções Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin o Mago* e da *Clavicula Salomonis*. Diz-se que ele é especialmente útil para lançar ilusões e feitiços de invisibilidade. Ver também *CLAVICULA SALOMONIS*, MATHERS.

Dictionnaire Infernal: Uma obra francesa cujo título se traduz como *Dicionário Infernal*. Escrito pelo demonógrafo Collin de Plancy, este livro foi publicado pela primeira vez em Paris em 1818. Rapidamente tornou-se uma das autoridades mais amplamente reconhecidas no assunto da demonologia em sua época. Foi posteriormente reimpresso várias vezes ao longo do século XIX. Uma extensa edição revisada foi lançada em 1863 com uma nova introdução por de Plancy. Esta edição incluiu uma série de imagens produzidas pelo artista Louis Breton e depois gravadas para reprodução por M. Jarrault.

O trabalho recebeu algumas críticas ao longo dos anos, em parte porque de Plancy incluiu uma grande quantidade de material anedótico sobre demônios e possessão. Por exemplo, de Plancy é responsável por integrar a hierarquia infernal de Charles Berbiguiet no cânone popular da demonologia, embora o próprio de

Plancy sentisse que Berbiguier era, na melhor das hipóteses, uma fonte não confiável. Algumas das queixas mais recentes sobre a erudição de Plancy envolvem seus critérios para definir o que define um demônio. Muitos de seus demônios são divindades tiradas de religiões não-cristãs, incluindo a fé dos hindus. Veja também BERBIGUIER.



Imagem de uma bruxa invocando um demônio. Extraído da *Cosmographia Universalis* de Sebastian Munster, 1544. Cortesia de Dover Publications.

Dimirag: Em sua tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Mathers leva o nome desse demônio para significar “compulsão”. Infelizmente, sua leitura é baseada na grafia do nome, que aparece de forma diferente em outras versões do material de *Abramelin*. Em outros lugares, o nome é renderizado *Garinirag*. Notavelmente, este é um palíndromo - uma palavra que pode ser lida da mesma maneira para trás e para frente. Palíndromos foram usados extensivamente como palavras mágicas, especialmente na magia grega e romana primitiva que influenciou alguns aspectos da tradição grimoírica. Como resultado, é altamente provável que o nome mais longo esteja correto. Seja como for que seu nome seja escrito, o material de *Abramelin* concorda que esse demônio serve ao arquidemônio Belzebu. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Dimurgos: Um servo dos governantes infernais Astaroth e Asmodeus, Dimurgos é nomeado na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. O nome desse demônio pode ser derivado do termo grego *demiurgo*, que significa funcionário público ou artesão. No gnosticismo, o Demiurgo era o criador falho e maligno do mundo material. Ele às vezes é associado a Samael. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS, SAMAEL.

Diopos: De acordo com Mathers, o nome desse demônio é derivado de uma palavra grega que significa “supervisor”. Diopos aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin o Mago*. Diz-se que ele serve aos arquidemônios Asmodeus e Magoth. Veja também ASMODEUS, MAGOTH, MATHERS.

Dioron: Um servidor dos arquidemônios Astaroth e Asmodeus. Dioron aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin o Mago*. Neste texto, Mathers sugere que o nome desse demônio está relacionado à palavra grega para “atraso”. Em outras edições da obra de *Abramelin*, o nome é dado como *Dosom*. Veja também ASMODEUS, ASTAROTH, MATHERS.

Diralisina: Um demônio cujo nome pode significar “cume de uma rocha”, Diralisin aparece em uma lista de demônios que servem ao senhor infernal Belzebu. Ele aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de*

Abramelin, o Mago . Em outras versões deste material, o nome é escrito *Diralisen* . Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Discobermath: De acordo com o *Manual de Munique* , este demônio é um dos vários que dominam as direções cardeais. O Discobermath é invocado no decorrer de um feitiço destinado a obter informações sobre um roubo. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Discoverie of Witchcraft: O inglês Reginald Scot publicou este livro em 1584 como uma refutação do pânico da bruxaria que tomou conta da maior parte da Europa em sua época. Uma grande parte do livro trata não de magia, mas de prestidigitação e outros truques de prestidigitação usados por malabaristas e outros indivíduos para dar a aparência de atos mágicos. O principal objetivo de Scot era desmascarar a Witchcraze em geral, e ele mirou especificamente o fanático *Malleus Maleficarum* , ou “Hammer of Witches”, escrito pelos inquisidores católicos Kramer e Sprenger. Scot aborda questões da arte do mago em seu livro, copiando vários textos mágicos em parte ou inteiros. Um recurso significativo utilizado por Scot foi o *Pseudomonarchia Daemonum* , uma lista de demônios compilada pelo estudioso Johannes Wierus em 1563 e anexada à sua obra maior, *De Praestigiis Daemonum* . Outra fonte é um manuscrito sobre magia publicado em 1570 por um autor que deu apenas as iniciais “TR”. O livro de Scot foi muito influente, mas não exatamente pelas razões a que se destinava. Um autor anônimo expandiu o livro de Scot em 1665, e esse indivíduo era muito menos cético sobre magia e feitiçaria do que o próprio Scot. Como resultado, seu livro tornou-se mais uma fonte de magia e feitiçaria do que um argumento contra a existência dessas artes. Uma seção particularmente popular envolve uma reimpressão quase palavra por palavra de uma tradução em inglês de *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus* . O estudioso ocultista Joseph Peterson sugere que o livro de Scot pode ter influenciado as edições posteriores do *Lemegeton* , especificamente o primeiro livro comumente conhecido como *Goetia* . Veja também *GOETIA* , *LEMEGETON* , *SCOT*, *WIERUS*.

Dison: De acordo com a tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , o nome desse demônio significa “dividido”. Diz-se que Dison serve sob Paimon, um dos quatro príncipes infernais das direções cardeais. Em outras versões do material de *Abramelin* , o nome desse demônio é escrito *Ichdison* . Veja também MATHERS, PAIMON.

Diviel: Nomeado na *Ars Theurgia* , Diz-se que Diviel serve na hierarquia do príncipe infernal Dorochiel. Ele detém o posto de duque-chefe e comanda um total de quatrocentos espíritos ministradores. Ele é obrigado a aparecer apenas entre o meio-dia e o anoitecer todos os dias. Sua direção é oeste. Veja também *ARS THEURGIA* , *DOROCHIEL*.

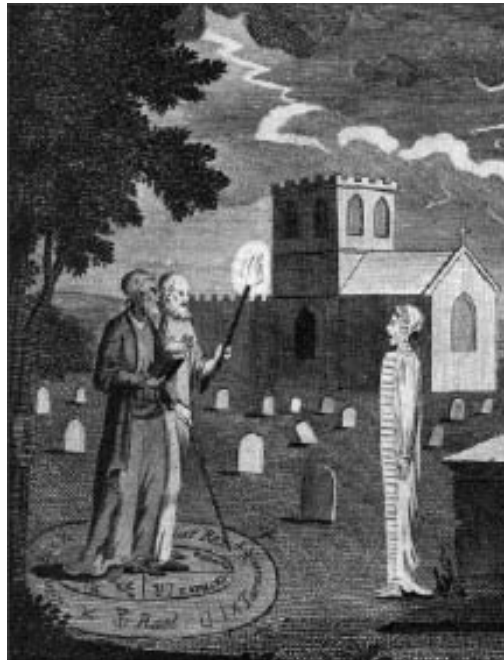
Dobiel: Um demônio noturno a serviço do príncipe Camuel. Dobiel é nomeado na *Ars Theurgia* . Aqui, ele é classificado como duque e comanda um total de cem espíritos ministradores. Através de sua fidelidade a Camuel, ele está ligado à corte do leste. Veja também *ARS THEURGIA* , *CAMUEL*.

Dodiel: Na corte do rei demônio Malgaras, Dodiel serve como duque-chefe do dia. Ele deve fidelidade ao oeste. De acordo com a *Ars Theurgia* , trinta espíritos assistentes atendem aos seus desejos. Veja também *ARS THEURGIA* , *MALGARAS*.

Dominus Penarum: Este demônio, conhecido como o Senhor dos Tormentos, aparece no *Liber de Angelis* como parte de um feitiço de amor. Pode parecer estranho conjurar uma criatura com um nome tão ameaçador na tentativa de ganhar amor, mas não há nada de doce ou agradável nesse feitiço em particular. Servindo sob o rei infernal Marastac, Dominus Penarum está conectado com a energia joviana e, portanto, poder e controle. O demônio é chamado a quebrar completamente a vontade da mulher desejada para que ela fique ligada ao mago e não tenha escolha a não ser vir até ele e aplacar sua paixão. Nesse contexto, seu nome faz sentido, pois muitos desses feitiços de ligação exigem que a vítima seja atormentada até o momento em que ela ceda à compulsão. Como o Senhor dos Tormentos, esse demônio seria adequado para tornar a vida do alvo um inferno. Veja também *LIBER DE ANGELIS* , *MARASTAC*.

Dorak: Um demônio governado por Belzebu. Ele aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Neste trabalho, Mathers sugere que o nome desse demônio é derivado de um termo hebraico que significa “prosseguir” ou “andar em frente”. Dorak só aparece no manuscrito francês do século XV obtido por Mathers. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Doriel: Um duque a serviço do demônio Demoriel. Doriel é um dos doze duques cujos nomes e selos são dados na *Ars Theurgia* . De acordo com este texto, Doriel comanda mil cento e quarenta espíritos menores de sua autoria. Ele está ligado ao quinto par de duas horas planetárias do dia e só se manifestará aos mortais durante este tempo. Ele está ligado à corte do norte. Veja também *ARS THEURGIA* , *DEMORIEL*.



Detalhe de uma ilustração representando o Dr. John Dee e seu associado Edward Kelley no ato de convocar os mortos. Cortesia de Dover Publicações.

Dorochiel: Na *Ars Teurgia* , Dorochiel é classificado como o segundo espírito sob Amenadiel, o Imperador do Oeste. Dorochiel governa como um poderoso príncipe sobre o domínio do oeste pelo norte. Ele tem quarenta duques chefes para servi-lo de dia e outros quarenta que o servem à noite. Existe um sigilo único que convoca e prende esse demônio potente. Este intrincado padrão geométrico aparece na *Ars Theurgia* junto com o nome de Dorochiel. Este nome é dado como *Dorothiel* na *Steganographia* de Johannes Trithemius . Ver também *AMENADIEL*, *ARS THEURGIA* .

Drabos: Um demônio disse assumir a forma de uma serpente monstruosa com a cabeça humana. A cabeça é invariavelmente a de uma jovem – um detalhe que só aumenta a monstruosidade. Drabos serve na hierarquia do príncipe errante Uriel, conforme definido na *Ars Theurgia* . Ele tem um total de seiscentos e cinquenta companheiros e servos abaixo dele. Diz-se que ele é falso e desobediente, possuindo uma natureza geral do mal. Veja também *ARS THEURGIA* , *URIEL*.

Dragão: Um demônio apropriadamente nomeado na corte do príncipe errante Uriel. Na *Ars Teurgia* , Dragão é definido como um espírito que possui uma natureza teimosa, má e desonesta. Ele detém o posto de duque e tem seiscentos e cinquenta espíritos menores sob seu comando. Ele assume a forma de uma enorme serpente com uma cabeça humana. Veja também *ARS THEURGIA* , *URIEL*.

Dramas: Um dos vários demônios que dizem servir sob Astaroth e Asmodeus. Dramas aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin o Mago* . Seu nome provavelmente está relacionado à raiz grega de “drama”. Veja também *ASTAROTH*, *ASMODEUS*, *MATHERS*.

Dramiel: Na *Ars Theurgia* , Dramiel é nomeado como um dos doze duques que servem ao demônio Emoniel. Através de sua associação com Emoniel, Dramiel tem preferência por se manifestar em ambientes florestais. Ele não está vinculado a nenhuma hora específica do dia, mas pode se manifestar durante o dia e à noite. Diz-se que ele tem um total de mil trezentos e vinte espíritos ministradores sob seu comando. Veja também *ARS THEURGIA* , *EMONIEL*.

Draplos: Um dos dez duques infernais nomeados na hierarquia do demônio Uriel. Segundo a *Ars Teurgia*, Draplos tem domínio sobre um total de seiscentos e cinquenta espíritos menores. Quando se manifesta, assume a forma de uma serpente com cabeça de virgem. É desagradável lidar com ele, pois é mal-humorado e desonesto. Veja também *ARS THEURGIA*, *URIEL*.

Drasiel: Um demônio no comando de um total de trezentos e noventa espíritos menores. Ele serve na corte de Menadiel, um príncipe errante na *Ars Theurgia*. Drasiel só aparecerá na terceira hora planetária do dia. Ele tem um companheiro demônio chamado Amasiel. Amasiel segue Drasiel em todas as coisas, aparecendo na hora seguinte à de Drasiel. Ver também *AMASIEL*, *ARS THEURGIA*, *MENADIEL*.

Drisoph: Um servo do demônio Amaimon. Drisoph é nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, onde se diz que ele serve o rei demônio Amaimon. Na tradução de Mathers de 1898 desta obra, o nome do demônio é escrito *Dresop*. Mathers relaciona-o a uma raiz hebraica que significa “atacantes trêmulos”. O nome pode realmente ter mais em comum com a raiz grega *sophia*, significando “sabedoria”. Nas crenças gnósticas, *Pistis Sophia* era o aspecto feminino de Deus e representava a sabedoria divina. Em um ato egoísta de criação, ela trouxe o malvado Demiurgo. Veja também *AMAIMON*, *MATHERS*.

Drohas: Um ministro do demônio Zobha, um grande presidente dos reinos subterrâneos. Na edição de Driscoll do *Livro Juramentado de Honra*, Drohas sabe quais tesouros estão enterrados na terra e pode fornecer ouro e prata em grande abundância. Ele tem poder sobre os assuntos terrenos, conferindo grandes honras e dignidades. Drohas também é dito ter uma tendência destrutiva. Ele pode derrubar edifícios e outras estruturas, presumivelmente através da manipulação de terremotos. Na tradução de Peterson do *Livro Juramentado*, Drohas é um demônio ligado aos ventos oeste e sudoeste que serve sob Habaa, rei dos espíritos do planeta Mercúrio. Como um demônio ligado ao planeta Mercúrio, esta versão de Drohas é em grande parte um espírito de ensino, revelando conhecimento secreto e fornecendo familiares úteis. Veja também *HABAA*, *LIVRO JURAMENTADO*, *ZOBHA*.

Drsmiel: Um anjo caído que governa feitiços de infidelidade e conflitos nos casamentos. Drsmiel é nomeado na *Espada de Moisés*. Aqui ele faz parte de um feitiço dirigido a prejudicar um inimigo. Ele pode ser invocado para ajudar a separar um homem de sua esposa. Ele também é dito para presidir uma variedade de doenças, incluindo dores agudas, inflamações e hidropisia, ou inchaço excessivo. Veja também *GASTER*, *ESPADA DE MOISÉS*.

Drubiel: De acordo com a *Ars Theurgia*, Drubiel é um demônio que serve ao duque errante Bursiel. Ele é um espírito profundamente malévolo e odeia a luz e tudo o que ela representa. Quando ele se manifesta, é apenas nas horas escuras da noite. Ele assume a forma de uma cobra monstruosa que tem uma cabeça humana. Drubiel e seus companheiros são tão maus que são odiados por todos os outros espíritos. Dentro de sua própria hierarquia ele tem domínio sobre oitocentos e oitenta espíritos menores. Veja também *ARS THEURGIA*, *BURSIEL*.

Drusiel: Um demônio que serve ao duque errante Bursiel. Drusiel aparece aos mortais na forma de uma serpente monstruosa com uma cabeça humana. A cabeça desta serpente parece ser a de uma bela mulher, mas quando fala, Drusiel ainda fala com a voz áspera de um homem. Ele é um demônio ligado às horas da noite, e nunca aparecerá durante o dia porque despreza a luz. Ele comanda oitocentos e oitenta espíritos menores. Segundo a *Ars Teurgia*, Drusiel e sua laia são odiados e temidos por todos os outros espíritos, devido à sua natureza malévola e malvada. Uma segunda instância do nome deste demônio aparece na *Ars Theurgia*. Aqui, ele é nomeado como um duque infernal que detém o domínio sobre nada menos que quatrocentos espíritos subordinados. Esta versão de Drusiel serve ao príncipe errante Macariel, e aparecerá a qualquer hora do dia ou da noite. Segundo a *Ars Teurgia*, ele prefere assumir a forma de um dragão de muitas cabeças quando se manifesta, embora seja realmente capaz de assumir uma variedade de formas. Veja também *ARS THEURGIA*, *BURSIEL*, *MACARIEL*.

Dubarus: Um demônio do dia que serve ao rei infernal Raysiel. Dubarus e Raysiel são ambos parte da hierarquia do norte. Na *Ars Teurgia*, Dubarus é descrito como um duque-chefe, e ele tem cinquenta espíritos menores que executam seus comandos. Ele tem uma natureza aérea, o que significa que ele não é facilmente percebido sem a ajuda de um cristal de vidência. Um recipiente de vidro também pode ser fornecido para ajudá-lo a aparecer. Veja também *ARS THEURGIA*, *RAYSIEL*.

Dubiel: Um demônio enganoso e malévolo da noite nomeado na *Ars Theurgia* . Dubiel é um poderoso duque a serviço do príncipe infernal Cabariel. Dubiel é dito ter cinquenta espíritos menores sob seu comando. Todos esses lacaios infernais compartilham sua natureza maligna e existem principalmente para realizar sua vontade. Veja também *ARS THEURGIA* , *CABARIEL*.

Dubilon: Um dos doze duques infernais da hierarquia de Demoriel cujos nomes e selos aparecem na *Ars Theurgia* . Demoriel é o Imperador infernal do Norte e, através de seu serviço, Dubilon também é afiliado a essa direção. Ele está ainda mais ligado a uma janela de tempo específica a cada dia. Se o dia é dividido em doze conjuntos de duas horas cada, Dubilon está conectado ao oitavo conjunto dessas horas planetárias e diz-se que se manifesta apenas durante esse tempo. Veja também *ARS THEURGIA* , *DEMORIEL*.

Dulid: Um demônio governado por Magoth e Kore. Dulid aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Em outras versões deste texto, o nome é escrito *Duellid* . Veja também *KORE*, *MAGOTH*, *MATHERS*.

Dusiriel: Um demônio que serve como um dos doze duques do príncipe infernal Hydriel. Hydriel e todas as suas cortes estão conectadas a lugares aquáticos e, portanto, Dusiriel prefere aparecer em pântanos e outros locais úmidos. De acordo com sua predileção por lugares úmidos, Dusiriel assume a forma de uma naga quando aparece. Este ser lendário tem o corpo de uma serpente encimado pela cabeça de uma bela mulher. Embora sua aparência seja monstruosa, Dusiriel tem fama de ser basicamente um ser bom, e se comporta de maneira civilizada e cortês. Ele comanda uma hoste considerável de espíritos menores - seus ministros são mil trezentos e vinte. Seu nome e selo aparecem na *Ars Theurgia* . Neste texto, o superior imediato de Dusiriel, Hydriel, não tem um ponto fixo na bússola. Em vez disso, ele vagueia de um lugar para outro com sua comitiva. Veja também *ARS THEURGIA* , *HIDRIEL*.

Dydones: Um dos vários demônios mencionados no *Manual de Munique* . Dydones detém poder em questões de vidência e adivinhação. Ele aparece em um feitiço de justiça destinado a ajudar a obter informações sobre qualquer roubo. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Dyrus: Um demônio cujo nome é invocado em um feitiço destinado a revelar a identidade de um ladrão. Dyrus aparece no *Manual de Munique* , onde é associado às artes de vidência e adivinhação. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .



Earos: Um demônio afiliado ao ponto sul da bússola. Na *Ars Teurgia*, Earos é dito servir na corte do rei infernal Maseriel. Aqui ele detém o título de duque e domina um total de trinta espíritos menores. Ele é afiliado à noite e serve ao seu mestre apenas durante as horas de escuridão. Veja também *ARS THEURGIA*, MASERIEL.

Earviel: Um demônio chamado na corte do rei infernal Maseriel. Na tradução de Henson da *Ars Teurgia*, Earviel recebe o título de duque, e diz-se que ele tem nada menos que trinta espíritos inferiores para servi-lo. Ele está associado ao sul e só se manifestará durante as horas do dia. Veja também *ARS THEURGIA*, MASERIEL.

Ebal: Descrito como um *spiritus infernalis*, ou “espírito infernal”, este demônio aparece pelo nome no manual mágico do século XV conhecido como *Manual de Munique*. Ebal é invocado como parte de um feitiço de amor. Ele tem poder sobre a luxúria e a paixão, e pode fazer com que uma mulher fique tão obcecada que ela não conhecerá paz até que ceda aos seus desejos.

Ébarão: Um demônio atribuído ao governo de Paimon, um dos quatro príncipes infernais das direções cardeais. Ebaron aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Veja também MATHERS, PAIMON.

Ebra: Um demônio supostamente útil para afugentar outros espíritos. Segundo a *Ars Teurgia*, Ebra é particularmente boa em limpar casas assombradas e afastar outros espíritos das trevas. Essa utilidade tem um preço, no entanto. O próprio Ebra é um espírito maligno e enganador, e nunca deve ser confiado a ele com assuntos secretos. Ele detém o posto de duque e serve ao rei demônio Pamersiel, o primeiro e principal espírito do leste abaixo do imperador Carnesiel. Veja também *ARS THEURGIA*, CARNESIEL, PAMERSIEL.

Ebuzoba: De acordo com o *Liber de Angelis*, este demônio tem o poder de incitar paixão e luxúria. Ele é um subordinado do rei infernal Abdalaa, e ele é chamado para compelir o amor de uma mulher. Ver também ABDALAA, *LIBER DE ANGELIS*.

Edriel: Um poderoso duque a serviço do demônio Emoniel. Edriel tem a fama de ser capaz de se manifestar durante o dia e à noite, e ele tem uma predileção por ambientes florestais. Seu nome, assim como o selo usado para convocá-lo e comandá-lo, ambos aparecem na *Ars Teurgia*. Mil trezentos e vinte espíritos menores existem para cumprir suas ordens. Veja também *ARS THEURGIA*, EMONIEL.

Efiel: Dizia-se que um demônio do dia só se manifestava nas horas entre o amanhecer e o meio-dia. Efiel detém o posto de duque chefe na corte do rei demônio Dorochiel. Através de Dorochiel, ele deve fidelidade à corte do oeste. Segundo a *Ars Teurgia*, Efiel tem quarenta lacaios infernais. Veja também *ARS THEURGIA*, DOROCHIEL.

Efrigis: Um demônio cujo nome pode significar “o trêmulo”, pelo menos de acordo com a tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Na obra de *Abramelin*, Efrigis é identificado como um servo demoníaco do rei infernal Amaimon. Pode haver uma relação entre este nome e a palavra árabe *efreet*, que se

refere a um tipo de djinn, ou espírito de outro mundo tipicamente associado ao elemento fogo. Veja também AMAIMON, MATHERS.



Grotescos como esta imagem do artista Joseph Vargo eram frequentemente incluídos como elementos arquitetônicos nas igrejas medievais para lembrar os fiéis dos horrores do Inferno.

Egakireh: Também escrito *Egachir*, diz-se que este demônio serve ao governante infernal Magoth. Seu nome aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. De acordo com a tradução de Mathers desta obra, Egakireh também é governado pelo demônio Kore. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Ekalike: Um dos mais de trezentos demônios nomeados na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Na tradução de Mathers desta obra, o nome de Ekalike está relacionado a uma possível raiz grega que significa “em repouso” ou “quieto”. Ekalike é um demônio que serve aos quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Ekdulon: O “Destruidor”. O nome deste demônio aparece na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago*. De acordo com este texto, ele é leal aos quatro príncipes das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Ekorok: De acordo com o ocultista do século XIX SL MacGregor Mathers, o nome desse demônio é derivado do hebraico e significa “tua esterilidade”. Ekorok aparece na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago*. Ele é um servo do príncipe infernal Ariton. Veja também ARITON, MATHERS.

Eladeb: Um demônio conectado com o planeta Mercúrio. Na tradução de Peterson do *Livro Juramentado*, Eladeb é nomeado ministro do rei demônio Habaa. De acordo com este texto, Eladeb é governada por Michael, Mihel e Sarapiel. Estes são os anjos que dominam o poder de Mercúrio. Como um espírito Mercurial, Eladeb é um mestre do conhecimento secreto. Ele também pode fornecer espíritos familiares. Quando ele se manifesta, diz-se que ele tem uma forma que se assemelha a vidro transparente ou a chama mais branca de um fogo. Veja também HABAA, *LIVRO JURAMENTADO*.

Elafon: De acordo com Mathers, o nome desse demônio é derivado de uma palavra grega que significa “veado”. Elafon aparece na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, onde se diz que ele serve a dois dos reis infernais das direções cardeais, Amaimon e Ariton. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS.

Elantiel: Um demônio sob o chefe Sirachi, Elantiel é nomeado nas *Verdadeiras Chaves de Salomão*. De acordo com este texto, ele tem domínio sobre as riquezas. Ele é alternadamente conhecido como *Chaunta*. Veja também SIRACHI, *CHAVES VERDADEIRAS*.

Elaton: Um servo demoníaco dos reis infernais Amaimon e Ariton, o nome de Elaton aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Mathers sugere que o nome é derivado da mesma raiz latina que a palavra *elação*. Na versão do material de *Abramelin* mantido na biblioteca Wolfenbüttel na

Alemanha, o nome desse demônio é representado por *Yeyatron* . Na edição Peter Hammer, o nome aparece como *Yriatron* . Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS.

Elburion: No *Testamento de Salomão* , Elburion afirma ser falsamente adorado como um deus. Associado às sete estrelas das Plêiades, esse demônio afirma que seus adoradores uma vez queimaram luzes em seu nome. De acordo com o texto, Elburion não é seu verdadeiro nome, mas infelizmente o verdadeiro nome do demônio não é revelado no *Testamento* . Veja também SALOMÃO.

Elcar: Um demônio ligado às horas do dia que, no entanto, se manifesta à noite, Elcar serve ao príncipe infernal Camuel e, portanto, está associado à direção do leste. Na *Ars Teurgia* , Diz-se que Elcar detém o posto de duque e supervisiona um total de dez espíritos inferiores. Veja também *ARS THEURGIA* , CAMUEL.

Elelogap: Também conhecido pelo nome *Elcogap* . Este demônio aparece na tradução de Peterson do *Grimorium Verum* . De acordo com este texto, ele tem o poder de influenciar qualquer viagem que ocorra por mar. Veja também *GRIMORIUM VERUM* .

Elerion: Um nome que significa “o risonho” ou “o zombador”. Elerion aparece na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , onde se diz que ele serve o rei infernal Ariton. Em outras versões do texto de *Abramelin* , seu nome é escrito *Elamyr* . Veja também ARITON, MATHERS.

Eligor: O décimo quinto demônio da *Goetia* . Eligor aparece tanto no *Pseudomonarchia Daemonum* de Johannes Wierus quanto no *Discoverie of Witchcraft de Scot* . Eligor é descrito como um grande duque com sessenta legiões de espíritos que o servem. Ele assume a forma de um belo cavaleiro carregando uma lança, alferes e cetro. Ele pode ver o futuro e responder perguntas sobre assuntos marciais, prevendo o resultado dos duelos. Além disso, ele também pode ajudar a obter o favor de lordes e cavaleiros. Uma versão alternativa de seu nome é dada como *Abigor* . Na *Goécia do Dr. Rudd* , seu nome está escrito *Eligos* . Ele é dito especificamente para causar o amor de senhores e grandes pessoas. O anjo Haziél tem poder para constrangê-lo. Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.

Elimi: Um demônio que supostamente atormentava e possuía várias freiras em um convento em Loudun, França. O nome de Elimi aparece no suposto pacto de Urbain Grandier. Este padre do século XVII foi acusado de conspirar com os demônios para corromper as freiras, crime pelo qual foi queimado na fogueira.

Elitel: De acordo com a *Ars Theurgia* , Elitel é um poderoso duque a serviço do príncipe infernal Cabariél. Elitel é um dos cinquenta duques demoníacos que servem Cabariél durante o dia. Outros cinquenta saques à noite. Como um demônio de algum grau significativo, Elitel tem cinquenta espíritos menores que atendem às suas necessidades e cumprem suas ordens. Seu nome e sigilo aparecem em uma lista de demônios associados aos pontos cardeais. Veja também *ARS THEURGIA* , CABARIEL.

Ellet: Um demônio nomeado no *Ars Theurgia* da tradução de Henson do *Lemegeton completo* . Ellet é um dos doze duques infernais que dizem servir ao rei demônio Maseriel durante as horas da noite. Como um demônio de posição, Ellet comanda mais de trinta espíritos menores. Ele é afiliado ao ponto sul da bússola. Veja também *ARS THEURGIA* , MASERIEL.

Elmis: O nome deste demônio aparece em uma extensa lista descrita na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Diz-se que Elmis serve Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os quatro príncipes demoníacos das direções cardeais. De acordo com Mathers, o nome desse demônio é derivado de uma palavra copta que significa “voar”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Elonim: Um servo do demônio Ariton. Seu nome está ausente da tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , mas Elonim aparece na versão desta obra mantida na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha. Na edição de Peter Hammer publicada em Colônia, o nome desse demônio é traduzido como *Ekorim* . Veja também ARITON, MATHERS.



Bruxas fazendo um pacto com o diabo. Do *Compêndio Maleficarum* de Francesco Maria Guazzo, 1608. Cortesia de Dover Publications.

Elpinon: Um servo de Belzebu, este demônio é chamado como parte do rito do Sagrado Anjo Guardião, conforme descrito na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Na tradução de Mathers de 1898, extraída de um manuscrito francês do século XV, esse nome é escrito *Elponen*. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Elzegan: Na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, o nome deste demônio é dado como significando “ele se desvia”. Este nome pode significar que Elzegan desvia as pessoas do caminho justo, desviando-as. O nome de Elzegan aparece ao lado de uma vasta gama de outros demônios, todos os quais dizem servir abaixo de Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os quatro príncipes infernais das direções cardeais. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Selado em Sangue

Central para a ideia cristã de feitiçaria na Idade Média era a noção de um pacto do diabo. Conhecido como *Pacta Daemonis*, este era essencialmente um contrato entre a bruxa e o Diabo. Acreditava-se que concedia poderes especiais em troca de certos serviços. Muitas vezes acreditava-se que os pactos eram assinados com o próprio sangue da bruxa, e não era incomum que o Diabo exigisse pagamento na forma de uma alma imortal. Acreditava-se que as bruxas, por sua vez, ganhavam os poderes de seu ofício a partir do pacto. Assim, foi através de um pacto com o Diabo que as bruxas aprenderam a provocar tempestades, trazer granizo para destruir as colheitas de seus vizinhos e fazer com que o leite estragasse.

Notavelmente, a tradição da magia descrita nos grimórios não menciona nada de um pacto. Certamente, aqueles que olhavam de fora para as práticas da tradição grimoírica percebiam uma arte nefasta que exigia que alguém se associasse a demônios. E, no entanto, os próprios praticantes de magia grimoírica sentiram que estavam engajados em uma arte sagrada. Basta olhar para as invocações da *Magia Sagrada de Abramelin o Mago* ou o *Livro Juramentado de Honório* para ver isso. Certamente, havia práticas mais sombrias a serem encontradas entre os feitiços codificados em alguns dos grimórios, mas ainda estavam em contraste com as acusações típicas feitas contra bruxas: pactos com o diabo, orgias na floresta, sacrifício de crianças e assim por diante. . A maior parte da magia nos grimórios europeus - mesmo aqueles feitiços que envolvem a invocação de espíritos expressamente identificados como demônios - exigem pureza ritual por parte do mago. Eles geralmente são precedidos por jejum, orações e, muitas vezes, uma confissão completa. Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, os demônios são convocados e obrigados a jurar lealdade ao mago, e não o contrário.

A ideia do *Pacta Daemonis* foi realmente uma criação da Bruxaria Europeia, e foi perpetuada através de contos folclóricos e morais como aqueles que cercam o personagem lendário do Dr. Faust - o estudioso que vendeu sua alma ao Diabo. Um Pacto do Diabo era a única maneira de muitas pessoas comuns acreditarem que seus vizinhos poderiam alcançar o tipo de poder temível atribuído às bruxas. Os estudiosos da igreja

também tiveram dificuldade em aceitar que as bruxas pudessem decretar feitiços que fossem tão claramente contra Deus e a natureza - a menos que algum tipo de contrato especial estivesse envolvido.

Embora a tradição grimoírica e a feitiçaria européia tenham se desenvolvido lado a lado, a noção de pactos não se tornaria parte da magia grimoírica até o início de 1800. Nessa época, vários grimórios espúrios foram escritos com o propósito expresso de capitalizar a temível reputação de livros proibidos de magia. O grimório conhecido como *Le Dragon Rouge*, escrito em 1822 (reivindica uma data de 1522), é um dos primeiros a conter instruções explícitas para fazer um pacto com o Diabo.

Emogeni: Um demônio divinatório, Emogeni é convocado para ajudar na descoberta de um roubo. Ele é invocado em um feitiço que aparece no *Manual de Munique*. A segunda metade de seu nome pode estar relacionada à raiz grega para “gênio”, muitas vezes usada para denotar uma classe de espíritos-guia. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Emoniel: O quinto espírito descrito pelo *Ars Theurgia* como um príncipe errante. Emoniel governa mais de cem príncipes e duques chefes com outros vinte duques menores para cumprir suas ordens. Além dos príncipes e duques, Emoniel também tem dezenas de espíritos inferiores para atender às suas necessidades. Emoniel e seus seguidores têm a fama de habitar principalmente florestas em áreas arborizadas. Embora ele tenha uma ligação com os cenários naturais da floresta, Emmoniel é, no entanto, um espírito aéreo, o que significa que sua substância é mais sutil do que física e é improvável que ele apareça visivelmente sem a ajuda de uma pedra de cristal. O nome desse demônio também pode ser encontrado na *Steganographia de Trithemius*. Veja também *ARS THEURGIA*, TRITÊMIO.

Ênfase: Em sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Mathers sugere que o nome desse demônio é derivado de uma palavra grega que significa “imagem” ou “representação”. Como tal, Emphastison pode ter alguma conexão com bonecos ou outras imagens, muitas vezes construídas de cera, e usadas para representar o alvo vivo de uma maldição ou feitiço. A ênfase está listada entre os muitos demônios que servem sob os quatro príncipes demoníacos que guardam as direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Emuel: Segundo a *Ars Teurgia*, Emuel é um demônio com quatrocentos espíritos menores sob seu comando. Ele detém o posto de duque-chefe e serve o príncipe demônio Dorochiel na segunda metade do dia, entre o meio-dia e o anoitecer. Ele está associado ao ponto ocidental da bússola. Veja também *ARS THEURGIA*, DOROCHIEL.

Enaia: O “Aflito”. Enaia aparece na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin o Mago*, onde se diz que ele serve aos quatro príncipes demoníacos das direções cardeais. Como subordinada de Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, Enaia compartilha seus poderes e, quando convocada, pode auxiliar o mago convocando espíritos; respondendo a perguntas sobre o passado, presente e futuro; ou até mesmo permitindo que o mago voe. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Enarkalê: Demônio da invisibilidade e ilusão, Enarkalê aparece na edição de Peterson do *Grimorium Verum*. Ele é chamado como parte de um feitiço. Veja também *GRIMORIUM VERUM*.

Enei: Um demônio disse servir sob Asmodeus na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. No manuscrito francês do século XV obtido por Mathers, o nome desse demônio é escrito *Onei*. Veja também ASMODEUS, MATHERS.

Enenuth: No *Testamento extra-bíblico de Salomão*, Enenuth é nomeado como um demônio dos trinta e seis decanos do zodíaco. Ele é um demônio de aflição e pode atormentar os vivos visitando-os com sofrimento e doença. A especialidade de Enenuth parece estar ligada às queixas da velhice, pois dizem que ele tem o poder de enfraquecer os dentes para que eles se soltem e caiam. Ele também tem o poder de confundir a mente e mudar o coração – uma possível referência à demência senil. Por mais temível que essa entidade demoníaca possa ser, ele pode ser expulso proferindo um único nome: Allazoôl. Veja também SALOMÃO.

Enêpsigos: Um demônio conectado com a lua, de acordo com o *Testamento de Salomão*. Enêpsigos é um dos vários demônios no *Testamento de Salomão* que se diz serem especificamente femininos na forma. Ela tem

uma forma tripla, que Solomon finalmente liga com uma cadeia tripla. A triplicidade atribuída a esse demônio, bem como sua associação com a lua, parece ligá-la a formas antigas da Deusa Tríplice, muitas vezes ligadas à feitiçaria. Essa conexão parece ser apoiada pela afirmação de que Enêpsigos pode ser invocado para realizar o ato mágico de atrair a lua. Este era um antigo poder atribuído às bruxas e usado para explicar os eclipses lunares. Acreditava-se que as bruxas se reuniam em cavernas à noite e literalmente puxavam a lua para baixo de sua esfera celestial, prendendo-a no subsolo para seus próprios fins. Diz-se que Enêpsigos responde pelo nome do anjo Rathanael. Veja também SALOMÃO.

Eniuri: Um demônio disse servir ao arqui-demônio Asmodeus. Eniuri é um dos vários demônios nomeados na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, cujo nome varia muito entre as diferentes versões deste texto. O manuscrito de 1720 na biblioteca de Dresden dá esse nome como *Jemuri*. O manuscrito mantido na biblioteca Wolfenbüttel dá o nome *de Iemuri*. Finalmente, a edição de 1725 publicada por Peter Hammer dá a grafia *Ieniuri*. Nenhum original sobreviveu para comparar essas cópias. Veja também ASMODEUS, MATHERS.

Ennoniel: O primeiro dos doze duques listados como os principais servos do príncipe errante Emoniel. Segundo a *Ars Teurgia*, Ennoniel tem uma natureza basicamente boa, e ele pode aparecer durante o dia e à noite. Ele é atraído por áreas arborizadas e é mais provável que se manifeste nesses locais. Como um demônio de posição, Ennoniel comanda um total de mil trezentos e vinte espíritos menores. Veja também ARS THEURGIA, EMONIEL.

Ephippas: Um demônio que aparece no Testamento extra-bíblico *de Salomão*. Nesse texto, o rei Salomão primeiro ouve relatos de Ephippas porque o demônio assumiu a forma de um vento ruim. Dessa forma, ele atacou um país distante, matando todos em seu caminho. O rei Salomão encerrou o demônio em um frasco e o trouxe para ele. Através do poder de um anel especial dado a ele pelo Senhor Deus, Salomão então questiona o demônio sobre sua natureza. Por causa do poder do anel, Ephippas não tem escolha a não ser obedecer. Ele revela que pode arruinar e murchar árvores, destruindo montanhas inteiras com seu vento infernal. Ele pode revelar tesouros — de prata a ouro e pedras preciosas. Além de tudo isso, ele pode comandar um poderoso pilar de ar capaz de mover até os objetos mais pesados. Quando Ephippas revela esse último detalhe sobre seu poder, o rei Salomão percebe exatamente o que deveria fazer com essa criatura infernal. Invocando seu poder sobre os demônios, o rei Salomão ordena que Ephippas ajude na construção de seu templo. Em obediência à ordem de Salomão, Ephippas então levanta uma pedra maciça rejeitada pelos construtores porque era muito pesada para eles trabalharem. Com sua coluna de vento, Ephippas move essa pedra com facilidade, e ela se torna a pedra angular do templo - pelo menos de acordo com o *Testamento de Salomão*. Mais tarde, no *Testamento de Salomão*, Ephippas ajudou o rei Salomão a aprisionar o filho de Belzebu, Abezithibod, um demônio que uma vez assombrou as águas do Mar Vermelho. Veja também ABEZITHIBOD, BEELZEBUB, SALOMÃO.

Eramael: Um demônio chamado nas *Verdadeiras Chaves de Salomão*, Eramael é dito servir como um dos quatro espíritos principais sob a direção de Satanachî, um chefe do demônio Lúcifer. Veja também LUCIFER, SATANACHIA, CHAVES VERDADEIRAS.

Erequia: De acordo com SL MacGregor Mathers, o nome desse demônio significa “o sunderer”. Erequia aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, onde se diz que ele serve ao rei infernal Amaimon. Outras grafias incluem *Erkeya* e *Erkaya*. Veja também AMAIMON, MATHERS.

Erenutes: Um demônio cujo nome aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Ele é um dos vários espíritos que servem na hierarquia dos quatro príncipes demoníacos das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Ergonion: Um dos muitos servidores demoníacos de Belzebu, este nome está listado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Em sua tradução de 1898 deste trabalho, o ocultista SL MacGregor Mathers dá o nome deste demônio como *Ergamen*. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Texto: Segundo a *Ars Teurgia*, Espoel é um demônio com o título de duque. Ele serve o rei infernal Maseriel durante as horas do dia e tem trinta espíritos menores sob sua liderança. Ele é afiliado ao sul. Veja também ARS THEURGIA, MASERIEL.

Etaliz: De acordo com a tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , o nome desse demônio está relacionado a uma palavra hebraica que significa “sulcar” ou “arar”. Etaliz é um dos vários demônios que servem tanto Astaroth quanto Asmodeus. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Ethan: Um nome dado como o de um servidor demoníaco dos arqui-demônios Asmodeus e Astaroth na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Ethanim: Um nome curioso que Mathers apresenta como significando um asno ou uma fornalha em sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Ethanim é dito servir os príncipes demoníacos das quatro direções: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Ethiel: Um demônio da noite na hierarquia do príncipe infernal Usiel, Ethiel comanda dez espíritos menores de sua autoria. Seu nome e selo aparecem na *Ars Theurgia* . Neste texto, diz-se que Ethiel tem alguns dos mais poderosos poderes de ilusão quando se trata de esconder objetos preciosos ou revelar a localização de tesouros escondidos por meios mágicos. Ele está ligado ao oeste. Veja também *ARS THEURGIA* , USIEL.

Etimiel: Um demônio ligado às horas do dia, Etimiel detém o título de duque. Ele serve ao demônio Cabariel, que governa no oeste pelo norte. Etimiel tem cinquenta espíritos ministradores abaixo dele e o selo para convocá-lo e compeli-lo aparece na *Ars Theurgia* . Veja também *ARS THEURGIA* , CABARIEL.

Euronymous: De acordo com o demonologista Charles Berbiguier, Euronymous é o Príncipe da Morte. Ele ocupa uma posição respeitável dentro da hierarquia do Inferno imaginada por este curioso francês. Entre suas distinções, Euronymous foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem da Mosca de Belzebu. Euronymous passou do livro *Les Farfadets* , de Berbiguier, para o *Dictionnaire Infernal* , de Collin de Plancy , estabelecendo assim seu nome dentro do cânone da demonologia. Euronymous é quase certamente um erro de ortografia do nome grego *Eurynomos* . Eurynomos apareceu na grande pintura da Sala de Assembléias em Delfos, executada pelo artista grego Polygnotos do século V aC. Na *Arte dos Gregos* de Henry Beauchamp Walters , Eurynomos é descrito como um “demônio de aspecto selvagem” [1] que domina as sombras do Hades nas margens juncadas do rio Acheron. Mais adiante no mesmo texto, diz-se que Eurynomos devorou a carne dos mortos no Hades. Ele é representado como tendo a pele preto-azulada que lembra uma mosca varejeira. Ver também BERBIGUIER, DE PLANCY.

Exteron: Em sua tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , o ocultista SL MacGregor Mathers dá o nome desse demônio como significando “estrangeiro” ou “distante”. Exteron é um servidor demoníaco na hierarquia abaixo de Astaroth e Asmodeus. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Ezequiel: Um dos vários anjos caídos mencionados no *Livro de Enoque* , Ezequiel foi um dos Anjos Vigilantes a quem foi confiado o conhecimento secreto. Além de cobiçar mulheres humanas, ele pecou ao ensinar esse conhecimento proibido à humanidade. Ezequiel compartilhou o conhecimento das nuvens, incluindo como adivinhar presságios e presságios através de padrões vistos no céu. Veja também WATCHER ANGELS.

[1] . Henry Beauchamp Walters, *The Art of the Greeks* (Nova York: Macmillan, 1906), p. 149.



Fabar: Um demônio da adivinhação, Fabar é nomeado no *Manual de Munique* , onde ele é chamado para ajudar a transformar uma unha humana em um espelho de vidência. Ele pode ajudar o espectador a perceber todo tipo de coisas secretas e ocultas. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Fabariel: Um demônio do dia que serve ao príncipe infernal Usiel na corte do oeste. Fabariel comanda trinta espíritos ministradores e detém o posto de duque. Na *Ars Teurgia* , Fabariel é nomeado como um dos demônios mais habilidosos para revelar tesouros escondidos. Ele também é dito ter o poder de esconder objetos preciosos através do uso de encantos e encantamentos. Veja também *ARS THEURGIA* , *USIEL*.

Fabath: Um demônio convocado para obter informações para ajudar a levar um ladrão à justiça. Seu nome aparece no quadragésimo feitiço do *Manual de Munique* . Ele está conectado com as artes de vidência e adivinhação. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Fabiel: Um servo do príncipe infernal Dorochiel. Fabiel aparece na *Ars Theurgia* , onde se diz que detém o posto de duque-chefe e serve na hierarquia do oeste. Ele está ligado às horas do dia, preferindo ser conjurado antes do meio-dia. Quarenta espíritos ministradores o atendem. Veja também *ARS THEURGIA* , *DOROCHIEL*.

Facas: Este demônio aparece no texto mágico do século XV conhecido como *Liber de Angelis* . Ele é um dos dois demônios que dizem servir ao rei infernal Zombar. Faccas é um demônio de ódio e discórdia. Ele é mencionado como parte de um feitiço que envolve uma imagem principal que, uma vez encantada, deve ser enterrada em um local por onde muitas pessoas passam. A influência do demônio fará com que as pessoas caiam umas sobre as outras em discussões e brigas amargas. Veja também *LIBER DE ANGELIS* , *ZOMBAR*.

Fagani: Na tradução de Mathers de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , o nome deste demônio é dado para significar “devoradores”. Diz-se que Fagani serve ao governante infernal Astaroth e o faz exclusivamente. Veja também *ASTAROTH*, *MATHERS*.

Faseua: Um espírito infernal da noite, Faseua detém o título de duque na hierarquia do rei-demônio Asyriel. Seu nome e selo aparecem na tradução Henson da *Ars Theurgia* . De acordo com este texto, ele tem dez servos abaixo dele. Ele é afiliado com a direção do sul. Veja também *ARS THEURGIA* , *ASYRIEL*.

Faturab: Este curioso nome aparece em todas as versões sobreviventes da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Diz-se que Faturab serve ao demônio Magoth. Em sua apresentação do material de *Abramelin* , o ocultista SL MacGregor Mathers também classifica Kore como um demônio no comando de Faturab. Veja também *KORE*, *MAGOTH*, *MATHERS*.

Fevereiro: De acordo com o *Manual de Munique* , Febat deve ser invocado por aqueles que buscam o poder da adivinhação. Ele pode estar relacionado com Fabath, um demônio invocado em um feitiço semelhante que aparece no mesmo manuscrito. Veja também *FABATH*, *MANUAL DE MUNICH* .

Fegot: Um demônio chamado nas *Verdadeiras Chaves de Salomão* . Ele é um dos vários servos do chefe Sirachi, um agente de Lúcifer. Fegot é um demônio da ilusão, e ele pode fazer monstros e quimeras de pesadelo parecerem reais. Veja também LUCIFER, SIRACHI, *CHAVES VERDADEIRAS* .

Felsmes: Este demônio é invocado para enfeitiçar uma unha humana para que ela mostre imagens. O feitiço para alcançar este método de adivinhação aparece no texto mágico do século XV conhecido como *Manual de Munique* . A unha ainda deve ser presa a uma pessoa viva que então deve usar a superfície da unha como um espelho de vidência para realizar atos de adivinhação. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Fêmur: Reputado como um demônio teimoso e rabugento, Femor aparece no segundo livro da *Chave Menor de Salomão* , conhecido como *Ars Teurgia* . Ele é um dos doze duques que dizem servir ao infernal Imperador do Sul, Caspiel. Como um demônio de posição, Femor comanda dois mil duzentos e sessenta espíritos menores. Veja também *ARS THEURGIA* , *CASPIEL*.

Feremin: Um demônio nomeado no *Manual de Munique* . Diz-se que ele aparece montando um cavalo. Ele é chamado para ajudar a criar um freio mágico. Diz-se que este item encantado invoca um corcel infernal que levará seu dono rapidamente para qualquer local desejado. Feremin é descrito como um espírito que espera pelos pecadores. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Fersebus: Um demônio disse servir ao arquidemônio Magoth. Na tradução de Mathers de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Fersebus também é dito para servir Kore, que está implícito como um demônio. Fersebus é provavelmente uma grafia alternativa do nome desse demônio, já que todas as outras versões sobreviventes do material de *Abramelin* renderizam esse nome *Fernebus* . Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Finaxós: Um servidor dos demônios Astaroth e Asmodeus, o nome de Finaxos aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Em outras versões do material de *Abramelin* , o nome desse demônio é traduzido como *Tinakos* . Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Finibete: Este demônio é chamado para prestar auxílio infernal em um processo de adivinhação. De acordo com o *Manual de Munique* , ele tem o poder de encantar a superfície reflexiva de uma unha humana para que ela revele imagens sobre a identidade de um ladrão. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Firiel: Um demônio associado à região do oeste. Firiel é nomeado no grimório do século XV conhecido como *Manual de Munique* . Neste texto, ele é um dos quatro demônios convocados para fornecer um manto encantado. Este item infernal supostamente tem o poder de tornar invisível qualquer um que o use. Os demônios devem ser convocados em uma quarta-feira em um local remoto durante a primeira hora do dia em uma lua crescente. O uso do manto não vem sem seus riscos, no entanto. De acordo com o texto, a menos que sejam tomadas as devidas precauções, Firiel e seus compatriotas matarão qualquer um que use o manto após um período de uma semana e três dias. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Flauros: Na *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus* , Diz-se que Flauros aparece na forma de um poderoso leopardo. Ele também pode assumir uma forma humana, mas quando o faz, sua natureza demoníaca aparece em seu rosto horrível e olhos ardentes. Diz-se que ele detém o posto de duque com vinte legiões de espíritos inferiores para realizar seus comandos. Ele pode ser um mentiroso e um enganador, embora também possa ser forçado a destruir os inimigos de uma pessoa, derrubando-os com fogo. Se for tomado o cuidado de fazê-lo responder com verdade, ele pode falar do passado, presente e futuro, bem como da divindade, da Criação e da Queda. De acordo com o *Discoverie of Witchcraft de Scot* , ele também pode ser ordenado a proteger alguém das tentações. Flauros também aparece na *Goetia* . Na *Goécia do Dr. Rudd* , diz-se que ele governa três ou trinta e seis legiões de espíritos. Este texto também traduz seu nome como *Hauros* . Em outros lugares, é *Hauros* . Diz-se que o anjo Mehiel tem poder para constranger esse demônio. Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.

Flaxão: Este nome significa “despedaçar”, pelo menos de acordo com o ocultista SL MacGregor Mathers. Flaxon aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , onde está listado entre os demônios que servem ao príncipe infernal Ariton. Nas versões do material de *Abramelin* mantidas nas bibliotecas alemãs em Wolfenbüttel e Dresden, o nome desse demônio é escrito *Filaxon* . Veja também ARITON, MATHERS.

Anjos para alguns. . .

Os Serafins são a mais alta ordem de anjos – pelo menos de acordo com comentaristas bíblicos como Pseudo-Dionísio e São Tomás de Aquino. A hierarquia angélica de três níveis promovida por esses dois escritores tornou-se a visão mais amplamente aceita de como os anjos se organizam no céu. Existem nove ordens, ou “coros”, e os Serafins saem no topo – sete fileiras acima dos arcanjos como Miguel e Gabriel. Portanto, pode ser uma surpresa saber que originalmente o termo *serafim* pode ter sido usado para designar um demônio, em vez de um anjo.

O estudioso bíblico reverendo WOE Oesterley, que serviu como capelão examinador do bispo de Londres durante o início do século XX, argumenta uma etimologia muito interessante para a palavra em sua publicação de 1921, *Immortality and the Unseen World*. O termo *serafim* vem da raiz hebraica *saraph*, que significa “queimar”. Assim, Serafins significava “os ardentes” – mas não no bom sentido. Em todo o Antigo Testamento, o termo é associado a cobras. Oesterley primeiro cita Números 21:6 para defender seu caso: “E o Senhor enviou serpentes ardentes entre o povo, e eles morderam o povo, e muitos israelitas morreram”. O termo usado para “serpentes ardentes” é literalmente “serpentes serafins”. Mais adiante na mesma passagem, Moisés recebe uma cura divinamente inspirada para a mordida de cobra mortal. Esta cura envolve fazer um “serafim” e colocá-lo em um poste. Qualquer um mordido que olhasse para a imagem viveria. Esta passagem é tomada por muitos como significando que a imagem em si é a de um anjo, mas a palavra *serafim* é usada repetidamente em conjunto com cobras mortais, e Oesterley acredita que ela deveria representar não um anjo, mas uma serpente. Em Deuteronômio 8:15, há uma menção de “serpentes serafins e escorpiões” no deserto, e Isaías 14:29 fala de uma víbora que sairá da raiz da serpente “e seu fruto será uma serpente voadora ardente”— uma passagem que diz literalmente “um serafim voador”. A partir disso, Oesterley argumenta que Serafim começou como tudo menos angelical. Em vez disso, eles eram demônios teriomórficos que assombravam o deserto e atormentavam os filhos de Israel com mordidas ardentes e ardentes. Como os Serafins mais tarde fizeram a transição do demônio serpentina para o anjo celestial nunca é explicado adequadamente.

Fleurèty: Um demônio que aparece tanto no *Grimorium Verum* quanto no *Grand Grimoire*, Fleurèty é listado como tenente-general na hierarquia do Inferno. Tendo algumas qualidades em comum com brownies e outros seres do folclore das fadas, Fleurèty é atribuído com o poder de realizar qualquer tarefa que lhe seja atribuída durante a noite. Caso seja solicitado, ele também tem o poder de trazer uma chuva de granizo sobre qualquer local desejado. Abaixo dele estão muitos espíritos poderosos, incluindo os demônios goéticos Bathin, Purson e Eligos (Eligor). Veja também BATHIN, ELIGOR, *GRAND GRIMOIRE*, *GRIMORIUM VERUM*, PURSON.



Uma variação do selo de Foras que aparece na Goetia do Dr. Rudd. Tinta sobre pergaminho por M. Belanger.

Focalor: O quadragésimo primeiro demônio da *Goetia* . De acordo com a *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus , Focalor tem poder sobre os ventos e mares. Ele pode derrubar navios de guerra e afogar homens nas águas. Embora ele tenha o poder de matar homens, ele pode ser ordenado a deixar as pessoas ilesas e diz-se que consente voluntariamente com esse pedido. Em *Discoverie of Witchcraft* , de Scot , ele é um dos demônios que dizem manter a esperança de retornar ao céu. Ele é um grande duque com três legiões de espíritos sob seu comando. Quando ele se manifesta, ele assume a forma de um homem com asas de grifo. Ele é nomeado como o quadragésimo primeiro espírito da *Goetia* . De acordo com a *Goetia do Dr. Rudd* , ele é constrangido em nome do anjo Hahahel. Aqui, seu nome é dado como *Forcalor* . Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.

Foliath: Um dos vários demônios mencionados no *Manual de Munique* , Foliath faz parte de uma operação que requer o uso de um menino, de preferência virgem. O mago invoca os nomes sobre a criança e então usa o menino como intermediário entre ele e os espíritos infernais. Este método de adivinhação tem uma notável semelhança com ritos semelhantes registrados em papiros egípcios helênicos do terceiro século da Era Comum, particularmente aqueles registrados no *Papiro de Leyden* . Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Foras: O trigésimo primeiro demônio da *Goetia* . Em *Discoverie of Witchcraft* , de Scot , Foras é descrito como um grande presidente. Ele tem um total de vinte e nove legiões de espíritos sob seu comando. Ele às vezes é conhecido como *Forcas* . Na *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus , seu nome é escrito *Forras* . Ele supostamente concede sagacidade, eloquência e longevidade para aqueles dispostos a lidar com ele. Ele também tem o poder de tornar as pessoas invisíveis. Ele também é um demônio de ensino, com conhecimento de lógica e ética, bem como as propriedades mágicas de ervas e pedras preciosas. Finalmente, ele pode recuperar itens perdidos e revelar tesouros escondidos. Quando ele se manifesta, ele assume a forma de um homem forte e poderosamente construído. De acordo com a *Goetia do Dr. Rudd* , ele é constrangido pelo anjo Lectabal. Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.

Forfason: Um servo do demônio Ariton. Forfason está conectado com a *Magia Sagrada de Abramelin*, o *Mago* , embora seu nome esteja ausente da tradução de Mathers desta obra. Ele aparece na edição Peter Hammer, bem como na versão mantida na biblioteca de Dresden. No manuscrito mantido na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha, o nome está escrito *Forfaron* . Veja também ARITON, MATHERS.

Formione: O rei dos espíritos de Júpiter. Formione é um demônio nomeado na tradução de Joseph Peterson do *Livro Juramentado de Honório* . De acordo com este texto, ele é supervisionado pelos anjos Satquiel, Raphael, Pahamcocihel e Asassaiel. Ele tem o poder de levar amor e alegria às pessoas, concedendo uma variedade de emoções positivas. Ele também pode ajudar as pessoas a ganhar o favor dos outros. Ele está ligado ao leste e ao sul. Veja também *LIVRO JURAMENTADO* .

Forneus: O trigésimo demônio nomeado na *Goetia* . De acordo com a *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus , Forneus é um grande marquês com vinte e nove legiões de espíritos para servi-lo. Alguns desses

lacaio infernal pertencem à Ordem dos Anjos e outros pertencem à Ordem dos Tronos. Na aparência, ele se assemelha a um monstro marinho. Ele pode ser chamado para ensinar línguas e tornar as pessoas maravilhosamente hábeis em retórica. Ele também pode causar o amor de amigos e inimigos e garantir a fama. De acordo com a *Goetia do Dr. Rudd*, ele é constrangido pelo anjo Omael. Neste texto, seu nome está escrito *Forners*. Veja também *GOETIA*, RUDD, SCOT, WIERUS.

Fornnouc: Um rei poderoso que governa no leste sobre o elemento ar. Ele é descrito como sendo cheio de vida, mas caprichoso por natureza. De acordo com a edição Driscoll do *Livro Juramentado*, Fornnouc é um espírito-curador. Ele é atribuído com a capacidade de curar a fraqueza e prevenir o aparecimento de qualquer enfermidade. Para aqueles que merecem sua consideração, Fornnouc também consentirá em ser um tutor inspirador. No século XIV, quando o *Livro Juramentado* provavelmente foi escrito, o elemento ar estava associado ao intelecto e à razão humanos. Assim, qualquer tutor demoníaco vindo desse elemento provaria ser altamente instruído. Veja também *LIVRO JURAMENTADO*.

Forteson: Um demônio que serve Magoth e Kore, pelo menos de acordo com a apresentação de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Outras versões identificam Forteson como um servidor de Magoth sozinho. Mathers sugere que o nome é derivado de uma palavra grega que significa “sobrecarregado”. Este nome é alternadamente escrito *Fortesion* na versão da biblioteca Wolfenbüttel do material *Abramelin*. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.



Uma xilogravura de Hans Burgkmair com os Quatro Cavaleiros do Apocalipse. De uma cópia alemã do Novo Testamento impressa por Silvan Othmar em 1523.

Frasmiei: Um demônio que comanda seiscentos e cinquenta espíritos menores. Na *Ars Teurgia*, Frasmiei serve o príncipe errante Uriel na qualidade de duque. Frasmiei e seus companheiros duques são todos famosos por sua natureza teimosa e maligna. Eles são desonestos e enganosos em todas as suas relações. Quando ele se manifesta, Frasmiei assume a forma de uma serpente monstruosa com cabeça humana. Veja também *ARS THEURGIA*, URIEL.

Frastiel: Um servo do chefe Sirachi, Frastiel é nomeado nas *Verdadeiras Chaves de Salomão*, onde ele supostamente tem poder sobre a vida e a morte. Ele pode trazer qualquer um de volta dos mortos. Alternativamente, ele também pode causar a morte de qualquer mortal. Ele às vezes é conhecido pelo nome *Fruheli*. Veja também SIRACHI, *CHAVES VERDADEIRAS*.

Frimoth: Um demônio de paixão e luxúria que pode incitar ou reprimir o desejo. Ele também pode fazer as mulheres abortarem. De acordo com as *Verdadeiras Chaves de Salomão*, Frimoth serve o demônio Sirachi. Ele também aparece na tradução de Peterson do *Grimorium Verum*. Aqui ele é um servo do duque infernal Syrach, ocupando a quarta posição dessa hierarquia. Ele retém muitos dos mesmos poderes, tendo influência particular sobre as paixões e prazeres das mulheres. Seu nome também é usado durante a construção da varinha mágica. Veja também SIRACHI, SYRACH, *CHAVES VERDADEIRAS*.

Fritath: No *Manual de Munique*, este demônio é nomeado em conjunto com as quatro direções cardeais. Ele é um dos vários demônios que devem ser invocados antes de decretar um feitiço divinatório. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Furcas: Diz-se que um demônio aparece na forma de um homem cruel com cabelos grisalhos e barba longa. Ele monta um cavalo pálido e carrega uma lança afiada. Furcas é nomeado em *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus e Discoverie of Witchcraft de Scot*. Ele também aparece como o quinquagésimo demônio na *Goetia*. Ele é creditado com o posto de cavaleiro e diz-se que comanda vinte legiões. Apesar de sua aparência intimidadora, Furcas é principalmente um demônio de ensino. Diz-se que ele instrui as pessoas em filosofia, retórica, astronomia e lógica. Ele também ensina as artes ocultas da quiromancia (leitura das mãos) e piromancia (adivinhação pelo fogo). Furcas é o único dos setenta e dois demônios goéticos creditados com o posto de cavaleiro. David Rankine e Stephen Skinner, os editores da *Goetia of Dr. Rudd*, sugerem que este é o resultado de uma má interpretação de uma palavra latina na descrição do *Pseudomonarchia Daemonum* deste demônio. Eles acham que o termo *milhas*, que significa “soldado”, pretendia ser associado à aparência do demônio, não à sua posição. Em vez disso, eles atribuem um posto de duque a Furcas. De acordo com a *Goetia do Dr. Rudd*, ele pode ser constrangido em nome do anjo Daniel. Veja também *GOETIA*, RUDD, SCOT, WIERUS.

Pele: Este demônio curiosamente chamado tem uma forma igualmente curiosa. De acordo com a *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus*, ele assume a forma de um cervo com um conto de fogo. Ele detém o posto de conde e supervisiona vinte e seis legiões de espíritos. Ele é o trigésimo quarto demônio nomeado na *Goetia*. Furfur é um demônio enganoso, e ele mentirá em todas as coisas, a menos que seja forçado de outra forma pelo uso de magia ou nomes divinos. Ele pode assumir uma forma humana se solicitado a fazê-lo, e quando o faz, diz-se que ele fala com uma voz rouca. Seus poderes são muitos e variados. Ele pode inspirar amor entre um homem e uma mulher, e pode responder tanto em assuntos ocultos quanto divinos. Além disso, ele é creditado com a capacidade de causar trovões, relâmpagos e tremores. Na *Goécia do Dr. Rudd*, ele não cria tremores, mas rajadas de vento selvagens, tornando-o claramente um demônio associado a tempestades. Este texto também afirma que o anjo Leahiah tem o poder de compeli-lo e constrangê-lo. Furfur também aparece em *Scot's Discoverie of Witchcraft*. Veja também *GOETIA*, RUDD, SCOT, WIERUS.

Fursiel: Um subordinado ao demônio Raysiel. Por lealdade ao seu mestre, Fursiel serve na hierarquia associada ao norte. Ele detém o posto de duque-chefe e tem cinquenta espíritos inferiores para servi-lo. Segundo a *Ars Teurgia*, ele só está ativo durante o dia. Veja também *ARS THEURGIA*, RAYSIEL.

Furtiel: De acordo com o *Ars Theurgia*, Furtiel é um demônio malvado e malandro que serve ao duque errante Buriel. Furtiel comanda oitocentos e oitenta espíritos menores que o seguem e o atendem. Ele está preso às horas da noite e odeia o dia. Ele fugirá da luz e só se manifestará nas trevas. Quando ele se manifesta, ele assume a forma de uma monstruosa serpente com cabeça humana. Ele é um ser tão malévolos que todos os outros espíritos, exceto aqueles em sua própria hierarquia, o desprezam. Veja também *ARS THEURGIA*, ENTERRO.

Futiel: Diz-se que um demônio da noite tem um total de quatrocentos espíritos ministradores sob seu comando. Futiel é nomeado duque-chefe na *Ars Theurgia*, onde se diz que ele serve o príncipe infernal Dorochiel da meia-noite ao amanhecer todas as noites. Sua região é o oeste. Veja também *ARS THEURGIA*, DOROCHIEL.

Fyrus: Um demônio nomeado no texto do século XV conhecido como *Manual de Munique*. Fyrus está conectado com questões de justiça e adivinhação. Em particular, ele pode ajudar a revelar a identidade de um ladrão. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.



Gaap: Um demônio nomeado tanto no *Pseudomonarchia Daemonum* de Johannes Wierus quanto no *Discoverie of Witchcraft* de Scot . Gaap também é um dos tradicionais setenta e dois demônios da *Goetia* . Ele é descrito como presidente e príncipe, embora haja evidências na *Goetia* do Dr. Rudd que sugerem que seu verdadeiro título deveria ser rei. Ele tem um total de sessenta e seis legiões sob seu comando. No céu, ele supostamente pertencia à Ordem dos Poderes angelical, às vezes também chamada de Ordem dos Potestates. Diz-se que ele aparece em um sinal no meridiano, mas o sinal exato não é especificado na *Pseudomonarchia* . Na *Goécia* , diz-se que ele aparece quando o sol está em certos signos do sul. Quando ele assume a forma humana, ele aparece como um médico, e dizem que ele é um excelente “médico” das mulheres, fazendo com que elas ardam de amor pelos homens. Gaap também é creditado como um demônio tão poderoso quanto o rei infernal Bileth, e ele atua como um guia para os quatro reis principais. Além de sua capacidade de fazer as mulheres cobiçar os homens, ele é creditado com vários poderes. Diz-se que ele rouba espíritos familiares de outros conjuradores. Ele ensina filosofia e ciências liberais e responde sobre questões relativas ao passado, presente e futuro. Ele também pode inspirar amor e ódio entre as pessoas, e tem o poder de transportar indivíduos de um país para outro. Ele pode tornar as pessoas invisíveis e também pode deixar as pessoas sem sentido. Finalmente, ele tem o poder de consagrar coisas sob o domínio do rei infernal Amaimon, embora a utilidade precisa desse poder não seja clara. Versões alternativas de seu nome incluem *Tap* e *Goap* . Na *Goécia* do Dr. Rudd , Diz-se que Gaap pertence a Amaimon, aliando-o assim com a corte do leste. Ele pode ser constrangido pelo anjo Jehujah. Na hierarquia Binsfeld de demônios ligados aos Sete Pecados Capitais, Gaap é equiparado a Satanás. Veja também AMAIMON, BILETH, *GOETIA* , RUDD, SATANÁS, ESCOCÊS, WIERUS.

Gabio: Um dos vários demônios cujos nomes aparecem no *Ars Theurgia* em conexão com o rei infernal Barmiel. Diz-se que Gabio serve Barmiel durante as horas da noite. Ele detém o posto de duque, mas não tem servos ou espíritos ministradores próprios. Através de seu serviço a Barmiel, Gabio está associado ao sul. Veja também *ARS THEURGIA* , BARMIEL.

Gadriel: Um anjo caído mencionado no *Livro de Enoque* , Gadriel supostamente ensinou à humanidade todos os golpes da morte. Como o anjo caído Azazel, diz-se que ele ensinou a humanidade a fabricar armas e armaduras. Além de tudo isso, ele é creditado diretamente como sendo o anjo que desviou Eva. Veja também AZAZEL, WATCHER ANGELS.

Gaeneron: Um duque com vinte e sete legiões sob seu comando, Gaeneron aparece como uma bela mulher montando um camelo. De acordo com o grimório do século XV conhecido como *Manual de Munique* , este demônio é especialmente talentoso em obter o amor de mulheres bonitas. Ele também pode revelar tesouros escondidos e responder a quaisquer perguntas sobre o passado, o presente ou o futuro. Compare a descrição e os poderes deste demônio com Gemory, um dos tradicionais setenta e dois demônios da *Goetia* . Veja também *MANUAL GEMORY*, *GOETIA* , *MUNICH* .

Gagalin: De acordo com a tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, este demônio serve aos reis infernais Amaimon e Ariton. Mathers tenta relacionar o nome desse demônio com a palavra *ganglion*, embora a conexão seja bastante duvidosa. Em outra versão do material de *Abramelin* mantido na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha, o nome desse demônio é apresentado como *Gagolchon*. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS.

Gagalos: Um demônio nomeado na apresentação de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Diz-se que ele serve os arqui-demônios Asmodeus e Astaroth. Mathers sugere que o nome Gagalos pode vir de uma palavra grega que significa “tumor”. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Gagison: Um servo do demônio Oriens, de acordo com a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Em sua tradução desta obra, o ocultista Mathers sugere que o nome deste demônio é derivado de um termo hebraico que significa “espalhar-se plano”. Veja também MATHERS, ORIENS.

Gahathus: Um demônio nomeado na edição Peterson do *Livro Juramentado de Honório*. De acordo com este texto, Gahathus é um servo do rei infernal Batthan. Ele está ligado à esfera do sol e, como tal, tem o poder de conferir riqueza, fama e favores mundanos. Quando ele se manifesta, seu corpo aparece brilhante com pele dourada. Este demônio é um dos quatro que servem na hierarquia do sol que se diz também estar sujeito ao vento norte. Veja também BATTHAN, *LIVRO JURAMENTADO*.

Galant: De acordo com as *Verdadeiras Chaves de Salomão*, este demônio tem o poder de causar ou curar qualquer doença. Em particular, ele pode inflamar ou curar doenças venéreas. Ele é dito ser um servo do chefe Sirachi. Veja também SIRACHI, *CHAVES VERDADEIRAS*.

Os Demônios das Quatro Direções

A ideia de que os quatro quartos ou quatro direções cardeais são vigiados por seres de outro mundo específicos é antiga. Na tradição cristã, acredita-se frequentemente que quatro arcanjos supervisionam uma de cada uma das quatro direções, e os quatro autores dos Evangelhos eram frequentemente equiparados aos quatro ventos, bem como aos quatro quartos. Talvez como uma resposta antinomiana a essa tradição, havia também uma crença generalizada na Europa medieval e renascentista de que certos demônios dominavam as direções cardeais. Essa crença é refletida nos grimórios, onde muitos dos demônios recebem uma afiliação à hierarquia de uma direção específica. Essas correspondências direcionais são especialmente importantes para os demônios da *Ars Theurgia*, todos os quais estão associados a pontos específicos ao longo da bússola. Embora a noção de que certos demônios governam direções particulares seja comum na tradição grimoírica, nenhuma fonte parece concordar exatamente sobre quais demônios estão encarregados de quais direções. Existem tantos demônios diferentes que dizem ser o “primeiro e supremo” governante de um ponto cardinal em particular que pode ser bastante incompreensível mantê-los todos corretos. Aqui estão apenas algumas das listas compiladas dos textos mágicos originados neste livro:

Fonte Leste Oeste Norte Sul

Dr. Rudd Amaymon Gaap Zinamar Corson

Abramelin Oriens Paimon Ariton Amaimon

Agripa Urieus Paymon Egin Amaymon

Ars Theurgia Carnesiel Amenadiel Demoriel Caspiel

*Livro juramentado** Fornnouc Harthan Albunalith Jamaz

* Edição Driscoll. Na edição de Peterson do *Livro Juramentado*, os governantes demoníacos estão associados às sete esferas planetárias em vez das quatro direções cardeais.

Gallath: Um demônio ligado à arte da adivinhação. Ele é nomeado no *Manual de Munique* do século XV em conexão com um feitiço de vidência. Ele é chamado para ajudar a revelar a identidade de um ladrão e levar essa pessoa à justiça. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Galtim: Um duque do Inferno cujo nome também pode ser escrito *Galtym* . Ele aparece no *Manual de Munique* , junto com vários outros demônios chamados para ajudar a trabalhar uma série de feitiços. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Gamasu: Um demônio na hierarquia de Uziel, Gamasu é conhecido por revelar e esconder tesouros escondidos. Ele também é hábil em ilusões e encantamentos. O *Ars Theurgia* dá seu posto de duque, dizendo ainda que ele tem trinta espíritos menores para servi-lo. Ele só se manifestará durante as horas do dia. Ele serve na região do oeste. Veja também *ARS THEURGIA* , *USIEL*.

Jogo: O quarto espírito nomeado entre os demônios da *Goetia* . De acordo com o *Discoverie of Witchcraft* de Scot , Gamigin é um grande marquês que governa mais de trinta legiões de espíritos inferiores. Ele se manifesta primeiro na forma de um pequeno cavalo, mas ele pode mudar essa forma para assumir a forma de um homem. O principal poder de Gamigin é uma forma de necromancia. Ele tem a fama de ser capaz de invocar as almas daqueles que se afogaram no mar, bem como quaisquer almas confinadas ao purgatório e fazê-las aparecer em corpos “ar” ou não-físicos. Ele pode ainda forçá-los a se submeterem a interrogatórios, respondendo a quaisquer perguntas que lhes sejam colocadas. Seu nome é dado como *Gamygyn* por Wierus em seu *Pseudomonarchia Daemonum* . Na *Goetia* do Dr. Rudd , diz-se que a forma inicial do demônio é a de um pequeno cavalo e um jumento. Ele é constrangido pelo anjo Elemiah. Veja também *GOETIA* , *RUDD*, *SCOT*, *WIERUS*.

Gana: Um espírito infernal ligado à justiça e à adivinhação. Ele é nomeado no *Manual de Munique* . Neste texto, ele ajuda a revelar a pessoa ou pessoas responsáveis por um roubo, mostrando suas imagens a um vidente. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Garadiel: Um demônio nomeado no segundo livro da *Chave Menor de Salomão* , conhecido amplamente como o *Ars Theurgia* . Neste trabalho, Garadiel é descrito como um príncipe do ar que vagueia com sua enorme comitiva de espíritos assistentes, nunca permanecendo em um lugar por muito tempo. Garadiel, juntamente com os milhares de espíritos inferiores que o servem, são descritos como tendo naturezas indiferentes - nem boas nem más, mas mais apropriadamente dispostas ao bem do que ao mal. Veja também *ARS THEURGIA* .

Gariel: Um demônio noturno a serviço do príncipe infernal Dorochiel. Gariel é um dos vários demônios atribuídos ao posto de duque chefe na hierarquia ocidental de Dorochiel. Segundo a *Ars Teurgia* , Gariel é responsável pelo governo de quatrocentos espíritos menores. Ele só se manifestará em uma hora específica na segunda metade da noite. Veja também *ARS THEURGIA* , *DOROCHIEL*.

Gartiraf: De acordo com o *Liber de Angelis* , Gartiraf é um demônio cuja especialidade é a doença. Ele é invocado como parte de um feitiço destinado a amaldiçoar um inimigo. Ao capricho do mago, esse demônio, junto com seus companheiros, voará e infligirá todo tipo de sofrimento a um alvo. Além da doença, ele pode causar febre, tremores e fraqueza nos membros. Gartiraf responde a Bilet, um rei infernal também invocado no curso deste feitiço. Bilet é uma variação do demônio Goetic Bileth. Veja também *BILETH*, *LIBER DE ANGELIS* .

Gasarões: Nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Diz-se que os Gasarons servem ao demônio Oriens. Outras versões do material de *Abramelin* apresentam o nome desse demônio como *Gezeron* . Veja também *ORIENS*, *MATHERS*.

Gaster, Dr. Moses: Um notável estudioso do hebraico que viveu de 1856 a 1939. Nascido na Romênia, ele recebeu seu doutorado em Leipzig em 1878 e depois passou a estudar no Seminário Judaico de Breslau. Problemas políticos na Romênia o levaram para a Inglaterra em 1885, onde se estabeleceu na Congregação Espanhola e Portuguesa em Londres. Em 1887, foi nomeado *hakham* desta congregação, um título honorífico que reconhecia sua erudição. Ele produziu uma série de livros sobre folclore e crenças judaicas. Muitas delas eram traduções de obras raras ou incomuns, como a *Espada de Moisés* e as *Crônicas de Jerahmeel* . Embora boa parte de sua coleção de manuscritos tenha sido danificada durante a Segunda Guerra Mundial, Gaster

conseguiu resgatar uma quantidade impressionante de material, incluindo códices e pergaminhos em hebraico sobre temas que vão da astronomia à liturgia. A coleção Moses Gaster agora reside na Universidade de Manchester, na Inglaterra. Veja também *ESPADA DE MOISÉS*.

Gebath: Um demônio nomeado no *Manual de Munique*. De acordo com este texto, Gebath está associado a questões de adivinhação e vidência. O nome deste demônio é provavelmente apropriado da língua hebraica. No Talmude, Gebath é uma cidade fronteiriça mencionada várias vezes em conexão com os Antipatris. De acordo com a *Enciclopédia Judaica*, pode estar conectado com a cidade de Gabbatha. Vários nomes demoníacos usados em grimórios mágicos são emprestados diretamente do hebraico ou representam palavras corrompidas desse idioma. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Gediel: Segundo a *Ars Theurgia*, Gediel é o segundo espírito sob o demônio Caspiel, Imperador infernal do Sul. O próprio Gediel governa como rei pelo sul e oeste. Ele tem vinte espíritos chefes que o servem de dia e outros vinte que o servem à noite. Ele tem um temperamento bastante benigno como os demônios. A *Ars Theurgia* o descreve como amoroso, cortês e ansioso para trabalhar com aqueles que o chamam. Gediel também aparece em uma lista de demônios da *Steganographia de Johannes Trithemius*, escrito por volta de 1499. Veja também *ARS THEURGIA*, *CASPIEL*.

Geloma: Um demônio nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, o nome de Geloma aparece em uma extensa lista de demônios identificados como servos dos príncipes infernais das quatro direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Em 1898, o ocultista S. L. MacGregor Mathers tentou uma tradução deste trabalho de um manuscrito francês do século XV, e ele sugere que o nome de Geloma pode ser derivado de uma palavra hebraica que significa “enrolado”. Veja também *AMAIMON*, *ARITON*, *MATHERS*, *ORIENS*, *PAIMON*.

Gemitias: Um demônio pensado para conceder clarividência nas circunstâncias apropriadas. No *Manual de Munique* do século XV, ele é conjurado para ajudar o mago nas artes divinatórias. O mago invoca o demônio com a ajuda de um menino, e a criança serve como mediadora entre os demônios e o mago. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Gemory: O quinquagésimo sexto demônio da *Goetia*. Gemory é um duque forte e poderoso encarregado de vinte e seis legiões de espíritos inferiores. Solettrado *Gomory* em *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus*, diz-se que este demônio responde com sinceridade em questões relativas ao passado, presente e futuro, bem como o paradeiro do tesouro escondido. Scot's *Discoverie of Witchcraft* atribui a Gemory a habilidade de obter o amor das mulheres—especialmente o das jovens empregadas. Embora Gemory seja descrito usando um pronome masculino, diz-se que ele assume a aparência de uma mulher justa. Nesta forma, ele usa uma coroa ducal na cintura e monta em um camelo. Na *Goécia do Dr. Rudd*, seu nome está escrito *Gremory*. De acordo com este texto, o anjo Poiel tem poder sobre esse demônio. Veja também *GOETIA*, *RUDD*, *SCOT*, *WIERUS*.

Geremitturum: Este demônio com o nome de enrolar a língua aparece no *Manual de Munique* em conexão com um feitiço para desmascarar um ladrão. Ele ajuda com questões de adivinhação. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Gerevil: Trabalhando a partir de um manuscrito francês do século XV, o ocultista Mathers identifica esse demônio como um dos vários que servem sob os quatro príncipes demoníacos das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. De acordo com Mathers, o nome de Gerevil é derivado de uma palavra hebraica que significa “sorte de adivinhação”. Veja também *AMAIMON*, *ARITON*, *MATHERS*, *ORIENS*, *PAIMON*.

Geriel: Um demônio da *Ars Theurgia* que detém o posto de duque e comanda um total de dois mil duzentos e sessenta espíritos menores, Geriel é um dos doze duques a serviço do rei-demônio Caspiel. Através de Caspiel, Geriel faz parte da hierarquia ligada ao cardeal sul. Mais adiante na *Ars Theurgia*, Geriel aparece como duque na hierarquia do norte. Aqui ele serve ao rei demônio Baruchas e comanda milhares de espíritos ministradores. Esta versão de Geriel só deve se manifestar durante as horas e minutos que caem na décima parte do dia, quando o dia foi dividido em quinze partes iguais. Veja também *ARS THEURGIA*, *BARUCHAS*, *CASPIEL*.

Gesegas: Um demônio cujo nome aparece nas várias versões manuscritas da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Gesegas serve sob os quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e

Amaimon. Na tradução de Mathers desta obra, o nome deste demônio é dado como *Gosegas* . Mathers sugere que seu nome significa “trêmulo”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Gilarion: Um servidor demoníaco do senhor infernal Asmodeus, Gilarion aparece no manuscrito francês do século XV obtido por Mathers para sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . O nome deste demônio também é escrito *Gillamon* . Veja também ASMODEUS, MATHERS.

Gimela: Um demônio cujo nome provavelmente deriva da letra hebraica “gimel”. De acordo com a tradução de Mathers do *Grimório de Armadel* , Gimela permite viagens rápidas. Ele pode fazer com que um mortal se mova até cem léguas em uma hora, e se isso não for rápido o suficiente, ele também pode levar as pessoas para longe, transportando-as instantaneamente de um lugar para outro. Tal como acontece com muitos espíritos nomeados no *Grimório de Armadel* , Gimela também fala sobre mistérios bíblicos. Assim, ele tem a fama de revelar a forma da serpente que tentou Eva, e ele pode ainda conferir os mistérios dessa serpente para aqueles que buscam tal poder proibido. Veja também MATEMÁTICA.

Ginar: Um demônio nomeado como parte do Sagrado Anjo Guardião trabalhando na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Ginar é dito servir ao governante infernal Astaroth. Em todas as outras versões sobreviventes, este nome é escrito *Giriar* . Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Glasya Lábolos: Um dos setenta e dois demônios tradicionalmente associados à *Goetia* , Glasya Labolas tem várias variantes de seu nome. Essas variações incluem *Glacia Labolas* e *Glasya-la Bolas* , entre outras. Na *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus* , ele também é conhecido pelos nomes *Caacrinolaas* e *Caassimilar* , apenas para aumentar a confusão. Este demônio tem a fama de manter o posto de presidente e é dito que ele governa trinta e seis legiões de espíritos inferiores. Quando ele se manifesta, ele aparece como um cachorro com asas de grifo. Diz-se que ele tem o poder de tornar os homens invisíveis. Ele também ensina o conhecimento das artes e pode explicar todas as ocorrências presentes e futuras. Embora muitas das habilidades atribuídas a esse demônio pareçam relativamente benignas, ele também é descrito como o capitão de todos os homicidas. A *Goetia* incluída no *Lemegeton* diz que ele tem o poder de ensinar todas as artes em um instante. Além disso, atribui-lhe o poder de incitar a matança e derramamento de sangue entre os homens. Na *Goécia do Dr. Rudd* , ele é dito ser governado pelo anjo Nathhajah. Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.

Glesi: Em sua apresentação da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Mathers relaciona esse nome a uma raiz hebraica que descreve o horrível brilho de um inseto. Neste trabalho, Glesi aparece como um dos vários servidores demoníacos sob o comando do rei infernal Amaimon. O nome deste demônio também é escrito *Glysy* . Veja também AMAIMON, MATHERS.

Glitia: De acordo com as *Verdadeiras Chaves de Salomão* , este demônio pode fazer banquetes suntuosos e vinhos finos aparecerem do nada. Ele é um dos vários demônios da ilusão a serviço do chefe Sirachi. Veja também SIRACHI, *CHAVES VERDADEIRAS* .

Godiel: Na *Ars Theurgia* , Godiel é descrito como um duque infernal na hierarquia do rei demônio Amenadiel. Ele está ligado à região do oeste. O superior imediato de Godiel é o demônio Cabariel, um poderoso príncipe governando no oeste pelo norte. Godiel é um dos cem duques que servem Cabariel, metade de dia e metade de noite. O ofício deste demônio está ligado ao dia e, portanto, ele só aparecerá durante as horas da luz do dia. Ele tem a fama de ser uma criatura obediente com um temperamento geralmente bom. Em outra parte da *Ars Theurgia* , Godeil aparece como um dos vários demônios que servem ao príncipe infernal Usiel durante as horas da noite. Aqui Godiel está listado como um duque com quarenta espíritos inferiores abaixo dele. Ele é um revelador de segredos, ajudando os mortais a descobrir tesouros escondidos. Sua magia pode ser usada ao contrário, escondendo tesouros de olhares indiscretos e ladrões em potencial. Veja também AMENADIEL, *ARS THEURGIA* , CABARIEL, USIEL.

Goetia: O primeiro livro do grimório conhecido como *Lemegeton* , ou a *Chave Menor de Salomão* . Embora a cópia mais antiga conhecida do *Lemegeton* data de 1641, o estudioso ocultista David Rankine sugere que a própria *Goetia* é pelo menos 350 a 400 anos mais velha. A *Goetia* apresenta uma série de setenta e dois demônios junto com seus selos. Os selos, às vezes conhecidos como sigilos, são símbolos geométricos de origem incerta que são parte integrante do processo de convocação e ligação dos demônios. Embora muitos livros da tradição grimoírica falem sobre a natureza dos espíritos que pretendem conjurar, apresentando alguns

demônios como seres essencialmente bons, os demônios da *Goetia* são especificamente identificados como espíritos malignos. Notavelmente, o manuscrito salomônico do estudioso do século XVII Thomas Rudd apresenta este livro sob o título alternativo, *Liber Malorum Spirituum* – o *Livro dos Espíritos Malignos*. A *Goetia* é provavelmente o mais conhecido dos cinco livros da *Chave Menor de Salomão*, devido ao fato de que uma tradução parcial desta obra foi realizada pelos ocultistas S.L. MacGregor Mathers e Aleister Crowley no início do século XX. Esta tradução nunca foi totalmente concluída, e o único livro da *Goetia* foi publicado em 1904 como a *Chave Menor de Salomão*.

A *Goetia* do Dr. Rudd apresenta uma lista completa dos tradicionais setenta e dois demônios com pequenas variações em seus nomes e selos. Parte da coleção Harley de manuscritos que remontam ao estudioso do século XVII Thomas Rudd, os ocultistas Stephen Skinner e David Rankine são da opinião de que o trabalho de Rudd representa uma versão anterior e mais precisa da *Goetia* do que está atualmente contida em qualquer um dos edições existentes do *Lemegeton*. Notavelmente, a *Goetia* do Dr. Rudd também inclui os nomes e selos dos setenta e dois anjos do Shemhamphorash. Estes são emparelhados com os demônios goéticos e devem ser convocados junto com os demônios para ajudar a controlar e compelir os espíritos infernais. Muitas versões da *Goetia* incluem a palavra *Shemhamphorash* sem qualquer elaboração sobre o que isso significa. A *Goetia* do Dr. Rudd parece confirmar a suspeita de longa data de que esses setenta e dois nomes de anjos são parte integrante das conjurações da *Goetia*.

Há algum debate sobre a idade exata do material contido na *Goetia*. Embora uma linha conceitual de descendência possa ser rastreada até o *Testamento de Salomão* dos primeiros séculos da Era Comum, o *Testamento* e a *Goetia* praticamente não têm nomes de demônios em comum, com a possível exceção do demônio salomônico Ornas, que pode aparecer como Orias na *Goetia*. O próprio *Lemegeton* é tipicamente datado do século XVII, mas evidências textuais demonstram que os demônios da *Goetia* são mais velhos em pelo menos cem anos. Os nomes desses espíritos malignos aparecem em *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus, um catálogo de demônios anexado ao seu trabalho de 1563, *De Praestigis Daemonum*. O próprio Wierus tirou sua lista de uma obra mais antiga, cujo título ele dá como *Liber Officiorum Spirituum*. Se este é o mesmo “*de officio spirituum*” referenciado no catálogo de livros necromânticos de Trithemius em seu *Antipalus Maleficiorum*, então o trabalho data pelo menos do início dos anos 1500 e provavelmente muito antes disso. O estudioso grimório Joseph Peterson aponta que a versão manuscrita de Sloane da *Goetia* contém nomes e omissões que aparecem na tradução de Reginald Scot de 1584 da *Pseudomonarchia*, publicado em sua obra maior, a *Descoberta da Bruxaria*. Por causa disso, Peterson sugere que esta edição da *Goetia* foi escrita após o trabalho de Scot e provavelmente a usou como fonte. Embora isso ajude a estabelecer uma data provisória para os manuscritos de Sloane na coleção do Museu Britânico, não estabelece uma data para a fonte da própria tradição goética. Considerando que as versões dos demônios goéticos também aparecem no manual do necromante do século XV conhecido como *Manual de Munique*, é seguro dizer que a tradição goética é bastante antiga. A própria palavra *Goetia* é de uma raiz grega antiga, *goeteia*, significando “feitiçaria” ou “feitiçaria”. Esta palavra em si pode ter origem na raiz *goês*, que significa “gemer, lamentar”. Esta última palavra pode conectá-la obliquamente à necromancia e às almas dos mortos. Durante o Renascimento, as artes goéticas eram frequentemente associadas à magia negra, em contraste com a teurgia, que representava basicamente a magia branca. Veja também CROWLEY, LEMEGETON, MATHERS, RUDD, SCOT, SHEMHAMPHORASH, TRITHEMIUS, WIERUS.

Gog: Um nome bíblico que ocorre em conjunto com *Magog*. Gogue aparece pela primeira vez em Ezequiel 38 e 39, onde o Filho do Homem é instado a “voltar o rosto contra Gogue e a terra de Magogue”. Apocalipse 20:7 contém a seguinte referência: “Satanás será solto da sua prisão e sairá e seduzirá as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue; e os ajuntará para a peleja . . .” Embora Gogue e Magogue sejam mencionados várias vezes no Livro de Ezequiel, é difícil discernir o que os termos pretendem significar. Gogue é claramente um líder de algum tipo, colocado contra os filhos de Israel. Magog parece ser a terra sobre a qual este líder reina, mas se este é um país literal ou metafórico não está claro no texto. Em Apocalipse, os nomes são usados para representar os inimigos da igreja. A partir dessas passagens, surgiu uma tradição viva, na qual tanto Gogue quanto Magogue são vistos como entidades individuais, tipicamente representadas como gigantes. Os nomes certamente entraram na demonologia dos grimórios, embora muitas vezes sejam traduzidos como *Guth* e *Maguth* ou *Magot*. Veja também MAGOG, MAGOTH.

Goleg: Um dos vários servidores demoníacos de Astaroth e Asmodeus nomeados na tradução de Mathers de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Em outra versão do manuscrito de *Abramelin* mantido na biblioteca Wolfenbüttel, o nome desse demônio é escrito *Golog*. Goleg também aparece entre os servos demoníacos atribuídos ao arqui-demônio Asmodeus, embora ele apareça nesta capacidade em todos os manuscritos de *Abramelin*, exceto aquele originado por Mathers. Notavelmente, como acontece com vários nomes de demônios registrados no material de *Abramelin*, Golog é um palíndromo. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Golen: “Morador de cavernas.” De acordo com a tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* Golen serve ao arqui-demônio Astaroth. Em outras versões do material de *Abramelin*, seu nome é dado como *Golog*, um nome de demônio que também aparece na hierarquia governada por Astaroth e Asmodeus. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS.

Gomeh: Um demônio especializado em truques e ilusões, diz-se que Gomeh oferece assistência com feitiços que envolvem o engano dos sentidos. Este demônio aparece tanto na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, quanto na *Clavicula Salomonis*, traduções de Mathers. Ver também CLAVICULA SALOMONIS, MATHERS.

Gonogin: Um dos vários demônios que dizem servir exclusivamente ao governante infernal Astaroth. O nome de Gonogin aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Na versão do material de *Abramelin* mantido na biblioteca Wolfenbüttel, o nome desse demônio é escrito *Gomogin*. A versão mantida na biblioteca de Dresden oferece a curiosa variação *Gomoynu*. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Gorilão: Em sua tradução de a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, o ocultista SL MacGregor Mathers dá o significado do nome deste demônio como “dividir”. Diz-se que Gorilon serve sob os quatro príncipes demoníacos que guardam as direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Embora Mathers sugira que o nome desse demônio seja derivado de uma palavra copta, a etimologia exata do nome permanece incerta. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Gotifan: Mathers leva o nome deste demônio para significar “esmagamento” ou “derrubar” em sua apresentação da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Diz-se que Gotifan serve ao arquidemônio Belzebu, e ambos são invocados como parte do rito do Sagrado Anjo Guardião central para o trabalho de *Abramelin*. Em outras versões deste texto, o nome é escrito *Iotifar*. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Gramon: Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Diz-se que Gramon serve ao senhor infernal Belzebu. Ambos são invocados como parte do ritual do Sagrado Anjo Guardião que é a culminação do trabalho de *Abramelin*. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Grand Grimoire: Supostamente um dos livros de magia mais sombrios disponíveis para o aspirante a mago. O ocultista Arthur Edward Waite, escrevendo em seu *Livro de Magia Negra e Pactos*, apresenta o *Grande Grimório* como um tomo atroz, e ele omite partes do livro de sua própria tradução da obra em uma tentativa de proteger praticantes equivocados de tentar alguns de seus feitiços mais desagradáveis. O *Grande Grimório* afirma revelar um sistema de magia negra destinado a ensinar um aspirante a mago a invocar demônios. Ele se destaca entre os grimórios, pois também apresenta um método de forjar um pacto com poderes infernais. Inclui os nomes dos demônios superiores, seus sigilos e seu lugar na hierarquia demoníaca. Uma edição francesa deste livro, datada de 1845, afirma derivar de um texto mais antigo, publicado em 1522. Esta edição mais antiga foi supostamente escrita em italiano por um certo Antonio Venetiana del Rabina. Embora esse nome se traduza aproximadamente como Antônio de Veneza, o Rabino, o livro afirma ainda ter sido publicado originalmente em Roma, uma tentativa oblíqua de conectá-lo a outros textos supostamente diabólicos produzidos por membros da Igreja Romana. Com toda a probabilidade, a data de publicação, bem como a identidade do autor, são invenções destinadas a superar tanto a antiguidade quanto a importância da obra. Não é impossível que o material contido neste grimório data apenas do início do século XIX, quando o fascínio pela magia negra e pactos diabólicos estava em ascensão. Notavelmente, o *Grand Grimoire* tem muito em comum com outro grimório francês do século XIX, *Le Dragon Rouge*. Há tanto material cognato entre esses dois textos, de fato, que é altamente provável que sejam apenas versões diferentes da mesma obra espúria. Veja também LE DRAGON ROUGE, AGUARDE.

Grasemin: Um servidor infernal dos reis-demônios Amaimon e Ariton, Grasemin aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Uma ortografia alternativa do demônio deste demônio é

Irasomin . A discrepância pode ser devido a um erro do escriba. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS.

A pele de uma criança virgem

Muitos dos manuscritos da tradição grimoírica descrevem feitiços e instruem seus leitores a escrever esses feitiços na pele de uma criança virgem. Alguns leitores modernos entenderam que isso implicava em sacrifício de animais, mas na verdade tinha mais a ver com a arte do escriba. Então, o que os primeiros escritores queriam dizer exatamente quando falavam de pergaminho virgem?

Durante a Idade Média na Europa, o material de escrita preferido era o pergaminho, feito de pele de animais. Peles de qualidades e custos variados estavam disponíveis, e a forma comum de pergaminho tornou-se especificamente definida como sendo feita de peles de ovelhas, cabras ou outros animais não bovinos. Uma qualidade mais fina de pergaminho chamado *velino* também foi introduzida, feita principalmente de pele de bezerro e, ocasionalmente, de cordeiro ou coelho. A melhor qualidade de pergaminho era chamada de pergaminho *uterino* , feito exclusivamente da pele de bezerros natimortos, abortados ou recém-nascidos. Era altamente desejado por sua superfície lisa e pureza de cor branca, tornando-o extremamente caro e, portanto, raramente usado para produção de manuscritos. A cor também era importante, e as guildas de pergaminhos se esforçavam para criar uma pele da cor mais branca possível. As peles amareladas eram indesejáveis e consideradas de menor qualidade. Para conseguir o pergaminho mais branco, o animal escolhido também deve ter pelagem branca. Por causa do custo, o pergaminho foi usado com cuidado e muitas vezes reutilizado. Um feitiço que exigia a “pele virgem de uma criança” exigia uma folha de pergaminho de cabra nova e não usada.

—Jackie Williams, escriba tradicional



Escribas medievais preparando peles para livros. De um livreto iluminado sobre a arte do escriba de Jackie Williams.

Gremiel: Um demônio cujo nome e selo aparecem na *Ars Theurgia* , Gremiel pertence à hierarquia de Macariel, um príncipe errante do ar. Ele tem um total de quatrocentos espíritos menores sob seu comando, e ele é livre para aparecer a qualquer hora do dia ou da noite. Quando Gremiel aparece, ele tem o poder de assumir uma variedade de formas, mas prefere a de um dragão de muitas cabeças. Veja também *ARS THEURGIA* , MARACRIEL.

Gressil: Um demônio de impureza, impureza e maldade. Seu adversário especial é São Bernardo. Gressil aparece na *História Admirável* de Sebastien Michaelis. Seu nome e adversário são revelados pelo demônio Berith. Veja também BERITH.

Grimório de Armadel: A primeira menção registrada deste livro pode ser encontrada em uma bibliografia de obras ocultas compiladas por Gabriel Naude em 1625. Ele foi supostamente escrito por Armadel, uma figura mítica associada a vários livros de magia. No século XVII, vários textos não relacionados foram produzidos sob esse nome. Notavelmente, o nome é suspeitosamente semelhante aos títulos de duas outras obras mágicas bem estabelecidas. Um é o *Arbatel da Magia*, uma obra datada de 1575. O outro é o *Almadel*, um texto atribuído ao rei Salomão e geralmente incluído no *Lemegeton*. Existe a possibilidade de que o *Grimório de Armadel* seja um texto espúrio, produzido expressamente para capitalizar o nome-reconhecimento estabelecido pelos outros dois livros. Se é ou não um livro legítimo de magia permanece uma questão de debate. De qualquer forma, uma versão francesa (MS 88) chamada *Liber Armadel* é mantida na Bibliothèque de l'Arsenal (Biblioteca do Arsenal) em Paris, e foi traduzida por SL MacGregor Mathers no início de 1900. A maioria das informações contidas no livro diz respeito aos anjos, mas também contém os nomes de alguns espíritos infernais. Um texto não relacionado que se autodenomina *The True Keys of Solomon the King por Armadel* (*Les Vrais Clavicules du Roi Salomon par Armadel*) aparece no final do manuscrito Lansdowne 1202, mantido no Museu Britânico. As duas primeiras partes deste manuscrito foram usadas por Mathers para sua tradução da *Clavicula Salomonis*, ou *Chave de Salomão*. Ele omitiu este terceiro livro alegando que a *Chave de Salomão* tem a reputação de ser composta de apenas dois livros e o material *Armadel* tinha muito em comum com o *Grimorium Verum*. De fato, o ocultista Joseph Peterson inclui uma tradução deste texto francês no final de sua edição de 2007 do *Grimorium Verum*. Veja também *CLAVICULA SALOMONIS*, *GRIMORIUM VERUM*, *LEMEGETON*, *MATEMÁTICA*.

Grimório do Papa Honório: Este livro é um estranho amálgama de ritual católico e material selecionado de grimórios como o *Clavicula Salomonis* e o *Grimorium Verum*. Foi criticado tanto pelo estudioso do século XIX Eliphas Lévi quanto pelo ocultista AE Waite como um dos mais perversos e diabólicos de todos os livros sobre as artes negras. A maioria das versões desta obra data dos séculos XVII e XVIII. O livro é quase certamente uma fabricação espúria de magia negra intencionalmente destinada a capitalizar a reputação do grimório do século XIII *The Sworn Book of Honorius*.

O *Grimório do Papa Honório* afirma ter sido escrito pelo Papa Honório, e provavelmente pretendia ser o Papa Honório I. Ele serviu como pontífice de 625 a 638. Quarenta anos após sua morte, um anátema foi emitido contra ele pelo Terceiro Concílio de Constantinopla, e ele foi expulso postumamente da igreja. Apesar da impopularidade de algumas de suas opiniões, não há indicação de que Honório I tenha praticado alguma forma das artes das trevas.

Ao longo dos séculos XVI e XVII, no entanto, havia medos persistentes entre a população de que certos membros do clero se interessassem por necromancia e magia negra. Curiosamente, Bento XIII (Pedro de Luna, que é considerado um antipapa pela Igreja Católica) foi acusado de necromancia pelo Concílio de Pisa em 1409. Este Bento XIII (distinto de Pietro Francesco Orsini, que, em 1724, também tomou o título de Papa Bento XIII) ocupou seu cargo de 1395 a 1417. Ele se opôs a Bonifácio IX, Inocêncio VII e Gregório XII durante um período de liderança controversa da Igreja Romana. Após uma busca minuciosa em seus aposentos, um raro tomo de necromancia foi supostamente descoberto. Isso tinha sido escondido debaixo da cama do pontífice. As alegações contra Bento XIII podem ter sido suficientes para estabelecer uma lenda sobre o envolvimento papal nas artes diabólicas para tornar a existência de um livro inteiro sobre magia negra escrito por um papa mais credível para os leitores. Veja também *CLAVICULA SALOMONIS*, *GRIMORIUM VERUM*, *LIVRO JURAMENTADO*, *AGUARDE*.

Grimorium Verum: Um livro de magia negra que inclui uma extensa lista de demônios. O nome se traduz no “Verdadeiro Grimório”. O *Grimorium Verum* faz questão de incluir invocações para vários dos demônios mais odiados e temidos da cristandade, incluindo Lúcifer, Astaroth e Belzebu. Existem edições francesas e italianas deste livro. A versão italiana reivindica o título *La Clavicola del Re Salomone*, conectando-o com a *Clavicula Salomonis* pelo menos no nome, se não no conteúdo. Existem edições italianas publicadas em 1880 e 1868. A edição francesa, publicada em 1817, lista uma data de publicação original de 1517. Esta versão do livro afirma ter sido escrita primeiro na antiga cidade de Memphis por Alibeck, o egípcio. Notavelmente, Alibeck, o

egípcio, também é o nome dado nas versões do *Grimório do Dragão Vermelho*, embora no caso deste livro, ele tenha publicado no Cairo. Como nenhuma referência ao *Grimorium Verum* é anterior ao século XIX, é muito provável que a edição francesa tenha subtraído trezentos anos da verdadeira data de publicação no interesse de tornar o livro mais legítimo e antigo. O *Grimorium Verum*, o *Grande Grimório*, e *Le Dragon Rouge* são todos produtos prováveis de uma demanda do início do século XIX por tomos semelhantes a grimórios dedicados expressamente à magia negra. Veja também ASTAROTH, BEELZEBUB, *CLAVICULA SALOMONIS*, *GRAND GRIMOIRE*, *LE DRAGON ROUGE*, LÚCIFER.

Gromenis: Um servo do demônio Astaroth, Gromenis é nomeado na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Em outra versão do material de *Abramelin* mantido na biblioteca Wolfenbüttel, o nome desse demônio é traduzido como *Iromenis*. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Guagamon: O nome de um demônio que aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. De acordo com este texto, Guagamon serve aos demônios maiores Astaroth e Asmodeus. O nome desse demônio é traduzido como *Yragamon* em outras versões do material de *Abramelin*. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Gudiel: Segundo a *Ars Teurgia*, o demônio Gudiel está ligado à segunda metade do dia, nas horas entre o meio-dia e o anoitecer. Ele serve na hierarquia do príncipe infernal Dorochiel e, portanto, está conectado com a região do oeste. Ele tem quatrocentos espíritos menores para ministrar a ele. Ele detém o posto de duque-chefe e é dito ser de boa índole e obediente. Veja também *ARS THEURGIA*, DOROCHIEL.

Gugonix: Um demônio conhecido por servir tanto Astaroth quanto Asmodeus, Gugonix é nomeado na edição de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, onde escapa até mesmo às tentativas daquele ocultista diligente de desvendar etimologia. Na edição de Peter Hammer do material de *Abramelin*, o nome desse demônio é escrito *Gagonir*. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Guland: De acordo com a tradução de Peterson do *Grimorium Verum*, este demônio tem poder sobre a doença. Ao capricho do mago, ele pode causar qualquer doença em qualquer ser vivo. Conjurado apenas no sábado, Guland serve como o décimo quarto demônio abaixo do duque Syrach. Veja também *GRIMORIUM VERUM*, SYRACH.

Gusoin: O décimo primeiro demônio nomeado na *Goetia*, Gusoin é descrito como um grande e forte duque com quarenta legiões de espíritos inferiores sob seu comando. Como muitos demônios, diz-se que ele responde a perguntas sobre o passado, presente e futuro. Além disso, ele pode reconciliar amigos e distribuir dignidades. De acordo com o *Discoverie of Witchcraft de Scot*, ele aparece na forma de um Xenophilus. Muita tinta foi derramada sobre como exatamente um Xenophilus se parece, já que nenhuma descrição de tal animal sobreviveu do mundo antigo. No entanto, é possível que um Xenophilus não pretenda ser um animal, mas um nome próprio. Em particular, Xenófilo foi um filósofo e músico pitagórico mencionado no volume dois da *História Natural de Plínio*. [1] Diz-se que esse sujeito viveu em perfeita saúde até a idade de cento e cinco anos, um feito impressionante no mundo dos gregos antigos. O uso desse nome pode ter a intenção de sugerir que Gusoin aparece como um sábio idoso, o que seria apropriado, considerando que a maioria dos demônios goéticos era procurada por conhecimento e sabedoria. Outra figura notável com o nome de Xenófilo era um oficial grego no comando da cidadela de Susa que acabou desertando para Antígono. [2] Claro, a ortografia também pode ser importante para entender exatamente o que significava a forma desse demônio. Em *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus*, Gusoin, escrito *Gusoyn*, diz-se que aparece na forma *zenophali*. Zenófilo ainda é um nome próprio, mas nesta grafia, pode se referir a um procônsul romano ativo na África cristã entre 320 e 330 EC. [3] Seu nome aparece nas cartas de Atanásio e também na *Gesta apud Zenophilum*. Isso faz parte de um dossiê romano que registra uma investigação realizada em 320 EC por Zenófilo e outros para determinar quais cristãos da comunidade núbida entregaram suas cópias das escrituras ao estado como parte de um esforço romano para reduzir a disseminação do cristianismo. Se este Zenófilo é pretendido, então os sentimentos anticristãos associados ao seu nome dão a Gusoin um ar muito mais nefasto. Na *Goetia do Dr. Rudd*, ele é dito para responder ao anjo Laviah. Os editores deste texto sugerem que Xenophilus pode ser lido como uma palavra grega, *xenophalloi*. Isso dá ao termo uma conotação completamente diferente! Veja também *GOETIA*, RUDD, SCOT, WIERUS.

Guth: Um ministro de Formione, o rei dos espíritos de Júpiter mencionado na tradução de Joseph Peterson do *Livro Juramentado* . Este demônio é descrito como estando sujeito aos ventos do norte. Como espírito de Júpiter, Guth pode inspirar emoções positivas como amor e alegria entre os mortais. Ele também pode trazer favores mundanos para as pessoas. Ele é governado pelos anjos Sataniel, Raphael, Pahamcocihel e Assassaiel. Seu nome pode ser derivado do Gog bíblico. Veja também FORMIONE, GOG, *LIVRO JURAMENTADO* .

Guthac: Um demônio trapaceiro que deve ser conjurado em feitiços envolvendo zombaria e engano, Guthac aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Ele pode ajudar o mago com ilusões e invisibilidade. Ele aparece na mesma capacidade na tradução de Mathers da *Clavicula Salomonis* . Veja também MATEMÁTICA.

Guthor: Um demônio de trapaça, engano e ilusão. Ele é nomeado na tradução Mathers da *Clavicula Salomonis* , bem como a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Guthor pode ser chamado para ajudar a tornar uma pessoa invisível. Veja também MATEMÁTICA.

Guthryn: Um demônio disse ter o poder de conceder favores e status mundano. De acordo com a edição Peterson do *Livro Juramentado de Honório* , ele é um ministro de Formione, o rei dos espíritos de Júpiter. Aqui ele é descrito como estando sujeito aos ventos do norte. Além de sua capacidade de tornar alguém mais favorável aos olhos dos outros, ele também pode inspirar emoções positivas, como amor e alegria. Compare com o demônio *Gutthyn* na tradução Driscoll do mesmo texto. Veja também FORMIONE, GUTTHYN, *LIVRO JURAMENTADO* .

Gutly: Um ministro do rei infernal Fornnouc, e, portanto, aliado ao elemento ar. Gutly é um espírito vivo, ágil e ativo. No entanto, a tradução de Driscoll do *Livro Juramentado* também o descreve como um espírito caprichoso. Ele funcionará como um tutor para aqueles que ganharem seu favor, e sendo um demônio do elemento ar, ele é conhecedor de todas as ciências racionais e eruditas. Gutly e seus companheiros na corte do rei Fornnouc também são curandeiros. Eles podem prevenir enfermidades e curar as fraquezas existentes. Compare com o demônio Guth, ministro de Formione. Veja também FORMIONE, FORNNOUC, GUTH, *LIVRO JURAMENTADO* .

Gutthyn: Um demônio nomeado na edição de Driscoll do *Livro Juramentado* , Gutthyn é o terceiro ministro abaixo do rei infernal Fornnouc. Gutthyn é aliado do elemento ar e, portanto, supervisiona assuntos relacionados à mente e à inteligência. Ele servirá como um tutor demoníaco para aqueles que ganharam seu favor. Ele cura enfermidades e fraquezas, mas somente quando é abordado com o dom apropriado. Diz-se que ele é um espírito vivo, ativo e ágil (presumivelmente na mente e no corpo). Adverte-se, no entanto, que ele também é caprichoso. Veja também FORNNOUC, *LIVRO JURAMENTADO* .

Guziel: Na *Espada de Moisés* , este ser, descrito como um anjo do mal, é invocado como parte de uma maldição. Guziel é chamado para arruinar um inimigo, prendendo sua mente, sua boca, sua garganta e sua língua. Com sua inteligência confusa, incapaz de falar em sua própria defesa, o alvo deste feitiço está ainda mais condenado quando o anjo malvado trabalha com três de seus irmãos para plantar veneno em sua barriga. Veja também GASTER, *ESPADA DE MOISÉS* .

Gyton: De acordo com o texto mágico do século XV conhecido como *Manual de Munique* , Gyton é um dos demônios que devem ser conjurados para transformar uma unha humana em um dispositivo de vidência. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

[1] . Plínio, *História Natural* , vol. 2, John Bostock e HT Riley, trad. (Londres: George Bell & Sons, 1890), p. 207.

[2] . William Smith, *Dicionário de Antiguidades Gregas e Romanas* , vol. 3 (Londres: Little & Brown, 1870), p. 1297.

[3] . TD Barnes, "Proconsuls of Africa, 337-92." *Fênix* , v. 39, nº. 2 (verão de 1985), pp. 144-153.



Haagenti: Um dos setenta e dois demônios nomeados na *Goetia* . Haagenti também aparece em *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus e *Discoverie of Witchcraft* de Scot . Diz-se que ele é um demônio alquímico, com o poder de transformar metais básicos em ouro. Ele também pode transformar água em vinho e vinho em água. O posto que ele ocupa é o de presidente, e ele comanda trinta e três legiões de espíritos. Sua forma manifesta é a de um touro com asas de grifo. Ele também pode assumir a forma de um homem. Na *Goécia* do Dr. Rudd , diz-se que ele é controlado em nome do anjo Mihael. Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.

Habaa: O rei dos espíritos do planeta Mercúrio. Como espírito Mercurial, Habaa tem o poder de dar respostas sobre o passado, presente e futuro. Ele também pode revelar os segredos dos espíritos, bem como de todos os mortais. De acordo com a tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório* , quando ele se manifesta, ele assume um corpo mutável com pele que brilha como vidro. Os anjos Michael, Mihel e Sarapiel têm poder sobre ele e todos os espíritos de Mercúrio. Veja também *LIVRO JURAMENTADO* .

Habi: Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Mathers identifica Habhi como um dos demônios que serve aos demônios Oriens, Amaimon, Arifton e Paimon. Ele define o nome do demônio como significando “escondido”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Habnthala: Um ministro do demônio Harthan, rei do elemento água. De acordo com a edição de Driscoll do *Livro Juramentado* , quando ele se manifesta, ele aparece com uma tez manchada e com um corpo que é grande e amplamente carnudo. Ele tem uma natureza espirituosa e agradável, e também é observador e um pouco ciumento. Ele pode ser chamado para mover coisas invisivelmente de um lugar para outro, fornecer escuridão e vingar erros. Ele também pode ajudar os outros a obter força na resolução. Veja também HARTHAN, *LIVRO JURAMENTADO* .

Hacamuli: Em sua apresentação da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Mathers sugere que o nome desse demônio é derivado de um original hebraico que significa “murchando” ou “desaparecendo”. Hacamuli é um servo do senhor demoníaco Belzebu, e ele é convocado como parte do rito do Sagrado Anjo Guardião central para o material de *Abramelin* . Em outras versões deste texto, seu nome é escrito *Hayamen* . Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Hacel: Este demônio supostamente ensina línguas e letras. Nas *Verdadeiras Chaves de Salomão* , Diz-se que Hacel também ensina como descobrir o significado de letras ocultas e secretas. Esta pode ser uma referência oblíqua à prática da esteganografia estabelecida por Tritêmio no século XV. Veja também *TRUE KEYS* .

Hachamel: Um servidor demoníaco de Paimon, nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . No manuscrito usado pelo ocultista SL Mathers para sua tradução desta obra, o nome deste demônio é dado como *Achaniel* . Mathers leva o nome para significar “verdade de Deus”. Tanto Hachamel quanto Achaniel se assemelham a nomes de anjos, embora claramente esse anjo em particular não esteja mais associado às Hostes Celestiais. Hachamel fica razoavelmente perto de *Hochmiel* , o anjo creditado por ter transmitido o material do

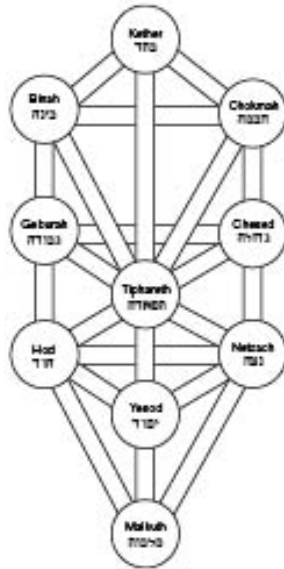
Livro Juramentado de Honório . Seu nome é derivado da palavra hebraica *hochmah* (ou *chokmah*) , significando “sabedoria”. Dado o caráter judaico do material de *Abramelin* , esta raiz pode ter sido destinada a Hachamel também. Veja também MATHERS, PAIMON.

Hael: No *Grimorium Verum* , Hael é classificado como o primeiro espírito a servir sob o demônio Nebiros. Ele detém grande poder sobre a linguagem e, quando convocado, pode fazer com que o mago fale qualquer idioma. Além da fala, ele pode instruir o mago na arte de escrever muitas e diversas letras. Tal como acontece com muitos demônios com acesso aos mistérios do mundo espiritual, Hael também pode revelar detalhes sobre coisas ocultas. Juntamente com o demônio Serugalath, Hael comanda vários demônios próprios. Veja também *GRIMORIUM VERUM* , NEBIROS, SERUGLATH.

Hagion: Um demônio cujo nome pode significar “sagrado” ou “santo”. Mathers, em sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , relacionou o nome à palavra grega *hagios* . Essa interpretação parece correta, até que se compare a grafia do nome de Hagion no manuscrito francês do século XV que serviu como fonte de Mathers com as outras versões sobreviventes do material de *Abramelin* . Em outras versões, o nome deste demônio é escrito de forma variada como *Nagar* e *Nagan* . Como o texto original foi perdido e todas as versões sobreviventes são meras cópias, não há como saber qual versão está correta. Diz-se que Hagion, aliás Nagan, serve sob o domínio conjunto dos demônios Magoth e Kore. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Misticismo Judaico Emprestado

Grande parte da tradição grimoírica da Idade Média e do Renascimento foi influenciada pelas tradições mágicas dos judeus. Demônios e anjos desempenham um papel significativo em um sistema judaico conhecido como Cabala, e embora a Cabala seja parte de um sistema místico teórico, muitos de seus conceitos também foram acreditados para ter uma aplicação mais direta em trabalhos mágicos. Grande parte da magia cabalística gira em torno de algo chamado Árvore da Vida. Esta é uma espécie de escada mística que representa um mapa da realidade. Tem dez degraus ou pontos, conhecidos como *Sephiroth* . Este nome vem de uma palavra hebraica que significa “safiras” ou “jóias”. Na magia cabalística, um indivíduo treinado procura subir a escada da Árvore da Vida através de práticas rigorosas que envolvem jejum, meditação e ritual cerimonial. Encontros com demônios e anjos são parte integrante desta jornada mística, sendo a visão do Trono de Deus o objetivo final. Nomes sagrados de divindades escritos em hebraico desempenham um papel no processo, assim como os nomes hebraicos de anjos e demônios encontrados ao longo do caminho. Os buscadores cristãos na Europa medieval tinham uma compreensão limitada do sistema cabalístico - mas sabiam o suficiente para atribuir a ele grande poder. Subsequentemente, os grimórios da Europa – muitos escritos por praticantes cristãos de magia – tomaram emprestado fortemente deste sistema, adotando nomes hebraicos de Deus, bem como conceitos como o significado mágico inerente de letras, palavras e números. O texto mais influente é o *Sepher Yetzirah* , escrito nos primeiros séculos da Era Comum. Este tratado hebraico estabelece as bases para a Cabala. Muitos dos nomes e conceitos derivados do misticismo judaico são muito distorcidos quando chegam aos grimórios, e ainda assim esses elementos essencialmente judaicos podem ser encontrados repetidamente na magia essencialmente cristã da Europa medieval e renascentista. Embora grande parte do material seja fortemente cristianizado, conceitos inerentemente judaicos, que vão do Shemhamphorash ao Tetragrammaton, aparecem repetidamente.



Hagog: Um demônio conectado com o rito do Sagrado Anjo Guardião da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Diz-se que Hagog serve ao demônio maior Magoth. Nas versões de *Abramelin* mantidas nas bibliotecas de Dresden e Wolfenbüttel na Alemanha, este nome também é escrito *Hagoch* . Veja também MAGOTH, MATHERS.

Haibalidech: Um demônio nomeado na tradução de Joseph H. Peterson do *Livro Juramentado de Honório* . Diz-se que Haibalidech serve ao rei demônio Maymon, que, neste texto, governa a direção norte e o planeta Saturno. Haibalidech responde aos anjos Bohel, Cafziel, Michrathon e Satquiel, que governam o planeta Saturno. Ele tem o poder de invocar tempestades de neve e gelo. Ele também pode incitar sentimentos negativos como raiva, tristeza e ódio. Veja também MAYMON, *LIVRO JURAMENTADO* .

Hali: Um demônio ligado ao elemento terra, Hali serve ao rei infernal Albunalich. Sua hierarquia é descrita na tradução de Driscoll de 1977 do *Livro Juramentado* . De acordo com este livro, Hali detém o posto de ministro. Ele aparece em uma forma que é grande e amplamente carnuda com uma tez brilhante e bonita. Diz-se que ele é responsável pelo ouro e pedras preciosas. Estes ele guarda avidamente, mas os compartilhará com aqueles que ganharam seu favor. A outros ele cansará e frustrará totalmente se eles buscarem os tesouros da terra. Ele tem a capacidade de inspirar sentimentos ruins entre as pessoas, incitando rancor e até mesmo levando-os a golpes. Além disso, ele também pode transmitir conhecimento tanto do passado quanto do futuro, e pode chamar de chuvas temperadas. Veja também ALBUNALICH, *LIVRO JURAMENTADO* .

Haligax: Um dos vários demônios que dizem servir aos governantes infernais Asmodeus e Astaroth. Haligax é nomeado na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Em outras versões do material de *Abramelin* , o nome é apresentado como *Haynax* . Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, *LIVRO JURAMENTADO* .

Metades: O trigésimo oitavo demônio da *Goetia* . Halphas é um demônio marcial que se manifesta como uma cegonha com uma voz rouca. De acordo com o *Discoverie of Witchcraft de Scot* , ele é mais conhecido por sua capacidade de construir as armas e munições de uma cidade. Se for solicitado reforços, ele tem o poder de enviar homens de guerra para qualquer lugar que lhe seja designado. Entre os servos do Inferno, ele detém o posto de conde e comanda um total de vinte e seis legiões de espíritos. Ele também está listado no *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus* . Na *Goécia do Dr. Rudd* , ele aparece não como uma cegonha, mas como uma pomba. Aqui, seu nome é dado como *Maltas* . Diz-se que ele foi constrangido pelo anjo Haamiah. Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.

Hamas: Um espírito infernal da noite a serviço do rei-demônio Asyriel. Asyriel é o terceiro espírito em posição abaixo de Caspiel, o Imperador infernal do Sul, pelo menos de acordo com a *Ars Theurgia*. Assim, o Hamas também está conectado com a direção do sul. Diz-se que ele serve apenas durante as horas da noite. Com o título de duque, ele tem dez espíritos menores para cumprir suas ordens. Veja também *ARS THEURGIA*, *ASYRIEL*, *CASPIEL*.

Hamorphiel: Um demônio nomeado na *Ars Theurgia*. Hamorphiel é um duque de Pamersiel, o primeiro e principal espírito do oriente sob o imperador Carnesiel. Hamorphiel é dito possuir uma natureza maligna, e ele nunca deve ser confiado com assuntos secretos, pois ele é dado ao engano. Devido à sua natureza inerentemente agressiva, diz-se que ele é útil para afastar outros espíritos das trevas, especialmente aqueles que assombram casas. Veja também *ARS THEURGIA*, *PAMERSIEL*.

Haniel: Um espírito que aparece em vários textos tanto como um anjo caído quanto como um ser celestial. Na tradução de Mathers do *Grimório de Armadel*, Diz-se que Haniel tem poder sobre a alquimia e pode ensinar a transformação de todas as pedras preciosas. Ele também fornecerá quantas jóias se desejar. Este texto diz ainda que Haniel deve ser invocado em uma sexta-feira ao amanhecer. Veja também *MATEMÁTICA*.

Hanni: No grimório do século XV conhecido como *Manual de Munique*, este presidente do Inferno comanda trinta legiões de demônios. Quando convocado, ele aparece na forma de fogo puro e vivo. No entanto, ele pode ser compelido a assumir uma forma humana menos perigosa, se o mago assim ordenar. Um espírito pujante, Hanni pode fazer com que príncipes e magnatas sorriam favoravelmente para o mago. Ele também ensina astronomia e artes liberais, além de conceder familiares. Finalmente, ele tem o poder não apenas de revelar tesouros, mas é capaz de revelar a localização do tesouro guardado por outros espíritos. Presumivelmente, ele também pode ajudar o mago a libertar esse tesouro de seus guardiões sobrenaturais. Embora seus nomes sejam bem diferentes, compare a aparência e os poderes de Hanni com o demônio goético conhecido como Avnas ou Amy. Veja também *AVNAS*, *LIVRO JURAMENTADO*.

Harex: Um demônio conectado com o elemento ar, Harex serve na corte do rei infernal Fornnouc, conforme descrito na tradução Driscoll do *Livro Juramentado*. De acordo com este texto, como um demônio do elemento ar, Harex é ativo e vivo por natureza. Ele também é caprichoso, embora seja um excelente tutor para aqueles que procuram aprender os segredos das artes e ciências de um demônio. Se ele receber as oferendas apropriadas, ele também funcionará como curador, prevenindo enfermidades e curando fraquezas. Ele pode ser convencido a comparecer se os perfumes apropriados forem queimados em seu nome. Veja também *FORNNOUC*, *LIVRO JURAMENTADO*.

Haril: Um demônio mencionado na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Haril está listado entre um grande número de outros demônios que dizem servir aos quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Ao tentar identificar a origem do nome de Haril, Mathers sugere que está relacionado a uma raiz hebraica que significa “espinhoso”. Veja também *AMAIMON*, *ARITON*, *MATHERS*, *ORIENS*, *PAIMON*.

Haristum: Um demônio do *Grimorium Verum*, Haristum serve sob os demônios Hael e seu parceiro Sergulath. Ele tem poder sobre chamas vivas e pode ensinar a uma pessoa o segredo para caminhar pelo fogo com segurança e sem danos. Veja também *GRIMORIUM VERUM*, *HAEL*, *SERGULATH*.

Harith: Um servo de Formione, o rei dos espíritos de Júpiter nomeado na tradução de Joseph Peterson do *Livro Juramentado*. Ele pode conferir favores às pessoas e promover emoções positivas, como alegria e alegria. Harith é descrito como ligado ao leste, presumivelmente aos ventos do leste. Veja também *FORMIONE*, *LIVRO JURAMENTADO*.

Harombrub: “Exaltado em grandeza”. De acordo com SL MacGregor Mathers, este nome vem de uma raiz hebraica. Este demônio aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, onde se diz que ele serve ao príncipe infernal Ariton. O nome é traduzido alternadamente *Horasul* na edição do século XVII de Peter Hammer da obra de *Abramelin*. Veja também *ARITON*, *MATHERS*.

Harpax: Um demônio associado aos trinta e seis decanos do zodíaco. De acordo com o *Testamento de Salomão*, ele tem o poder de afligir suas vítimas com insônia. Ele pode ser abjurado pelo uso do nome *Kokphnêdismos*. Veja também *SALOMÃO*.

Harthan: Um demônio cujo nome aparece na tradução Driscoll do *Livro Juramentado* . Ele é descrito como o rei do elemento água e, portanto, também está associado à direção oeste. De acordo com o texto, quando ele se manifesta, ele tem um corpo grande e amplo com uma tez mosqueada. Ele tem uma natureza espirituosa e agradável. Ele também é observador e propenso ao ciúme. Ele pode conceder força e determinação para aqueles que precisam. Ele vinga os erros e fornece escuridão quando necessário - presumivelmente para ajudar alguém a esconder algo. Na mesma linha, ele também é capaz de mover coisas de um lugar para outro. Na tradução de Peterson do mesmo material, Harthan é nomeado como o Rei dos Espíritos da Lua. Neste texto, diz-se que ele tem o poder de mudar o pensamento das pessoas e ajudar nas viagens. Veja também *LIVRO JURAMENTADO* .

Hauges: Um demônio da tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Hauges é dito servir aos reis-demônios Amaimon e Ariton. Mathers tenta conectar o nome desse demônio com uma palavra grega que significa “brilho”. Uma variação na grafia do nome desse demônio é *Harog* . Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS.

Hebetel: Um demônio na hierarquia do rei Harthan, que governa o elemento água. Hebetel pode fornecer escuridão e mover coisas de um lugar para outro. Ele auxilia na vingança de erros e ajuda os outros a obter força e determinação. Sua forma manifesta tende a ser corpulenta com uma aparência manchada. Por natureza, ele é descrito como espirituoso e agradável, mas também um pouco ciumento. De acordo com a edição de Driscoll do *Livro Juramentado* , ele pode ser convocado com a ajuda dos perfumes apropriados. Na tradução de Peterson do *Livro Juramentado* , Hebetel permanece ligada ao demônio Harthan, mas aqui Harthan é identificado como o Rei dos Espíritos da Lua. Veja também HARTHAN, *LIVRO JURAMENTADO* .

Hegergibet: Um demônio que guarda as direções cardeais. Ele está emparelhado com o demônio Sathan no *Manual de Munique* . *Satanás* é uma variação de Satanás. Os dois poderes infernais são invocados em associação com o norte. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Hekesha: Um nome atribuído ao demônio Lilith. Demônios do tipo Lilith foram pensados para atacar as pessoas à noite, particularmente indo atrás de bebês em seus berços. Como uma forma de Lilith, Hekesha está ligada à noite e à escuridão. Seu nome é um dos muitos que uma vez foram inscritos em amuletos especiais para proteger contra seus ataques. Este nome está registrado em uma coleção de 1966 pelo autor T. Schrire intitulada *Hebrew Magic Amulets* . Veja também LILITH.

Heme: Segundo a *Ars Teurgia* , Heme é um demônio na corte do príncipe infernal Usiel. Ele serve durante as horas do dia e detém o posto de duque. Quarenta espíritos ministradores o servem. Heme tem o poder de obscurecer ou revelar tesouros escondidos. Este nome pode ser derivado do termo médico *heme* , usado para descrever o pigmento rico em ferro no sangue. Veja também *ARS THEURGIA* , USIEL.

Hemis: Em sua tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Mathers lê este nome como estando diretamente relacionado com a palavra grega *hemi* , que significa “metade”. Este demônio aparece em uma lista de servidores infernais do arquidemônio Magoth. Diz-se também que ele serve a Kore, mas esse nome só aparece como líder da hierarquia demoníaca na versão do material de *Abramelin* a partir do qual Mathers estava trabalhando. Nas outras versões existentes da *Magia Sagrada* , o nome deste demônio aparece como *Somis* . Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Hemostófilo: Este curioso nome aparece na tradução de Mathers do *Grimório de Armadel* . É muito provavelmente uma corrupção do nome tradicional *Mefistófeles* , embora o prefixo *hemo* - pareça também ligar o nome desse demônio ao sangue. De acordo com o texto, Hemostophilé pode mostrar como conjurar demônios e pode ajudar as pessoas a adquirir servos infernais. Ele é um demônio do engano que pode mudar a forma de uma pessoa, bem como suas paixões. Talvez por causa de seu domínio da ilusão, o texto adverte contra a convocação desse demônio. Veja também MATÉRIA, MEFISTÓFELES.

Hefesimire: No *Testamento de Salomão* , Hephesimireth é nomeado como um dos trinta e seis demônios associados aos decanos do zodíaco. Um demônio da doença, ele pode atormentar suas vítimas, causando-lhes uma doença persistente. Para expulsar este demônio, basta invocar os nomes dos Serafins e Querubins. Veja também SALOMÃO.

Hepoth: Um demônio da ilusão chamado nas *Verdadeiras Chaves de Salomão* , Hepoth supostamente tem o poder de fazer com que qualquer homem, mulher ou criança de qualquer região distante pareça aparecer nessa distância. De acordo com o grimório onde seu nome aparece, Hepoth é um servo do chefe Sirachi, que é um servo de Lúcifer. Veja também LUCIFER, SIRACHI, *CHAVES VERDADEIRAS* .

Heptameron: Este trabalho, tradicionalmente atribuído a Peter de Abano, foi publicado quase duzentos anos após sua morte em 1316 EC. Por esta razão, muitos estudiosos contestam a afirmação de que Abano foi o autor do texto. O estudioso ocultista Joseph Peterson sugere que a primeira versão deste texto foi produzida em Veneza em 1496. Parte da rica tradição grimoírica do Renascimento, o *Heptameron* serviu como principal recurso para Agripa em seus *Três Livros de Filosofia Oculta* . O *Heptameron* também tem alguns detalhes em comum com grimórios como o *Livro Juramentado de Honório* . Por exemplo, um dos “anjos” que dizem reinar na sexta-feira no *Heptameron* é chamado Sarabotes. Este nome é suspeitosamente próximo ao demônio do *Livro Juramentado* , Sarabocres. Embora alguns de seus nomes pareçam ser identificados como demônios em outros lugares, o *Heptameron* identifica muito especificamente todos os espíritos apresentados no texto como anjos e não da variedade caída. Muitos de seus espíritos são atribuídos a posições em um dos sete céus. O esquema dos sete céus foi originalmente derivado de fontes judaicas e posteriormente adaptado às sete esferas planetárias. Embora o *Heptameron* seja um texto mágico tremendamente influente, porque os espíritos contidos nele são expressamente identificados como anjos, nenhum de seus nomes foi incluído neste livro - embora variações de alguns desses nomes supostamente angelicais apareçam no *Livro Juramentado* como demônios. Veja também AGRIPPA, *LIVRO JURAMENTADO* .

Heramael: Este demônio, nomeado no *Grimorium Verum de Peterson* , é aparentemente uma maravilha ambulante da medicina. Um dos quatro grandes espíritos que servem ao demônio Satanachia, Heramael ensina como curar doenças. Ele é capaz de instruir o mago sobre a natureza de todas as plantas e ervas, revelando seus habitats, seus poderes e os melhores momentos para colhê-los. Ele pode então ensinar precisamente como estes devem ser preparados para produzir as curas mais potentes e milagrosas. Ver também GRIMORIUM VERUM , SATANACHIA.

Heresiel: Um duque poderoso que tem dois mil e duzentos espíritos menores sob seu comando. O próprio Heresiel deve fidelidade ao demônio Icosiel, o sexto príncipe errante do ar descrito na *Ars Theurgia* . Heresiel e seus companheiros duques são todos supostamente atraídos para casas particulares, onde podem se manifestar durante horários específicos do dia. No caso do demônio Heresiel, as horas e minutos de sua aparição caem na décima quarta parte do tempo se o dia for dividido em quinze partes iguais. Veja também ARS THEURGIA , ICOSIEL.

Herg: Em sua apresentação da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Mathers sugere que o nome desse demônio vem de uma raiz hebraica que significa “matar”. Herg pertence a uma hierarquia de demônios que se acredita servirem apenas ao arqui-demônio Astaroth. Na versão de 1720 do material de *Abramelin* mantido na biblioteca de Dresden, o nome desse demônio é apresentado como *Hirich* . Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Hergotis: O nome desse demônio pode ser derivado de uma raiz grega que significa “trabalhador”. Hergotis aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , onde se diz que ele serve ao rei infernal Amaimon. Nas versões do material de *Abramelin* mantidas nas bibliotecas de Dresden e Wolfenbüttel na Alemanha, o nome é escrito *Cargosik* . Veja também AMAIMON, MATHERS.

Hermiala: Na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Hermiala serve os demônios Astaroth e Asmodeus. Em outra versão do material de *Abramelin* mantido na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha, o nome desse demônio é escrito *Ermihala* . Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Hermon: Um dos dez duques infernais que servem na hierarquia do príncipe errante Uriel. Hermon, apesar de seu nome bastante mundano, normalmente se manifesta na forma de uma serpente com cabeça humana. Ele é impenitente mal e qualquer pessoa que interaja com ele deve tomar cuidado, pois ele tem a reputação de ser desonesto em todas as suas relações. Seu nome e o selo que pode obrigá-lo aparecem na *Ars Theurgia* . De acordo com o mesmo texto, ele tem seiscentos e cinquenta espíritos menores que servem abaixo dele. Veja também ARS THEURGIA , URIEL.

Hethatia: Na tradução de Mathers do *Grimório de Armadel*, diz-se que este demônio ensina a ciência e a sabedoria de Moisés, bem como os segredos dos magos egípcios. Ele tem a reputação de ter o poder de conceder a felicidade perfeita e ensinar como infundir medo nos corações dos homens. Veja também MATEMÁTICA.

Hiepackth: Listado como o décimo primeiro demônio sob Duke Syrach no *Grimorium Verum de Peterson*, Hiepackth tem a habilidade de levar qualquer pessoa para longe e fazer com que ela apareça instantaneamente diante do mago. Veja também GRIMORIUM VERUM, SIRAQUE.

Hifarion: O nome deste demônio aparece em conexão com o Sagrado Anjo Guardião trabalhando na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Mathers sugere que o nome significa “cavalinho”. Hifarion é supostamente um servo do demônio Asmodeus, mas esse nome só aparece no manuscrito francês do século XV do material de *Abramelin* obtido por Mathers. Veja também ASMODEUS, MATHERS.

Vítimas de sacrifício

Ao longo da Idade Média, havia crenças persistentes de que os demônios buscavam crianças como sacrifícios ao Diabo. Os primeiros demônios bíblicos, como Moloch, certamente prepararam o terreno para a crença no sacrifício de crianças, mas as crenças também podem ter sido perpetuadas por um certo estilo de magia divinatória popular desde os tempos egípcios helênicos em diante. Feitiços tradicionais envolvendo adivinhações de tigelas e lâmpadas exigiam que um menino jovem e virgem participasse da magia - não como um sacrifício, mas como um médium espírita. O medo e o sensacionalismo em torno das artes mágicas, no entanto, permitiram que práticas essencialmente inofensivas como essa inspirassem uma variedade de contos supersticiosos. Um desses contos registrado por Nicholas Remy envolveu o demônio Abrahel. Remy trabalhou como procurador-geral do ducado de Lorena durante o século XVI. De acordo com Remy, o demônio manipulador Abrahel apareceu pela primeira vez a um jovem pastor de cabras em uma forma que se assemelhava a uma garota de sua aldeia. O pastor de cabras, cujo nome é dado apenas como Pierron, era da aldeia de Dalhem, localizada entre os rios Mosela e Saar. O demônio seduziu Pierron e, depois que ela conquistou sua afeição, ela exigiu que Pierron sacrificasse seu único filho para provar sua devoção. Pierron naturalmente tinha reservas quanto a isso, mas o demônio assegurou ao ingênuo pastor de cabras que o menino ficaria bem desde que seguisse suas ordens. Com o coração pesado, Pierron concordou com as exigências do demônio. Uma vez que o menino estava morto, Abrahel teria trazido a criança de volta à vida. Pierron decidiu que ele havia conseguido o fim ruim do negócio somente depois que o comportamento e a personalidade de seu filho mudaram radicalmente após essa morte e ressurreição infernais. Neste ponto, Pierron finalmente procurou ajuda do clero local para se livrar do demônio. Alegadamente, seu filho morreu novamente cerca de um ano depois. O relato de Remy é citado pelo teólogo e historiador Dom Augustin Calmet, na obra de 1746 *O Mundo Fantasma*.



Criança prometida por seus pais ao Diabo. Do livro *Ritter vom Turn*, de Geoffrey Landry, impresso em 1493 por Michael Furter.

Himacth: Um demônio chamado nas *Verdadeiras Chaves de Salomão* . De acordo com este texto, Himacth serve como um dos três principais espíritos sob o arquidemônio Belzébut, uma variação de Belzebu. Veja também BEELZEBUB, *CHAVES VERDADEIRAS* .

Hipógono: Um demônio chamado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Hipogon é dito servir ao demônio Magoth. Seu nome provavelmente está relacionado ao termo grego *hipo* , que significa “abaixo” ou “abaixo”. No manuscrito francês do século XV obtido por Mathers, esse nome é escrito *Hepogon* . Nesta versão do material de *Abramelin* , que tende a variar de todo o resto, diz-se que este demônio serve também ao governante infernal Kore. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Hipos: Um servo do arquidemônio Astaroth, Hipolos aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Tanto na versão do *Abramelin* mantida na biblioteca de Dresden quanto na da biblioteca Wolfenbüttel, o nome desse demônio é escrito *Hipolepos* . A palavra pode, na verdade, ser derivada das raízes gregas *hipo* , significando “abaixo”, e *lepis* , significa “escala”. Nos dias modernos, *hypolepis* é uma palavra usada para designar um gênero de samambaia. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Hissain: Na *Ars Theurgia* , Hissain é nomeado como um dos vários duques infernais que servem ao príncipe demônio Usiel durante as horas do dia. Ele é afiliado à corte do oeste. Um revelador de coisas ocultas, Hissain também pode impedir o roubo e a descoberta de tesouros através do uso de encantamentos. Trinta espíritos menores existem para cumprir seus comandos. Veja também *ARS THEURGIA* , USIEL.

Holastri: Mathers leva o nome desse demônio para significar “cercar”, vendo-o como tendo sido derivado originalmente de um termo copta. Na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Holastri aparece entre uma lista de demônios que dizem servir ao arquidemônio Belzebu. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Holba: Um servo de Asmodeus. Em sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Mathers conecta o nome desse demônio a uma palavra que significa “gordo”, analisando-a como “o Obeso”. Em outras versões do texto, o nome desse demônio é escrito *Hyla* . Veja também ASMODEUS, MATHERS.

Horanar: Na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Horanar aparece como um dos vários demônios que servem Astaroth e Asmodeus. Mathers estava trabalhando a partir de um manuscrito francês do século XV mantido na Bibliothèque de l'Arsenal em Paris. Outros manuscritos sobreviventes do material de *Abramelin* dão o nome desse demônio como *Horamar* . Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Hosen: Um demônio que está abaixo dos quatro reis infernais das direções cardeais, servindo igualmente a Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Hosen aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , e Mathers sugere que seu nome significa “vigoroso” ou “poderoso”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Hudac: Um prevaricador e ilusionista, Hudac aparece na tradução de Mathers da *Clavicula Salomonis* . Ele é chamado em feitiços sobre trapaças e enganar. Ele também pode ajudar o mago em feitiços de invisibilidade. A edição Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , também contém uma referência a esse demônio. Aqui, ele é novamente associado à trapaça, ilusão e engano. Veja também MATEMÁTICA.

Huictugaras: Este demônio, nomeado no *Grimorium Verum de Peterson* , possui poder sobre o sono. Ele pode amaldiçoar alguém com insônia ou levá-lo a ser dominado por uma sonolência irresistível. Ele é o décimo oitavo e último ser servindo sob Duke Syrach. Veja também *GRIMORIUM VERUM* , SIRAQUE.

Humet: *Humots* também renderizado . Uma espécie de bibliotecário infernal, esse demônio pode ser ordenado a trazer instantaneamente quaisquer livros que uma pessoa desejar. Seu nome aparece no *Grimorium Verum de Peterson* . Ele é o décimo segundo demônio sob a liderança de Duke Syrach. Humet também aparece nas *Verdadeiras Chaves de Salomão* . Neste texto, ele mantém sua associação com os livros. Veja também *GRIMORIUM VERUM* , SIRAQUE.

Hursiel: Na *Ars Teurgia* , Hursiel é dito para manter o posto de cavaleiro. Ele serve sob o demônio Pirichiel, um príncipe errante do ar. Hursiel tem um total de dois mil espíritos menores à sua disposição. Veja também *ARS THEURGIA* , *PIRICHIEL*.

Hutgin: Em sua imaginativa obra de três volumes *Les Farfadets* , O escritor francês Charles Berbiguiet identifica esse demônio como o embaixador do Inferno na Itália. Embora Berbiguiet fosse menos um demonologista e mais um louco, o enciclopedista Collin de Plancy, no entanto, reproduziu sua colorida hierarquia demoníaca em sua obra clássica *Dictionnaire Infernal* . Ver também *BERBIGUIET, DE PLANCY*.

Hyachonaababur: Um servo do demônio Iammax, rei infernal dos espíritos do planeta Marte. De acordo com a tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório* , ele está ligado à região do sul. Sua aparência é seca e magra, e ele tem poder para incitar destruição e guerra. Este demônio é um dos cinco sob o domínio de Iammax que são descritos como sujeitos ao vento leste. Veja também *IAMMAX, LIVRO JURAMENTADO* .

Hycandas: Um subordinado do rei Barchan, Hycandas está conectado com o sol. Este demônio é chamado para ajudar na criação de um poderoso talismã mágico conhecido como o Anel do Sol. O primeiro passo envolve encontrar uma ave selvagem de qualquer espécie, desde que seja branca. O sacrifício deste animal inicia o processo de criação do talismã. O anel é usado para amarrações, bem como para invocar um corcel preto quando e onde o mago escolher. Toda a operação para a criação e uso deste talismã aparece no texto mágico do século XV *Liber de Angelis* . Ver também *BARCHÃO, LIBER DE ANGELIS* .

Hydriel: Um príncipe errante do ar que se move com sua comitiva pelos vários pontos cardeais. Ele governa mais de cem grandes duques e duzentos duques menores, com incontáveis espíritos menores que o atendem também. Hydriel, como seu nome parece indicar, tem um grande amor por águas e locais úmidos, como pântanos e pântanos. Ele está predisposto a se manifestar em tais locais. Quando ele aparece, Hydriel se assemelha a uma naga, com a cabeça de uma virgem, mas o corpo de uma cobra. Segundo a *Ars Teurgia* , o texto mágico do século XVII que contém o nome e o selo de Hydriel, ele é um demônio muito cortês principalmente disposto para o bem. Hydriel também é nomeado na *Steganographia* de Johannes Trithemius. Veja também *ARS THEURGIA* , *TRITÊMIO*.

Hyiciquiron: Um ministro do rei demônio Abas, que governa os reinos subterrâneos abaixo da terra. Nomeado na edição de Driscoll do *Livro Juramentado* , Diz-se que Hyiciquiron conhece a localização de todos os tipos de metais preciosos. Se devidamente apaziguado, ele fornecerá prata e ouro diretamente das entranhas da terra. Ele é descrito como possuindo uma natureza voraz, e ele pode derrubar edifícios e outras estruturas com apenas um capricho - uma provável referência a terremotos. Veja também *ABAS, LIVRO JURAMENTADO* .

Hyyci: Um ministro do demônio Habaa, rei dos espíritos do planeta Mercúrio. De acordo com a tradução de Peterson do *Livro Juramentado* , Hyyci revela os segredos guardados por mortais e espíritos. Ele também pode responder a perguntas sobre o passado, presente e futuro. Sua esfera é governada pelos anjos Miguel, Mihel e Sarapiel. Veja também *HABAA, LIVRO JURAMENTADO* .



Iabiel: De acordo com a *Espada de Moisés* , Iabiel é um anjo maligno que pode ser chamado em operações envolvendo as artes negras. Ele é crucial para um feitiço destinado a atacar um inimigo, separando-o de sua esposa. Ele também é dito ter o poder de infligir dor aguda, inflamação e hidropisia, uma condição muitas vezes causada por um coração ruim. Veja também GASTER, *ESPADA DE MOISÉS* .

Iachadiel: Na tradução de Mathers da *Clavicula Salomonis* , este nome está relacionado com o amuleto conhecido como o Quinto Pentáculo da Lua. Iachadiel é descrito como um anjo, mas diz-se que ele serve à destruição e à perda. Ele também é invocado para realizar feitiços de necromancia. Seu status de anjo caído parece fixado pela observação de que ele também pode ser chamado pelos nomes *Abdon* e *Dalé* . Embora a origem e o significado do nome *Dalé* não sejam claros, *Abdon* é provavelmente uma corrupção do nome *Abaddon* . Como observado em outros lugares, *Abaddon* é amplamente conhecido como o Anjo do Abismo. Veja também ABADDON, MATHERS.

Ialchal: Um demônio brilhante e gentil conectado à esfera do sol. Ialchal aparece na edição Peterson do *Livro Juramentado de Honório* , onde se diz que ele serve como ministro de Batthan, o rei dos espíritos do sol. Ialchal pode trazer amor, favor e riquezas aos mortais. Ele também pode manter as pessoas saudáveis. Os anjos Rafael, Cashael, Dardylhel e Hanrathaphael têm poder sobre ele. Veja também BATTHAN, *LIVRO JURAMENTADO* .

Iama: Um dos servos demoníacos do senhor infernal Belzebu, Iamai é nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Curiosamente, o nome desse demônio é um palíndromo: lê o mesmo para trás e para frente. Este tipo particular de jogo de palavras foi uma parte significativa da tradição mágica representada por obras como a de *Abramelin* . Palavras como o nome desse demônio eram muitas vezes vistas como mágicas por direito próprio por causa de sua estrutura. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Iamax: O rei dos espíritos de Marte, Iamax influencia o assassinato e a guerra, bem como a morte e a destruição de todas as coisas terrenas. Diz-se que ele é governado pelos anjos Samahel, Satihel, Ylurahihel e Amabiel. Ele aparece na tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório* . Ele é afiliado com a região do sul. Veja também *LIVRO JURAMENTADO* .

Iarabal: Um espírito infernal do sol, Iarabal serve ao rei demônio Batthan, e ele é um dos quatro nessa hierarquia que se diz também estar sujeito ao vento norte. De acordo com a tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório* , Iarabal tem o poder de conceder amor, riqueza e boa saúde às pessoas. Ele também pode conceder a uma pessoa favor e status mundanos. Ele responde aos anjos Rafael, Cashael, Dardylhel e Hanrathaphael, que governam a esfera do sol. Veja também BATTHAN, *LIVRO JURAMENTADO* .

Iaresin: Um demônio a serviço dos príncipes demoníacos das quatro direções: Oriens, Paimon, Arition e Amaimon. Iaresin aparece na tradução de SL MacGregor Mathers de a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Mathers sugere que o nome desse demônio é derivado de uma palavra hebraica que significa “possuir”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Iat: Este demônio pode ser invocado para auxiliar o mago em qualquer feitiço envolvendo trapaça ou engano. Ele é um mestre da mentira e da ilusão, e aparece em uma lista de vários demônios semelhantes na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Ele aparece na mesma capacidade na *Clavicula Salomonis*. Veja também MATEMÁTICA.

Iax: Este nome aparece no *Testamento de Salomão* em conexão com o demônio Roêlêd. Roêlêd é um demônio da doença associado aos trinta e seis decanos do zodíaco, e o nome *Iax* é invocado para colocar esse demônio em fuga. Embora não declarado diretamente no texto, *Iax* parece ser um nome alternativo para o demônio Roêlêd. Ver também ROÊLÊD, SALOMÃO.

Ichthon: Um demônio que aparece no *testamento pseudepigráfico de Salomão*, Ichthion é um dos trinta e seis demônios associados aos decanos do zodíaco. Diz-se que ele aparece com a cabeça de um animal e o corpo de um homem, e causa câibras musculares e espasmos. Se ele está se sentindo especialmente cruel, ele também pode paralisar completamente os músculos de suas vítimas. Este demônio da doença e do sofrimento pode ser expulso com o nome *Adonêth*. Este nome é muito provavelmente uma variante de *Adonai*, um dos nomes hebraicos de Deus. Veja também SALOMÃO.

Icosiel: Na *Ars Teurgia*, Icosiel é descrito como o sexto príncipe errante do ar. Ele tem a fama de possuir uma natureza boa e complacente, e ele tem um total de cem duques sob seu comando. Além dos duques, ele tem trezentos companheiros e uma multidão de outros espíritos para atendê-lo e realizar seus desejos. Icosiel e sua corte são atraídos por casas e propriedades e, portanto, são mais propensos a se manifestar em residências particulares. O nome desse demônio também pode ser encontrado na *Steganographia de Trithemius*. Veja também ARS THEURGIA, TRITÊMIO.

Ieropaël: Segundo o *Testamento de Salomão*, Ieropaël é um demônio da doença associado aos trinta e seis decanos do zodíaco. Na aparência, ele é um monstro composto, com o corpo de um homem e a cabeça de uma fera. Ele atormenta a humanidade afligindo pessoas com convulsões e epilepsia. Ieropaël pode ser expulso invocando três nomes: *Indarizê*, *Sabunê* e *Denôê*. Veja também SALOMÃO.

Iesse: Um demônio que se manifesta se os perfumes apropriados são queimados em seu nome, Iesse serve na corte do rei infernal do ar, Fornnouc. De acordo com a edição Driscoll do *Livro Juramentado*, Iesse pode curar fraquezas e enfermidades, e também é um tutor inspirador para aqueles que conquistam seu favor. Embora tenha uma mente rápida e ágil, ele é um demônio caprichoso, propenso a mudanças rápidas de humor. Na tradução de Peterson do *Livro Juramentado*, Iesse aparece na corte de Formione, o rei dos espíritos de Júpiter. Como espírito joviano, ele governa emoções positivas e favores mundanos. Neste texto, ele também é descrito como ligado ao leste, presumivelmente aos ventos do leste. Veja também FORMIONE, FORNNOUC, LIVRO JURAMENTADO.

Igarak: Um demônio cujo nome aparece na extensa lista de servos infernais dos quatro príncipes demoníacos das direções cardeais encontradas na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Ao tentar oferecer uma possível origem do nome desse demônio, Mathers vagueia longe, sugerindo que Igarak é na verdade derivado de uma palavra celta, *carac*, que significa “terrível”. Em outras versões do material de *Abramelin*, o nome desse demônio é escrito *Igarag*, e pode ter sido originalmente um palíndromo. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Igilon: Mencionado na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Igilon é um demônio que serve sob Paimon, Ariton, Oriens e Amaimon, os quatro príncipes infernais das direções cardeais. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Igis: De acordo com a tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Igis é um dos vários demônios governados pelos príncipes demoníacos das quatro direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Mathers estava trabalhando a partir de um manuscrito francês do século XV do material de *Ambramelin*. Em outras versões sobreviventes deste trabalho, o nome desse demônio é dado como *Sigis*. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Ikon: Um dos vários demônios governados por Belzebu na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. O nome de Ikon é provavelmente derivado da palavra grega para “imagem”. O manuscrito fornecido por Mathers para

sua tradução é o único trabalho de *Abramelin* que torna este nome *Ikonok* . Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Ilagas: Um demônio sob o domínio de Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os quatro príncipes infernais das direções cardeais. Esta versão do nome do demônio só aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Na versão do material de *Abramelin* mantido na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha, o nome desse demônio é dado como *Isagas* . Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Ilarax: “ O Alegre”. Ilarax aparece em uma lista de demônios que dizem servir ao governante infernal Magoth. Na edição Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Ilarax é governado conjuntamente por Magoth e Kore. Outra grafia desse nome é *Ilerak* . Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Ileson: Um demônio disse servir ao governante infernal Astaroth. Ele é nomeado na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Em todas as outras versões deste trabalho, o nome deste demônio é escrito *Iloson* . Veja também ASTAROTH, MATHERS.

A Obra do Diabo

Durante a Idade Média, o Diabo parecia estar em toda a Europa. Se alguém acredita na Witchcraze, o próprio Satanás passou muito tempo percorrendo o campo e seduzindo velhas infelizes para voar com ele para ter orgias selvagens na floresta. Através de uma aplicação liberal de tortura, os caçadores de bruxas extraíam confissões coloridas, elaboradas e totalmente incríveis de bruxas suspeitas, e muitas delas detalhavam as maneiras variadas e tortuosas pelas quais o Diabo e seus muitos demônios procuravam corromper e obter almas humanas.

De acordo com algum folclore, no entanto, os demônios nem sempre foram um incômodo para a humanidade. Ocasionalmente, o Diabo, ou um de seus companheiros, podia ser usado de forma produtiva. Grillot de Givry, em sua coleção ricamente ilustrada *Witchcraft , Magic and Alchemy* , relata uma série de contos que atribuem feitos de grande indústria a seres demoníacos. Uma variedade de pontes e outros projetos de construção foram supostamente construídos com a ajuda do Diabo, incluindo estruturas sagradas como capelas e catedrais. Seu pagamento tradicional? O velho Nick pediria à alma do primeiro ser vivo para fazer uso de seu trabalho. Os aldeões astutos aparentemente aceitariam a ajuda do Diabo, mas depois encontrariam uma maneira de enganá-lo com o preço acordado. Isso deu origem ao conto da Porta do Lobo na catedral de Aachen, Alemanha, onde um lobo foi supostamente levado para a nova catedral após sua inauguração, para que essa fera pudesse ser vítima do Diabo no lugar de alguma alma justa. Uma crença popular semelhante está registrada nos vitrais da antiga igreja em Saint-Cado, na França. Aqui, o Diabo supostamente terminou a construção de uma ponte local. Assim, ele pediu a alma do primeiro ser vivo como pagamento por seus esforços. Saint Cado apareceu no dia em que a ponte foi terminada com um gato da aldeia. O felino aterrorizado atravessou a ponte primeiro, enganando assim o Diabo.



São Cado dando um gato ao Diabo para a conclusão segura de uma ponte. Da coleção de Grillot de Givry, cortesia de Dover Publications.

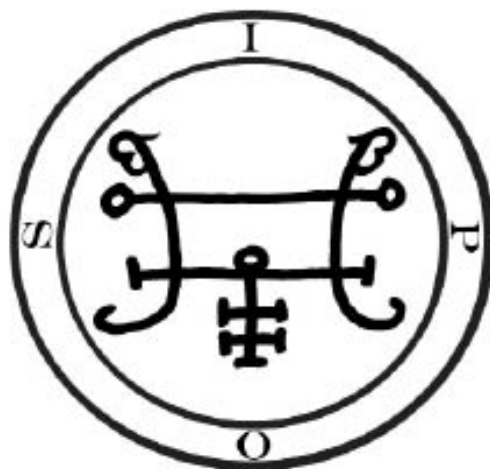
Illirikim: Um demônio sob o governo do governante infernal Amaimon, Illirikim é nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Na tradução de Mathers desta obra, diz-se que seu nome significa “aqueles que gritam com um grito longo e prolongado”. Veja também AMAIMON, MATHERS.

Imink: Um demônio que se diz servir sob Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os quatro príncipes infernais das direções cardeais. Imink aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, traduzido por SL MacGregor Mathers de um manuscrito francês do século XV. Embora a etimologia do nome desse demônio seja duvidosa, Mathers sugere que o nome de Imink pode significar “devorador”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Inachiel: Um duque infernal que serve ao demônio Soleviel, um príncipe poderoso e potente que vagueia pelo ar com sua comitiva. Mil oitocentos e quarenta espíritos menores servem para realizar a vontade de Inachiel. Ele é um dos doze principais duques que respondem a Soleviel, e serve seu mestre a cada dois anos. Segundo a *Ars Teurgia*, ele não é obrigado a aparecer em nenhum momento específico, mas pode se manifestar durante as horas do dia ou da noite. Veja também *ARS THEURGIA*, SOLEVIEL.

Innyhal: Um espírito infernal de Marte. Ele serve como ministro do demônio Iammax, o rei dos espíritos de Marte. De acordo com a edição Peterson do *Livro Juramentado de Honório*, Innyhal exerce poder sobre a morte, destruição, guerra e matança. Este companheiro alegre é um dos cinco sob o domínio de Iammax descritos como sujeitos ao vento leste. Os anjos Samahel, Satihel, Ylurahihel e Amabiel, que governam a esfera de Marte, têm poder sobre esse demônio. Veja também IAMMAX, *LIVRO JURAMENTADO*.

Inokos: Um dos vários demônios que dizem servir aos reis infernais Asmodeus e Magoth. O manuscrito traduzido por Mathers é apenas uma das duas versões da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, que contém o nome desse demônio ou sua hierarquia. No outro, um manuscrito de 1608 originalmente em cifra, guardado na biblioteca de Wolfenbüttel na Alemanha, o nome do demônio está escrito *Unochos*. Veja também ASMODEUS, MAGOTH, MATHERS.



O selo do demônio Ipos varia pouco entre as diferentes versões da *Goetia*. Tinta sobre pergaminho por M. Belanger.

Iogion: De acordo com o ocultista do século XIX SL MacGregor Mathers, o nome desse demônio está ligado a uma raiz grega que significa “o barulho da batalha”. Mathers obteve o nome deste demônio de uma extensa lista de demônios em a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . De acordo com o material de *Abramelin* , Iogion é um de uma vasta gama de demônios que servem sob os quatro príncipes demoníacos das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Ipakol: Um demônio cujo nome pode ser derivado de uma raiz hebraica que significa “respirando”, Ipakol aparece na tradução de SL MacGregor Mathers de a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . De acordo com este texto, Ipakol é governado pelos demônios Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os quatro príncipes infernais das direções cardeais. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Iparkas: De acordo com Mathers, o nome desse demônio é derivado de uma palavra que significa “comandante da cavalaria”. Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Iparkas serve aos quatro príncipes das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, e assim ele compartilha seu poder de conferir conhecimento, familiares e visões ao mago que corajosamente o convoca. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Ipos: O vigésimo segundo demônio nomeado na *Goetia* , Ipos é um grande conde e príncipe. A *Pseudomonarchia Daemonum* dá o nome deste demônio como *Ipes* , com uma variação adicional de *Ayporos* . Tanto na *Pseudomonarchia de Wierus* quanto na *Discoverie of Witchcraft* de Scot , esse demônio tem a fama de conhecer o passado e o futuro. Ele também possui o poder de tornar os homens audaciosos e espirituosos. Ipos se manifesta na forma curiosa de um anjo com cabeça de leão, pés de ganso e cauda de lebre. Scot o descreve como “mais obscuro e imundo que um leão”. [1] Ele comanda trinta e seis legiões. Na *Goécia do Dr. Rudd* , diz-se que ele é constrangido com o nome do anjo Jajael. Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.

Irix: Um nome que possivelmente significa “falcão” ou “falcão”, pelo menos de acordo com o ocultista SL MacGregor Mathers. Em sua tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Irix é dito servir sob a liderança conjunta dos demônios Magoth e Kore. Em outras versões do material de *Abramelin* , o nome desse demônio é escrito *Hyris* . Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Irmasia: Um demônio chamado nas *Verdadeiras Chaves de Salomão* . De acordo com este texto, Irmasial é um dos quatro principais espíritos sob a direção do chefe Satanachi e um agente de Lúcifer. Veja também LUCIFER, SATANACHI, *CHAVES VERDADEIRAS* .

Irmãos: Um nome que o ocultista SL MacGregor Mathers relaciona a uma raiz grega que significa “o expositor”. Irmenos é nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago* . Neste texto, diz-se que ele serve ao rei infernal Ariton, um dos governantes das quatro direções cardeais. Veja também ARITON, MATHERS.

Irminon: Trabalhando a partir de um manuscrito francês do século XV sobre a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, o ocultista Mathers lista esse demônio entre os muitos servos de Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os quatro príncipes infernais das direções cardeais. De acordo com Mathers, o nome de Irminon é derivado de uma palavra grega que significa “apoiar”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Iromes: Um demônio governado pelo senhor infernal Belzebu, Iromes aparece em várias versões da *Magia Sagrada de Abramelin o Mago*. Na edição Mathers desta obra, o nome desse demônio é traduzido como *Tromes*. Assim, Mathers entende que significa “trauma”. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Ironon: De acordo com o ocultista do século XIX SL MacGregor Mathers, o nome desse demônio pode ser derivado de uma raiz latina que significa “aspergir com orvalho”. Mathers registra o nome de Irroron em uma extensa lista de servos demoníacos que atuam sob os quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Todos esses demônios, bem como uma vasta gama de outras entidades infernais, são nomeados na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Ischigas: Um servo do arqui-demônio Astaroth, Ischigas aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Em outra versão do material de *Abramelin* mantido na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha, o nome desse demônio é dado como *Ychigas*. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Ischiron: “O Poderoso”. Diz-se que Ischiron, com a variante de grafia *Ysquiron*, serve ao governante infernal Magoth. Ele aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Na tradução Mathers deste material, Ischiron é dito também ser governado por Kore. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.



O selo de Itrasbiel, um demônio da Ars Theurgia usado para afugentar outros espíritos. Obra de M. Belanger.

Isekel: Na edição Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Isekel é um demônio que atua como servo dos quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Isiamão: Um demônio cujo nome pode vir de uma raiz hebraica que significa “desolação”. Na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Diz-se que Isiamon serve ao governante infernal Astaroth. Outra versão do nome deste demônio é escrito *Asianon*. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Isigi: De acordo com o ocultista Mathers, o nome desse demônio significa “errar”. Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Diz-se que Isigi serve os arqui-demônios Astaroth e Asmodeus. Todos os outros manuscritos sobreviventes do trabalho de *Abramelin* dão o nome desse demônio como *Igigi*. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Itrasbiel: Um demônio costumava limpar outros espíritos de casas assombradas. Itrasbiel é nomeado na *Ars Theurgia*, onde se diz que ele serve a Pamersiel como duque na hierarquia do leste. Itrasbiel é um espírito

maligno e enganador: arrogante, agressivo e difícil de controlar. No entanto, o *Ars Theurgia* afirma que ele pode ser útil quando colocado contra outros espíritos das trevas para afastá-los. Veja também *ARS THEURGIA* , PAMERSIEL.

Itules: Um dos vários demônios nomeados na *Ars Theurgia* em conexão com Pamersiel, o primeiro e principal espírito do leste sob o imperador infernal Carnesiel. Itules é um espírito mal-humorado, dito ser altivo e teimoso, bem como mal e enganoso. Ele tem o posto de duque e pode ser usado para expulsar espíritos de casas mal-assombradas – supondo que se deseje combater fogo com fogo. Veja também *ARS THEURGIA* , CARNESIEL, PAMERSIEL.

Iudal: No Testamento extra-bíblico *de Salomão* , Iudal é descrito como um demônio de aflição e doença. Ele atormenta a humanidade com surdez e doenças que atacam a audição. Se alguém deseja vencer esse demônio, basta invocar o nome do anjo que o governa, Uruel. Veja também SALOMÃO.

[1] . Reginald Scot, *Discoverie of Witchcraft* , p. 219.



Jamaz: Na edição Driscoll do *Livro Juramentado* , Jamaz é identificado como o rei infernal do elemento fogo. Como um demônio do fogo, diz-se que Jamaz tem um temperamento quente e apressado. Ele também é enérgico e forte, e pode ser generoso com aqueles a quem favorece. Sua tez é como fogo, e ele exerce poder sobre a morte e a decadência. Consequentemente, ele pode restaurar o que já se decompôs ou pode evitar a deterioração de um item ou objeto. Ele pode causar a morte com apenas uma palavra, e ele também pode levantar um exército de mil soldados. Driscoll sugere que Jamaz faça isso levantando esses soldados do túmulo. Além de tudo isso, ele pode dar familiares. De acordo com suas qualidades marciais, seus familiares tendem a se parecer com soldados. Veja também *LIVRO JURAMENTADO* .

Janiel: Um duque poderoso na hierarquia do norte. Segundo a *Ars Teurgia* , Janiel tem milhares de espíritos ministradores em sua comitiva. Ele responde ao rei infernal Baruchas, e só se manifestará durante a sétima parte do dia, quando o dia é dividido em quinze seções de tempo. Veja também *ARS THEURGIA* , *BARUCHAS*.

Jasziel: Um demônio descrito na *Ars Theurgia* , Jasziel detém o posto de duque e serve na hierarquia norte do rei demônio Armadiel. Oitenta e quatro espíritos inferiores servem abaixo dele. Ele é obrigado a aparecer apenas durante uma hora muito específica do dia. A *Ars Theurgia* dá a seguinte fórmula para calcular esse tempo: divida o dia em quinze porções iguais. Quaisquer horas e minutos que caíam na décima dessas porções de tempo serão de Jasziel. O demônio só aparecerá durante este tempo. Ver também *ARMADIEL*, *ARS THEURGIA* .

Jequon: Um nome às vezes também traduzido como *Yequon* . Ele é um anjo caído mencionado no *Livro de Enoque* . Jequon aparece em *1 Enoque* 68:4, onde ele é identificado como o anjo que primeiro desviou todos os outros. Em porções anteriores do *Livro de Enoque* , os anjos Shemyaza e Azazel carregam essa culpa. Veja também *AZAZEL*, *SHEMYAZA*, *WATCHER ANGELS*.

Jomjael: Um anjo caído nomeado no *Livro de Enoque* , Jomjael era um dos Vigilantes, ou *Grigori* , e ele foi encarregado de cuidar da humanidade. Em vez disso, ele se apaixonou por mortais e deixou o céu para tomar uma esposa humana. Ele é contado entre os “chefes das dezenas”, tenentes dos Anjos Vigilantes confiáveis para liderar o resto. Seus superiores imediatos eram os anjos Shemyaza e Azazel. Veja também *AZAZEL*, *SHEMYAZA*, *WATCHER ANGELS*.

Jubutzis: Um demônio nomeado no *Manual de Munique* do século XV , Jubutzis é invocado em um feitiço de adivinhação para ajudar a revelar a identidade de um ladrão. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .



Kabada: Um servo do arqui-demônio Belzebu. Kabada e seus irmãos aparecem na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Kabersa: O nome desse demônio pode ser derivado de um termo hebraico que significa “grande medida”. Kabersa aparece na edição Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Neste texto, ele é identificado como servo do príncipe infernal Paimon, um dos governantes das direções cardeais. Outras versões do material de *Abramelin* apresentam o nome desse demônio como *Kalgosa* . Veja também MATHERS, PAIMON.

Kadolon: De acordo com a tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Kadolon é um demônio que atua como servo dos quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Kafles: Um demônio governado por Paimon, um dos quatro príncipes infernais das direções cardeais nomeados na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago* . Em sua tradução de 1898 deste trabalho, o ocultista SL Mathers dá o nome deste demônio como *Roffles* , tomando isso para vir de um termo hebraico que significa “o leão tremendo”. Veja também MATHERS, PAIMON.

Kaitar: Um demônio que pode habitar montanhas ou outros locais elevados. O nome de Kaitar é provavelmente derivado de um termo hebraico que significa “coroa” ou “cume”. Kaitar aparece na edição Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , onde se diz que ele serve os demônios Magoth e Kore. Em outras versões deste texto, o nome desse demônio é traduzido como *Caytar* ou *Cayfar* . Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Kamusil: Um dos vários demônios que dizem servir tanto a Magoth quanto a Kore. De acordo com a tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , o nome desse demônio pode significar “ascensão” ou “elevação”. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Karelesa: Um servo demoníaco de Belzebu cujo nome aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Na apresentação de Mathers deste trabalho, o nome é traduzido como *Carelena* . Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Karmal: De acordo com o *Liber de Angelis* , este demônio está conectado com o planeta Marte. Como resultado, ele também está conectado a todas as coisas que envolvem soldados e guerra. Ele é o subordinado do rei infernal conhecido apenas como *Rubeus Pugnator* , e ele é convocado para ajudar na criação do potente Anel de Marte. Adequadamente conjurado, Karmal empresta seu poder destrutivo ao anel para que o mago possa usar o talismã para arruinar qualquer um de seus inimigos. Veja também *LIBER DE ANGELIS* , RUBEU PUGNATOR.

Kasdeja: Um anjo caído nomeado no *Livro de Enoque* , Kasdeja foi um dos Anjos Vigilantes encarregado de supervisionar o bem-estar da humanidade. Quando ele quebrou sua confiança com o Céu, ele revelou alguns

dos mais devastadores conhecimentos proibidos para a humanidade. Em primeiro lugar, Kasdeja ensinava métodos de aborto, descritos como “golpes do bebê no útero”. Ele também ensinou os golpes de espíritos e demônios, feitiços para “os golpes da alma” por picada de cobra e até feitiços para insolação. [1]. Veja também WATCHER ANGELS.



O anjo da morte chamou para matar todos os primogênitos do Egito. Da Bíblia ilustrada de Gustav Doré.

Katanikotaêl: No *Testamento de Salomão*, Katanikotaêl é o décimo primeiro demônio pertencente a um grupo de trinta e seis demônios de aflição e doença associados aos decanos do zodíaco. Katanikotaêl é um ser particularmente rancoroso, causando conflitos e inquietação em casa e fazendo os ânimos explodirem. Ele também faz os moradores de uma casa se sentirem desconfortáveis. Enquanto a maioria dos demônios do zodíaco descritos no *Testamento de Salomão* tem um anjo específico que pode ser chamado para expulsá-los, Katanikotaêl deve ser expulso de uma casa usando água benta especialmente preparada. A “cura” para sua presença exige sete folhas de louro que são inscritas com nomes sagrados. Estas folhas de louro são então lavadas em água. Espalhar esta água pela casa tem a fama de fazer com que o demônio parta. Veja também SALOMÃO.

Kataron: De acordo com o ocultista Mathers, o significado do nome desse demônio pode vir de um termo grego que significa “derrubar”. Kataron serve ao governante infernal Astaroth e é invocado como parte do rito do Sagrado Anjo Guardiã, que serve como o trabalho central da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Katini: Este demônio serve na hierarquia supervisionada por Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os quatro príncipes demoníacos das direções cardeais. De acordo com a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, ele é um dos muitos demônios menores convocados como parte do extenso rito do Santo Anjo Guardiã. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Katolin: No material de *Abramelin*, este demônio é governado por Magoth. Na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Katolin também é um servo de Kore. A versão do material de *Abramelin* mantida na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha dá esse nome como *Nasolico*. A versão na biblioteca de Dresden é escrita *Natolico*. Nenhum original sobrevive para comparação. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Kawteeah: Um dos vários nomes atribuídos ao demônio da noite Lilith. Acreditava-se que Lilith, por todos os seus nomes, andava no exterior à noite, atacando bebês e crianças. Ela também foi pensado para atacar mulheres no parto. Na tradição judaica, os demônios Lilith estavam ligados à noite, escuridão e morte. Este nome hebraico, transliterado para o inglês, aparece na obra de 1966 do autor T. Schrire, *Hebrew Magic Amulets*. É um dos muitos nomes de Lilith escritos em antigos talismãs que se acredita proteger mulheres e recém-nascidos dos ataques do demônio. Veja também LILITH.

Kele: Um servidor demoníaco de Asmodeus e Magoth, pelo menos de acordo com a edição Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Mathers sugere que o nome desse demônio significa “consumir”. Uma variante deste nome aparece em apenas uma outra versão do material de *Abramelin*. Neste manuscrito, mantido na biblioteca Wolfenbüttel, o nome do demônio aparece como *Kela*. Veja também ASMODOUS, MAGOTH, MATHERS.

Kelen: “O Rápido”. Kelen é uma série de outras entidades demoníacas são todos nomeados no *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Seus mestres infernais são Oriens, Paimon, Arifton e Amaimon, os quatro príncipes demoníacos das direções cardeais. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Kemal: De acordo com o ocultista SL MacGregor Mathers, o nome desse demônio significa “desejo de Deus”. Claramente, Kemal sofreu uma queda em algum lugar ao longo do caminho, porque na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, ele está listado entre os servos demoníacos de Belzebu. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Keriel: Um duque do demônio Barmiel nomeado na *Ars Theurgia*. Através de sua associação com Barmiel, Keriel está conectado com a hierarquia do sul. Ele serve seu mestre infernal durante as horas do dia e tem vinte espíritos menores sob seu comando. Veja também ARS THEURGIA, BARMIEL.

Keteb: Um demônio chamado em Salmos 91:6 ao lado do demônio do meio-dia – que aparentemente não justifica um nome próprio. De acordo com o reverendo

WOE Oesterley em seu trabalho autoritário de 1921, *Imortalidade e o Mundo Invisível*, o nome *Keteb* é de uma raiz hebraica. Nas versões modernas da Bíblia, a palavra é frequentemente traduzida como “praga”. Nisso, Keteb pode ser conectado a vários demônios de doenças sumérios e babilônicos. No comentário rabínico sobre os Psalms conhecidos como *Midrash Tehilim*, Keteb é descrito como um demônio venenoso coberto de escamas e cabelos. Ele supostamente tem apenas um olho bom em seu rosto, já que o outro está inexplicavelmente localizado no meio de seu coração. Ele é um demônio do crepúsculo, alcançando seu maior poder nem em plena escuridão nem em plena luz, mas nos pontos intermediários. Ele é supostamente mais ativo de 17 de julho a 9 de agosto.

Khailaw: De acordo com a publicação do ocultista T. Schrire *Hebrew Magic Amulets*, Khailaw é um dos muitos nomes do demônio Lilith. Na tradição judaica, Lilith é um demônio da noite com uma propensão para atacar bebês e mulheres grávidas. Ela era particularmente temida pelas mulheres no parto, e quaisquer complicações do parto eram frequentemente atribuídas a ela. No passado, amuletos eram inscritos com esses nomes e usados para proteger as pessoas dos ataques dos demônios Lilith. Veja também LILITH.

Khavaw Reshvunaw: Um nome transliterado de Lilith, tirado de um tratado sobre amuletos mágicos hebraicos. Este nome se traduz aproximadamente como “a Primeira Eva”. No Talmud e na tradição rabínica posterior, acreditava-se que Lilith era a primeira esposa de Adão. Quando ela desafiou Adão e Deus, ela foi expulsa do Jardim e Adão recebeu uma esposa mais dócil, Eva. Vagando longe do Jardim, acredita-se que Lilith deu à luz demônios. Ela manteve um ciúme e ódio de longa data pelas mulheres, e na tradição judaica ela é creditada como causando problemas no parto, bem como a morte no berço. Um grande número de amuletos textuais sobreviveu, destinados a proteger contra os ataques de Lilith. Esses amuletos textuais geralmente apresentam vários nomes de Lilith, cada um dos quais acredita-se ter algum poder sobre o demônio. Este nome, juntamente com vários outros, aparece na publicação de 1966 *Hebrew Magic Amulets* de T. Schrire. Veja também LILITH.

Khil: Um demônio que comanda os tremores da terra, Khil pode ser chamado para causar um terremoto em qualquer lugar do mundo. Nomeado no *Grimorium Verum de Peterson*, ele serve como o sexto demônio sob o duque infernal Syrach. Compare seu nome e poderes com o demônio *Khleim* das *Verdadeiras Chaves de Salomão*. Veja também GRIMORIUM VERUM, KHEIM, SYRACH, CHAVES VERDADEIRAS.

Kiligil: Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Kiligil é nomeado como um demônio que serve sob o arquidemônio Magoth. No manuscrito francês do século XV obtido por Mathers para sua própria tradução deste livro, Kiligil também é governado por Kore. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Kilik: Um demônio cujo nome pode ser derivado de uma palavra hebraica que significa “enrugado pela idade”, Kilik é nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , onde ele é supostamente governado pelos quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Como tal, ele pode ser convocado e compelido em nome de seus superiores. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Kilikim: Um servo do demônio Amaimon, cujo nome aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Na tradução de Mathers deste trabalho, o nome é escrito *Illirikim* . Mathers leva esse nome para significar “gritadores”. Veja também AMAIMON, MATHERS.

Kipokis: Um demônio dito servir ao senhor infernal Belzebu, Kipokis aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Uma grafia alternativa do nome desse demônio é *Ipokys* . Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Kirik: Um demônio governado por Astaroth e Asmodeus. Ele é nomeado na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

As cinco nações amaldiçoadas

A tradução de Mathers da *Clavicula Salomonis* , ou *Chave de Salomão, o Rei* , contém um curioso apêndice que pretende ser um antigo fragmento da *Chave de Salomão* originalmente traduzido por Eliphas Lévi. Este fragmento descreve, entre outras coisas, dez ordens diferentes de seres celestiais associados a cada uma das dez Sephiroth da Árvore da Vida e as dez ordens diferentes de demônios que se opõem a elas. Dentro desta seção do fragmento, há uma referência adicional às “cinco nações amaldiçoadas”. Estas são cinco nações que Josué deveria destruir no Antigo Testamento, e o texto as interpreta como representando cinco ordens distintas, ou “nações”, de demônios. A lista foi reproduzida em uma variedade de livros sobre demônios, e continua sendo uma lista convincente, embora um tanto misteriosa, de seres malignos. De acordo com este texto fragmentário, as cinco nações amaldiçoadas incluem:

1. Os amalequitas, conhecidos como os Agressores
2. Os Geburim (também conhecidos como Gibborim) conhecidos como os Violentos
3. O Raphaim (às vezes escrito Rephaim) chamado de Covardes
4. Os Nephilim, conhecidos como os Voluptuosos
5. Os Anaquins, chamados “os Anarquistas” no texto

De acordo com a natureza cabalística deste texto, diz-se que cada uma das Cinco Nações Amaldiçoadas foi vencida por uma letra hebraica diferente do Tetragrammaton, o nome inefável de Deus. Assim, *Yod* vence os anarquistas. A primeira carta *Ele* vence os Violentos. Os covardes são vencidos por *Vau* , que o texto associa à espada do arcanjo Miguel. Os Nephilim são vencidos pelo segundo *He* , e os Agressores são vencidos pelo *Schin* , uma letra que não aparece diretamente no Tetragrammaton, mas é descrita como “o Fogo do Senhor e a Lei de Justiça equilibrante”.

* SL MacGregor Mathers, *Clavicula Salomonis* , p. 124.

Kleim: Um demônio dos terremotos, Kleim é nomeado nas *Verdadeiras Chaves de Salomão* , onde se diz que ele serve Sirachi, o chefe imediato de Lúcifer. Kleim tem poder sobre cidades e casas, presumivelmente

porque pode inspirar tremores de terra para ameaçar essas coisas. Uma versão alternativa de seu nome é dada como *Klic* . Veja também KHIL, LUCIFER, SIRACHI, *CHAVES VERDADEIRAS* .

Klepoth: Um demônio da ilusão nomeado nas *Verdadeiras Chaves de Salomão* . De acordo com este texto, Klepoth pode conjurar uma música ilusória que parece inteiramente real. Ele também pode fazer uma pessoa sentir como se estivesse girando e dançando, mesmo quando está apenas parada. Ele também pode fazer com que o som de uma voz sussurrada se manifeste no ouvido de uma pessoa, e diz-se que usa esse truque para ajudar as pessoas a trapacear nas cartas. Ele serve o chefe Sirachi, que serve diretamente abaixo de Lúcifer. Klepoth também aparece na edição de Peterson do *Grimorium Verum* . Aqui, ele é chamado na preparação ritual do cajado do mago. Além disso, ele é creditado com o poder de deixar o mago ver todos os tipos de danças. Klepoth serve como o quinto demônio sob o duque infernal Syrach. O nome deste demônio é curiosamente próximo de *Qlippoth* , um termo exclusivo do Cabalismo. Embora as opiniões variem, as *Qlippoth* da Cabala são geralmente percebidas como emanções da Árvore Negra da Vida. Veja também *GRIMORIUM VERUM* , LUCIFER, SIRACHI, SYRACH, *CHAVES VERDADEIRAS* .



Demônios dançando com seus servos mortais. Uma xilogravura do *Compêndio Maleficarum* de Guazzo, cortesia da Dover Publications.

Klothod: Um demônio cujo nome significa “batalha”, pelo menos de acordo com o *Testamento de Salomão* . Klothod faz parte de um grupo de sete demônios femininos convocados e amarrados pelo Rei Salomão neste texto extra-bíblico que data dos primeiros séculos da Era Comum. Klothod e suas irmãs são quase certamente personificações das Plêiades, um aglomerado de estrelas que é frequentemente representado por sete irmãs em mitologias ao redor do mundo. Como um demônio, Klothod tem a fama de causar discórdia e luta entre os homens. Suas irmãs não são melhores, pois são chamadas de Decepção, Conflito, Ciúme, Poder, Erro e “o Pior”. Diz-se que Salomão colocou todos os sete para trabalhar na construção das fundações de seu grande templo. Veja também SALOMÃO.

Kobal: Classificado entre os Masters of Revels na hierarquia infernal de Berbiguier, Kobal supostamente atua como Stage Manager in Hell. Essa visão colorida da hierarquia do Inferno aparece na autobiografia de três volumes de Berbiguier, *Les Farfadets* . O nome de Kobal é quase certamente derivado da palavra grega *kobaloi* . Este termo designava uma classe de espíritos travessos, da qual obtemos a palavra moderna *kobold* . Kobal também é mencionado na tradução de Waite do *Grande Grimório* . Veja também BERBIGUIER, *GRAND GRIMOIRE* , AGUARDE.

Kokobiel: Um anjo conectado às estrelas, Kokobiel é um dos Anjos Vigilantes caídos nomeados no *Livro de Enoque* . De acordo com este texto, Kokobiel recebeu o conhecimento sagrado sobre as constelações. Quando ele deixou o céu, ele ensinou esses segredos à humanidade, embora esse conhecimento fosse proibido. Seu nome às vezes é traduzido como *Kochbiel* ou *Koshbiel* . Veja também WATCHER ANGELS.

Kolofé: De acordo com Mathers em sua apresentação da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , o nome desse demônio vem de uma palavra grega que significa “cume” ou “o auge da realização”. Kolofe serve o rei demônio Astaroth. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Kore: Na edição Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Kore é identificado como um dos principais espíritos governantes que supervisiona vários demônios menores. Neste texto, Kore é mais frequentemente emparelhado com o demônio Magoth, outro dos oito sub-príncipes infernais que se acredita servir diretamente sob os demônios Satanás, Lúcifer, Leviatã e Belial. A hierarquia conjunta de Magoth e Kore é exclusiva da versão Mathers do material *Abramelin*. Em todas as outras versões, diz-se que esta coleção de demônios é governada apenas por Magoth.

Kore é outro nome para a deusa grega Perséfone, consorte de Hades. Hades era o senhor grego do submundo, e Perséfone era sua noiva relutante. Por causa de suas associações com o submundo, essas divindades antigas às vezes eram integradas à demonologia da Idade Média e do Renascimento. Notavelmente, Charles Berbiguier identifica Perséfone como uma rainha do Inferno, e seu status como governante infernal é repetido no *Dictionnaire Infernal de Collin de Plancy*. É claro que para os gregos antigos não havia nada de infernal nessa deusa. Conectada com os ritos dos Mistérios de Elêusis, ela era uma divindade poderosa e respeitada no mundo antigo. A versão romana desta deusa era casada com Plutão. Veja também BELIAL, LEVIATÃ, LÚCIFER, MAGOTH, MATHERS, PLUTO, SATAN.

Kumeatêl: Um demônio da doença e da doença, Kumeatêl aflige suas vítimas com ataques de calafrios e torpor. Ele é o décimo quarto dos trinta e seis demônios associados aos decanos do zodíaco. Seu nome aparece no *Testamento extra-bíblico de Salomão*. Kumeatêl é governada pelo anjo Zôrêl. Invocar o nome deste anjo fará Kumeatêl fugir. Veja também SALOMÃO.



As deusas Deméter e Perséfone (Kore) acompanham um iniciado nos mistérios de Elêusis. Da Encyclopedia of Occultism por Lewis Spence, cortesia de Dover Publications.

[1] . RH Charles, *O Livro de Enoque, o Profeta* (York Beach, ME: Weiser Books, 2003), p. 65.



Labisi: Um servo do demônio Amaimon nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Na edição Peter Hammer e na versão mantida na biblioteca de Dresden, este nome é escrito *Lapisi* . Veja também AMAIMON, MATHERS.

Laboneton: Um nome dado como significando “agarrar” ou “agarrar” por Mathers em sua versão da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Diz-se que Laboneton serve sob a dupla liderança dos demônios Magoth e Kore. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Laboux: Um demônio governado por Asmodeus e Astaroth, pelo menos de acordo com a tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Ladiel: Um demônio recalcitrante que aparece durante as horas da noite. Ladiel tem a fama de possuir uma natureza maligna e enganosa, preferindo usar truques e enganar ao lidar com as pessoas. Ele detém o posto de duque e tem cinquenta espíritos ministradores abaixo dele para atender às suas necessidades. Ele serve na hierarquia do oeste, e seu superior imediato é o príncipe infernal Cabariel. O nome e o sigilo de Ladiel aparecem na *Ars Theurgia* . Veja também ARS THEURGIA , CABARIEL.

Laftalium: No manual mágico do século XV conhecido como *Liber de Angelis* , Laftalium aparece em um feitiço para prejudicar os inimigos. Um demônio da doença que serve sob o rei infernal Bileth, Laftalium fará chover sofrimento sobre um alvo quando conjurado. Ele aflige os membros de modo que eles enfraquecem e tremem, e ele queima o corpo todo com uma febre terrível. Não há cura para esses sintomas. Apenas o mago pode anular o feitiço. Veja também BILETH, *LIBER DE ANGELIS* .

Lagasuf: Um demônio da tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Lagasuf é governado pelos quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Amaimon e Ariton. De acordo com Mathers, que tentou uma etimologia aproximada de cada um dos nomes de demônios mencionados no material de *Abramelin* , o nome de Lagasuf é derivado de uma raiz hebraica que significa “o Pálido”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Laginx: Um demônio cujo nome aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Diz-se que ele serve sob Astaroth e Asmodeus. Em outra versão do material de *Abramelin* mantido na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha, o nome desse demônio está escrito *Lagiros* . Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Lamael: Um demônio governado por Amenadiel, o imperador infernal do Ocidente. Lamael é nomeado na tradução de Henson da *Ars Theurgia* , onde se diz que detém o posto de duque. Ele tem três mil oitocentos e oitenta espíritos ministradores sob seu comando. Ver também AMENADIEL, ARS THEURGIA .

Lamalon: De acordo com a tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , o nome desse demônio vem de um termo hebraico que significa “desviar”. Lamalon é um servo do demônio maior Belzebu, e ambos são convocados como parte do trabalho do Sagrado Anjo Guardião que serve como o foco principal do material de *Abramelin* . Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Lamas: Um duque chefe sob o domínio do rei demoníaco Raysiel. Segundo a *Ars Theurgia* , ambos Lamas e Raysiel estão conectados com o norte. Reputado como teimoso e mal-humorado, Lamas governa um total de vinte espíritos inferiores que existem para cumprir seus comandos. O nome desse demônio é particularmente próximo na ortografia de *Lammas* , um feriado tradicional pagão celebrado em primeiro de agosto. Esta celebração tem suas origens em um festival de colheita medieval celebrado nas Ilhas Britânicas. Apesar das semelhanças na ortografia, não há uma linha clara de conexão entre o demônio Lamas e o festival de Lammas. Veja também *ARS THEURGIA* , RAYSIEL.

Lameniel: Um demônio que assume a forma de uma serpente com cabeça humana, Lameniel é um dos doze duques que servem ao poderoso Hydriel. O nome e o sigilo de Lameniel, ambos usados para invocá-lo e prendê-lo, aparecem na *Ars Theurgia* . De acordo com este texto, Lameniel e seus companheiros duques são todos espíritos do ar que vagam de um ponto a outro ao longo da bússola. Apesar de sua natureza arejada, Lameniel é atraído por lugares úmidos e úmidos, preferindo se manifestar em pântanos, pântanos e pântanos. Quando ele aparece, toma a forma de uma grande serpente com cabeça de mulher. Embora monstruoso na aparência, Lameniel tem fama de possuir um temperamento benevolente, comportando-se de maneira educada e civilizada. Ele é atendido por mais de mil espíritos ministradores que realizam seus desejos e atendem às suas necessidades. Em outra parte da *Ars Theurgia* , Lameniel aparece como um dos dez grandes duques que servem ao príncipe infernal Bidiel, um espírito do ar que vagueia sem lugar fixo. Diz-se que esta versão de Lameniel tem nada menos que dois mil e quatrocentos espíritos menores para realizar seus desejos. Quando ele se manifesta, ele aparece na forma de um belo humano. Veja também *ARS THEURGIA* , BIDIEL, HIDRIEL.

Lamolon: Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Lamolon é dito servir sob o senhor infernal Belzebu. O nome de Lamolon aparece próximo ao de outro demônio, Amolon. Dadas as semelhanças entre esses dois nomes, há uma chance de que eles não sejam demônios separados e distintos, mas o resultado de um erro de escrita que acabou transformando um nome em dois. Veja também AMOLON, BEELZEBUB, MATHERS.

Laphor: Um dos vários demônios associados aos pontos cardeais. Laphor detém o posto de duque e serve abaixo de Carnesiel, o imperador infernal do Oriente. Ele é descrito como tendo uma natureza muito "arejada", e quando convocado ele deve ser feito para aparecer em um cristal de vidência para que sua forma seja visível a olho nu - pelo menos de acordo com a *Ars Theurgia* , onde o nome desse demônio aparece. Veja também *ARS THEURGIA* , CARNESIEL.

Larael: Um demônio que serve como um dos vários duques chefes na hierarquia de Symiel, rei do norte pelo leste. Larael é um demônio que se manifesta apenas durante o dia. Segundo a *Ars Theurgia* , ele é atendido por um total de sessenta espíritos ministradores. Veja também *ARS THEURGIA* , SIMIEL.

Larfos: Um demônio governado pelo príncipe infernal Dorochiel. Ele serve na corte do oeste na qualidade de duque-chefe. Larfos está conectado com a segunda metade do dia, manifestando-se apenas em uma hora específica entre o meio-dia e o anoitecer. Segundo a *Ars Theurgia* , Larfos tem quatrocentos espíritos menores em sua comitiva. Veja também *ARS THEURGIA* , DOROCHIEL.

Lariel: Um servo do rei demônio Armadiel. Tanto Lariel quanto seu demônio superior estão ligados à hierarquia do norte, conforme descrito na obra do século XVII conhecida como *Ars Theurgia* . De acordo com este texto, Lariel tem um total de oitenta e quatro espíritos inferiores para atender às suas necessidades. Se o dia é dividido em quinze porções de tempo, o tempo de Lariel é a terceira dessas porções. Ele é obrigado a aparecer apenas durante essas horas. Ver também ARMADIEL, *ARS THEURGIA* .

Larmol: No Tratado de Rudd *sobre Magia dos Anjos* , Larmol é identificado como um dos doze duques que servem Caspiel, o Imperador do Sul. Larmol aparece em conexão com o diagrama mágico ligado ao planeta Mercúrio. Esta é uma das sete Tabelas de Enoque apresentadas por Rudd em sua obra. Na *Ars Teurgia* , Larmol é um dos seis principais duques que servem ao príncipe errante Menadiel. Aqui ele tem trezentos e noventa servos para atendê-lo. De acordo com este texto, ele se manifestará na primeira hora do dia. Ele tem um companheiro demônio que também serve ao príncipe Menadiel. Este companheiro, de nome Barchiel, está ligado à hora imediatamente seguinte à de Larmol e só se manifestará nesse tempo. Veja também *ARS THEURGIA* , BARCHIEL, CASPIEL, MENADIEL, RUDD.

Larmot: Um dos doze poderosos duques que servem ao demônio Caspiel, o infernal Imperador do Sul. Larmot e seus irmãos demoníacos têm fama de possuir naturezas muito difíceis. Segundo a *Ars Teurgia*, são espíritos grosseiros e teimosos. Larmot também é um chamado “espírito do ar”, o que quer dizer que sua natureza essencial é mais sutil do que física. Quando ele se manifesta, pode ser difícil para os mortais verem sem a ajuda de um cristal de vidência ou recipiente de vidro. Ele tem nada menos que dois mil duzentos e sessenta espíritos inferiores que servem abaixo dele. Este nome pode muito bem ser uma variação do demônio *Larmol* encontrado no *Tratado sobre Magia dos Anjos de Rudd*. Veja também *ARS THEURGIA*, CASPIEL, RUDD.

Larphiel: Um dos quinze duques sob o domínio do demônio Icosiel, um príncipe errante do ar. Larphiel prefere aparecer em casas, mas é obrigado a se manifestar apenas durante horas e minutos específicos de cada dia. A *Ars Theurgia* contém a fórmula para calcular sua aparência: se o dia é dividido em quinze partes iguais, o tempo de Larphiel é definido pela sexta parte do tempo. Ele só aparecerá durante esse horário todos os dias. Quando ele se manifesta, ele é tipicamente acompanhado por pelo menos alguns dos dois mil e duzentos espíritos menores que o atendem. Veja também *ARS THEURGIA*, ICOSIEL.

Las Pharon: No texto mágico do século XVII conhecido como *Ars Theurgia*, Las Pharon é nomeado como um dos vários duques infernais a serviço do príncipe demônio Usiel. Las Pharon está ligada à região do oeste e as horas da noite. Ele só se manifesta durante as horas escuras de cada dia. Ele supostamente tem o poder de revelar a localização de tesouros escondidos através de encantos e encantamentos. Ele também pode esconder objetos preciosos através de meios semelhantes. Ele tem apenas dez espíritos ministradores sob seu comando. Veja também *ARS THEURGIA*, USIEL.

Lassal: Um demônio nomeado no *Liber de Angelis*. Ele está ligado à lua e seus poderes. Ele aparece em um feitiço de compulsão destinado a roubar uma pessoa de sua vontade. Veja também *LIBER DE ANGELIS*.

Launé: Este demônio é descrito como um enganador que fará todo o possível para prender aqueles tolos o suficiente para convocá-lo. Seu nome aparece na tradução de Mathers do *Grimório de Armadel*, onde se diz ser o guardião de mistérios terríveis. Ele pode revelar segredos sobre a natureza e habitação dos demônios, e ele também pode revelar os nomes secretos dos lacaios do Inferno. Isso é especialmente útil para aqueles demônios que sofreram uma mudança significativa de nome como resultado de sua queda. Veja também *MATEMÁTICA*.

Lautrayth: No *Manual de Munique*, Lautrayth é descrito como um espírito que espera pelos pecadores. Ele é chamado em um feitiço para obter um corcel infernal. De acordo com o texto, quando Lautrayth é chamado, ele vem montado em um grande cavalo. Ele encantar um freio para aquele que o convocar. Este item convocará um demônio na forma de um cavalo que fornecerá transporte para qualquer lugar. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Lazaba: Na *Ars Teurgia*, Lazaba está listado entre os duques chefes do demônio Raysiel, que servem a esse rei infernal do norte durante as horas da noite. Como um demônio noturno, Lazaba aparece apenas durante as horas entre o pôr do sol e o nascer do sol. Ele tem quarenta espíritos ministradores para atender às suas necessidades. Ele é descrito como tendo uma natureza maligna e obstinada, mas pode ser compelido a se comportar por alguém que possua tanto seu nome quanto seu selo. Veja também *ARS THEURGIA*, RAYSIEL.

Legião: No Novo Testamento, tanto Marcos quanto Lucas falam de um homem geraseno possuído por demônios. O homem procura Jesus na esperança de ser curado, e Jesus expulsa os demônios para uma manada de porcos. Antes de Jesus exorcizar o espírito, ele exige saber seu nome. Pensava-se que o nome correto de um demônio era essencial para exorcizar ou prender esse espírito desde os tempos sumérios. De acordo com o texto, o demônio responde: “Meu nome é legião, pois somos muitos”. [1] Dado o período de tempo e localização deste incidente, o nome *legião* provavelmente se referia a uma legião romana. Uma legião romana típica contava com aproximadamente seis mil homens bem armados, e essas unidades de infantaria do Império Romano eram universalmente temidas em todo o mundo mediterrâneo. Esta passagem bíblica pode ser a razão pela qual muitos grimórios retratam demônios como dominando legiões de espíritos inferiores. Em sua *Descoberta da Bruxaria*, Scot afirma que uma legião infernal é composta por 6666 espíritos. Veja também SCOT.

Demônios invocados em nome de Deus

Convocar demônios em nome de Deus pode parecer contra-intuitivo para alguns leitores modernos, mas fazia todo o sentido na mente do praticante de magia medieval. A Europa medieval era toda sobre hierarquia. Tanto na sociedade secular quanto na religiosa, todos tinham seu lugar na hierarquia. As legiões de espíritos eram tipicamente retratadas como imitando hierarquias humanas, então todos os espíritos eram vistos como tendo uma hierarquia estrita própria. Assim como um escudeiro tinha que responder ao seu cavaleiro e um servo tinha que responder ao senhor que possuía sua terra, todo demônio (e anjo) tinha alguém na cadeia a quem eles tinham que responder. Para obrigar e controlar um desses espíritos, muitas vezes bastava saber o nome do superior desse espírito e obrigar a sua obediência nesse nome.

É claro que, na Europa medieval e renascentista, não havia autoridade maior do que a autoridade de Deus, e assim a maioria das invocações ia direto ao cerne da questão, compelindo espíritos tanto do Céu quanto do Inferno em nome do Criador. Uma variedade de nomes e títulos para o Todo-Poderoso existia como parte da tradição grimoírica, e estes eram frequentemente escritos ao redor do círculo de invocação enquanto também eram proferidos em voz alta em longos discursos. Entre estes, o Tetragrammaton – considerado o nome santíssimo de Deus – é o mais comum de aparecer. Outros nomes de Deus usados na invocação demoníaca na Idade Média e na Europa renascentista incluem *Adonai*, *Sabaoth*, *Elohim* e *El Shaddai*. Todos esses são nomes judaicos para Deus que aparecem no Antigo Testamento. Os exorcistas modernos operam à sombra dessa mesma tradição quando procuram compelir demônios e espíritos imundos em nome de Jesus Cristo.



O Selo de Deus conforme descrito na edição Driscoll do Livro Juramentado de Honório. De acordo com o texto, esse símbolo é essencial para atrair os espíritos convocados.

Lemegeton: Conhecido também como a *Chave Menor de Salomão*, este tratado instrui o leitor na arte de convocar e atrair espíritos. Está intrinsecamente ligado à crença, comum em toda a Europa medieval, de que o rei bíblico Salomão recebeu poder sobre os demônios e, posteriormente, usou esse poder para escravizar vários seres infernais para ajudar a completar o trabalho de seu grande templo. A maioria das cópias atuais deste livro datam do século XVII e são extraídas de traduções de um par de manuscritos conhecidos como Sloane 3825 e Sloane 2731. Estes são mantidos em uma coleção no Museu Britânico. A tradição da qual deriva o *Lemegeton*, no entanto, é muito mais antiga do que os manuscritos de Sloane. Muitos dos espíritos que aparecem nesta obra também podem ser encontrados em outros manuscritos, como o *Pseudomonarchia Daemonum*, compilado por Johannes Wierus em 1563, e o *Manual de Munique*, um manual do necromante do século XV traduzido nos últimos anos pelo estudioso Richard Kieckhefer.

O *Lemegeton* é tradicionalmente composto por cinco livros: a *Goetia*, a *Ars Teurgica*, a *Arte Paulina*, o *Almadel*, e a *Ars Notoria*. A *Goécia*, às vezes conhecido como *Theurgia-Goetia*, lida com espíritos que são

expressamente identificados como maus. A *Ars Theurgia* pretende lidar com demônios “bons”, todos ligados a direções específicas ao longo dos pontos da bússola. A *Arte Paulina* está preocupada com os nomes dos anjos ligados às horas da noite e do dia, bem como os anjos do zodíaco. O *Almadel* preocupa-se com a invocação de anjos ligados aos quatro quadrantes. A *Ars Notoria*, ou *Arte Notária de Salomão*, é um curioso livro de imagens e orações apresentadas como tendo a capacidade de aumentar magicamente a sabedoria, a memória e as habilidades de comunicação. Este não é um trabalho único, mas um estilo de livro que era popular na Idade Média e no Renascimento. O ocultista Mitch Henson, que produziu uma tradução do *Lemegeton* em 1999, sugere que o *Ars Notoria* não era originalmente parte da *Chave Menor*, mas foi acrescentado por James Turner em sua edição de 1657.

Como isso provavelmente sugere, o *Lemegeton* que chegou até nós não é um livro que foi escrito de capa a capa pelo mesmo indivíduo, mas uma compilação de uma série de manuscritos relacionados. Além disso, nem todos os livros do *Lemegeton* foram compostos ao mesmo tempo. O *Almadel* data internamente de 1641, enquanto as semelhanças entre os demônios goéticos e os da *Pseudomonarchia* sugerem que a *Goetia* é pelo menos cem anos mais velha. O *testamento pseudoepigráfico de Salomão*, provavelmente composto nos primeiros séculos da era cristã, é certamente a inspiração, se não a fonte, para grande parte do material contido no *Lemegeton*. Se existe uma linha direta de descendência conectando esses livros, no entanto, ela foi perdida ao longo dos tempos. Veja também *ARS THEURGIA*, *GOETIA*, *MANUAL DE MUNICH*, WIERUS.

Lemel: Um dos vários servidores demoníacos que dizem estar sob o comando de Astaroth e Asmodeus. O nome de Lemel aparece na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, onde ele é obrigado a jurar fidelidade ao mago como parte do trabalho do Sagrado Anjo Guardião. Existem pelo menos três outras versões do material de *Abramelin*, e elas contêm variações na grafia de muitos desses nomes de demônios. Tanto o manuscrito guardado na biblioteca de Dresden quanto a edição de Peter Hammer publicada em Colônia dão o nome desse demônio como *Leniel*. Veja também *ASTAROTH*, *ASMODEUS*, *MATHERS*.

Lemodac: Um demônio que serve Macariel, um príncipe errante do ar. Diz-se que Lemodac assume a forma de um dragão com muitas cabeças, embora de acordo com a *Ars Theurgia*, ele tem o poder de assumir uma variedade de formas. Ele tem quatrocentos espíritos menores sob seu comando e não está vinculado a nenhuma hora específica do dia ou da noite. Consequentemente, Lemodac pode se manifestar sempre que quiser. Ele detém o posto infernal de duque. Veja também *ARS THEURGIA*, *MACARIEL*.

Leonard: De acordo com o *Dictionnaire Infernal de Collin de Plancy*, Leonard é o Grão-Mestre dos Sabás e o Inspetor Geral de feitiçaria, feitiçaria e artes negras. Ele pode assumir muitas formas, mas geralmente prefere assumir uma forma humanóide com qualidades de cabra. Diz-se que ele tem três chifres e olhos flamejantes. Ele também tem a fama de ter um rosto em sua extremidade traseira. Ele apresenta isso para ser beijado nos Sabbats. Leonard está listado na apresentação de Waite do *Grande Grimório*, atribuída incorretamente ao estudioso do século XVI Johannes Wierus. Leonard é classificado no nível superior dessa hierarquia, ao lado de seres ilustres como Satanás e Belzebu. Ele também recebe o título de Cavaleiro da Ordem da Mosca, uma distinção supostamente estabelecida por Belzebu. A conexão de Leonard com o Sabá das Bruxas surge da crença medieval de que o Diabo muitas vezes presidia essas orgias noturnas selvagens na forma de uma cabra. Veja também *BEELZEBUB*, *BERBIGUIER*, *DE PLANCY*, *SATAN*, *WIERUS*.

Lepaça: Em sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, o ocultista S.L. MacGregor Mathers sugere que o nome desse demônio significa o “abridor” ou “revelador”. Lepaca é dito servir sob o comando do governante infernal Astaroth. Uma variante de ortografia deste nome é *Lepacha*. Veja também *ASTAROTH*, *MATHERS*.

Leia: O décimo quarto demônio da *Goetia*. O nome desse demônio aparece de várias formas, dependendo da fonte consultada. Na *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus*, seu nome é dado como *Loray*. O mesmo texto sugere que ele às vezes também é conhecido como *Oray*. Em *Discoverie of Witchcraft*, de Scot, o nome desse demônio se escreve *Leraie*, o que é curioso, considerando que Scot estava meramente traduzindo a *Pseudomonarchia de Wierus*. Na *Goécia do Dr. Rudd*, o nome é dado como *Leraic*, enquanto em outros manuscritos atribuídos ao Dr. Rudd (incluindo o *Tratado sobre Magia dos Anjos*), é escrito de várias maneiras *Leraje* e *Leraye* e *Leraiel*. No momento em que chega à *Evocação Goetic* de Steve Savedow, o nome é escrito *Leriakhe*. Apesar da confusão na grafia de seu nome, quase todas as fontes concordam que esse

demônio aparece na forma de um arqueiro, completo com um arco e uma aljava cheia de flechas. Ele é um demônio marcial com o poder de apodrecer todas as feridas feitas por flechas. Ele também é dito para instigar batalhas. Ele detém o posto de marquês e tem um regimento de trinta legiões ao seu comando. Na *Goécia do Dr. Rudd*, ele se chama *Leraic*, e ele é constrangido pelo anjo Mebahel. Veja também *GOETIA*, RUDD, SCOT, WIERUS.



“O Flagelo dos Goblins”, autorretrato de Berbiguier de seu livro *Les Farfadets*. Imagem cortesia de Dover Publications.

Les Farfadets: A autobiografia em três volumes de Charles Berbiguier, um francês que alegou ter estado preso em uma luta desesperada com as forças do Inferno desde que teve suas cartas lidas por um vidente de má reputação. Publicado entre 1820 e 1822, este trabalho detalha as lutas de Berbiguier com seu demônio pessoal Rhotomago, que se diz servir diretamente sob o arquidemônio Belzebu. Berbiguier inclui suas próprias ilustrações no trabalho e provavelmente financiou a publicação. Berbiguier fez várias afirmações curiosas em sua autobiografia. Ele afirmou que mantinha correspondência detalhada com os vários príncipes e dignitários do Inferno, trocando cartas físicas muito reais com esses seres. Ele suspeitava que várias pessoas vivas estivessem ligadas a esses seres e descreveu esses indivíduos em termos de embaixadores infernais na terra. Vários deles eram médicos ou outros funcionários com os quais Berbiguier havia entrado em conflito em sua busca contínua para provar que estava afligido por influência demoníaca. Berbiguier quase certamente estava delirante e mentalmente doente, mas pelo menos algumas de suas ideias sobre demônios – incluindo uma extensa hierarquia que inclui um Grande Pantler do Inferno – encontraram seu caminho em trabalhos mais sérios sobre demonologia. Notavelmente, o demonógrafo Collin de Plancy incluiu a hierarquia infernal de Berbiguier em sua edição de 1822 de seu *Dictionnaire Infernal*. Embora de Plancy tenha creditado Berbiguier e seu trabalho *Les Farfadets* como a fonte dessa informação, quando o ocultista AE Waite reimprimiu essa hierarquia em sua apresentação do *Grand Grimoire*, ele erroneamente o atribuiu ao estudioso do século XVI Johannes Wierus, autor do *Pseudomonarchia Daemonum*. A tradução de Waite do *Grande Grimório* aparece em sua obra de 1910, *The Book of Black Magic and Pacts*, e pode ser encontrada em uma

edição independente reimpressa pelo editor Darcy Kuntz. Por causa da citação de Waite, a hierarquia infernal de Berbiguier sobreviveu muito depois de sua vida e obras terem sido quase esquecidas. Veja também BEELZEBUB, DE PLANCY, *GRAND GRIMOIRE*, RHOTOMAGO, WAITE, WIERUS.

Leviatã: Seu nome significa “torcido” ou “enrolado” na língua hebraica. Ele é mencionado cinco vezes na Bíblia. Estranhamente, o Salmo 104 implica que Deus fez o Leviatã para “se divertir”. Uma descrição desta enorme besta, dada no capítulo 41 do Livro de Jó, sugere que é uma criatura marinha. Mitos judaicos posteriores identificam diretamente o Leviatã como um monstro marinho, um ser terrível capaz de devorar uma baleia por dia. Há uma lenda que remonta a Rashi, um rabino da França do século XI, que explica que Deus criou um leviatã masculino e um feminino, mas matou a fêmea logo depois porque, se essas criaturas procriassem, a humanidade não poderia enfrentá-los. . Uma outra história no Talmud sugere que no Dia do Julgamento, Deus matará o leviatã, usando sua carne para preparar um banquete para os justos e usando sua pele para criar a tenda onde esse banquete será colocado. Em muitas histórias, Leviathan é colocado contra a grande besta Behemoth. No julgamento de Urbain Grandier, foi produzido um pacto, que supostamente era o contrato de Grandier com Satanás por sua alma imortal. Grandier, um padre treinado pelos jesuítas, foi queimado na fogueira em 1634 na cidade francesa de Loudun, depois de ter supostamente orquestrado a posse de várias freiras sob seus cuidados. Leviathan foi um dos vários demônios distintos que supostamente assinaram seu nome no pacto de Grandier. Leviatã também é mencionado no *sexto e sétimo livros de Moisés*, em conexão com um feitiço. Há uma grande probabilidade de que o Leviatã seja um resquício das primeiras influências babilônicas e seja, de fato, uma versão judaica do monstro babilônico e sumério Tiamat, também relacionado à água. Na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Leviathan é identificado como um dos quatro espíritos principais, classificados ao lado de Lúcifer, Satanás e Belial. Veja também BEHEMOTH, BELIAL, LÚCIFER, SATANÁS.

Liber de Angelis: O *Liber de Angelis* é um livro de feitiços e espíritos que foi mantido na coleção de Osbern Bokenham, um frade agostiniano inglês que viveu na primeira metade dos anos 1400. Embora o *Liber de Angelis* às vezes seja erroneamente atribuído a ele, não foi escrito por ele. O livro nem mesmo foi transcrito por Bokenham; simplesmente existia em sua coleção de livros. O livro provavelmente foi produzido entre 1441 e 1445, e há evidências de que foi compilado de várias fontes, em vez de copiado diretamente de um manuscrito existente anteriormente. Embora a obra seja atribuída sob pseudônimo a um indivíduo chamado Messayaac (uma transcrição da palavra hebraica para *Messias*), pouco se sabe sobre seu verdadeiro autor ou autores. O livro é mantido na Universidade de Cambridge sob a designação MS Dd. XI. 45, e foi apresentado ao público através da série *Magic in History* publicada pela Penn State Press.

Liber Officiorum Spirituum: Um livro originário de Johannes Wierus para sua *Pseudomonarchia Daemonum*. Seu título se traduz em “O Livro dos Ofícios dos Espíritos”. Esta compilação de nomes de demônios foi anexada ao trabalho maior de Wierus, *De Praetigiis Daemonum*, publicado em 1653. Nem o autor nem a data exata de publicação são conhecidos para o *Liber Officiorum Spirituum*, mas considerando sua inclusão na obra de Wierus, é seguro dizer que é anterior à década de 1650. O estudioso do ocultismo Joseph Peterson aponta que existem redações e variações nos nomes dos demônios conforme aparecem no trabalho de Wierus, e isso sugere que o *Liber Officiorum Spirituum* fazia parte de uma tradição bastante antiga, mesmo quando Wierus o estava fornecendo. Uma cópia deste livro provavelmente aparece no catálogo de obras ocultas de Trithemius sob o título *De Officio Spirituum*. Isso coloca sua publicação em algum momento anterior a 1508, quando o catálogo de Trithemius foi compilado. É inteiramente possível que Wierus tenha sabido do livro através de Trithemius, que serviu como mentor do próprio mentor de Wierus nas artes ocultas, Henry Cornelius Agrippa. Trithemius descreve o livro como uma obra execrável e totalmente diabólica. Veja também AGRIPPA, TRITHEMIUS, WIERUS.

Libel: Um demônio sob o domínio de Malgaras, rei infernal do oeste. Libel aparece na *Ars Theurgia*, onde se diz que governa mais de trinta espíritos menores. Ele detém o posto de duque-chefe e serve durante as horas da noite. Veja também *ARS THEURGIA*, MALGARAS.

Beije meu . . . er, cabra?

As pessoas eram loucas por bruxas na Idade Média. Todo mundo temia que seu vizinho pudesse ser um bruxo, e esse medo explodiu tão completamente fora de proporção que homens, mulheres e até crianças foram acusados, julgados e executados por bruxaria. A feitiçaria era um assunto confuso para as pessoas comuns, especialmente devido aos muitos poderes atribuídos à bruxa. Assim, autores como o monge ambrosiano Francesco Maria Guazzo reuniram livros como o *Compêndio Maleficarum*, explicando exatamente o que as bruxas faziam e por quê. É claro que o livro de Guazzo, bem como o mais famoso *Malleus Maleficarum* (“Martelo das Bruxas”), continha uma grande quantidade de noções estranhas – quase nenhuma das quais era realmente praticada por ninguém, exceto pelas bruxas sonhadas na imaginação lúgubre de Os autores. Talvez uma das tradições mais bizarras atribuídas por esses livros às bruxas tenha sido o beijo do diabo.

Conhecido como o *osculum infame*, ou o beijo vergonhoso, esta era supostamente a saudação tradicional da bruxa. Se acreditarmos nos vários tratados escritos sobre bruxas na época, as bruxas viriam de longe para participar do Sabá das Bruxas. Nesse evento, que equivalia a uma festa selvagem e nua na floresta (geralmente com algum sacrifício de criança jogado por diversão), as bruxas se encontravam com seu senhor e mestre, Satanás. Satanás aparentemente gostava de receber um beijinho de seus asseclas para mostrar que eles se importavam, mas como ele era Satanás, ele não queria qualquer beijo. O *osculum infame* foi um beijo plantado diretamente nas nádegas do Diabo. Quando o diabo não aparecia parecendo um ser humano, muitas vezes esse beijo vergonhoso era para ser aplicado na bunda de uma cabra. Algumas confissões de bruxas – inevitavelmente derivadas da tortura – afirmam que o beijo também pode ser aplicado no traseiro de um gato. Autores como Guazzo e seus contemporâneos Heinrich Kramer e Jacob Sprenger, os inquisidores católicos que escreveram o *Malleus Maleficarum*, estavam obviamente muito preocupados com os perigos da feitiçaria. Lendo suas obras através das lentes do tempo, no entanto, os estudiosos modernos tendem a se preocupar mais com os próprios autores.



Representação do *osculum infame*, ou “beijo vergonhoso”, supostamente concedido por bruxas sobre os quartos traseiros do Diabo. Do *Compêndio Maleficarum* de Guazzo, cortesia de Dover Publications.

Licanen: Um demônio na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Diz-se que ele trabalha como servo do demônio maior Belzebu. Esta grafia do nome do demônio aparece na tradução de Mathers de 1898. Em outras versões da obra, o nome é dado como *Eralicarison*. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Ligilos: Um dos demônios que dizem servir ao rei infernal Ariton, Ligilos é nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, mas ele aparece apenas nas cópias desta obra que são mantidas nas bibliotecas alemãs de Wolfenbüttel e Dresden. Veja também ARITON, MATHERS.

Lilith: Um demônio com uma longa e colorida história que atualmente é retratado como o demônio da noite *por excelência*. Lilith pode ser rastreada até a mitologia dos babilônios e sumérios, onde ela aparece mais reconhecivelmente como a *Ardat Lili*, uma donzela fantasma que ataca os homens durante o sono. Supostamente, este ser morreu sem antes provar os prazeres do sexo, e doravante ela anseia pelo que não poderia ter. Seus abraços amorosos foram considerados fatais, no entanto, e por isso esse ser noturno era muito

temido. Embora o *Ardat Lili* fosse frequentemente pensado para assombrar a noite, a conexão de Lilith com a noite foi provavelmente estabelecida pela semelhança de seu nome com o da palavra hebraica para “noite”, *laileh* ou *layla* . O nome de Lilith não se originou no hebraico, no entanto, e essa conexão é um tanto enganosa. Seu nome é mais propriamente derivado da palavra suméria *lil* , que significa “tempestade”. A esse respeito, ela se encaixa perfeitamente com a demonologia tradicional suméria, onde muitos demônios eram associados a forças destrutivas, como tempestades, terremotos e doenças.



Esta figura de um baixo-relevo sumério é frequentemente identificada como Lilith. Em um mito judaico, depois de proferir o Shemhamphorash, Lilith criou asas e voou do Éden.

Em seus primeiros dias, Lilith não era um ser singular. Em vez disso, os *lilin* ou *lilitu* eram uma classe de demônios que se acreditava assombrar os desertos e terrenos baldios. Talvez por isso, Lilith é frequentemente associada a corujas e outras feras. Em Isaías 34:14 (King James Version), o nome *Lilith* é traduzido diretamente como “coruja”. Sua conexão com os pássaros pode remontar a uma de suas primeiras aparições na linguagem escrita. Uma das primeiras referências conhecidas a Lilith na literatura aparece na *Epopéia de Gilgamesh* . Aqui, ela aparece como um demônio que habita a Huluppa-Tree junto com um dragão e algo chamado Zu-bird. Quando o herói sumério Gilgamesh mata o dragão que se enroscou no pé da árvore, diz-se que Lilith derruba sua casa e foge para o deserto. Esta antiga passagem pode muito bem ter estabelecido muitas das associações tradicionais de Lilith, de pássaros a dragões e sua morada nos espaços selvagens do mundo.

Nos anos posteriores, Lilith tornou-se central para a demonologia judaica. No Talmúdico Erechim (18b), é dito que enquanto Adão estava sob a maldição (antes do nascimento de Seth), ele gerou demônios—tanto *shedim* quanto *lilin* . *Lilin* é uma forma plural de Lilith. Há uma passagem semelhante no Nidda (16b). [2] Isso

foi durante o tempo imediatamente após a morte de Abel e o banimento de Caim. Por cento e trinta anos, Adão não se deitou com sua esposa, Eva. Lilith veio até ele e trouxe todos os tipos de demônios por sua semente. Fontes rabínicas posteriores a identificaram como a primeira esposa de Adão, expulsa do Jardim porque ela não se submeteria completamente ao seu governo. Aqui, novamente, ela fugiu para o deserto, onde muitas tradições dizem que ela se tornou a mãe de demônios depois de se acasalar com anjos caídos como Lúcifer e Samael. folclore judaico, em obras como a Hagadá e as *Crônicas de Jerahmeel* , muitas vezes a apresenta como a consorte desses anjos caídos.

Certamente, Lilith era um ser muito temido pelos judeus, já que numerosos amuletos de proteção sobreviveram projetados para manter seus males à distância. Dizia-se que ela tinha um carinho especial por atacar bebês e mães no parto, e a profusão de talismãs de Lilith destinados a proteger essas duas classes de pessoas certamente atestam essa crença. Como seu antecessor, o *Ardat Lili* , Lilith também foi pensado para atacar os homens, seduzindo-os e atraindo-os para a morte. Embora o desenvolvimento das tradições cristãs de Lilith permaneça nebuloso, ela acaba sendo retratada como a consorte de Lúcifer ou Satanás. Embora ela não apareça pelo nome no *Testamento de Salomão* , vale a pena notar que vários dos demônios femininos descritos demonstram qualidades muito semelhantes a Lilith. Dada a profusão de nomes atribuídos a esse ser, não está além do reino da possibilidade que cada um deles seja simplesmente variações de Lilith aparecendo sob nomes diferentes.

Como muitos dos demônios com raízes no folclore judaico, Lilith ainda conseguiu entrar na tradição grimoírica predominantemente cristã da Europa medieval e renascentista. O *Manual de Munique* é representativo dessas obras. Neste livro alemão do século XV, Lilith apresenta um feitiço para encantar um espelho. Apropriadamente, este item é chamado de “Espelho de Lilith”. Seu nome neste trabalho é traduzido de várias maneiras *Lylet* e *Bylet* , um detalhe que pode demonstrar uma associação entre Lilith e o demônio Bileth, nomeado em todo o material grimoírico. Veja também BILETH, LUCIFER, *MANUAL DE MUNICH* , SAMAEL, SATANÁS.

Lirion: Um servo dos quatro príncipes demoníacos das direções cardeais, Lirion pode ser convocado e compelido em nome de seus superiores: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. O nome de Lirion aparece em uma extensa lista de demônios registrados na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Mathers sugere que o nome do demônio vem de uma palavra grega que significa “lírio”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Lirochi: Possivelmente derivado de um termo hebraico que significa “em ternura”, o nome desse demônio aparece na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Aqui, Lirochi aparece entre os servos demoníacos do arquidemônio Belzebu. A versão do material de *Abramelin* mantida na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha registra este nome como *Liroki* . Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Localizador: Outro demônio nomeado em conexão com a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , cujo nome varia dependendo do material de origem. No manuscrito francês do século XV obtido por Mathers, o nome é *Locater* . Na edição Peter Hammer, aparece como *Lochaty* . Nas versões mantidas nas bibliotecas Wolfenbüttel e Dresden, o nome é apresentado como *Lachatyl* . Como todos esses textos são cópias distantes de um original datado do século XIV, não há como saber com certeza qual é o correto. Todos os textos concordam, no entanto, que esse demônio funciona como um servo do governante infernal Magoth. O texto de Mathers afirma que ele também serve Kore. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Lodiel: Um duque-chefe na corte do príncipe infernal Dorochiel, diz-se que Lodiel se manifesta apenas em uma hora específica entre a meia-noite e o amanhecer. De acordo com a *Ars Theurgia* , este demônio da noite supervisiona um total de quatrocentos espíritos ministradores que executam seus comandos. Ele está ligado à região do oeste. Veja também *ARS THEURGIA* , DOROCHIEL.

Lomiol: Um dos vários demônios governados por Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Lomiol aparece em uma extensa lista de demônios na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago* . Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Lomor: Segundo a *Ars Teurgia* , Lomor serve o demônio Dorochiel. Ele funciona na qualidade de duque-chefe e está ligado às horas do dia. Ele é um dos vários demônios que servem sob Dorocniel na corte do oeste. Ele

supervisiona o governo de quatrocentos espíritos menores de sua autoria. Veja também *ARS THEURGIA* , DOROCHIEL.

Loriol: Um demônio cujo nome se acredita estar relacionado a uma palavra hebraica que significa “para horror”. Diz-se que Loriol serve os arqui-demônios Astaroth e Asmodeus. Seu nome pode ser encontrado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Losimon: De acordo com a tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Losimon é um dos vários demônios que servem sob os quatro príncipes infernais das direções cardeais. Como tal, ele pode ser convocado e compelido em nome de seus superiores: Oriens, Paimon, Arifton e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Luciel: Um demônio que aparece como uma serpente com cabeça de mulher, Luciel é um dos doze duques que servem ao demônio maior Hydriel. Luciel e seus companheiros duques são descritos na *Ars Theurgia* , onde se diz que possuem naturezas cortesias e benevolentes, apesar de sua aparência monstruosa. Luciel tem um grande amor por lugares úmidos como pântanos ou pântanos e tem mil trezentos e vinte espíritos ministradores para cumprir suas ordens. Veja também *ARS THEURGIA* , HIDRIEL.

Lúcifer: Lúcifer tornou-se um dos nomes mais conhecidos para o Diabo. Ele é retratado de várias maneiras como Satanás, a Serpente em Gênesis e o Dragão em Apocalipse. O próprio nome *Lúcifer* é derivado de uma passagem em Isaías 14:12, traduzida na versão King James da Bíblia para ler: *Como caíste do céu , ó Lúcifer , filho da alva! como foste derrubado por terra , que enfraqueceste as nações!* A palavra traduzida aqui como Lúcifer é o hebraico *helal* , que significa “estrela da manhã”. A própria palavra *Lúcifer* vem da versão da Vulgata Latina da Bíblia. Em latim, *lúcifer* significa “portador da luz”. Na época em que a versão da Vulgata latina da Bíblia estava sendo traduzida, a palavra *Lúcifer* referia-se especificamente ao planeta Vênus em sua capacidade de estrela da manhã. São Jerônimo, o tradutor desta passagem, não se enganou quando analisou o hebraico *helal* para o latim *lúcifer* , pois ambas as palavras se referem diretamente a um fenômeno astrológico, não a um indivíduo. Leituras posteriores da passagem, no entanto, interpretaram *Lúcifer* como um nome próprio. Notavelmente, a maioria dos estudiosos bíblicos modernos afirma que esta passagem em Isaías não se referia à queda de um anjo, mas à queda do rei da Babilônia. Algumas linhas antes, em Isaías 14:4, a parte do texto que inclui a referência à estrela da manhã caída é apresentada como uma extensa provocação a ser feita contra o rei da Babilônia. Apesar disso, os primeiros pais da Igreja tomaram Isaías 14:12 como uma referência direta a Satanás, conectando-o com Lucas 10:18, onde Jesus declara: “Vi Satanás cair do céu como um relâmpago”. A única conexão real entre essas duas passagens, pelo menos linguisticamente, é a referência a uma queda. São Paulo ajuda a possibilitar a associação entre Satanás e o Portador da Luz com sua passagem em 2 Coríntios 11:14 que diz: “. . . até Satanás se disfarça de anjo de luz.” Através dessas três passagens, mais a história do Apocalipse onde o Diabo é expulso do céu, uma rica história mítica sobre Lúcifer evoluiu.

Esse mito é baseado mais em material escrito sobre a Bíblia do que nas próprias passagens bíblicas, mas isso não fez nada para diminuir seu fascínio. De acordo com essa história mítica, Lúcifer já foi o principal anjo no céu, perdendo apenas para o próprio Deus. Ele era conhecido como o Portador da Luz e a Estrela da Manhã, e era o mais belo de todos os anjos da Hoste Celestial. Seu pecado, no entanto, foi o orgulho e, eventualmente, isso o levou a se rebelar contra seu criador. Houve uma guerra no céu, e Miguel Arcanjo liderou as tropas do Senhor contra os rebeldes. Lúcifer foi vencido e expulso do céu. Seguindo a história registrada em Apocalipse, um terço dos anjos caiu com ele. Com base no material perdido do *Livro de Enoque* , bem como no material adicional do Livro do Apocalipse, Lúcifer foi então lançado no Abismo. Aqui ele foi preso até o julgamento final, mas sua guerra com o céu estava longe de terminar. De seu novo lugar no Inferno, acredita-se que Lúcifer ataca o mundo mortal, buscando torturar e atormentar a humanidade, com o objetivo final de adquirir almas humanas para mantê-las afastadas de Deus. Nesta guerra em curso com o Céu e a humanidade, Lúcifer tem muito em comum com a figura de Belial. Este demônio aparece em certos fragmentos dos Manuscritos do Mar Morto. Na mitologia dos essênios, Belial estava profundamente envolvido em uma guerra entre os Filhos das Trevas e os Filhos da Luz. No fragmento de Qumran conhecido como o *Testamento de Amram* , Belial recebe o título de “Príncipe das Trevas”, um título frequentemente atribuído a Lúcifer. De acordo com o *Testamento de Amram* , Belial lidera as forças das trevas contra o anjo Miguel, que lidera os exércitos da Luz. Embora os manuscritos de Qumran tenham sido perdidos por muitos séculos, a influência da escatologia essênica é clara no mito remanescente que cerca Lúcifer.



Lúcifer contempla a serpente. De uma edição do século XIX do Paraíso Perdido de Milton, ilustrado por Gustav Doré.

Curiosamente, entre certas seitas de cristãos gnósticos, Lúcifer não era visto como mal, mas sim como o filho primogênito de Deus que procurou salvar a humanidade com o dom do conhecimento. Na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Lúcifer é identificado como um dos quatro espíritos principais, classificados ao lado de Leviatã, Satanás e Belial. Ele é invocado várias vezes no *Manual de Munique*. Nas *Verdadeiras Chaves de Salomão*, Lúcifer é um dos três demônios que dizem comandar todos os outros. Neste texto, Lúcifer governa todos os demônios que habitam a Europa e a Ásia. Em lendas posteriores com foco no demônio Lilith, Lúcifer é frequentemente apresentado como seu consorte profano. Veja também BELIAL, LEVIATHAN, LILITH, *MANUAL DE MUNICH*, SATANÁS, *CHAVES VERDADEIRAS*.

Lucifuge Rofocale: Um dos seis espíritos superiores nomeados no *Grande Grimório*, um texto atribuído a Antonio Venitiana del Rabina. Lucifuge Rofocale é nomeado como o Primeiro Ministro do Inferno, e ele é retratado em ilustrações neste texto como um demônio de pernas tortas com cascos de bode, usando o que parece ser um boné de bobo da corte. Ele está parado perto de uma fogueira e segura um saco de ouro em uma mão e um aro de algum tipo na outra. Diz-se que ele domina três dos demônios tradicionais da *Goetia* — a saber, Bael, Agares e Marbas. Supostamente, ele foi confiado pelo próprio Lúcifer com o controle sobre todas as riquezas e tesouros da terra. Além disso, Lucifuge Rofocale, pelo menos no contexto do *Grande Grimório*, parece atuar como intermediário de Lúcifer. Isso parece apropriado, dada sua posição declarada de primeiro-ministro. Ao chamar Lúcifer, que está no topo da hierarquia demoníaca retratada na obra de Venitiana, o mago se dirige a Lucifuge para forjar o pacto. Lucifuge é provavelmente derivado da palavra latina *lucifugus*, que significa “fugir da luz”. Veja também AGARES, BAEI, *GOETIA*, *GRAND GRIMOIRE*, LÚCIFER, MARBAS.

Luesaf: Um demônio governado pelo governante infernal Magoth. Na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Diz-se que Luesaf também serve Kore, outro nome para a consorte grega de Hades, Perséfone. Nas outras versões do material de *Abramelin* que existem, o nome deste demônio é escrito *Mesaf*. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Lundo: Nome associado à *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Lundo aparece apenas na versão dessa obra traduzida pelo ocultista SL MacGregor Mathers. O demônio é supostamente subserviente aos governantes infernais Asmodeus e Magoth. Veja também ASMODEUS, MAGOTH, MATHERS.

Luziel: Um dos doze duques infernais que dizem servir ao demônio Amenadiel, Imperador do Oeste. O nome de Luziel aparece na *Ars Theurgia*, tradicionalmente incluído como o segundo livro do grimório conhecido

como *Lemegeton* . Luziel comanda um número impressionante de espíritos inferiores, tendo nada menos que três mil oitocentos e oitenta abaixo dele. Ver também AMENADIEL, *ARS THEURGIA* .

Lwnael: Um demônio com um nome particularmente impronunciável, Lwnael aparece na *Ars Theurgia* , onde se diz que ele serve na hierarquia do norte abaixo do rei infernal Baruchas. O próprio Lwnael detém o título de duque e tem milhares de espíritos inferiores sob seu comando. Ele é obrigado a se manifestar apenas durante as horas e minutos que caem na décima terceira parte do tempo, quando o dia é dividido em quinze partes iguais. Veja também *ARS THEURGIA* , BARUCHAS.

Lytay: De acordo com o *Manual de Munique* , esse demônio da ilusão pode ajudar a conjurar um castelo inteiro do nada. Isso tem a reputação de não apenas ser uma ilusão visível, mas que engana todos os sentidos. Lytay só pode ser chamado para realizar esta tarefa impressionante em um local remoto e isolado. O texto diz que ele deve ser convocado com uma oferta de leite e mel na décima noite da lua. Seu nome também é escrito *Lytoy* . Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Lytim: Um dos muitos nomes alternativos do demônio Lilith. Esta versão de seu nome aparece em conjunto com um feitiço conhecido como “Espelho de Lilith”. Detalhado no texto mágico do século XV conhecido como *Manual de Munique* , o “Espelho de Lilith” usa a invocação de demônios, incluindo a própria Lilith, para encantar um copo para que possa ser usado como um espelho de vidência. Veja também LILITH, *MANUAL DE MUNICH* .

Dica: Um demônio servindo na hierarquia de Harthan, um rei infernal do elemento água. Lyut também é afiliado com a região do oeste. O nome deste demônio aparece na edição Driscoll do *Livro Juramentado* , um texto do século XIV que trata da convocação de anjos e demônios. De acordo com este texto, quando Lyut se manifesta, ele tem uma tez manchada com um corpo grande e amplo. Por natureza, ele é espirituoso e agradável, mas também um pouco ciumento. Ele pode ajudar os outros a vingar os erros. Ele é capaz de mover as coisas de um lugar para outro e fornecer uma cobertura de escuridão. Diz-se que ele é um dos vários espíritos que podem ser invocados com a ajuda de perfumes especiais. Veja também HARTHAN, *LIVRO JURAMENTADO* .

[1] . Marcos 5:9.

[2] . Moncure Daniel Conway, *Demonology and Devil-Lore*, vol. 2, pág. 92.



Mabakiel: Um nome que se pensa estar relacionado às palavras para “choro” e “lamentação”, Mabakiel é definido na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, conforme traduzido pelo ocultista SL MacGregor Mathers. De acordo com este texto, Mabakiel é governado pelos governantes infernais Asmodeus e Magoth. Veja também ASMODEUS, MAGOTH, MATHERS.

Macariel: O nono espírito na ordem dos chamados príncipes errantes da *Ars Theurgia*. Diz-se que Macariel aparece em diversas formas, mas mais comumente assume a forma de um dragão com várias cabeças. Cada uma dessas cabeças tem o rosto gracioso de uma mulher. Ele é atendido por duques e muitos espíritos inferiores, dos quais seus doze principais duques são nomeados no texto. Apesar de sua aparência muitas vezes monstruosa, ele é descrito como possuindo uma natureza basicamente boa. Em outra parte do mesmo texto, Macariel aparece novamente. Aqui ele é descrito como um poderoso duque que serve ao príncipe Icosiel. Ele tem dois mil e duzentos espíritos menores para servi-lo. Esta versão do Macariel encanta em casas e muitas vezes se manifesta em residências particulares. Macariel também é nomeado na *Steganographia* de Johannes Trithemius, uma obra que data do final dos anos 1400. Veja também *ARS THEURGIA*, ICOSIEL.

Maccatiel: Acredita-se que o nome desse demônio signifique “a retribuição de Deus”. Como tal, ele é um anjo caído encarregado da vingança. Maccathiel é nomeado no trabalho de dois volumes de Moncure Daniel Conway, *Demonology and Devil-Lore*, publicado em 1881. Conway inclui Maccathiel — junto com Samael, Azazel e Azael — como quatro demônios que personificam as forças elementais do universo. Veja também AZAEL, AZAZEL, SAMAE.

Madalena: Em sua tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Mathers lista esse demônio entre os comandados por Magoth e Kore. Ele sugere que o nome de Madail significa “tirar de” ou “consumir”. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Mador: Nomeado na *Ars Theurgia*, Mador é um duque que serve ao príncipe demônio Cabariel na hierarquia do oeste. Associado à noite, ele é conhecido por ser um enganador que engana aqueles que trabalham com ele. Como um demônio de algum grau, ele supervisiona cinquenta espíritos menores, todos tão falsos e enganosos quanto ele. Ainda no mesmo manuscrito, ele aparece novamente como um servo do demônio Demoriel, Imperador do Norte. Aqui, Mador é um duque com mil cento e quarenta espíritos menores sob seu comando. Ele é muito mais agradável nesta encarnação. Veja também *ARS THEURGIA*, CABARIEL, DEMORIEL.

Madri: Segundo a *Ars Teurgia*, Madriel é um demônio com o título de duque. Ele é governado pelo rei infernal Pamersiel, que é o primeiro e principal espírito do leste abaixo do imperador Carnesiel. Madriel e seus companheiros duques são espíritos sujos e mal-humorados. Eles são altivos e arrogantes, completamente maus e dados ao engano. Apesar disso, a *Ars Theurgia* sugere que eles podem ser úteis para afastar outros espíritos das trevas. Madriel e seus companheiros são especialmente úteis para afugentar quaisquer espíritos que assombram as casas. Veja também *ARS THEURGIA*, CARNESIEL, PAMERSIEL.

Mafalac: O nome desse demônio pode vir de um termo hebraico que significa “um fragmento”. Na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Mafalac tem a fama de ser governado pelo demônio Oriens, um dos quatro príncipes infernais das direções cardeais. Veja também MATHERS, ORIENS.

Mafayr: Um demônio cujo nome e selo aparecem na *Ars Theurgia*, Mafayr é um duque que serve abaixo de Armadiel, um rei infernal que governa no nordeste. Mafayr está ligado às horas e minutos que caem na décima quarta parte do tempo se o dia for dividido em quinze partes iguais. Ele não se manifestará além deste tempo muito específico. Quando ele aparece, ele é atendido por oitenta e quatro espíritos ministradores que servem para realizar seus desejos. Ver também ARMADIEL, *ARS THEURGIA*.

Mafrus: Um dos mil duques chefes governados pelo rei demônio Symiel durante as horas da noite, Mafrus é descrito como teimoso e relutante em aparecer para os mortais, mesmo quando convocado - pelo menos de acordo com a *Ars Theurgia*. Ele domina setenta espíritos ministradores próprios. Ele serve na região do norte. Veja também *ARS THEURGIA*, SIMIEL.

Magael: Um dos doze principais duques que servem ao rei infernal Dorochiel nas horas do dia. Através de sua fidelidade a Dorochiel, ele é afiliado ao oeste. Magael tem quarenta servos e só aparecerá durante o dia antes do meio-dia. Seu nome, assim como o selo que o convoca e o liga, aparece no texto do século XVII conhecido como *Ars Theurgia*. Veja também *ARS THEURGIA*, DOROCHIEL.

Magalast: De acordo com a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, este demônio é governado por Belzebu. O ocultista SL MacGregor Mathers sugere que seu nome pode significar “grandemente” ou “enormemente”. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Maggid: Dado como *Maggias* na versão da biblioteca de Dresden de 1720 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, a tradução de Mathers desta obra relacionou o nome desse demônio com um termo grego que significa “coisas preciosas”. Maguid é um dos vários demônios que dizem servir ao arquidemônio Asmodeus. Veja também ASMODEUS, MATHERS.

Magiros: Um demônio governado por Asmodeus e Magoth. Outra variante de seu nome é *Magyros*. O nome deste demônio pode estar relacionado com a palavra *magos*, significando “mago” ou “feiticeiro”. Magiros aparece na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago*. Veja também ASMODEUS, MAGOTH, MATHERS.

Magno: Este nome pode possivelmente ser derivado da palavra latina *magnus*, significando “grande”. Magni aparece no *Ars Theurgia* e está listado entre os muitos duques principais que servem ao príncipe infernal Usiel. De acordo com este texto, Magni é um revelador de coisas escondidas, e ele também pode esconder tesouros, encantando-os para que não sejam descobertos ou roubados. Ele serve seu mestre infernal durante as horas do dia e tem quarenta espíritos menores para cumprir suas ordens. Ele serve na região do oeste. Veja também *ARS THEURGIA*, USIEL.

Magog: Um topônimo bíblico que normalmente ocorre em conjunto com *Gog*. Magogue é mencionado pela primeira vez em Ezequiel 38 e 39, onde o Filho do Homem é instado a “voltar o rosto contra Gogue e a terra de Magogue”. Apocalipse 20:7 contém a seguinte referência: “Satanás será solto da sua prisão e sairá e seduzirá as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue; e os reunirá para a batalha . . .” Nem Ezequiel nem Apocalipse são muito claros se Gogue e Magogue pretendem representar um governante literal e suas terras ou algo mais figurativo. A única coisa óbvia nas passagens bíblicas é que Gogue e Magogue se opõem aos filhos de Israel. Mais tarde, no livro do Apocalipse, isso significa que eles estão em oposição à Igreja. Com o tempo, Gog e Magog se desenvolveram em nomes demoníacos individuais. Eles são tipicamente descritos como gigantes.

Os nomes entraram na demonologia dos grimórios, embora muitas vezes sejam traduzidos como *Guth* e *Maguth* ou *Magoth*. De acordo com a tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Magog é um dos servidores demoníacos dos arquidemônios Asmodeus e Magoth (que é, ele mesmo, apenas uma variação do nome *Magog*). Curiosamente, a lista de demônios sob Asmodeus e Magoth aparece apenas no manuscrito francês do século XV que serviu como fonte de Mathers e uma outra versão do material de *Abramelin* mantido na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha.

Magog, sob o disfarce de *Maguth*, também aparece no *Livro Juramentado de Honório*. Na tradução de Joseph Peterson desta obra, Maguth é um ministro de Formione, rei dos espíritos de Júpiter. Aqui, ele tem o poder de inspirar emoções positivas como amor, alegria e alegria. Ele também pode ajudar as pessoas a ganhar

status aos olhos dos outros. Quando esta versão do demônio se manifesta, ele assume um corpo da cor dos céus. Ele também está conectado com as quintas-feiras e o vento norte. Outra variação deste nome é *Magot*. Veja também ASMODEUS, FORMIONE, GOG, GUTH, MAGOTH, MATHERS, *LIVRO JURAMENTADO*.

Magoth: Um demônio identificado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, como um dos oito sub-príncipes infernais governando sob os quatro espíritos principais Lúcifer, Leviatã, Satã e Belial. O ocultista SL MacGregor Mathers relaciona o nome deste demônio com a palavra francesa *magot*, frequentemente usado em contos de fadas para denotar um elfo ou anão malvado. Mathers também o relaciona com a palavra *magô*, significando “mago” ou “mago”. De acordo com o material de *Abramelin*, Magoth tem o poder de impedir operações de magia e necromancia. Ele pode trazer livros e produzir banquetes pródigos de comida. Ele também tem a capacidade de fazer aparecer comédias, óperas e danças para a diversão de quem o chama. Através de seus poderes de ilusão, o demônio também pode transformar a aparência de alguém. Magoth supervisiona um grande número de espíritos, e cada um deles pode realizar atos de magia semelhantes aos descritos na esfera deste demônio. Em algumas versões do material de *Abramelin*, o nome do demônio é escrito *Maguth*. Magoth é uma versão do demônio bíblico *Magog*. Veja também BELIAL, LEVIATÃ, LÚCIFER, MAGOG, MATHERS, SATANÁS.

Mahazael: De acordo com a edição Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, o nome desse demônio significa “o Devorador”. Em seus *Três Livros de Filosofia Oculta*, Henry Cornelius Agrippa identifica Mahazael como o equivalente hebraico do demônio *Egin*, ou Ariton, Rei do Norte. Mathers provavelmente estava se baseando no trabalho de Agripa quando apresentou Mahazael como um nome alternativo para esse demônio em seu comentário sobre o material de *Abramelin*. Na *Enciclopédia Cabalística* de Godwin, Mahazael é listado como um príncipe demoníaco que preside o elemento terra. Mahazael também aparece como um governante deste elemento no Faustbuch de 1505, *Magiae Naturalis et Innatural*. Veja também AGRIPPA, ARITON, MATHERS.

Mahue: Um dos doze duques infernais da corte de Maseriel disse servir aquele demônio durante as horas do dia. O nome e o selo de Mahue aparecem na *Ars Theurgia*, onde ele governa mais de trinta espíritos menores de sua autoria. Ele é afiliado com a direção do sul. Veja também *ARS THEURGIA*, MASERIEL.

Maisadul: Um demônio conectado com a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, cujo nome é escrito de várias maneiras *Masadul* e *Mahadul*, dependendo do material de origem. Diz-se que Maisadul serve ao demônio Magoth. No manuscrito francês do século XV obtido por Mathers, ele também é governado por Kore. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Mestre: Um demônio chamado na *Clavicula Salomonis*, Maitor é um demônio de trapaça e ilusão, e ele é chamado em um feitiço para tornar uma pessoa invisível. Ele é governado pelo demônio Almiras e seu ministro Cheros. Maitor aparece na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago*, também em conexão com um feitiço de invisibilidade. Veja também ALMIRAS, CHEROS, *CLAVICULA SALOMONIS*, MATEMÁTICA.

Makalos: O ocultista SL MacGregor Mathers dá o significado do nome desse demônio como “desperdiçado” ou “magro”. Makalos aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin o Mago*. Um servo do demônio maior Magoth, o nome deste demônio varia muito entre os diferentes textos sobreviventes do material de *Abramelin*. A versão de 1608 mantida na biblioteca Wolfenbüttel rende o nome *Mokaschef*. A edição Peter Hammer oferece *Cheikaseph*. E a versão mantida na biblioteca de Dresden a divide em dois nomes, *Mei* e *Kaseph*. Todos estes são cópias de um original perdido, então não há como dizer qual ortografia está correta. Veja também MAGOTH, MATHERS.

Oito Príncipes Demoníacos do Magus

Em 1801, um aspirante a ocultista chamado Francis Barrett publicou um livro sobre demônios, magia hermética e filosofia oculta intitulado *The Magus: Or the Celestial Intelligencer*. Uma compilação de várias fontes sobre magia, *The Magus* é provavelmente mais memorável por suas informações sobre invocar

demônios. Como muitos autores sobre o tema da demonologia, Barrett oferece sua própria visão sobre a hierarquia demoníaca, nomeando oito príncipes demoníacos e atribuindo-lhes poder sobre algum conceito maligno ou grupo de pessoas:

- * Mammon: sedutores
- * Asmodai: vinganças vis
- * Satanás: bruxas e feiticeiros
- * Pithius: mentirosos e espíritos mentirosos
- * Belial: fraude e injustiça
- * Merihem: pestilência e espíritos que causam pestilência
- * Abaddon: guerra, mal contra o bem
- * Astaroth: inquisidores e acusadores



O castigo dos gulosos. De Le grant kalendrier et compost des Bergiers, impresso por Nicolas Le Rouges em 1496.

Malgaras: Na *Ars Theurgia* , Malgaras aparece como o primeiro espírito em posição abaixo do imperador infernal do Ocidente, Amenadiel. Diz-se que Malgaras governa com trinta duques que o servem de dia e outros trinta que o servem à noite. Ele é descrito como sendo cortês e obediente. Seu nome às vezes é traduzido como *Maigaras* . Malgaras também é nomeado na *Steganographia* de Johannes Trithemius, uma obra datada de aproximadamente 1499. Veja também AMENADIEL, *ARS THEURGIA* .

Malgron: Um demônio da luz do dia conhecido por sua natureza boa e obediente, Malgron é governado pelo rei infernal Symiel. Ele é um dos dez demônios classificados como duques a serviço de Symiel durante o dia. Segundo a *Ars Teurgia* , Malgron tem vinte espíritos ministradores abaixo dele. Ele serve na região do norte. Veja também *ARS THEURGIA* , SIMIEL.

Malguel: Um demônio com o título de duque na corte do rei infernal Asyriel. Malguel está associado às horas do dia e à direção sul. Segundo a *Ars Teurgia* , ele tem vinte espíritos menores sob seu comando. Veja também *ARS THEURGIA* , ASYRIEL.

Malphas: O trigésimo nono espírito nomeado na *Goetia* . Malphas é um demônio ligado ao ofício do construtor. Diz-se que ele erige casas e torres altas sob comando. Ele rapidamente reúne artífices e também pode atacar as torres e edifícios de um inimigo, derrubando-os. Ele também é dito para dar bons familiares. Quando ele se manifesta, ele primeiro assume a forma de um corvo. Quando ele assume uma forma humana, ele mantém a voz áspera deste pássaro. De acordo com o *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus e o

Discoverie of Witchcraft de Scot , ele detém o posto de presidente e governa quarenta legiões. Diz-se ainda que ele aceita voluntariamente sacrifícios, mas engana todos aqueles que fazem sacrifícios a ele. A *Goetia do Dr. Rudd* tem uma entrada ligeiramente diferente sobre esse demônio. A grafia de seu nome permanece a mesma, mas em vez de destruir as torres dos inimigos, diz-se que ele tem o poder de destruir os pensamentos, desejos e obras de um inimigo. Este texto afirma ainda que Malphas pode ser constrangido em nome do anjo Rehael. Veja também *GOETIA* , *RUDD* , *SCOT* , *WIERUS*.

Malutens: O enganador." Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Malutens é um dos vários demônios que servem aos quatro príncipes infernais das direções cardeais. Como tal, ele compartilha o poder de seus mestres demoníacos: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Quando convocado, o mago pode obrigá-lo a conceder alguns desses poderes, fornecendo familiares, convocando homens armados para proteção e até ressuscitando os mortos. Veja também *AMAIMON* , *ARITON* , *MATHERS* , *ORIENS* , *PAIMON*.

Mamom: Originalmente uma palavra aramaica que significa “riquezas”, Mammon é personificado no Novo Testamento por Mateus e Lucas. Tanto Lucas 16:13 quanto Marcos 6:24 ensinam que “você não pode servir a Deus e a Mamom”. Neste ponto, Mammon ainda não foi claramente identificado como um demônio entre as fileiras do Inferno. No entanto, o bispo cristão Gregório de Nissa, escrevendo no quarto século da Era Comum, identificou Mamom com Belzebu. Na Idade Média, Mammon tornou-se personificado como um demônio de avareza e ganância. Ele é listado como um demônio na edição de Francis Barrett de 1801 de *O Mago* , onde é descrito como sendo o príncipe da ordem demoníaca de “tentadores e enganadores”. [1]. Na extensa edição de Collin de Plancy de 1863 do *Dictionnaire Infernal* , Mammon é retratado como um velho avarento enrugado acumulando seu ouro. Na apresentação de AE Waite do *Grand Grimoire* , Mammon é listado como embaixador do Inferno na Inglaterra. Embora Waite atribua essa hierarquia ao estudioso do século XVI Johannes Wierus, na verdade ela deriva dos trabalhos do demonologista do século XIX Charles Berbiguier. Veja também *BARRETT* , *BEELZEBUB* , *BERBIGUIER* , *DE PLANCY* , *WAITE* , *WIERUS*.

Maniel: Um dos doze principais duques disse servir ao demônio Dorochiel. Segundo a *Ars Theurgia* , Maniel tem quarenta espíritos ministradores sob seu comando. Diz-se que ele está ligado às horas do dia, preferindo aparecer antes do meio-dia. Em sua fidelidade a Dorochiel, ele está associado ao ponto ocidental da bússola. Veja também *ARS THEURGIA* , *DOROCHIEL*.

Mansi: Um dos dez demônios governados pelo rei infernal Barmiel, Mansi faz parte da hierarquia do sul e serve seu mestre infernal durante as horas do dia. Seu nome aparece na *Ars Theurgia* , onde se diz que ele tem vinte espíritos menores sob seu comando. Veja também *ARS THEURGIA* , *BARMIEL*.

Mantan: Outro nome demoníaco que aparece em conexão com a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , que, no entanto, aparece de maneira bem diferente de uma versão do texto para outra. Na versão do material de *Abramelin* mantido na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha, o nome é escrito *Matatam* . Ainda na versão encontrada na biblioteca de Dresden, o nome é *Pialata* . Como nenhum deles é o texto original de *Abramelin* , não há como saber qual ortografia está correta. Todos os textos concordam, no entanto, que este demônio é um seguidor do arqui-demônio Magoth. Veja também *MAGOTH* , *MATHERS*.

Mantiens: Este nome é provavelmente derivado de *manteia* , uma palavra grega que faz referência a qualquer prática de adivinhação. Como tal, o nome do demônio pode ser entendido como “o Adivinho”. Mantiens aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , como um dos vários demônios servindo sob os quatro príncipes infernais das direções cardeais. Ele é convocado como parte da principal operação *Abramelic* , um feitiço elaborado e demorado projetado para colocar o mago em contato com uma força tutelar conhecida como o Sagrado Anjo Guardião. Veja também *AMAIMON* , *ARITON* , *MATHERS* , *ORIENS* , *PAIMON*.

Mara: Um dos vários demônios noturnos que servem na corte do príncipe infernal Usiel. Marae tem vinte espíritos menores sob seu comando e tem o poder de revelar tesouros escondidos. Ele também pode usar encantos e encantamentos para esconder coisas preciosas, evitando assim que sejam roubadas. O nome e o selo deste demônio aparecem na *Ars Theurgia* . Ele serve na região do oeste. O nome deste demônio pode ser derivado do antigo nórdico *mara* , uma raiz conectada com a nossa palavra moderna *pesadelo* . O mara era um demônio noturno pensado para atacar as pessoas durante o sono. Costumava-se dizer que ela se sentava ou deitava sobre seus peitos, pressionando-os para baixo ou roubando-lhes o fôlego. Ela tem algumas conexões com os mitos incubos e súcubos da Idade Média e do Renascimento. Veja também *ARS THEURGIA* , *USIEL*.

Marag: Um demônio que se diz servir sob a dupla liderança de Magoth e Kore na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Na edição de 1725 desta obra publicada por Peter Hammer em Colônia, o nome desse demônio é escrito *Charag*. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Maralogue: De acordo com o *Manual de Munique*, este demônio possui conhecimento de todos os assuntos que uma pessoa pode aprender. Sua experiência acadêmica é invocada em um feitiço destinado a melhorar o intelecto de uma pessoa. De acordo com o texto, quando devidamente convocado, ele aparecerá em sonhos, passando a noite inteira transmitindo tudo o que sabe. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Maralock: Este nome aparece no primeiro feitiço do *Manual de Munique*, um texto mágico do século XV dedicado a operações de necromancia e invocação de espíritos. Convocado junto com “Sathan”, o demônio Maralock tem o poder de revelar grande conhecimento ao mago, particularmente no reino das artes liberais. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Maranton: Um dos vários demônios que dizem servir ao príncipe infernal Ariton na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Em sua tradução desta obra, o ocultista SL Mathers relaciona o nome de Maranton a uma raiz grega que significa “apagado” ou “extinguido”. Na edição de Peter Hammer desta obra, o nome desse demônio é escrito *Charonton*. Veja também ARITON, MATHERS.

Maraos: Um servidor demoníaco do rei infernal Amaimon, Maraos aparece na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago*. A grafia exata do nome deste demônio é uma questão de alguma disputa. Na versão do material de *Abramelin* mantida na biblioteca de Dresden, o nome é escrito *Meraos*. Na edição Peter Hammer, é traduzido como *Eheraos*. E na tradução de Mathers de 1898, o nome é dado como *Mames*. Veja também AMAIMON, MATHERS.

Maras: Segundo a *Ars Teurgia*, Maras é um dos doze grandes duques que servem sob o rei demônio Caspiel, Imperador do Sul. Maras e seus companheiros duques têm fama de serem rabugentos e teimosos, embora o uso adequado de seus nomes e seus selos permita, no entanto, que um indivíduo habilidoso os obrigue a se comportar. Maras supervisiona dois mil duzentos e sessenta espíritos ministradores que atendem às suas necessidades. Mais tarde, na *Ars Theurgia*, Maras é nomeado entre os demônios sujeitos ao príncipe infernal Maseriel. Aqui, Maras é um duque servindo à noite com trinta espíritos ministradores. O nome desse demônio pode estar relacionado ao mara, um demônio da noite vicioso que se pensa atacar as pessoas durante o sono. Veja também *ARS THEURGIA*, CASPIEL, MASERIEL.

Marastac: Este demônio detém o posto de rei na hierarquia do Inferno, pelo menos de acordo com o *Liber de Angelis*. Ele tem abaixo dele dois subordinados, Aycolaytoun e um demônio conhecido apenas como *Dominus Penarum*, ou “Senhor dos Tormentos”. Marastac e seus associados estão ligados ao planeta Júpiter. Eles são convocados como parte de um feitiço projetado para garantir o amor de uma mulher, ligando-a à vontade do mago. Veja também AYCOLAYTOUM, DOMINUS PENARUM, *LIBER DE ANGELIS*.

Marbas: O quinto espírito nomeado na *Goetia*, Marbas é classificado como presidente com comando de mais de trinta e seis legiões. Em *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus*, diz-se que ele aparece como um leão poderoso, mas pode assumir a forma de um homem quando ordenado. Ele fala de todos os segredos e coisas escondidas. Ele pode causar e curar doenças. Ele ensina as artes mecânicas e artesanato e confere sabedoria em geral. Ele também pode mudar os homens em outras formas. Seu nome é alternadamente dado como *Barbas*. Ele aparece no *Discoverie of Witchcraft de Scot*, bem como na *Goetia do Dr. Rudd*. De acordo com o Dr. Rudd, Marbas cai sob o poder do anjo Mahasiah. Veja também *GOETIA*, RUDD, SCOT, WIERUS.

Marbuel: De acordo com o *sexto e sétimo livros de Moisés*, Marbuel é um dos Sete Grandes Príncipes dos Espíritos. Quando convocado, ele aparece na forma de um grande e velho leão. Ele é um descobridor de coisas secretas e pode conceder honras ao mago. Ele também é capaz de entregar tesouros da água e da terra ao invocador. Dada a forma leonina de Marbuel, juntamente com seu ofício de revelador de segredos, é tentador relacionar esse ser com o demônio goético conhecido como Marbas. Há um padrão de três círculos conectados por linhas radiantes no selo de Marbuel que ecoa distantemente o tradicional sigilo goético de Marbas. Isso dá credibilidade a uma conexão entre esses dois seres. Veja também *MARBAS*.

Marchósias: O trigésimo quinto demônio da *Goetia*, Marchosias aparece como uma loba cruel com asas de grifo. Um dos tradicionais setenta e dois demônios goéticos, Marchosias é atribuído com o posto de marquês

no *Discoverie of Witchcraft de Scot* . Aqui, diz-se que ele governa mais de trinta legiões de espíritos inferiores. Ele pode assumir a forma de um homem e, quando o faz, é um lutador poderoso. Ele responde com veracidade a todas as perguntas que lhe são colocadas e cumprirá fielmente qualquer negócio solicitado. Marchosias é um dos vários demônios goéticos que dizem ter esperanças de retornar ao sétimo trono do céu. A *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus soletra seu nome *Marchocias* . De acordo com a *Goetia do Dr. Rudd* , ele é constringido pelo anjo Chavakiah. Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.



Além de alguns floreios, o selo do demônio Marchosias permanece o mesmo em várias edições da Goetia. Tinta sobre pergaminho por M. Belanger.

Marderô: Um demônio da doença que tem o poder de afligir suas vítimas com uma febre terrível. Ele é um dos trinta e seis demônios associados aos decanos do zodíaco cujos nomes estão listados no *Testamento de Salomão* . Embora Marderô seja uma entidade temível, aparecendo com o corpo de um homem e a cabeça de uma fera, ele pode, no entanto, ser expulso simplesmente invocando os nomes *Sphênêr* e *Rafael* . Veja também SALOMÃO.

Marguns: Um demônio na hierarquia do sul, conforme descrito na *Ars Theurgia* . Marguns é um duque do rei infernal Barmiel, a quem serve fielmente durante as horas da noite. Como um demônio de algum grau, ele tem vinte servos para cumprir seus comandos. Veja também *ARS THEURGIA* , BARMIEL.

Marianu: Um demônio noturno que serve na hierarquia do norte, pelo menos de acordo com a *Ars Theurgia* . Marianu é um poderoso duque que comanda cem espíritos inferiores. Seu superior imediato é o demônio Symiel, que governa como rei no norte pelo leste. Marianu é supostamente teimoso por natureza e reluta em aparecer para os mortais, mesmo quando comandado. Quando ele está disposto a aparecer, ele só se manifestará durante as horas da noite. Veja também *ARS THEURGIA* , SIMIEL.

Mariel: Um demônio pertencente às horas do dia, Mariel é nomeado na *Ars Theurgia* , onde ele é listado como presidente-chefe na hierarquia do demônio Asiel. Mariel comanda trinta espíritos principais e vinte servos ministrantes. Sua forma manifesta é cortês, cortês e bela de se ver. Através de Asiel, ele está conectado com o leste. Veja também *ARS THEURGIA* , ASELIEL.

Maroth: Um duque chefe do demônio Asyriel. Maroth aparece na *Ars Theurgia* , onde se diz ter quarenta espíritos menores sob seu comando. Ele está associado à noite e à direção do sul. Veja também *ARS THEURGIA* , ASYRIEL.

Martinet: De acordo com o escritor francês Charles Berbiguier, Martinet é o embaixador do Inferno devidamente nomeado na Suíça. Ele também aparece nesta capacidade na apresentação de AE Waite do *Grand Grimoire* . Pelo menos alguns dos embaixadores infernais de Berbiguier foram baseados em pessoas reais e vivas que ele encontrou em sua vida diária. Martinet pode ser o sobrenome de um dos supostos demônios disfarçados de Berbiguier. Veja também BERBIGUIER, *GRAND GRIMOIRE* , AGUARDE.

Masaub: Um demônio na corte de Magoth. Em sua tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Mathers também lista esse demônio como um servo de Kore. Mathers tenta relacionar o nome de Masaub a uma palavra hebraica que significa “circuito”. Nos outros textos Ambremalin, o nome é traduzido como *Masadul*. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Maseriel: Na *Ars Theurgia*, Maseriel é nomeado como o quarto espírito em posição abaixo de Caspiel, o Imperador infernal do Sul. De acordo com este texto, ele detém o domínio sobre o oeste pelo sul e seu título é rei. Ele tem muitos espíritos menores abaixo dele, e o principal deles são doze duques que o atendem durante o dia. Outros doze estão presentes durante as horas da noite. Maseriel tem a fama de ser um espírito tratável e de boa índole, assim como todos os espíritos que servem abaixo dele. O nome desse demônio também pode ser encontrado na *Steganographia* de Johannes Trithemius. Veja também *ARS THEURGIA*, *CASPIEL*.

Mashel: Um demônio na hierarquia do rei infernal Gediel. De acordo com o *Ars Theurgia*, ele detém o posto de duque. Filiado à direção sul, Mashel comanda um total de vinte espíritos menores. Ele serve seu mestre infernal durante as horas do dia e é mais inclinado a se manifestar durante esse período. Veja também *ARS THEURGIA*, *GEDIEL*.

Mastema: O chefe dos espíritos malignos como descrito no *Livro dos Jubileus*. Neste livro, quando Deus expulsa os espíritos malignos do mundo, Mastema implora ao Criador que permita que ele e pelo menos uma parte dos espíritos fiquem para cometer suas obras contra a humanidade.

Mastuet: Um demônio ligado a nenhuma hora específica do dia, Mastuet pode se manifestar sempre que quiser. Ele faz parte da comitiva do príncipe infernal Macariel, descrito na *Ars Theurgia*. Mastuet comanda um total de quatrocentos espíritos menores, e muitas vezes ele aparece na forma de um dragão de muitas cabeças. Veja também *ARS THEURGIA*, *MACARIEL*.

Matanbuchus: Um nome alternativo para o demônio Belial dado no capítulo 2, versículo 4, do apócrifo *Ascensão de Isaías*. Aqui, Belial, chamado Beliar, é apresentado como o anjo da ilegalidade. Ele também é descrito como o verdadeiro governante do mundo. Veja também *BELIAL*.

Mathers, Samuel Liddell MacGregor: Um dos membros fundadores da Ordem Hermética da Golden Dawn, uma sociedade mágica fundada em Londres em 1888. Mathers era um indivíduo complexo e colorido que viveu de 1854 a 1918. Ele foi orientado pela Dra. Anna Kingsford, uma das primeiras defensoras dos direitos das mulheres. Ativista cujas opiniões sobre o vegetarianismo e o tratamento humano dos animais tiveram um profundo impacto sobre Mathers. Além de seus interesses em magia e ocultismo, Mathers tinha uma facilidade impressionante para línguas. Um de seus legados mais significativos no campo do ocultismo envolve suas muitas traduções dos primeiros grimórios e obras de fontes cabalísticas. De suas muitas traduções, parece que Mathers tinha pelo menos alguma familiaridade com hebraico, latim, francês, celta, copta e grego. Muitas dessas línguas parecem ter sido autodidatas e, embora sua precisão e erudição tenham sido questionadas por vários detratores (como seu ex-aluno Aleister Crowley), a maioria das traduções de Mathers continua sendo usada e republicada hoje. Suas obras incluem traduções do *Grimório de Armadel*, *A Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, e a *Clavicula Salomonis*, ou *Chave de Salomão, o Rei*. Ele também é responsável pela tradução da *Goetia* posteriormente publicada por Aleister Crowley. Veja também *CLAVICULA SALOMONIS*, *CROWLEY*.

Maylalu: Um demônio de luxúria ardente, Maylalu aparece no *Liber de Angelis* do século XV, onde ele é convocado, junto com seu rei demoníaco Abdalaa, para compelir o amor de uma mulher. Ver também *ABDALAA*, *LIBER DE ANGELIS*.

Maionese: Rei dos espíritos de Saturno. Ele aparece na tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório*. Aqui, ele está associado à direção norte. Quando ele se manifesta, ele supostamente assume um corpo que é esbelto e pálido. Ele pode trazer as emoções de tristeza, raiva e ódio. Ele também tem o poder de criar neve e gelo. Maymon responde aos anjos Bohel, Cafziel, Michrathon e Satquiel, que governam conjuntamente a esfera de Saturno. Seu nome pode ser uma forma truncada de Amaimon, às vezes escrito *Amaymon*. Veja também *AMAIMON*, *LIVRO JURAMENTADO*.

Mayrion: Este demônio é conhecido como “o Negro que Invoca o Vazio”, um título que o torna particularmente adequado para a magia mais sombria. Mayrion aparece no *Liber de Angelis*, onde ele é

nomeado em um feitiço vicioso de vingança. Quando invocado corretamente, ele tem o poder de destruir completamente os inimigos de uma pessoa. Ele é invocado usando uma imagem de chumbo ou ferro. Ele está conectado com os planetas Saturno e Marte. Veja também *LIBER DE ANGELIS*.

Maziel: Um demônio chamado na *Ars Theurgia* que se diz servir ao príncipe infernal Dorochiel. Maziel é um dos vários demônios com fama de possuir o posto de duque chefe na hierarquia de Dorochiel. Ele está ligado às horas da noite e à região do oeste. Diz-se que ele comanda nada menos que quatrocentos espíritos ministradores. Veja também *ARS THEURGIA*, DOROCHIEL.

Mebbesser: Um servo do demônio maior Asmodeus. De acordo com o ocultista Mathers em sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, o nome desse demônio significa “carne”. Na versão de 1720 do material de *Abramelin* mantido na biblioteca de Dresden, o nome desse demônio é escrito *Mephasser*. Veja também *ASMODEUS*, *MATHERS*.

Meclu: Um dos vários demônios que dizem servir a Demoriel, o Imperador infernal do Norte. O nome e o selo de Meclu aparecem na *Ars Theurgia*, onde se diz que ele governa mil cento e quarenta espíritos menores de sua autoria. Ele detém o posto de duque e, além de sua conexão com a direção norte, também está conectado com o nono conjunto de duas horas planetárias do dia. Diz-se que ele só se manifesta aos mortais durante esse período. Veja também *ARS THEURGIA*, DEMORIEL.

Megalak: De acordo com Mathers em sua tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, o nome deste demônio vem de um termo hebraico que significa “cortar”. Diz-se que ele serve aos governantes infernais Magoth e Kore, embora o status de Kore como um demônio seja questionável. Na edição de *Abramelin* publicada em Colônia por Peter Hammer, esse nome é traduzido como *Magalech*. Veja também *KORE*, *MAGOTH*, *MATHERS*.

Megalogo: Um dos vários demônios que dizem servir ao príncipe infernal Ariton na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. O ocultista Mathers analisa esse nome como significando “em grandes coisas”, de uma raiz grega. O nome é escrito alternadamente *Megalosin*. Veja também *ARITON*, *MATHERS*.

Meklboc: Um dos nomes de demônios mais incomuns, Meklboc aparece na edição Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Aqui se diz que ele serve sob os governantes infernais Magoth e Kore. Mathers sugere que o nome desse demônio significa “semelhante a um cachorro”. Em outras versões do material de *Abramelin*, o nome é escrito *Mechebber*. Veja também *KORE*, *MAGOTH*, *MATHERS*.

Melamud: Um demônio governado por Oriens, Paimon, Amaimon e Ariton, os quatro príncipes demoníacos das direções cardeais. Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Melamud é um dos mais de trezentos demônios cujos nomes devem ser escritos como parte do segundo dia de trabalho do Sagrado Anjo Guardião. De acordo com Mathers, o nome de Melamud pode derivar de uma palavra hebraica que significa “estímulo” ou “esforço”. Veja também *AMAIMON*, *ARITON*, *MATHERS*, *ORIENS*, *PAIMON*.

Melas: Um demônio na corte do príncipe infernal Asieliel, que governa a direção sul a leste. Através de sua aliança com Asieliel, Melas faz parte da hierarquia demoníaca do leste, conforme descrito na *Ars Theurgia*. De acordo com este texto, Melas tem trinta espíritos principais sob seu comando com outros vinte espíritos ministradores para servi-lo. Ele ocupa o posto de presidente-chefe. Veja também *ARS THEURGIA*, *ASELIEL*.

Melcha: Um demônio classificado como duque-chefe, com cinquenta espíritos menores sob seu comando. O próprio Melcha serve ao rei demônio Raysiel. Raysiel é um dos reis infernais do norte, conforme descrito na *Ars Theurgia*. A operação de convocação de Melcha e seus associados é melhor realizada em um local remoto ou em uma sala secreta da casa, onde não seja provável que espectadores interfiram. Melcha está supostamente ligada às horas do dia e, portanto, só aparecerá entre o amanhecer e o anoitecer. Veja também *ARS THEURGIA*, *RAYSIEL*.

Melchom: Duque que comanda milhares de espíritos inferiores, Melchom serve ao poderoso rei Baruchas no norte. Este espírito não se manifestará aos mortais fora de um período de tempo muito específico. A *Ars Theurgia*, um livro sobre espíritos associados aos pontos cardeais, contém a fórmula para determinar quando Melchom aparecerá. De acordo com o texto, você deve dividir o dia em quinze partes. Melchom se manifestará apenas durante a terceira seção do tempo.

Em uma curiosa hierarquia demoníaca muitas vezes atribuída erroneamente a Johannes Wierus, Melchom é descrito como o tesoureiro da casa real no Inferno. A hierarquia deriva das obras do início do século XIX do demonologista autodenominado Charles Berbiguier. O próprio nome *Melchom* é uma corrupção de *Moloch*. Um erro de escriba em 1 Reis 11:7 transforma o nome “Moloque” em “Milcom”, e é altamente provável que o nome desse demônio deriva diretamente dessa referência bíblica. Veja também *ARS THEURGIA*, *BARUCHAS*, *BERBIGUIER*, *MILCOM*, *MOLOCH*, *WIERUS*.

Melemil: Um demônio chamado para fornecer um manto encantado. De acordo com o *Manual de Munique*, este item infernal tem o poder de tornar qualquer um que o use completamente invisível. Melemil é um dos guardiões demoníacos das quatro direções chamados para fornecer este objeto maravilhoso. Ele é invocado na direção do sul. O feitiço exige que Melemil e seus compatriotas sejam chamados em um local remoto durante a primeira hora da noite de uma quarta-feira durante o crescente da lua. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Dr. Fausto e o Diabo

Dr. Faust fez um acordo com o Diabo. Este estudioso decadente que virou mago é o foco de várias obras literárias famosas, incluindo Fausto de *Goethe*, concluído no início de 1800, e a peça elisabetana de Christopher Marlowe, *The Tragical Historie of Doctor Faustus*. Tanto Goethe quanto Marlowe se inspiraram para a vida e os tempos dessa curiosa figura de uma publicação intitulada *Historia von Doctor Johann Fausten*. Este livreto foi publicado por Johann Spies em Frankfurt em 1587. Era uma coleção de histórias com o Dr. Fausto, e se tornou o primeiro *Faustbuch* — um livro exclusivamente dedicado aos experimentos infernais de Fausto. *Faustbücher* (livros de Fausto) tornou-se uma leitura extremamente popular nos últimos anos do século XVI. Muitos dos livros foram apresentados como contos de moralidade cristã, contando as aventuras de Fausto, incluindo comentários religiosos e admoestações. Todo o *Faustbücher* lidava com magia demoníaca e a convocação de espíritos - pelo menos no contexto dos atos nefastos perpetrados pelo Dr. Fausto. Pelo menos um desses livros, intitulado *Magia Naturalis et Naturalis*, na verdade aborda a própria arte da magia. Em *The Fortunes of Faust*, a estudiosa Elizabeth M. Butler apresenta um caso impressionante de como a lenda de Fausto foi inspirada por praticantes reais das artes mágicas e, por meio de sua extensa representação na cultura popular, por sua vez, influenciou a prática da magia cerimonial.

A maioria das pessoas assume que Fausto era uma figura de lenda, um personagem criado para expressar alguns dos medos mantidos por uma sociedade em grande parte cristã tentando lidar com os medos delirantes de uma conspiração de bruxaria de um lado e a magia muito real dos ocultistas da Renascença, como Henry Cornélio Agripa. Mas, de acordo com o próprio aluno de Agripa, Johannes Wierus, a lenda do Dr. Fausto foi baseada em um homem real. Em seu trabalho, *De Praestigiis Daemonum*, Wierus identifica Johann Faust como um indivíduo nascido na pequena cidade de Kundling (Knittlingen) no final do século XV ou início do século XVI. Ele supostamente estudou magia em Cracóvia, onde, observa Wierus, “antigamente era ensinada abertamente”. Após sua morte, um biógrafo desconhecido procurou explicar as habilidades de Fausto alegando que Fausto havia feito um acordo com o Diabo. O resto, como dizem, é história.

* Johannes Wierus, *On Witchcraft*, p. 52.

Melhaer: Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Melhaer aparece entre as fileiras de demônios que servem Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os quatro príncipes demoníacos das direções cardeais. Seu nome pode significar “separação da pureza”. Veja também *AMAIMON*, *ARITON*, *MATHERS*, *ORIENS*, *PAIMON*. Meliel: Na *Ars Teurgia*, Meliel é um dos principais duques governados pelo rei infernal Malgaras. Meliel serve na corte do oeste. Preferindo se manifestar apenas durante as horas da luz do dia, diz-se que Meliel comanda uma comitiva de trinta espíritos ministradores. Veja também *ARS THEURGIA*, *MALGARAS*.

Melna: Um demônio cujo nome pode significar “permanente”. De acordo com a tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Melna é governada pelos quatro príncipes infernais das direções cardeais. Como servo de Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, ele pode ser convocado em seu nome e chamado a usar qualquer um de seus poderes. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Memnolik: Dado como *Menolik* na tradução de Mathers de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, diz-se que este demônio serve ao príncipe infernal Paimon. Veja também MATHERS, PAIMON.

Menadiel: O oitavo príncipe errante listado na *Ars Theurgia*. Como muitos demônios de posição significativa, Menadiel é dito ter uma série de outros espíritos leais a ele. A corte de Menadiel consiste de vinte duques infernais, cem companheiros e um grande número de outros servos demoníacos. Todos têm fama de serem obedientes e civis, possuindo basicamente boas naturezas – ou pelo menos tão boas quanto qualquer coisa classificada como um demônio pode ser. Menadiel também pode ser encontrado em uma lista de demônios da *Steganographia de Johannes Trithemius*, escrito por volta de 1499. Veja também *ARS THEURGIA*, TRITÊMIO.

Menador: Um das centenas de demônios que dizem servir ao Imperador infernal do Norte, Demoriel. De acordo com o *Ars Theurgia*, Menador detém o posto de duque, e ele é um dos doze duques cujos nomes e selos são fornecidos especificamente no texto. Ainda de acordo com este texto, Menador comanda mais de mil cento e quarenta espíritos menores próprios. Ele está conectado com o terceiro conjunto de duas horas planetárias do dia e a região do norte. Veja também *ARS THEURGIA*, DEMORIEL.

Menail: Um demônio chamado nas *Verdadeiras Chaves de Salomão*. De acordo com este texto, este demônio pode tornar qualquer um invisível. Menail é dito servir ao chefe Sirachi, um agente de Lúcifer. Veja também LUCIFER, SIRACHI, *CHAVES VERDADEIRAS*.

Menariel: Na *Ars Teurgia*, Menariel é nomeado como um cavaleiro infernal que serve ao príncipe errante Pirichiel. Dois mil espíritos menores respondem a ele. Veja também *ARS THEURGIA*, PIRICHIEL.



Detalhe da folha de rosto do livro de 1631 da peça de Christopher Marlowe, *The Tragical Historie of Doctor Faustus*. Faustus convoca o demônio Mefistófeles.

Mefistófeles: No *sexto e sétimo livros de Moisés*, este demônio é identificado como um dos Sete Grandes Príncipes dos Espíritos. Variações sobre seu nome aparecem dentro do texto, alternando entre *Mephistopilis* e *Mephistophiles*. De acordo com este texto, o demônio aparece na forma de um jovem quando convocado, e ele aparece prontamente e com ânsia de servir. Ele oferece ajuda ao mago em todas e quaisquer artes habilidosas, e ainda fornece familiares. Como a maioria dos outros Sete Grandes Príncipes mencionados neste trabalho, ele também tem a fama de recuperar tesouros da terra e do mar, de acordo com o capricho do operador.

Sob a grafia *Mephostophiles*, este demônio também aparece na *História do Doutor Johann Faust*, publicada em Frankfurt em 1587, que foi o primeiro *Faustbuch* (ver também a barra lateral “Dr. Faust and the Devil”). Este livro reuniu uma série de contos populares sobre um estudioso ambicioso que vendeu sua alma ao Diabo. As lendas de Fausto são indiscutivelmente de onde o nome desse demônio se origina. Embora a

origem de Mefistófeles possa estar no *Faustbücher* (livros de Fausto), o significado do nome do demônio permanece uma questão de debate. Georg Rudolf Widmann, que publicou um *Faustbuch* em 1599, sugere uma origem persa para o nome, embora isso nunca tenha sido comprovado. Alguns estudiosos estão ansiosos para igualar a metade posterior do nome de Mefistófeles com as palavras gregas *teófilos* ou *teópilos*, significando, grosso modo, “amante de Deus”. Infelizmente, isso deixa o significado de *mephis* completamente ignorado. Como resultado, uma origem grega do nome também permanece infundada. Devido à popularidade do *Faustbücher* nos séculos XVI e XVII, a inclusão de Mefistófeles no *sexto e sétimo livros de Moisés* pode apontar para o fato de que o suposto livro mágico foi influenciado pela tradição de Fausto e não o contrário.

Merach: Um dos doze principais duques governados pelo príncipe infernal Dorochiel. Ele serve na corte do oeste. Segundo a *Ars Teurgia*, ele comanda um total de quarenta espíritos ministradores e só aparecerá durante o dia antes do meio-dia. Veja também *ARS THEURGIA*, DOROCHIEL.

Meras: Um demônio a serviço de Camuel, o príncipe infernal do sudeste. Segundo a *Ars Teurgia*, Meras é um duque e tem cem espíritos ministradores para atendê-lo. Diz-se que ele pertence às horas da noite, mas aparece durante as horas do dia. Veja também *ARS THEURGIA*, CAMUEL.

Merasiel: Um dos grandes duques governados pelo príncipe errante Bidiel. Merasiel supervisiona uma vasta comitiva de nada menos que dois mil e quatrocentos espíritos menores. Ele se manifesta em forma humana e, de acordo com a *Ars Theurgia*, ele é sempre bonito e agradável aos olhos. Veja também *ARS THEURGIA*, BIDIEL.

Merfide: Um demônio do transporte, Merfide tem o poder de teletransportar instantaneamente as pessoas para qualquer local desejado. De acordo com a edição Peterson do *Grimorium Verum*, Merfide é o sétimo demônio na hierarquia servindo ao duque Syrach. Este nome também é traduzido como *Merfilde*, dependendo de qual versão do *Grimorium Verum* se refere. Veja também *GRIMORIUM VERUM*, SIRAQUE.

Merihem: Na publicação de Francis Barrett de 1801, *The Magus*, Merihem é listado como um dos oito príncipes demoníacos que dominam uma variedade de conceitos malignos e classes de seres. Como um príncipe demoníaco classificado no topo da hierarquia infernal, Merihem supervisiona a peste e os espíritos que causam pestilência. Veja também BARRETT.

Meririm: Um príncipe do ar chamado em *The Magus de Francis Barrett*. Segundo o texto, Meririm é uma aguardente fervente ligada às regiões do sul. O ocultista Barrett o conecta aos quatro anjos do Livro do Apocalipse que visitam a destruição na terra. Veja também BARRETT.

Mermo: Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Mermo é nomeado como um dos vários demônios que servem aos príncipes infernais das direções cardeais. Mathers sugere que o nome está ligado ao oceano e pode significar “através da água”. No entanto, o nome desse demônio também pode ser uma variação de *Mormo*, um título associado à deusa grega Hécate, mais tarde adotada como patrona das bruxas. O nome Mormo ficou famoso por Hipólito em uma passagem de sua obra do século III d.C., *Philosophumena*. Aqui Hécate é tratada como “Gorgo, Mormo, Lua de mil faces”. Há algum debate sobre a origem e o significado do nome Mormo, embora a explicação mais comum seja que ele esteja ligado a uma ogra grega que era uma devoradora de crianças. Nenhuma evidência sólida apoia essa afirmação, no entanto, e o nome continua sendo um título misterioso concedido a Hécate em seus ritos antigos. Veja também MATEMÁTICA.

Merosiel: Um demônio da noite governado pelo duque errante Buriel. Merosiel despreza a luz do dia e só se manifestará quando estiver escuro. Segundo a *Ars Teurgia*, ele é um espírito malandro, possuidor de uma natureza totalmente má. Merosiel e todos os outros demônios que servem abaixo de Buriel são odiados e insultados por todos os outros espíritos. Quando Merosiel aparece, ele assume a forma de uma serpente com cabeça humana. Embora a cabeça desta serpente seja a de uma bela jovem, Merosiel fala com uma voz masculina áspera. Como um demônio premiado com o título de duque, Merosiel tem oitocentos e oitenta espíritos menores sob seu comando. Veja também *ARS THEURGIA*, ENTERRO.

Meroth: Um demônio que serve ao príncipe infernal Dorochiel na qualidade de duque-chefe. A *Ars Theurgia* o liga à corte demoníaca do oeste. Diz-se que ele governa mais de quatrocentos espíritos menores, todos os quais estão dispostos a cumprir seus comandos. Alegadamente, ele está ligado às horas da segunda metade da

noite, servindo seu mestre infernal entre a meia-noite e o amanhecer. Veja também *ARS THEURGIA* , *DOROCHIEL*.

Mertiel: Um demônio do transporte que pode enviar uma pessoa para qualquer local em um instante. Ele também é conhecido pelo nome de *Inertiel* . Este demônio aparece nas *Verdadeiras Chaves de Salomão* , onde se diz que ele serve ao chefe Sirachi, um agente de Lúcifer. Veja também *LUCIFER*, *SIRACHI*, *CHAVES VERDADEIRAS* .

Metafel: Um demônio que serve sob os quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Metafel aparece na edição Mathers do *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Veja também *AMAIMON*, *ARITON*, *MATHERS*, *ORIENS*, *PAIMON*.

Metathiax: De acordo com o *Testamento de Salomão* , Metathiax é um demônio da doença que faz com que as veias doam. Um dos trinta e seis demônios associados aos decanos do zodíaco, Metathiax pode ser expulso com o nome do anjo Adônaêl, que detém o poder sobre ele. Veja também *SALOMÃO*.

Mextyura: Um demônio governado por Maymon, rei dos espíritos de Saturno. Na tradução de Joseph H. Peterson do *Livro Juramentado de Honório* , Diz-se que Mextyura tem o poder de inspirar ódio, raiva e tristeza. Ele pode invocar tempestades de neve e gelo. Ele está associado à região do norte, mas também está subordinado ao vento sudoeste. Como exatamente esse demônio está relacionado a duas direções distintamente diferentes permanece obscuro no texto. Compare este nome com *Zynextur* , um demônio que se diz servir a Albunlich, rei-demônio da terra, na tradução Driscoll do *Livro Juramentado* . Veja também *ALBUNLICH*, *MAYMON*, *LIVRO JURAMENTADO* , *ZYNEXTUR*.

Milalu: Um demônio que pode mudar os pensamentos e vontades dos outros. Ele também pode influenciar viagens e trazer chuva. Milalu é um ministro do demônio Harthan, rei dos espíritos da lua. Ele aparece na tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório* . De acordo com este texto, ele serve na região do oeste. Quando ele se manifesta, seu corpo se assemelha a um cristal escuro e leitoso ou a uma nuvem escura. Veja também *HARTHAN*, *LIVRO JURAMENTADO* .

Milau: Governado pelo rei demônio Harthan, Milau serve na região do oeste. Ele está conectado com a esfera da lua e, portanto, tem o poder de causar chuva, influenciar viagens e mudar os pensamentos de uma pessoa. Milau aparece na edição Peterson do *Livro Juramentado de Honório* . De acordo com este texto, ele também é afiliado ao vento oeste. Veja também *HARTHAN*, *LIVRO JURAMENTADO* .

Milhões: “O destruidor do dia”, pelo menos de acordo com o ocultista SL MacGregor Mathers. Este demônio é supostamente um servo do príncipe Ariton, um dos quatro governantes das direções cardeais nomeados na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Em outras versões do material de *Abramelin* , o nome desse demônio é traduzido como *Nilion* . Veja também *ARITON*, *MATHERS*.

Mimosa: Em sua tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Mathers sugere que o nome desse demônio significa “imitador”, da mesma raiz que *mímico* . Diz-se que Mimosa serve sob a liderança conjunta dos demônios Magoth e Kore. Veja também *KORE*, *MAGOTH*, *MATHERS*.

Minal: Um demônio com o poder de levantar um exército de mil soldados, Minal aparece na tradução Driscoll do *Livro Juramentado* , onde é identificado como ministro do demônio Jamaz, rei infernal do elemento fogo. Como uma criatura de fogo, Minal se manifesta com uma tez que se assemelha a uma chama viva. Por natureza, ele é quente e apressado, mas também possui grande força e generosidade. Ele pode causar a morte instantaneamente, mas também pode prevenir e reverter completamente os efeitos da decadência. Ver também *JAMAZ*, *LIVRO JURAMENTADO* .

Minosum: Para aqueles indivíduos com um iene para jogos de azar, Minosum pode ser convocado para ajudar em jogos de azar, permitindo que um mortal ganhe sempre que desejar. No *Grimorium Verum de Peterson* , Minosum está listado como servindo na sétima posição abaixo dos demônios Hael e Sergulath. Veja também *GRIMORIUM VERUM* , *HAEL*, *SERGULATH*.

Misiel: Dizia-se que um duque-chefe da época servia na corte do rei demônio Malgaras. Misiel aparece na *Ars Theurgia* , onde seu nome também é apresentado como *Masiel* . Vinte espíritos menores saem para cumprir suas ordens. Sua região é o oeste. Veja também *ARS THEURGIA* , *MALGARAS*.

Misroch: Na versão de AE Waite do *Grande Grimoire*, Misroch é identificado como o Grande Administrador da Casa Real do Inferno. Embora o *Livro de Magia Negra e Pactos de Waite* cite este título como originário do trabalho do estudioso do século XVI Johannes Wierus, a designação não é tão antiga. Misroch e sua hierarquia infernal na verdade derivam de *Les Farfadets*, o trabalho do início do século XIX do autodenominado demonologista Charles Berbiguier. Veja também BERBIGUIER, *GRAND GRIMOIRE*, AGUARDE, WIERUS.

Mithiomo: Um demônio chamado para ajudar na arte da vidência. Mithiomo é mencionado no *Manual de Munique*, onde se diz que ajuda na descoberta de ladrões. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Mitruteeah: Um dos vários nomes hebraicos que se acredita pertencer ao demônio da noite Lilith. Na tradição judaica, acreditava-se que Lilith era a primeira esposa de Adão, expulsa do Jardim por se recusar a se submeter. Ela então vagou pelo deserto, tornando-se a mãe dos demônios. Ela atacava com ciúmes as mães no parto e bebês recém-nascidos, e uma grande variedade de talismãs foram construídos para proteger contra seus ataques. Acreditava-se que escrever os nomes de Lilith nesses talismãs a afastaria. O autor T. Schrire, em sua obra de 1966, *Hebrew Magic Amulets*, apresenta vários desses nomes tradicionais. Veja também LILITH.

Molael: Um servo do demônio Symiel, que governa no norte pelo leste, Molael é um demônio com uma natureza obstinada. Ele aparece apenas à noite e, mesmo assim, muitas vezes reluta em se tornar visível para os outros. Segundo a *Ars Teurgia*, ele tem o posto de duque-chefe e tem dez espíritos menores em sua comitiva. Ele está conectado com o norte. Veja também *ARS THEURGIA*, SIMIEL.

Molbet: De acordo com o *Manual de Munique*, este demônio detém o posto de príncipe na hierarquia do Inferno. Ele é convocado em um feitiço preocupado em revelar a identidade de um ladrão. Ele também está conectado em geral com a arte da adivinhação e pode ajudar a encantar uma unha humana para mostrar todos os tipos de imagens se o mago assim desejar. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Molin: Um demônio cujo nome aparece na edição de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, traduzido de um manuscrito francês anônimo da mesma obra. Molin é um de um grande número de demônios que dizem servir aos quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Mathers sugere que o nome de Molin significa “permanecer em um lugar”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Moloch: Originalmente uma divindade cananéia, Moloch tornou-se famosamente demonizado na Bíblia através de uma passagem em 2 Reis 23:10. Esta passagem descreve como as crianças foram consagradas a Moloch e lançadas em chamas como sacrifício. De acordo com o demonógrafo Manfred Lurker, o próprio nome *Moloch* pode ser derivado de uma raiz púnica *MLK*, que significa “oferta” ou “sacrifício”. A partir disso, ele sugere que Moloch pode não ter sido originalmente um nome próprio e, em vez disso, era um termo formal para esse tipo de sacrifício. Independentemente de suas raízes, o nome *Moloch*, por sua associação com o sacrifício de crianças, foi rapidamente adotado na demonologia. De acordo com uma hierarquia demoníaca encontrada no tratamento de Waite do *Grande Grimoire*, Moloch detém o título de “Príncipe da Terra das Lágrimas”. Como vários outros demônios nesta hierarquia, Moloch também está associado à Ordem da Mosca de Belzebu. Diz-se que foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem da Mosca. Embora AE Waite credite a origem desses títulos a Wierus em sua publicação de 1910 *The Book of Black Magic and Pacts*, a verdadeira fonte é *Les Farfadets* de Charles Berbiguier. Curiosamente, Berbiguier inclui duas versões do demônio bíblico Moloch em sua hierarquia: o demônio *Melchom* é mencionado junto com Moloch. *Moloch* é uma transcrição grega do hebraico *Molech*, e em outras partes da Bíblia é traduzido como *Melchom* e *Milcom*. Veja também BEELZEBUB, BERBIGUIER, *GRAND GRIMOIRE*, MELCHOM, MILCOM, WAITE, WIERUS.

Moloy: De acordo com o *Manual de Munique*, este demônio é um espírito escudeiro com afinidade por castelos, soldados e fortificações. Ele também é um demônio da ilusão. Ele é chamado para ajudar a conjurar um castelo ilusório do nada. Esta operação só deve ser realizada em um local remoto na décima noite da lua. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Momel: Um dos vários demônios na hierarquia noturna do príncipe Dorochiel. Segundo a *Ars Teurgia*, Momel só se manifestará em uma hora específica na primeira metade da noite. Ele tem um total de quarenta

espíritos ministradores para atendê-lo e detém o posto de duque-chefe. Ele serve no oeste. Veja também *ARS THEURGIA* , DOROCHIEL.

Monael: Um demônio sob o domínio do rei infernal Baruchas, Monael detém o posto de duque e comanda milhares de espíritos inferiores. Seu nome e selo aparecem na *Ars Theurgia* . De acordo com este trabalho, Monael só aparecerá em horários muito específicos do dia. Se o dia for dividido em quinze porções iguais de tempo, então Monael só se manifestará durante as horas e minutos que caem na décima primeira porção. Ele serve na região do norte. Veja também *ARS THEURGIA* , BARUCHAS.

Moracha: Um demônio no comando de mil oitocentos e quarenta espíritos menores, Moracha é livre para se manifestar durante qualquer hora, dia ou noite. Segundo a *Ars Teurgia* , ele é um dos doze principais duques abaixo do príncipe errante Soleviel. Metade serve em um ano e metade no seguinte, dividindo assim a carga de trabalho de ano para ano. Veja também *ARS THEURGIA* , SOLEVIEL.

Morael: Um demônio a serviço do rei infernal Raysiel, Morael é um demônio da noite, aparecendo apenas durante as horas em que a escuridão detém o poder sobre a terra. Seu posto abaixo de Raysiel é dado como duque chefe, e ele tem um total de vinte espíritos menores que o ministram. O nome e o selo de Morael aparecem na *Ars Theurgia* . Sob Raysiel, ele deve fidelidade à corte do norte. Veja também *ARS THEURGIA* , RAYSIEL.

Morail: Um demônio de invisibilidade e ilusão. De acordo com a tradução de Peterson do *Grimorium Verum* , Morail é o décimo sexto demônio servindo sob Duke Syrach. Veja também *GRIMORIUM VERUM* , SIRAQUE.

Morax: O vigésimo primeiro demônio da *Goetia* . De acordo com a *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus , Morax se manifesta primeiro na forma de um touro. Quando assume a forma humana, ensina astronomia e ciências liberais, bem como as virtudes das ervas e pedras preciosas. Ele também fornece espíritos familiares que são sábios e de boa índole. Ele detém os títulos de conde e presidente, e supervisiona trinta e seis legiões infernais. Ele às vezes é conhecido pelo nome *Foraii* . Na *Goécia do Dr. Rudd* , seu nome é dado como *Marax* . Aqui, diz-se que ele governa apenas três legiões de espíritos menores. O anjo Nelchael o constrange. Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.

Morcaza: Um demônio na corte do rei infernal Barmiel, o primeiro e principal espírito do sul. Morcaza e seus companheiros são nomeados na *Ars Theurgia* , onde se diz que ele se manifesta apenas à noite. Embora ele tenha o posto de duque, ele não tem espíritos ou ministros sob seu comando. Veja também *ARS THEURGIA* , BARMIEL.

Morel: Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Morel é um de uma multidão de demônios que servem Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os príncipes demoníacos das quatro direções cardeais. De acordo com Mathers, seu nome significa “o rebelde”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Moriel: Um servo do demônio Camuel. Segundo a *Ars Teurgia* , Moriel é um duque, mas não tem espírito ministrador próprio. Ele pertence à noite, mas deve ser chamado durante o dia. Ele está ligado à hierarquia do oriente e, quando se manifesta, assume uma forma linda de se ver. Ele fala com cortesia com aqueles que desejam conversar com ele. Veja também *ARS THEURGIA* , CAMUEL.

Morilen: “The Babblers”, Morilen aparece na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Ele é governado por Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os quatro príncipes demoníacos das direções cardeais. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Morlas: Um demônio da noite governado pelo príncipe infernal Cabariel. Morlas possui uma natureza sombria e enganosa. Um duque poderoso, ele supervisiona cinquenta espíritos menores que cuidam dele e realizam sua vontade. Morlas está ligado à corte do oeste. O selo que o compele aparece na *Ars Theurgia* , o segundo livro da *Chave Menor de Salomão* . Veja também *ARS THEURGIA* , CABARIEL.

Mortoliel: Um duque que serve ao demônio Hydriel. Mortoliel é atraído por locais úmidos ou aquosos. Segundo a *Ars Teurgia* , ele é muito cortês por natureza e possui um bom temperamento. Quando se manifesta, toma a forma de uma serpente com cabeça de virgem. Ele é uma criatura do ar, vagando de um lugar para

outro na comitiva de seu príncipe, e ele tem um total de mil trezentos e vinte espíritos menores para atendê-lo. Veja também *ARS THEURGIA* , HIDRIEL.

Moschel: Quando ele se manifesta, esse demônio pode parecer esvoaçar e esvoaçar pelo espaço de conjuração; Mathers dá seu nome como significando “movimentar-se”. Moschel é um servo dos quatro príncipes demoníacos que supervisionam as direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Ele aparece na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago* e é convocado no terceiro dia de trabalho do Sagrado Anjo Guardião. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Motmyo: Um demônio que ajuda com a arte da adivinhação. Ele é chamado como parte de um feitiço para obter informações através de meios psíquicos no *Manual de Munique* do século XV . Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Mudiret: Um dos dez grandes duques sob o domínio do príncipe errante Bidiel, Mudiret é um espírito essencialmente bom e sua aparência reflete isso: quando ele se manifesta, ele assume a forma de um humano radiantemente belo. Ele tem comando sobre dois mil e quatrocentos espíritos inferiores. Seu nome, assim como o selo que o comanda e o liga, aparecem na *Ars Theurgia* . Veja também *ARS THEURGIA* , BIDIEL.

Mulach: De acordo com a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , este demônio serve sob todos os quatro príncipes infernais das direções cardeais. Mathers acredita que seu nome é uma variação de *Moloch* , uma divindade moabita que mais tarde evoluiu para um dos habitantes mais temíveis do Inferno. A transformação demoníaca de Moloch não deveria ser uma surpresa, já que ele era supostamente adorado através do sacrifício de crianças. O Mulach de *Abramelin* também pode ter outra origem, pois seu nome tem uma forte semelhança com a palavra árabe *malak* . Este termo é frequentemente traduzido como “anjo”. Veja também AMAIMON, ARITON, MOLOCH, ORIENS, PAIMON.

Exorcismos antigos

Os antigos sumérios tinham um demônio para praticamente todas as doenças e, nos rituais sumérios de exorcismo, acreditava-se que o nome do demônio que possuía o indivíduo aflito era fundamental para afastar esse demônio. Muitas vezes, o nome não era conhecido, e assim os exorcismos sumérios frequentemente incluíam uma litania de nomes demoníacos, trabalhando na teoria de que se todos os demônios que poderiam ser responsáveis pela possessão fossem nomeados, pelo menos um desses nomes atingiria seu destino. marca.

Os exorcismos sumérios frequentemente faziam uso de um substituto animal para o indivíduo possuído, transferindo o demônio pelo poder de seu nome para o sacrifício. Cabras ou porcos eram comumente usados como animais de sacrifício nesses antigos exorcismos. O demônio estava ligado ao animal com o poder de seu nome - e com uma pequena ajuda dos deuses cujos nomes também eram invocados para controlar e compelir o demônio. Com o demônio preso nessa carne substituta, o animal foi morto, um ato que se pensava matar o demônio da mesma forma.

Em sua obra de 1906, *A Religião da Babilônia e da Assíria* , Theophilus Pinches apresenta uma variedade de entidades demoníacas do mundo antigo. Havia o *âlu* , considerado um touro divino ou um demônio da tempestade. Em seu aspecto bovino, o *âlu* possivelmente estava ligado ao touro divino enviado pela deusa Ishtar para atacar o herói Gilgamesh. O *âhhazu* (chamado de *dimme-kur* em sumério) era conhecido simplesmente como o “capturador” – presumivelmente porque capturava sua presa humana no escuro da noite. Uma tabuinha, datada da dinastia de Hamurabi, mais de dois milênios antes do nascimento de Cristo, fala do malvado *utukku* — o *utukku* da montanha e da planície — e uma variedade de outros seres que trazem febre e doença à humanidade. Esta tabuinha descreve ainda o método para exorcizar essas entidades malévolas. Primeiro, fio preto e branco era fiado, e este era preso ao lado do dossel da cama do aflito. O fio preto foi colocado no lado esquerdo e o fio branco foi colocado à direita. Uma vez que o fio foi colocado na cama para simbolizar uma espécie de portão, o exorcista recitou um encantamento, pedindo ao deus Asari-alim-nunna, filho mais velho de Eridu, para lavar a vítima “em água pura e brilhante duas vezes sete vezes”. * Acreditava-

se que isso selava os portões através dos quais os espíritos atacavam a vítima, protegendo-a de qualquer predação adicional.

* Theophilus Pinches, *Religião da Babilônia e Assíria*, p. 58.

Mullin: Um demônio nomeado na apresentação de AE Waite do *Grande Grimório* de sua publicação de 1910 *The Book of Black Magic and Pacts*. Mullin aparece em uma hierarquia colorida do Inferno, onde ele é nomeado como o Primeiro Cavaleiro do Dormitório na Casa Real do Inferno. Waite cita o estudioso do século XVI Wierus como a fonte dessa hierarquia, mas na verdade ela deriva do trabalho do demonologista do início do século XIX Charles Berbiguiet. Também pode ser encontrado repetido do trabalho de Berbiguiet no *Dictionnaire Infernal* de Collin de Plancy. Veja também BERBIGUIER, *GRAND GRIMOIRE*, AGUARDE.

Munefiel: Dominando um total de dois mil e duzentos espíritos menores, diz-se que este duque infernal serve ao príncipe errante Icosiel. Segundo a *Ars Teurgia*, Munefiel tem preferência por ficar em casas e residências particulares. Talvez, felizmente, ele só possa se manifestar durante um horário específico a cada dia. Se o dia for dividido em quinze partes iguais, Munefiel pertence às horas e minutos que caem na décima terceira dessas quinze seções de tempo. Veja também *ARS THEURGIA*, ICOSIEL.

Manual de Munique: Um manuscrito latino do século XV, mantido na Biblioteca Estadual da Baviera em Munique, arquivado sob a designação CML 849. Como o primeiro fólio do manuscrito foi perdido com o tempo, não há como saber o nome do autor ou o título original (se houver) do livro. Sua data exata de publicação também é desconhecida. O livro é uma miscelânea de magia com feitiços dedicados principalmente à ilusão, adivinhação e compulsão. O autor não faz nenhum esforço para esconder o fato de que muitos desses feitiços são executados com a ajuda de espíritos especificamente classificados como demônios. Vários dos demônios descritos no texto são variações de nomes tradicionalmente incluídos entre os setenta e dois demônios da *Goetia*. O *Manual de Munique* provavelmente teria passado despercebido na biblioteca de Munique sem os esforços do professor Richard Kieckhefer, que publicou uma edição completa do texto em latim junto com comentários e análises em seu livro de 1997, *Ritos Proibidos*.

Murahe: Um poderoso duque que serve ao rei demônio Symiel, Murahe é servido por um total de trinta espíritos ministradores. Um demônio governado pelas horas da noite, ele é teimoso e muitas vezes não quer aparecer para os mortais. Segundo a *Ars Teurgia*, ele serve na corte do norte. Veja também *ARS THEURGIA*, SIMIEL.

Murmúrio: O quinquagésimo quarto demônio nomeado na *Goetia*. Scot's *Discoverie of Witchcraft* identifica esse demônio como um duque e um conde. Diz-se que ele aparece na forma de um soldado montando um grifo. Como condizente com sua posição, ele usa uma coroa ducal na cabeça. Ele comanda mais de trinta legiões de espíritos inferiores, e quando se manifesta, dois de seus ministros vão adiante dele, tocando trombetas. A *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus diz que ele já pertenceu em parte à celestial Ordem dos Tronos e em parte à Ordem dos Anjos. Ele ensina filosofia e tem o poder de chamar as almas dos falecidos, fazendo-os aparecer e responder a quaisquer perguntas que lhes sejam colocadas. Na *Goécia do Dr. Rudd*, seu nome é dado como *Murmus*. Diz-se que ele é constrangido em nome do anjo Nithael. Veja também *GOETIA*, RUDD, SCOT, WIERUS.



Murmur aparece na Goetia do Dr. Rudd sob o nome de “Murmus”. Este é o selo dele nesse texto. Tinta sobre pergaminho por M. Belanger.

Mursiel: Um demônio governado pelo príncipe errante Soleviel. Mursiel é livre para se manifestar a qualquer hora do dia ou da noite, e ele serve seu mestre apenas um ano em cada dois. Seu nome e selo aparecem na *Ars Theurgia*, onde se diz que ele tem mil oitocentos e quarenta espíritos menores abaixo dele. Veja também *ARS THEURGIA*, SOLEVIEL.

Musiniel: Demônio apaixonado pela floresta, Musiniel detém o título de duque e, como tal, comanda um total de mil trezentos e vinte espíritos menores. Seu superior imediato é o príncipe errante conhecido como Emoniel. Segundo a *Ars Theurgia*, Musiniel não tem preferência particular pelas horas do dia sobre as horas da noite. Com o nome e o selo descritos nessa obra, ele pode se manifestar a qualquer momento. Veja também *ARS THEURGIA*, EMONIEL.

Musiriel: Um demônio a serviço de Amenadiel, o imperador infernal do Ocidente, Musiriel detém o posto de duque e comanda mais de três mil oitocentos e oitenta espíritos menores. Seu nome e selo aparecem na tradução de Mitch Henson da *Ars Theurgia*. Ver também AMENADIEL, *ARS THEURGIA*.

Musisin: Um demônio habilidoso em assuntos políticos, Musisin pode exercer influência sobre os senhores e líderes do mundo. Além disso, ele pode coletar informações de todas as repúblicas e países do mundo. No *Grimorium Verum de Peterson*, ele é classificado como o segundo demônio sob o duque infernal Syrach. Veja também *GRIMORIUM VERUM*, SIRAQUE.

Musa: Segundo a *Ars Theurgia*, Musor é um duque chefe governado pelo rei infernal Symiel. Através de Symiel, Musor serve na corte do norte. Musor comanda cento e dez espíritos menores, e ele só aparece durante as horas do dia. Seu nome e selo aparecem na *Ars Theurgia*, o segundo livro da *Chave Menor de Salomão*. Veja também *ARS THEURGIA*, SIMIEL.

Musuziel: Um demônio com uma forte predileção por locais úmidos e aquosos, como pântanos e pântanos. Como é apropriado para um ser atraído para locais tão úmidos, Musuziel aparece na forma de uma naga, tendo o corpo de uma serpente, mas a cabeça de uma bela jovem. Embora ele normalmente se manifeste em uma forma monstruosa, Musuziel é, no entanto, um espírito de boa índole com uma maneira educada e cortês. Ele serve o demônio Hydriel, descrito como um duque errante na *Ars Theurgia*. De acordo com esse texto, o próprio Musuziel supervisiona uma hoste de espíritos menores que somam mil trezentos e vinte. Veja também *ARS THEURGIA*, HIDRIEL.

Muziel: Um demônio governado pelo príncipe infernal Dorochiel. Ligado às horas da noite, diz-se que Muziel serve seu mestre todas as noites entre a meia-noite e o amanhecer. Ele detém o título de duque-chefe e comanda quatrocentos espíritos menores de sua autoria. Sua região é o oeste. Observe a semelhança entre o nome deste demônio e o de *Maziel*, que serve na mesma hierarquia e está ligado ao mesmo período de tempo todas as noites. Os nomes e sigilos de ambos os demônios aparecem na *Ars Theurgia* do século XVII. Veja também *ARS THEURGIA*, DOROCHIEL.

Myrezyn: Um duque que serve sob o poderoso demônio Carnesiel, Imperador do Oriente. O nome de Myrezyn aparece em uma lista de demônios associados aos pontos cardeais na *Ars Theurgia* , o segundo livro da *Chave Menor de Salomão* . Myrezyn e seus compatriotas são descritos como tendo naturezas muito "arejadas" e, portanto, aparecerão mais claramente se forem convocados para um recipiente de vidro ou cristal de pedra. Veja também *ARS THEURGIA* , CARNESIEL.

[1] . Francis Barrett, *The Magus* (edição Weiser), p. 47.



Naadob: Na tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório*, Diz-se que Naadob tem o poder de fazer as pessoas sentirem amor, alegria e alegria. Ele também pode tornar uma pessoa mais favorável. Ele é governado por Formione, o rei dos espíritos de Júpiter. Quando se manifesta, assume um corpo da cor dos céus ou de um cristal puro e claro. Ele é governado pelos anjos Satquiel, Raphael, Pahamcocihel e Assassaiel, que governam a esfera de Júpiter. Veja também FORMIONE, *LIVRO JURAMENTADO*.

Naasa: Um servo do demônio Sarabocres, rei do planeta Vênus. De acordo com a edição Peterson do *Livro Juramentado de Honório*, Naasa responde aos anjos Hanahel, Raquyel e Salguyel, que governam a esfera de Vênus. Ele tem poder sobre a luxúria e o desejo, invocando o prazer nos mortais. Sua aparência manifesta é bela e agradável, com um rosto branco como a neve. Este demônio também é dito ser um dos quatro na corte de Sarabocres governado pelos ventos leste e oeste. Compare com o demônio Naassa da tradução Driscoll do *Livro Juramentado*. Veja também NAASSA, SARABOCRES, *LIVRO JURAMENTADO*.

Naassa: Um demônio governado pelo presidente infernal Canibores, Naassa detém o posto de ministro e é um dos três demônios conhecidos por aparecer e falar por seu mestre. O próprio Canibores não pode ser conjurado em aparência visível. Na edição Driscoll do *Livro Juramentado*, Diz-se que Naassa faz com que os homens se apaixonem por mulheres e as mulheres se apaixonem por homens. Ele pode incitar luxúria e paixão, bem como inspirar prazer sem limites naqueles que buscam o prazer físico. Um demônio firmemente dedicado às delícias terrenas, Naassa não apenas domina a luxúria e a paixão, mas também pode fazer com que itens luxuosos - como perfumes raros e tecidos caros - apareçam. Quando se manifesta, assume um corpo de estatura moderada com carne que brilha como uma estrela brilhante. Como é comum entre os demônios que servem dentro da mesma hierarquia, o nome de Naassa se assemelha ao de seu colega ministro sob Canibores, Nassar. Também compare seu nome e poderes manifestos aos do demônio Naasa, do *Livro Juramentado de Peterson*. Veja também CANIBORES, NAASSA, NASSAR, *LIVRO JURAMENTADO*.

Nabam: Um demônio invocado aos sábados, Nabam aparece no *Grimorium Verum* como traduzido pelo estudioso ocultista Joseph H. Peterson. Veja também GRIMORIUM VERUM.

Nabério: O vigésimo quarto demônio da *Goetia*. De acordo com Scot, ele também é conhecido como *Cerberus*. Cerberus era o nome do cão de três cabeças no mito grego, que guardava os portões do Hades. Naberius tem pouco a mostrar dessa possível associação canina, pois ele é descrito como aparecendo na forma de um corvo que fala com uma voz rouca. Scot classifica esse demônio como um marquês com dezenove legiões sob seu comando. A ele é atribuído o poder de tornar os homens amáveis e astutos na retórica. Além disso, diz-se que ele ajuda a despojar as pessoas de dignidade e status. Em *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus*, o nome deste demônio é traduzido como *Naberus*. Na *Goécia do Dr. Rudd*, diz-se que ele inicialmente esvoaça pela câmara na forma de um corvo quando aparece. Ele é constrangido pelo anjo Haiviah. Veja também GOETIA, RUDD, SCOT, WIERUS.

Nadroc: Um demônio nomeado no *Ars Theurgia* da tradução de Henson do *Lemegeton completo* . Nadroc é um dos doze demônios que detém o posto de duque listado pelo nome na hierarquia de Amenadiel, o imperador infernal do Ocidente. O próprio Nadroc tem três mil oitocentos e oitenta espíritos ministradores sob seu comando. Tal como acontece com todos os demônios nomeados na *Ars Theurgia* , diz-se que ele possui uma natureza aérea e é melhor visto através de uma pedra de cristal ou vidro de cristal. Ver também AMENADIEL, *ARS THEURGIA* .



Najin: A tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, produzida pelo ocultista SL MacGregor Mathers, sugere que o nome desse demônio pode ser derivado de uma raiz hebraica que significa “propagação”. Najin é um de uma grande hoste de demônios governados pelos quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Arion e Amaimon. Najin e seus muitos outros companheiros demoníacos são todos mencionados como parte do trabalho para alcançar o diálogo com o Sagrado Anjo Guardião, um

ritual central para o material de *Abramelin* . Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Nalael: Segundo a *Ars Teurgia* , Nalael é um duque a serviço do demônio Symiel, rei do norte pelo leste. Associado às horas da noite, Nalael é atendido por cento e trinta espíritos ministradores que realizam sua vontade. Ele possui uma natureza obstinada e mal-humorada e reluta em aparecer diante dos mortais. Veja também *ARS THEURGIA* , SIMIEL.

Nambrot: Um demônio associado ao sábado no *Grimório do Papa Honório* . No mesmo texto, ele também é nomeado como o demônio da terça-feira. Na tradução de Peterson do *Grimorium Verum* , ele aparece sob o nome de *Nambroth* . Aqui, também se diz que ele está associado às terças-feiras. Veja também *GRIMORIUM VERUM* .

Namiros: Um servidor do arqui-demônio Belzebu, Namiros é nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , na qual ele é chamado e feito um juramento como parte do trabalho do Sagrado Anjo Guardião. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Naôth: De acordo com o *testamento pseudoepigráfico de Salomão* , Naôth é o décimo nono de trinta e seis demônios associados aos decanos do zodíaco. Ele é um demônio de aflição e doença, atacando a humanidade causando doenças nos joelhos e no pescoço. Ele aparece em uma forma monstruosa, possuindo o corpo de um homem e a cabeça de uma fera, e às vezes também é conhecido pelo nome de *Nathath*. Ele pode ser expulso invocando o nome *Phnunoboêol* . Veja também SALOMÃO.

Nara: Um demônio chamado na *Ars Theurgia* . Diz-se que Naras serve ao rei demônio Gediel. Ocupando o posto de duque, Naras está ligado às horas do dia e, por meio de Gediel, também tem uma filiação com o ponto sul da bússola. Ele tem vinte espíritos menores para cumprir seus comandos. Veja também *ARS THEURGIA* , GEDIEL.

Narsial: Um duque-chefe que deve lealdade ao príncipe infernal Dorochiel. Na *Ars Teurgia* , Diz-se que Narsial é um demônio da noite, servindo seu mestre nas horas entre a meia-noite e o amanhecer. Ele tem quatrocentos espíritos menores sob seu comando. Através de Dorochiel, ele está conectado com a região do oeste. Veja também *ARS THEURGIA* , DOROCHIEL.

Narniel: Um duque na hierarquia do príncipe errante Uriel, pelo menos de acordo com o *Ars Theurgia* . Nartniel é supostamente um espírito maligno, teimoso e desonesto. Ele aparece na forma de uma serpente com a cabeça de uma bela jovem. Como um demônio de posição, ele comanda um total de seiscentos e cinquenta companheiros e espíritos inferiores. Veja também *ARS THEURGIA* , URIEL.

Narzael: Um demônio teimoso e obstinado que está preso às horas da noite. Narzael é um dos milhares de demônios que ocupam o posto de duque-chefe que servem o rei infernal Symiel durante as horas noturnas. O próprio Narzael detém o poder sobre um total de duzentos e dez espíritos menores. Narzael faz parte de uma série de demônios discutidos na tradução Henson da *Ars Theurgia* . Ele serve a corte do norte. Veja também *ARS THEURGIA* , SIMIEL.

Nasiniet: Um duque poderoso com um total de mil trezentos e vinte espíritos ministradores para atender às suas necessidades. Nasiniet aparece na *Ars Theurgia* em uma lista de espíritos que servem ao príncipe infernal Emoniel. Diz-se que Nasiniet gosta de florestas e bosques, onde é capaz de se manifestar igualmente bem durante as horas do dia ou da noite. Veja também *ARS THEURGIA* , EMONIEL.

Nassar: Um dos três ministros que servem ao demônio Canibores, um poderoso presidente do Inferno. A edição de Daniel Driscoll do *Livro Juramentado de Honra* nos diz que Canibores não pode ser conjurado para uma aparência visível. Em vez disso, ele pode ser alcançado por meio de seus três ministros, cada um dos quais possuindo poderes semelhantes aos de seu superior. Posteriormente, quando Nassar é convocado, ele pode criar “prazer sem limites” no sexo oposto e semear amor e luxúria entre homens e mulheres. Ele tem uma natureza tão maleável quanto a prata, e seu corpo brilha como uma estrela brilhante. O nome de Nassar é visivelmente semelhante ao de um de seus compatriotas, Naassa. Tal paralelismo ou emparelhamento de nomes é comum entre os demônios que servem nas mesmas hierarquias infernais. Na tradução de Peterson do *Livro Juramentado* , Nassar é identificado como um dos dois ministros do demônio Sarabocres. Aqui, ele está conectado com o planeta Vênus. Como um espírito venusiano, muitos de seus poderes permanecem os

mesmos. Na *Ars Teurgia* , Nassar aparece como um servo do demônio Armadiel, associado ao norte. Neste texto, diz-se que ele detém o título de duque. Se o dia é dividido em quinze seções, o tempo de Nassar é a primeira parte do dia. Ele é assistido por oitenta e quatro espíritos ministradores. Veja também ARMADIEL, *ARS THEURGIA* , CANIBORES, NAASSA, SARABOCRES, *LIVRO JURAMENTADO* .

Nastros: Um demônio das trevas que comanda um total de oitocentos e oitenta espíritos menores. Nastros aparece na *Ars Theurgia* , como traduzido por Mitch Henson. De acordo com este trabalho, Nastros serve ao duque errante Buriel, um príncipe do ar que se desloca de um lugar para outro junto com sua comitiva. Nastros é um espírito maligno que teme a luz. Quando ele se manifesta, é apenas à noite e ele assume a forma de uma grande serpente. Esta serpente monstruosa carrega a cabeça de uma mulher e fala com a força de um homem. Os Nastros e toda a hierarquia de Buriel são tão malvados que são odiados e injuriados por todos os outros espíritos. Veja também *ARS THEURGIA* , ENTERRO.

Natales: Um nome derivado da palavra latina para “natividade”, Natales aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . De acordo com este texto, ele é um demônio governado pelo arquidemônio Belzebu. Outra grafia variante deste nome é *Natalis* . Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Nathes: Um príncipe demoníaco listado no *Manual de Munique* . Ele é conjurado como parte de um feitiço para obter informações sobre um roubo. Ele ajuda com questões de adivinhação. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Nathriel: Um dos quinze duques governados pelo príncipe infernal Icosiel. Segundo a *Ars Teurgia* , Nathriel comanda um total de dois mil e duzentos espíritos menores. Ele gosta de se manifestar nas casas das pessoas, mas é obrigado a aparecer apenas durante certas horas e minutos de cada dia. Se o dia é dividido em quinze porções iguais, a porção que pertence a Nathriel é a nona. Veja também *ARS THEURGIA* , ICOSIEL.

Nebiros: Um demônio nomeado tanto no *Grimorium Verum* quanto no *Grand Grimoire* . Ele é um demônio marcial e é descrito como sendo o marechal de campo do Inferno. O *Grande Grimório* também lhe concede o título de Inspetor Geral dos exércitos do Inferno. Nebiros é creditado com a capacidade de trabalhar o mal sobre quem ele deseja. Ele ainda possui os segredos da Mão da Glória, um talismã terrível muito procurado por ladrões. Ele conhece as virtudes de todos os vegetais, minerais, metais e animais, e irá revelá-los ao mago ousado o suficiente para convocá-lo. Além disso, ele tem o dom da profecia, que normalmente funciona através de operações de necromancia. Abaixo dele estão os demônios goéticos Ipos, Glasya Labolas e Naberius. A inclusão de Naberius entre seus ministros é curiosa, pois Nebiros é quase certamente uma variação do nome Naberius. Veja também GLASYA LABOLAS, *GRAND GRIMOIRE* , *GRIMORIUM VERUM* , IPOS, NABERIUS.

Nedriel: Um demônio malandro e malévolo que assume a forma de uma serpente com cabeça humana. Nedriel é um demônio que ama a noite e a escuridão. Ele foge da luz e se recusa a se manifestar durante o dia. Segundo a *Ars Teurgia* , ele serve sob as ordens do duque errante Buriel, e comanda um total de oitocentos e oitenta espíritos inferiores. Por causa de suas naturezas vis e malignas, Nedriel e toda a sua laia são odiados e desprezados por outros espíritos. Em outra parte da *Ars Theurgia* , este demônio aparece como um dos vários companheiros demoníacos, ou “sob duques”, nomeado em conexão com a corte do príncipe errante Menadiel. Nesta hierarquia, diz-se que Nedriel segue o duque infernal Benodiel. Como ambos estão ligados a horas específicas do dia, Nedriel se manifesta na oitava hora, seguindo seu mestre Benodiel, que se manifesta na sétima. Veja também *ARS THEURGIA* , BENODIEL, BURIEL, MENADIEL.

Nemariel: Um demônio que detém o posto de cavaleiro. Nesta capacidade, ele trabalha para o príncipe infernal Pirichiel, viajando de um lugar para outro e realizando sua vontade. Nemariel domina um total de dois mil espíritos inferiores. Seu nome aparece na edição de Henson do *Ars Theurgia* . Veja também *ARS THEURGIA* , PIRICHIEL.

Nenistem: Em sua tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Mathers inclui Nenistem em uma lista de demônios que servem Magoth e Kore. Na versão de 1720 do material de *Abramelin* mantido na biblioteca de Dresden, o nome desse demônio aparece como *Pasifen* . Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Neftada: De acordo com o *Testamento de Salomão*, Nephthada é o vigésimo terceiro demônio associado aos trinta e seis decanos do zodíaco. Ele é um demônio da doença e da doença, e normalmente aparece em uma forma monstruosa com a cabeça de uma fera, mas o corpo de um homem. Nephthada pode ser abjurado pronunciando os nomes *Iâthôth* e *Uruêl*. Às vezes, seu nome também é traduzido como *Nefthada*. Veja também SALOMÃO.



O Hexagrama de Salomão. Este símbolo é encontrado em vários grimoários, incluindo o Lemegeton. Arte de Jackie Williams.

Nercamay: Um demônio que serve sob todos os quatro príncipes das direções cardeais, Nercamay aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Mathers sugere que seu nome deriva de duas palavras hebraicas que significam “menino” e “companheiro”. A partir daí, não é muito difícil supor que Nercamay seja uma espécie de catamita. Como servo dos quatro príncipes cardeais, ele compartilha todos os seus poderes e, se convocado, pode conceder familiares ao mago ou convocar homens armados para sua proteção. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Nergal: De acordo com a obra de três volumes do demonologista francês Charles Berbiguiier, *Les Farfadets*, Nergal é Ministro do Inferno e Chefe da Polícia Secreta. Este título parece adequado, considerando que, em seus primeiros dias, Nergal era um guerreiro feroz que mais tarde se tornou o senhor do submundo. No mito assírio-babilônico, Nergal governou a terra de pó e lágrimas com sua esposa Ereshkigal, que era tão desagradável que torturou e matou sua própria irmã. Como um dos símbolos de Nergal era a foice, ele pode ter ajudado a influenciar as imagens posteriores do Ceifador. Nergal também é descrito como Chefe da Polícia Secreta do Inferno no *Livro de Magia Negra e Pactos de AE Waite*, bem como no *Dicionário Infernal de Collin de Plancy*. Ver também BERBIGUIER, DE PLANCY.

Neriel: Um demônio associado às horas do dia que, no entanto, é invocado à noite. O nome e o selo de Neriel aparecem na *Ars Theurgia*, onde se diz que serve Camuel, o príncipe infernal do sudeste. Neriel é classificado como duque e tem dez espíritos ministradores sob seu comando. Veja também *ARS THEURGIA*, CAMUEL.

Nesachnaadob: Um dos vários demônios que servem ao rei infernal Fornnouc. Diz-se que Nesachnaadob aparece quando certos perfumes são queimados em seu nome. Ele é um demônio ligado ao elemento ar e, portanto, tem uma natureza viva e caprichosa. Ele tem uma mente ativa e ágil, e servirá como um tutor inspirador para aqueles que fizerem a oferta adequada a ele. Ele também tem o poder de curar fraquezas e prevenir novas enfermidades. Ele aparece na edição de 1977 de Daniel Driscoll do *Livro Juramentado de Honra*, uma tradução moderna de um texto mágico que data aproximadamente do século XIV. Veja também FORNNOUC, *LIVRO JURAMENTADO*.

Nesaph: Governado pelo demônio Formione, rei dos espíritos de Júpiter, Nesaph aparece na tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório*. Neste texto, diz-se que ele concede favores às pessoas. Ele

também tem o poder de trazer alegria, amor e alegria. Os anjos Satquiel, Rafael, Pahamcocihel e Assassaiei têm o poder de compeli-lo e constrangê-lo. Veja também FORMIONE, *LIVRO JURAMENTADO* .

Nessar: De acordo com a edição de Driscoll do *Livro Juramentado* , Nessar é um dos ministros que servem ao rei infernal Sarabocres. Como seu superior imediato, Nessar é um demônio que possui uma natureza mutante e maleável. Na aparência, ele é descrito como possuindo um corpo de estatura moderada colorido como uma estrela brilhante. Sua província é o amor, a luxúria e todos os prazeres terrenos. Ele pode trazer presentes de tecidos e perfumes ricos e caros, e pode incitar prazer sem limites no sexo oposto. Veja também SARABOCRES, *LIVRO JURAMENTADO* .

Niagute: Um ministro na corte do rei demônio Fornnouc, disse governar o elemento ar. Niagutly pode servir como um tutor demoníaco, ensinando todas as artes e ciências racionais. Ele tem uma mente ágil e é descrito como sendo vivo e ativo por natureza, mas também caprichoso. Ele também é um curador, curando fraquezas e enfermidades. Seu nome aparece na edição Driscoll do *Livro Juramentado* . Veja também FORNNOUC, *LIVRO JURAMENTADO* .

Nilen: O nome deste demônio é provavelmente derivado da palavra grega para o rio Nilo. Nilen aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , onde se diz estar sujeito aos quatro príncipes das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Como tal, ele compartilha todos os poderes que eles podem conferir, desde o vôo até as visões e a ressurreição dos mortos. AMAIMON, ARITON, ORIENS, PAIMON.

Nilima: Um nome que significa “questionador do mal”, pelo menos de acordo com o ocultista SL MacGregor Mathers. Em sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , diz-se que Nilima trabalha como servo do rei demônio Amaimon. Ele é convocado e vinculado através de juramentos durante o Santo Anjo Guardião trabalhando centralmente no material de *Abramelin* . Veja também AMAIMON, MATHERS.

Nimalon: Um servidor dos demônios Astaroth e Asmodeus. Em sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Mathers estranhamente relaciona o nome desse demônio com a palavra hebraica para circuncisão. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Nimerix: Um demônio invocado no curso do rito do Sagrado Anjo Guardião. Nimerix aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , onde se diz que ele não tem mestre além de Astaroth. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Nimorup: Um dos vários nomes de demônios que aparecem na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , que têm ortografia radicalmente diferente de uma versão para outra. Ele aparece como Nimorup na tradução de Mathers. A versão na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha dá este nome como *Mynymarup* , enquanto o manuscrito na biblioteca de Dresden o torna *Mynimorug* . Todas as versões concordam, no entanto, que esse demônio é um servo de Belzebu. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Nodar: Um demônio noturno que, no entanto, aparece durante as horas do dia, Nodar é nomeado na *Ars Theurgia* . De acordo com este texto, ele serve ao príncipe infernal Camuel, governante do sudeste. Nodar é um duque nesta hierarquia infernal, e dez espíritos ministradores servem abaixo dele. Veja também ARS THEURGIA , CAMUEL.

Nove Coros do Céu e do Inferno

Na Idade Média, era amplamente aceito que as Hostes Celestiais eram compostas por nove ordens distintas de anjos. Esta hierarquia celestial foi dividida em três níveis, ou *esferas* , e estes foram classificados em ordem daqueles mais próximos do Trono de Deus para aqueles mais próximos do reino físico. O estudioso da igreja mais influente sobre este tópico foi Pseudo-Dionísio, o Areopagita, que criou sua *Hierarquia Celestial* no quarto ou quinto século da Era Comum. São Tomás de Aquino também escreveu sobre as hierarquias angelicais em sua *Summa Theologica* . São Gregório Magno também promoveu o conceito dos Nove Coros em suas obras. Quatro das ordens de anjos são extraídas de fontes do Antigo Testamento. Estes são os Anjos,

Arcanjos, Querubins e Serafins. As ordens restantes vêm da Carta de Paulo aos Efésios e sua Carta aos Colossenses.

Esfera Superior: *Serafins, Querubins, Tronos*

Esfera Média: *Domínios, Virtudes, Poderes*

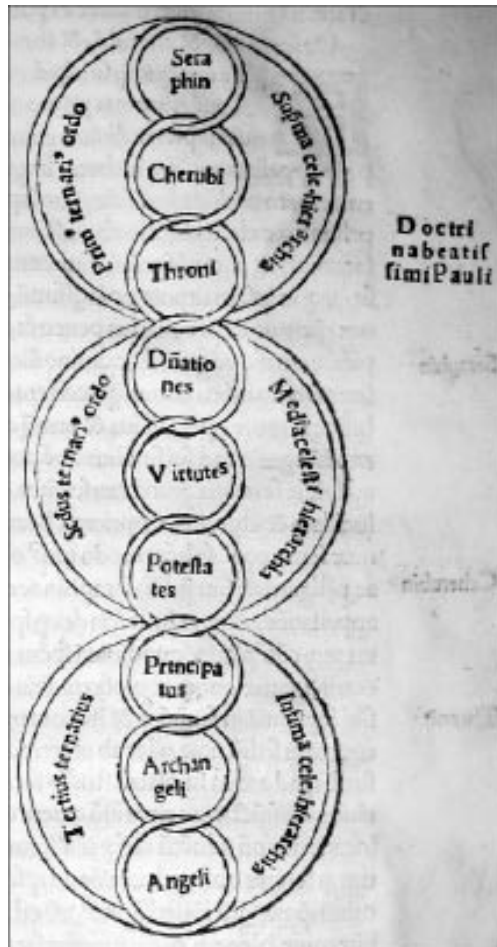
Esfera Inferior: *Principados, Arcanjos, Anjos*

Na Idade Média e na Renascença, a Ordem dos Domínios às vezes também era chamada de Ordem das Dominações. A Ordem dos Poderes às vezes era conhecida como a Ordem dos Potestades. Principados e Potestades foram adicionados como coros na hierarquia angélica, pelo menos em parte por causa de uma referência em Romanos 8:38 que fala de anjos, principados e potestades. Embora o texto não identifique claramente os principados e potestades como ordens de anjos, os pais da igreja primitiva, como Pseudo-Dionísio, os interpretaram como tal.

Como muitos demônios eram anteriormente anjos antes de sua queda, fazia sentido para os escritores medievais supor que os demônios manteriam pelo menos alguns vestígios dessa hierarquia de nove partes. Assim, obras como a *Goetia registram* quais demônios pertenciam a quais ordens antes de sua queda. Às vezes, as ordens dos demônios não são apresentadas no passado, sugerindo que a hierarquia do Inferno pode ser simplesmente um reflexo sombrio das nove ordens angélicas. Isso estaria de acordo com as noções cabalísticas que delineiam uma hierarquia angelical baseada nas dez Sephiroth da Árvore da Vida. O sistema da Cabala explica algo chamado Qlippoth. Este é essencialmente um reflexo sombrio da Árvore da Vida, povoado por demônios que são vistos como cascas ou cascas que sobraram de uma criação imperfeita.

Nogar: Na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, o nome desse demônio está relacionado a uma palavra hebraica que significa “fluir”. Nogar é uma parte da hierarquia demoníaca governada por todos os quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Nogen: Um demônio leal a Oriens, Amaimon, Ariton e Paimon. Ele é nomeado na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.



As nove ordens de anjos definidas por Pseudo-Dionísio. De uma edição do século XVI da Hierarquia Celestial.

Noguiel: O terceiro duque infernal disse para servir o rei demônio Maseriel durante as horas da noite. Noguiel é nomeado na *Ars Theurgia*. De acordo com este texto, ele tem trinta espíritos menores que obedecem ao seu comando. Além de sua ligação com a noite, Noguiel também é filiado ao sul. Veja também *ARS THEURGIA*, MASERIEL.

Nominon: Este nome infernal é um pouco redundante, pois significa essencialmente “nome”. Derivado de uma raiz latina, este nome de demônio aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Aqui, diz-se que Nominon serve ao arquidemônio Belzebu. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Notiser: Um servo do demônio Ariton nomeado na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Mathers sugere que o nome vem de uma palavra grega que significa “pôr em fuga”. O nome é escrito de forma diferente *Notison* e *Notifer* em outras versões do material *Abramelin*. Veja também ARITON, MATHERS.

Nubar: Este espírito, identificado como um demônio no *Manual de Munique*, é conjurado como parte de um feitiço de adivinhação. O mago fica diante de um menino, de preferência virgem, e invoca os demônios para que eles apareçam para a criança. Os demônios então usam a criança como mediadora para revelar informações ao mago. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Nuditon: Um demônio cujo nome significa “o nu”. Ele aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Ele é um servo de Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os quatro governantes infernais das direções cardeais. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Nuthon: Na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Nuthon é nomeado como um dos muitos demônios que servem sob Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os príncipes demoníacos das quatro

direções. Em sua tentativa de traçar a etimologia do nome do demônio, Mathers sugere que Nuthon vem de uma palavra grega que significa “perfurar”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Nybbas: Chefe Mimic e um dos Mestres de Revels, Nybbas aparece na tradução de Waite do *Grande Grimório* publicada em sua obra de 1910, *The Book of Black Magic and Pacts*. Waite atribui ao estudioso do século XVI Johannes Wierus a criação da curiosa hierarquia da qual Nybbas é extraído, mas o verdadeiro culpado é o autodenominado demonologista francês Charles Berbiguiet. Collin de Plancy obteve o trabalho de Berbiguiet *Les Farfadets* para seu extenso *Dictionnaire Infernal*, então Nybbas aparece aqui também. De Plancy elabora as funções de Nybbas, descrevendo-o como um mestre de visões e sonhos. Ele pode estar relacionado com a antiga divindade Samaria Nibhaz referenciada em 2 Reis 17:31. Veja também BERBIGUIER, *GRAND GRIMOIRE*, AGUARDE, WIERUS.

Nymgarraman: Se um indivíduo procurar causar grande dor e sofrimento em outra pessoa, esse demônio se mostrará mais do que digno da tarefa. Um dos servos do rei infernal Bilet, Nymgarraman é nomeado no século XV *Liber de Angelis*. Ele é um demônio da doença e tem o poder de infligir febre em um alvo, bem como fraqueza e tremores nos membros. Ele é chamado a amaldiçoar um inimigo, infligindo esses sintomas como um ato de vingança. Veja também BILETH, *LIBER DE ANGELIS*.



Oaspeniel: Um dos doze duques governados pelo príncipe errante Emoniel. Tanto o nome de Oaspeniel quanto seu selo demoníaco aparecem no texto mágico do século XVII conhecido como *Ars Theurgia*. Diz-se que ele tem mil trezentos e vinte espíritos assistentes abaixo dele. Ao contrário de muitos espíritos listados neste trabalho, Oaspeniel não tem grande preferência por nenhuma hora do dia ou da noite, mas se manifestará a qualquer momento. Ele, no entanto, tem uma predileção por áreas arborizadas. Veja também *ARS THEURGIA*, *EMONIEL*.

Obagi: Um demônio a serviço do arquidemônio Magoth. O nome de Obagi aparece em conexão com o Santo Anjo Guardião trabalhando descrito na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Em sua tradução de 1898 deste trabalho, o ocultista Samuel Mathers apresenta o nome desse demônio como *Abagiron*. Veja também *MAGOTH*, *MATHERS*.

Obedama: Este demônio aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Obedama deve servir sob todos os quatro príncipes demoníacos das direções cardeais: Oriens, Paimon, Arition e Amaimon. Em sua leitura do nome, Mathers sugere que *Obedama* pode significar “donzela”. Veja também *AMAIMON*, *ARITON*, *MATHERS*, *ORIENS*, *PAIMON*.

Obizuth: Um demônio excepcionalmente perturbador, diz-se que Obizuth aparece como uma mulher sem membros. De acordo com o *Testamento de Salomão*, Obizuth rasteja à noite, visitando mulheres no parto. Dizem que ela estrangula recém-nascidos. Além de matar crianças, ela também é supostamente responsável por uma variedade de defeitos congênitos. Ela pode cegar bebês e ensurdecê-los. Ela também pode torná-los mudos. Ela perturba seus sentidos e torce seus corpos para que seus membros fiquem murchos e inutilizáveis. Em seu ódio abjeto pelos recém-nascidos, Obizuth tem qualidades em comum com as noções judaicas do demônio da noite Lilith, embora não haja indicação no *Testamento de Salomão* de que esses dois demônios sejam um e o mesmo. Apesar de seu estado sem membros, Obizuth é considerado muito bonito, com olhos verdes brilhantes e cabelos longos e esvoaçantes. Seu cabelo parece ser jogado constantemente como ao vento. De acordo com o texto, ela é frustrada pelo anjo Afarôt, uma forma do anjo Rafael. Uma vez que Salomão ganhou o controle sobre ela, ele a pendurou pelos cabelos na entrada do templo como um aviso para todos os demônios. Veja também *LILITH*, *SALOMÃO*.

Ocel: Um demônio perverso invocado como parte de um feitiço de retribuição. De acordo com o *Manual de Munique*, ele ataca a mente das pessoas. Ele tem o poder de confundi-los e confundir seus sentidos. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Oclachanos: De acordo com o *Liber de Angelis*, Oclachanos é um demônio da doença. Ele responde diretamente a Bileth, um rei dos reinos infernais, e pode ser conjurado para infligir doenças a um inimigo. Oclachanos pode inspirar um conjunto vicioso de sintomas, incluindo febre, tremores e fraqueza nos membros. Veja também *BILETH*, *LIBER DE ANGELIS*.

Odax: Um servidor do demônio Magoth, nomeado na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Em todas as outras versões deste trabalho, o nome é traduzido como *Odac* . Veja também MAGOTH, MATHERS.

Odiel: Um demônio chamado na *Ars Theurgia* , Odiel aparece na hierarquia do príncipe infernal Asiel. Odiel ocupa o posto de presidente-chefe e tem trinta espíritos principais e outros vinte servos ministrantes sob seu comando. Odiel está ligado à corte do leste e às horas da noite. Ver também *ARS THEURGIA* , ASELIEL.

Oemiel: Um demônio que serve abaixo do rei infernal Armadiel na hierarquia do norte. O nome e o selo de Oemiel, bem como o melhor método para invocá-lo e compeli-lo, aparecem na *Ars Theurgia* . Se o dia é dividido em quinze partes, o tempo de Oemiel é o final dessas porções. Ele não aparecerá em nenhum outro momento durante o dia. Ver ARMADIEL, *ARS THEURGIA* .

Ofsiel: Um dos vários espíritos que servem na extensa hierarquia do príncipe demônio Dorochiel. O nome e o selo de Ofsiel aparecem no *Ars Theurgia* , onde se diz que ele detém o título de duque-chefe. Ele comanda um total de quarenta espíritos menores. Ligado às horas da noite, o Ofsiel só aparecerá durante uma hora específica entre o anoitecer e a meia-noite. Ele serve na região do oeste. Veja também *ARS THEURGIA* , DOROCHIEL.

Ogilen: Na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Ogilen é um dos vários demônios que servem abaixo de Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os quatro príncipes infernais das direções cardeais. Mathers sugere que o nome desse demônio é derivado de uma palavra hebraica que originalmente significa “roda”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Okiri: Um demônio governado pelo arquidemônio Astaroth, Okiri aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Mathers sugere que o nome do demônio pode significar “fazer afundar” ou “falhar”. O nome aparece como *Okirgi* em outra versão do material de *Abramelin* mantido na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha. A versão de 1720 mantida na biblioteca de Dresden dá o nome de *Akrey* . Os nomes de demônios no material de *Abramelin* tendem a variar muito entre os diferentes manuscritos. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Oliroomin: **Um cavaleiro infernal cujo nome aparece no *Manual de Munique* do século XV** . Oliroomin é chamado para encantar um freio. Uma vez devidamente imbuído de poder infernal, diz-se que este objeto invoca um demônio na forma de um grande e rápido cavalo. Esta montaria infernal levará seu dono para qualquer local desejado. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Olisemon: Um nome de demônio que pode significar “de fala curta”. Olisemon serve sob a liderança conjunta dos demônios Magoth e Kore. Ele aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Seu nome também é escrito *Olosirmon* . Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Omages: De acordo com ocultista SL MacGregor Mathers, o nome deste demônio é derivado do termo grego *magos* , que significa “mago”. Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , diz-se que Omages serve aos arquidemônios Astaroth e Asmodeus e é invocado como parte do Sagrado Anjo Guardião trabalhando focado no material de *Abramelin* . Em diferentes versões manuscritas desta obra, o nome deste demônio é dado como *Omagos* , dando crédito à origem grega deste nome. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Omã: Um demônio sob a liderança dos arquidemônios Astaroth e Asmodeus, Omã é nomeado em conexão com o rito do Sagrado Anjo Guardião na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Mathers sugere que seu nome vem de uma palavra caldeia que significa “cobrir” ou “obscurar”. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Ombalat: Na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Ombalat é nomeado na hierarquia de demônios que servem Astaroth. Uma grafia variante do nome deste demônio é *Ombalafa* . Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Omete: Um dos vários demônios associados ao senhor infernal Asmodeus na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Este demônio aparece apenas na tradução de Mathers desta obra e está ausente de todas as outras versões do material de *Abramelin* . Veja também ASMODEUS, MATHERS.

Omich: Um demônio governado por Carnesiel, o imperador infernal do Oriente. Segundo a *Ars Teurgia* , Omich detém o posto de duque. Veja também *ARS THEURGIA* , CARNESIEL.



Xilogravura de um demônio segurando a corte. Do *Compêndio Maleficarum* de Francesco Maria Guazzo, cortesia de Dover Publications.

Omiel: Um demônio chamado na *Ars Theurgia* , Omiel aparece na hierarquia do príncipe infernal Dorochoiel. Segundo o texto, Omiel está atrelado às horas do dia e só aparecerá antes do meio-dia. Ele detém o posto de duque-chefe e comanda quarenta espíritos menores de sua autoria. Através de Dorochoiel, ele é afiliado ao oeste. Omiel aparece em outro lugar na *Ars Theurgia* como um duque chefe a serviço do demônio Asyriel. Aqui, ele está ligado às horas da noite e à corte do sul. Ele ainda governa apenas quarenta espíritos menores de sua autoria. Veja também *ARS THEURGIA* , *ASYRIEL*, *DOROCHIEL*.

Omyel: Um servo do demônio Camuel, um príncipe infernal ligado à corte do leste. Segundo a *Ars Teurgia* , Omyel tem dez servos que o atendem. Ele detém o posto de duque e pertence às horas do dia. Apesar de sua afiliação com as horas do dia, Omyel se manifesta apenas à noite. Veja também *ARS THEURGIA* , *CAMUEL*.

Onaris: Um demônio conectado com as artes de adivinhação e vidência, Onaris aparece no *Manual de Munique* , onde ele é chamado para ajudar em visões. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Onor: Um escudeiro demoníaco com poderes de ilusão. Ele é chamado no *Manual de Munique* para conjurar um castelo ilusório. O demônio Onor só realizará essa tarefa impressionante em um local remoto e secreto depois que uma oferta adequada de leite e mel for fornecida a ele. Ele trabalha na décima noite da lua. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Onoskelis: Um demônio que se diz aparecer na forma de uma bela mulher, de pele clara e muito desejável. Como tal, Onoskelis é um dos poucos demônios cujo gênero é claramente definido como feminino. No *Testamento de Salomão* , Diz-se que Onoskelis reside em uma caverna dourada. Ela muda de morada com frequência e pode ser encontrada em cavernas, precipícios e ravinas. Ela seduz os homens para matá-los e afirma ser adorada como uma deusa. Amarrada à lua, ela está sujeita ao anjo Joel, cujo nome pode ser invocado para fazê-la fugir. Solomon coloca Onoskelis para trabalhar tecendo cânhamo para cordas. Muitos de seus atributos parecem ligar esse demônio a Lilith, e ela pode ser um dos muitos aspectos diferentes desse temível demônio da noite. Veja também *LILITH*, *SALOMÃO*.

Ou: Um demônio com fama de possuir o poder de enganar e enganar os sentidos. Ele é chamado no *Manual de Munique* para criar uma elaborada ilusão de um castelo cheio de servos, cavaleiros e escudeiros. De acordo com o texto, ele pode ser bajulado com uma oferta de leite e mel. Ele deve ser chamado em um local remoto na décima noite da lua. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Opilm: Um dos vários servidores demoníacos dos arquidemônios Astaroth e Asmodeus, Opilm é nomeado na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Mathers sugere que seu nome pode significar “eminência”. Em outras versões da obra de *Abramelin* , o nome desse demônio é dado como *Opilon* . Veja também *ASTAROTH*, *ASMODEUS*, *MATHERS*.

Opin: Um demônio cujo nome aparece apenas na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Opun supostamente serve sob os reis demoníacos Asmodeus e Magoth. O nome deste demônio não aparece em nenhuma das outras versões sobreviventes do material de *Abramelin* . Veja também *ASMODEUS*, *MAGOTH*, *MATHERS*.

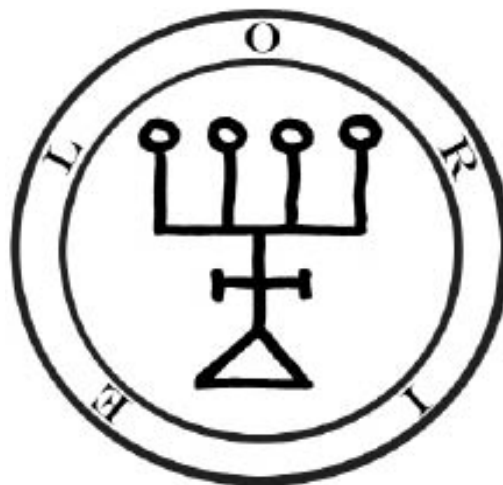
Orariel: Na *Ars Theurgia* , Orariel é listado como um duque infernal governado pelo rei demônio Armadiel. Orariel é atendido por oitenta e quatro espíritos menores. Ele está ligado à hierarquia do norte e também está ligado ao tempo. Se o dia for dividido em quinze porções iguais, Orariel está vinculado à quinta porção do tempo. Ele não se manifestará exceto durante este tempo específico. Ver também ARMADIEL, *ARS THEURGIA* .

Oreoth: Um ser particularmente malévolos descrito como um *demônio maligno* no *Manual de Munique* . Ele é invocado como parte de uma maldição projetada para atingir os inimigos sem sentido. Ele liga as mentes das pessoas e perturba seus sentidos. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Orgosil: De acordo com a tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , o nome desse demônio significa “tumuloso”. Orgosil é um dos vários demônios que dizem servir ao arquidemônio Belzebu. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Orias: O quinquagésimo nono demônio nomeado na *Goetia* . Dentro *A Descoberta Escocesa da Bruxaria* , Orias é nomeado como um grande marquês com trinta legiões sob seu comando. Ele supostamente aparece na forma de um leão com cauda de serpente. Ele vem montado em um cavalo forte e traz na mão direita duas grandes serpentes sibilantes. A partir desta descrição, pode-se apenas supor que sua forma leonina possui algumas qualidades antropomórficas. Talvez apropriadamente, ele é creditado com a capacidade de transformar as pessoas. Ele tem perfeito conhecimento de astronomia, ensinando as mansões dos planetas. Ele também ensina as virtudes das estrelas. Ele também tem a reputação de ser capaz de conferir dignidade e inspirar o favor de amigos e inimigos. Ele é nomeado também em *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus* . O nome deste demônio pode remontar ao *Testamento de Salomão* , pois é apenas uma carta de *Ornias* , um demônio que aparece fortemente nesse texto. Ele é o quinquagésimo nono espírito nomeado na *Goetia* . Na *Goécia do Dr. Rudd* , diz-se que ele governa apenas trinta legiões de espíritos infernais. Este texto nomeia o anjo Hazahel como sendo colocado sobre o demônio para constrangê-lo. Veja também *GOETIA* , ORNIAS, RUDD, SCOT, SOLOMON, WIERUS.

Oriel: Um espírito cujo nome aparece em vários lugares diferentes, descrito como um demônio, um anjo e às vezes até um arcanjo (onde a grafia de seu nome é interpretada como uma variante de *Uriel*). No segundo livro da *Steganographia de Trithemius* , ele aparece como um anjo. Mas Oriel também aparece na corte do demônio Malgaras no primeiro livro da *Steganographia* . Os espíritos aqui são geralmente considerados demônios, e são apresentados como tais na *Ars Theurgia* . De acordo com este texto posterior, Oriel serve Malgaras como duque chefe do dia. Ele tem trinta espíritos inferiores abaixo dele e está ligado à corte do oeste. Em outra parte do mesmo texto, Oriel é nomeado como um dos doze duques que servem ao rei demônio Caspiel, Imperador do Sul. Ele é supostamente teimoso e difícil por natureza e comanda um total de dois mil duzentos e sessenta espíritos menores. Veja também *ARS THEURGIA* , CASPIEL, MALGARAS, TRITHEMIUS, URIEL.



Selo de Oriel da Ars Theurgia. De acordo com a classificação celestial em outro lugar, neste texto ele é identificado como um demônio. Tinta sobre pergaminho por M. Belanger.

Oriens: Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Oriens é um dos quatro demônios que presidem as direções cardeais. Como a raiz latina de seu nome sugere, Oriens é o rei infernal do Oriente. Mathers o iguala ao anjo caído Samael, sugerindo ainda que uma variação de seu nome é responsável por "Sir Uriens". De acordo com Mathers, este era um título do Diabo popular nos tempos medievais. De acordo com o material de *Abramelin*, Oriens é um dos oito sub-príncipes demoníacos cujos nomes são escritos no papel no segundo dia de trabalho do Sagrado Anjo Guardião. Esses demônios devem aparecer ao mago no terceiro dia, momento em que ele deve fazê-los jurar lealdade a ele – primeiro em sua varinha e depois em seu livro. O objetivo de adquirir a lealdade desses demônios é fazer com que eles emprestem seus poderes para tarefas mágicas. Oriens é atribuído com a capacidade de fornecer riqueza para o mago na forma de quantidades infinitas de ouro e prata. Ele pode causar visões e pode responder a quaisquer perguntas sobre assuntos relativos ao passado, ao presente ou ao futuro. Ele pode dar ao mago o poder de voar e também é excelente em fornecer espíritos familiares. Ele pode conjurar homens para servir ao mago e pode trazer os mortos de volta à vida. Oriens supervisiona um número considerável de outros demônios, todos os quais compartilham seus poderes e podem emprestá-los ao mago sob comando. Oriens é uma figura popular na tradição grimoírica. Seu nome aparece em inúmeras obras, incluindo o *Sexto e Sétimo Livros de Moisés*. Nos *Três Livros de Filosofia Oculta de Agripa*, Oriens aparece sob a grafia *Urieus*. Veja também AGRIPPA, MATHERS, SAMAEL.

Orinel: Um demônio que funciona como servo dos demônios maiores Astaroth e Asmodeus, Orinel aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. De acordo com a tradução de Mathers de 1898 dessa obra, seu nome significa “ornamento” ou “árvore de Deus”. Isso parece sugerir que Orinel já foi um anjo, embora agora seja classificado entre os espíritos impuros do trabalho de *Abramelin*. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Ormenu: Um demônio a serviço de Pamersiel, o primeiro e principal espírito sob o Imperador do Oriente. Ormenu detém o posto de duque e é supostamente um espírito desagradável de se lidar, pois ele é arrogante, malvado e dado ao engano. Segundo a *Ars Teurgia*, Ormenu e seus companheiros podem ser chamados para expulsar outros espíritos de casas assombradas, caso alguém esteja desesperado o suficiente para combater fogo com fogo no reino dos seres sobrenaturais. Veja também ARS THEURGIA, PAMERSIEL.

Ormion: Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Diz-se que Ormion serve ao rei demônio Asmodeus. Durante o trabalho central do Sagrado Anjo Guardião neste texto, Ormion e uma série de outros demônios são convocados e forçados a jurar lealdade ao invocador, aumentando assim seu poder. Veja também ASMODEUS, MATHERS.

Ormonas: Um servo do arqui-demônio Magoth, Ormonas aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Na versão Mathers deste trabalho, o nome é escrito *Horminos*. Veja também MAGOTH, MATHERS.

Ornias: O meio-comedor. Este demônio é fundamental para o *Testamento de Salomão*. Neste texto extra-bíblico, o rei Salomão é supostamente dado o poder de compelir e controlar demônios pelo Senhor Deus. Salomão orou por essa habilidade porque um jovem trabalhador que trabalhava no templo de Salomão estava sendo vítima de um demônio que comia metade de sua porção de comida todos os dias. Ornias é esse demônio. Ele é o primeiro demônio sobre o qual Salomão ganha poder e, posteriormente, leva Salomão a todos os outros demônios mencionados neste texto antigo. Diz-se que Ornias aparece como um íncubo para as mulheres e como um súcubo para os homens. Um metamorfo adepto, ele também pode assumir a forma de um leão. Quando ele apareceu ao jovem trabalhador, foi dito que ele se manifestou na forma de um fogo ardente. Ornias é um demônio de intenções ambíguas, pois também afirma estrangular homens que cobiçam virgens nobres, demonstrando um lado protetor, embora violento. Em sua primeira entrevista com Salomão no *Testamento de Salomão*, Ornias afirma: “Eu sou a descendência do arcanjo Uriel, o poder de Deus”. [1] Nesta declaração, Ornias liga-se - assim como a tradição salomônica - com o mito do Anjo Vigilante que aparece no *Livro de Enoque*. Possivelmente por causa de sua relação de sangue, diz-se que o nome do arcanjo Uriel detém o poder sobre Ornias, e esse nome é usado para ordenar ao demônio que dê os nomes e o paradeiro de seus companheiros. Ele pode aparecer em edições posteriores da *Goetia* como o demônio Orias, às vezes também traduzido como *Oriax*. Veja também ORIAS, SOLOMON, WATCHER ANGELS.

Orobas: O quinquagésimo quinto demônio da *Goetia* , Orobas é nomeado como um grande príncipe com vinte legiões sob seu comando. Ele também aparece em *Discoverie of Witchcraft de Scot e Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus . Como demônios Goetic vão, ele é um dos mais legais. Diz-se que ele não permite que ninguém seja tentado e, ao contrário de tantos demônios, não faz nenhum esforço para enganar ninguém. Quando ele se manifesta, ele assume a forma de um cavalo, mas depois de um tempo, ele geralmente se transforma em um homem. Ele fala da virtude divina e responde a perguntas sobre Deus e a Criação. Ele também pode conceder favores e dignidades, bem como tornar uma pessoa querida por amigos e inimigos. Seu nome é provavelmente derivado do grego *ouroboros* , uma imagem representando uma serpente que morde a própria cauda. Representa a eternidade. Na *Goetia do Dr. Rudd* , ele tem vinte e seis legiões de espíritos sob seu comando. De acordo com este texto, o anjo Mebahiah tem o poder de compeli-lo e constrangê-lo. Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.

Oroia: Um demônio cujo nome aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Oroia é uma de uma vasta gama de servos demoníacos que trabalham sob Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os quatro príncipes infernais das direções cardeais. O nome deste demônio só aparece em um dos outros manuscritos conhecidos do material de *Abramelin* , onde é dado como *Oroya* . Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Orpemel: Na tradução Henson da *Ars Theurgia* , Orpemel é dito servir na hierarquia do leste, diretamente abaixo do príncipe infernal Camuel. Neste texto, Orpemel é apresentado como um poderoso duque com dez servos para atender às suas necessidades. Ele pertence às horas do dia, mas aparece durante as horas da noite. Quando ele se manifesta, ele assume uma forma que é linda de se ver. Veja também *ARS THEURGIA* , CAMUEL.

Oryn: Um duque chefe governado pelo rei demônio Armadiel, Oryn tem um total de oitenta e quatro espíritos inferiores para cumprir suas ordens. Ele é parte da hierarquia demoníaca, em última análise, responsável por Demoriel, o Imperador infernal do Norte. De acordo com a *Ars Theurgia* , Oryn está ligada ao tempo e à direção. Para calcular o tempo de Oryn, divida o dia em quinze porções iguais. A sétima dessas seções de tempo marca as horas e minutos durante os quais Oryn pode se manifestar. Veja também ARMADIEL, *ARS THEURGIA* , DEMORIEL.

Ose: O quinquagésimo sétimo demônio da *Goetia* . Ose é um demônio da ilusão que muitas vezes assume a forma de um leopardo. Ele não se limita a essa forma bestial e também pode assumir a forma de um homem. Ele pode enlouquecer as pessoas até que elas sejam dominadas por ilusões. Ele também pode transformar as pessoas em várias formas. Ele é conhecedor das ciências liberais e também conhece os segredos divinos e ocultos. De acordo com o *Discoverie of Witchcraft de Scot* , ele detém o posto de presidente e tem algum poder sobre a passagem do tempo. Em *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus* , seu nome é dado como *Oze* . Ele é um dos setenta e dois demônios cujos nomes e selos aparecem na *Goetia* . A *Goetia do Dr. Rudd* credita-lhe o governo de três legiões. Este mesmo texto dá o nome de *Nemamah* como o anjo colocado sobre este demônio para controlá-lo. Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.

Ossidiel: Um demônio da noite que detém o posto de duque, pelo menos de acordo com o *Ars Theurgia* . Nesse mesmo texto, diz-se que Ossidiel serve ao príncipe infernal Usiel. Ele tem quarenta espíritos menores sob seu comando, e ele se destaca tanto em revelar quanto em esconder itens preciosos. Ele serve na corte do oeste. Veja também *ARS THEURGIA* , USIEL.

Othiet: Um demônio na corte do sul sob o príncipe Asiel. O nome e o selo de Othiet aparecem na *Ars Theurgia* , onde se diz que detém o posto de duque-chefe. Ele está conectado com as horas da noite e só se manifestará durante este tempo. Ele tem domínio sobre trinta espíritos principais e outros vinte servos ministradores. Veja também *ARS THEURGIA* , ASELIEL.

Otim: Um dos vários duques chefes que servem na hierarquia do oeste abaixo do príncipe demoníaco Cabariel. Otim tem cinquenta espíritos menores que o atendem. Ele é um demônio da noite, aparecendo nas horas entre o anoitecer e o amanhecer. Ele é muito mal-humorado e tentará enganar e enganar qualquer um com quem entrar em contato. Seu nome, assim como o selo que o comanda e o liga, ambos aparecem na *Ars Theurgia* , o segundo livro de uma obra maior conhecida como a *Chave Menor de Salomão* . Veja também *ARS THEURGIA* , CABARIEL.

Ócio: Grande conde na hierarquia do Inferno, Otius comanda trinta e seis legiões de demônios. De acordo com o grimório do século XV conhecido como *Manual de Munique*, quando convocado, ele parece ser humano, exceto que ele tem três chifres e dentes excepcionalmente grandes. Ele também vem carregando uma espada extremamente afiada. Quando solicitado, ele pode falar de todas as coisas ocultas, revelando a natureza secreta do passado, presente ou futuro. Ele também é capaz de influenciar as mentes dos homens, fazendo com que amigos e inimigos olhem favoravelmente para aqueles que o invocam. Dada esta descrição de sua aparência e poderes, Otius pode muito bem ser uma variação do demônio goético Botis. Veja também BOTIS, *MANUAL DE MUNICH*.

Oilol: Este demônio está ligado à esfera da lua. Quando ele se manifesta, ele assume um corpo que é grande e tem a aparência de um cristal esbranquiçado e escuro ou uma nuvem escura. Ele é um servo do rei demônio Harthan, que governa os espíritos da lua. Oylol é nomeado na tradução de Peterson do *Livro Juramentado*, onde se diz que ajuda a se preparar para viagens e influenciar as mentes dos mortais. Os anjos Gabriel, Michael, Samyhel e Atithael têm poder para compeli-lo e controlá-lo. Veja também HARTHAN, *LIVRO JURAMENTADO*.

[1] . Steven Ashe, *Testamento de Salomão*, p. 19.



Pachel: Um demônio disse servir Astaroth e Asmodeus. Pachel aparece na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, onde está relacionado a uma palavra grega que significa “grosso” ou “grosseiro”. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Pachid : De acordo com Mathers, o nome desse demônio é derivado de uma palavra hebraica que significa “medo”. Apesar de sua natureza potencialmente temível, Pachid é um demônio relativamente menor. Ele serve ao lado de muitos outros demônios de nível semelhante na extensa hierarquia dos quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Todos aparecem na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Padiel: O segundo espírito em posição abaixo de Carnesiel, Imperador do Oriente, Padiel governa como o príncipe-chefe do leste ao sul. Nomeado na *Ars Theurgia*, Padiel domina um enorme séquito de espíritos que consiste em dez mil ministros servindo durante o dia e outros vinte mil servindo à noite. Segundo a *Ars Theurgia*, Padiel e todos os espíritos de sua comitiva são essencialmente bons por natureza e podem ser confiáveis por aqueles que optam por interagir com eles. A maioria dos demônios do nível de Padiel nomeados neste livro têm pelo menos uma dúzia de duques infernais cujos nomes e selos também estão listados para que possam ser chamados e compelidos a agir. Padiel, no entanto, não tem nenhum. O texto indica que nenhum de seus duques possui poderes especiais, exceto aqueles já conferidos a eles pelo próprio Padiel. Padiel também é nomeado na *Steganographia* de Johannes Trithemius. Veja também ARS THEURGIA, CARNESIEL.

Pafesla: Um servo demoníaco dos reis infernais Ariton e Amaimon, cada um conectado a duas das direções cardeais. Esta grafia do nome do demônio aparece na tradução do século XIX da *Magia Sagrada de Abramelin o Mago* pelo ocultista SL MacGregor Mathers. Na edição Peter Hammer, o nome é dado como *Pafessa*. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS.

Pafiel: Um demônio da noite que serve ao príncipe infernal Dorochiel. Pafiel está ligado à segunda metade da noite, manifestando-se apenas em uma hora específica entre meia-noite e madrugada. Segundo a *Ars Theurgia*, ele tem o posto de duque-chefe e tem quatrocentos espíritos menores sob seu comando. Ele está ligado ao oeste. Veja também ARS THEURGIA, DOROCHIEL.

Paimon: Um demônio da Ordem dos Domínios, também se acredita que Paimon seja um dos quatro demônios que presidem as direções cardeais. Seu domínio é o oeste. Na *Goetia*, Paimon é listado como o nono de setenta e dois demônios. De acordo com este texto, quando Paimon é convocado, ele é precedido por uma hoste de espíritos na forma de homens tocando trombetas, címbalos e diversos outros instrumentos musicais. Se isso não fosse suficiente para anunciar sua aparição, diz-se que o próprio Paimon se manifesta com um poderoso rugido de sua voz retumbante. Ele vem montado em um camelo e aparece como um homem carregando uma coroa gloriosa na cabeça. O *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus diz ainda que ele tem um rosto muito efeminado, enquanto o *Dictionnaire Infernal* de Plancy o descreve como um homem com

rosto de mulher. Todas as fontes sugerem que, dos vários demônios goéticos, Paimon tem algumas das mais fortes lealdades a Lúcifer. A voz de Paimon é anormalmente alta, e ele continuará a falar em um volume tão ensurdecedor que o invocador não será capaz de entendê-lo, a menos que ele ordene ao demônio que altere sua fala. Quando chamado, Paimon pode ensinar o conhecimento das artes e das ciências. Ele também pode revelar as verdadeiras respostas para mistérios como a natureza da terra, a localização do Abismo e a origem do vento.

Além de ser uma verdadeira fonte de conhecimento, Paimon é creditado com a capacidade de conferir dignidades. Ele fornece espíritos familiares e pode ser enviado contra inimigos. Ele supostamente prende qualquer um que resista a ele em suas próprias correntes. Diz-se que sua morada fica no noroeste, onde ele governa nada menos que duzentas legiões de espíritos. Alguns deles são da Ordem dos Anjos e outros da Ordem dos Poderes. Diz-se que o próprio Paimon pertence à Ordem dos Domínios ou à Ordem dos Querubins. Ele responde favoravelmente às consagrações e libações. Em sua *Descoberta da Bruxaria*, Scot traduz a palavra latina para *libações* como *sacrifícios*, dando um ar um tanto nefasto às operações envolvendo Paimon.

Paimon às vezes se manifesta na companhia de dois reis infernais menores. Na *Pseudomonarchia Daemonum*, estes são chamados Beball e Abalam. Na *Goetia*, eles são chamados Labal e Abali. Quando ele se manifesta com esses dois reis, Paimon traz apenas vinte e cinco legiões de espíritos inferiores, pelo menos de acordo com a *Pseudomonarchia*. Neste texto, seu nome está escrito *Paymon*. Paimon também aparece como o nono demônio nomeado na *Goetia do Dr. Rudd*. Aqui, ele recebe o posto de rei e diz-se que governa apenas vinte e cinco legiões de espíritos. Este texto o associa à Ordem dos Poderes. O anjo Hasiel tem o poder de constrangê-lo.

Paimon também aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Aqui, ele é um dos oito sub-príncipes que supervisionam todos os espíritos convocados no terceiro dia da operação do Sagrado Anjo Guardião. A ele é atribuído o poder de causar visões, ressuscitar os mortos, dar familiares e convocar espíritos em diversas formas. Ele pode responder a quaisquer perguntas sobre o passado, presente ou futuro, e pode fazer o mago voar. De acordo com Mathers e Agripa, Paimon é equiparado ao anjo caído Azazel na tradição rabínica. Veja também ABALAM, ABALI, AGRIPPA, AZAZEL, BEBALL, DE PLANCY, GOETIA, LABAL, LUCIFER, MATHERS, RUDD, SCOT, WIERUS.

Palas: Na tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório*, Palas é um servo do demônio Habaa, rei dos espíritos de Mercúrio. Neste texto, Palas está ligado ao oeste e sudoeste, e tem o poder de responder sobre o passado, presente e futuro. Ele também ajuda a fornecer espíritos familiares. Ele tem mais conhecimento sobre pensamentos e atos secretos, tanto de espíritos quanto de vivos, e os compartilhará com qualquer um que conheça a maneira correta de chamá-lo. Os anjos Miguel, Mihel e Sarapiel têm poder sobre ele. Palas também aparece na edição de Driscoll do *Livro Juramentado*. Nesta versão do texto, Palas aparece como um dos três ministros infernais do demônio Zobha. Zobha não pode ser conjurado à aparência visível, e assim Palas e seus compatriotas existem para cumprir a vontade de seu mestre. De acordo com a versão de Driscoll do *Livro Juramentado*, Palas é um demônio conectado com as regiões subterrâneas da terra. Ele fornece ouro e prata em grande abundância para aqueles que sabem como ganhar seu favor. Palas pode ser um demônio destrutivo, fazendo com que prédios e outras estruturas sejam derrubados, provavelmente invocando terremotos. Compare com *Palas*, um título às vezes assumido pela deusa grega Atena. Veja também HABAA, LIVRO JURAMENTADO, ZOBHA.

Pamersiel: Segundo a *Ars Teurgia*, Pamersiel é o primeiro e principal espírito do oriente. Ele serve diretamente abaixo do imperador infernal Carnesiel, que governa o ponto oriental da bússola. Pamersiel é um príncipe arrogante e teimoso, e ele supervisiona uma corte de mil espíritos, todos os quais compartilham seus traços de personalidade menos do que desejáveis. Embora possam ser difíceis e perigosos de se trabalhar, Pamersiel e seus seguidores são supostamente úteis para afastar outros espíritos das trevas - especialmente aqueles que escolheram assombrar as casas. Pamersiel também aparece como o primeiro e principal espírito do leste na *Steganographia de Trithemius*, escrito por volta de 1499. No *Tratado sobre Magia dos Anjos de Rudd*, a Terceira Tábua de Enoque contém um símbolo que se diz representar o nome do demônio Pamersiel. Esta mesa está conectada com o planeta Vênus. Veja também ARS THEURGIA, CARNESIEL, RUDD, TRITHÉMIO.



Mesmo expulso do Céu, Satanás retém muito de seu belo aspecto. De uma ilustração de Gustav Doré.

Pamiel: Um demônio a serviço de Asiel, um príncipe na hierarquia do leste. Pamiel é nomeado na *Ars Theurgia*, onde ele é descrito como um presidente-chefe. Ele preside mais de trinta espíritos principais e outros vinte espíritos ministradores. Ele está ligado às horas do dia e se manifesta de uma forma bonita e cortês. Veja também *ARS THEURGIA*, *ASELIEL*.

Pandiel: Segundo a *Ars Teurgia*, Pandiel é um duque chefe sob o governo do poderoso rei Armadiel. Tanto Armadiel quanto Pandiel fazem parte da hierarquia do norte, que é supervisionada pelo imperador infernal Demoriel. Além de estar vinculado à direção norte, Pandiel também está vinculado a horários específicos do dia. Se o dia for dividido em quinze porções iguais, esse demônio pertence à décima primeira porção. Ele só se manifestará nas horas e minutos que caem nesta seção do tempo. Quando ele aparece, Pandiel tem a fama de ter oitenta e quatro espíritos ministradores que realizam seus desejos. Em outra parte do mesmo texto, Pandiel é nomeado como um duque que serve ao demônio Emoniel. Ele pode aparecer com igual poder durante a noite ou durante o dia. É mais provável que ele se manifeste em florestas ou áreas arborizadas, e tem um total de mil trezentos e vinte espíritos menores sob seu comando. Veja também *ARMADIEL*, *ARS THEURGIA*, *DEMORIEL*, *EMONIEL*.

Pandoli: Um demônio servindo sob o domínio conjunto de Magoth e Kore, Pandoli aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Como parte do ritual do Sagrado Anjo Guardião central para este trabalho, Pandoli e uma série de outros demônios são convocados e obrigados a jurar fidelidade ao mago. Veja também *KORE*, *MAGOTH*, *MATHERS*.

Pandor: Um demônio mal-humorado da noite cujo nome aparece na *Ars Theurgia*, Pandor serve como duque-chefe na hierarquia de Cabariel, o príncipe infernal da direção oeste-norte. Como um demônio de posição, Pandor tem cinquenta espíritos ministradores que o atendem. Ele é um espírito muito difícil, propenso à desobediência e ao engano. Seu nome pode ser derivado daquele da figura mítica grega Pandora. Pandora foi creditada por liberar todos os tipos de demônios sobre a terra como resultado de sua falha fatal de curiosidade. Veja também *ARS THEURGIA*, *CABARIEL*.

Paniel: Um demônio da noite leal ao príncipe infernal Dorochiel, Paniel é dito ter o posto de duque-chefe. Ele tem quarenta espíritos menores sob seu comando. Segundo a *Ars Teurgia*, onde seu nome e seu sigilo aparecem, Paniel só se manifestará em uma hora específica entre o anoitecer e a meia-noite todas as noites. Através de Dorochiel, ele deve fidelidade à corte do oeste. Veja também *ARS THEURGIA*, *DOROCHIEL*.

Panyte: Um demônio conectado com a arte da adivinhação. Seu nome aparece em dois feitiços diferentes apresentados no grímório do século XV conhecido como *Manual de Munique*. Em ambos os feitiços, Panyte é chamado a emprestar seus poderes para ajudar na vidência. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Parábola: Um duque-chefe servindo abaixo de Armadiel na hierarquia do norte. Parabel tem um total de oitenta e cinco espíritos inferiores para cumprir suas ordens. Se o dia é dividido em quinze porções, o tempo de Parabel é a segunda delas. Ele só aparecerá durante essas horas. Segundo a *Ars Theurgia*, ele é melhor invocado em um local remoto e secreto, usando um cristal ou vidro para permitir que ele apareça. Ver também ARMADIEL, *ARS THEURGIA*.

Parachmon: O nome deste demônio aparece nas versões Dresden e Wolfenbüttel da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. De acordo com esses textos, Parachmon é governado pelo demônio maior Magoth. No manuscrito francês do século XV originado para a tradução de Mathers desta obra, o nome deste demônio é escrito *Paramor*, e diz-se que também está sob o governo de Kore. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Parágrafos: Um demônio noturno mal-humorado a serviço do rei infernal Raysiel. Paras é descrito como um duque chefe com quarenta espíritos inferiores abaixo dele. Seu nome e selo aparecem na *Ars Theurgia*, o segundo livro da *Chave Menor de Salomão*. De acordo com este texto, Paras serve na hierarquia dos espíritos ligados ao norte. Veja também *ARS THEURGIA*, RAYSIEL.

Parass: O nome deste demônio aparece em uma extensa lista na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Diz-se que ele serve Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon - os quatro príncipes demoníacos encarregados das direções cardeais. Mathers, que publicou uma tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, em 1898, sugere que o nome desse demônio é derivado de uma palavra caldeia que significa “dividido”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Pare: Um dos vários demônios governados pelos quatro príncipes demoníacos das direções cardeais. Nas traduções de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, diz-se que o nome desse demônio é derivado de uma palavra hebraica que significa “fruta”. Como servo de Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, ele pode ser convocado e compelido em seus nomes. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Parek: “O Selvagem”. De acordo com o ocultista SL MacGregor Mathers, o nome deste demônio deriva de uma raiz hebraica. Parek é nomeado na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Aqui, diz-se que ele serve sob os quatro príncipes demoníacos das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Pariel: Um dos vários demônios que dizem servir ao príncipe infernal Camuel na *Ars Theurgia*. Através de seu serviço a Camuel, Pariel está ligado à direção do leste. Ele também é um demônio do dia, mas aparece à noite. Ele detém o posto de duque e tem um total de dez espíritos menores sob seu comando. Veja também *ARS THEURGIA*, CAMUEL.

Paritesheha: Transliteração de um nome hebraico atribuído ao demônio da noite Lilith. Acreditava-se que Lilith tinha muitos nomes diferentes, e estes eram frequentemente escritos em amuletos protetores. Na tradição judaica, pensava-se que Lilith atacava mulheres no parto e matava recém-nascidos em seus berços. Cada um dos muitos nomes de Lilith tinha poder sobre ela, e pensava-se que esses amuletos, tipicamente escritos em hebraico, a mantinham afastada. O autor T. Schrire reuniu vários desses nomes em sua publicação de 1966 *Hebrew Magic Amulets*. Veja também LILITH.

Parius: Um duque menor na hierarquia do príncipe infernal Cabariel. Parius é um demônio do dia e, portanto, evita aparecer durante as horas da noite. Para aqueles corajosos o suficiente para convocá-lo, a *Ars Theurgia* recomenda conjurar Parius em um local remoto nas horas entre o nascer e o pôr do sol. Ele possui uma natureza aérea, o que significa que pode ser difícil vê-lo a olho nu. Por causa disso, a *Ars Theurgia* recomenda ainda que Parius, e todos os demônios como ele, apareçam em um cristal de pedra ou receptáculo de vidro. Normalmente assistido por cinquenta espíritos ministradores, esse demônio tem a fama de ter uma natureza boa e obediente. Ele é afiliado com a direção do oeste. Veja também *ARS THEURGIA*, CABARIEL.

Parmatus: O “portador do escudo”. De acordo com a tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, este demônio serve sob os quatro príncipes infernais das direções cardeais: Paimon, Ariton, Oriens e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Parsifiel: Na *Ars Teurgia* , Parsifiel aparece na hierarquia do príncipe errante Bidiel. Diz-se que ele assume uma forma humana bonita e agradável. Ocupando o posto de grande duque, ele comanda um total de dois mil e quatrocentos espíritos menores. Veja também *ARS THEURGIA* , *BIDIEL*.

Parusur: Um demônio mencionado na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Parusur é governado por Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os quatro príncipes infernais das direções cardeais. Como servidor desses demônios, Parusur pode ser chamado e compelido em seus nomes. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Pasfran: Um ministro de Iammax, o rei dos espíritos do planeta Marte. Pasfran aparece na tradução de Joseph Peterson do *Livro Juramentado de Honório* . Neste texto, diz-se que ele é governado pelos anjos Samahel, Satihel, Ylurahihel e Amabiel, que governam a esfera de Marte. Pasfran tem o poder de semear ódio e raiva entre os mortais, provocando guerras e incitando assassinatos. Sua região é o sul, e quando ele se manifesta, sua pele é ardente como brasas ardentes. Este demônio também aparece na tradução Driscoll do *Livro Juramentado* , mas há diferenças entre os dois textos. Na edição Driscoll, Pasfran atua como ministro na hierarquia do rei infernal Jamaz. Ele é um demônio do elemento fogo e, como resultado, tem uma natureza de cabeça quente. Ele tem poder sobre a morte e a decadência. Ele pode matar com uma palavra e pode reverter completamente os efeitos da decadência. De acordo com Driscoll, ele também pode levantar um exército de mil soldados dos mortos. Além de tudo isso, ele supostamente é capaz de conferir espíritos familiares, e todos os familiares concedidos por ele têm a aparência de soldados. Veja também IAMMAX, JAMAZ, *LIVRO JURAMENTADO* .

Pathier: Um demônio na corte do príncipe Usiel, que governa na hierarquia do oeste. Pathier detém o título de duque e tem vinte espíritos menores sob seu comando. Segundo a *Ars Teurgia* , diz-se que ele se manifesta apenas durante as horas da noite. Ele tem um dom especial para revelar a localização do tesouro escondido. Além disso, ele também pode obscurecer itens preciosos, protegendo-os de ladrões. Veja também *ARS THEURGIA* , *USIEL*.

Patofas: Um demônio associado ao elemento fogo, Pathophas tem o poder de evitar a decadência, revertendo seu progresso ou parando-o completamente. Ele também pode matar com uma palavra. De acordo com a tradução Driscoll do *Livro Juramentado* , ele aparecerá quando atraído pela oferta adequada de incenso e perfume. Ele serve na corte do rei infernal Jamaz, que governa tanto o elemento fogo quanto a direção sul. Pathophas é um demônio quente e apressado com uma natureza energética, e ele tem uma tez que se assemelha ao elemento ardente de sua hierarquia. Ele pode reunir um exército de mil soldados com um único comando e fornece espíritos familiares na forma de soldados. Seu nome é provavelmente uma variação do demônio Proathophas. Veja também JAMAZ, PROATOPHAS, *LIVRO JURAMENTADO* .

Patid: O nome deste demônio pode ser tirado de uma palavra hebraica que significa “topázio”. Na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Patid aparece na hierarquia dos quatro governantes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Ele pode ser chamado e convocado em seus nomes. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Os nomes indizíveis

Muitos dos grimórios contêm palavras de aparência estranha que parecem ser pouco mais do que longas sequências de letras, jogadas ao acaso. Alguns têm sílabas que parecem fazer sentido se tomadas individualmente. Alguns são palíndromos, lendo o mesmo para frente e para trás. E outros são claramente nada além de rabiscos. Na linguagem mágica, essas palavras impronunciáveis, às vezes apresentadas como nomes de espíritos, são chamadas de *nomes bárbaros* . O *Livro Juramentado de Honório* tem inúmeras orações que são compostas apenas por nomes bárbaros, como estas que abrem a Oração 23 na tradução de Peterson: *Agloros + theomythos + themyros + sehocodothos + zehocodos + hattihamel + sozena + haptamygel* .

Um exame cuidadoso pode revelar que algumas dessas palavras parecem conter raízes gregas, como *mythos*, e outros parecem ser derivações do grego. Algumas podem ser *siglas* — abreviações de frases usadas em demasia que eventualmente foram usadas no lugar das próprias frases, às vezes a ponto de a frase original ser perdida. Outros desafiam a interpretação. Embora seja verdade que alguns dos nomes transmitidos ao longo da tradição grimoírica sejam corrupções incorrigíveis de palavras legítimas — frequentemente retiradas do misticismo judaico — algumas das palavras e frases mágicas nunca foram feitas para serem lidas como linguagem. O conceito de nomes bárbaros pode derivar da *ephesia grammata*. Essas chamadas “palavras de Éfeso” são talismãs linguísticos documentados na magia grega desde o século V aC. Essas palavras não deveriam ter significado escrito ou falado. Em vez disso, eles eram como mantras de som, pensados para serem poderosos quando vocalizados adequadamente. A pronúncia era a chave para o uso adequado dessas palavras mágicas e, portanto, alguém que quisesse invocar seu poder tinha que ser iniciado em seus mistérios, incluindo o método correto de vocalização. O próprio exotismo dessas palavras ilegíveis aumentava seu mistério e fascínio, e elas foram repetidas várias vezes nos grimoários europeus. Devido a erros dos escribas e à degradação dos textos, muitos deles foram muito alterados de suas formas originais, mas alguns permaneceram consistentes. Talvez a mais reconhecível delas seja a palavra mágica *abracadabra*, que permanece em uso - embora principalmente entre as crianças - hoje.

Patiel: Um demônio governado pelo rei infernal Maseriel. Segundo a *Ars Teurgia*, ele serve seu mestre durante as horas do dia. Ele tem domínio sobre trinta espíritos menores e detém o título de duque. Ele está conectado com o sul. Veja também *ARS THEURGIA*, MASERIEL.

Peamde: Um demônio chamado para ajudar na adivinhação no *Manual de Munique*. Ele está ligado a um feitiço de vidência que faz uso de um menino jovem e virginal. O menino atua como intermediário com os espíritos convocados para inspirar visões e revelar informações secretas.

Pelariel: Um servo do demônio Hydriel, príncipe errante do ar. Pelariel tem o posto de duque e é assistido por mil trezentos e vinte espíritos ministradores. Um demônio atraído por pântanos e pântanos, Pelariel assume a forma de uma cobra com cabeça de mulher quando escolhe aparecer. Ele tem a reputação de ter uma natureza educada e cortês, e o método para convocá-lo e compeli-lo aparece no texto mágico conhecido como *Ars Theurgia*. Veja também *ARS THEURGIA*, HIDRIEL.

Pelípis: Em sua edição da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, o ocultista S.L. Mathers interpreta o nome desse demônio como significando “o Opressor”. Infelizmente, o nome dado para este demônio no material de origem de Mathers está incorreto. Em uma versão mais precisa do texto de *Abramelin*, o nome desse demônio é apresentado como *Sipillipis*. Este nome é um palíndromo, lendo o mesmo para frente e para trás. Esse tipo de jogo de palavras era um tipo de magia, e as palavras resultantes eram vistas como poderosas por direito próprio. Curiosamente, *Sipillipis* é identificado como um servo de Belzebu. No material de *Abramelin*, Belzebu tem vários outros servidores demoníacos cujos nomes também são palíndromos. Veja também *BEELZEBU, MATHERS*.

Pelusar: Um demônio disse ter o título de duque chefe na *Ars Theurgia*. Neste texto, Pelusar é dito servir na hierarquia do príncipe infernal Dorochiel. Ele governa um total de quarenta espíritos menores próprios, e está preso às horas da noite, de modo que só pode se manifestar em um horário específico entre o crepúsculo e a meia-noite. Ele é afiliado com o oeste. Veja também *ARS THEURGIA*, DOROCHIEL.

Penador: Um demônio que comanda uma vasta hoste de espíritos inferiores, totalizando mil oitocentos e quarenta. Penador pertence à corte do príncipe errante Soleviel, onde serve a cada dois anos, alternando entre seus companheiros duques. Na *Ars Teurgia*, onde aparece o nome desse demônio, diz-se que ele tem a liberdade de aparecer a qualquer hora do dia ou da noite. Veja também *ARS THEURGIA*, SOLEVIEL.

Penemuê: Um anjo caído nomeado no *Livro de Enoque* que aparentemente era um escriba. Em *1 Enoque* 68, diz-se que ele ensinou à humanidade a arte de escrever com pena e tinta. Além disso, diz-se que ele revelou todo tipo de sabedoria proibida, incluindo o conhecimento do amargo e do doce. Isso é muitas vezes entendido como significando que ele ensinou o conhecimento de ervas e possivelmente venenos. Penemuê foi um dos

líderes dos Anjos Vigilantes. Esta ordem de anjos foi encarregada de cuidar da humanidade. Em vez disso, eles deixaram o céu para tomar esposas mortais. Veja também WATCHER ANGELS.

Pentagnony: Um demônio que pode conceder o favor de vários dignitários terrenos, Pentagnony está listado no *Grimorium Verum de Peterson* como o quarto espírito servindo sob os demônios Hael e Sergulath. Ele também é capaz de tornar as pessoas invisíveis. Veja também GRIMORIUM VERUM , Hael, SERGULATH.

Pereuch: Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , este demônio é convocado como parte do trabalho do Sagrado Anjo Guardião. Ele é governado por Oriens, Amaimon, Ariton e Paimon - os quatro príncipes infernais das direções cardeais. Pereuch é uma das várias entidades demoníacas que, embora classificadas como espíritos impuros, parecem ter uma relação ambivalente com o Divino. Mathers dá seu nome como significando “dado à oração”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Pestiferação: Um demônio invocado em conexão com as direções cardeais. Ele aparece no grimório do século XV conhecido apenas como o *Manual de Munique* . Veja também MANUAL DE MUNICH .

Peterson, Joseph H.: Um escritor mais conhecido por suas traduções definitivas de obras ocultas como o *Grimorium Verum* , o *Livro Juramentado de Honório* , e o *Arbatel da Magia* . Peterson é formado em engenharia química pela Universidade de Minnesota, onde também estudou línguas e religiões. Além de seus interesses científicos, ele tem um interesse de longa data em textos ocultos e esotéricos. Em 1995, fundou os sites avesta.org e esotericarchives.org. Esses sites rapidamente se tornaram alguns dos arquivos de textos medievais e renascentistas com mais fontes na Internet. Desde a sua fundação, Peterson digitalizou e traduziu exaustivamente numerosos grimórios raros e significativos. Além de oferecer traduções dessas obras, Peterson também pesquisa e tenta desvendar as relações muitas vezes complicadas desses textos, incluindo seus verdadeiros autores, origens e datas iniciais de publicação. Ver também GRIMORIUM VERUM , LIVRO JURAMENTADO .

Petunof: Mathers lê esse nome como significando “excitante”, em sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Ele sugere que o nome deriva de uma raiz copta. A grafia do nome desse demônio e, portanto, seu significado, é um pouco contestada, no entanto. Na versão do material de *Abramelin* mantida na biblioteca de Dresden, o nome é apresentado como *Petariop* . Na edição Peter Hammer, o nome é escrito *Petumos* . Como nenhuma dessas versões é o texto original, não há como saber qual a ortografia correta. Diz-se que Petunof serve sob a dupla liderança dos demônios maiores Magoth e Kore. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Phalet: Um demônio chamado na tradução Mathers do *Grimório de Armadel* , Diz-se que Phalet lidera muitos espíritos menores que ele pode conceder a outros como servos. Ele também é capaz de revelar todos os mistérios da necromancia, incluindo as qualidades mágicas de cadáveres e sepulturas específicas. Veja também MATEMÁTICA.

Faniel: Segundo a *Ars Theurgia* , Phaniel é um servo do demônio maior Camuel. Ele detém o posto de duque e tem dez espíritos inferiores para atender às suas necessidades. Ele é um demônio das horas da noite, mas pode ser conjurado de dia. Ele está ligado à região do leste. Veja também ARS THEURGIA , CAMUEL.

Faniel: Na *Ars Theurgia* , Faniel aparece entre a lista de doze duques que servem ao príncipe errante Emoniel. Acredita-se que Emmoniel e seus seguidores tenham uma predileção por ambientes florestais, e eles podem se manifestar durante as horas do dia ou da noite. No que diz respeito à *Ars Theurgia* , Faniel detém o domínio sobre mil trezentos e vinte espíritos menores. Faniel também aparece no *Livro de Enoque* , mas aqui ele é classificado como um arcanjo. Em *1 Enoque* 40:9, Faniel está no céu ao lado de Miguel e Rafael. Seu nome significa “a face de Deus”. Ele é um dos vários anjos caídos cujos nomes também aparecem em textos entre as fileiras das Hostes Celestiais. Ver também ARS THEURGIA , EMANIEL.

Faracté: Um demônio nomeado no *Manual de Munique* . Ele está associado a feitiços de adivinhação que fazem uso de uma criança pura e inocente como intermediária com os espíritos. Veja também MANUAL DE MUNICH .

Farol: De acordo com o *Ars Theurgia* , Pharol é um demônio que detém o posto de duque. Ele serve na hierarquia do norte abaixo do rei infernal Baruchas. Milhares de espíritos menores ministram a ele. Quando ele se manifesta, é apenas durante uma hora muito específica do dia. Se o dia é dividido em quinze porções de

tempo, então a oitava porção pertence a Pharol. Ele só aparecerá durante essas horas e minutos de cada dia. Veja também *ARS THEURGIA*, BARUCHAS.

Phoenix: O trigésimo sétimo demônio da *Goetia*. De acordo com o *Discoverie of Witchcraft de Scot*, este demônio aparece na forma do pássaro mítico também conhecido como fênix. Ele fala com voz de criança, mas também canta docemente como um pássaro. Em sua primeira aparição, Phoenix voa e esvoaça, cantando docemente, mas sua música é apenas uma distração. Aqueles que desejam restringir ou compelir esse demônio são advertidos a ignorar sua música e, em vez disso, exigir que ele assuma uma forma humana. Feito isso, o demônio Fênix falará de ciência e poesia. Ele detém o posto de marquês e governa vinte legiões de espíritos. De acordo com a *Goetia*, esse demônio pode ser feito para compor poesia mediante solicitação. Ele também aparece no *Pseudomonarchia Daemonum* compilado por Johannes Wierus. Na *Goécia do Dr. Rudd*, seu nome está escrito *Phenix*. De acordo com este texto, ele é constrangido com o nome do anjo Aniel. O nome desse demônio vem da lenda grega da fênix, um pássaro mítico que viveu por quinhentos anos. Ao final desse tempo, ele se incendiaria e renasceria das cinzas. Veja também *GOETIA*, RUDD, SCOT, WIERUS.

Ftenote: Um demônio da aflição nomeado como um dos trinta e seis demônios dos decanos do zodíaco. De acordo com o *Testamento de Salomão*, Phthenoth é capaz de lançar o mau-olhado sobre as pessoas. Embora muitos de seus irmãos infernais possam ser postos em fuga pelo uso de nomes de anjos ou nomes secretos de Deus, o poder de Phthenoth também é seu calcanhar de Aquiles: ele pode ser expulso simplesmente pelo uso de imagens do olho. Veja também *SALOMÃO*.

Pinheiro: Um espírito maligno convocado para amaldiçoar um inimigo. Conjurado como parte de um feitiço que aparece no *Manual de Munique*, Pinen é creditado com o poder de atingir um homem sem sentido. Ele ataca o cérebro, confundindo os sentidos e causando delírios. Veja também *MANUAL DE MUNICH*, *SALOMÃO*.

Pinheiro: Um demônio mal-humorado da noite, Piniet é um dos cinquenta duques infernais que servem ao príncipe Cabariel desde o anoitecer até o amanhecer. Piniet tem outros cinquenta espíritos inferiores abaixo dele, e todos eles compartilham sua natureza maligna. Segundo a *Ars Teurgia*, Piniet não é apenas mal-humorado; ele também é um mentiroso. Através de seu mestre Cabariel, ele está ligado ao oeste. Veja também *ARS THEURGIA*, *CABARIEL*.

Pirichiel: Segundo a *Ars Teurgia*, Pirichiel é um príncipe errante. Ele não está preso a nenhuma direção específica, mas se move pelo ar onde quer que queira. Ao contrário de muitos outros príncipes demoníacos listados na *Ars Teurgia*, Pirichiel não tem duques a seu serviço. Em vez disso, ele governa vários cavaleiros infernais. Estes vão para o mundo e cumprem as suas ordens. Sob a grafia *Pyrichiel*, esse demônio também pode ser encontrado na *Steganographia* de Trithemius. Veja também *ARS THEURGIA*, *TRITHEMIUS*.



Demônios eram frequentemente representados com qualidades animais. Chifres, possivelmente inspirados em divindades antigas como o deus grego Pan, eram os favoritos. Imagem de José Vargo.

Pischiel: Um duque infernal com dois mil e duzentos espíritos menores sob seu comando. Pischiel é um dos quinze espíritos de alto escalão que dizem servir na hierarquia do príncipe demônio Icosiel. Pischiel gosta de

casas e é mais provável que se manifeste nesses locais. Além disso, ele está vinculado a horas específicas do dia. A *Ars Theurgia* contém a fórmula para calcular o tempo durante o qual Pischiel pode se manifestar. Se o dia é dividido em quinze partes iguais, Pischiel pertence às horas e minutos que caem na segunda parte. Veja também *ARS THEURGIA* , ICOSIEL.

Pist: Este demônio aparece dentro dos feitiços do *Manual de Munique* . De acordo com o texto, ele é chamado para ajudar na descoberta de um furto. Através da arte da adivinhação, ele pode ajudar a revelar a identidade do ladrão ou ladrões responsáveis para que sejam levados à justiça. Na gíria americana moderna, seu nome soa muito como alguém se sentiria se fosse vítima de um roubo. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Pithius: Um demônio cujo nome aparece em uma hierarquia compilada por Francis Barrett, autor de *O Mago* . De acordo com Barrett, Pithius é um dos oito príncipes demoníacos que dominam uma variedade de conceitos malignos e classes de seres. Como um príncipe demoníaco na hierarquia infernal, Pithius domina os mentirosos e os espíritos mentirosos. O nome deste demônio pode ser derivado do termo grego *pythia* . A Pítia era a sacerdotisa do Templo de Apolo no Monte Parnaso. Ela serviu como porta-voz do famoso oráculo de Delfos. Veja também BARRETT.

Platina: Mathers sugere que o nome desse demônio é derivado de uma raiz grega que significa “plano” ou “amplo”. Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Platien é um dos muitos demônios que dizem servir na hierarquia abaixo dos quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Legitimidade: Um demônio governado por Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. O nome de Plegit aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Em outras versões do material de *Abramelin* , o nome desse demônio é dado como *Alogil* . Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Plirok: Um demônio nomeado na tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* pelo ocultista SL MacGregor Mathers, Plirok é listado como um dos muitos demônios que servem sob os quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Plutão: Originalmente a versão romana de Hades, deus do submundo, o *Dictionnaire Infernal de Collin de Plancy* classifica Plutão entre os habitantes do Inferno. Ele também é descrito como o Príncipe do Fogo. A hierarquia que apresenta Plutão foi posteriormente citada por Waite em seu tratamento do *Grande Grimório* . Ela deriva das obras do demonologista francês Charles Berbiguier. Essa mesma hierarquia também identifica a consorte de Plutão, Prosérpina, como um demônio. Proserpina é mais conhecida por seu nome grego, Perséfone. Ela era a deusa da primavera. Ela também era conhecida como *Kore* . Veja também BERBIGUIER, DE PLANCY, KORE, PROSERPINE, WAITE.

Potter: Um demônio cujo nome provavelmente significa “o Recipiente”, Potter aparece na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Ele serve nas hierarquias dos quatro príncipes demoníacos que presidem as direções cardeais: Oriens, Paimon, Amaimon e Ariton. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Potiel: Um demônio governado pelo príncipe Usiel na corte do oeste. O *Ars Theurgia* descreve Potiel como um duque-chefe, com quarenta espíritos menores servindo abaixo dele. Ele está conectado com as horas do dia e é considerado especialmente dotado para revelar coisas escondidas ou esconder objetos de valor para que não sejam roubados. Veja também *ARS THEURGIA* , USIEL.

Prasiel: Um dos doze principais duques governados pelo príncipe errante Soleviel. O próprio Prasiel supervisiona um total de mil oitocentos e quarenta espíritos menores. Segundo a *Ars Teurgia* , ele serve Soleviel apenas um ano em cada dois, compartilhando deveres entre os outros duques da corte de Soleviel. Veja também *ARS THEURGIA* , SOLEVIEL.

Praxeel: O nome e o selo deste demônio aparecem na *Ars Theurgia* . Ele é um dos doze principais duques a serviço do demônio Soleviel. Metade destes serve um ano e a outra metade serve no próximo. De acordo com este texto, Praxeel é livre para se manifestar a qualquer hora do dia ou da noite. Ele é responsável por mil oitocentos e quarenta espíritos subordinados. Veja também *ARS THEURGIA* , SOLEVIEL.

Predicas: Um servo demoníaco de Asmodeus nomeado em associação com a tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Em outras versões deste trabalho, o nome desse demônio é registrado como *Presfees* e *Brefsees* . Veja também ASMODEUS, MATHERS.

Proathophas: Um servo do demônio Iammax, rei infernal de Marte. Proathophas traz morte, destruição, guerra e derramamento de sangue. Sua forma manifesta tem pele vermelha que brilha como um carvão em brasa. Sua região é o sul. Seu nome aparece na tradução de Joseph Peterson do *Livro Juramentado de Honório* , onde também se diz que ele está sujeito aos anjos Samahel, Satihel, Ylurahihel e Amabiel. Este demônio é um dos cinco sob o domínio de Iammax descrito como estando sujeito ao vento leste. Compare-o com Pathophas, na tradução Driscoll do *Livro Juramentado* . Veja também IAMMAX, PATOFAS.

Procell: O quadragésimo nono demônio na *Goetia* , onde seu nome é escrito *Procel* . Em *Scot's Discoverie of Witchcraft* , Procell é descrito como um grande e forte duque com quarenta e oito legiões sob seu comando. Ele já foi da Ordem dos Poderes, e aparece na forma de um anjo que fala com uma intensidade sombria. Ele pode transmitir conhecimentos de geometria, artes liberais e ocultismo. Ele também tem poder sobre a água, fazendo com que o som da água correndo se manifeste quando não há água por perto. Ele também pode aquecer a água ou perturbar as águas dos banhos de cura ao comando de seu conjurador. Em *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus* , seu nome está escrito *Pucel* . A edição de Henson do *Lemegeton* torna este nome *Perocel* . A *Goetia* do Dr. Rudd dá seu nome como *Crocell* . De acordo com este texto, ele é frustrado pelo anjo Vehuel. Veja também GOETIA , RUDD, SCOT, WIERUS.



O desenho do selo do demônio Procel que aparece na *Goetia* do Dr. Rudd varia muito de outras edições da *Goetia*. De um talismã de M. Belanger.

Próculo: Demônio do sono, Próculo tem fama de ser capaz de fazer qualquer um dormir por um período de vinte e quatro horas. Aparecendo no *Grimorium Verum de Peterson* , ele é listado como o primeiro espírito servindo sob Hael e Sergulath. Este demônio pode ainda falar sobre todos os assuntos relativos ao sono. Ele também é supostamente dotado de profecia. Veja também GRIMORIUM VERUM , HAEL, SERGULATH.

Progemon: No *Manual de Munique* , Progemon é nomeado em um feitiço projetado para trazer justiça aos ladrões e restaurar bens roubados. Ele é chamado em atos de adivinhação e vidência. Veja também MANUAL DE MUNICH .

Promakos: O nome deste demônio pode significar “um lutador na linha de frente”. Ele aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Neste trabalho, Promakos é dito servir sob os príncipes demoníacos das quatro direções: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Prosérpina: Uma deusa romana. Ela era filha de Ceres, a deusa da colheita, e a consorte de Plutão, senhor do submundo. Ela é a versão romana de Perséfone, a deusa grega da primavera. Ela era uma divindade fundamental ligada aos mistérios de Elêusis, e às vezes era conhecida como Kore. Apesar de seu antigo status

como uma divindade, Collin de Plancy inclui Proserpine como um demônio em seu *Dictionnaire Infernal* . Ela é nomeada como a Arch-She-Devil e Princess of Mischievous Spirits. Esses títulos para Proserpina foram repetidos pelo ocultista AE Waite em seu tratamento do *Grande Grimório* como apresentado em seu *Livro de Magia Negra e Pactos* . Embora Waite tenha citado incorretamente Wierus para esta informação, a verdadeira fonte foi Charles Berbiguiet, o autodenominado demonologista e autor de *Les Farfadets* . A proserpina recebe menção na obra maior de Wierus, *De Praestigiis Daemonum* . Aqui ela é citada como um dos muitos deuses e deusas antigos demonizados em tempos posteriores. Veja também BERBIGUIER, DE PLANCY, KORE, PLUTO, WAITE, WIERUS.

Proxosos: Um demônio governado por Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon - os quatro príncipes demoníacos das direções cardeais. Ele é nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Ele aparece no terceiro dia do trabalho de *Abramelin* para jurar sua lealdade ao mago. Em sua tradução da obra de *Abramelin* , o ocultista Mathers relaciona o nome desse demônio a uma palavra grega que significa “um cabrito” ou “uma cabra”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.



Na Idade Média, pensava-se que o Diabo aparecia na forma de um bode preto. Imagem tradicional da heráldica.

Prufas: Este é o quarto demônio nomeado na extensa lista de entidades infernais conhecidas como *Pseudomonarchia Daemonum* . Reginald Scot, escrevendo em 1584, incluiu uma tradução desta lista de nomes infernais em sua própria obra *The Discoverie of Witchcraft* . No entanto, ele pulou completamente a entrada sobre Prufas. Como ou por que essa omissão ocorreu não é claro. É possível que a edição do texto de Wierus em que Scot estava trabalhando já tivesse derrubado o demônio, e é igualmente possível que o erro tenha sido de Scot. Curiosamente, este é também o único espírito incluído no *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus que não aparece no *Lemegeton* – um detalhe que sugere fortemente que este trabalho foi baseado pelo menos em parte no livro de Scot e não no de Wierus. De acordo com a *Pseudomonarchia* , Prufas é um grande príncipe e duque que supervisiona vinte e seis legiões de espíritos menores. Alguns desses espíritos vêm da Ordem dos Tronos e alguns vêm da Ordem dos Anjos. Diz-se que Prufas reside ao redor da Torre da Babilônia, onde aparece como uma chama. Uma forma mais física também está implícita, já que se diz que ele

também tem uma cabeça como a de um falcão noturno. Ele é um demônio da guerra e do engano, tendo o poder de incitar guerras e brigas. Uma ortografia alternativa de seu nome é dada como *Bufas* . Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.

Prziel: Um anjo maligno creditado com o poder de ferir e prender os seres do reino mortal. Em um feitiço delineado na *Espada de Moisés* , ele é convocado para atormentar um inimigo amarrando sua garganta, boca e língua. Ele também é chamado para envenenar o alvo do feitiço e colocar uma ligação em sua mente. Tudo isso junto destina-se a arruinar e superar completamente o inimigo que foi tolo o suficiente para se colocar contra qualquer um capaz de invocar poderes tão pujantes. Veja também GASTER, *ESPADA DE MOISÉS* .

Psdiel: Um demônio chamado na *Espada de Moisés* , Psdiel é um anjo perverso chamado para amarrar a língua, garganta, boca e mente de um inimigo. Ele é parte de uma maldição elaborada destinada a destruir completamente outro ser humano. O anjo, com a ajuda de três de seus irmãos, é ainda chamado a colocar água venenosa na barriga da vítima para que ela fique cheia de doenças. Veja também GASTER, *ESPADA DE MOISÉS* .

Pseudomonarchia Daemonum: A “Falsa Monarquia dos Demônios”. Esta obra, compilada em 1563 pelo estudioso Johannes Wierus, foi incluída como apêndice em sua obra maior *De Praestigiis Daemonum* (“Sobre Magia Demoníaca”). A *Pseudomonarchia* é uma lista dos principais demônios, incluindo descrições de seus poderes e aparições manifestas. Notavelmente, a *Pseudomonarchia* inclui quase todos os setenta e dois demônios mencionados na *Goetia* , bem como algumas notas sobre os métodos adequados para convocar e compelir esses seres. Existem algumas pequenas diferenças entre os dois textos. Notavelmente, o trabalho de Wierus não inclui os sigilos demoníacos que são uma parte tão marcante da *Goetia* , e o método proibido de convocar os demônios é muito mais simples, envolvendo apenas um círculo de convocação e não um triângulo adicional.

Outras pequenas diferenças existem tanto nas descrições quanto na ordem dos espíritos. A *Pseudomonarchia* também está faltando os quatro espíritos goéticos: Seere, Dantalion, Andromalius e Vassago. Estes podem ter sido adicionados à *Goetia* mais tarde, ou podem ter sido originados de um texto alternativo. O próprio Wierus afirmou ter derivado sua lista de espíritos de um trabalho anterior conhecido como *Liber Officiorum Spirituum*, ou o *Livro dos Ofícios dos Espíritos* . A data de publicação deste trabalho é desconhecida, embora o estudioso de grimórios Joseph Peterson sugira que ele antecedeu significativamente o tempo de Wierus, devido às variações nos nomes e ao número de redações no texto. Uma edição em inglês da *Pseudomonarchia* foi reproduzida em *Discoverie of Witchcraft* , de Reginald Scot , publicado em Londres em 1584. A maioria das reproduções modernas da *Pseudomonarchia* são baseadas no livro de Scot. Veja também *GOETIA* , SCOT, WIERUS.

Pumotor: Um demônio com poder de enganar todos os cinco sentidos para perceber coisas que não estão lá. De acordo com o *Manual de Munique* , Pumotor é um espírito escudeiro com afinidade por castelos. Ele pode ajudar a conjurar um castelo ilusório inteiro do nada. Seu nome também é *Pumiotor* . Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Purson: Um dos setenta e dois demônios tradicionalmente associados à *Goetia* . Em *Discoverie of Witchcraft* , de Scot , diz-se que ele tem o apelido de *Curson* . O *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus inclui esse apelido, mas dá o nome principal do demônio como *Pursan* . Ambos os textos dizem que ele aparece como um homem com rosto leonino. Ele vem montado em um urso, carregando uma víbora feroz em uma mão. Sua aparição é anunciada por trombetas. Este demônio é atribuído com o poder de descobrir tesouros e dar excelentes familiares. Ele pode falar sobre assuntos ocultos e divinos, até mesmo revelando segredos celestiais como a criação do mundo. Além disso, ele pode pegar um corpo de carne ou um corpo aéreo de natureza mais sutil. Ocupando o posto de rei, ele supostamente governa vinte e duas legiões de espíritos inferiores. Estes são supostamente compostos por seres parcialmente afiliados à Ordem das Virtudes e parcialmente à Ordem dos Tronos. Ele também é nomeado na *Goetia* do Dr. Rudd , onde se diz que ele foi constrangido pelo anjo Pahaliah. Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.

Puziel: Um anjo maligno com o poder de amarrar totalmente um inimigo. Ele é chamado na *Espada de Moisés* para atacar a língua, boca, garganta e traqueia da vítima. Ele também tem o poder de prender a mente da pessoa. Como parte final desta maldição maliciosa, Puziel e os outros anjos caídos invocados neste feitiço

são solicitados a afligir o alvo com doença colocando veneno na barriga da pessoa. Veja também GASTER, *ESPADA DE MOISÉS* .



Quartas: Um servidor demoníaco comandado pelo governante infernal Astaroth. Em sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Mathers sugere que o nome desse demônio é derivado da palavra latina para “quarto”. No entanto, em todas as outras versões do material de *Abramelin*, o nome do demônio é dado como *Garsas*. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Pergunta: Um demônio governado pelo rei infernal Amaimon. O nome de Quision aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Na tradução de Mathers de 1898 desta obra, o nome é escrito *Visão*. Assim, Mathers leva o nome para se referir a uma aparição. Devido a falhas no manuscrito francês do século XV, Mathers estava trabalhando, é difícil dizer o que o nome desse demônio realmente significa. Veja também AMAIMON, MATHERS.

Quitta: Um demônio que serve ao rei infernal Baruchas na hierarquia do norte, Quitta detém o posto de duque. Ele comanda espíritos menores que chegam aos milhares. Segundo a *Ars Teurgia*, o demônio Quitta está ligado a incrementos de tempo muito específicos. Se o dia for dividido em quinze seções iguais, as horas e minutos que caem na primeira seção pertencem a Quitta. Ele só se manifestará durante este tempo a cada dia. Veja também *ARS THEURGIA*, BARUCHAS.

Qulbda: Um demônio da noite com um nome particularmente impronunciável, Qulbda serve na corte do norte. Segundo a *Ars Teurgia*, seu superior imediato é o rei demônio Raysiel. O próprio Qulbda detém o posto de duque-chefe, e ele tem quarenta espíritos inferiores abaixo dele. Ele só se manifesta durante as horas da noite, e tem a fama de possuir uma natureza muito má e teimosa. Veja também *ARS THEURGIA*, RAYSIEL.

Quyron: Um demônio nomeado na tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório*. Segundo este texto, ele ministra ao demônio Habaa, rei dos espíritos do planeta Mercúrio. Como um espírito mercurial, diz-se que Quyron se manifesta em uma forma que muda e brilha como vidro ou fogo incandescente. Ele tem o poder de conhecer os pensamentos e atos secretos de mortais e espíritos. Ele revelará esses segredos para aqueles que sabem como apaziguá-lo. Ele também pode falar sobre assuntos relativos ao passado, presente e futuro. Ele fornece espíritos de boa índole como familiares e se sujeitará àqueles que o chamarem também. De acordo com o texto, ele também possui algum poder de mímica, pois diz-se que, se comandado, ele fará as coisas que os outros podem fazer. Os anjos Miguel, Mihel e Sarapiel, que governam a esfera de Mercúrio, têm poder sobre ele. Veja também HABAA, *LIVRO JURAMENTADO*.



Rabas: Um demônio associado ao sul. Na *Ars Teurgia*, Diz-se que Rabas serve o rei-demônio Asyriel. Ele é um duque-chefe na corte de Asyriel, e tem quarenta espíritos ministradores próprios. Ele está ligado às horas do dia. Veja também *ARS THEURGIA*, ASYRIEL.

Rabdos: Um demônio do *Testamento de Salomão*. Seu nome supostamente significa "equipe". Rabdos é dito aparecer na forma de um cão. Ele fala em voz alta. De acordo com o *Testamento de Salomão*, ele sabe a localização das gemas escondidas na terra e as revelará se for compelido. Ele é um demônio perigoso para se trabalhar, no entanto, pois ele tem o mau hábito de atacar os homens, agarrá-los pela garganta e sufocar a vida deles. Ele é controlado pelo anjo Briens, que pode colocar esse demônio em fuga e acabar com seus ataques. Veja também SALOMÃO.

Rabiel: Um dos vários duques chefes governados pelo demônio Malgaras. Na *Ars Teurgia*, Rabiel é dito governar trinta espíritos menores que existem para realizar seus comandos. Ele serve este mestre na corte do oeste durante as horas do dia. Rabiel também é nomeado como um demônio da noite na corte do rei infernal Maseriel. Aqui, ele é leal à corte do sul e tem trinta espíritos ministradores abaixo dele. Veja também *ARS THEURGIA*, MALGARAS, MASERIEL, MISIEL.

Rabilon: Um espírito maligno dito ser arrogante e enganoso. Rabilon é nomeado na *Ars Theurgia*, onde se diz que ele serve a Pamersiel, o primeiro e principal espírito do oriente sob o imperador Carnesiel. Rabilon é um duque poderoso e pode ser chamado para afastar outros espíritos malignos, particularmente aqueles que escolheram assombrar as casas. Veja também *ARS THEURGIA*, CARNESIEL, PAMERSIEL.

Raboc: Um demônio na corte do rei Malgaras, Raboc serve na região do oeste. Ele é nomeado na *Ars Theurgia*, onde se diz que ele serve seu rei infernal durante as horas da noite. Ele tem trinta espíritos menores sob seu comando. Veja também *ARS THEURGIA*, MALGARAS.

Rachiar: Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, o tradutor SL MacGregor Mathers ocasionalmente fica um pouco criativo com suas interpretações de nomes demoníacos. No caso de Rachiar, ele sugere que o nome significa "mar quebrando nas rochas". Não há informações suficientes para determinar se o nome desse demônio realmente tem algo a ver com rochas ou com o mar. No entanto, o texto é claro no fato de que Rachiar serve na hierarquia abaixo de Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon - os quatro príncipes demoníacos ligados às direções cardeais. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Radar: Um demônio governado pelo arqui-demônio Belzebu. Raderat aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, onde ele é invocado como parte do Sagrado Anjo Guardião trabalhando centralmente nesse texto. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Ragalim: Um servidor demoníaco de Asmodeus e Astaroth, o nome de Ragalim aparece na tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin o Mago* pelo ocultista SL MacGregor Mathers. Em outra versão do material

de *Abramelin* mantido na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha, o nome desse demônio aparece como *Bagalon* . Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Ragars: Um demônio cujo nome aparece em uma extensa lista registrada na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . De acordo com este trabalho, Ragars serve Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon - os quatro príncipes infernais das direções cardeais. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Ramael: Um anjo caído listado no apócrifo *Livro de Enoque* , Ramael é nomeado como um dos “chefes das dezenas” dos Anjos Vigilantes, ou *Grigori* . Nesta capacidade, ele foi responsável por comandar dez outros anjos encarregados de vigiar a humanidade incipiente. Ramael foi um dos duzentos Vigilantes que escolheram abandonar o Céu para se casar com mulheres mortais. O nome de Ramael aparece imediatamente após o nome do anjo caído Ramiel. É possível que esses dois nomes sejam simplesmente variações um do outro, repetidas por um erro no texto. Mais adiante no mesmo texto, o anjo *Rumael* aparece como um dos chefes dos Vigilantes. Este nome é provavelmente uma variação de Ramael. Veja também WATCHER ANGELS.

Ramaratz: Na edição de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Ramaratz aparece como um súdito dos quatro príncipes infernais das direções cardeais. Como tal, ele pode ser convocado e compelido pelos nomes de seus mestres infernais, Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Ramiel: Um dos “chefes das dezenas” dos Anjos Vigilantes mencionados no *Livro de Enoque* . Antes de sua queda, Ramiel foi encarregado de cuidar da raça humana. Como muitos dos Anjos Vigilantes, ou *Grigori*, ele se aproximou demais de seus pupilos. Eventualmente, ele foi seduzido pelos prazeres da carne e tomou uma mulher humana como esposa. Seu nome está listado diretamente antes do Vigilante Ramael e pode, na verdade, ser simplesmente uma variante desse nome. Mais adiante no *Livro de Enoque* , um anjo chamado *Rumjal* aparece. Esta pode ser uma ortografia variante de *Ramiel* . No *Apocalipse de Baruch* , Ramiel é identificado como um membro das Hostes Celestiais. Aqui, ele é o anjo encarregado das visões verdadeiras. Veja também RAMAEL, WATCHER ANGELS.



No Antigo Testamento, as hostes celestiais são frequentemente retratadas como um exército permanente. De uma Bíblia ilustrada, de Gustave Doré.

Ramison: “O Rastejante”. Ramison aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , conforme traduzido pelo ocultista SL MacGregor Mathers. Ele é governado pelo rei infernal Amaimon. Na versão do material de *Abramelin* mantido na biblioteca de Dresden na Alemanha, este nome é escrito *Ramyison* . Veja também AMAIMON, MATHERS.

Ranciel: Um demônio a serviço do rei infernal Gediel. O próprio Ranciel detém o posto de duque e tem vinte espíritos menores sob seu comando. De acordo com a *Ars Theurgia*, ele serve seu mestre durante as horas do dia e é afiliado à direção sul. Veja também *ARS THEURGIA*, GEDIEL.

Raner: Um servidor demoníaco dos arqui-demônios Asmodeus e Astaroth. Raner é nomeado na edição Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Raphan: Um ser nomeado no *testamento pseudepígrafo de Salomão*. De acordo com esta obra, Raphan era adorado pelo povo moabita como um falso deus. Ele foi venerado junto com Moloch. Veja também MOLOQUE, SALOMÃO.

Rapsiel: De acordo com a tradução de Henson da *Ars Theurgia*, Rapsiel serve na hierarquia do oeste, abaixo do imperador Amenadiel. Ele detém o posto de duque e comanda um total de três mil oitocentos e oitenta espíritos menores. Ver também AMENADIEL, *ARS THEURGIA*.

Rarnica: Um duque chefe sob o demônio Raysiel, um rei na hierarquia do norte. Como Rarnica possui uma boa posição, ele tem cinquenta espíritos inferiores abaixo dele para cumprir seus comandos. Segundo a *Ars Teurgia*, ele está ligado às horas do dia e só aparecerá entre o amanhecer e o anoitecer. Veja também *ARS THEURGIA*, RAYSIEL.

Rath: No *Testamento de Salomão*, esse demônio é chamado de portador do leão. Diz-se que ele vem na forma de um grande leão, mas fora isso sua forma é imperceptível para os mortais. Como muitos dos seres mencionados no *Testamento de Salomão*, Rath é um demônio da doença. Ele traz fraqueza e enfraquecimento, especialmente para aqueles que já estão sofrendo de doenças. Ele comanda muitas legiões de espíritos e pode ser chamado para expulsar outros demônios – supondo que alguém queira invocar um demônio para expulsar outro. Alegadamente, o rei Salomão colocou esse demônio para trabalhar cortando madeira e levando-a para a fornalha. Veja também SALOMÃO.

Raum: Um nome dado alternadamente como *Raym* em *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus* e como *Raim* em *Discoverie of Witchcraft* de Scot. Este demônio supostamente se manifesta na forma de um corvo. Ele também pode assumir a forma de um homem e, quando o faz, torna-se um excelente ladrão. Scot's *Discoverie of Witchcraft* diz que ele pode roubar maravilhosamente da casa do rei e transportar seus bens furtados para onde quer que seja instruído. Ele pode conferir dignidades e reconciliar amigos e inimigos. Ele é o quadragésimo dos setenta e dois demônios nomeados na *Goetia*. Como a maioria dos demônios mencionados neste trabalho, ele também é conhecedor de assuntos relativos ao passado, presente e futuro. Ele tem o poder de destruir cidades inteiras, embora seu método preferido de destruição não seja mencionado. Ele anteriormente pertencia à Ordem dos Tronos e agora detém o título de conde entre as hierarquias do Inferno. Trinta legiões de espíritos infernais seguem seu comando. Na *Goécia do Dr. Rudd*, ele é dito ser constrangido pelo anjo Jejezel. Veja também *GOETIA*, RUDD, SCOT, WIERUS.

Razão: O nome deste demônio está associado à hierarquia de Astaroth na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. A grafia precisa do nome desse demônio varia muito entre os textos sobreviventes do material de *Abramelin*. É dado variadamente como *Rak*, *Rah* e *Pak*. Mathers tenta relacioná-lo com a palavra grega para “semente de uva”. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

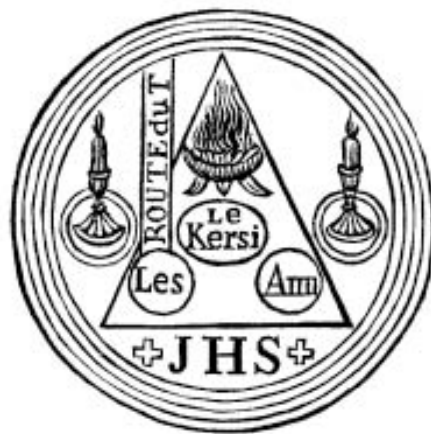
Rayma: O nome deste demônio aparece no *Manual de Munique*. Ele é chamado para descobrir a identidade de um ladrão. Ele e seus irmãos, quando devidamente convocados, têm a capacidade de fazer com que imagens apareçam em unhas humanas. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Raysiel: Segundo a *Ars Teurgia*, Raysiel é um poderoso rei do norte que tem cem duques chefes abaixo dele para cumprir suas ordens. Ele é o primeiro espírito em posição diretamente abaixo de Demoriel, o Imperador do Norte. Raysiel possui uma natureza aérea e não é facilmente percebido a olho nu. Em vez disso, a *Ars Teurgia* sugere que qualquer pessoa que queira interagir com Raysiel deve convocá-lo em um recipiente de vidro ou em um cristal de vidência. Esta operação é melhor realizada em um local desolado e remoto, como uma ilha arborizada ou um bosque escondido. Alternativamente, uma sala privada da casa pode ser usada para a operação, desde que esta sala possa ser mantida em segredo e protegida de qualquer pessoa que possa entrar casualmente para interromper o trabalho. Raysiel também é encontrado em uma lista de demônios da

Steganographia de Johannes Trithemius , escrito por volta de 1499. Veja também *ARS THEURGIA* , DEMORIEL, TRITHÊMIO.

Nota: Um demônio a serviço de Gediel, um rei infernal na hierarquia do sul. Reciel é um duque no comando de vinte espíritos ministradores. Ele serve seu mestre Gediel durante as horas da noite. O nome de Reciel e o sigilo que o compõe aparecem na *Ars Theurgia* . Veja também *ARS THEURGIA* , GEDIEL.

Red Dragon Grimoire: Também conhecido como *Le Dragon Rouge* e *Le Veritable Dragon Rouge* (o “Verdadeiro Dragão Vermelho”). Este livro é quase certamente outra versão do *Grande Grimório* , publicado em Paris no início de 1800, embora o próprio livro afirme datar de 1522. O *Grimório do Dragão Vermelho* e o *Grande Grimório* contêm várias imagens em comum, mais notavelmente uma representação do demônio dos pactos conhecido como Lucifuge Rofocale. Talvez a diferença mais significativa entre os dois livros seja sua suposta composição. Há alegações de que o *Grande Grimório* foi escrito em Roma por Antonio Venitiana del Rabbina, bem como alegações de que o *Grimório do Dragão Vermelho* foi de autoria de Alibek, o egípcio, e publicado pela primeira vez no Cairo. Veja também *GRAND GRIMOIRE* .



O chamado Triângulo dos Pactos, uma imagem do grimório conhecido como *Le Dragon Rouge*. Da coleção de Grillo de Givry, cortesia de Dover Publications.

Reginon: Também escrito *Regerion* . Este nome aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , onde Mathers sugere que vem de uma raiz hebraica que significa “os vigorosos”. Reginon é um servo do rei-demônio Ariton, um dos quatro governantes infernais das direções cardeais mencionados na obra de *Abramelin* . Veja também ARITON, MATHERS.

Remoron: “O Impedido”. Este demônio é nomeado na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . De acordo com este texto, ele é governado pelos príncipes infernais das quatro direções cardeais. Como seu servo obediente, ele pode ser convocado e compelido nos nomes de Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Resochin: Também conhecido como *Resochim* , este demônio é dito ter poder sobre assuntos de estado. Ele pode dar ou tirar os meios para saber como proceder em qualquer situação. Este demônio de mente política aparece nas *Verdadeiras Chaves de Salomão* , onde se diz que ele serve abaixo do chefe Sirachi na hierarquia de Lúcifer. Veja também LUCIFER, SIRACHI, *CHAVES VERDADEIRAS* .

Richel: Um demônio da noite que detém o posto de duque. Cento e vinte espíritos menores atendem às suas necessidades. Richel serve sob o demônio Symiel, rei do norte pelo leste. Segundo a *Ars Teurgia* , Richel tem fama de ser um espírito problemático e obstinado. Veja também *ARS THEURGIA* , SIMIEL.

Rígios: Mathers sugere que o nome desse demônio é derivado de uma raiz grega que significa “terrível”. Em sua tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , ele identificou Rígios como servo do demônio Astaroth. Seu nome é dado como *Kigios* em outras versões do material de *Abramelin* . Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Rigoleno: Um demônio governado pelos governantes infernais Amaimon e Ariton. Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Rigolen é convocado e forçado a jurar fidelidade ao mago como parte do rito do Sagrado Anjo Guardião central para este texto. Na tradução de Mathers desta obra, o nome de Rigolen está ligado a uma raiz hebraica que significa alternadamente “pé” e “arrastar para baixo”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS.

Rimmon: O embaixador do Inferno na Rússia devidamente nomeado, se acreditarmos no demonologista francês do início do século XIX, Charles Berbiguiet. Rimmon recebe esta curiosa posição no *Dictionnaire Infernal de Plancy e no Livro de Magia Negra e Pactos* de Waite também. Veja também BERBIGUIER, DE PLANCY, WAITE.

Rimog: Um demônio nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Rimog é dito servir ao demônio Magoth. No manuscrito francês do século XV obtido por Mathers, Rimog também serve ao demônio Kore. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

As fileiras de espíritos infernais

Na grande maioria dos grimórios, os demônios geralmente recebem uma classificação e um título real para indicar sua posição na hierarquia do Inferno. No *Testamento de Salomão*, que data dos primeiros séculos da Era Comum, os demônios às vezes se apresentam como príncipes e reis – posições em grande parte de acordo com o conceito de realeza que existia na época. Obras medievais, como a *Pseudomonarchia Daemonum*, expandem a hierarquia demoníaca para incluir uma variedade de posições: príncipes e reis, duques e condes, condes, presidentes e até cavaleiros – posições que refletem o sistema feudal em ação em toda a Europa durante esse tempo.

As fileiras atribuídas às legiões infernais podem nos dizer mais sobre o período de tempo em que os vários livros de magia foram escritos do que sobre a hierarquia real do Inferno, mas um significado mais profundo também pode estar em ação. A *Pseudomonarchia* e outros textos relacionados atribuem um total de sete títulos às fileiras dos espíritos infernais. Sete era um número de grande significado na Europa medieval e renascentista. Atribuído com potência mágica, era o número de planetas no céu, bem como o número de esferas pensadas para compor a paisagem dos céus. A *Chave Menor de Salomão* atribui um planeta a cada uma das fileiras demoníacas, e esse planeta determina o metal, ou mistura de metais, que deve entrar no selo mágico do espírito. Essas correspondências foram mantidas até hoje, repetidas fielmente nas obras de ocultistas modernos, como S. L. MacGregor Mathers e seu aluno Aleister Crowley. Abaixo está uma lista dos títulos latinos que aparecem na *Pseudomonarchia*, suas traduções para o inglês como dadas por Reginald Scot em seu texto de 1584 *The Discoverie of Witchcraft*, bem como os planetas e metais associados a cada classificação na *Lesser Key of Solomon*:

Título latino equivalente em inglês Planet Metal

Rex Rei Sol Dourado
Princeps Príncipe Júpiter Lata
Praeses Presidente Mercury Mercury
Dux Duke Venus Cobre
Comes Earl Mars Cobre e Prata
Marchio Marquês Moon Silver
Miles (soldado) Knight Saturn Lead

Risbel: O chamado espírito escudeiro mencionado no *Manual de Munique* . Risbel tem poderes de ilusão e é chamada para ajudar a conjurar um castelo do nada. Ele deve ser chamado em um local isolado na décima noite da lua. Diz-se que uma oferta de leite e mel ajuda a ganhar seu serviço. Seu nome também é *Ristel* . Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Roêlêd: O décimo quinto dos trinta e seis demônios associados aos decanos do zodíaco, diz-se que Roêlêd causa doenças do estômago. Ele também pode ser conhecido pelo nome *Iax* . Este nome aparece como parte de um encantamento para afastar Roêlêd. De acordo com o *Testamento de Salomão* , Roêlêd é posto em fuga, não com o nome de Deus ou de um anjo, mas com o nome do próprio Rei Salomão. Veja também *SALOMÃO*.

Rofanes: Um dos vários demônios mencionados no *Manual de Munique* chamou um médium para revelar os detalhes de um roubo. Rofanes e seus irmãos podem fazer com que as unhas humanas, tornadas brilhantes pela aplicação adequada de óleo, sirvam como espelhos de vidência. Um jovem menino virgem é normalmente o meio usado no feitiço. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Roggiol: Um servidor dos arqui-demônios Astaroth e Asmodeus. De acordo com a edição Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , seu nome pode significar “arrastar pelos pés”. Na edição do material de *Abramelin* publicado por Peter Hammer em 1725, o nome desse demônio é dado como *Kogiel* . Veja também *ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS*.

Roler: Um dos vários demônios mencionados na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Roler é dito servir ao governante infernal Magoth. Apenas a tradução de Mathers contém esta grafia do nome. Em todas as outras versões do material de *Abramelin* , o nome desse demônio é registrado como *Rotor* . De qualquer forma, é tentador conectar esse nome de alguma forma com rodas ou um movimento giratório. Veja também *MAGOTH, MATHERS*.

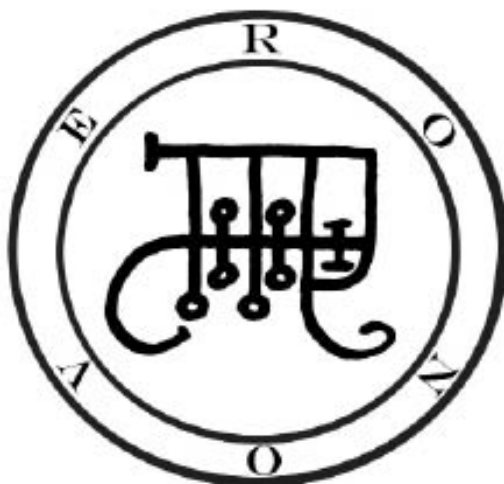
Romages: Um demônio governado por Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , esses quatro demônios dominam as direções cardeais. Como servo desses grandes governantes infernais, Romages pode ser convocado e comandado em seus nomes. Veja também *AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON*.

Romerac: Este nome pode significar “trovão violento” de uma raiz hebraica identificada pelo ocultista SL MacGregor Mathers. Romerac é nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , como um dos servidores do rei infernal Amaimon. Veja também *AMAIMON, MATHERS*.

Romiel: Um demônio das horas do dia com fama de possuir uma natureza tratável, Romiel faz parte da hierarquia do norte, conforme descrito na *Ars Theurgia* . Ele serve o rei demônio Symiel, e é um dos dez duques chefes que trabalham para Symiel durante as horas do dia. Romiel tem um total de oitenta espíritos assistentes que realizam seus desejos. Veja também *ARS THEURGIA* , *SIMIEL*.

Romiel: Servo do príncipe errante Macariel, Romyel pode se manifestar a qualquer hora do dia ou da noite. Embora ele tenha o poder de aparecer em qualquer forma que escolher, ele gosta mais de aparecer como um dragão de muitas cabeças com cabeças de virgens. Nisso ele compartilha uma preferência com seu príncipe infernal Macariel. Romyel supervisiona um total de quatrocentos espíritos ministradores. Seu nome e o selo aparecem na *Ars Theurgia* . Veja também *ARS THEURGIA* , *MACARIEL*.

Ronove: Um dos tradicionais setenta e dois demônios goéticos, Ronove é descrito como um marquês e um conde. De acordo com Scot's *Discoverie of Witchcraft* , ele tem comando sobre dezenove legiões de espíritos inferiores, e quando se manifesta assume a forma de um monstro. Exatamente que tipo de monstro não é especificado no texto. Ele supostamente tem o poder de fornecer conhecimento de línguas estrangeiras, bem como uma compreensão talentosa da retórica. Ele também obtém servos fiéis e o favor de amigos e inimigos. A *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus soletra seu nome *Roneve* . De acordo com a *Goetia do Dr. Rudd* , ele é constrangido pelo anjo Jerathel. Veja também *GOETIA* , *RUDD, SCOT, WIERUS*.



O selo do demônio Goetic Ronove como descrito na Goetia do Dr. Rudd. Varia um pouco de outras edições da Goetia. Arte de M. Belanger.

Roriel: Um dos doze duques infernais da corte do rei demônio Maseriel, Roriel está ligado à hierarquia do sul e serve seu mestre infernal durante as horas do dia. De acordo com a tradução Henson da *Ars Theurgia*, ele tem comando sobre trinta espíritos menores de sua autoria. Veja também *ARS THEURGIA*, MASERIEL.

Rosaran: Serva do demônio Ariton, Rosaran é nomeada na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Seu nome pode ser derivado de uma raiz hebraica que significa “mal” ou “iníquo”. Veja também ARITON, MATHERS.

Ruach: Um nome derivado diretamente da palavra hebraica *ruach*, que significa “sopro” ou “vento”, com outras conotações de “espírito”. *Ruach Ha-Kodesh* é um nome hebraico para Deus normalmente traduzido na Bíblia como *o Espírito Santo*. Devido à sincretização imperfeita do misticismo judaico na tradição grimoírica medieval, várias palavras sagradas foram corrompidas em nomes de demônios, incluindo *Berith*. Ruach não foi exceção. Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, o demônio Ruach é mencionado como parte da hierarquia servindo abaixo dos príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Amaimon, Ariton e Paimon. Seu nome deve ser escrito no papel no segundo dia da operação de *Abramelin*, junto com os nomes de aproximadamente trezentos e vinte outros demônios. No terceiro dia de trabalho, que finalmente culmina na comunhão do mago com seu Sagrado Anjo Guardião, Ruach e os outros devem aparecer para jurar seu serviço ao mago. Veja também AMAIMON, ARITON, BERITH, ORIENS, PAIMON.

Ruax: Um demônio que aflige os humanos prejudicando sua inteligência. Diz-se que ele tem o poder de tornar as pessoas lentas e estúpidas. Ele teme o arcanjo Miguel mais do que qualquer outro habitante do Céu, e pode ser posto em fuga com o nome desse ser poderoso. Ruax aparece no *Testamento de Salomão*, onde é nomeado como um dos vários demônios da doença. Veja também SALOMÃO.

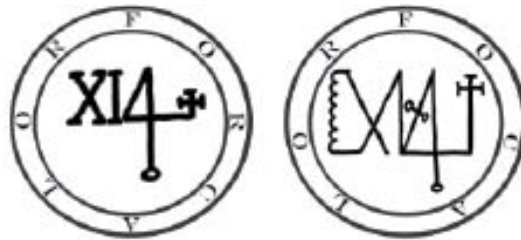
Rubeu Pugnator: Um demônio conectado com o planeta Marte. Seu nome é latim para o “Lutador Vermelho”. No *Liber de Angelis*, ele é nomeado como o rei dos demônios ligados à esfera de Marte. Ele é convocado como parte do feitiço para criar o mágico Anel de Marte, um potente talismã que concede um poder terrível. O anel pode ser usado para destruir qualquer vítima escolhida. Veja também *LIBER DE ANGELIS*.

Rudd, Dr. Thomas: O autor de vários manuscritos sobre magia e assuntos esotéricos mantidos na coleção Harley no Museu Britânico em Londres. Esses manuscritos datam do início de 1700, mas foram copiados de textos muito mais antigos. O autor Adam McLean, fundador do *Levity*.com, apropriadamente os chama de “Os Tratados do Dr. Rudd” em sua introdução ao próprio *Tratado sobre Magia dos Anjos de Rudd*. Rudd era um sujeito curioso com um interesse óbvio em anjos, demônios e magia cerimonial – e uma quase obsessão em saber distinguir bons espíritos de maus. Com base em um de seus escritos, fica claro que ele também era um estudioso do hebraico, simpatizante dos judeus em uma época em que tais simpatias não estavam na moda. Ele também era um ávido fã do Dr. John Dee. Há uma influência tão grande do sistema de magia enoquiana de Dee em partes do trabalho de Rudd que Peter Smart, o indivíduo

responsável por copiar os manuscritos da Harley, acreditava estar copiando o trabalho que se originou diretamente de Dee.

Além de seus manuscritos, pouco se sabe sobre o Dr. Rudd. A estudiosa Frances Yates identifica o Dr. Rudd com um certo Thomas Rudd, um indivíduo responsável pela publicação de uma edição do *Prefácio Matemático de John Dee a Euclides* em 1651. Se ela estiver correta, parece que conhecemos seu primeiro nome, bem como o período geral de tempo durante o qual ele viveu sua vida. Tanto Yates quanto McLean sugerem que há alguma dúvida sobre quando exatamente o Dr. Rudd viveu, mas em seu livro, *The Goetia of Dr. Rudd*, os autores Steven Skinner e David Rankine dão suas datas definitivamente como 1583 a 1656. Veja também *TREATISE ON ANGEL MAGIC*.

Rukum: O nome desse demônio pode vir de um termo hebraico que significa “diversificado”. Rukum aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. De acordo com este trabalho, ele é um dos vários demônios governados pelo príncipe infernal Paimon. Em outra versão do material de *Abramelin*, mantido na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha, o nome desse demônio é dado como *Marku*. Veja também MATHERS, PAIMON.



Os selos demoníacos na Goetia do Dr. Rudd são muitas vezes mais simples do que os encontrados em outras versões da Goetia. Compare a versão de Rudd do selo de Forcalor à esquerda com a encontrada na tradução de Henson. Arte de M. Belanger.

Ryon: Um demônio na corte de Fornnouc, o rei infernal do elemento ar. Com uma mente rápida e ágil, Ryon pode servir como um tutor inspirador. Além disso, ele tem o poder de curar enfermidades e fraquezas. Na edição de Driscoll do *Livro Juramentado de Honra*, este demônio é descrito como possuindo uma natureza viva, embora também seja um pouco caprichoso. Ele pode aparecer queimando os perfumes apropriados. Na tradução de Peterson do *Livro Juramentado*, Ryon está conectado com a esfera de Júpiter. Ele é subordinado ao rei demônio Formione, que governa os espíritos de Júpiter. Esta versão de Ryon concede alegria, alegria e amor aos mortais. Ele também pode conceder favores. Quando ele se manifesta, sua forma é da cor dos céus. Ele pode ser comandado nos nomes dos anjos Satquiel, Raphael, Pahamcocihel e Asassaiel, que governam a esfera de Júpiter. Ele tem alguma conexão com o leste, possivelmente com os ventos orientais. Veja também FORMIONE, FORNNOUC, *LIVRO JURAMENTADO*.



Sabas: Um servo do demônio Gediel, Sabas detém o posto de duque e governa vinte espíritos menores de sua autoria. Segundo a *Ars Teurgia*, ele está ligado às horas do dia e, por meio de sua associação com Gediel, também está ligado à direção do sul. O nome desse demônio pode estar ligado a uma antiga palavra egípcia que significa “estrela”. É também uma variação de *Sabá*, um reino mencionado na Bíblia. O historiador Josefo descreveu uma cidade etíope murada chamada Saba que pode ter sido a Sabá bíblica. Veja também *ARS THEURGIA*, *GEDIEL*.

Sabnock: Um dos setenta e dois demônios mencionados na *Goetia*. Em *Discoverie of Witchcraft*, de Scot, Sabnock: é dito que aparece na forma de um soldado armado com a cabeça de um leão. Ele monta um cavalo pálido, assim como muitos dos demônios associados à *Goetia*. A *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus soletra seu nome *Sabnac*. Como sua aparência sugere, ele é um demônio marcial. Ele tem o poder de construir castelos, cidades e torres altas cheias de armas. Ele pode infligir feridas pútridas cheias de larvas que duram trinta dias. Além disso, diz-se que ele é capaz de mudar as formas das pessoas e dar espíritos familiares. Ocupando o posto de marquês, ele comanda um total de cinquenta legiões. Formas alternativas de seu nome incluem *Salmac*, *Sabnacke*, e *Sabnach*. De acordo com a *Goetia* do Dr. Rudd, ele é governado pelo anjo Vevaliah. Veja também *GOETIA*, RUDD, SCOT, WIERUS.

Sachiel: Na magia cerimonial, Sachiel é frequentemente identificado como o anjo do planeta Júpiter. Ele aparece nesta capacidade tanto no *Grimório Secreto de Turiel* quanto no *Grimório de Armadel*. Na tradição cabalística, Sachiel é identificado como um arcanjo dos Querubins. Ele é o anjo da quinta-feira, e seu nome geralmente significa “a cobertura de Deus”. Como um arcanjo, ele raramente é contado entre os caídos. Apesar disso, no entanto, ele faz uma aparição na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, como um dos vários demônios que servem sob os príncipes infernais Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, que guardam as direções cardeais. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Magia Sagrada de Abramelin, o Mago: Às vezes também conhecido simplesmente como o *Livro de Abramelin*, este trabalho é fortemente impregnado de esoterismo judaico. Destinado a conversar com um ser celestial conhecido como o Sagrado Anjo Guardião, este texto clássico de magia cerimonial fornece os nomes de literalmente centenas de demônios que são obrigados a jurar sua subserviência ao operador durante o rito do Sagrado Anjo Guardião. Atribuído a um estudioso judeu do século XIV conhecido como Abraham von Worms, o material de *Abramelin* foi traduzido para o inglês pelo ocultista Samuel Liddell MacGregor Mathers em 1898. Mathers estava trabalhando a partir de um manuscrito francês do século XV, que, na época, era o único versão do material de *Abramelin* disponível para ele. Ao longo dos anos, Mathers recebeu algumas críticas por sua tradução, mas recentemente o estudioso de *Abramelin* Georg Dehn descobriu que era o manuscrito, e não a tradução de Mathers, que era falho. Dehn, em uma busca exaustiva pelo verdadeiro Abraham von Worms, trouxe à luz várias outras versões do material de *Abramelin*. Estes incluem um manuscrito de 1608 escrito em cifra e mantido na biblioteca Wolfenbüttel, um manuscrito datado de 1720 e

mantido na biblioteca de Dresden e uma versão do material de *Abramelin* publicada em 1725 por Peter Hammer em Colônia. Além dessas descobertas, Dehn afirma ter traçado Abraham von Worms - há muito considerado um nome criado para legitimar a história de *Abramelin* - ao verdadeiro estudioso judeu Rabi Jacob ben Moses ha Levi Moellin, conhecido no século XIV como o *MaHaRIL* . A publicação de Dehn de 2006, *The Book of Abramelin* , provou ser indispensável para a comparação dos manuscritos sobreviventes, especialmente no que diz respeito às longas listas de nomes de demônios. Veja também MATEMÁTICA.

Sadar: Um demônio cujo nome e selo aparecem na *Ars Theurgia* , Sadar serve sob o rei demônio Raysiel na corte do norte. Ele é descrito como um demônio do dia e só aparecerá durante o dia. Ele detém o posto de duque e tem cinquenta espíritos ministradores abaixo dele. Ver também *ARS THEURGIA* , RAYSIEL.

Saddiel: Na hierarquia de Usiel, Saddiel detém o posto de duque. Ele é um demônio da noite ligado à região do oeste, e tem quarenta espíritos inferiores para servi-lo. Segundo a *Ars Teurgia* , ele se destaca em encontrar coisas escondidas e esconder tesouros, muitas vezes usando encantamentos para esconder essas coisas preciosas. Ver também *ARS THEURGIA* , USIEL.

Sadiel: Um demônio da tradução Henson do *Ars Theurgia* , Sadiel é identificado como um membro da hierarquia do demônio Gediel. Gediel é nomeado como o segundo espírito na hierarquia do sul, e assim Sadiel também está conectado com a direção do sul. Ele é um duque que serve seu mestre infernal durante as horas da noite. Vinte espíritos inferiores obedecem ao seu comando. Veja também *ARS THEURGIA* , GEDIEL.

Saefam: Servindo o príncipe infernal Usiel, Saefam é um duque que comanda quarenta espíritos menores de sua autoria. De acordo com a *Ars Theurgia* , ele está ligado às horas do dia e só se manifestará durante esse período. Ele tem o poder de esconder itens preciosos, protegendo-os de descoberta e roubo. Ele também pode revelar tesouros escondidos através de meios mágicos. Vários dos demônios na *Ars Theurgia* parecem estar emparelhados, com nomes que combinam. Compare Saefam a *Saefer* , um demônio listado na mesma hierarquia. Veja também *ARS THEURGIA* , USIEL.

Saefer: Um dos vários demônios nomeados na hierarquia do príncipe Usiel, Saefer tem o poder de revelar tesouros escondidos e também é capaz de esconder itens magicamente para impedir que outros os descubram ou roubem. O *Ars Theurgia* dá sua posição como duque-chefe, dizendo ainda que quarenta espíritos ministradores servem abaixo dele. Este é outro nome demoníaco com correspondência ou emparelhamento na *Ars Theurgia* . Compare com *Saefam* , um demônio que está listado na mesma hierarquia. Veja também *ARS THEURGIA* , USIEL.

Saemiet: Um demônio nomeado no *Ars Theurgia* da tradução Henson do *Lemegeton completo* . Saemiet tem a fama de servir ao rei demônio Maseriel, que governa no oeste pelo sul. Através de Maseriel, Saemiet é afiliado à hierarquia do sul. Ele está conectado com as horas da noite, servindo seu mestre infernal apenas durante esse tempo. Seu título é duque, e ele domina um total de trinta espíritos ministradores. Veja também *ARS THEURGIA* , MASERIEL.

Safrit: Este demônio aparece no trigésimo nono feitiço do *Manual de Munique* . Ele é chamado para ajudar com assuntos gerais de adivinhação. Ele também está conectado com a arte de vidência. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Sagares: Segundo o ocultista Mathers, o nome desse demônio pode estar relacionado à palavra *sagaris* , um machado de batalha de bronze usado principalmente pelos antigos conhecidos como citas. Mathers relaciona a arma ao machado de lâmina dupla das Amazonas, conhecido como *labrys* . Na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Diz-se que Sagares serve aos demônios Astaroth e Asmodeus. Ele é chamado como parte do trabalho do Sagrado Anjo Guardião que é central para o material de *Abramelin* . Veja também *ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS*.

Salaul: Um demônio também descrito como um “espírito escudeiro”. No *Manual de Munique* , Salaul é nomeado em conexão com um feitiço de ilusão. Ele é um dos vários demônios apresentados como tendo o poder de manifestar um castelo inteiro do nada. O texto recomenda que Salaul seja apaziguado com uma oferta de leite e mel. Ele deve ser chamado em um local remoto e secreto no décimo dia da lua. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Salleos: O décimo nono demônio nomeado na *Goetia* , Salleos se manifesta como um galante soldado. Ele vem montado em um crocodilo e usando uma coroa ducal. De acordo com *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus e *Discoverie of Witchcraft de Scot* , ele detém o posto de conde. Na *Goetia* , no entanto, ele recebe o título de duque. Aqui, seu nome é escrito *Saleos* . Ele supostamente tem o poder de fazer com que as pessoas se apaixonem pelo sexo oposto. Ele governa trinta legiões. Seu nome também é escrito *Zaleos* . Na *Goécia do Dr. Rudd* , seu nome está escrito *Sallos* . De acordo com este texto, ele foi constrangido pelo anjo Leuviah. Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.

Os Sete Mortais

Os Sete Pecados Capitais é uma lista das principais ofensas desenvolvidas por São Gregório Magno em 590, durante seu mandato como papa. Os pecados são classificados como *pecados cardinais* , que são os vícios mais censuráveis que podem ser cometidos por um indivíduo. Os pecados são: luxúria, gula, avareza, preguiça, ira, inveja e orgulho. Na Idade Média, os Sete Pecados Capitais eram frequentemente personificados como jogadores em peças de moralidade. No século XIV, esses sete grandes vícios tornaram-se um tópico popular na arte e na literatura. Os pecados foram talvez os mais famosos tratados por Dante Alighieri, em sua descrição do Inferno em sua obra épica *A Divina Comédia* .

No século XVI, um bispo de Trier na Alemanha, Peter Binsfeld, procurou classificar os demônios de acordo com os Sete Pecados Capitais. Do jeito que Binsfeld via, cada demônio tinha um pecado preferido que usaria para tentar a humanidade. Os demônios poderiam então ser organizados livremente em grupos de acordo com esses pecados. Ele escolheu um príncipe demoníaco diferente para liderar cada um desses sete campos, como segue:

Pecado mortal do demônio

Orgulho de Lúcifer
Inveja do Leviatã
Ira de Satanás
Preguiça de Belphegor
Avareza Mammon
Gula de Belzebu
Asmodeus Luxúria



O demônio Behemoth parece um bom candidato para o pecado da gula nesta imagem do Dictionnaire Infernal de Collin de Plancy. Cortesia de Dover Publicações.

Saltim: Para o mago que tem tudo, Saltim pode ser chamado para produzir um magnífico trono voador. Não há indicação se ele possui ou não o poder necessário para fazer com que outros móveis realizem acrobacias aéreas. No entanto, em um aperto, ele também pode ser convencido a encantar um tapete voador. De acordo com o *Manual de Munique*, onde esta curiosa informação pode ser encontrada, Saltim detém o posto infernal de duque. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Salvador: Nomeado na *Ars Theurgia*, este demônio é governado por Maseriel, um rei infernal na corte do oeste. Salvor detém o título de duque e diz-se que tem trinta espíritos ministradores sob seu comando. Ele está conectado com as horas da noite, servindo apenas durante este tempo. Veja também *ARS THEURGIA*, MASERIEL.

Samael: Uma figura complicada identificada como um anjo caído e um membro leal das hierarquias celestiais. Embora ele tenha finalmente entrado na demonologia da Europa cristã, Samael tem suas raízes firmemente plantadas no folclore judaico. Nas *Crônicas de Jerahmeel*, Samael é descrito como o “chefe dos Satanás”. [1] Embora este texto o descreva como um dos anjos mais perversos, ele é apresentado como um anjo a serviço do Senhor. Ele é um anjo da morte, e é escolhido para recolher a alma de Moisés. Na Hagadá judaica, diz-se que Samael é o guardião do irmão de Jacó, Esaú. Nessa capacidade, Samael também é um anjo do mal, porque a Hagadá apresenta Esaú como uma pessoa completamente perversa, apegada apenas ao mundo material e levada a adorar em lugares de idolatria. No *Zohar*, um texto primário da Cabala, Samael está associado à entidade maligna Amaleque, o deus do mundo físico. Aqui, o nome de Samael é dito ser o nome oculto de Amaleque. De acordo com o *Zohar*, Samael significa “veneno de Deus”. [2] Em sua obra *The Holy Kabbalah*, o ocultista AE Waite define Samael como “a severidade de Deus”. [3] Nesta obra, Samael também é equiparado tanto a Satanás quanto à Serpente. Lilith é sua noiva. De acordo com *Demonology and Devil-Lore* de Moncure Daniel Conway, Samael é o consorte tanto da voluptuosa donzela Naamah quanto da arqui-demônio Lilith. Ele funciona como a mão esquerda de Deus.



Os nomes, figuras e selos dos anjos dos sete dias da semana, como aparecem em Scot's Discoverie of Witchcraft. Cortesia de Dover Publicações.

No *apócrifo gnóstico de João* , encontrado entre os manuscritos de Nag Hammadi, Samael é dado como outro nome para o demiurgo maligno do mundo físico. Isso ecoa as declarações do *Zohar* sobre a conexão de Samael com o reino material. Samael, às vezes também escrito *Sammael* , entrou na tradição grimoírica. No *Heptâmero* , ele é descrito como um anjo. Ele é dito para governar segunda e terça-feira. Ele aparece no Faustbuch de 1505 intitulado *Magiae Naturalis et Innatural* , onde ele é identificado com o elemento fogo. Henry Cornelius Agrippa o associa a Urieus, outra forma de Oriens, o guardião demoníaco do leste. Mathers repete esta associação em sua edição da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Samael também aparece na tradução de Mathers do *Grimório de Armadel* . De acordo com a confusão em torno desta figura antiga, este texto também identifica Samael como um anjo caído e um ser celestial. Como um anjo caído, diz-se que Samael ensina magia, necromancia e ciências ocultas. Curiosamente, ele também ensina jurisprudência. De acordo com o *Grimório de Armadel* , Samael também pode revelar quais práticas necromânticas são as mais perigosas e não devem ser abusadas. Curiosamente, Samael (escrito *Simiel*) também aparece em uma lista de sete arcanjos composta por São Gregório, que serviu como Papa Gregório I de 590 a 604. Veja também ASael, AMALEK, AZAZEL, LILITH, MACCATHIEL, NAAMAH, SATAN, WAITE.

Samalo: Um demônio sob a liderança do demônio maior Belzebu, Samalo aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Samalo é um dos mais de trezentos espíritos impuros cujos nomes são apresentados nesse trabalho para que possam ser invocados e vinculados à vontade do mago. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Samambaia: Conectado aos ventos oeste e sudoeste, diz-se que Sambas serve ao rei Habaa, governante dos espíritos do planeta Mercúrio. Na edição Peterson do *Livro Juramentado de Honório* , diz-se que Sambas reúne bons espíritos para apresentar como familiares. Ele também tem alguns poderes de mímica, pois pode ser comandado a realizar qualquer tarefa da mesma forma que é feita por outro. Ele conhece todos os tipos de pensamentos e atos secretos, e os revelará se for exigido dele. Sua forma manifesta brilha e muda como a superfície do vidro ou como uma chama incandescente dançante. Ele pode ser compelido pelos nomes dos anjos Miguel, Mihel e Sarapiel, que comandam todos os espíritos da esfera de Mercúrio. Veja também HABAA, *LIVRO JURAMENTADO* .

Samiel: Um demônio benevolente que prefere aparecer em locais aquáticos, como pântanos e pântanos. Samiel é um dos doze duques que servem ao príncipe errante Hydriel. O próprio Samiel é atendido por um total de mil trezentos e vinte espíritos menores. De acordo com a *Ars Theurgia* , ele se manifesta como uma serpente com cabeça de mulher. Apesar dessa aparência monstruosa, ele tem a fama de se comportar de maneira educada e cortês. Veja também *ARS THEURGIA* , HIDRIEL.

Samiet: Um demônio governado por Armadiel, um rei infernal que governa o nordeste. Samiet comanda oitenta e quatro espíritos menores e detém o posto de duque-chefe. Segundo a *Ars Theurgia* , existe uma fórmula para calcular os minutos e horas em que esse demônio está disposto a aparecer. Divida o dia em quinze porções iguais. A oitava porção pertence a Samiet. Ele é obrigado a aparecer apenas durante este tempo. Ver também ARMADIEL, *ARS THEURGIA* .

Samsapiel: Um dos chamados “chefes de dez” entre os Anjos Vigilantes no *Livro de Enoque* . Samsapiel foi originalmente encarregado de vigiar a humanidade, mas ele se aproximou demais daqueles sob seus cuidados. Ele foi vítima das tentações da carne e acabou deixando o céu para tomar uma mulher humana como esposa. Como um dos chefes de dez, ele liderou dez outros anjos caídos em seu êxodo para o reino material. Ele responde diretamente a Azazel e Shemyaza, os líderes dos Vigilantes. Veja também AZAZEL, SHEMAZA, WATCHER ANGELS.

Samyel: Um demônio na corte de Menadiel, um príncipe errante do ar chamado na *Ars Theurgia* . Samyel está ligado à décima primeira hora do dia. Ele tem um companheiro demoníaco, Tharson, que aparece depois dele na décima segunda hora do dia. Além de seu companheiro, Samyel comanda um total de trezentos e noventa espíritos subordinados. Veja também *ARS THEURGIA* , MENADIEL, THARSON.

Sanfrielis: Um demônio nomeado no *Manual de Munique* , Sanfrielis está conectado com adivinhação e vidência. Ele tem a fama de ajudar um médium espírita a ter visões do ladrão ou ladrões responsáveis por um crime. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Sapasão: Um demônio na corte do príncipe Ariton. Sapason aparece na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago* . De acordo com a tradução de Mathers desta obra, o nome do demônio vem de uma palavra grega que significa “putreficar”. O nome deste demônio é alternadamente escrito *Sarason* . Veja também ARITON, MATHERS.

Safatorael: Um demônio de aflição que assola a humanidade dividindo as pessoas umas contra as outras, Saphathoraêl também causa embriaguez e tropeço. Um demônio associado aos trinta e seis decanos do zodíaco, Saphathoraêl aparece no texto pseudepígrafo do primeiro século, o *Testamento de Salomão* . De acordo com este texto, Saphathoraêl pode ser posto em fuga invocando o nome *Sabaôth* . Deve-se notar que, enquanto a maioria dos demônios do zodíaco mencionados no *Testamento de Salomão* podem ser expulsos ou compelidos pelo uso de nomes específicos de anjos, Sabaôth não é tecnicamente o nome de um anjo. Na tradição hebraica, este é um dos títulos de Deus, que significa “Senhor dos Exércitos”. Veja também SALOMÃO.

Sarabocres: De acordo com a tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório* , Sarabocres é o rei dos espíritos do planeta Vênus. Como tal, ele tem o poder de inspirar amor, paixão e prazer nos mortais. Ele também pode causar risos. Sua forma manifesta é extremamente bela, com um semblante claro e branco como a neve. Ele é controlado e compelido pelos anjos Hanahel, Raquyel e Salguyel, que governam a esfera de Vênus. Na tradução Driscoll desta mesma obra, Sarabocres é descrito como um dos “demônios brilhantes do Ocidente”. [4] Sua posição é dada como rei, mas como o demônio Harthan é estabelecido anteriormente nesse mesmo texto como o Rei do Oeste, Driscoll sugere que o verdadeiro domínio de Sarabocres é o ar e os céus. Esta versão do Sarabocres é ainda descrita como tendo uma natureza tão maleável quanto a prata pura. Ele está ligado ao amor, à luxúria e aos suntuosos prazeres terrenos. Diz-se que ele tem o poder de criar prazer sem limites no sexo oposto. Ele pode fornecer presentes luxuosos, como perfumes ricos e tecidos finos, e é claro que pode inspirar amor, luxúria e todo tipo de paixão entre as pessoas. Uma variação do nome deste demônio aparece em uma seção do *Heptameron* . Embora os ofícios e poderes dos espíritos nesta seção sejam extremamente semelhantes aos descritos na edição Peterson do *Livro Juramentado* , no *Heptameron* Sarabocres é identificado como um anjo. Veja também HARTHAN, HEPTAMERON , LIVRO JURAMENTADO .

Sara: Um demônio noturno mal-humorado e obstinado nomeado na hierarquia do norte. O superior imediato de Sach é o rei demônio Raysiel. O próprio Sach detém o título de duque-chefe e tem vinte espíritos inferiores abaixo dele. Ele aparece na *Ars Theurgia* . Por estar ligado às horas da noite, ele só se manifestará quando a escuridão dominar a terra. Veja também ARS THEURGIA , RAYSIEL.

Sarael: De acordo com a *Ars Theurgia* , Sarael é um poderoso duque na hierarquia do norte. Ele supervisiona milhares de espíritos inferiores e responde diretamente ao rei infernal Baruchas. Sarael é obrigado a aparecer apenas durante uma hora específica do dia. Seguindo esta fórmula, divida o dia em quinze porções iguais. A segunda parte é a hora em que Sarael pode aparecer todos os dias. Veja também ARS THEURGIA , BARUCHAS.

Saraph: Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , este demônio serve sob os quatro príncipes demoníacos que supervisionam as direções cardeais. Como servo de Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, Saraph compartilha todos os seus poderes. Mathers sugere que o nome desse demônio significa “queimar” ou “devorar com fogo”, pois vem da mesma raiz de *Serafim* . Os Serafins, ou “Os Ardentes”, são geralmente concebidos como sendo a ordem mais elevada de anjos na hierarquia celestial. Poucas pessoas podem conectar os Serafins com demônios, mas o estudioso bíblico WOE Oesterley, em sua obra de 1921 *Imortalidade e o Mundo Invisível* , aponta que os Serafins, antes de serem anjos, fizeram um período como entidades demoníacas na mitologia semítica primitiva. Algumas dessas associações demoníacas ainda perduram, mesmo em passagens bíblicas. Tanto em Números 21:6 quanto em Isaías 14:29, os Serafins estão ligados a serpentes ardentes, e não exatamente em uma luz positiva. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Sargatanas: O Brigadeiro-General do Inferno, pelo menos de acordo com as hierarquias atestadas no *Grand Grimoire* e sua imitação francesa, *Le Dragon Rouge* , ou *Grimório do Dragão Vermelho* . Se você está interessado em espionagem ou roubo, Sargatanas é o demônio a ser chamado. Diz-se que ele tem o poder de

tornar qualquer pessoa invisível e de abrir qualquer fechadura. As fechaduras podem não ser um obstáculo, pois ele tem o poder de transportar pessoas para qualquer lugar. Além disso, ele pode revelar qualquer coisa que ocorra em uma casa particular e ensinará “todas as malandragens dos Pastores”. [5]. Isso pode aludir a uma crença popular predominante em partes da Europa de que os pastores normalmente praticavam formas de magia. Entre os espíritos que respondem a esse grande demônio da trapaça estão Loray, Valefar e Foraii, três demônios nomeados no *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus*. Eles também aparecem na *Goetia* como Leraie, Valefor e Morax. Veja também *GOETIA*, *GRAND GRIMOIRE*, *LERAIÉ*, *MORAX*, *RED DRAGON GRIMOIRE*, *VALEFOR*, *WIERUS*.



Algumas seitas gnósticas no cristianismo primitivo acreditavam que a serpente no Éden era uma força positiva, trazendo sabedoria ao mundo. Imagem de M. Belanger.

Sariel: Um dos anjos caídos mencionados no *Livro de Enoque*. Como um dos Vigilantes, a Sariel foi confiada o conhecimento das fases da lua. Além disso, ele possuía o conhecimento de como interpretar os sinais relacionados com este corpo celestial. Quando ele se juntou aos outros Vigilantes caídos para tomar uma esposa das filhas dos homens, ele ensinou esse conhecimento proibido à humanidade. Por causa de sua conexão com a sabedoria lunar, Sariel às vezes é apresentado como o anjo da lua. Segundo a *Ars Teurgia*, Sariel é um demônio da noite que serve ao rei infernal Asiel, um governante da corte do leste. Neste texto, Sariel ocupa o posto de presidente-chefe. Ele tem trinta espíritos principais que o servem, com outros vinte espíritos ministradores que também executam seus comandos. Sariel aparece novamente na *Ars Theurgia*, sob o domínio do demônio Gediel. Aqui, Sariel é classificado como duque e diz-se que governa de dia. Ele está ligado à região do sul e tem apenas vinte servos em seu nome. Veja também *ARS THEURGIA*, *ASELIEL*, *GEDIEL*, *GUARDA ANJOS*.

Saris: Um demônio cujo nome pode vir de uma palavra grega que significa “lúcio” ou “lança”. Saris é nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Ele é um dos vários servos infernais do príncipe demoníaco Ariton. Veja também *ARITON*, *MATHERS*.

Sarisiel: Um servo do demônio Oriens cujo nome aparece na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago* . Em sua tradução de 1898 desta obra, Mathers sugere que o nome desse demônio significa “ministro de Deus”. Isso parece implicar que Sarisiel já foi um anjo celestial que nunca se preocupou em mudar seu nome após sua queda. Veja também ORIENS, MATHERS.

Sara: Mathers relaciona o nome desse demônio a uma palavra copta que significa “golpear”. Na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Sarra aparece sob o domínio do arquidemônio Asmodeus. Embora várias versões diferentes do material de *Abramelin* tenham sobrevivido desde que o original do século XIV foi escrito pela primeira vez, apenas o manuscrito original da edição de Mathers contém o nome desse demônio. Veja também ASMODEUS, MATHERS.

Sartabaquim: Um demônio sob o domínio dos governantes infernais Asmodeus e Magoth. Esta grafia aparece na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Na versão mantida na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha, o nome desse demônio é escrito *Sartabachim* . Veja também ASMODEUS, MAGOTH, MATHERS.

Sarviel: Um demônio da noite disse para fugir da luz do dia. Na *Ars Theurgia* , Sarviel serve o duque errante Buriel. Este mesmo livro descreve Sarviel e seus associados como alguns dos mais malignos e injuriados de todos os demônios. Eles são tão maus, de fato, que são considerados odiados e desprezados por todos os outros espíritos. Talvez seja por causa da aparência monstruosa de Sarviel. Quando Sarviel se manifesta, ele assume a forma de uma serpente com cabeça humana. A cabeça é feminina, mas, no entanto, fala com uma voz áspera e masculina. Sarviel pode ser odiado por todos os outros espíritos fora de sua hierarquia, mas ele ainda é popular o suficiente dentro de sua própria hierarquia para comandar oitocentos e oitenta espíritos menores. Veja também *ARS THEURGIA* , ENTERRO.

Satanás: Este nome é derivado de uma palavra hebraica que significa “o adversário”. A maioria dos exemplos da palavra *Satanás* que aparecem no Antigo Testamento não é um nome próprio, mas uma função. Nas *Crônicas de Jerahmeel* , o anjo caído Samael é descrito como o chefe dos Satanás, indicando ainda que este era menos um nome e mais uma função. No entanto, com o tempo, Satanás se desenvolveu no Adversário *por excelência* , o infernal Senhor dos Demônios que comanda os exércitos do Inferno. Ele faz uma aparição memorável no Livro de Jó, onde entra direto na corte do Céu e faz uma aposta com Deus. Ao longo dos livros do Antigo Testamento, Satanás permanece principalmente um adversário que testa a fé – e que muitas vezes faz isso a pedido do Senhor. No Novo Testamento, porém, Satanás se torna o ser que está em oposição direta a Cristo e, por extensão, a Deus Pai. A demonologia europeia posterior reflete de forma retumbante essa representação, onde Satanás é a cabeça de demônios cujo único propósito é a tortura e a tentação de seres humanos vivos. Nisso, ele é equiparado de várias maneiras a Lúcifer, Belzebu e Belial - todos demônios que foram colocados à frente da hierarquia infernal em várias tradições. Na obra de Berbiguier do início do século XIX, *Les Farfadets* , Satanás é retratado como um príncipe deposto e líder da oposição, tendo sido deposto por Belzebu. Esta hierarquia foi retomada e repetida no tratamento de AE Waite do *Grande Grimório* . Na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Satanás é identificado como um dos quatro espíritos principais que supervisionam todos os outros demônios na obra. Ele compartilha essa classificação com Lúcifer, Leviathan e Belial. Satanás é invocado várias vezes no *Manual de Munique* , embora neste texto seu nome seja frequentemente escrito *Satã* . Veja também BEELZEBUB, BELIAL, BERBIGUIER, *GRAND GRIMOIRE* , LEVIATHAN, LÚCIFER, MATEMÁTICA, *MANUAL DE MUNICH* , SAMAEL, WAITE.

Satanachia: No *Grande Grimório* , este espírito superior é descrito como sendo o Grande General ou General em Chefe do Inferno. Seu nome é derivado de *Satanás* , que significa “Adversário”. De acordo com este trabalho, Satanachia recebe poder sobre três dos tradicionais demônios goéticos. Seus súditos são, especificamente, Pruslas (geralmente escrito *Prufilas*), Amon e Barbatos. Além de supervisionar esses três, Satanachia deve dominar todas as mulheres e meninas. Ele tem o poder de fazê-los fazer o que quiser, o que geralmente se resume a questões de amor, luxúria e paixão. Satanachia também é mencionado no *Grimorium Verum* , onde ele detém uma posição semelhante de superioridade sobre vários demônios funcionais. Sob a variação *Satanichi* , este demônio aparece nas *Verdadeiras Chaves de Salomão* . De acordo com este texto, Satanichi, junto com seu compatriota Sirachi, é um espírito chefe a serviço do próprio Lúcifer. Veja também

AMON, BARBATOS, *GRAND GRIMOIRE* , *GRIMORIUM VERUM* , LÚCIFER, PRUFLAS, SATANÁS, SIRACHI, *CHAVES VERDADEIRAS* .

Satariel: Um Anjo Vigilante mencionado no *Livro de Enoque* . Como um dos “chefes das dezenas”, Satariel era um líder entre os Vigilantes. Ele e seus irmãos angelicais foram seduzidos por belas mulheres mortais e caíram como resultado de sua luxúria. Satariel e os outros Vigilantes descritos no *Livro de Enoque* foram responsáveis por ensinar o conhecimento proibido à humanidade incipiente. Seus filhos eram os Nephilim, uma raça de gigantes ambiciosos e sanguinários. Veja também WATCHER ANGELS.



Esta hierarquia infernal, completa com retratos, aparece no Grimório do Dragão Vermelho. Das obras de Grillo de Givry, cortesia de Dover Publications.

Satifiel: Um duque menor governado pelo demônio Cabariel na região do oeste, Satifiel está ligado às horas do dia e não aparecerá à noite. Segundo a *Ars Teurgia* , ele deve ser chamado em um local escondido onde nenhum transeunte aleatório possa interferir na operação. Quando ele aparece, ele tem a fama de ter uma comitiva de cinquenta espíritos menores que ministram a ele. Ele tem uma natureza basicamente boa e se comportará com respeito com aqueles corajosos o suficiente para chamá-lo. Veja também *ARS THEURGIA* , CABARIEL.

Schabuach: De acordo com Mathers, o nome desse demônio é derivado de um termo árabe e pode ser entendido como “o Soother”. Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Schabuach aparece como parte da hierarquia demoníaca dos quatro príncipes infernais das direções cardeais. Ele aparece no terceiro dia do

trabalho de *Abramelin* para jurar seu serviço ao mago. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Scharak: Um demônio cujo nome significa “se enrolar”, talvez como uma cobra. Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, diz-se que Scharak serve ao demônio Magoth. De acordo com a edição Mathers desta obra, ele também é governado pelo demônio Kore. Na versão de 1608 de *Abramelin* mantida na biblioteca Wolfenbüttel, o nome desse demônio é apresentado como *Nearach*. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Programado: Na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, o demônio Sched é classificado dentro das hierarquias dos quatro príncipes-demônios Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Esses quatro seres presidem as direções cardeais, e todos os demônios que servem abaixo deles, incluindo Sched, compartilham seus muitos poderes infernais. Mathers sugere que o nome deste demônio é derivado da palavra hebraica *shedim*. Este é um termo da Bíblia normalmente traduzido como “demônio”. Refere-se a imagens esculpidas e falsos deuses. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Schelagon: Um servidor infernal do arqui-demônio Astaroth, Schelagon aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Sclavak: O “torturador” ou “portador de dor”. De acordo com Mathers, o nome desse demônio vem de uma raiz copta. Em sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Sclavak é nomeado como servo de Asmodeus. Em outras versões do material de *Abramelin*, seu nome é escrito *Schaluach*. Veja também ASMODEUS, MATHERS.

Escocês, Reginaldo: Um autor inglês mais conhecido por sua obra de 1584 *The Discoverie of Witchcraft*. Scot escreveu seu livro como um argumento contra a crença na feitiçaria, sustentando que a maior parte da magia era resultado de ilusão ou prestidigitação. No decorrer de seu argumento, ele fez referência a uma série de grimórios e técnicas cerimoniais. Protestante devoto, sua desconstrução da magia cerimonial está repleta de sentimentos anticatólicos. Ele viu o que chamou de influência “papista” em muitos dos ritos e rituais contidos nos grimórios mágicos. Scot extraiu muito de seu material grimório de um livro escrito (ou compilado) em 1570 por John Cokars e um indivíduo que deu apenas as iniciais TR. Foi deste texto que Scot obteve sua tradução para o inglês de *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus*. Scot viveu de 1538 até 1599. Seu livro acabou sendo condenado pelo rei James I, que ordenou que a obra fosse queimada. Consulte também WIERUS.

Sebach: Um demônio da noite que só aparece durante as horas entre o anoitecer e o amanhecer, Sebach serve como duque-chefe do rei demônio Raysiel. Ele tem quarenta espíritos ministradores para atendê-lo. Segundo a *Ars Teurgica*, Sebach é um espírito particularmente mal-humorado com uma natureza teimosa e obstinada. Ele é afiliado ao norte. Veja também ARS THEURGIA, RAYSIEL.

Veja: Um dos setenta e dois demônios da *Goetia*. O nome de Seere é deixado de fora de *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus e Discoverie of Witchcraft de Scot*, ambos os textos que de outra forma incluem a maioria dos demônios goéticos. Na *Goetia*, diz-se que Seere detém o posto de príncipe com vinte e seis legiões sob seu comando. Ele está ligado ao demônio Amaimon, que governa como o Rei infernal do Oriente. Quando ele se manifesta, Seere assume a forma de um homem bonito. Ele monta em um cavalo com asas. Ele é um demônio do transporte, pegando coisas de qualquer canto do globo. Diz-se que ele tem o poder de passar por todo o globo em um piscar de olhos. Ele também pode revelar ladrões e expor tesouros escondidos. Além disso, ele parece capaz de alterar o movimento do tempo, pois é dito que ele faz todas as coisas acontecerem repentinamente. De acordo com a *Goetia do Dr. Rudd*, ele é constrangido pelo anjo Tabamiah. Veja também AMAIMON, GOETIA, RUDD, SCOT, WIERUS.

Segal: No *Grimorium Verum definitivo de Peterson*, Segal é o décimo demônio servindo a Syrach, um grão-duque do Inferno. Um ilusionista, Segal pode mostrar ao mago uma grande variedade de visões maravilhosas, conjurando quimeras do ar e revelando coisas naturais e sobrenaturais. Veja também GRIMORIUM VERUM, SIRAQUE.

Sekabin: Um servo do príncipe infernal Ariton, Sekabin é nomeado na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. De acordo com Mathers, o nome desse demônio vem de um termo caldeu que significa

“aqueles que derrubam”. Nas versões do material de *Abramelin* mantidas nas bibliotecas alemãs de Wolfenbüttel e Dresden, o nome desse demônio é escrito *Secabim* . Veja também ARITON, MATHERS.

Selentis: Ligado a métodos de vidência, este demônio aparece no *Manual de Munique* . Ele é chamado para ajudar com um processo de adivinhação. Ele ajuda a levar os ladrões à justiça, revelando suas identidades. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Semlin: Na tradução de Mathers de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Diz-se que Semlin serve sob os arqui-demônios Asmodeus e Astaroth. De acordo com a tradução desta obra feita pelo ocultista SL MacGregor Mathers no século XIX, o nome de Semlin significa “simulacro”. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Sequência: Na *Ars Teurgia* , Sequiel é nomeado como um demônio na hierarquia do norte. Ele serve sob o demônio Raysiel, um poderoso rei do norte. Sequiel é um demônio do dia, e ele serve seu rei apenas durante as horas entre o amanhecer e o anoitecer. Como convém a um demônio de sua posição, Sequiel tem cinquenta espíritos inferiores para atendê-lo. Veja também *ARS THEURGIA* , RAYSIEL.

Sergulath: Um poderoso demônio que comanda vários espíritos por direito próprio, Sergulath, no entanto, serve sob seu próprio mestre, Nebiros. O segundo na hierarquia de Nebiros, Sergulath é um demônio marcial. De acordo com o *Grimorium Verum de Peterson* , quando convocado, ele pode revelar os métodos perfeitos para destruir os inimigos. Ele também revela todas as artes e ciências da guerra. O nome deste demônio também aparece nas *Verdadeiras Chaves de Salomão* sob a grafia *Sérgulas* . Aqui, ele está associado ao artesanato e à mercadoria. Veja também *GRIMORIUM VERUM* , NEBIROS, *CHAVES VERDADEIRAS* .

Sérgio: Este demônio pode exercer poder sobre as mulheres, jovens e velhas. Este poder é provavelmente voltado para feitiços de amor e luxúria. De acordo com o *Grimorium Verum de Peterson* , ele é um dos quatro espíritos principais que servem abaixo de Satanachia. Veja também SATANACHIA. Veja também *GRIMORIUM VERUM* .

Sermeot: Um nome que se diz significar “a morte da carne”. Sermeot aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Neste texto, diz-se que Sermeot é governado pelo demônio Ariton. Veja também ARITON, MATHERS.

Shamsiel: Um dos os Anjos Vigilantes caídos que deixaram o Céu para tomar uma esposa mortal. Shamsiel é nomeado no *Livro de Enoque* . De acordo com este texto, foi-lhe confiado o conhecimento dos sinais do sol. Depois de se poluir com carne mortal, ele ensinou esse conhecimento proibido à humanidade. Ele às vezes é identificado como o anjo do sol. Seu nome também pode estar conectado com Shamash, o deus acadiano e babilônico da justiça e do sol. Veja também WATCHER ANGELS.

Shax: O quadragésimo quarto demônio na *Goetia* . Ele também aparece em *Discoverie of Witchcraft de Scot* . Em *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus* , seu nome é dado como *Chax* . Diz-se que ele se manifesta na forma de uma cegonha com uma voz rouca e sutil. Ele tem o poder de tornar as pessoas surdas, cegas e mudas. Ele é um mentiroso e um ladrão, roubando cavalos e dinheiro da casa de qualquer rei. Ele não dirá a verdade a menos que seja magicamente compelido a fazê-lo, e enquanto ele dá familiares, o conjurador é advertido para garantir que estes não compartilhem de sua propensão ao engano. Ele revelará a localização das coisas que estão escondidas, desde que não sejam guardadas por espíritos maus. Outra forma de seu nome é dado como *Scox* . Ele é descrito como um marquês sombrio e poderoso com trinta legiões ao seu comando. Na *Goécia do Dr. Rudd* , diz-se que ele aparece na forma de uma pomba, em oposição a uma cegonha. De acordo com este texto, ele está sob o poder do anjo Jelahiah. Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.

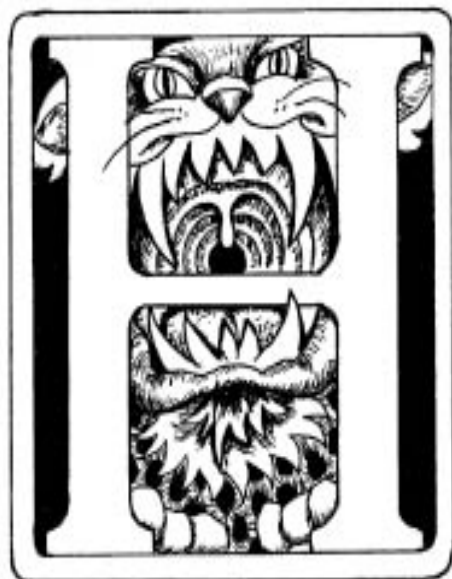


Imagem do século XVII de um espírito familiar, de uma xilogravura inglesa. Os familiares eram muitas vezes pensados para assumir a forma de um companheiro animal, como um cachorro, gato ou sapo.

Shemhamphorash: O “Nome Despedaçado” ou “Nome Dividido”. Isso se refere ao nome inefável de Deus, também conhecido como Tetragrammaton. O *Shemhamphorash* é uma técnica cabalística para derivar nomes de anjos da Sagrada Escritura. Baseia-se em um exercício matemático que deriva o número setenta e dois do nome quádruplo de Deus. Os nomes de setenta e dois anjos surgem desta técnica e estão intimamente ligados à magia cerimonial e demoníaca. Com o *Shemhamphorash*, cada um dos setenta e dois demônios descritos na *Goetia* tem um anjo específico colocado sobre ele que pode ligar e compelir esse demônio. Se a pessoa que está fazendo a invocação conhece o nome e o selo desse anjo, então o anjo pode ser chamado para ajudar no controle do demônio. A maioria das edições da *Goetia* simplesmente começa com a palavra *Shemhamphorash*, e por um tempo o verdadeiro significado deste termo foi perdido. Na *Goécia do Dr. Rudd*, no entanto, os anjos do *Shemhamphorash* são aplicados diretamente aos setenta e dois demônios goéticos, apagando qualquer dúvida de que essas forças devem trabalhar em conjunto umas com as outras. Várias grafias diferentes desta palavra podem ser encontradas espalhadas pelos grimórios. Às vezes é corrompido no nome *Semiforas*. Veja também *GOETIA*, RUDD.

Shemyaza: Um anjo caído frequentemente apresentado como um dos dois líderes dos Anjos Vigilantes, junto com o anjo Azazel. De acordo com o *Livro de Enoque*, foi Shemyaza quem primeiro teve a ideia de deixar o céu para tomar esposas entre as belas filhas dos homens. Quando duzentos dos outros Anjos Vigilantes concordaram em se envolver neste pecado, Shemyaza fez com que todos se reunissem nas encostas do Monte Hermon e jurassem um pacto para assumir a responsabilidade conjunta pelo ato para que a única responsabilidade não recaísse sobre ele. Além de poluir sua natureza celestial entregando-se ao sexo com mulheres mortais, Shemyaza também é creditado por ter ensinado à humanidade primitiva a arte do encantamento e corte de raízes. Embora ele tenha ensinado esse conhecimento proibido, o principal pecado de Shemyaza descrito no *Livro de Enoque* é a luxúria.

Nas lendas judaicas que cercam o nascimento de Noé, Shemyaza aparece sob o nome *Shemhazai*. Aqui ele está novamente emparelhado com o anjo caído Azazel. Nas *Lendas dos Judeus de Ginzburg*, uma coleção da Hagadá judaica, a história familiar do *Livro de Enoque* se desenrola, com Azazel e Shemhazai deixando o céu para se unir a mulheres mortais. De acordo com este texto, Shemhazai gerou dois filhos híbridos humano-anjo, chamados Hiwwa e Hiyya. Uma abreviação do nome de Shemyaza pode aparecer na coleção de folclore judaico conhecida como *Crônicas de Jerahmeel*. Aqui, uma passagem se refere aos anjos Azah e Azazel, que caíram devido aos seus desejos por mulheres mortais. De acordo com este texto, eles foram punidos por serem suspensos para sempre entre o Céu e a Terra. A mesma punição foi aplicada na Hagadá, mas Shemhazai é

retratado como um penitente disposto, enquanto o anjo caído Azazel é dito resistir à punição e continuar em seus caminhos perversos. Veja também AZAZEL, WATCHER ANGELS.

Sibolas: Um servo do demônio Ariton, um dos quatro príncipes infernais das direções cardeais. Sibolas aparece na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago*. De acordo com a tradução de Mathers desta obra, o nome deste demônio é da língua hebraica e significa “um leão correndo”. Veja também ARITON, MATHERS.

Sid: No grimório conhecido como *Clavicula Salomonis*, ou *Chave de Salomão*, Sid é descrito como o Grande Demônio. Seu nome aparece ao lado de vários nomes de Deus em uma invocação que também invoca tanto o Príncipe das Trevas quanto os Anjos das Trevas. Como o nome Sid passou a ser associado a um grande demônio ainda não está claro. Pode ser uma abreviatura de *Sidonay*, um nome alternativo do demônio *Asmodeus* listado em *Pseudomonarchia* de Wierus e *Discoverie of Witchcraft* de Scot. Veja também ASMODEUS, CLAVICULA SALOMONIS, SCOT, WIERUS.

Sidragosum: Um demônio com o poder de fazer com que as mulheres jovens explodam irresistivelmente na dança. De acordo com o *Grimorium Verum* de Peterson, ele serve como o sexto espírito abaixo dos demônios Hael e Sergulath. Veja também GRIMORIUM VERUM, HAEL, SERGULATH.

Sifon: Um dos vários demônios governados por Asmodeus e Magoth na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Essa lista aparece em apenas uma outra versão do material de Abramelin. Na versão mantida na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha, o nome desse demônio aparece como *Sifão*. Veja também ASMODEUS, MAGOTH, MATHERS.

Sikastin: De acordo com a tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, este demônio supostamente serve sob a dupla liderança de Magoth e Kore. O nome deste demônio aparece em todos os outros textos de Abramelin como *Sikastir*. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Silitor: No *Manual de Munique*, Silitor tem a fama de ter o poder de lançar uma poderosa ilusão que pode convencer todos os espectadores de que um castelo inteiro, completo com servos e escudeiros, foi conjurado do nada. Este trabalho será realizado à noite em um lugar remoto e secreto na décima noite da lua. O texto pede que uma oferenda de leite e mel seja feita a Silitor, que é descrito como um “espírito escudeiro”. Veja também MANUAL DE MUNICH.

Sirachi: Um dos dois principais espíritos que dizem servir a Lúcifer nas *Verdadeiras Chaves de Salomão*. Junto com o demônio Satanachi (uma variação de *Satanachia*), Sirachi executa os comandos de Lúcifer na Europa e na Ásia. O grimório também contém uma longa lista de demônios que servem sob o domínio de Sirachi. O nome deste demônio também é dado como *Sinachi*. Ele pode ser uma variação do demônio conhecido como Duke Syrach, cuja hierarquia está listada no *Grimorium Verum*. Veja também GRIMORIUM VERUM, LÚCIFER, SATANACHIA, SYRACH.

Sirchade: Quando invocado, este demônio pode fazer com que o mago veja todos os tipos de feras. Ele serve como o nono demônio sob Duke Syrach. De acordo com o *Grimorium Verum* de Peterson, ele só deve ser conjurado às quintas-feiras. Veja também GRIMORIUM VERUM, SIRAQUE.

Os Amantes Demônios Originais

Poucas classes de demônios capturaram a imaginação popular com exatamente o mesmo fascínio que o incubo e o súcubo. Acreditava-se que esses dois sedutores infernais visitavam homens e mulheres mortais enquanto dormiam, trazendo-lhes sonhos perversos e eróticos. O próprio nome do incubus está ligado diretamente ao sono: é derivado da palavra latina *incubare*, que significa “deitar”. Alguns estudiosos sugeriram que essa palavra era considerada apropriada para o incubus pelo fato de que esse demônio era frequentemente pensado para “deitar-se” sobre suas vítimas, paralisando-as e pressionando-as em suas camas. Nisso, o incubus pode estar relacionado ao *mara*, ou *nighthag*, um fenômeno geralmente pensado para estar conectado com terrores noturnos.

Embora a conexão entre o incubo e a bruxa da noite pareça implicar que esses amantes demoníacos eram apenas um produto do sono e dos sonhos, alguns escritores da Europa medieval e renascentista acreditavam que eles eram seres físicos muito reais. O monge dominicano Padre Ludovico Sinistrari, escrevendo em 1600, sugere que os demônios incubos e súcubos têm corpos, mas Sinistrari vê a “carne” dos demônios incubos como sendo mais sutis do que os corpos físicos grosseiros dos seres humanos. Esse corpo mais sutil permite que essas criaturas se movam pelo ar e entrem em salas com portas e janelas trancadas. Neste curioso texto, *Demoniality*, Sinistrari argumenta que esses demônios são essencialmente “animais aéreos”. Eles nascem, se reproduzem e morrem como homens e mulheres vivos. Apesar disso, Sinistrari ainda os vê como agentes do Inferno ao invés de seres totalmente naturais. Eles existem para tentar e atormentar os seres humanos – ocasionalmente se reproduzindo com eles. Em uma seção de *Demoniality*, Sinistrari descreve a descendência de uniões humanas e demoníacas:

As crianças assim geradas por Incubi são altas, muito resistentes e sangrentas ousadas, arrogantes além das palavras e desesperadamente perversas. *

Todas essas são qualidades que poderiam ser aplicadas com igual precisão aos híbridos humano-anjo descritos no *Livro de Enoque* — que se acredita terem sido perdidos pela civilização ocidental durante o tempo de Sinistrari.

* Sinistrari, *Demoniality*, p. 21.

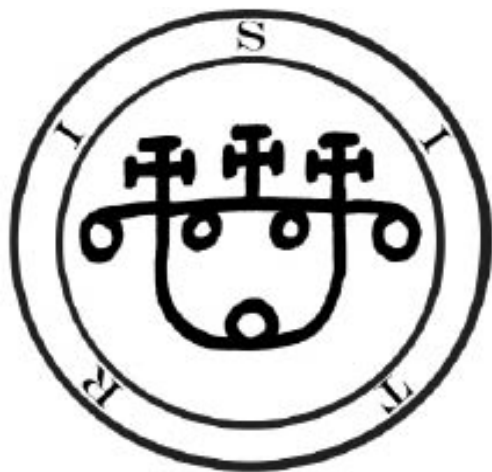
Sirechael: Um demônio chamado nas *Verdadeiras Chaves de Salomão*. Ele é um dos vários demônios que dizem servir sob o chefe Sirachi, um agente de Lúcifer. Diz-se que Sirechael influencia coisas que são sencientes e animadas. Diz-se também que ele oferece coisas, mas o texto não oferece nenhuma visão sobre a natureza ou identidade desses itens. Veja também LUCIFER, SIRACHI, *CHAVES VERDADEIRAS*.

Sirgilis: Um demônio que se diz servir ao rei infernal Amaimon, Sirgilis é nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Na tradução de Mathers de 1898 desta obra, seu nome é escrito *Scrilis*. Mathers relaciona o nome à raiz latina para *sacrilégio*. Veja também AMAIMON, MATHERS.

Sirumel: Um demônio da ilusão que pode fazer parecer que o dia mudou para a noite. Seu nome aparece nas *Verdadeiras Chaves de Salomão*. De acordo com este texto, ele serve ao chefe Sirachi, um agente de Lúcifer. Ele também é conhecido pelo nome de *Selytarel*. Veja também LUCIFER, SIRACHI, *CHAVES VERDADEIRAS*.

Sismael: Embora o *Manual de Munique* identifique livremente muitos de seus espíritos como demônios, apenas raramente descreve especificamente esses demônios como sendo *malignos*, ou “iníquos”. Sismael, no entanto, é um desses demônios, e ele é invocado em uma maldição particularmente desagradável. Este agente perverso do Inferno tem o poder de roubar um homem de seus sentidos, e quando devidamente convocado, ele afligirá com prazer qualquer inimigo especificado. Ele supostamente tem o poder de prender a mente, confundir os pensamentos e inspirar ilusões. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Sitri: O décimo segundo demônio nomeado na *Goetia*. Sitri é um grande príncipe do Inferno que se manifesta com o rosto de um leopardo e as asas de um grifo. Quando ele assume a forma humana, ele é muito bonito, e talvez de acordo com essa beleza, ele tem poder sobre o amor, a luxúria e os prazeres da carne. Ele pode fazer homens e mulheres desejarem um ao outro, inflamando cada um com amor pelo outro. Diz-se que ele ri e zomba das mulheres, revelando voluntariamente seus segredos ao mago. Ele também tem o poder de tornar as mulheres luxuosamente nuas. Sessenta legiões obedecem ao seu comando. De acordo com a *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus, seu nome está escrito *Sytry*, e às vezes também é conhecido como *Bitru*. Ele aparece também na *Goetia*, onde é nomeado como o décimo segundo espírito nessa lista. Na *Goécia do Dr. Rudd*, ele é dito ser governado pelo anjo Hahajah. Veja também *GOETIA*, RUDD, SCOT, WIERUS.



Uma variação do selo do demônio Sitri como aparece na Goetia do Dr. Rudd. De um talismã de M. Belanger.

Sexto e Sétimo Livros de Moisés: Atribuído a Moisés, este texto mágico pretendia demonstrar como Moisés foi capaz de superar os magos do Faraó com seus próprios truques. O *Sexto e Sétimo Livros de Moisés* circularam pela Alemanha na forma de uma variedade de panfletos no século XIX. Eventualmente, foi compilado em 1849 por um antiquário de Stuttgart com o nome de Johann Scheible. Este livro é uma mistura da tradição grimoírica, do folclore talmúdico e da tradição essencialmente alemã do *Faustbuch*, que apresentava o demônio Mefistófeles. Veja também MEFISTÓFELES.

Sobe: O nome desse demônio pode ser derivado de uma raiz grega que significa “rabo de cavalo” ou “mata-moscas”. Sobe deve servir os demônios maiores Magoth e Asmodeus. O nome deste demônio aparece apenas na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* e na versão do material de *Abramelin* mantido na biblioteca Wolfenbüttel na Alemanha. Este texto alternativo dá o nome do demônio como *Sobhe*. Veja também ASMODEUS, MAGOTH, MATHERS.

Sobel: Este é um dos vários demônios cuja existência é quase certamente o resultado de um erro de escriba. No manuscrito francês do século XV obtido por Mathers para sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, este nome aparece variadamente como *Sobel* e *Cobel*. Em todos os outros manuscritos sobreviventes deste material, o nome é realmente escrito *Lobel*. Veja também MATEMÁTICA.

Sobronoy: Identificado como um *demônio maligno* pelo *Manual de Munique*, Sobronoy faz jus a essa reputação perversa atacando qualquer inimigo especificado para ele como alvo. A pessoa infeliz que se torna alvo desse ser é então derrubada e roubada de todas as suas faculdades. O demônio tem o poder de prender os pensamentos e iludir a mente, confundindo completamente os sentidos. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Sochas: Um dos trinta duques que servem sob o demônio Barmiel. Segundo a *Ars Teurgia*, Sochas serve durante as horas do dia. Ele está conectado com o sul. Ele tem vinte espíritos ministradores para cumprir seus comandos. Veja também *ARS THEURGIA*, BARMIEL.

Sodiel: Um revelador de segredos que também pode esconder tesouros para protegê-los de ladrões, Sodiel serve o príncipe infernal Usiel na corte do oeste. O *Ars Theurgia* dá seu título de duque e diz que ele domina um total de quarenta espíritos inferiores. Ele serve seu mestre infernal durante as horas escuras da noite. Veja também *ARS THEURGIA*, USIEL.

Soleviel: O sétimo príncipe errante da *Ars Theurgia*, Soleviel tem a fama de comandar duzentos duques infernais, além de duzentos outros companheiros demoníacos. A corte de Soleviel muda de lugar ano a ano, com metade dos demônios abaixo dele servindo por um ano e a outra metade servindo no próximo. A corte de Soleviel é a única hierarquia descrita na *Ars Theurgia* que funciona com esse arranjo. Sob a grafia *Soleuiel*, este demônio também aparece na *Steganographia de Johannes Trithemius*. Veja também *ARS THEURGIA*, TRITÊMIO.

Salomão: Filho de Davi e Bate-Seba, Salomão foi um monarca bíblico conhecido por sua fé e sabedoria. Sua história aparece principalmente em 1 Reis e 2 Crônicas, mas existem inúmeras fontes extra-bíblicas que elaboram sobre sua vida e época. Salomão é mais conhecido como o monarca judeu que supervisionou a construção e conclusão do Templo Sagrado em Jerusalém. Ele é creditado por ter escrito Cântico dos Cânticos, o Livro dos Provérbios e Eclesiastes. No folclore judaico, cristão e muçulmano, o rei Salomão é conhecido não apenas por sua sabedoria, mas também por seu poder sobre os espíritos malignos. O testamento pseudepigráfico *de Salomão* conta como Salomão orou pelo poder de proteger um jovem trabalhador do demônio Ornias. De acordo com o texto, Deus ouviu a oração de Salomão e concedeu-lhe um selo especial, muitas vezes representado como um anel, que concedia poder sobre os demônios. Salomão não perdeu tempo em colocar esse poderoso talismã em uso. Ele convocou uma série de demônios, forçando-os a revelar seus próprios nomes, bem como os nomes sagrados que poderiam controlá-los, compeli-los e prendê-los. Se acreditarmos no *Testamento de Salomão* e nas lendas relacionadas, o Templo Sagrado foi construído com a ajuda de um grande número de demônios pressionados a servir pelo próprio Salomão.

Os grimórios da Europa medieval e renascentista são os herdeiros diretos da tradição salomônica esboçada no *Testamento de Salomão*. Embora não exista uma linha de descendência escrita para nos mostrar como os conceitos sobre invocação demoníaca registrados nos primeiros séculos da era cristã sobreviveram para ressurgir nos anos 1100 e além, a conexão é inconfundível. O nome do rei Salomão aparece repetidamente em fontes cristãs e judaicas, e muitos dos grimórios são atribuídos diretamente a esse antigo rei bíblico. Estes são, obviamente, tão pseudoepigráficos quanto o próprio *Testamento de Salomão*, mas isso não impediu que escritores e copistas medievais colocassem o nome do antigo rei em vários tomos proibidos. Talvez as duas obras salomônicas mais famosas sejam a *Clavicula Salomonis* — conhecida como a *Chave de Salomão* — e a ainda mais difundida *Lemegeton*, também conhecida como a *Chave Menor de Salomão*.

O rei Salomão desempenha um papel significativo no folclore da Arábia e do Oriente Médio. Na tradição muçulmana, os espíritos controlados pelo rei Salomão são identificados como *djinn*, ou gênios. Eles não são exatamente percebidos como demônios, mas são considerados uma outra raça de seres inteiramente, separada e distinta da humanidade. Existem algumas correlações entre o conceito de djinn e os filhos semidivinos dos Anjos Vigilantes. No entanto, porque seu status como entidades demoníacas é discutível, eles foram omitidos deste texto. Veja também *CLAVICULA SALOMONIS*, *LEMEGETON*, *ORNIAS*, *WATCHER ANGELS*.



O poder do rei Salomão sobre os demônios é explorado na obra de 1473 *Das Buch Belial* de Jacobus de Teramo. Aqui, o demônio Belial dança para Salomão.

Sonneillon: Um demônio que supervisiona o pecado do ódio. É através de sua manipulação dessa emoção negativa que ele supostamente trabalha para desviar os mortais. Seu adversário é Santo Estêvão. Sonneillon é nomeado na *História Admirável* por Sebastien Michaelis.

Soriel: Um dos vários demônios governados pelo príncipe infernal Dorochiel. Soriel serve seu mestre na qualidade de duque chefe. Ele está ligado às horas da noite e à região do oeste. Na *Ars Teurgia*, este demônio é dito ter comando sobre quatrocentos espíritos subordinados. Diz-se que ele se manifesta apenas em um horário específico entre a meia-noite e o amanhecer de cada noite. Veja também *ARS THEURGIA*, *DOROCHIEL*.

Sorosma: O ocultista SL MacGregor Mathers pensou que o nome desse demônio poderia ser derivado de uma palavra grega que significa “urna funerária”. Sorosma aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, onde se diz que ele serve ao demônio Belzebu. Em outra parte do mesmo texto, esse demônio também aparece como um servidor de Oriens. Veja também BEELZEBUB, MATHERS, ORIENS.

Sorriolenen: Na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Sorriolenen é dito servir aos governantes infernais Magoth e Kore. Nas versões do material de Abramelin mantidas nas bibliotecas de Dresden e Wolfenbüttel, este nome é escrito *Serupolon*. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Soterion: Um demônio cujo nome aparece em conexão com os quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Arition e Amaimon. O nome de Soterion pode ser encontrado na tradução de Mathers de 1898 do *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Sotheano: Um dos vários duques leais a Pamersiel, o primeiro e principal espírito do leste, Sotheano não é um espírito agradável de se lidar. Ele é um ser arrogante, completamente mau e dado ao engano. No entanto, o *Ars Theurgia* sugere que ele pode ser útil para afastar outros espíritos das trevas, especialmente aqueles que assombram as casas. Seu nome, selo e o método para convocá-lo aparecem neste texto do século XVII. Veja também *ARS THEURGIA*, PAMERSIEL.

Sphandôr: No *Testamento de Salomão*, Sphandôr é um demônio da doença, afligindo a humanidade com doenças terríveis. Diz-se que ele suga a medula dos ossos, fazendo com que sua vítima enfraqueça e definha. Ele ainda causa tremores nas mãos e nos ombros, e pode paralisar os nervos das mãos. Sob ameaça do rei Salomão, Sphandôr revela que pode ser posto em fuga invocando o nome do anjo Araël. Sphandôr está ligado ao zodíaco; e quando se manifesta, toma uma forma monstruosa e composta, com cabeça de animal e corpo de homem. Veja também SALOMÃO.

Sphendonaël: Um dos demônios pertencentes aos trinta e seis decanos do zodíaco nomeados no *Testamento de Salomão*. Um demônio da doença, Sphendonaël tem o poder de afligir a humanidade com doenças da garganta. Ele também é creditado com o poder de causar tumores glandulares. Ele pode ser posto em fuga com o nome de seu anjo governante, Sabrael. Veja também SALOMÃO.

Steganographia: Um livro conhecido por ensinar métodos de comunicação a longas distâncias através do uso de espíritos. A *Steganographia* foi escrita pelo abade alemão Johannes Trithemius por volta de 1499. Não foi publicada durante sua vida, e a primeira edição póstuma não foi produzida até 1606.

À primeira vista, o *Steganographia* é simplesmente um livro sobre espíritos. O primeiro livro contém uma lista de espíritos que é quase idêntica à apresentada na *Ars Theurgia*. Existem apenas variações mínimas nos nomes, e parece provável que o trabalho de Trithemius tenha influenciado ou inspirado o material na *Ars Theurgia*. Esta noção é apoiada pelo fato de que as invocações dadas por Trithemius, bem como as descrições dos espíritos e seus ofícios, são mais extensas do que as encontradas na *Ars Theurgia*. O segundo livro trata de uma série de anjos e o terceiro livro trata de assuntos de astrologia, incluindo espíritos das horas e as mansões dos planetas. O próprio título do livro, uma palavra que se acredita ter sido cunhada por Trithemius, revela a natureza dual deste texto. *Steganographia* significa “escrita secreta” ou “escrita oculta”, e séculos após sua publicação, descobriu-se que continha um código elaborado. O livro criptografado dentro da *Steganographia* lida com criptografia e a arte da esteganografia em si, que é a inserção de mensagens ocultas em textos de capa não relacionados ou enganosos. A descoberta do texto oculto neste livro levou alguns criptógrafos modernos a afirmar que os demônios e espíritos descritos no texto eram todos parte do ardil e não tinham nenhum significado real para Trithemius. Embora seja impossível estabelecer definitivamente que Trithemius era ou não um praticante das artes mágicas, seu interesse pelo oculto é inegável, pois ele produziu várias outras obras não criptografadas pertencentes a temas ocultos, incluindo o *Antipalus Maleficiorum*. Veja também *ARS THEURGIA*, TRITHÉMIUS.

Stephanate: Um demônio a serviço de Belzebut, uma variação de Belzebu que aparece nas *Verdadeiras Chaves de Salomão*. De acordo com este texto, Estefanato é um dos três principais espíritos para servir a este rei infernal. Veja também BEELZEBUB, MATHERS, *TRUE KEYS*.

Stolas: O trigésimo sexto demônio da *Goetia*, Stolas é um grande príncipe com vinte e seis legiões de espíritos infernais a seu serviço. Ele aparece tanto em *Discoverie of Witchcraft de Scot* quanto em

Pseudomonarchia Daemonum de Wierus . De acordo com esses textos, ele ensina astronomia e tem conhecimento absoluto das virtudes das pedras preciosas e ervas. Embora ele tenha o poder de assumir a forma humana, ele se manifesta primeiro como um corvo noturno. Ele é nomeado como o trigésimo sexto espírito da *Goetia* . A *Goetia* do Dr. Rudd dá seu nome como *Stolus* , dizendo que ele pode ser constrangido em nome do anjo Menadel.

Sucax: Um ousado marquês do Inferno, Sucax aparece como um homem com rosto de mulher. Sua voz é doce e sua maneira é benevolente. De acordo com o grimório do século XV conhecido como *Manual de Munique* , ele pode ajudar em viagens de qualquer tipo e presentear o mago com a habilidade de falar qualquer idioma. Sucax também é capaz de lançar uma compulsão sobre as mulheres para que o mago possa ganhar seu amor. Ele é especialmente habilidoso em inspirar o amor das viúvas, e magos particularmente experientes podem tentar apontá-lo para os ricos. Além de tudo isso, Sucax supervisiona vinte e três legiões de espíritos no exército do Inferno. Veja também *GOETIA* , RUDD, SCOT, WIERUS.

Socorro Benoth: Um demônio creditado como o Chefe dos Eunucos na hierarquia do Inferno. Esta hierarquia particular aparece na apresentação de AE Waite do *Grande Grimório* em seu *Livro de Magia Negra e Pactos* . Succor Benoth é um erro de ortografia do nome *Succoth Benoth* , um deus supostamente adorado pelos cativos babilônicos em Samaria, de acordo com 2 Reis 17:30. Essa curiosa interpretação do “demônio” Succor Benoth deriva do trabalho do demonologista francês Charles Berbiguiet, do início do século XIX. Socorro Benoth também aparece no *Dictionnaire Infernal* of Collin de Plancy. Aqui, ele é considerado o favorito do demônio Prosérpina. Veja também BERBIGUIER, DE PLANCY, *GRAND GRIMOIRE* , PROSÉRPINA, WAITE.

Sudoron: Um demônio cujo nome também se traduz em *Sumuron* . Ele é governado pelo príncipe infernal Paimon, um dos quatro demônios associados às direções cardeais na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Veja também MATHERS, PAIMON.

Suficiência: Um demônio nomeado na tradução de Peterson do *Grimorium Verum* , Suffugiel é creditado com a curiosa capacidade de fornecer mandrágoras. Isso pode ser muito útil para um aspirante a mago, pois, segundo a lenda, a raiz de mandrágora solta um grito de gelar o sangue quando colhida. O som de sua voz é excepcionalmente prejudicial, e acreditava-se que matava qualquer mortal que por acaso a ouvisse. Além de fornecer raízes de mandrágora sem riscos, diz-se que Suffiuel também fornece espíritos familiares. Ele também ensina magia e as artes das trevas. Na hierarquia demoníaca, este demônio é um dos quatro principais espíritos que servem sob o rei infernal Satanachia. Veja também *GRIMORIUM VERUM* , SATANÁQUIA.

Sugunth: Um demônio chamado nas *Verdadeiras Chaves de Salomão* . De acordo com este texto, Sugunth funciona como um dos cinco principais espíritos a serviço do chefe Satanachi, um agente de Lúcifer. Satanachi é uma variação do demônio *Satanachia* . Veja também LÚCIFER, SATANANCHIA, *CHAVES VERDADEIRAS* .

Dia da Carta Vermelha

No *Livro Juramentado de Honório* , o leitor é instruído a construir um símbolo mágico usando várias tintas de cores diferentes. Mas qual era o significado escreva das cores? Um livro medieval era tipicamente escrito em tinta preta e, antes do século IX, era texto em bloco com pouco ou nenhum espaçamento entre as palavras. Isso tornaria um manuscrito quase impossível de ler e, portanto, inútil para o proprietário. Assim, para introduzir uma nova seção de texto ou distinguir certas palavras, um escreba costumava empregar o uso de uma tinta de cor diferente, criando assim uma separação visual da página.

O uso da cor atribuiu status à palavra, essencialmente elevando sua importância em relação ao texto que a cercava. Vermelho ou vermelhão eram geralmente usados para este propósito, feitos de chumbo vermelho ou sulfeto de mercúrio. Esses materiais (ou variantes semelhantes) eram comumente disponíveis na maior parte da Europa e podiam ser transformados em uma tinta de fluxo suave. Um elemento frequente de manuscritos litúrgicos e livros de horas que dependiam do uso e status da cor era o calendário. O calendário cristão listava

os dias dos santos, os principais dias de festa, como o Natal e a Páscoa, e outros dias de culto. No início da produção do livro, o vermelho era usado para destacar os dias de festa mais importantes, dos quais derivamos o termo *dia da letra vermelha*. As tintas azul, verde e amarela logo se tornaram disponíveis, e uma complicada hierarquia de cores e status foi desenvolvida com base na disponibilidade e custo de um pigmento. No século XIV, os dias mais importantes eram iluminados em ouro puro ou azul lápis (sendo os materiais mais caros), com os dias de festa secundários coloridos em vermelho ou vermelho listrado e azul ou verde, e os dias de festa mais pequenos indicados em preto.

O uso de qualquer uma dessas cores no trabalho dos escribas - seja para manuscritos sancionados pela Igreja ou para grimórios proibidos - tinha um grande significado simbólico, sendo que o menor deles era um símbolo do próprio valor do manuscrito.

—Jackie Williams, escriba tradicional



Capital decorativo feito na tradição italiana de iluminação Whitevine por Jackie Williams.



Muitas superstições cercaram a planta venenosa de mandrágora. Dizia-se que crescia apenas perto da forca. Imagem de uma xilogravura medieval. Cortesia de Dover Publicações.

Supipas: Um nome que pode significar “relativo aos suínos”. Supipas aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin o Mago*. Neste texto, ele tem a fama de servir aos arqui-demônios Magoth e Kore.

Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Surgatha: Um demônio da tradução de Peterson do *Grimorium Verum* , Surgatha é creditado com a capacidade de abrir qualquer fechadura instantaneamente. De acordo com este trabalho, Surgatha serve como o décimo quinto demônio sob o duque infernal Syrach. Surgatha também aparece nas *Chaves Verdadeiras de Salomão* , onde ele é novamente atribuído com a capacidade de desbloquear qualquer coisa. Ele serve o chefe Sirachi, que por sua vez serve o rei infernal Lúcifer. Veja também *GRIMORIUM VERUM* , LÚCIFER, SIRACHI, SYRACH.

Suriel: Um de uma dúzia de demônios que dizem ter o posto de duque chefe abaixo do príncipe demônio Dorochiel. Segundo a *Ars Teurgia* , O próprio Suriel comanda quarenta espíritos menores. Seu nome é apenas uma letra do demônio Suriel, que também é dito servir Dorochiel como duque-chefe. Suriel deve lealdade à corte do oeste. Veja também *ARS THEURGIA* , DOROCHIEL, SURIET.

Suriel: Um demônio na hierarquia do príncipe infernal Dorochiel, Suriel detém o posto de duque-chefe e tem um total de quarenta espíritos inferiores abaixo dele. Seu nome é notavelmente semelhante ao do demônio Suriel, que também serve a Dorochiel na qualidade de duque-chefe. Ambos os demônios aparecem na *Ars Theurgia* . Veja também *ARS THEURGIA* , DOROCHIEL, SURIEL.

Suvantos: Um demônio a serviço de Almiras, o mestre da invisibilidade. Diz-se que Suvantos também serve ao ministro infernal de Almiras, Cheros. De acordo com a *Clavicula Salomonis* , Suvantos é um demônio de ilusão e trapaça. Ele pode ser chamado para tornar as pessoas invisíveis. Ele aparece na mesma capacidade na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Veja também ALMIRAS, CHEROS, MATHERS.

Espada de Moisés: Uma obra que afirma ter sido publicada a partir de um manuscrito único, presumivelmente em hebraico. O livro foi produzido pelo Dr. Moses Gaster em Londres em 1896. Gaster era um estudioso altamente respeitado do hebraico, responsável por disponibilizar em inglês uma série de obras ligadas ao folclore e às crenças judaicas. A *Espada de Moisés* é um texto mágico judaico que pode datar do século IX. O livro descreve um método de magia com claras influências salomônicas e cabalísticas. Muitos dos feitiços do livro envolvem maldições e magia agressiva. Demônios e os chamados anjos maus são chamados para realizar a maior parte desse trabalho sombrio. Veja também GASTER.

Livro Juramentado de Honório: Também conhecido como *Liber Juratus* , ou simplesmente o *Livro Juramentado* . Este livro foi supostamente escrito por Honório, filho de Euclides, e inspirado pelo anjo Hochmel. O nome do anjo é quase certamente derivado da palavra hebraica *hochmah* (às vezes também transliterada como *chochmah*), que significa “sabedoria”. *Hochmah* também é uma das dez Sephiroth na Árvore da Vida Cabalística. É chamado de *Livro Juramentado* porque os indivíduos escolhidos para receber uma cópia supostamente juraram ter apenas uma cópia do livro para si e que essa cópia seria enterrada com eles quando morressem. O sigilo é enfatizado nas passagens iniciais do texto, e esse sigilo é apresentado como crucial para a sobrevivência contínua das artes místicas contidas no livro. O texto é composto principalmente de orações e orações, embora também contenha seções sobre anjos e demônios. Há semelhanças entre algumas das orações encontradas no *Livro Juramentado* e as orações encontradas na *Ars Notoria* , indicando uma conexão entre os dois textos. Há também semelhanças entre partes do *Livro Juramentado* e o *Heptameron* , atribuída a Pedro de Abano. Vários dos demônios ligados às esferas dos planetas têm variações que aparecem no *Heptameron* . No *Heptâmero* , no entanto, todos esses espíritos são identificados como anjos.

Alguns dos manuscritos sobreviventes mais antigos do *Livro Juramentado* foram escritos no século XIV. Estes são mantidos no Museu Britânico sob as designações Sloane MS 313 e Sloane MS 3854. Destes, Sloane 313 é conhecido por ter pertencido ao famoso mágico inglês Dr. John Dee. O estudioso ocultista Joseph Peterson conta o *Livro Juramentado* entre os mais antigos e influentes manuscritos medievais sobre magia, sugerindo que suas origens remontam ao século XIII. A maioria das versões do texto é inteiramente em latim, embora exista um manuscrito que contém latim e também um pouco de inglês. Isso também é mantido na coleção do Museu Britânico e é conhecido como Royal MS 17 Axl.ii.

Em 1977, Daniel Driscoll da Heptangle Press realizou uma das primeiras traduções para o inglês moderno deste trabalho. Este foi publicado sob o título *The Sworn Book of Honourius the Magician* . Por muitos anos, esta permaneceu a única versão em inglês deste texto em latim. Em 1998, Joseph Peterson produziu uma tradução para seu site de recursos,

esotericarchives.com. Esta tradução baseia-se principalmente no Royal MS 17 Axl.ii. Existem diferenças significativas entre as traduções de Driscoll e Peterson, incluindo mudanças em quase todos os nomes de demônios registrados no livro. De acordo com Peterson, as discrepâncias se devem em parte a erros por parte de Driscoll, mas também ocorrem porque Driscoll simplesmente não conseguiu usar os melhores manuscritos. Por causa das diferenças significativas, não apenas na grafia dos nomes, mas nas associações, poderes e ofícios dos demônios, incluí demônios de ambos os textos em entradas separadas neste trabalho.

Symiel: O segundo espírito sob Demoriel, o Imperador do Norte. Na *Ars Teurgia*, Symiel governa como um rei poderoso no norte pelo leste. Apenas dez duques o servem durante o dia, mas à noite esse número aumenta para mil. Os demônios que servem Symiel durante o dia são todos conhecidos por terem naturezas boas e tratáveis. Os demônios que o servem à noite, no entanto, são teimosos e obstinados. Symiel também pode ser encontrado na *Steganographia* de Johannes Trithemius. Veja também *ARS THEURGIA*, DEMORIEL.

Sirach: Um grão-duque do Inferno nomeado na tradução de Peterson do *Grimorium Verum*. Este espírito feroz governa dezoito outros demônios, cada um com poderes e cargos diferentes. As *Verdadeiras Chaves de Salomão* contém uma variação desse demônio. Em vez de Duke Syrach, no entanto, ele é chamado de *Chefe Sirachi*. Diz-se que ele serve diretamente abaixo de Lúcifer. Veja também *GRIMORIUM VERUM*, LUCIFER, SIRACHI, *CHAVES VERDADEIRAS*.

Sirtroy: Um demônio que tem habilidades poderosas para enganar os sentidos. De acordo com o *Manual de Munique*, Syrtroy é um dos vários demônios que podem ser chamados para ajudar a criar um castelo ilusório. Este castelo não será apenas um encanto que engana os olhos, mas parecerá real em todos os aspectos. O mago e quaisquer associados serão supostamente capazes de entrar no prédio e interagir com seus servos e soldados de infantaria (todos presumivelmente os próprios demônios). O feitiço afirma ainda que Syrtroy, assim como seus companheiros infernais, só podem ser chamados em um local remoto e isolado na décima noite da lua em um local secreto e remoto. O texto pede uma oferta de leite e mel. O nome deste demônio pode ser uma variação de *Sitri*, um dos tradicionais setenta e dois demônios goéticos. Veja também *MANUAL DE MUNICH*, SITRI.

[1]. Moisés Gaster, trad. *As Crônicas de Jerahmeel*, pág. 136.

[2]. HW Percival, ed., *Sepher Ha-Zohar, or the Book of Light* (Nova York: Theosophical Publishing Company, 1914), p. 148.

[3]. AE Waite, *The Doctrine and Literature of the Kabalah* (Londres: Theosophical Publishing Society, 1902), p. 77.

[4]. Daniel Driscoll, *Sworn Book of Honourius* (Gillette, NJ: Heptangle Press, 1977), p. 101.

[5]. Darcy Kuntz, ed., *Grand Grimoire*, p. 24.



Tablat: Um demônio nomeado na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Ele é um dos vários servidores demoníacos que operam sob a autoridade dos arqui-demônios Asmodeus e Astaroth. Como servo desses dois demônios maiores, ele pode ser convocado e compelido em seus nomes. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Tachan: Um nome que pode significar “triturando em pó”. Tachan aparece na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , onde se diz que ele é governado pelo arqui-demônio Belzebu. Outras versões do material de *Abramelin* soletram seu nome *Tedeam* . Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Tagnon: Um servidor dos quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Tagnon é um demônio nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . De acordo com este texto, ele é um dos mais de trezentos espíritos impuros convocados e vinculados à vontade do mago como parte do rito do Sagrado Anjo Guardião. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Tagora: De acordo com Mathers, o nome desse demônio vem de um termo copta que significa “assembléia”. Tagora aparece na edição de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , onde se diz que ele serve sob a dupla liderança de Magoth e Kore. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Takaros: Um demônio governado pelo príncipe infernal Paimon. Em sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Mathers sugere que o nome desse demônio vem de uma palavra grega que significa “suave” ou “terno”. Veja também MATHERS, PAIMON.

Tami: Um demônio da ilusão do *Manual de Munique* do século XV . Ele é nomeado em conexão com um feitiço ambicioso projetado para conjurar um castelo inteiro do nada. Diz-se que essa ilusão inclui um fosso, ameias, cavaleiros, servos e soldados. Este feito maciço deve ser realizado ao ar livre em um local remoto e isolado. Tami e seus irmãos infernais só atenderão ao chamado à noite do décimo dia do ciclo lunar. Seu nome também é escrito *Tamy* . Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Tamiel: Um anjo caído nomeado no *Livro de Enoque* , Tamiel é retratado como uma espécie de tenente angélico neste texto extra-bíblico. Ele é descrito como um dos “chefes de dez” encarregado de um pequeno grupo de Vigilantes. Ele quebrou sua confiança com o Céu através dos pecados da carne. Seus superiores imediatos eram os anjos Shemyaza e Azazel. Os Anjos Vigilantes às vezes também são chamados de *Grigori* , da palavra grega que significa “vigiar”. Veja também AZAZEL, SHEMYAZA, WATCHER ANGELS.



Um confronto entre anjos nas margens do Lago de Fogo. De uma ilustração de Gustav Doré.

Tangedem: Este demônio responde a Almiras, o mestre da invisibilidade, e seu ministro, Cheros. De acordo com a *Clavicula Salomonis*, ele é um demônio de trapaça e ilusão. Ele pode ser chamado em um feitiço para tornar alguém invisível. Tangedem aparece em conexão com o mesmo trabalho na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Veja também ALMIRAS, CHEROS, MATHERS.

Taob: Este ousado príncipe do inferno comanda vinte e cinco legiões de demônios. Quando convocado, ele aparece como nada mais do que um homem comum. De acordo com o grimório do século XV conhecido como *Manual de Munique*, Taob é um demônio encarregado dos assuntos do quarto de dormir. Ele pode inflamar uma mulher com amor pelo mago. Se ela não correr imediatamente para estar ao lado dele, o demônio pode transformá-la em outra forma completamente, até que ela ceda à sua paixão recém-descoberta. Outra habilidade potencialmente desejável concedida a esse demônio é o poder de tornar as pessoas estéreis. Isso pode ser útil para evitar qualquer problema ilegítimo de assuntos ilícitos e de inspiração demoníaca. Não há indicação no texto se os poderes de Taob também funcionam para compelir o amor nos homens. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Tarados: Um servo dos governantes infernais Oriens, Amaimon, Paimon e Ariton. Na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, diz-se que esses quatro demônios governam as direções cardeais. Tarados podem ser convocados e compelidos em seus nomes. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Taralim: Um servo demoníaco do rei infernal Amaimon. O nome de Taralim aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. De acordo com a tradução de Mathers desta obra, o nome vem de uma raiz hebraica que significa “fortalezas poderosas”. Veja também AMAIMON, MATHERS.

Manual de Munique do século XV, Taraor é mencionado como parte de um feitiço de invisibilidade. Ele é descrito como um guardião do norte. Ele e três outros demônios são chamados para fornecer um manto encantado que tornará seu portador completamente invisível. O manto é um objeto infernal, no entanto, seu uso traz algum risco. Se as devidas precauções não forem tomadas, o manto matará qualquer um que o usar dentro de uma semana e três dias. Taraor é chamado na primeira hora do dia durante a lua crescente. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Taret: Nomeado na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Taret é um dos vários demônios governados pelos arqui-demônios Astaroth e Asmodeus. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS,

MATHERS.

Taros: Um duque infernal na hierarquia do oeste. Na edição Henson da *Ars Theurgia*, diz-se que ele serve o demônio Cabariel na corte do oeste. Taros supervisiona uma comitiva de cinquenta espíritos ministradores. Ele é mais provável de aparecer durante as horas do dia e tem a reputação de ser bem-humorado e obediente. Veja também *ARS THEURGIA*, CABARIEL.

Tasma: O nome desse demônio é supostamente tirado de uma palavra caldeia que significa “fraco”. Isso pode indicar que o próprio demônio é fraco, mas é mais provável que indique que o demônio pode visitar outros com fraqueza. Tasma aparece na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Aqui, ele serve abaixo de Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, os quatro príncipes demoníacos das direções cardeais. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Tatahatia: Um espírito de ciência e virtude descrito na edição de Mathers do *Grimório de Armadel*. Diz-se que Tatahatia é capaz de colocar os inimigos em fuga. Ele também tem poder sobre as trevas e pode produzir um véu de escuridão que cegará qualquer um preso dentro dele. Veja também MATEMÁTICA.

Tediel: Um demônio da noite chamado no *Ars Theurgia* da tradução de Henson do *Lemegeton completo*, Tediel é um servo do príncipe infernal Camuel. Embora tenha o posto de duque, Tediel não tem servos sob seu comando. Ele fala com cortesia com aqueles que procuram conversar com ele e, quando se manifesta, assume uma bela forma. Embora pertença às horas da noite, ele se manifesta durante o dia. Através de Camuel, ele está ligado à região do oriente. Veja também *ARS THEURGIA*, CAMUEL.

Tephros: Chamado de “espírito das cinzas”, esse demônio se manifesta na forma de uma nuvem de poeira que, no entanto, tem um rosto humano. Ele aparece no *Testamento de Salomão*, onde se diz que atinge seu pleno poder no verão. Nisso, ele é essencialmente a personificação dos incêndios florestais, pois é creditado a ele por queimar campos e destruir as habitações dos homens. Ele também preside uma doença descrita apenas como “febre hermiteriana”. Ele responde ao anjo Azael e pode ser posto em fuga com o nome desse anjo. Salomão supostamente o colocou para trabalhar levantando grandes pedras e jogando-as para os trabalhadores nas partes mais altas do Templo. Veja também SALOMÃO.

Demônios pessoais

No mundo grego antigo, demônios - ou *daimones*, como eram chamados - não eram universalmente vistos como seres malignos. Em vez disso, eram criaturas ambíguas que ocupavam um estado acima da humanidade, mas abaixo dos deuses. Embora alguns desses seres certamente tivessem projetos malévolos sobre a humanidade, outros poderiam realmente ser úteis. A ideia de um gênio orientador vem da crença grega em demônios pessoais. Considere que se acreditava amplamente que o filósofo Sócrates tinha seus próprios *daimones*. Segundo o próprio filósofo, esse ser lhe deu conselhos durante toda a vida. Alguns dos críticos de Sócrates suspeitavam de sua admissão aberta de influência daimônica, embora, no contexto de sua cultura, a presença de tal demônio fosse muitas vezes considerada uma bênção. Ainda assim, a questão foi levantada se essa entidade era ou não um demônio bom ou um demônio mau. Ao explicar seu relacionamento com a entidade, Sócrates descreveu seu demônio como uma voz orientadora que muitas vezes o deteve antes que ele dissesse ou fizesse algo imprudente. O demônio era bom, ele argumentou, porque nunca o havia dirigido incorretamente ou o encorajou em qualquer coisa que lhe causasse dano. Em sua opinião, era um ser ao mesmo tempo daimônico e celestial, como mostrado aqui em suas próprias palavras:

*Uma coisa divina e daimônica me ocorre . . . Isso começou na infância—
uma certa voz vem, e sempre que vem, sempre me afasta
do que estou prestes a fazer, mas nunca me incita a seguir em frente . **

Embora Sócrates seja visto por muitos como o pai do pensamento crítico, parece que muitas vezes ele seguiu o conselho de seu demônio pessoal sem questionar. No dia em que Sócrates seria executado por supostamente corromper a juventude de Atenas, o grande filósofo relatou que seu demônio pessoal não tinha

nada a dizer para manter seu curso. Pela primeira vez na vida, a misteriosa voz interior silenciou, um sinal que Sócrates interpretou como significando que sua morte não era uma coisa ruim nem algo a ser temido.

* Citado na pág. 68 em *Sócrates na Apologia: Um Ensaio sobre a Apologia de Sócrates de Platão*, por CDC Reeve (Indianapolis, IN: Hackett, 1990).

Terath: Um demônio associado às horas do dia, Terath detém o posto de duque e tem cinquenta espíritos ministradores abaixo dele. Ele mesmo serve ao rei infernal Raysiel, um demônio de alto escalão na hierarquia do norte. O nome e o sigilo de Terath aparecem na *Ars Theurgia*, o segundo livro da *Chave Menor de Salomão*. Veja também *ARS THEURGIA*, RAYSIEL.



Uma imagem representando a execução em 1634 do padre Urbain Grandier, acusado de tráfico de demônios em Loudun, França. Cortesia de Dover Publicações.

Testamento de Amram: Provavelmente escrito no século II aC, o *Testamento de Amram* é um dos escritos sectários mais antigos encontrados entre os textos dos essênios. Esses escritos, descobertos em uma caverna perto de Qumran, são mais popularmente conhecidos como Manuscritos do Mar Morto. Os essênios eram uma comunidade messiânica judaica cujas crenças podem ter influenciado o cristianismo primitivo.

Sob a designação 4Q543-8 na coleção dos Manuscritos do Mar Morto, esta obra aramaica é atribuída sob pseudônimo a Amram, identificado como o pai de Moisés. O documento às vezes é chamado *de Visão Onírica de Amram* porque a parte mais marcante do texto detalha uma visão manifestada em um sonho. Neste sonho, os líderes dos Filhos da Luz e Filhos das Trevas aparecem a Amram para exigir sua fidelidade a um lado ou ao outro. A guerra em curso entre os Filhos da Luz e os Filhos das Trevas figura fortemente na escatologia dos Essênios. Nos vários escritos associados à guerra entre essas duas facções, o chefe dos exércitos dos Filhos da Luz é frequentemente identificado como Miguel, embora às vezes seu nome seja dado como Melquisedeque. O chefe dos exércitos dos Filhos das Trevas é identificado como Belial. Ele é muitas vezes dado o título de Príncipe das Trevas. No *Testamento de Amram*, ele é descrito como um Anjo Vigilante sombrio com um “rosto de víbora”. Em alguns dos escritos essênios, Belial também é conhecido pelo nome de *Melchiresha*. Um dos outros manuscritos de Qumran para discutir esses seres e suas funções é conhecido como *Regra da Guerra*, ou *Regra da Guerra*. Veja também BELIAL, WATCHER ANGELS.

Testamento de Salomão: Um texto extra-bíblico que data aproximadamente dos primeiros séculos da Era Comum. O *Testamento de Salomão* é uma obra pseudoepigráfica, o que significa que é atribuído ao rei Salomão, mas não foi realmente escrito pelo próprio monarca bíblico. O livro lista vários demônios, juntamente com seus poderes e o melhor método para controlá-los. De acordo com o texto, o rei Salomão recebeu poder sobre esses espíritos malignos como recompensa pela fé e oração. Com a ajuda de um selo mágico ou anel dado a ele por Deus, Salomão convocou e compeliu uma variedade de demônios e anjos caídos, forçando-os a trabalhar para ele para a conclusão de seu templo. Para aqueles demônios conhecidos por atacar a humanidade, ele extraiu o nome do anjo que poderia ser chamado para afastá-los. Curiosamente, vários dos demônios do *Testamento de Salomão* afirmam ser filhos dos próprios anjos, fato que liga este trabalho ao anterior *Livro de Enoque*. O *Testamento de Salomão* foi escrito durante uma época em que a comunidade essênica em Qumran (conhecida pelos Manuscritos do Mar Morto) escrevia extensivamente sobre a Guerra no Céu e a batalha em curso entre os Filhos das Trevas e o Filho da Luz. Esta luta épica do bem contra o mal está intrinsecamente ligada ao mito do Anjo Vigilante que aparece no *Livro de Enoque* e é referenciado obliquamente no *Testamento de Salomão*.

A noção de que o rei Salomão tinha poder sobre os demônios é antiga. O *Apocalipse de Adão*, um texto gnóstico do primeiro ou segundo século EC da biblioteca de Nag Hammadi, retrata o rei Salomão como um controlador de demônios. Seu envolvimento tanto com a magia demoníaca quanto com a astrologia é estabelecido na tradição rabínica. No Alcorão, o poder de Salomão está sobre o *djinn*, e ele usa esses espíritos inumanos para ajudar a erguer seu templo. O *Testamento de Salomão* é um dos textos centrais da tradição salomônica, e esta tradição influenciou poderosamente a magia cerimonial dos grimórios originados ao longo deste livro. O poder de Salomão de compelir demônios com os santos nomes de Deus e dos anjos também está intrinsecamente ligado a aspectos do esoterismo judaico, notadamente a Cabala. Veja também SOLOMON, WATCHER ANGELS.

Thaadas: Um ministro de Batthan, o rei dos espíritos do sol. Thaadas aparece na tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório*. Ele tem o poder de fornecer riqueza, poder e fama. Ele também pode tornar as pessoas saudáveis e bem amadas. Sua região é o leste, e sua forma manifesta é brilhante, com a pele da cor cítrica. Ele é constrangido pelos anjos Raphael, Cashael, Dardylhel e Hanrathaphael, que supervisionam a esfera do sol. Veja também BATTHAN, *LIVRO JURAMENTADO*.

Talbo: Um demônio da noite com fama de possuir uma natureza maligna e enganosa, Thalbus é um poderoso duque governado pelo príncipe demônio Cabariel. Como um demônio de posição, ele tem cinquenta espíritos inferiores abaixo dele para cumprir seus comandos. O nome de Thalbus e o selo que pode ligá-lo aparecem na *Ars Theurgia*, o segundo livro da *Chave Menor de Salomão*. De acordo com este texto, ele é afiliado ao ocidente. Veja também *ARS THEURGIA*, CABARIEL.

Tamuz: O embaixador demoníaco para a Espanha, Thamuz é atribuído com este papel na apresentação de Waite do *Grande Grimório em seu Livro de Magia Negra e Pactos* de 1910. Esta descrição de Thamuz deriva do trabalho do demonologista do século XIX Charles Berbiguier. O nome deste demônio deriva de uma divindade síria e fenícia, Tamuz, que corresponde intimamente com o grego Adonis. Tamuz também é o nome de um mês no calendário hebraico. Veja também BERBIGUIER, WAITE.

Thanatiel: De acordo com a *Ars Theurgia*, este demônio só pode aparecer em um horário específico a cada dia. Se o dia é dividido em quinze seções de tempo, então o tempo de Thanatiel cai entre essas horas e minutos medidos na terceira porção. Ele serve o príncipe errante Icosiel como um poderoso duque, e tem um total de dois mil e duzentos espíritos inferiores abaixo dele. Ele gosta de casas e é mais provável de ser encontrado em casas e residências particulares. Veja também *ARS THEURGIA*, ICOSIEL.

Tharas: Um demônio das horas da luz do dia, conhecido por aparecer entre o amanhecer e o anoitecer, Tharas detém o título de duque-chefe e tem cinquenta espíritos inferiores para atender às suas necessidades. O próprio Tharas serve ao rei demônio Raysiel. Através de Raysiel, ele está conectado com a corte do norte. O nome de Tharas e o selo demoníaco aparecem na *Ars Theurgia*. Veja também *ARS THEURGIA*, RAYSIEL.

Thariel: Um demônio da noite governado por Raysiel, um rei na hierarquia do norte. Na *Ars Theurgia*, Thariel é descrita como sendo teimosa e mal-humorada. Ele detém o posto de duque-chefe e tem uma comitiva de quarenta espíritos ministradores para servi-lo. Veja também *ARS THEURGIA*, RAYSIEL.

Tharson: Um “sub duque” que serve o duque-chefe Samyel na hierarquia maior do príncipe errante Menadiel. Tharson pertence à décima segunda hora do dia, pois diz-se que ele sempre segue atrás de Samyel, e Samyel se manifesta na décima primeira hora. Tharson e seus companheiros demônios são nomeados na *Ars Theurgia* , um texto mágico pensado para datar principalmente do século XVII. Veja também *ARS THEURGIA* , *MENADIEL*, *SAMYEL*.

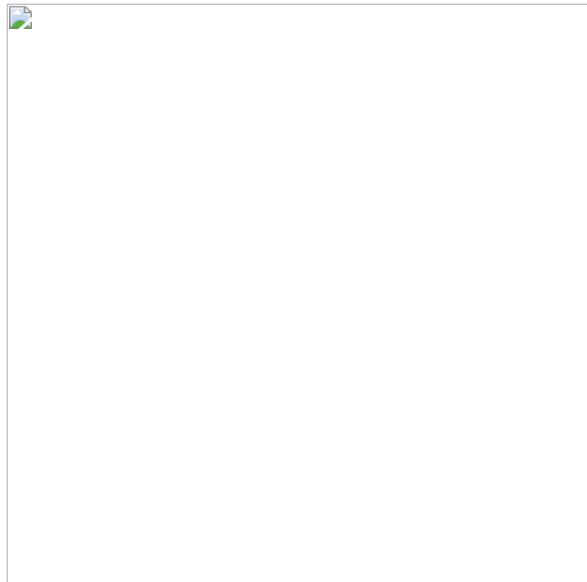
Titodens: Um demônio de vidência e adivinhação. Ele é chamado no *Manual de Munique* para emprestar seu poder a feitiços destinados a alcançar visões e informações secretas ou ocultas. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Thoac: Um duque infernal na hierarquia do norte abaixo do rei infernal Raysiel, Thoac serve seu mestre durante as horas do dia. Segundo a *Ars Teurgia* , ele tem cinquenta espíritos menores para atendê-lo. Veja também *ARS THEURGIA* , *RAYSIEL*.

O nome inefável

O *Tetragrammaton* é conhecido como o nome inefável de Deus. A palavra significa, literalmente, “as quatro letras”. Este nome hebraico de quatro letras de Deus é considerado por muitos judeus como santo demais para ser pronunciado. As letras que compõem este mais sagrado dos nomes são *Yod He Vah He* , e embora nenhuma vogal seja fornecida, este nome é geralmente traduzido como *Yahweh* . É um dos dois nomes principais de Deus que aparecem em todo Gênesis e no Antigo Testamento. O outro nome é *Elohim* — que é notavelmente um plural.

Na magia cerimonial, o Tetragrammaton é comumente usado para convocar, compelir e prender demônios, e muitas vezes pode ser encontrado inscrito em sigilos destinados a auxiliar nesses propósitos. Pode aparecer no original hebraico, mas à medida que a tradição grimoírica se tornou mais cristianizada, também foi frequentemente escrita simplesmente como *Tetragrammaton* .



O Pentagrama de Salomão como descrito no Lemegeton. O Tetragrammaton, uma palavra hebraica, é transliterado para o inglês e escrito ao redor dos braços da estrela. Imagem por Jackie Williams.

Thobar: No *Manual de Munique*, Thobar é nomeado em um feitiço preocupado em alcançar a justiça após um roubo. Ele é um dos vários demônios conjurados para revelar a identidade dos ladrões e o paradeiro de seus artigos roubados. Ele consegue isso através de um método particular de adivinhação que exige que um menino aja como intermediário entre os demônios e o mago. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Turcal: Um demônio que só se manifesta durante as horas da noite, Thurcal é um duque chefe governado por Raysiel, um rei infernal do norte. Seu nome e selo aparecem na *Ars Theurgia*. De acordo com este texto, Thurcal é um espírito maligno e teimoso com uma comitiva de vinte espíritos menores. Veja também *ARS THEURGIA*, RAYSIEL.

Thuriel: Um dos doze duques nomeados na corte do príncipe infernal Macariel. Thuriel supostamente aparece na forma de um dragão de muitas cabeças, embora ele tenha o poder de assumir uma variedade de formas. Ele não está ligado a nenhuma hora específica do dia ou da noite e pode aparecer quando quiser. Segundo a *Ars Teurgia*, ele tem um total de quatrocentos espíritos menores sob seu comando. Veja também *ARS THEURGIA*, MACARIEL.

Tigara: Um demônio chamado na *Ars Theurgia*, Diz-se que Tigara serve a Barmiel, o primeiro e principal espírito do sul. Tigara detém o posto de duque e tem vinte espíritos menores sob seu comando. Ele serve seu rei infernal durante as horas do dia. Veja também *ARS THEURGIA*, BARMIEL.

Tigrafon: Também escrito *Tigraphon*, este demônio aparece na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Diz-se que ele serve sob a liderança dupla dos arqui-demônios Magoth e Kore. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Timira: Serva dos demônios Astaroth e Asmodeus, Timira aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. De acordo com a tradução de Mathers dessa obra, o nome desse demônio vem de uma palavra hebraica para “palmeira”. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Tiraim: Um demônio servindo sob a liderança conjunta de Magoth e Kore, pelo menos de acordo com a tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Em outras edições deste trabalho, este demônio serve apenas ao arqui-demônio Magoth. Nas versões de *Abramelin* mantidas nas bibliotecas Wolfenbüttel e Dresden, o nome desse demônio é escrito *Lotaym*. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Tirana: Este demônio serve lealmente aos quatro príncipes infernais das direções cardeais. Como um demônio que responde a Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon, Tirana compartilha todos os seus poderes e pode conferi-los a outros quando convocado. Ele aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Tistator: Um demônio de mentiras e enganos, Tistator aparece na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago*. Diz-se que ele é útil em assuntos relacionados a ilusão e trapaça, e também deve ser chamado para ajudar com feitiços de invisibilidade. Este demônio também pode ser encontrado na tradução de Mathers da *Clavicula Salomonis*, também conhecida como a *Chave de Salomão*. Veja também *CLAVICULA SALOMONIS*, MATEMÁTICA.

Tmsmael: Um anjo perverso invocado em um feitiço para separar um marido de sua esposa, Tmsmael aparece na *Espada de Moisés*. Diz-se que ele possui vários poderes malévolos, incluindo a capacidade de infligir dores agudas, inflamação e hidropisia. Veja também GASTER, *ESPADA DE MOISÉS*.

Torfora: Um demônio nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Torfora aparece na hierarquia governada por todos os quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Amaimon e Ariton. Convocado como parte do rito do Sagrado Anjo Guardião, Mathers sugere que o nome desse demônio é derivado de um termo hebraico que significa “faca pequena” ou “lanceta”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Toxai: Um demônio cujo nome significa “o tóxico”. Na edição Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Toxai está listado entre os demônios governados pelo governante infernal Astaroth. Uma variante do nome deste demônio é *Texai*. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Tracater: Um ministro do demônio Canibores. De acordo com a tradução de Driscoll do *Livro Juramentado*, Tracat domina a paixão e a voluptuosidade em homens e mulheres. Ele pode aumentar o prazer e convocar itens de luxo como tecidos caros e perfumes. Quando se manifesta, esse demônio assume um corpo que brilha

como uma estrela. Ele é comparado à prata maleável, e diz-se que tem uma estatura moderada. Ele está intimamente relacionado com o demônio Trachathath da tradução de Peterson do *Livro Juramentado* . Veja também CANIBORES, *LIVRO JURAMENTADO* , TRACHATHA.

Trachathath: Um servo do demônio Sarabocres, nomeado como o rei infernal do planeta Vênus na tradução de Peterson do *Livro Juramentado de Honório* . Trachathath tem poder sobre paixão, luxúria e prazer. Ele é quase certamente uma variação do demônio Tracatat, nomeado na edição Driscoll do *Livro Juramentado* . Este demônio também é dito ser um dos quatro na corte de Sarabocres governado pelos ventos leste e oeste. Veja também SARABOCRES, *LIVRO JURAMENTADO* , TRACATAT.

Traquia: Um demônio governado por Oriens, Amaimon, Paimon e Ariton, os quatro príncipes infernais das direções cardeais, Trachi aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . De acordo com Mathers, seu nome vem de uma palavra grega que significa “áspero” ou “rude”. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Transidium: De acordo com a *Clavicula Salomonis* , este demônio exerce poder sobre a invisibilidade. Transidium é um dos vários demônios que respondem ao demoníaco mestre da invisibilidade, Almiras, e seu ministro infernal, Cheros. Este demônio também é mencionado em conexão com a invisibilidade na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Veja também ALMIRAS, CHEROS, *CLAVICULA SALOMONIS* , MATEMÁTICA.

Trapisi: Um demônio cujo nome pode vir de uma raiz grega que significa “virar”, Trapisi é governado pelos quatro príncipes demoníacos das direções cardeais. Ele é nomeado na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Tratado sobre a Magia dos Anjos: Um manuscrito da coleção da Biblioteca Britânica arquivado sob a designação Harley MS 6482. É um dos vários manuscritos desta coleção produzidos pelo mesmo indivíduo. Escrito no final do século XVII, o *Tratado sobre a Magia dos Anjos* trata principalmente dos métodos de convocação de anjos, embora contenha também os nomes e descrições de demônios e anjos caídos. Tem algumas técnicas em comum com a magia enoquiana do Dr. John Dee, e inclui um conjunto de sete quadrados mágicos especificamente descritos como as Tabelas de Enoque. O trabalho é atribuído a um estudioso chamado Dr. Rudd, que é considerado por escritores como Francis Yates como sendo o indivíduo conhecido como Thomas Rudd. Em 1651, este Rudd publicou uma edição do *Prefácio Matemático Euclidiano* , originalmente escrito pelo Dr. John Dee, estabelecendo uma conexão entre sua obra e os escritos do Dr. Dee. Os manuscritos da Harley não são os originais de Rudd, mas sim cópias feitas por um certo Peter Smart. O ocultista Adam McLean acredita que os manuscritos de Rudd nunca foram feitos para consumo público. Em vez disso, ele sugere que eram cópias produzidas para uso privado ou para uso de um pequeno círculo de profissionais que trabalhavam em estreita colaboração com o Dr. Rudd. Veja também RUDD.

Teste: O *Manual de Munique* identifica Triay como um demônio com um temperamento particularmente desagradável. Este demônio maligno, cuidadosamente conjurado, pode atacar um inimigo. Quando ele atacar, a vítima ficará sem sentidos sem esperança de recuperação, a menos que o mago queira. Ele ataca a mente, causando delírios e confundindo os sentidos. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Trimasel: Hábil nas artes alquímicas, o demônio Trimasel tem a reputação de ser capaz de ensinar como criar um pó que transformará qualquer metal básico em prata ou ouro. Este demônio é ainda mais habilidoso em química e prestidigitação, e ele ensinará qualquer uma dessas habilidades mediante solicitação. Nomeado no *Grimorium Verum de Peterson* , Trimasel, cujo nome também pode ser traduzido como *Trimasael* , é um dos quatro principais espíritos que servem ao demônio Satanachia. Veja também *GRIMORIUM VERUM* , SATANÁQUIA.

Trinitas: Um demônio ligado à segunda-feira, Trinitas é nomeado no *Grimório do Papa Honório* . Seu nome pode ser derivado da palavra *trindade* e está relacionado à palavra latina para “três”.

Trisaga: Um servo dos reis demônios Amaimon e Ariton. Em sua tradução da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Mathers relaciona o nome desse demônio a “três” e “tríades”. Em outras versões do material de *Abramelin* , o nome desse demônio aparece como *Trisacha* . Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS.

Trithemius, Johannes: Um criptógrafo e ocultista alemão que viveu entre 1462 e 1516. Nascido Johann Heidenberg, foi eleito abade da abadia beneditina de Sponheim em 1483 aos vinte e um anos. Ele transformou a abadia em um centro de aprendizado, aumentando significativamente a coleção de livros em sua biblioteca. No entanto, os rumores de seu envolvimento no ocultismo abundaram, forçando-o a renunciar em 1506. Por recomendação do bispo de Würzburg, ele se tornou o abade da Abadia de São Tiago e serviu lá até o fim de sua vida.

Sua obra mais famosa é a *Steganographia*, um livro escrito por volta de 1499 e publicado postumamente em 1606. Na superfície, parece ser um livro sobre magia e ocultismo, e seu primeiro capítulo inclui uma lista de espíritos quase idêntica à descrita no *Ars Teurgia*. *Steganographia*, no entanto, é uma palavra cunhada por Trithemius de raízes gregas que significa “escrita oculta”. Estudos posteriores deste livro revelaram que ele continha material oculto sobre criptografia e esteganografia, a arte de ocultar mensagens ocultas sob um texto de capa inócuo ou enganoso. A escolha do texto de capa de Trithemius foi tudo menos inócua, no entanto. A escolha de ocultar suas mensagens ocultas em um trabalho sobre demônios foi curiosa, especialmente em uma época em que o interesse por tais assuntos poderia ganhar censura e pior da igreja. Apesar disso, há algum debate entre os estudiosos modernos sobre se Trithemius acreditava ou não na magia espiritual e demoníaca apresentada na *Steganographia*.

Embora possa ser difícil provar postumamente que ele era um mago praticante, é impossível negar seu interesse de longa data por tópicos ocultos. Um de seus outros livros, o *Antipalus Maleficiorum*, escrito em 1508, contém um catálogo de livros necromânticos que continua sendo um dos recursos mais completos sobre magia renascentista até hoje. Além de inventar a arte e a ciência da esteganografia, Trithemius contou com os ocultistas Paracelso e Agripa entre seus alunos. Foi por sugestão de Trithemius que Agripa adiou a publicação de seus *Três Livros de Filosofia Oculta* por quase duas décadas depois que o trabalho foi produzido pela primeira vez. Veja também AGRIPPA, *STEGANOGRAPHIA*.

True Keys of Solomon: Um texto mantido no Museu Britânico sob a designação de Lansdowne 1202, com o título *Les Vrais Clavicules du Roi Salomon par Armadel*. Lansdowne 1202 contém três livros de material salomônico. Os dois primeiros foram obtidos por Mathers em sua tradução de *Clavicula Salomonis de 1898*. A terceira seção, referenciada neste trabalho como *Les Vrais Clavicules*, foi rejeitada por Mathers com base no fato de que a *Chave de Salomão* é tradicionalmente composta apenas por dois livros. Além disso, ele sentiu que este terceiro livro tinha muito em comum com um trabalho completamente diferente conhecido como *Grimorium Verum*. Joseph Peterson, um estudioso ocultista moderno, concorda que *Les Vrais Clavicules* compartilham material em comum com o *Grimorium Verum*. Ele inclui uma tradução das *Clavículas* no final de sua própria edição do *Grimorium Verum*, publicada em 2007. As *Verdadeiras Chaves de Salomão* contém uma lista de demônios, seus ofícios e funções, bem como alguns feitiços e instruções para criar certas ferramentas mágicas essenciais, como a varinha. Um dos detalhes mais interessantes sobre este texto é que ele dá conta de mulheres praticantes de magia. Em quase todos os outros grimórios, os praticantes são considerados homens. Claro, isso não deveria surpreender porque a tradição grimoírica é uma tradição fundada na palavra escrita. Nos séculos XII a XVI, quando muitos dos grimórios foram escritos, poucas mulheres sabiam ler. A grande maioria dos praticantes tendia a ser do clero, em parte porque o clero era a classe mais alfabetizada na época. Veja também *CLAVICULA SALOMONIS*, *GRIMORIUM VERUM*, *MATEMÁTICA*.

Tugaros: Um demônio a serviço de Camuel, um rei na hierarquia do oriente. Segundo a *Ars Teurgia*, Tugaros detém o posto de duque, embora não tenha espíritos ministradores abaixo dele. Ele está ligado às horas da noite, mas se manifesta durante as horas do dia. Quando ele se manifesta, ele é cortês e bonito de se ver. Veja também *ARS THEURGIA*, *CAMUEL*.

Tulot: Um demônio governado pelos quatro príncipes infernais das direções cardeais: Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. O nome de Tulot aparece como parte do trabalho focado no Sagrado Anjo Guardião, conforme descrito na tradução de Mathers de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Veja também AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON.

Turael: Um Anjo Vigilante mencionado no *Livro de Enoque*. Ele é dito ser um dos chefes desses anjos caídos. Compare com o anjo Turiel, cujo nome significa “rocha de Deus”. Em outra parte do mesmo texto, seu nome está escrito *Turel*. Veja também *WATCHER ANGELS*.

Turitel: De acordo com Mathers, a raiz do nome desse demônio vem de um termo hebraico que significa “rocha” ou “montanha”. Turitel é nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin o Mago* . De acordo com este texto, ele é governado pelo príncipe infernal Oriens. Veja também MATHERS, ORIENS.

Tuveries: Este poderoso marquês na hierarquia do Inferno tem trinta legiões sob seu comando. Descrito no trigésimo quarto feitiço do grimório do século XV conhecido como *Manual de Munique* , Tuveries aparece como um cavaleiro montado em um cavalo preto. Quando solicitado, ele tem o poder de revelar todas as coisas escondidas, incluindo tesouros. Ele ainda auxilia em todas as viagens sobre corpos d'água, fazendo com que as distâncias por rio ou mar sejam cruzadas com entusiasmo. Ele também ensinará trivium ao mago. Essa habilidade pode ser mais importante do que parece à primeira vista. Na era moderna, *trivialidades* passaram a significar informações de pouca importância. No entanto, nos dias do *Manual de Munique* , trivium pode muito bem se referir aos segredos da encruzilhada, também conhecidos como *tri-via* . Esta era uma junção de três estradas, sagradas para a deusa Hécate, considerada a padroeira das bruxas. No século XV, Hécate passou a ser vista como uma deusa das trevas de fato, e assim Tuveries pode ter em seu poder ensinar ao mago todos os segredos das artes negras. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Tiros: Um demônio nomeado no *Manual de Munique* . Tyros tem poder para auxiliar na adivinhação. Ele é chamado em um feitiço relacionado com a arte de vidência. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .



Ubarin: De acordo com a *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*, Ubarin é um servidor demoníaco do arquidemônio Magoth. Na tradução Mathers deste trabalho, Ubarin é dito servir também o demônio Kore. O ocultista Mathers sugere que o nome desse demônio significa “insulto” ou “indignação”. Ubarin é escrito *Ubarim* em outras versões do material Ambramelin. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Udaman: Um servidor demoníaco de Astaroth e Asmodeus, Udaman aparece na tradução de Mathers de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. O nome deste demônio pode ser derivado de uma palavra grega, *eudaimon*, que significa “bom demônio”. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS, MATHERS.

Udiel: Um dos vários demônios governados pelo rei infernal Malgaras, Udiel detém o posto de duque chefe. Ele está conectado com a região do oeste e só serve ao seu mestre demoníaco durante as horas do dia. A *Ars Theurgia* descreve Udiel como tendo trinta espíritos menores sob seu comando. Veja também ARS THEURGIA, MALGARAS.

Ugales: Um dos vários demônios que respondem a Astaroth e Asmodeus, Ugales é nomeado na tradução de 1898 da *Magia Sagrada de Abramelin o Mago* pelo ocultista SL MacGregor Mathers. Nas outras cópias desta obra, o nome deste demônio é escrito *Ugalis*. Veja também ASTAROTH, ASMODEUS.

Ugirpen: Um demônio comandado pelo governante infernal Astaroth, Ugirpen aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Ele é invocado junto com todos os outros servidores demoníacos de Astaroth como parte do rito do Sagrado Anjo Guardião. Veja também ASTAROTH, MATHERS.

Urbaniel: O décimo quinto duque servindo ao príncipe infernal Icosiel, Urbaniel é supostamente atraído para o interior das casas. Segundo a *Ars Teurgia*, ele pertence à última parte do tempo se o dia for dividido em quinze partes. Ele só pode aparecer durante essas horas e minutos específicos de cada dia. Quando ele aparecer, provavelmente será acompanhado por pelo menos alguns dos dois mil e duzentos espíritos menores que dizem ministrar a ele. Seu nome é provavelmente derivado da palavra latina *urbanus*, que significa “cidade”. Veja também ARS THEURGIA, ICOSIEL.

Uriel: Na *Ars Theurgia*, Uriel faz uma aparição como um dos chamados “príncipes errantes”. Nesta capacidade, ele teria dez duques principais e cem duques menores que servem para realizar seus desejos. Aqueles de sua hierarquia são descritos como sendo truculentos e maus por natureza. Dizem também que são cheios de truques, por isso são sempre falsos em suas relações. A forma manifesta de Uriel é a de uma serpente com a cabeça de uma bela donzela. Todos os demônios que servem em sua corte assumem a mesma forma monstruosa quando aparecem para os mortais. Uriel também aparece como um demônio na *Steganographia de Trithemius*.

Uriel, é claro, é um nome que normalmente não é associado a entidades demoníacas. Ele é mais conhecido como um dos arcanjos. Uriel aparece no *Livro de Enoque* ao lado dos arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel. Mais adiante no mesmo texto, sete arcanjos são nomeados, e Uriel é novamente incluído entre eles. Ele aparece

como o quarto dos arcanjos na hierarquia celestial de São Gregório, bem como aquela composta por Pseudo-Dioniso. Uriel também é identificado como um anjo no *Testamento de Salomão*. O nome de Uriel às vezes é traduzido como *Oriel* ou *Auriel*. Seu nome significa “Luz de Deus” ou “Fogo de Deus”. Veja também *ARS THEURGIA*, *LIVRO DE ENOQUE*, *SALOMÃO*.

Urigo: Um nome *dado Urgido* nas versões Wolfenbüttel e Dresden da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Na tradução amplamente lida de Mathers desta obra, o nome de Urigo é apresentado como significando “estragado” ou “podre”. A maioria dos textos de *Abramelin* concorda que Urigo é um servo do demônio Magoth. Mathers também o lista como um servo de Kore. Veja também KORE, MAGOTH, MATHERS.

Ursiel: Um dos doze principais duques que dizem servir ao rei-demônio Caspiel, Imperador do Sul. Ursiel é um espírito teimoso e grosseiro que interage com a humanidade apenas com relutância. Segundo a *Ars Teurgia*, Ursiel às vezes aparece ao lado de seu mestre, Caspiel, mas também pode ser conjurado de forma independente. Embora nenhuma explicação do significado do nome do demônio seja dada na *Ars Theurgia*, existe uma possível conexão com a *Ursa*, o urso. Ursiel supostamente tem um total de dois mil duzentos e sessenta espíritos menores sob seu comando. Veja também *ARS THEURGIA*, *CASPIEL*.

Nove décimos da lei

Em 1630, um grupo de freiras ursulinas em Loudun, na França, acusou o padre Urbain Grandier de convocar demônios para possuí-las. As freiras tinham ataques selvagens, muitas vezes realizando atos lascivos e expondo-se em um frenesi de inspiração demoníaca. Grandier era um padre mundano, alto e atraente, com reputação de tudo menos do celibato. Ele fez muitos inimigos tanto por suas indiscrições sexuais quanto por suas inclinações políticas. Em 1618, ele escreveu uma obra sarcástica criticando o Cardeal Richelieu. Richelieu não era um homem com quem se brincava facilmente e pode muito bem ter manipulado a situação em Loudun para destruir Grandier.

Um dos muitos inimigos de Grandier, um padre Mignon, primeiro assumiu a tarefa de exorcizar as freiras. Seu trabalho produziu uma série de documentos curiosos supostamente escritos pelos demônios em posse das freiras. Asmodeus, escrevendo em francês ruim na mão delicada de uma mulher, aparentemente escreveu um contrato prometendo deixar o corpo da freira em sua posse. Um pacto entre o Padre Grandier e o Diabo foi produzido em circunstâncias semelhantes. Foi assinado por uma variedade de demônios bem conhecidos, incluindo Baalberith, Astaroth e Belzebu. Isso foi posteriormente apresentado como prova em seu julgamento. Os esforços de exorcismo de Mignon pareciam apenas encorajar as freiras e, eventualmente, ele foi proibido de continuar com seu trabalho. No entanto, Richelieu ainda estava com Grandier. Antes que tudo terminasse, o cardeal se envolveu diretamente, ordenando uma investigação completa. Com Richelieu no controle do processo, Grandier foi preso, torturado horivelmente e depois queimado na fogueira em 1634. O caso é relatado na obra de Aldous Huxley, de 1952, *The Devils of Loudun*. As freiras continuaram a se comportar como se estivessem possuídas, mesmo após a morte de Grandier. Richelieu foi o único membro do clero capaz de finalmente expulsar os demônios deles: ele ameaçou cortar seu financiamento se eles não parassem e desistissem.



Uma parte do pacto supostamente assinado entre o padre do século XVII Urbain Grandier e os demônios. O texto do pacto está escrito ao contrário e em latim.

Usiel: Na *Ars Theurgia* , Usiel é nomeado como o terceiro espírito sob Amenadiel, Imperador do Oeste. Usiel governa a região do noroeste. Ele comanda um total de oitenta duques infernais. Metade deles o serve durante as horas do dia. A outra metade serve durante as horas da noite. Usiel e os duques infernais em sua hierarquia são mais frequentemente invocados para proteger objetos de valor contra roubo ou descoberta e para revelar objetos preciosos que foram obscurecidos por outros por meio de encantamento. O nome deste demônio também pode ser encontrado na *Steganographia* de Trithemius, escrita por volta de 1499. Veja também AMENADIEL, *ARS THEURGIA* , TRITÊMIO.

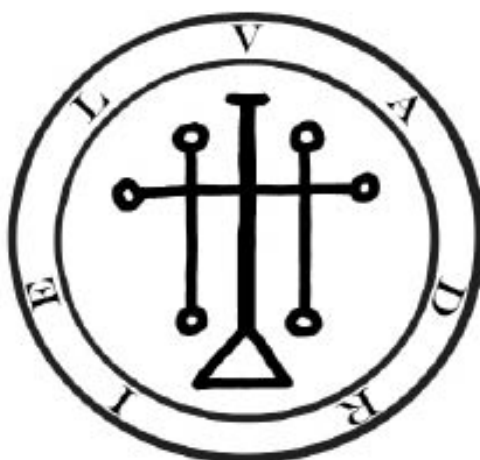
Usiniel: Um demônio na corte do príncipe Usiel. Usiniel é um revelador de segredos, ajudando os mortais a descobrir tesouros escondidos por meios mágicos. Ele também pode esconder coisas muito adequadamente através de sua própria magia, impedindo seu roubo ou descoberta. O *Ars Theurgia* dá seu título de duque e diz que ele tem trinta espíritos menores sob seu comando. Ver também *ARS THEURGIA* , USIEL.

Use: Um dos vários espíritos chamados no *Manual de Munique* para criar um castelo ilusório completo com cavaleiros e servos e um salão de banquetes. Usyr é propiciado com uma oferta de leite e mel. Ele é descrito como um “espírito escudeiro” no texto e deve ser invocado em um lugar remoto e secreto no décimo dia da lua. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Utifa: Nomeado na tradução Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Utifa é dito servir sob o demônio Asmodeus. Embora existam várias versões do material de *Abramelin* , apenas o manuscrito francês do século XV obtido por Mathers contém o nome Utifa. Veja também ASMODEUS, MATHERS.



Vadriel: Um demônio governado pelo imperador infernal Carnesiel, Vadriel é nomeado na *Ars Theurgia* , onde se diz que serve na corte do leste. Veja também *ARS THEURGIA* , *CARNESIEL*.



O selo do demônio Vadriel, que serve ao Imperador Carnesiel na *Ars Theurgia*. De um talismã de M. Belanger.

Vadros: Um duque poderoso na hierarquia de Amenadiel, o imperador infernal do Ocidente. Vadros comanda uma impressionante comitiva de três mil oitocentos e oitenta espíritos menores. Seu nome e selo aparecem na *Ars Theurgia* . Ver também *AMENADIEL*, *ARS THEURGIA* .

Valac: O sexagésimo segundo demônio da *Goetia* , Valac também é nomeado em *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus e Discoverie of Witchcraft de Scot* . Diz-se que ele assume a forma de um menino com asas de anjo. Quando ele é chamado para aparecer, ele vem montado em um dragão de duas cabeças. Ele é creditado com o título de presidente e diz-se que detém o domínio sobre trinta legiões de espíritos infernais. Ele tem um estranho poder sobre as serpentes. Ele magicamente sabe a localização dessas criaturas e pode entregá-las a qualquer distância ao seu conjurador. Ele também revelará a localização do tesouro escondido. Ele aparece sob a grafia *Volach* no grimório do século XV conhecido como *Manual de Munique* . Aqui, ele tem a fama de ser um poderoso presidente do Inferno com vinte e sete legiões sob seu comando. Ele aparece como um lindo menino com não uma, mas *duas* cabeças e asas como as de um anjo. Na *Goécia do Dr. Rudd* , ele é dito ser governado pelo anjo Jahhael. Neste texto, seu nome está escrito *Valu* . Outra variação de seu nome é *Volac* . Veja também *GOETIA* , *MANUAL DE MUNICH* , *RUDD*, *SCOT*, *WIERUS*.

Valefar: Um demônio ligado a ladrões. Ele é o sexto espírito nomeado entre os setenta e dois demônios da *Goetia*. Na *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus, ele é dito estar muito familiarizado com aqueles que o procuram, mas ele acaba levando esses indivíduos a um destino não maior do que a força. De acordo com este texto, ele assume a forma improvável de um leão com a cabeça de um ladrão. Ele é um duque forte com dez legiões de espíritos sob seu comando. Uma versão alternativa de seu nome é dada como *Malaphar*. Isso é interpretado como *Malephar* em *Discoverie of Witchcraft*, de Scot. Na *Goécia do Dr. Rudd*, Diz-se que Valefar aparece como um leão com cabeça de homem, uivando. Em vez de ser especificamente atraído para trabalhar com ladrões, de acordo com este texto, Valefar tenta as pessoas a roubar. Apesar disso, diz-se que ele é um bom familiar. Ele é constrangido com o nome do anjo Jelahel. Veja também *GOETIA*, RUDD, SCOT, WIERUS.



O espectro da morte. Um dos Quatro Cavaleiros descritos no Livro do Apocalipse. Das Ilustrações da Bíblia de Doré.

Vapula: O sexagésimo demônio nomeado na *Goetia*, Vapula é um demônio de ensino creditado com o poder de tornar as pessoas habilidosas em mecânica, filosofia e todo o aprendizado de livros. Diz-se que Vapula detém o posto de duque e governa um total de trinta e seis legiões. Ele se manifesta como um leão com asas de grifo. Seu nome aparece tanto no *Pseudomonarchia Daemonum* de Johannes Wierus quanto no *Discoverie of Witchcraft* de Scot. Ele também é um dos setenta e dois demônios mencionados na *Goetia*. Na *Goécia do Dr. Rudd*, seu nome é dado como *Napula*. Aqui, diz-se que ele governa apenas trinta legiões de espíritos menores. Em vez do título de duque, ele recebe o título de presidente. A *Goetia do Dr. Rudd* também diz que o demônio pode ser constrangido com o nome de um anjo específico colocado sobre ele. De acordo com o texto, o nome desse anjo é *Mizrael*. Veja também *GOETIA*, RUDD, SCOT, WIERUS.

Varpiel: Um dos doze duques que servem ao príncipe errante Macariel. O nome e o selo de Varpiel aparecem na *Ars Theurgia*. Ele domina um total de quatrocentos espíritos inferiores e prefere assumir a forma de um dragão de muitas cabeças. Ele não está vinculado a nenhuma hora específica, mas pode se manifestar sempre que quiser, durante o dia ou a noite. Veja também *ARS THEURGIA*, MACARIEL.



Uma horrível bruxa do mar de uma xilogravura medieval. As sereias na Idade Média nem sempre eram atraentes e frequentemente eram hostis a marinheiros e navios.

Vasanel: Um duque poderoso com um total de mil trezentos e vinte espíritos menores sob seu comando. Segundo a *Ars Teurgia*, O próprio Vasanel serve ao demônio Emoniel, um duque errante do ar. Vasanel tem uma predileção por áreas arborizadas e é capaz de aparecer durante o dia e a noite. Veja também *ARS THEURGIA*, EMONIEL.

As Hordas do Inferno

Um dos tratados mais convincentes sobre a convocação e aprisionamento de demônios da tradição grimoírica é a *Goetia*, um livro da *Chave Menor de Salomão*. Muitas vezes descrito como um trabalho de magia negra, todos os setenta e dois espíritos que cataloga são especificamente definidos como demônios. A origem exata desta obra está envolta em mistério, embora uma versão inicial dela esteja certamente representada na compilação de Wierus, a *Pseudomonarchia Daemonum*. Uma das coisas que torna a *Goetia* um texto tão interessante é que ela fornece descrições específicas e muitas vezes vívidas de como cada um desses demônios deve aparecer quando convocado. A maioria dos demônios goéticos chegam montados em algum tipo de montaria, e frequentemente esse corcel infernal é descrito como “um cavalo amarelo”.

Os leitores familiarizados com o Livro do Apocalipse devem reconhecer imediatamente isso como o corcel do cavaleiro identificado como Morte em Apocalipse 6:8. Outros demônios da *Goetia* vêm montados em dragões. Alguns assumem a forma de dragões, e muitos outros são descritos como soldados. Eles são frequentemente representados com cabeça de leão ou cauda de serpente. Alguns são “anjos imundos”, sugerindo que eles passaram por alguma transformação hedionda no processo de sua queda do céu. As descrições também parecem compartilhar alguma influência do Livro do Apocalipse. Esta porção assustadora da Bíblia, que pretende predizer o fim do mundo, teve uma grande influência na iconografia dos demônios. Ao longo do texto, são feitas referências a dragões, serpentes, monstros e anjos vingativos. Esses seres são terríveis e impressionantes em sua fúria. Leões, escorpiões, cavalos e soldados armados para a batalha contribuem com atributos para esses temíveis horrores compostos:

*Os gafanhotos pareciam cavalos preparados para a batalha . Em suas cabeças eles usavam algo como coroas de ouro , e seus rostos pareciam rostos humanos . Seus cabelos eram como cabelos de mulheres , e seus dentes eram como dentes de leões . Eles tinham couraças como couraças de ferro , e o som de suas asas era como o trovão de muitos cavalos e carros correndo para a batalha . Eles tinham caudas e picadas como escorpiões...**

Não há como negar o impacto que essas descrições coloridas do Apocalipse tiveram nas visões posteriores das hordas demoníacas do Inferno, particularmente na *Goetia*. Os demônios que aparecem na forma de soldados ou como figuras leoninas ferozes usando coroas em suas cabeças, todos carregam ecos dessas hostes mortais descritas nesta parte final da Bíblia.

* Apocalipse 9:7–10, Nova Versão Internacional

Vaslos: Um duque chefe governado pelo rei demônio Symiel. Vaslos serve na hierarquia do norte e tem quarenta espíritos ministradores sob seu comando. Ele está conectado com as horas do dia e não se manifestará à noite. Segundo a *Ars Teurgia* , ele possui uma natureza basicamente boa e obediente. Veja também *ARS THEURGIA* , *SIMIEL*.

Vassago: O terceiro demônio nomeado na *Goetia* , Vassago é um príncipe com vinte e seis legiões sob seu comando. Diz-se que ele possui a mesma natureza que Agares, outro dos setenta e dois demônios goéticos tradicionais. Vassago é conhecido como um localizador de coisas perdidas. Além disso, ele é capaz de falar de assuntos relativos ao passado e ao futuro. Embora seu nome apareça na *Goécia* , ele está visivelmente ausente de *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus e Discoverie of Witchcraft de Scot* . Na *Goetia do Dr. Rudd* , seu nome é escrito *Vasago* . De acordo com este trabalho, ele pode ser constrangido em nome do anjo Syrael. Veja também *AGARES, GOETIA* , *RUDD, SCOT, WIERUS*.

Vepar: O quadragésimo segundo demônio da *Goetia* . De acordo com o *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus*, Vepar assume a forma de uma sereia ou sereia. Essa aparência é apropriada, pois Vepar é um demônio ligado aos mares. Diz-se que ele é um guia de todas as águas e especialmente dos navios carregados de armaduras. Ele pode fazer com que o mar fique agitado e tempestuoso, e pode lançar ainda mais a ilusão de navios, de modo que as águas parecem estar cheias de embarcações oceânicas. Além de tudo isso, sua natureza aquosa permite que ele apodreça as feridas, enchendo-as de vermes. Com isso, ele pode supostamente matar um homem em três dias. Ele detém o posto de duque e comanda mais de vinte e nove legiões. Uma forma alternativa de seu nome é *Separ* . Ele também aparece em *Discoverie of Witchcraft de Scot* . De acordo com a *Goetia do Dr. Rudd* , ele é constrangido em nome do anjo Miguel. Este pode ou não ser o famoso arcanjo Miguel. Veja também *GOETIA* , *RUDD, SCOT, WIERUS*.

Verdelet: Um membro da casa real do Inferno e o Mestre de Cerimônias devidamente nomeado. Verdelet aparece com essas atribuições tanto no *Dictionnaire Infernal de Collin de Plancy* quanto no tratamento do *Grande Grimório por AE Waite* . Verdelet parece derivar inteiramente da obra de *Berbiguier, Les Farfadets* , do início do século XIX . Veja também *BERBIGUIER, DE PLANCY, WAITE*.

Verrin: Um demônio de impaciência. Especial de Verrin adversário é São Domingos, que pode conceder aos fiéis o poder de resistir às tentações do demônio. O nome desse demônio às vezes é traduzido como *Verrine* . O demônio Verrin aparece na *História Admirável* , um livro de Sebastien Michaelis relatando seu exorcismo de uma freira. Veja também *HISTÓRIA ADMIRÁVEL* .

Vessur: De acordo com a tradução Henson da *Ars Theurgia* , Vessur é um demônio que recebeu o título de duque. Ele é um dos doze duques infernais que dizem servir ao rei demônio Maseriel durante as horas do dia. Como um demônio de posição, trinta espíritos inferiores obedecem ao seu comando. Ele está associado com a direção do sul. Veja também *ARS THEURGIA* , *MASERIEL*.

Vetearcon: Um demônio de fraqueza e doença nomeado no *Liber de Angelis* , Vetearcon responde ao rei infernal Bilet. Sob a liderança deste descendente do Inferno, Vetearcon é conjurado para lançar uma maldição sobre uma vítima infeliz. O demônio então visita essa pessoa com um sofrimento terrível na forma de febre, tremores e fraqueza dos membros. Essas doenças de inspiração infernal não diminuem até que o feitiço seja encerrado. Veja também *BILETH, LIBER DE ANGELIS* .

Vijas: Um demônio conectado com visões e vidência, Vijas aparece no texto mágico do século XV conhecido como *Manual de Munique* . Ele é convocado para ajudar com um feitiço de adivinhação que usa uma unha humana para mostrar imagens de coisas secretas. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Videira: O quadragésimo quinto demônio da *Goetia* . De acordo com *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus e Discoverie of Witchcraft de Scot* , ele se manifesta pela primeira vez na estranha forma de um leão montado em um cavalo preto e carregando uma víbora em uma das mãos. Vine é um dos únicos demônios nomeados na *Pseudomonarchia Daemonum* sem legiões de espíritos atribuídas ao seu domínio - um detalhe que pode ser uma omissão de uma fonte anterior. Tanto o *Pseudomonarchia Daemonum* quanto o *Discoverie of Witchcraft de Scot* concordam que esse demônio é capaz de construir magicamente torres e derrubar paredes de pedra. Ele também pode tornar as águas ásperas e agitadas, tornando-as perigosas para os navios. Ele responde a perguntas sobre o passado, presente e futuro, bem como assuntos ocultos. Ele também é muito conhecedor do assunto das bruxas e revelará tudo o que sabe. Vine é atribuído o duplo posto de rei e conde. Na *Goécia do Dr.*

Rudd , ele tem trinta e seis legiões de espíritos inferiores sob seu comando. Ele se destaca em descobrir as identidades das bruxas. De acordo com este texto, o anjo Sealiah tem poder sobre ele. Variações sobre seu nome incluem *Viné* e *Vinea* . Veja também *GOETIA* , *RUDD*, *SCOT*, *WIERUS*.

Vírus: Nos tempos modernos, esta palavra é imediatamente reconhecível: um vírus é um agente infeccioso responsável por tudo, desde a AIDS até o resfriado comum. Parece apropriado, então, que *Vírus* também apareça como o nome de um demônio. No entanto, no século XV a palavra não tinha as mesmas conotações que tem hoje. No entanto, não era uma palavra agradável. Originário do latim, *vírus* se referia a um lodo ou veneno. No caso do feitiço número trinta e nove no *Manual de Munique* , *Vírus* é um demônio relativamente inócuo que é convocado para ajudar o mago com questões de vidência e adivinhação. Ele não é infeccioso nem viscoso, apesar de seu nome. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Virito: Este demônio é convocado como parte de uma operação elaborada para descobrir coisas ocultas. Ele tem poder sobre a arte da adivinhação e é um dos vários demônios mencionados no *Manual de Munique* em conexão com um feitiço projetado para revelar imagens e informações ocultas através de um processo de vidência em uma unha humana. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Vm: Um dos nomes mais peculiares atribuídos a um demônio. De acordo com o *Manual de Munique* , *Vm* é útil com feitiços de adivinhação e pode ajudar as pessoas a aprender mais sobre coisas ocultas e secretas. Embora não haja qualquer indicação no texto, é tentador presumir que *Vm* tem alguma relação com o demônio *Vmon*, que também aparece no *Manual de Munique* . Como um aparece no feitiço número trinta e oito e o outro aparece no feitiço número trinta e nove muito semelhante, é mais provável que um deles seja um erro de transcrição, e ambos os nomes façam referência ao mesmo agente do Inferno. Veja também *MANUAL DE MUNICH* , *VMON*.

Príncipes do Polegar

Vidência é uma técnica divinatória que normalmente faz uso de superfícies brilhantes e refletivas para conjurar visões. A pedra de cristal usada para invocar os espíritos da *Ars Theurgia* é um exemplo de pedra de vidência, e o conceito tradicional de espelho mágico também deriva da prática de vidência - e seu uso por figuras como o Dr. evocam não apenas visões do futuro, mas também visões de espíritos invisíveis. Enquanto espelhos mágicos e bolas de cristal podem ser relativamente familiares para muitos leitores, a ideia de vidência em uma miniatura provavelmente soa um pouco estranha. E, no entanto, há uma série de feitiços dedicados a encantar espíritos que aparecem na superfície reflexiva de uma unha humana.

Manual de Munique do século XV , existem várias variações dessa curiosa técnica de adivinhação. O mago é instruído a encontrar um menino. O menino deve ser virgem, geralmente entre oito e dez anos. O óleo é esfregado nas unhas da criança para que sua superfície fique brilhante e refletiva. Então o mago fica diante do menino e invoca uma série de demônios. Os demônios devem aparecer para o menino na superfície brilhante de suas unhas. Enquanto o mago faz perguntas, o menino relata o que vê dos demônios.

O uso de um menino como intermediário em feitiços como esse pode ter dado origem à noção de que meninos virgens eram frequentemente sacrificados no curso das artes negras. Embora o menino não seja prejudicado diretamente com esse feitiço, ele é um sacrifício, de certa forma. O mago usa o menino como intermediário com os espíritos infernais para melhor se manter distante de qualquer mal que possam causar. Parte do raciocínio por trás disso é que, como inocente, a criança terá menos probabilidade de cair na influência dos espíritos malignos. Este método de adivinhação é muito mais antigo que o *Manual de Munique* . Feitiços quase idênticos podem ser encontrados em textos mágicos egípcios helênicos, como o *Papiro de Leyden* , que data aproximadamente do terceiro século da Era Comum. A técnica é provavelmente mais antiga ainda. O uso das miniaturas especificamente em tais feitiços de adivinhação levou certos demônios a serem chamados de “príncipes do polegar”, como no texto mágico judaico conhecido como *Codex Gaster* 315. De acordo com o professor Richard Kieckhefer, que editou e analisou o material em o *Manual de Munique* , uma tabuinha ritual babilônica de aproximadamente 2000 aC menciona especificamente “o mestre da unha deste

dedo” em um ritual que também envolve vários outros elementos presentes nas adivinhações em miniatura descritas no Manual de Munique.*

* Richard Kieckhefer, *Ritos Proibidos*, p. 116.

Vmon: De acordo com o *Manual de Munique*, Vmon é um demônio ligado a assuntos de adivinhação. A especialidade de Vmon envolve um método específico de vidência que permite ao mago obter informações sobre um roubo. Uma variação do nome de Vmon pode aparecer um feitiço mais tarde na forma do demônio Vm. Veja também *MANUAL DE MUNICH*, VM.

Vnrus: Um espírito identificado como um demônio pelo manual mágico do século XV conhecido como *Manual de Munique*. Embora seu nome soe vagamente como uma doença infeliz sobre a qual não se pode contar aos pais, Vnrus na verdade parece relativamente inofensivo. Ele é convocado em conjunto com um feitiço sobre adivinhação e descoberta de coisas ocultas. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Vom: Um demônio nomeado no *Manual de Munique* como parte de um feitiço destinado a vidência e adivinhação. Observe as semelhanças entre este nome e os demônios Vm e Vmon, ambos nomeados em feitiços semelhantes. Veja também *MANUAL DE MUNICH*, VM, VMON.

Vralchim: Um demônio justo, Vralchim é conhecido por sua capacidade de ajudar o mago a descobrir os detalhes de um roubo para que os ladrões possam chegar à justiça e os bens possam ser recuperados. Ele é convocado como parte do feitiço número trinta e oito no *Manual de Munique* do século XV.

Vrael: Um duque infernal que governa quarenta espíritos inferiores, Vrael serve na hierarquia do príncipe demônio Dorochiel. Ele está conectado com a região do oeste. Seu nome e selo aparecem na *Ars Theurgia*. De acordo com este texto, ele está vinculado às horas da primeira metade da noite. Veja também *ARS THEURGIA*, DOROCHIEL.

Vresius: Um espírito ligado à arte da adivinhação. Embora nem todos os espíritos registrados no *Manual de Munique* sejam infernais, Vresius é especificamente definido como um demônio. Ele é chamado para emprestar seus poderes a um feitiço de vidência e visões. Veja também *MANUAL DE MUNICH*.

Vriel: Um duque na hierarquia do sul sob o rei infernal Gediel. De acordo com a tradução de Henson da *Ars Theurgia*, Vriel é um demônio da noite, servindo seu mestre apenas durante as horas de escuridão. Como duque na corte do rei demônio Gediel, Vriel tem domínio sobre vinte espíritos menores. Diz-se também que ele serve ao rei demônio Raysiel, que governa no norte. Aqui, Vriel é atendido por outros cinquenta espíritos ministradores próprios, e ele aparece apenas durante as horas do dia. Veja também *ARS THEURGIA*, GEDIEL, RAYSIEL.

Vual: Um demônio anteriormente da Ordem dos Poderes, Vual é um dos setenta e dois demônios nomeados na *Goetia*. Seu nome também aparece no *Discoverie of Witchcraft de Scot*. Vual é dito para manter o título de duque. Ele governa mais de trinta e sete legiões de espíritos infernais. Ele se manifesta primeiro na forma de um dromedário e fala a língua egípcia. Ele obtém o amor das mulheres, bem como o favor de amigos e inimigos. Ele também é dito para falar sobre assuntos relativos ao passado, presente e futuro. Em *Pseudomonarchia Daemonum de Wierus*, seu nome está escrito Wal. Na *Descoberta da Bruxaria*, Scot faz a estranha afirmação de que Vual aparece como um dromedário em forma humana. Este é provavelmente o resultado de um erro na tradução do latim de Wierus. Na *Goécia do Dr. Rudd*, Diz-se que Vual aparece primeiro como um dromedário e depois na forma de um homem. De acordo com este texto, ele é estrangulado pelo anjo Atatiah (isso pode ter sido destinado a ser lido Aliliah).

O demônio *Vua-all*, nomeado no *Manual de Munique*, também pode ser uma variação deste ser. Sob o nome de *Vau-ael*, ele também pode aparecer na tradução de Mathers do *Grimório de Armadel*. Dado o seu tratamento no texto, este ser é provavelmente um anjo caído. Quando convocado, ele pode conjurar visões agradáveis para o mago. Diz-se que ele é um servo fiel com muito a ensinar. Seu sigilo tem ainda a fama de conter segredos para exorcismo. Veja também *GOETIA*, RUDD, SCOT, WIERUS.

Vzmyas: Um demônio chamado para trazer visões. Ele tem poder sobre a arte da adivinhação e pode ajudar aqueles que buscam informações secretas ou ocultas. No *Manual de Munique*, ele aparece em um feitiço de

vidência destinado a revelar o culpado de um roubo. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .



Waite, Arthur Edward: Um escritor e estudante de ocultismo que viveu de 1857 até 1943. Americano de nascimento, Waite passou a maior parte de sua infância e toda a sua vida adulta na Grã-Bretanha. Ele estava envolvido com a Ordem Hermética da Golden Dawn, bem como com a Maçonaria. Ele é autor de mais de setenta livros sobre assuntos esotéricos, incluindo o *Livro de Magia Negra e Pactos*, publicado pela primeira vez em 1910. Este trabalho inclui traduções parciais de vários grimórios, incluindo o *Grande Grimório*, que Waite via como um tomo desprezível de magia nefasta. Seus escritos foram influentes na Maçonaria e em vários aspectos do ocultismo. Ele é mais conhecido por seu trabalho com o Tarot. O Rider-Waite Tarot, desenhado com a artista Pamela Colman Smith, tornou-se o Tarot mais influente do século XX. O baralho de Waite redefiniu muitas das imagens e interpretações do Tarô. Veja também *GRAND GRIMOIRE*.

Anjos Vigilantes: Às vezes também chamados de *Grigori*, da palavra grega que significa “vigiar”, os Anjos Vigilantes são seres celestiais que se acredita terem descido ao mundo mortal para acasalar com mulheres humanas. Eles estão associados aos Filhos de Deus mencionados em Gênesis 6:4. Esta passagem diz: “. . . os filhos de Deus entraram às filhas dos homens, e elas lhes deram filhos; estes foram os valentes que houve na antiguidade, homens de renome”. Esta história permanece um fragmento na Bíblia, nunca totalmente elaborada no texto canônico. A história completa aparece no *Livro de Enoque*, um texto que já foi considerado escritura, mas foi removido do cânon bíblico por volta do terceiro século da Era Comum.

De acordo com o *Livro de Enoque*, nos dias anteriores ao Dilúvio, duzentos Anjos Vigilantes se encontraram nas encostas do Monte Hermon e concordaram em deixar o Céu para buscar mais vidas humanas. Eles foram liderados pelos anjos Azazel e Shemyaza. Eles tomaram esposas entre as filhas dos homens, gerando filhos e ensinando às suas novas famílias conhecimentos proibidos, como cortar raízes, astrologia e a arte da cosmética. Os filhos dos Vigilantes eram gigantes em comparação com suas mães mortais, e assim sua existência deu origem à noção bíblica de “gigantes na terra”, traduzido na Nova Versão Internacional como *Nephilim*. O plural *Nephilim* é geralmente usado para se referir a esses descendentes meio angélicos. A palavra é traduzida de várias maneiras como significando “os caídos” ou, às vezes, “aborto” – uma referência aos nascimentos difíceis que supostamente acompanham o nascimento desses gigantes. A descendência dos Vigilantes às vezes também é chamada de *Gibborim*, que significa “gigantes”, e *Refaim*, traduzido como “heróis” ou “homens de renome”. [1] Os *anaquins*, mencionados em Números 13:22-33, também podem se referir a uma tribo de descendentes desses anjos caídos.



No Livro de Enoque, o império pecaminoso dos Vigilantes é julgado e lavado no Dilúvio. Arte finala por Jackie Williams.

O *Livro de Enoque* foi tão completamente suprimido uma vez que foi cortado do cânon bíblico que ficou perdido por mais de mil anos. Mas a lenda dos Vigilantes era persistente e não se limitava apenas ao *Livro de Enoque*. Versões do conto podem ser encontradas espalhadas por fontes judaicas, como a Hagadá e as *Crônicas de Jerahmeel*. Referências aos Anjos Vigilantes também aparecem no *Testamento de Salomão*. Neste texto, muitos dos demônios convocados pelo monarca bíblico proclamam sua condição de filhos de anjos. Alguns afirmam ser os próprios anjos caídos, ainda andando na terra e causando problemas. O material no *Testamento de Salomão* sugere que a história dos Vigilantes pode de fato estar na raiz da crença de que demônios e anjos caídos residem na terra buscando corromper a humanidade. No *Livro de Enoque*, os Vigilantes e todos os seus filhos são punidos por suas transgressões. Os pais angélicos são amarrados de pés e mãos no deserto, e seus filhos meio angélicos são varridos da terra. Em fontes judaicas como a Hagadá, no entanto, apenas alguns dos Vigilantes são punidos. Outros, como Azazel, eram considerados ativos no mundo. Veja também AZAZEL, *LIVRO DE ENOQUE*, SHEMAZA.

Wierus, Johannes: Um estudioso humanista com interesse em feitiçaria e ocultismo que viveu de 1515 a 1588. Seu nome às vezes também é escrito *Johannes Weyer* ou *Wier*. Ele foi aluno do ocultista Henry Cornelius Agripa, e defendeu Agripa depois que alegações de feitiçaria e diabolismo começaram a circular após sua morte. O livro mais conhecido de Wierus, *De Praestigiis Daemonum*, foi contado entre alguns dos livros mais influentes de todos os tempos por Sigmund Freud. Publicado em 1563, este tomo é uma abordagem humanista da Witchcraze que tomou conta da Europa na época. Talvez a parte mais amplamente reconhecida deste livro seja um apêndice de nomes intitulado *Pseudomonarchia Daemonum*. Wierus enfrentou muitas críticas por ousar reproduzir esses nomes infernais, e seu próprio interesse em compilar tal lista levantou questões de seu próprio envolvimento em assuntos diabólicos. Notavelmente, no entanto, o objetivo de Wierus ao publicar este material não era promover a adoração de demônios, mas criticar a credulidade daqueles indivíduos que acreditavam sinceramente na prática da feitiçaria. O livro foi retratado por alguns estudiosos, incluindo Joseph Peterson, como uma refutação ponto a ponto do manual do caçador de bruxas conhecido como *Malleus Maleficarum*. ou “Hammer of Witches”, produzido em 1486 pelos inquisidores católicos Heinrich Kramer e James Sprenger. Ver também AGRIPPA, *PSEUDOMONARCHIA DAEMONUM*.

[1] . Em *Immortality and the Unseen World* , do reverendo WOE Oesterley , a palavra *refaim* também é apresentada como um termo hebraico para os mortos e, às vezes, para os mortos heróicos (p. 63-64).



Xaphan: Um demônio disse vir originalmente de uma das ordens inferiores do Céu. De acordo com o *Dictionnaire Infernal* de Plancy , Xaphan era uma espécie de inventor, mesmo quando ainda residia na esfera celestial. Ele foi recrutado para a rebelião e elaborou um plano para explodir o reino celestial. Claro, este plano nunca foi executado porque Xaphan e todos os seus compatriotas foram derrubados e lançados no Abismo. Residindo agora nos reinos infernais, diz-se que Xaphan é o homem da própria forja do Inferno, atizando as chamas pelo resto da eternidade. Seu símbolo é um fole. Veja também DE PLANCY.

Xezbeth: Um demônio nomeado na edição de 1853 do *Dictionnaire Infernal de Collin de Plancy* , Xezbeth é dito governar ilusões, fantasias e enganos. Segundo o texto, ele tem tantos seguidores que é impossível numerá-los. Veja também DE PLANCY.



Yaciatat: Um dos quatro demônios que podem fortalecer o Anel do Sol. A construção deste potente talismã requer sacrifício de animais. O item finalizado tem a reputação de conceder ao seu portador o poder de amarrar línguas. Ele também pode invocar um demônio na forma de um grande cavalo preto. Este corcel infernal transportará seu mestre rapidamente para qualquer destino. Yaciatat é um dos demônios invocados para auxiliar na construção deste item. Ele aparece no manual mágico do século XV *Liber de Angelis* . Veja também *LIBER DE ANGELIS* .

Yaffla: Um ministro do rei infernal Albunlich. De acordo com a edição Driscoll do *Livro Juramentado* , Yaffla está associada ao elemento terra na direção do norte. Quando ele se manifesta, ele tem uma tez brilhante e bonita. Em temperamento, ele é descrito como trabalhador e paciente. Ele pode transmitir conhecimento do passado e do futuro, e pode afetar as emoções de outras pessoas, incitando o rancor e inspirando o desnudar das espadas. Ele é um dos guardiões de todos os tesouros escondidos na terra. Se ele considera alguém indigno, ele irá frustrá-lo completamente em sua busca por esses tesouros enterrados. Para outros, ele pode conceder ouro e pedras preciosas em abundância. Ele também tem o poder de trazer chuva. Compare com o demônio Yasfla na edição Peterson do *Livro Juramentado* . Veja também ALBUNALICH, *LIVRO JURAMENTADO* .

Yasfla: Um demônio nomeado na tradução de Joseph H. Peterson do *Liber Juratus* , ou *Livro Juramentado de Honório* . Diz-se que Yasfla serve ao rei demônio Maymon, que governa os espíritos de Saturno. Yasfla está conectada tanto ao planeta Saturno quanto à direção norte. Ele tem o poder de incitar raiva e ódio nas pessoas. Ele também pode invocar neve e gelo. Ele é controlado pelos anjos Bohel, Cafziel, Michrathon e Satquiel, que governam todas as coisas relacionadas com a esfera de Saturno. Compare Yasfla com o demônio Yaffla, que se origina de uma versão diferente do mesmo livro. Veja também MAYMON, *LIVRO JURAMENTADO* , YAFLA.

Ybarion: Um servidor demoníaco do governante infernal Asmodeus. Ybarion é nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Na tradução de Mathers desta obra, este nome é traduzido como *Sbarioat* . Mathers tenta analisar esse nome como algo ligado à língua copta. Ele dá seu significado como “amiguinho”. Veja também ASMODEUS, MATHERS.

Ycanohl: Um demônio da guerra, morte e destruição. No *Livro Juramentado de Honório* , traduzido por Peterson, Ycanohl é um ministro do demônio Iammax, rei dos espíritos de Marte. Ele tem o poder de incitar agitação e derramamento de sangue, e quando se manifesta, assume um corpo vermelho-sangue e brilha como um carvão em brasa. Ele é constrangido pelos anjos Samahel, Satihel, Ylurahihel e Amabiel, que controlam a esfera de Marte. Sua região é o sul. Veja também IAMMAX, *LIVRO JURAMENTADO* .

Yconaababur: A demônio cujo nome aparece na edição Driscoll do *Livro Juramentado* . Diz-se que Yconaababur serve ao rei infernal Jamaz, o governante do elemento fogo. Ele também está conectado com a direção sul. Como um demônio do fogo, Yconaababur tem uma natureza que é quente e apressada. Ele

também é descrito como sendo enérgico, generoso e forte. Ele se manifestará se for seduzido com os perfumes adequados, e quando ele aparecer, ele terá uma tez como o fogo. Diz-se que ele tem poder sobre a decadência, evitando-a inteiramente ou revertendo seus efeitos. Ele também pode fornecer espíritos familiares que aparecem na semelhança de soldados. Além disso, diz-se que ele é capaz de levantar um exército de mil soldados. O tradutor Driscoll sugere que ele tem o poder de chamá-los dos mortos. Finalmente, Yconaababur também tem fama de ser capaz de causar a morte à vontade. Ver também JAMAZ, *LIVRO JURAMENTADO* .

Yfasue: De acordo com o texto mágico do século XV conhecido como *Liber de Angelis* , Yfasue serve sob o rei infernal conhecido como o Guerreiro Vermelho, ou *Rubeus Pugnator* . Tanto ele quanto seu mestre são demônios de Marte, e são chamados para ajudar na construção do Anel de Marte encantado. Yfasue empresta seus poderes de destruição a este poderoso talismã. Uma vez carregado corretamente, o anel pode ser usado para atacar os inimigos e destruí-los completamente. Veja também *LIBER DE ANGELIS* , RUBEU PUGNATOR.

Ygarim: Um servo demoníaco de Belzebu cujo nome aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Na tradução deste trabalho de Mathers, ele dá o nome do demônio como *Igurim* . Mathers sugere que o nome desse demônio significa “medos”. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Ygrim: Um demônio de vidência e adivinhação. Ele é nomeado no *Manual de Munique* do século XV , onde se diz que ajuda no aparecimento de visões. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Ylemlys: De acordo com o ocultista Mathers, o nome desse demônio significa “o leão silencioso”. Ylemlys aparece em conexão com o Sagrado Anjo Guardião trabalhando na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* . Ele serve na corte do príncipe Ariton, um dos quatro demônios que dizem governar as direções cardeais. Seu nome é escrito alternadamente *Ilemlis* . Veja também ARITON, MATHERS.

Ym: No *Manual de Munique* , Ym aparece como um demônio da ilusão. Neste texto, ele é descrito como um “espírito escudeiro” e ajuda a conjurar um castelo ilusório completo com servos, cavaleiros e um salão de banquetes. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Yobial: Um demônio nomeado no *Liber de Angelis* , Yobial está conectado com o planeta Marte. Ele responde ao rei infernal conhecido como *Rubeus Pugnator* . Sob o domínio deste temível demônio, Yobial é convocado para ajudar a criar o Anel de Marte. Este talismã destrutivo tem a fama de dar a uma pessoa o poder de atacar os inimigos e destruí-los. Veja também *LIBER DE ANGELIS* , RUBEU PUGNATOR.

Yron: De acordo com o *Liber de Angelis* , um manual de magia do século XV, Yron é um dos vários demônios que servem sob o rei infernal Bilet, também conhecido como *Bileth* . Bilet e seus servos podem ser conjurados pelo mago para infligir doenças. Os demônios terão como alvo qualquer um dos inimigos do mago, trazendo febre, tremores e fraqueza em seus membros. Os demônios não cederão a menos que sejam chamados para longe de sua tarefa maligna pelo próprio mago. Veja também BILETH, *LIBER DE ANGELIS* .

Ythanel: Um ministro do rei infernal Jamaz, que reina sobre o elemento fogo. De acordo com a edição de Driscoll do *Livro Juramentado* , Ythanel é um demônio quente e apressado com uma tez como uma chama viva. Além disso, ele é enérgico, forte e disposto a agir generosamente com os outros. Ele pode reverter ou prevenir a decadência, e pode causar a morte à vontade. Ele tem a fama de ser capaz de levantar um exército de mil soldados. Ele também fornece familiares. Todos esses espíritos também têm a aparência de soldados. Ver também JAMAZ, *LIVRO JURAMENTADO* .



Zabriel: Um demônio que recebeu o título de duque. Zabriel é governado por Carnesiel, o imperador infernal do Oriente. Segundo a *Ars Teurgia*, Zabriel pode ser compelido em nome de seu mestre a assumir forma visível, embora um espelho de vidência ou vidro de cristal ajude muito a perceber essa manifestação. Ver também *ARS THEURGIA*, CARNESIEL.

Zach: Este demônio oracular pode responder a todas as perguntas sobre assuntos do passado, presente e futuro. Na edição do *Livro Juramentado* traduzido por Joseph Peterson, Zach é nomeado ministro do demônio Habaa, rei dos espíritos de Mercúrio. De acordo com sua natureza mercurial, diz-se que Zach se manifesta em uma forma que muda e brilha como vidro ou chama incandescente. Ele tem uma consciência especial de todos os pensamentos e atos secretos, e pode revelar os assuntos secretos de mortais e espíritos. Ele também fornece espíritos familiares de boa índole. De acordo com o texto, ele pode ser compelido pelos nomes de Michael, Mihel e Sarapiel, os anjos que supostamente governam a esfera de Mercúrio. Veja também HABAA, *LIVRO JURAMENTADO*.

Zachariel: Um demônio destinado a aparecer apenas uma vez por dia, Zachariel pertence à décima parte do tempo quando as horas e minutos do dia foram divididos em quinze partes iguais. Segundo a *Ars Teurgia*, este demônio tem o posto de duque, e ele tem nada menos que dois mil e duzentos espíritos ministradores para atender às suas necessidades. Ele é governado pelo demônio Icosiel, descrito como um príncipe errante do ar. Veja também *ARS THEURGIA*, ICOSIEL.



Sigil para o demônio Zachariel, como aparece no Lemegeton. Imagem de M. Belanger.

Zaebos: Um grande conde do Inferno, pelo menos de acordo com o *Dictionnaire Infernal de Plancy*, Zaebos é dito ter uma natureza boa e doce. Quando convocado, ele aparece montado nas costas de um crocodilo. Ele

assume a forma de um soldado usando uma coroa ducal na cabeça. Dadas as semelhanças em suas aparências, Zaebos é provavelmente outro nome para o demônio Goetic Sallos. Ver também DE PLANCY, SALLOS.

Zagal: Um demônio nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Zagal é dito ser um servo do demônio Oriens, um dos quatro príncipes infernais das direções cardeais. Em sua tradução do material de *Abramelin*, Mathers torna este nome *Agab*. Ele sugere que vem de um termo hebraico que significa “amado”. Veja também MATHERS, ORIENS.

Zagalo: Um servo do arqui-demônio Belzebu, Zagalo aparece na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Ele é um dos mais de trezentos espíritos infernais convocados como parte do processo do rito do Sagrado Anjo Guardião descrito naquele texto. Veja também BEELZEBU, MATHERS.

Zagan: O sexagésimo primeiro demônio da *Goetia*, Zagan se manifesta como um touro com asas de grifo. Na *descoberta da bruxaria escocesa*, ele recebe os títulos duplos de rei e presidente. Além de manter o domínio sobre trinta e três legiões de espíritos inferiores, ele supostamente tem o poder de transformação. Ele pode transformar água em vinho ou vinho em água. Ele também pode transformar sangue em vinho e vinho em sangue. Além disso, ele pode transformar um tolo em um sábio e transformar qualquer metal em uma moeda valiosa. Em seu *Pseudomonarchia Daemonum*, Wierus dá seu nome como *Zagam*. Na *Goécia do Dr. Rudd*, diz-se que ele governa mais de trinta e seis legiões de espíritos inferiores. Umabel é o nome do anjo que o frustra. Sob o nome de *Zagam*, ele aparece no *Liber de Angelis*. Neste texto, ele é retratado como um espírito sombrio invocado na encruzilhada à noite. Ele é invocado no curso de um feitiço de amor. Este não é um feitiço doce e delicado de amor amoroso, no entanto. Zagam está amarrado a um feitiço de compulsão, destinado a roubar a vontade de uma mulher até que ela se submeta à falsa paixão. De acordo com o texto, se uma encruzilhada não puder ser facilmente encontrada, Zagam pode ser convocado em um local onde os ladrões são executados regularmente. Neste lugar solitário e assombrado, três pombas são sacrificadas em nome desse demônio. Zagam, assim propiciado, virá e deixará um símbolo ou figura no pó onde ocorreu o trabalho. Este sinal pode então ser usado para compelir o amor de qualquer mulher, forçando-a a experimentar uma paixão inextinguível. Veja também GOETIA, RUDD, SCOT, WIERUS.

Zahbuk: Um anjo perverso invocado na *Espada de Moisés*, Zahbuk é nomeado em associação com uma maldição. Este anjo, junto com vários de seus irmãos malévolos, é chamado a atacar um inimigo separando-o de sua esposa. Zahbuk pode inspirar raiva, conflito e infidelidade entre casais, mas seus poderes não param por aí. Ele também é um poderoso espírito de doença. Ele também pode causar doenças e sofrimentos nas pessoas, causando dores agudas e inflamações terríveis. Veja também GASTER, *ESPADA DE MOISÉS*.

Zainael: Embora este espírito possa ser um anjo caído, o *Grimório de Armadel* o identifica como o espírito que ensinou magia ao próprio Moisés. Segundo o texto, Zainael foi o ser que possibilitou ao Patriarca bíblico transformar sua vara em uma serpente viva na disputa com os magos da corte do Faraó. Zainael também é dito ter o poder de tornar as pessoas ricas. Seu sigilo contém conhecimento de adivinhação e pode ajudar aqueles que podem decodificá-lo a obter a sabedoria dos Magos. Veja também MATEMÁTICA.

Zalanes: “O Causador de Problemas.” Este demônio aparece na tradução de Mathers da *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. De acordo com o texto, Zalanes é governado pelo demônio Paimon, um dos quatro príncipes infernais das direções cardeais. Na versão do material de *Abramelin* mantido na biblioteca de Dresden, este nome é escrito *Bulanes*. Veja também MATHERS, PAIMON.

Zambas: Na tradução Driscoll do *Livro Juramentado*, Zambas serve como ministro do demônio Zobha. Zambas tem o poder de derrubar edifícios e outras estruturas, provavelmente através do uso de terremotos. Ele está conectado com as regiões subterrâneas da terra, e por causa disso ele também está ciente da localização de minérios e metais preciosos escondidos. Se um mortal conhece as oferendas apropriadas para apaziguar esse demônio, diz-se que ele fornecerá ouro e prata em grande abundância em resposta. Ele também é dito para conferir honras e dignidades, ajudando aqueles que ele favorece a ganhar poder e influência no reino terrestre. Veja também *LIVRO JURAMENTADO*, ZOBHA.

Zamor: Na *Ars Theurgia*, diz-se que Zamor serve ao rei demônio Malgaras. Através de Malgaras, ele está ligado à corte do oeste. Um demônio da noite autorizado apenas a aparecer durante as horas de escuridão, diz-se que ele comanda um total de trinta espíritos subordinados. Veja também *ARS THEURGIA*, MALGARAS.

Zanno: Um demônio da ilusão com o poder de enganar completamente os sentidos. Ele aparece no *Manual de Munique* em conexão com um feitiço de ilusão destinado a criar um castelo inteiro do nada. O texto descreve Zanno como um “espírito escudeiro”. Para convocá-lo adequadamente, recomenda-se uma oferenda de leite e mel. Ele deve ser chamado em um local remoto e isolado na décima noite da lua. Seu nome também é dado como *Zaimo* dentro do texto. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Zaquiél: Um dos Anjos Vigilantes condenado por seus pecados no *Livro de Enoque* . Segundo este texto apócrifo, Zaquiél e seus compatriotas foram seduzidos pelos pecados da carne. Encarregados de zelar pela humanidade, eles se entregaram aos prazeres mundanos e tomaram esposas entre as filhas da humanidade. Zaquiél é apontado como um dos “chefes das dezenas”. Estes eram tenentes dos anjos caídos, responsáveis por desviar os demais. Além de seu pecado de luxúria, os Vigilantes também ensinaram conhecimentos proibidos, como maldições e encantamentos, para a humanidade. Veja também *WATCHER ANGELS*.

Zaragil: Um demônio nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* , Zaragil aparece em uma extensa lista de demônios identificados como servos dos príncipes infernais das quatro direções cardeais. Como tal, ele pode ser chamado pelos nomes de Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon. Em 1898, o *ocultista* SL MacGregor Mathers tentou uma tradução deste trabalho, e ele sugere que o nome deste demônio pode significar “Dispersor ”. Alemanha, o nome deste demônio é dado como *Haragil* . Veja também *AMAIMON, ARITON, MATHERS, ORIENS, PAIMON*.

Zath: Um ministro do demônio Abas, o rei infernal dos reinos subterrâneos. Nomeado no *Livro Juramentado* traduzido por Daniel Driscoll, Diz-se que Zath é capaz de transmitir ouro, prata e todos os tipos de metais para aqueles que o satisfazem adequadamente. Sua conexão com a terra também dá a esse demônio uma afinidade por terremotos. Com este poder, ele pode derrubar grandes edifícios fazendo com que o chão abaixo deles trema e estremeça. Ele e seus irmãos infernais também têm algum poder sobre posições terrenas de poder. Assim, Zath pode ajudar as pessoas a ganhar favores e alcançar influência no mundo mortal. Veja também *ABAS, LIVRO JURAMENTADO* .

Zelentes: De acordo com o *Manual de Munique* , Zelentes tem poder sobre questões de adivinhação. Ele pode emprestar suas habilidades para feitiços que envolvem vidência, inspirando visões de coisas secretas e ocultas. Veja também *MANUAL DE MUNICH* .

Zepar: Um demônio associado ao amor e à luxúria, Zepar é o décimo sexto demônio da *Goetia* . De acordo com o *Pseudomonarchia Daemonum* de Wierus e o *Discoverie of Witchcraft do Scot* , este demônio tem a capacidade de inflamar as mulheres com o amor dos homens. Aparentemente, se seu poder de inspirar o amor falhar, ele também tem a capacidade de transformar seus alvos em diferentes formas, mantendo-os assim transformados até o momento em que cedem ao feitiço do amor. Ele também torna as mulheres estéreis. Um grão-duque do inferno, Zepar aparece na forma de um soldado e tem vinte e seis legiões de espíritos inferiores abaixo dele. Na *Goécia do Dr. Rudd* , ele aparece como um homem vestido de vermelho, armado como um soldado. De acordo com este texto, o anjo Hakamiah tem poder para controlá-lo e compeli-lo. Veja também *GOETIA, RUDD, SCOT, WIERUS*.

Zeriel: De acordo com a tradução Henson da *Ars Theurgia* , Zeriel é um demônio na corte do rei infernal Maseriel. Através de Maseriel, ele é afiliado à direção do sul. Ele é um dos doze duques infernais que dizem servir a Maseriel durante as horas do dia. Trinta espíritos inferiores devem lealdade a ele. Veja também *ARS THEURGIA, MASERIEL*.

Zhsmael: Um dos vários anjos nomeados como parte de uma maldição na *Espada de Moisés* , Zhsmael está incluído em uma lista de anjos malignos que possuem o poder de causar dor e doença nos mortais. O mago invoca este anjo e seus irmãos como parte de um feitiço destinado a separar um homem de sua esposa. Zhsmael pode inspirar desconfiança e infidelidade no casamento. Veja também *GASTER, ESPADA DE MOISÉS* .

Zobha: Um presidente infernal dos reinos subterrâneos. De acordo com a edição de Daniel Driscoll do *Livro Juramentado* , Zobha não pode ser conjurado diretamente para aparecer aos mortais. Em vez disso, ele confia em seus três ministros, Drohas, Palas e Zambas, para realizar sua vontade. Servindo diretamente sob o rei demônio Abas, Zobha tem o poder de derrubar edifícios, presumivelmente causando tremores e terremotos. Ele também conhece a localização do ouro e outros metais preciosos escondidos nas profundezas do solo, e

trará grandes quantidades de prata e ouro para aqueles que ganharem seu favor. Ele também tem alguma influência sobre títulos e dignidades terrenos, e pode ajudar os mortais a ganhar honras e influência no mundo. Na tradução de Peterson do *Livro Juramentado*, o nome desse demônio permanece o mesmo, mas muitas de suas atribuições mudam. Em vez de governar nos reinos subterrâneos, Zobha é um demônio ligado ao planeta Mercúrio que também está conectado aos ventos oeste e sudoeste. Seu mestre infernal é o demônio Habaa, o rei dos espíritos do planeta Mercúrio. Nesta versão do *Livro Juramentado*, Zobha é um demônio de segredos, e ele está a par dos negócios e pensamentos ocultos de espíritos e mortais. Ele revelará esses segredos para aqueles que o consultarem, fornecendo também a esses indivíduos familiares bons e leais. Veja também ABAS, DROHAS, PALAS, *LIVRO JURAMENTADO*, ZAMBAS.

Zoeniel: Um dos servos demoníacos de Amenadiel, o imperador infernal do Ocidente. Zoeniel aparece na tradução de Henson da *Ars Theurgia*. De acordo com este texto, Zoeniel é um grão-duque do Inferno, e ele tem três mil oitocentos e oitenta espíritos menores que executam seus comandos. Ver também AMENADIEL, *ARS THEURGIA*.

Zombar: Um rei infernal nomeado no *Liber de Angelis*, ele tem o poder de semear ódio e discórdia entre os vivos. De acordo com o texto, se uma imagem de chumbo for moldada em nome desse demônio, essa imagem terá o poder de inspirar luta e ódio em todos que passarem por ela. Quando estiver enterrado sob uma estrada perto de uma cidade ou vila, os habitantes logo ficarão divididos por sua raiva, lutando sem parar entre si. Veja também *LIBER DE ANGELIS*.

Zosiel: Um duque poderoso disse para comandar dois mil e duzentos espíritos menores. Zosiel serve ao príncipe errante Icosiel, cujo nome e selo aparecem no texto mágico do século XVII conhecido como *Ars Theurgia*. Zosiel só aparecerá durante as horas e minutos da quarta parte do dia, quando o dia tiver sido dividido em quinze partes iguais. Zosiel é atraído pelas casas das pessoas e é mais provável que apareça em casas particulares. Veja também *ARS THEURGIA*, ICOSIEL.

Zsniel: Este anjo é chamado a sair e separar um homem de sua esposa em uma maldição descrita na *Espada de Moisés*. Zsniel aparece em uma lista de vários anjos maus e perversos que supostamente exercem o poder de semear conflitos e infidelidade dentro de um casamento. Além de ter a capacidade de colocar entes queridos uns contra os outros, Zsniel é um demônio da doença. Ele pode afligir suas vítimas com dor, hidropisia e inflamações. Veja também GASTER, *ESPADA DE MOISÉS*.

Zugola: Um demônio nomeado na *Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Zugola é um servo demoníaco e se curva à liderança de Paimon, um dos príncipes infernais das direções cardeais. Veja também MATHERS, PAIMON.

Zynextyur: Um demônio que serve na hierarquia de Albanalich, rei do elemento terra. Zynextyur é um demônio trabalhador conhecido por ajudar a proteger o ouro e as pedras preciosas da terra. De acordo com a tradução Driscoll do *Livro Juramentado*, ele é descrito como um ser de temperamento equilibrado e paciente cuja forma manifesta é grande, com uma tez brilhante e bonita. Ele é conhecido por guardar avidamente as coisas preciosas enterradas na terra. Ele pode desgastar e frustrar totalmente qualquer um que busque tais tesouros se ele não sentir que eles são dignos de possuí-los. Para aqueles que ele considera dignos, no entanto, ele pode conceder presentes de pedras preciosas e metais preciosos. Ele tem o poder de convocar chuvas suaves e também é conhecido por sua capacidade de inspirar rancor entre as pessoas. Ele tem uma predileção por certos tipos de incenso e perfumes, e é mais provável que se manifeste se estes forem queimados para seu benefício. Veja também ALBUNALICH, *LIVRO JURAMENTADO*.



Raiva/Conflito

Albunalich
Alchibany
Alfas
Andras
Asflas
Assaibi
Assalbi
Autothith
Balidcoh
Belzebu
Buldumêch
Carmehal
Carmox
Darial
Facas
Haibalidech
Katanikotaêl
KlothodName
Maymon
Mextyura
Pasfran
Patofas
Saphatorael
Yaffla
Yasfla
Ycanohl
Zombar
Zynextyur

Cegueira

Arôtosael
Shax
Tatahatia

Morte no berço

Agchoniôn
Amitzrapava
Kawteeah
Khailaw
Khavaw Reshvunaw

Lilith
Mitruteeah
Obizuth
Paritesheha

Escuridão

Almadiel
Arepach
Aspar
Ayilalu
Budar
Bufiel
Enterro
Camilo
Cabriel
Cazul
Cugiel
Cupriel
Drubiel
Drusiel
Furtiel
Habnthala
Harthan
Hebetel
Hekesha
Kawteeah
Khailaw
Khavaw Reshvunaw
Lazaba
Lilith
Lúcifer
Lyut
Merosiel
Mitruteeah
Morlas
Nastros
Nedriel
Paritesheha
Qulbda
Sarviel
Tatahatia

Morte

Atravessável
Carnax
Carniceiro
Jamaz
Kasdeja
Minal

Pasfran
Patofas
Yconaababur
Ythanel

Decair

Atravessável
Carnax
Carniceiro
Jamaz
Minal
Yconaababur
Ythanel

Engano

Abas
Abrulges
Aldal
Aldrusy
Amaimon
Aonyr
Apilki
Berith
Brimiel
Cazul
Chabri
Cugiel
Curnas
Derriçador
Destatur
Drabos
Dragão
Draplos
Dubiel
Flauros
Frasmiel
Pele
Gomeh
Guthac
Guthor
Hamorfel
Hemostófilo
Hermon
Hudac
Iat
Itrasbiel
Itules
Ladiel
Mador

Madriel
Morlas
Nadriel
Nartniel
Ormenu
Otim
Pandor
Pithius
Prufas
Rabão
Shax
Sotheano
Talbo
Tistator
Uriel
Xezbeth

Destruição

Abaddon
Aglasis
Apolhun
Atraurbiabilis
Aim
Burasen
Flauros
Hyachonaababur
Hyiciquiron
Iachadiel
Iammax
Innyhal
Malphas
Mayrion
Meririm
Milhões
Proatófas
Raum
Rubeus Pugnator
Sergulath
Videira
Ycanohl
Yfasue
Yobial

Doença

Akton
Alath
Anatreth
Anostêr
Arôtosael

Artenegelun
Ataf
Atrax
Axiôphêth
Barsafael
Bianakith
Bileth
Bothothel
Drsmiel
Enuth
Gartiraf
Guland
Guziel
Harpax
Hefesimirete
Iabiel
Iax
Ichthion
Ieropaêl
Iudal
Kumeatel
Kurtaêl
Laftalium
Marbas
Marderô
Merihem
Metatiaux
Naôth
Neftada
Nymgarraaman
Obizuth
Ocel
Oclachanos
Oreoth
Rath
Roêlêd
Ruax
Sabnock
Sphandôr
Esfenonaêl
Tephra
Tmsmael
Vetearcon
Yron
Zahbuk
Zhsmael
Zsniel

Terremotos

Alede

Hyiquiron
Khil
Khleim
Zambas
Zath

Febre

Artenegelun
Atrax
Marderô
Oclachanos
Vetearcon
Yron

Dá Familiares

Alocer
Amaimon
Ariton
Belial
Betor
Drohas
Eladeb
Gaap
Hanni
Hemostófilo
Jamaz
Malutens
Mefistófeles
Orientes
Paimon
Palas
Pasfran
Patofas
Phalet
Perseguidor
Quyron
Sabnock
Sambas
Shax
Suffugiel
Yconaababur
Ythanel
Zach
Zobha

Tesouro escondido

Abariel
Adão

Alede
Aliybany
Almoel
Um homem
Ameta
Ansoel
Ariel
Ariton
Asflas
Hoje
Assalbi
Asuriel
Avnas
Aziel
Balidcoh
Bárbaro
Barbatos
Barfos
Barsu
Burfa
Clauench
Ethiel
Fabariel
Foras
Gamasu
Godiel
Hali
Hissain
Las Pharon
Magni
Marae
Ossidiel
Pathier
Potiel
Rabos
Saddiel
Saefam
Saefer
Sodiel
Tuveries
Usiel
Usiniel
Valac
Zambas
Zath
Zobha

Ilusões

Asmodeus
Castumi

Cutroy
Dabuel
Dantalion
Demo
Derriçador
Destatur
Fegot
Glitia
Gomeh
Guthac
Guthor
Hemostófilo
Hepot
Hudac
Iat
Klepoth
Lytay
Magoth
Maitor
Moloy
Morail
Onor
Ou
Pumotor
Risbel
Salaul
Silitor
Sirchade
Sirumel
Sytroy
Tami
Tangedem
Tistator
Transídio
Usyr
Vepar
Xezbeth
Ym
Zanno

Infidelidade

Asmodeus
Buldumêch
Drsmiel
Iabel
Tmsmael
Zahbuk
Zhsmael
Zsniel

Invisibilidade

Abas
Aldal
Almiras
Apelout
Hoje
Bael
Belamith
Chemosh
Enarkalê
Firiël
Foras
Glasya Labolas
Melemil
Menail
Morail
Sargatanas
Taraor
Transídio

Conhecimento

Anael
Andrealfo
Apoli
Banho
Buer
Dantalion
Drohas
Eladeb
Fornnouc
Gaap
Glasya Labolas
Gutly
Harex
Heramael
Hethatia
Iesse
Maraloque
Maralock
Mefistófeles
Morax
Nesachnaadobe
Niagutely
Paimon
Fénix
Procell
Vapula

línguas

Agares
Barbatos
Caim
Forneus
Hael
Ronove
Sucax

Amor/Luxúria

Abdalaa
Abelaios
Aycolaytoun
Badalam
Batthan
Baxhathaus
Baysul
Brulefer
Cambores
Canibores
Caudes
Chaudas
Cynassa
Dominus Penarum
Ebal
Ebuzoba
Formione
Frimoth
Pele
Gaap
Gaeneron
Gahathus
Galante
Guth
Guthryn
Ialchal
Iarabal
Magog
Marastac
Maylalu
Naadob
Naasa
Naassa
Nassar
Nesaph
Nessar
Ornias
Ryon
Salleos
Sarabocres
Satanachia

serrigudo
Shemyaza
Sitri
Sucax
Taob
Tracatat
Trachathath
Vual
Zagan
Zepar

Magia/Feitiçaria

Agaliarept
Baalberith
Baphomet
Leonardo
Lucifuge Rofocale
Shemyaza
Suffugiel
Tuveries
Videira
Zainael

Assassinato

Atraurbiabilis
Andras
Carmehal
Carmox
Glasya Labolas
Hyachonaababur
Iammax
Innyhal
Proatófas

Necromancia

Ariton
Bifrons
Bileth
Frastiel
Gamigin
Iachadiel
Magoth
Malutens
Murmúrio
Nebiros
Phalet
Samael

Pesadelos/Sono

Apolim (sonhos)
Fegot
Huictugaras
Marae
Maralogue (sonhos)
Maras
Próculo

Poção

Keteb
Penemuê
Prziel
Psdiei
Puziel
Samael

Riquezas

Anituel
Albunalich
Alchibany
Alede
Alepta
Alfas
Aliybany
Asflas
Aziabelis
Balidcoh
Ialchal
Iarabal
Lucifuge Rofocale
Raum

Tempestades

Albunalich
Alchibany
Alfas
Arnochap
Assaibi
Bechar
Bechaud
Fleurèty
Pele
Haibalidech
Maymon
Mextyura
Milalu

Milau
Yasfla

Transformação

Andrealfo
Asmodeus
Belzebu
Berith
Clisther
Haniel
Hemostófilo
Magoth
Orias
Ornias
Ose
Sabnock
Taob
Trimasel
Zagan
Zepar

Transporte

Abnhada
Aglasis
Ayilalu
Barchan
Banho
Chatas
Feremin
Gimela
Habnthala
Harthan
Hebetel
Hepot
Hiepacth
Humet
Lautrayth
Lyut
Merfide
Mertiel
Oliroomin
Raum
Sargatanas
Veja
Sucax
Tuveries
Vepar
Yaciatal

Guerra

Atraurbiabilis
Azazel
Carmehal
Carmox
Chemosh
Eligor
Gadriel
Metades
Hyachonaababur
Iammax
Innyhal
Karmal
KlothodName
Leraie
Pasfran
Patofas
Proatófas
Prufas
Sergulath
Ycanohl



Ar*

Azazel
Bealphares
Camory
Fornnouc
Gutly
Harex
Iesse
Nesachnaadobe
Niagutely

* Todos os demônios na *Ars Theurgia* são descritos como “espíritos do ar”.

terra

Alede
Aliybany
Assalbi
Balidcoh
Hali
Hyiciquiron
Mahazael
Turitel
Yaffla
Zambas
Zath
Zobha
Zynextyur

Incêndio

Atravessável
Bonoham
Buriol
Carnax
Carniceiro
Haristum
Jamaz
Meririm
Minal
Pasfran
Patofas

Prufas
Samael
Saraph
Tephra
Yconaababur
Ythanel

Júpiter

Aycolaytoun
Dominus Penarum
Formione
Guth
Guthryn
Harith
Iesse
Magog
Marastac
Naadob
Nesaph
Ryon
Sachiel

Marte

Atraurbiabilis
Carmehal
Carmox
Hyachonaababur
Iammax
Innyhal
Karmal
Mayrion
Pasfran
Patofas
Proatófas
Rubeus Pugnator
Ycanohl
Yfasue
Yobial

Mercúrio

Budarim
Drohas
Eladeb
Habaa
Hyyci
Larmol
Palas
Quyron

Sambas
Zach
Zobha

Lua

Abuchaba
Arnochap
Hoje
Bileth
Enêpsigos
Harthan
Hebetel
Lassal
Milalu
Milau
Onoskelis
Sariel

Saturno

Albunalich
Alchibany
Alfas
Assaibi
Haibalidech
Maymon
Marion
Mextyura
Yasfla

sol

Barchan
Batthan
Baxhathaus
Caudes
Chatas
Chaudas
Gahathus
Ialchal
Iarabal
Shamsiel
Yaciatal

Vênus

Cambores
Cynassa
Naasa
Nassar

Pamersiel
Sarabocres

Água

Abnhada
Arbiel
Ayilalu
Azael
Barchiel
Chamoriel
Chariel
Dusiriel
Elelogap
Focalor
Habnthala
Hebetel
Hydriel
Kunos Paston
Lameniel
Lyut
Mermo
Mortoliel
Musuziel
Pelariel
Procell
Samiel
Vepar
Videira

DEMONS AND THE DECANANS OF THE ZODIAC

De acordo com Eliphas Lévi, os demônios goéticos da tradição salomônica estão associados aos decanos do zodíaco – trinta e seis medidas de dez graus cada. Em *Mysteries of Magic: a Digest of the Writings of Eliphas Lévi*, Lévi cita o que ele afirma ser uma edição antiga da Chave Menor: “Escreverás esses nomes em trinta e seis talismãs, dois em cada talismã, um de cada lado. Tu deves dividir esses talismãs em quatro séries de nove cada, de acordo com o número das letras do Schema [Hamphorash]. Na primeira série gravarás a letra Jod representada pela Vara de Florescer de Aarão, na segunda a letra He, representada pelo cálice de José, na terceira o Vau, representado pela espada de Davi, meu pai; e no quarto o He final, representado pelo shekel de ouro. Os trinta e seis talismãs serão um livro contendo todos os segredos naturais, e anjos e demônios falarão a ti em suas diversas combinações.” [\[1\]](#)

Curiosamente, o Testamento de Salomão, que antecede qualquer edição conhecida da Chave Menor, também associa demônios aos decanos do zodíaco. Há uma diferença fundamental, no entanto. O Testamento de Salomão relaciona apenas um demônio para cada decanato, em vez de designar dois demônios, um para a noite e outro para o dia. Na próxima página há um gráfico mostrando os demônios do zodíaco como são definidos no Testamento de Salomão. Também incluí os nomes dos anjos constrangedores e outros agentes de exorcismo fornecidos pelo texto para colocar cada demônio em fuga. A lista começa com o Carneiro, que é o signo de Áries.

<i>Decan</i>	<i>Demon</i>	<i>Constraining Power</i>
First	Ruax	Michael
Second	Barsafael	Gabriel
Third	Arôtosael	Uriel
[Fourth]	[omitted]	—
Fifth	Iudal	Uruel
Sixth	Sphendonaël	Sabrael
Seventh	Sphandôr	Araël
Eighth	Belbel	Araël
Ninth	Kurtaël	Iaôth
Tenth	Metathiax	Adônaël
Eleventh	Katanikotaël	Iae, Ieô, (sons of Sabaôth)
Twelfth	Saphathoraël	Iacô, Iealô, Iôelet, Sabaôth, Ithoth & Bae
Thirteenth	Bobël	Adonaël
Fourteenth	Kumeatël	Zôrôël
Fifteenth	Roëlêd	Iax
Sixteenth	Atrax	Throne of God
Seventeenth	Ieropaël	Iudarizê, Sabunê & Denôê
Eighteenth	Buldumêch	The God of Abram, Isaac & Jacob
Nineteenth	Naôth (also Nathath)	Phnunoboôol
Twentieth	Marderô	Sphênêr, Rafael
Twenty-first	Alath	Rorêx
[Twenty-second]	[omitted]	—
Twenty-third	Nefthada	Iâthôth & Uruël
Twenty-fourth	Akton	Marmaraôth & Sabaôth
Twenty-fifth	Anatreth	Arara & Charara
Twenty-sixth	Enenuth	Allazoôl
Twenty-seventh	Phêth	The Eleventh Aeon (a Gnostic reference)
Twenty-eighth	Harpax	Kokphnêdismos
Twenty-ninth	Anostêr	Marmaraô
Thirtieth	Alleborith	a fish bone
Thirty-first	Hephesimireth	Seraphim & Cherubim
Thirty-second	Ichthion	Adonaëth
Thirty-third	Agchoniôn	Lycurgos
Thirty-fourth	Autothith	Alpha & Omega
Thirty-fifth	Phthenoth	an eye
Thirty-sixth	Bianakith	Mêltô, Ardu & Anaath

[1] . Citado em AE Waite, The Mysteries of Magic, p. 113.

GOETIC DEMONS AND CONSTRAINING ANGELS

A Goetia do Dr. Rudd se destaca entre os primeiros manuscritos da Goetia na medida em que atribui a cada um dos setenta e dois demônios goéticos um anjo do Shemhamphorash. Os demônios são invocados em conjunto com os anjos, e acredita-se que os anjos controlam os espíritos infernais. Tais atribuições são consideradas um desenvolvimento relativamente novo, datando principalmente do trabalho de ocultistas do final do século XIX e início do século XX, como SL MacGregor Mathers e Aleister Crowley.

O manuscrito de Rudd demonstra que a tradição é muito mais antiga. Além disso, o trabalho de Rudd contém erros sugestivos de que o próprio Rudd estava copiando suas informações de uma fonte ainda anterior. A partir disso, parece que a correlação entre os setenta e dois demônios goéticos e os setenta e dois anjos do Shemhamphorash data bem antes do século XIX e pode ter sido parte integrante da tradição goética desde o início. No entanto, parece não haver um sistema padrão pelo qual os demônios são emparelhados com os anjos.

O gráfico a seguir detalha as atribuições de Rudd e as compara com as atribuições amplamente usadas pelos ocultistas modernos, compiladas por Lon Milo DuQuette. O manuscrito de Rudd também atribui uma passagem bíblica específica (em todos os casos, um salmo) aos anjos, e eu os incluí também, pois parecem ser parte do mecanismo usado para controlar os demônios.

<i>Demon</i>	<i>Angel (Rudd)</i>	<i>Angel (DuQuette)</i>	<i>Psalm</i>
Bael	Vehujal	Vehuel	3:5
Agares	Jeliel	Heahziah	21:20
Vassago	Syrael	Heahziah	90:2
Gamigin	Elemiah	Mebehiah	6:4
Marbas	Mahasiah	Nemamiah	33:4
Valefor	Jelahel	Harahel	9:11
Amon	Achasiah	Umabel	102:8
Barbatos	Cahetal	Annauel	94:6
Paimon	Hasiel	Damabiah	24:6
Buer	Aladiah	Eiael	32:22
Gusoin	Laviah	Rochel	17:50
Sitri	Hahajah	Haiaiel	9:22
Beleth	Jezael	Vehurah	97:6
Leraie	Mebahel	Sitael	9:9
Eligos	Haziel	Mahashiah	93:22
Zepar	Hakamiah	Aehaiah	87:1
Botis	Loviah	Haziel	8:1
Bathin	Caliel	Lauiah	9:9 ¹
Sallos	Leuviah	Ieazel	39:1
Purson	Pahaliah	Hariel	119:2
Marax	Nelchael	Leviah	30:18
Ipos	Jejael	Leuuiah	120:5
Aim	Melabel	Nelchael	120:8
Naberius	Haiviah	Melahel	32:18
Glasia-Labolas	Nithhajah	Nithhaiah	9:1
Bime	Haajah	Ieathel	118:145
Ronove	Jerathel	Reiuel	139:1
Berith	Seechiah	Lecabel	70:15
Astaroth	Reiajel	Iehuih	53:4
Forneus	Omael	Chavakiah	70:6
Forcas	Lectabal	Aniel	70:16
Asmodeus	Vasariah	Rehnel	32:4
Gaap	Jehujah	Hahael	33:11
Furfur	Lehahiah	Vevaliah	130:5
Marchosias	Chajakiah	Saliah	114:1

1. Este texto neste selo angélico é na verdade do Salmo 51:1, embora Rudd o identifique incorretamente como 9:9.

Stolas	Menadel	Asaliah	25:8
Demon	Angel (Rudd)	Angel (Duquette)	Psalm
Phenix	Aniel	Daniel	79:8
Halphas	Hamiah	Amamiah	90:9
Malphas	Rehael	Nithael	29:13
Raum	Jeazel	Poiel	87:15
Forcalor	Hahahel	Ieilael	119:2
Vepar	Michael	Mizrael	120:7
Sabnock	Vevaliah	Iahhel	87:14
Shax	Jelahiah	Mekekiel	118:108
Vine	Sealiah	Meniel	93:18
Bifrons	Ariel	Habuiiah	114:9
Vuall	Alaliah	Iabamiah	103:25
Haagenti	Mihael	Mumiah	97:3
Procel/Crocell	Vehuel	Ieliel	144:3
Furcas	Daniel	Elemiah	102:8
Balam	Hahasiah	Lelahel	103:32
Alloces	Imamiah	Cahethel	7:18
Camio	Nanael	Aladiah	118:75
Murmus	Nithael	Hahiah	102:19
Orobas	Nanael (<i>repeat</i>)	Mebahel	101:13
Gemori	Poliah	Hakamiah	144:5
Ose	Nemamiah	Caliel	113:19
Amy/Auns	Jejalel	Pahliah	6:3
Orias	Hazahel	Ieiaiel	112:3
Vapula/Napula	Mizrael	Hahuiah	144:18
Zagan	Umabel	Haaiah	112:2
Vulac/Volac	Jahhael	Sahiiiah	118:159
Andras	Anavel	Amael	2:11
Haures/Havres	Mehiel	Vasariah	32:18
Andrealphas	Damabiah	Lehahiah	89:15
Cimeries	Marakel	Monadel	37:22
Amducias	Eiael	Haamiah	36:4
Belial	Habujah	Ihiazel	105:1
Deccarabia	Roehel	Michael	15:5
Seere	Tabamiah	Ielahiah	Genesis 1:1 ²
Dantalion	Hajajel	Ariel	108:29
Andromalius	Mumiah	Mihael	114:7

2. Este é o único selo angelical no manuscrito de Rudd que inclui uma passagem bíblica de uma fonte diferente dos Salmos.

BIBLIOGRAPHY

- Agripa, Henrique Cornélio. (Donald Tyson, ed.) *Três Livros de Filosofia Oculta* . São Paulo, MN: Llewellyn, 1993.
- Allegro, John M. *Os Manuscritos do Mar Morto e o Mito Cristão* . Buffalo, NY: Prometheus Books, 1992.
- Ankarloo, Bengt e Stuart Clark. *Bruxaria e Magia na Europa: Grécia Antiga e Roma* . Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 1999.
- . *Bruxaria e Magia na Europa: Sociedades Bíblicas e Pagãs* . Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 2001.
- . *Bruxaria e Magia na Europa: A Idade Média* . Filadélfia: Imprensa da Universidade da Pensilvânia, 2001.
- Os Apócrifos* . (Edgar J. Goodspeed, ed.) Nova York: Random House, 1959.
- Ashe, Steven. *O Testamento de Salomão* . Oxford: Glastonbury Books, 2006.
- Barnes, TD “Proconsuls of Africa, 337-92.” *Fênix* , v. 39, nº. 2 (Verão, 1985), pp. 144-53.
- Barrett, Francisco. *O Magus: Um Sistema Completo de Filosofia Oculta* . Nova York: Citadel Press, 1989.
- Ben Joseph, Rabi Akiba. (Knut Stenring, trad.) *O Livro da Formação, ou Sepher Yetzirah* . Berwick, ME: Ibis Press, 2004.
- Berbiguier, Carlos. *Les Farfadets* , vol. 1–3. Paris: P. Guefier, 1821.
- Betz, Hans Dieter. *O Papiro Mágico Grego na Tradução* , vol. 1. Chicago: University of Chicago Press, 1992.
- Bodin, Jean. *De Magorum Daemonomania* . Livro Quatro. Frankfurt, Alemanha, 1586.
- Livro de Jasher* . Salt Lake City, UT: JH Parry Publishers, 1887.
- Brann, Noel L. *O debate sobre a origem do gênio durante o Renascimento italiano* . Boston: Brill Academic Publishers, 2001.
- Butler, Elizabeth M. *As Fortunas de Fausto* . Série Magia na História. University Park, PA: Penn State Press, 1998.
- . *Magia Ritual* . Série Magia na História. University Park, PA: Penn State Press, 1998.
- Calmete, Agostinho. *O Mundo Fantasma* . Ware, Reino Unido: Wordsworth Editions, 2001.
- Chamberlin, ER *The Bad Popes* . Nova York: Dorset Press, 1969.
- Charles, RH *O Apocalipse de Baruch* . Nova York: Macmillan, 1918.
- . *O Livro de Enoque, o Profeta* . York Beach, ME: Weiser Books, 2003.
- . *O Livro dos Jubileus, ou a Pequena Gênese* . Londres: Adam e Charles Black, 1902.
- Cohen, Abraão. *Talmude de Todo Homem* . Nova York: Schocken Books, 1975.
- Conway, Moncure Daniel. *Demonology and Devil-Lore* , vols. 1 e 2. Nova York: Henry Holt and Company, 1879.
- . *Salomão e Literatura Salomônica* . Londres: Trench, Trubner & Co., 1899.
- Cruz, Frank Moore. *A Antiga Biblioteca de Qumran* , terceira edição. Sheffield, Reino Unido: Sheffield Academic Press, 1995.
- Davidson, Gustavo. *Um dicionário de anjos, incluindo os anjos caídos* . Nova York: The Free Press, 1967.
- De Abano, Pedro. (Joseph H. Peterson, trad.) *O Heptameron, ou Elementos Mágicos* . Arquivos Esotéricos: 1998. Online [em http://esotericarchives.com/solomon/heptamer.htm](http://esotericarchives.com/solomon/heptamer.htm)
- .
- De Hamel, Christopher. *The British Library Guide to Manuscript Illumination History and Techniques* . Toronto: University of Toronto Press, 2001.
- De Laurence, LW (SL MacGregor Mathers, trad.) *A Chave Menor de Salomão Goetia, o Livro dos Espíritos Malignos* . Chicago: De Laurence, Scot & Co. 1916.
- De Plancy, Collin. *Dictionnaire Infernal: Recherches et Anecdotes sur les Démons* , primeira edição. Paris: P. Mongie, 1818.
- . *Dicionário Infernal* . Edição revisada. Paris: Sagnier et Bray, 1853.
- Dehn, Georg, ed. (Steven Guth, trad.) *O Livro de Abramelin* . Lake Worth, Flórida: Ibis Press, 2006.

Dionísio, o Areopagita. *Caelestis Hierarchia* . Veneza, Itália: Johannes Tacuinus de Tridino, 1502.

Dor, Gustavo. *As Ilustrações da Bíblia Doré* . Mineola, NY: Dover Publications, 1974.

———. *Ilustrações de Doré para “Paradise Lost* . ” Nova York: Dover Publications, 1993.

DORES, Jean. *Os Livros Secretos dos Gnósticos Egípcios* . Rochester, VT: Inner Traditions International, 1986.

Driscoll, Daniel, trad. *Livro juramentado de Honourius, o Mago* . Gillette, NJ: Heptangle Books, 1977.

DuQuette, Lon Milo. *Anjos, Demônios e Deuses do Novo Milênio* . Praia de York, EU: Livros Weiser, 1997.

Fanger, Claire. *Conjurando Espíritos: Textos e Tradições de Magia Ritual Medieval* . University Park, PA: Penn State Press, 1998.

Flint, Valerie IJ *A Ascensão da Magia na Europa Medieval* . Princeton, NJ: Princeton University Press, 1991.

Friedman, Richard Elliot. *Quem escreveu a Bíblia?* Nova York: Harper & Row, 1989.

Gager, John G. *Tábuas de Maldição e Feitiços de Ligação do Mundo Antigo* . Oxford: Oxford University Press, 1992.

Gaster, Moisés, trad. *As Crônicas de Jerahmeel ou, A Bíblia Hebraica Historiale* . Oriental Translation Fund New Series, IV, 1899.

———. *A Espada de Moisés* . Nova York: Cosimo Publishing, 2005.

Gilbert, RA *O álbum de recortes da Golden Dawn* . York Beach, ME: Weiser, 1997.

Gilmore, George William. *A Nova Enciclopédia Schaff-Herzog de Conhecimento Religioso* . Nova York: Funk & Wagnalls, 1914.

GINSBERG, Luís. (Henrietta Szold, trad.) *As Lendas dos Judeus: De José ao Êxodo* , volume II. Filadélfia: The Jewish Publication Society of America, 1920.

———. (Paul Radin, trad.) *The Legends of the Jews: Bible Times and Characters from the Exodus to the Death of Moses* , vol. III. Filadélfia: The Jewish Publication Society of America, 1911.

O Grande Grimório . (Kuntz, Darcy, ed., AE Waite, trad.) Edmonds, WA: Holmes Publishing Group, 2001.

Grillot de Givry, Émile (J. Courtenay Locke, trad.) *Antologia ilustrada de feitiçaria, magia e alquimia* . Nova York: Causeway Books, 1973.

Guazzo, Francesco Maria. (Montague Summers, trad.) *Compendium Maleficarum* . Dover, Mineola, NY: 1988.

Henson, Mitch, trad. *Lemegeton: A Chave Menor Completa de Salomão* . Jacksonville, FL: Metatron Books, 1999.

Huber, Ricardo. *Tesouro de Criaturas Fantásticas e Mitológicas* . Mineola, NY: Dover, 1981.

Josefo. *A Vida e Obras de Flávio Josefo* . Filadélfia: John C. Winston Company, 1957.

Kaczynski, Richard. *Perdurabo: A Vida de Aleister Crowley* . Tempe, AZ: New Falcon, 2002.

KIECKHEFER, Richard. *Ritos Proibidos: Manual de um Necromante do Século XV* . University Park, PA: Penn State Press, 1997.

———. *Magia na Idade Média* . Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

Rei James. *Daemonologia* . New Bern, Carolina do Norte: Godolphin House, 1996.

Kohl, Benjamin G., and HC Erik Midelfort, eds. *Sobre Bruxaria: Uma Tradução Abreviada de De Praestigiis Daemonum de Johann Weyer* . Asheville, NC: Pegasus Press, 1998.

KRAMER, Samuel Noah. *Gilgamesh e a Árvore Huluppa* . Um texto sumério reconstruído . Chicago: University of Chicago Press, 1938.

Lehner, Ernst e Johanna Lehner. *O Livro Ilustrado de Demônios , Demônios e Bruxaria* . Mineola, NY: Dover, 1971.

LEITCH, Aaron. *Segredos dos Grimórios Mágicos: Os Textos Clássicos da Magia Decifrados* . Woodbury, MN: Llewellyn, 2005.

Lévi, Eliphas. *O Livro dos Esplendores* . York Beach, ME: Weiser, 1984.

———. *A História da Magia* . (AE Waite, trad.) York Beach, ME: Weiser, 1999.

Lindahl, Carl, John McNamara e John Lindow. *Folclore Medieval: Um Guia para Mitos, Lendas, Contos, Crenças e Costumes* . Nova York: Oxford University Press, 2002.

Sorte, Jorge. *Arcana Mundi: Magia e ocultismo nos mundos grego e romano* . Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press, 1985.

- Espreitador, Manfred. *Dicionário de Deuses e Deusas, Diabos e Demônios*. Nova York: Routledge & Kegan Paul, 1987.
- Mack, Carol K. e Dinah Mack. *Um guia de campo para demônios, fadas, anjos caídos e outros espíritos subversivos*. Nova York: Arcade Publishing, 1998.
- Masello, Roberto. *Raising Hell: Uma História Concisa das Artes Negras*. Nova York: Berkley, 1996.
- Mathers, SL MacGregor, trad. *O Livro da Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*. Mineola, NY: Dover, 1975.
- . *O Grimório de Armadel*. York Beach, ME: Weiser, 1995.
- . *A Chave de Salomão, o Rei*. York Beach, ME: Weiser, 1989.
- McLean, Adam, ed. *Um Tratado sobre a Magia dos Anjos*. York Beach, ME: Weiser, 2006.
- Oesterley, WOE *Imortalidade e o Mundo Invisível*. Nova York: Macmillan, 1921.
- PAGELS, Elaine. *A Origem de Satanás*. Nova York: Random House, 1995.
- PATON, Lewis Bayles. *O Espiritismo e o Culto dos Mortos na Antiguidade*. Nova York: Macmillan, 1921.
- Peterson, Joseph H., ed. *Clavicules du Roi Salomon, por Armadel. Livre Troisième. Concernant les Esprits & Leurs Pouvoirs*. Arquivos [Esotéricos](http://www.esotericarchives.com/solomon/ksol3.htm), 2003. Online em <http://www.esotericarchives.com/solomon/ksol3.htm>.
- . *Grande Grimório*. Arquivos [Esotéricos](http://esotericarchives.com/solomon/grand.htm), 1998. Online em <http://esotericarchives.com/solomon/grand.htm>.
- . *Gremoire du Pape Honorius*. Arquivos Esotéricos, 1999. Online em <http://esotericarchives.com/solomon/grimhon2.htm>.
- . *A Chave do Conhecimento, ou Clavicula Salomonis*. Arquivos Esotéricos, 1999. Online em <http://esotericarchives.com/solomon/ad36674.htm>.
- . *Livro juramentado de Honório*. Esoteric [Archives](http://esotericarchives.com/juratus/juratus.htm), 1998. Online em <http://esotericarchives.com/juratus/juratus.htm>.
- Peterson, Joseph H., trad. *Arbatel: Sobre a Magia dos Antigos*. Lake Worth, Flórida: Íbis Press, 2009.
- . *Grimorium Verum*. Scotts Valley, CA: CreateSpace, 2007.
- Pinches, Theophilus G. *Religião da Babilônia e Assíria*. Londres: Archibald Constable & Co., 1906.
- Platt, Rutherford H. *Os Livros Esquecidos do Éden: Livros Perdidos do Velho Testamento*. Nova York: Bell Publishing, 1980.
- Plínio. *História Natural*, v. 2. (John Bostock e HT Riley, trad.) Londres: George Bell & Sons, 1890.
- Reed, Annette Yoshiko. *Anjos caídos e a história do judaísmo e do cristianismo*. Nova York: Cambridge University Press, 2005.
- Reimer, Stephen R. *Estudos Manuscritos: Medieval e Moderno*. IV-VI. Paleografia: Abreviaturas de Escribas. Online em <http://www.ualberta.ca/~sreimer/ms-course/course/abbrevtn.htm>.
- REMY, Nicolas. (Montague Summers, ed.) *Demonolatria: Uma Conta da Prática Histórica da Bruxaria*. Mineola, NY: Dover, 2008.
- Romero, João. *Testamento: A Bíblia e a História*. Nova York: Henry Holt and Co., 1988.
- Rudwin, Maximiliano. *O Diabo na Lenda e na Literatura*. La Salle, IL: Open Court Publishing, 1959.
- Russel, Jeffrey Burton. *O Diabo: Percepções do Mal da Antiguidade ao Cristianismo Primitivo*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1987.
- . *Uma História da Bruxaria*. Nova York: Tâmsa e Hudson, 1980.
- . *Mefistófeles: O Diabo no Mundo Moderno*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1986.
- . *O Príncipe das Trevas: Mal Radical e o Poder do Bem na História*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1988.
- Savedow, Steve. *Evocação Goética*. Chicago: Eschaton Productions, 1996.
- Schrire, T. *Hebrew Magic Amulets: Their Decipherment and Interpretation*, segunda edição. Nova York: Behrman House, 1982.
- Escocês, Reginaldo. *A Descoberta da Bruxaria*. Mineola, NY: Dover, 1972.

O Grimório Secreto de Turiel . (Kuntz, Darcy, ed., Marius Malchus, trad.) Edmonds, WA: Holmes Publishing, 2000.

Sepher ha-Zohar , Le Livre de la Splendeur . (Jean de Pauly, trad.) Paris: Ernest Leroux, 1908.

Sepher ha-Zohar, ou o Livro da Luz . (HW Percival, ed.) Nova York: Theosophical Publishing Company, 1914.

Sinistrari, Ludovico Maria. (Montague Summers, trad.) *Demonialidade* . Mineola, NY: Dover, 1989.

O Sexto e Sétimo Livros de Moisés . Lake Worth, Flórida: Ibis Press, 2008.

Skemer, Don C. *Binding Words: Textual Amulets in the Middle Ages* . University Park, PA: Penn State Press, 2006.

Skinner, Stephen e David Rankine. *A Goetia do Dr. Rudd* . Londres: Golden Hoard Press, 2007.

Smith, Guilherme. *Dicionário de antiguidades gregas e romanas* , vol. 3. Londres: Little & Brown, 1870.

Spence, Lewis. *Uma Enciclopédia de Ocultismo* . Mineola, NY: Dover, 2003.

Strayer, Joseph R. *O Reinado de Phillip, o Justo* . Princeton, NJ: Princeton University Press, 1980.

Suster, Geraldo. *O Legado da Besta: A Vida, Obra e Influência de Aleister Crowley* . York Beach, ME: Weiser, 1989.

Tritêmio, Johannes. (Joseph H. Peterson, ed.) *Antipalus Maleficiorum* . Publicado pela primeira vez em 1605, mas escrito em 1508. Arquivos Esotéricos. Online [em http://esotericarchives.com/tritheim/antipalus.htm](http://esotericarchives.com/tritheim/antipalus.htm)

———. *Esteganografia* . (Joseph H. Peterson, ed.) Publicado pela primeira vez em 1621. Esoteric Archives, 1997. Online em <http://esotericarchives.com/tritheim/stegano.htm>.

Trump, Robert W. *Uma Breve Enciclopédia dos Materiais e Técnicas de Iluminação de Manuscritos* . Fayette, MO: Potboiler Press, 1999.

Waite, Arthur Eduardo. *O Livro da Magia Negra* . York Beach, ME: Weiser, 1993.

———. *O Livro de Magia Negra e Pactos* . (LW De Laurence, ed.) Chicago: De Laurence Co., 1910.

———. *A Doutrina e Literatura da Cabala* . Londres: Theosophical Publishing Society, 1902.

———. *Os Mistérios da Magia: Um Resumo dos Escritos de Eliphas Lévi* . Londres: George Redway, 1886.

Walker, DP *Espiritual e Magia Demoníaca de Ficino a Campanella* . University Park, PA: Penn State Press, 2000.

Walters, Henry Beauchamp. *A Arte dos Gregos* . Nova York: Macmillan, 1906.

Walther, Ingo F. *Codices Illustres: Manuscritos iluminados mais famosos do mundo* . Nova York: Taschen, 2001.

Welburn, André. *Os primórdios do cristianismo: mistério essênio, revelação gnóstica e a visão cristã* . Edimburgo, Reino Unido: Floris Books, 1995.

Wierus, Johannes. *De Praestigiis Daemonum* . Basileia, Suíça: Ionnem Oporinum, 1564.

———. *De Praestigiis Daemonum* , quarta edição. Basileia, Suíça: Ionnem Oporinum, 1566.

Yates, Frances A. *A Filosofia Oculta na Era Elizabetana* . Londres: Routledge & Kegan Paul, 1979.

Zohar: O Livro da Iluminação . (Daniel Chanan Matt, trad.) Ramsey, NJ: Paulist Press, 1983.

ART CREDITS

Imagem: Letras do alfabeto

Artista: Jackie Williams

Página 4: Sete Céus

Fonte: *Hierarquia Celestial* de São Dionísio

Artista/Crédito: Merticus Collection, usado com permissão

Página 6: Árvore da Vida, do departamento de arte de Llewellyn

Página 8: Portões do Inferno

Fonte: Lehner, Ernst & Johanna: *O Livro Ilustrado de Demônios, Demônios e Bruxaria* , p. 5

Artista/Crédito: Jacobus de Teramo, *Das Buch Belial* , impresso em Augsburg, 1473

Permissão: Dover Publications

Página 10: Satanás e asseclas

Fonte: Richard Huber, *Tesouro de Criaturas Fantásticas e Mitológicas* . Placa 21, imagem do século XV.

Permissão: Dover Publications

Página 13: Anjo Amarrando o Diabo

Fonte: *Enciclopédia de Ocultismo* por Lewis Spence, entre as páginas 124 e 125

Permissão: Dover Publications

Página 16: Vedações Abraxas

Fonte: *Enciclopédia de Ocultismo* por Lewis Spence. Entre as páginas 184 e 185.

Permissão: Dover Publications

Página 21: Faca AGLA

Fonte: *A descoberta da feitiçaria* por Reginald Scot, p. 243

Permissão: Dover Publications

Página 24: Diabo agachado

Fonte: Richard Huber, *Tesouro de Criaturas Fantásticas e Mitológicas* . Placa 21, estampa medieval

Permissão: Dover Publications

Página 34: Selo de Andromalius

Artista/Crédito: Michelle Belanger

Página 38: Anjos Guerreiros

Artista/Crédito: Gustav Doré

Fonte: Gustav Doré, *Doré's Illustrations for Paradise Lost* , p. 23

Permissão: Dover Publications

Página 48: Astaroth

Artista/Crédito: Collin de Plancy

Fonte: Arquivos da revista *Dark Realms*

Permissão: Joseph Vargo, usado com permissão

Página 50: Selo de Asyriel

Artista/Crédito: Michelle Belanger

Página 58: O Demônio Bael

Artista/Crédito: Collin de Plancy

Fonte: Arquivos da revista *Dark Realms*

Permissão: José Vargo

Página 60: Baphomet

Artista/Crédito: Eliphas Lévi, *La Magie Noire*

Fonte: Lehner, Ernst & Johanna: *The Picture Book of Devils, Demons, and Witchcraft* , p. 24
Permissão: Dover Publications
Página 62: Selo de Barmiel
Artista/Crédito: Michelle Belanger
Página 67: Mitras e Touro
Fonte: *Enciclopédia de Ocultismo* por Lewis Spence. Entre as páginas 280 e 281.
Permissão: Dover Publications
Página 69: Selo de Belial
Artista/Crédito: Michelle Belanger
Página 82: Demônio Inglês
Fonte: Richard Huber, *Tesouro de Criaturas Fantásticas e Mitológicas* . Placa 23, xilogravura
Permissão: Dover Publications
Página 91: Artes dos Escribas II
Artista/Crédito: Jackie Williams
Página 98: Anjos do Inferno
Artista/Crédito: Gustav Doré
Fonte: Gustav Doré, *Doré's Illustrations for Paradise Lost* , p. 4
Permissão: Dover Publications
Página 106: Selo de Decarabia
Artista/Crédito: Michelle Belanger
Página 109: Bruxa e Demônio
Fonte: *Bruxaria, Magia e Alquimia* , Grillot de Givry, p. 122
Permissão: Dover Publications
Página 111: John Dee e Edward Kelley, Necromancia
Fonte: *Enciclopédia de Ocultismo* por Lewis Spence. Entre as páginas 288 e 289.
Permissão: Dover Publications
Página 113: A Visão de Balaão
Artista/Crédito: Gustav Doré
Fonte: Gustav Doré, *Doré's Bible Illustrations* , p. 45
Permissão: Dover Publications
Página 116: Demônio Chifrudo
Artista/Crédito: Joseph Vargo
Página 118: Pacto das Bruxas
Fonte: *Compêndio Maleficarum* , Francesco Maria Guazzo, p. 16
Permissão: Dover Publications
Página 129: Selo de Foras
Artista/Crédito: Michelle Belanger
Página 131: Quatro Cavaleiros
Artista/Crédito: Hans Burgkair xilogravura
Fonte: Lehner, Ernst & Johanna: *The Picture Book of Devils, Demons, and Witchcraft* , p. 55
Permissão: Dover Publications
Página 142: Livro de Magia
Fonte: *Bruxaria, Magia e Alquimia* por Grillot de Givry, p. 113
Permissão: Dover Publications
Página 143: Arte dos Escribas
Artista/Crédito: Jackie Williams
Página 151: Árvore da Vida, do departamento de arte de Llewellyn
Página 157: Demônios e Criança
Artista/Crédito: Geoffrey Landry
Fonte: Lehner, Ernst & Johanna, *The Picture Book of Devils , Demons , and Witchcraft* , p. 7
Permissão: Dover Publications

Página 164: São Cado e o Diabo
Fonte: Grilhot de Givry, *Witchcraft, Magic and Alchemy* , p. 150
Permissão: Dover Publications
Página 165: Selo de Ipos
Artista/Crédito: Michelle Belanger
Página 167: Selo de Itrasbiel
Artista/Crédito: Michelle Belanger
Página 172: Anjo da Morte
Artista/Crédito: Gustav Doré
Fonte: Gustav Doré, *Doré's Bible Illustrations* , p. 35
Permissão: Dover Publications
Página 176: Dança das Bruxas
Fonte: Francesco Maria Guazzo, *Compêndio Maleficarum* , p. 37
Permissão: Dover Publications
Página 177: Ritos de Elêusis
Fonte: *Enciclopédia de Ocultismo* por Lewis Spence, entre pp. 280 e 281
Permissão: Dover Publications
Página 183: Selo de Deus
Artista/Crédito: Jackie Williams
Página 186: Berbiguier
Fonte: Grilhot de Givry, *Witchcraft, Magic and Alchemy* , p. 142
Permissão: Dover Publications
Página 188: O Beijo Vergonhoso
Fonte: *Compêndio Maleficarum* , Francesco Maria Guazzo, p. 35
Permissão: Dover Publications
Página 190: Lilith
Artista/Crédito: baixo-relevo sumério
Fonte: Richard Huber, *Tesouro de Criaturas Fantásticas e Mitológicas* . Placa 4.
Permissão: Dover Publications
Página 193: Lúcifer e a Serpente
Artista/Crédito: Gustav Doré
Fonte: *Ilustrações de Doré para o Paraíso Perdido* , p. 19
Permissão: Dover Publications
Página 199: Castigo dos Glutões
Fonte: Lehner, Ernst & Johanna: *The Picture Book of Devils, Demons, and Witchcraft* , p. 47
Permissão: Dover Publications
Página 203: Selo de Marchosias
Artista/Crédito: Michelle Belanger
Página 209: Dr. Faustus
Artista/Crédito: publicado por John Wright, 1631
Fonte: Lehner, Ernst & Johanna: *The Picture Book of Devils, Demons, and Witchcraft*
Permissão: Dover Publications
Página 216: Selo de Murmus
Artista/Crédito: Michelle Belanger
Página 220: Círculo de Invocação
Fonte: Reginald Scot, *The Discoverie of Witchcraft* , p. 244
Permissão: Dover Publications
Página 224: Hexagrama de Salomão
Artista/Crédito: Jackie Williams
Página 227: Hierarquia Angélica

Artista/Crédito: Merticus Collection
Fonte: *Hierarquia Celestial*
Página 231: Tribunal do Diabo
Fonte: *Compêndio Maleficarum* , Francesco Maria Guazzo, p. 36
Permissão: Dover Publications
Página 233: Selo de Oriel
Artista/Crédito: Michelle Belanger
Página 239: Satanás expulso
Artista/Crédito: Gustav Doré
Fonte: Gustav Doré, *Doré's Illustrations for Paradise Lost* , p. 19
Permissão: Dover Publications
Página 247: Grotesco Demoníaco
Artista/Crédito: Joseph Vargo
Página 249: Selo do Procel
Artista/Crédito: Michelle Belanger
Página 250: Cabra Dançarina
Artista/Crédito: heráldica tradicional
Fonte: Richard Huber, *Tesouro de Criaturas Fantásticas e Mitológicas* . Placa 66.
Permissão: Dover Publications
Página 257: Carruagens Celestiais
Artista/Crédito: Gustav Doré
Fonte: Gustav Doré, *Doré's Bible Illustrations* , p. 129
Permissão: Dover Publications
Página 259: Triângulo de Pactos
Fonte: Grillo de Givry, *Witchcraft, Magic and Alchemy* , p. 106
Permissão: Dover Publications
Página 262: Selo de Ronove
Artista/Crédito: Michelle Belanger
Página 263: Comparação de Forcalor
Artista/Crédito: Michelle Belanger
Página 268: O Gigante Demônio
Fonte: Grillo de Givry, *Witchcraft, Magic and Alchemy* , p. 137
Permissão: Dover Publications
Página 269: Sete Anjos e Símbolos
Fonte: Scot's *Discoverie of Witchcraft* , p. 231
Permissão: Dover Publications
Página 272: Revelação Gnóstica
Artista/Crédito: Michelle Belanger
Página 275: Hierarquia Infernal
Fonte: *Bruxaria, Magia e Alquimia* , de Grillo de Givry, p. 130
Permissão: Dover Publications
Página 278: Familiar da Bruxa
Fonte: Richard Huber, *Tesouro de Criaturas Fantásticas e Mitológicas* . Placa 23.
Permissão: Dover Publications
Página 281: Selo de Sitri
Artista/Crédito: Michelle Belanger
Página 283: Salomão e Belial
Artista/Crédito: Jacobus de Teramo, *Das Buch Belial* , impresso em Augsburg, 1473
Fonte: Lehner, Ernst & Johanna: *The Picture Book of Devils, Demons, and Witchcraft* , p. 5
Permissão: Dover Publications
Página 286: Capital italiana da vinha branca

Artista/Crédito: Jackie Williams

Página 287: Mandrágora Europeia

Fonte: Richard Huber, *Tesouro de Criaturas Fantásticas e Mitológicas* . Placa 56.

Permissão: Dover Publications

Página 292: Lago de Fogo

Artista/Crédito: Gustav Doré

Fonte: Gustav Doré, *Doré's Illustrations for Paradise Lost* , p. 2

Permissão: Dover Publications

Página 295: Morte de Grandier

Fonte: Lehner, Ernst & Johanna: *The Picture Book of Devils, Demons, and Witchcraft* , p. 80

Permissão: Dover Publications

Página 297: Pentagrama de Salomão

Artista/Crédito: Jackie Williams

Página 305: Pacto de Urbain Grandier

Fonte: Lehner, Ernst & Johanna: *The Picture Book of Devils, Demons, and Witchcraft* , p. 80

Permissão: Dover Publications

Página 307: Selo de Vadriel

Artista/Crédito: Michelle Belanger

Página 308: Espectro da Morte

Artista/Crédito: Gustav Doré

Fonte: Gustav Doré, *The Doré Bible Illustrations* , p. 237

Permissão: Dover Publications

Página 310: Bruxa do Mar

Artista/Crédito: Xilogravura de Il Shipper

Fonte: Richard Huber, *Tesouro de Criaturas Fantásticas e Mitológicas*

Permissão: Dover Publications

Página 316: Julgamento

Artista/Crédito: Jackie Williams

Página 325: Selo de Zachariel

Artista/Crédito: Michelle Belanger